

“ **GRÁTIS**
VIDEOAULAS
COM RESOLUÇÃO
DE QUESTÕES ”



GRAMÁTICA COMENTADA COM INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS para concursos

Adriana Figueiredo

4ª edição



100 ANOS
Saraiva

Figueiredo, Adriana

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos / Adriana Figueiredo. – 4. ed. – São Paulo : Saraiva, 2015.

1. Português - Concursos 2. Português - Exames, questões etc. 3. Português - Gramática 4. Português - Gramática (Vestibular) 5. Português - Gramática - Estudo e ensino 6. Textos - Interpretação I. Título.

15-01756 CDD-469.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Linguística 469.5

Diretor editorial Luiz Roberto Curia

Gerente editorial Thaís de Camargo Rodrigues

Gerência de concursos Roberto Navarro

Assistente editorial Thiago Fraga

Coordenação geral Clarissa Boraschi Maria

Preparação de originais Maria Izabel Barreiros Bitencourt Bressan e Ana Cristina Garcia (coords.)

Arte, diagramação e revisão Perfekta Soluções Editoriais

Conversão para E-pub Guilherme Henrique Martins Salvador

Serviços editoriais Elaine Cristina da Silva | Kelli Priscila Pinto | Tiago Dela Rosa

Capa Guilherme P. Pinto

Data de fechamento da edição: 24-4-2015

Dúvidas?

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Saraiva. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

Agradecimentos

Prefácio

Apresentação

Parte I - Ortografia e semântica

1 Estudo da Sílabas

1.1. Teoria e Exemplos Comentados

1.1.1. Sílabas tônicas

1.1.2. Encontros vocálicos

1.1.3. Encontros consonantais

1.1.4. Dígrafo

1.2. Questões de concursos PROPOSTAS (COM gabarito no final)

2 Acentuação Gráfica (sob o Novo Acordo Ortográfico)

2.1. Teoria e Exemplos Comentados

2.1.1. Regra geral

2.1.2. Outros casos

2.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)

2.3. Resumo

3 Hífen

3.1. Teoria e Exemplos Comentados

3.1.1. Prefixos

3.1.2. Sufixos

3.1.3. Nomes compostos

4 Homônimos e Parônimos

4.1. Teoria e Exemplos Comentados

4.2. Questões de concursos propostas (com gabarito no final)

5 Uso de por que, por quê, porque e porquê

5.1. Teoria e Exemplos Comentados

6 Uso de expressões cotidianas

6.1. Teoria e Exemplos Comentados

6.1.1. Uso de há e a

6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas

6.2. Questões de concursos comentadas

6.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

Parte II - Morfologia

7 Classes Gramaticais

7.1. Teoria e Exemplos Comentados

7.1.1. Artigo

7.1.2. Substantivo

7.1.3. Adjetivo

7.1.4. Advérbio

7.1.5. Plural dos nomes compostos

7.2. Exercícios de Fixação (COM GABARITO nO FINAL)

7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

7.4. Questões de Concursos Propostas (Com Gabarito no Final)

7.5. Resumo

8 FLEXÃO VERBAL

8.1. Principais verbos que se conjugam a partir de outros

8.1.1. Pôr (líder)

8.1.2. Ter (líder)

8.1.3. Ver (líder)

8.1.4. Vir (líder)

8.1.5. Dizer (líder)

- 8.1.6. Fazer (líder)
- 8.1.7. Querer (líder)
- 8.1.8. Valer (líder)
- 8.2. Falsos Amigos Conjugados
 - 8.2.1. Prover
 - 8.2.2. Requerer
- 8.3. Verbos Defectivos
 - 8.3.1. Reaver
 - 8.3.2. Precaver
- 8.4. Outros verbos irregulares que merecem um cuidado especial
 - 8.4.1. Agredir
 - 8.4.2. Ferir
 - 8.4.3. Fugir
 - 8.4.4. Crer
 - 8.4.5. Ir
 - 8.4.6. Haver
- 8.5. Verbos em -EAR
- 8.6. Verbos em -IAR
- 8.7. Tempos Compostos
- 8.8. Formação do Imperativo
- 8.9. Formas Nominais
- 8.10. A semântica dos verbos
 - 8.10.1. Modo Indicativo
 - 8.10.2. Modo Subjuntivo
- 8.11. Exercícios de Fixação (com gabarito No final)
- 8.12. Questões de Concursos Comentadas
- 8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)

9 Pronomes

9.1. Pronomes Pessoais

9.1.1. Retos

9.1.2. Oblíquos

9.2. Pronomes de Tratamento

9.3. Pronomes Possessivos

9.4. Pronomes Indefinidos

9.5. Pronomes Interrogativos

9.6. Pronomes Demonstrativos

9.7. As funções textuais dos pronomes

9.8. Pronomes Relativos

9.9. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)

9.12. RESUMO

10 Preposição

10.1. Teoria e Exemplos Comentados

10.2. Valor relacional e nocional da preposição

10.3. Questões de concursos comentadas

11 Conjunções

11.1. Teoria e Exemplos Comentados

11.1.1. Conjunções coordenativas

11.1.2. Conjunções subordinativas

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

11.1.4. Como estudar as conjunções

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)

11.5. RESUMO

Parte III - Sintaxe

12 Predicação Verbal

12.1. Teoria e Exemplos Comentados

12.1.1. Verbo intransitivo

12.1.2. Verbo transitivo

12.1.3. Verbo de ligação

12.1.4. Tipos de predicado

12.2. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)

12.3. Questões de Concursos Comentadas

13 Termos da Oração

13.1. Teoria e Exemplos Comentados

13.1.1. Termos integrantes

13.1.2. Termos acessórios

13.2. Exercícios de Fixação (Com Gabarito No Final)

13.3. Questões de Concursos Comentadas

13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS propostas (com gabarito no final)

13.5. Resumo

14 Vozes Verbais

14.1. Teoria e Exemplos Comentados

14.2. Reescritura de Frases (Como passar uma frase de uma voz à outra)

14.3. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)

14.4. Questões que perguntam se a frase admite transportação para a voz passiva

14.5. Questões que pedem para passar de uma voz à outra

14.6. Questões para se identificar a voz da frase

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)

14.7. Resumo

15 Período Composto

15.1. Teoria e Exemplos Comentados

15.2. Orações Coordenadas X Orações Subordinadas

15.2.1. Orações coordenadas

15.2.2. Orações subordinadas

15.3. As funções sintáticas do pronome relativo

15.4. Orações reduzidas

15.5. Exercícios de Fixação (COM Gabarito No Final)

15.6. Questões de concursos comentadas

15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM gabarito No final)

15.8. RESUMO

16 Concordância Nominal

16.1. Teoria e Exemplos comentados

16.1.1. Introdução

16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo

16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM Gabarito No Final)

16.5. RESUMO

17 Concordância Verbal

17.1. Teoria e Exemplos Comentados

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.2. Exemplos comentados

17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)

17.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito no final)

17.6. RESUMO

18 Regência Verbal

18.1. Teoria e Exemplos comentados

18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas

18.2. Regência com Pronome Relativo

18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo

18.2.2. Uso de onde, aonde, donde

18.3. Exercícios de Fixação (com gabarito no final)

18.4. Questões de Concursos Comentadas

18.5. Questões de Concursos Propostas (com gabarito No final)

19 Crase

19.1. Teoria e Exemplos comentados

19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)

19.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (com gabarito No final)

19.5. RESUMO

20 Pontuação

20.1. Teoria e Exemplos Comentados

20.1.1. Vírgula

20.1.2. Ponto e vírgula

20.1.3. Dois-pontos

20.1.4. Aspas

20.1.5. Travessões

20.1.6. Parênteses

20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (com gabarito no final)

20.3. Questões de Concursos Comentadas

20.4. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

20.5. RESUMO

21 As Palavras Que e Se

21.1. Teoria e Exemplos comentados

21.1.1. A palavra que

21.1.2. A palavra se

21.2. Exercícios de fixação (com gabarito no final)

21.3. Questões de Concursos Propostas (com gabarito no final)

21.4. RESUMO

22 Figuras de Linguagem

22.1. Teoria sucinta

22.1.1. Figuras de palavras

22.1.2. Figuras de sintaxe

22.1.3. Figuras de pensamento

22.2. Questões de concursoS Propostas (com gabarito no final)

Parte IV - Interpretação de textos

23 Tipologia Textual

23.1. Teoria e Exemplos comentados

23.1.1. Os modos e os tipos de texto

23.1.2. A narração

23.1.3. A narração e os tempos verbais

23.1.4. A narração e a descrição

23.1.5. A descrição

23.1.6. A dissertação

23.1.7. Tipologia textual – esquema

23.1.8. Enunciados de tipologia textual

23.2. Exemplos comentados

23.3. Questões de Concursos Comentadas

23.4. Questões de ConcursoS Propostas (com Gabarito no final)

24 Estruturação Argumentativa

24.1. Teoria Resumida

24.1.1. O parágrafo argumentativo

24.1.2. O tópico frasal

24.1.3. A estruturação do parágrafo argumentativo

24.1.4. Análise da estruturação do parágrafo

24.1.5. Como expandir o parágrafo

24.2. Exemplos Comentados

24.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

24.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

25 Coesão e Coerência

25.1. Teoria e Exemplos Comentados

25.2. questões de concursoS Comentadas

25.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

Referências

ADRIANA FIGUEIREDO

Graduada em Letras (Português-Inglês) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com especialização em Leitura e Produção textual. Ex-Analista Judiciária do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência de mais de quinze anos na área de concursos públicos, lecionando em diversos cursos preparatórios.

Atualmente trabalha com Turmas Básicas e de Exercícios, além de cursos de Redação e Interpretação de Textos, nas modalidades ao vivo e on-line, nos cursos do Núcleo de Estudos Alessandro Ferraz (NEAF), entre outros.

Quase sempre o apego é a causa do insucesso.

Mokiti Okada

Agradecimentos

Ao meu amado marido, Marcelo, amigo, parceiro, meu maior incentivador.

Aos meus filhos, Fernanda, Guilherme e Nicholas, luzes da minha vida.

Aos meus alunos amigos, que sempre foram a razão da minha constante busca pela melhor maneira de ensinar.

Prefácio

Altíloqua, benévola, célebre, descomunal, eminente... zelosa – mesmo buscando todas as letras do alfabeto ainda continua impossível encontrar aquele vocábulo que sintetize todas as características de Adriana Figueiredo. Mas encontramos ao menos uma palavra perfeita para adjetivar a fabulosa e generosa mestre: heroica, na conjugação da maternidade com o magistério.

Ao longo de vinte anos de magistério, Adriana foi seguidas vezes laureada pelos alunos, sendo que vários se tornaram seus discípulos, consagrando-se, ela, sem exagero, a melhor professora de Língua Portuguesa do segmento de concursos públicos e, como consequência natural, notável autora.

Paulo Freire frisa que todo professor, ao passar pela vida de um aluno, deixa sua marca. A marca de Adriana é fazer crer que todos são capazes de aprender e compreender a Língua Portuguesa, que não existe mistério, fórmula mágica ou estrutura pré-moldada. O que há: compreensão. Adriana transforma cada aluno em protagonista do aprendizado – técnica dominada por poucos – propiciando o raciocínio para a descoberta dos segredos da Língua Portuguesa. Isso se materializa nesta obra.

É muito difícil a um professor não desejar ensinar. Peço licença, portanto, para uma singela lição. Fórmulas, bússolas, macetes, nada disso é eficaz e perpétuo. A preparação para concursos públicos sofre uma profunda transformação nos últimos anos. As bancas, cada vez mais, exploram questões valorativas do raciocínio. A famigerada decoreba desacompanhada da compreensão perde espaço com celeridade. É preciso que o candidato tenha materiais propiciadores do aprendizado profundo, com qualidade e objetividade. Desse modo, Gramática comentada com interpretação de textos para concursos cumpre sua função com maestria, sendo oportuna e precisa.

Afirmo, sem receio, que a querida Adriana, no exercício do magistério e nesta obra, une a morfologia com a sintaxe de forma reluzente, desmitificando a Língua Portuguesa, tornando-a acessível a todos e, com isso, aniquilando todas as dificuldades.

Gramática comentada com interpretação de textos para concursos é, nesse sentido, um marco no segmento de concursos públicos, transformando a Língua Portuguesa, uma das disciplinas temidas pelos candidatos e explorada com afincamento pelas bancas, uma matéria acessível e, por

consequente, fácil de ser compreendida.

A obra compõe-se de 25 capítulos, estruturados em três etapas. A primeira, destinada à teoria, apresentada de forma objetiva e profunda, não causando perda de tempo ao candidato. A segunda etapa destina-se aos exercícios de fixação. São testes diretos e sucintos, todos comentados. Dessa maneira, o aluno revê a teoria e a fixa, estando, ao final, apto a encarar a última etapa, que são as questões de concursos anteriores. É o método ideal, que deveria ser utilizado em todas as disciplinas: teoria, fixação por meio de exercício e provas anteriores.

Ao cumprir todos os ciclos nos diversos capítulos, o leitor verificará ser o livro simples – dos sábios –, teórico – raridade no mundo contemporâneo – e, por conseguinte, único.

Atualmente, o candidato não pode perder tempo com materiais complexos e oblíquos – características inexistentes nesta obra. Gramática comentada com interpretação de textos para concursos propicia ao leitor aquilo de que ele mais necessita: um aprendizado vertiginoso da Língua Portuguesa num ritmo wagneriano. A dualidade simplicidade/aprofundamento teórico conduz ao X da questão. A união de estruturas opostas é algo difícil; para muitos, impossível e, contudo, perfeita. Utilizando-se dos ensinamentos orientais, Adriana realizou uma obra yin-yang.

Ao final do livro, o leitor verificará que este trabalho não agrada apenas a Fernanda, Guilherme, Nicholas, Marcelo, alunos, discípulos e amigos da Adriana, mas a todos.

Caro leitor, uma excelente obra está em suas mãos. Delicie-se.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2015.

Carlos Eduardo Guerra de Moraes

Professor da Faculdade de Direito da Universidade

do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do

Centro de Estudos Guerra de Moraes (CEGM).

Diretor da Faculdade de Direito da Universidade

do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),

quadriênio março de 2012 a março de 2016.

Advogado.

Apresentação

Esta obra, com uma metodologia resultante de anos de experiência em sala de aula, compreende as **três etapas** que consideramos essenciais para assegurar uma abordagem prática e objetiva do aprendizado:

A **primeira** é a apresentação de teoria, que é desenvolvida de forma lógica, para que o leitor não se perca em meio a uma série de informações amontoadas. Dicas essenciais são sinalizadas durante a apresentação do conteúdo. Além disso, em cada tópico, há os exemplos comentados, que ajudarão no esclarecimento dos conceitos. São frases, seguidas de sua explicação.

Na **segunda etapa**, expandem-se os conceitos aprendidos com questões de concursos, referentes a todos os tópicos do capítulo, detalhadamente comentadas. Nos comentários de cada questão, contrapõe-se a alternativa certa às erradas, explicando-se item por item.

O objetivo da **terceira etapa** é aprofundar o aprendizado. Para isso, nos tópicos mais complexos, você vai treinar à exaustão, com uma bateria de exercícios de fixação: frases simples selecionadas para praticar a essência da teoria e os fundamentos-chave aprendidos. Por fim, ao final de cada capítulo, selecionamos questões, com gabarito, das principais instituições organizadoras de concursos público, para que o leitor tenha uma preparação completa. Quem sabe Português se prepara para qualquer concurso.

Além disso, um benefício: para os tópicos mais frequentes em concursos, há um resumo, essencial para sistematizar o conteúdo apreendido e facilitar a resolução de questões de provas.

Quanto aos assuntos, esta gramática está dividida em quatro partes: **Ortografia e semântica; Morfologia; Sintaxe; e Interpretação de textos.**

Procurei, sempre que possível, utilizar uma linguagem informal, que facilitasse seus estudos. Esta é a gramática que elaborei para você: com uma linguagem simples e lógica, como deve ser o aprendizado da nossa língua.

Tudo isso faz com que esta gramática tenha este diferencial no mercado: ela é completa. Gramática com interpretação de textos. E comentada. Tudo isso em um só livro.

A Autora

Parte I

Ortografia e semântica

1 ESTUDO DA SÍLABA

1.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

1.1.1. Sílabas tônicas

Para começar, faremos uma revisão de **ortografia**. Você sabe o que significa sílaba tônica?

Sílaba tônica é a sílaba da palavra que é pronunciada com maior intensidade. Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) oxítonas – a sílaba tônica é a última da palavra:

maracujá, café, recompor

b) paroxítonas – a sílaba tônica é a penúltima da palavra:

cadeira, caráter, mesa

c) proparoxítonas – a sílaba tônica é a antepenúltima da palavra:

sílaba, metafísica, lâmpada

Para o estudo das regras de acentuação gráfica, também será preciso que você entenda a diferença de um monossílabo átono para um monossílabo tônico. **Monossílabos átonos** são aqueles que são pronunciados com pouca intensidade no interior da frase. Veja um exemplo:

O menino **me** perguntou quando **lhe** entregarei o pedido.

Observe que os monossílabos grifados acima são pronunciados de forma tão fraca, que muitos, por exemplo, pronunciariam o **me** como /mi/, o **lhe** como /lhi/, o **o** como /u/. São tão fracos que se descaracterizam ao serem pronunciados.

Já os **monossílabos tônicos** são aqueles que são pronunciados com bastante intensidade no interior da frase. Veja:

No **mês** passado, **tu** disseste a **mim** que sentias **dor** de dente.

1.1.2. Encontros vocálicos

Você sabe a diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? **Encontros vocálicos** são agrupamentos de vogais ou de vogais e semivogais sem consoante intermediária. Há três tipos de encontros vocálicos: o ditongo, o tritongo e o hiato. **Ditongo** é o encontro de uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Há quatro tipos de ditongo: no ditongo **crecente**, a semivogal vem antes da vogal (lírio, quando, frequente). É quando se vai do som mais

fraco para o mais forte. Há também o ditongo **decrecente**, em que a vogal vem antes da semivogal (**pai**, **põe**). Aqui, ocorre o contrário: vai-se do som mais forte para o mais fraco, por isso, ele é **decrecente**. Além desses dois tipos, o ditongo pode ser **oral**, quando a vogal é oral (**mágoa**) ou **nasal**, quando a vogal é nasal (**mão**).

Além do ditongo, há outros dois tipos de encontros vocálicos: o **tritongo**, que é o encontro de semivogal+vogal+semivogal, nessa ordem, na mesma sílaba. Veja:

Paraguai, quão.

E, por fim, o **hiato**, que é o encontro imediato de duas vogais, em sílabas distintas. Assim:

Raiz, saúde.

1.1.3. Encontros consonantais

Além dos encontros vocálicos, existem os **encontros consonantais**, que são grupos formados por mais de uma consoante sem vogal intermediária. Observe:

Blusa, prata, afta, apneia.

Repare que as consoantes vêm uma seguida da outra, na mesma sílaba, ou em sílabas distintas.

Separe as sílabas e você verá: **blu-sa, pra-ta, af-ta, ap-neia.**

1.1.4. Dígrafo

Agora, o grande cuidado que você deve ter é para não confundir encontro consonantal com dígrafo. No encontro consonantal, as duas consoantes são pronunciadas, já no dígrafo, as duas letras possuem um único som: ou seja, uma delas não é pronunciada. Observe atentamente o conceito de dígrafo:

Dígrafo é o encontro de duas letras para representar um único fonema. Podem ser consonantais ou vocálicos. **Dígrafos consonantais** são aqueles em que as duas consoantes representam um único som (ch, lh, nh, rr, sc, sç, ss, xc, gu, qu). As gramáticas dizem que são dois grafemas para um único fonema. Veja os exemplos:

Chave, telha, ninho, carro, crescer, nasço, exceto, guerra, quilo.

Entenda que aqui não temos um encontro consonantal porque uma das consoantes não é pronunciada. Trata-se, portanto, de dígrafo consonantal.

Já os **dígrafos vocálicos** são aqueles em que a vogal é nasalizada por um **m** ou um **n** que venha

na sequência (am, an, em, en, im, in, om, on, um, un). Observe:

Tampa, **t**empo, **t**inta, **b**omba, **c**onta, **b**umbo, **f**undo.

Atenção: As letras m e n não representam consoantes, apenas indicam que a vogal anterior é nasal.

Devidamente entendidos quanto à diferença entre encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos? Vamos fazer um exercício para cada conceito, antes de estudarmos as regras de acentuação gráfica. Aproveitaremos os exercícios também para você relembrar como se separam as sílabas das palavras. Tempos bons aqueles...

1. Identifique os encontros vocálicos das palavras a seguir.

a) saguão

Resposta: sa-guão – tritongo

b) ruim

Resposta: ru-im – hiato

c) séria

Resposta: sé-ria – ditongo crescente

d) seria

Resposta: se-ri-a – hiato

e) enxaguais

Resposta: en-xa-guais – tritongo

en-xa-guais – dígrafo vocálico

f) álcoois

Resposta: ál-co-ois – hiato

ál-co-ois – ditongo decrescente

g) mingou

Resposta: min-guou – tritongo

min-guou – dígrafo vocálico

h) quieto

Resposta: qui-e-to – dígrafo

qui-e-to – hiato

i) voo

Resposta: vo-o – hiato

2. Identifique os encontros consonantais a seguir.

a) Castro

Resposta: Cas-tro

b) flecha

Resposta: fle-cha

c) ritmo

Resposta: rit-mo

d) trabalho

Resposta: tra-ba-lho

3. Reconheça os dígrafos.

a) prorromper

Respostas: prorromper (rr / om)

b) digníssimo

Resposta: digníssimo (ss)

c) aquele

Resposta: aquele (qu)

d) triunfo

Resposta: triunfo (un)

e) quem

Resposta: quem (qu)

1.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Banco do Brasil) Noite:

a) hiato.

b) ditongo.

- c) tritongo.
- d) dígrafo.
- e) encontro consonantal.

2. (ITA) Dadas as palavras:

- 1. tung-stê-nio
- 2. bis-a-vô
- 3. du-e-lo

Constatamos que a separação silábica está correta:

- a) apenas na palavra n. 1.
- b) apenas na palavra n. 2.
- c) apenas na palavra n. 3.
- d) em todas as palavras.
- e) n.d.a.

3. (ITA) Dadas as palavras:

- 1. des-a-len-to
- 2. sub-es-ti-mar
- 3. trans-tor-no,

Constatamos que a separação silábica está correta:

- a) apenas na número 1.
- b) apenas na número 2.
- c) apenas na número 3.
- d) em todas as palavras.
- e) n.d.a.

4. (Aman) Assinale a opção em que a divisão silábica não está corretamente feita:

- a) a-bai-xa-do
- b) si-me-tria
- c) es-fi-a-pa-da
- d) ba-i-nhas
- e) ha-vi-a

5. (Imes) Assinale a alternativa em que a palavra não tem as suas sílabas corretamente separadas:

- a) in-te-lec-ção
- b) cons-ci-ên-cia
- c) oc-ci-pi-tal
- d) psi-co-lo-gia
- e) ca-a-tin-ga

6. (Furg-RS) A sequência de palavras cujas sílabas estão separadas corretamente é:

- a) a-dje-ti-va-ção / im-per-do-á-vel / bo-ia-dei-ro
- b) in-ter-ve-io / tec-no-lo-gi-a / su-bli-nhar

- c) in-tu-i-to / co-ro-i-nha / pers-pec-ti-va
- d) co-ro-lá-rio / subs-tan-ti-vo / bis-a-vó
- e) flui-do / at-mos-fe-ra / in-ter-vei-o

7. (Furg-RS) Assinale a sequência em que todas as palavras estão partidas corretamente:

- a) trans-a-tlân-ti-co, fi-el, sub-ro-gar
- b) bis-a-vô, du-e-lo, fo-ga-réu
- c) sub-lin-gual, bis-ne-to, de-ses-pe-rar
- d) des-li-gar, sub-ju-gar, sub-scre-ver
- e) cis-an-di-no, es-pé-cie, a-teu

8. (UFV-MG) As sílabas das palavras psicossocial e traído estão corretamente separadas em:

- a) psi-cos-so-ci-al / tra-í-do
- b) p-si-cos-so-cial / tra-í-do
- c) psi-co-ssoci-al / traí-do
- d) p-si-co-ssoci-al / tra-í-do
- e) psi-co-ssoci-al / tra-í-do

9. (Acafe-SC) Na frase “No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi-me ver livre das galochas”, existem:

- a) dois ditongos, sendo um crescente e um decrescente.
- b) três ditongos, sendo dois crescentes e um decrescente.
- c) três ditongos, sendo um crescente e dois decrescentes.
- d) quatro ditongos, sendo dois crescentes e dois decrescentes.
- e) quatro ditongos, sendo três crescentes e um decrescente.

10. (UEPG-PR) Nesta relação, as sílabas tônicas estão sublinhadas. Uma delas, porém, está sublinhada incorretamente. Assinale-a:

- a) in-te-rim
- b) pu-di-co
- c) ru-bri-ca
- d) gra-tui-to
- e) i-nau-di-to

11. (Unirio) “O bom tempo passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam os dias cochilando.” No trecho, temos:

- a) dois ditongos e três hiatos.
- b) cinco ditongos e dois hiatos.
- c) quatro ditongos e três hiatos.
- d) três ditongos e três hiatos.
- e) quatro ditongos e dois hiatos.

12. (Unirio) Assinale a melhor resposta. Em papagaio, temos:

- a) um ditongo.
- b) um trissílabo.
- c) um dígrafo.
- d) um proparoxítono.
- e) um tritongo.

13. (Esaf) Indique a alternativa em que há erro(s) de divisão silábica:

- a) res-sur-gir, a-ve-ri-güeis, vô-o, quais-quer
- b) ca-í-ram, co-o-pe-rar, pig-meu, op-ção, cons-ti-tuin-tes
- c) tu-a, ai-ro-so, e-gí-pcio, su-bs-tan-ti-vo, pneu-má-ti-co
- d) ab-di-ca-ção, o-ci-den-tal, sor-rin-do, sou-bes-te, mne-mô-ni-ca
- e) a-do-les-cen-te, mai-o-res, sub-ju-gar, me-lan-co-li-a, cir-cui-to

14. (ESPCEX) Assinale a alternativa correta quanto à divisão silábica das palavras dadas:

- a) sa-gu-ão, mín-guam, a-bs-tra-to, de-lin-qüi-u, plúm-beo
- b) fric-ção, rit-mo, pneu-má-ti-co, cai-ais, bo-ê-mia
- c) mag-ne-tis-mo, en-xa-güei, ni-nha-ri-a, res-pe-i-to, mei-os
- d) su-blo-car, ca-iu, re-ce-pção, a-cces-sí-vel, subs-cre-ver
- e) coi-ta-do, trans-a-tlân-ti-co, pis-ci-na, suas, põem

15. (PUC-RS) Aponte o único conjunto onde há erro na divisão silábica:

- a) flui-do, sa-guão, dig-no
- b) cir-cuns-cre-ver, trans-cen-den-tal, tran-sal-pi-no
- c) con-vic-ção, tung-stê-nio, rit-mo
- d) ins-tru-ir, an-te-pas-sa-do, se-cre-ta-ri-a
- e) co-o-pe-rar, dis-tân-cia, bi-sa-vô

16. (UFF) Apenas num dos seguintes casos a divisão silábica não está feita de acordo com as normas vigentes. Assinale-o:

- a) tran-sa-tlân-ti-co
- b) ab-di-ca-ção
- c) subs-ta-be-le-cer
- d) fri-ís-si-mo
- e) cis-an-di-no

17. (TRE-MG) Assinale a palavra que contém exemplo de ditongo decrescente e dígrafo:

- a) companhia
- b) exceção
- c) répteis
- d) câimbra
- e) gratuito

18. (TRE-MT) A separação de sílabas está incorreta na alternativa:

- a) mi-nis-té-rio
- b) ab-so-lu-tas
- c) ne-nhu-ma
- d) té-cni-co
- e) res-sen-ti-men-tos

19. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:

- a) árduo / mãe
- b) área / chapéu
- c) diário / quota
- d) pavio / moer
- e) luar / anzóis

20. (TTN) Marque a alternativa correta quanto à divisão silábica:

- a) fi-a-do, flui-do, ru-im
- b) se-cre-ta-ri-a, ins-tru-ir, né-ctar
- c) co-o-pe-rar, tung-stê-nio, i-guais
- d) cir-cui-to, subs-cre-ver, a-po-te-ose
- e) abs-ces-so, ri-tmo, sub-ju-gar

21. (Unirio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:

- a) ninguém
- b) coalhou
- c) iam
- d) nenhum
- e) murcham

22. (TRT-ES) Leia o texto e assinale o item que apresenta correta divisão silábica: Atualmente, as plantas medicinais voltam a suscitar grande interesse, tanto na área dos profissionais da saúde como na própria sociedade.

- a) mui-to / su-sci-tar
- b) saú-de / so-cie-da-de
- c) me-di-ci-na-is / sa-ú-de
- d) sus-ci-tar / me-di-ci-nais
- e) in-te-res-se / a-tual-men-te

Gabarito: 1. b; 2. c; 3. c; 4. b; 5. d; 6. e; 7. c; 8. a; 9. c; 10. a; 11. a; 12. a; 13. c; 14. b; 15. c; 16. e; 17. b; 18. d; 19. d; 20. a; 21. e; 22. d.

Finalmente, vamos às regras de acentuação gráfica. Destacamos aquelas que mudaram com o Novo Acordo Ortográfico no que se refere à acentuação gráfica, mantendo aquelas em que não houve alteração. Toda vez que apresentarmos uma regra que foi modificada segundo o Novo Acordo, vamos avisar, ok? Assim, você aprende as regras de acentuação ao mesmo tempo em que

fica por dentro de tudo que mudou desde então.

2 ACENTUAÇÃO GRÁFICA (SOB O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO)

2.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

2.1.1. Regra geral

1. Oxítonos: são acentuados os terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)**.

Exs.: sofá(s), cajá(s), encontrá-lo, café(s), obtê-lo, avô, avó, dispô-lo, alguém, também, ele contém, ele intervém, armazéns, tu intervéns...

2. Paroxítonos: são acentuados os não terminados em **a(s), e(s), o(s), em(ens)** e os terminados em **ditongo**.

Exs.: cáqui, ônix, túnel, hífen, açúcar, bônus, ímã, Méier, destróier, bênção, órfão, túneis...

3. Proparoxítonos: todos são acentuados.

Exs.: lâmpada, médico, álibi, íterim, álcool, alcoólicos...

Atenção: Pelo Novo Acordo, entram na regra dos proparoxítonos os chamados ocasionais, terminados em ditongo crescente (história, série...).

4. Monossílabos tônicos: terminados em **a(s), e(s), o(s)**.

Exs.: pá, gás, fé, mês, dó, pôs, pô-lo...

Para fixarmos essas regras iniciais, procure testar seus conhecimentos resolvendo esta questão do Cespe/UnB:

1. Em relação à acentuação gráfica, julgue os itens seguintes:

- 1) “Previsíveis” e “úteis” acentuam-se pela mesma razão.
- 2) Em “más”, há emprego de acento diferencial.
- 3) Em “biquíni” e “ônus” o emprego do acento nas duas palavras tem a mesma justificativa.
- 4) Em “mantém”, o acento se justifica para estabelecer a diferença com a forma da 3ª pessoa do plural.

Comentários:

Em (1), os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo.

Resposta: assertiva certa.

Em (2), o acento ocorre por ser palavra monossílaba terminada em **a(s)**, e não acento diferencial.

Resposta: assertiva errada.

Em (3), as duas palavras são paroxítonas e terminam em **i** e **us**.

Resposta: assertiva certa.

Em (4), o acento aparece por esse vocábulo ser oxítono terminado em **em**. Na 3ª pessoa do plural é que seria acentuado para estabelecer diferença com o singular (eles mantêm).

Resposta: assertiva errada.

2.1.2. Outros casos

1. Ditongos abertos (éi, éu, ói): acento agudo nas palavras **oxítonas** e **monossílabos tônicos**.

Ex.: anéis, papéis, hotéis, pastéis, troféu, céu, réu, herói, dói, mói...

Atenção: Pelo Novo Acordo, não são acentuados os ditongos **ei** e **oi** de palavras paroxítonas terminadas em **a, o**.
Exs.: assembleia, heroico, ideia.

2. Quando a 2ª vogal do hiato for “i” ou “u”, tônica.

Ex.: saída, saíste, caí, juíza, réu, saúde, baú, Grajaú...

Observação 1: Se após a 2ª vogal do hiato aparecer **nh** ou outra letra, sem ser o **s**, na mesma sílaba, não haverá acento:
Exs.: rainha, bainha, juiz, cairdes.

Observação 2: Não se acentua a 2ª vogal do hiato em letras repetidas; não se acentua o primeiro **o** de palavras paroxítonas terminadas em **oo**:
Exs.: vadiice; voo, perdoo, abençoó.

Atenção 1: Pelo Novo Acordo, não se acentua o primeiro **e** das formas verbais terminadas em **eem** (verbos ler, ver, crer, dar e derivados).
Observe: Eles veem, reveem, leem, releem, creem, deem.

Atenção 2: Pelo Novo Acordo, não se acentuam **i** e **u** quando formam hiato com um ditongo anterior.

Exs.: feiura, baiuca...

Exceção: as vogais tônicas **i** e **u**, em posição final, das palavras oxítonas precedidas de ditongo levam acento. Ex: Piauí, teíu...

3. Acentos diferenciais: quanto aos acentos diferenciais, após o Novo Acordo Ortográfico, só permaneceram os seguintes:

a) ter, vir e derivados na **3ª pessoa do plural** do presente do indicativo.

Exs.: eles têm, retêm, vêm, intervêm;

b) de intensidade (que é o acento que diferencia um vocábulo átono do tônico): pôr (verbo no infinitivo), para diferenciar da preposição por;

c) de timbre, que é o acento que diferencia o timbre fechado do timbre aberto: pôde (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar da forma pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Observação: O Novo Acordo Ortográfico determinou também que o acento do substantivo **fôrma** seria facultativo, para diferenciar tal vocábulo do substantivo **forma**. Assim, o que se entende é que ele só seria utilizado nas situações em que se pudesse encontrar alguma dificuldade de intelecção. Por exemplo:

A **forma** da **fôrma** do bolo é criativa.

Aqui, se não usássemos o acento, o leitor poderia ter dificuldades para entender a essência da informação.

Veja agora duas questões do NCE/UFRJ que trata desses outros casos de acentuação. Procuramos, aqui, adaptá-la ao Novo Acordo.

1. Assinale a frase incorreta quanto à acentuação gráfica.

a) A funcionária remeterá os formulários até o início do próximo mês.

b) Ninguém poderia prever que a catástrofe traria tamanho ônus para o país.

c) Este vôo está atrasado: os senhores tem que embarcar pela ponte aerea e fazer conexão no Rio para Florianópolis.

d) O pronunciamento feito pelo diretor na assembleia revestia-se de caráter inadiável.

e) Segundo o regulamento em vigor, o órgão competente tomará as providências cabíveis.

Comentários: Na letra A, funcionária, formulários e início estariam na mesma regra. Pelo Novo Acordo, a tendência seria incluir essas palavras terminadas em ditongo crescente (ia, io(s)) na regra dos proparoxítonos. Remeterá e até seriam exemplos de oxítonos terminados em a e e. A palavra próximo é acentuada por ser proparoxítona. Em mês, teríamos um caso de monossílabo tônico terminado em es.

Na letra B, a palavra ninguém é acentuada por ser oxítono terminado em **em**; catástrofe é proparoxítona; ônus é paroxítono terminado em **us** e país entra na justificativa da 2ª vogal do hiato, **i**, tônica, seguida ou não de **s**.

Na letra C, pelo Novo Acordo, paroxítonas que dobram a vogal **o** não recebem mais acento. O verbo **ter**, na 3ª pessoal do plural, recebe acento circunflexo (“Este voo está atrasado: os senhores têm...”).

Na letra D, o ditongo **ei**, em palavras paroxítonas terminadas em **a**, não recebe mais acento agudo.

Em caráter e inadiável, temos palavras paroxítonas terminadas em **r** e **l**.

Na letra E, órgão e cabíveis estariam na justificativa dos paroxítonos terminados em ditongo (ór--gão; ca-bí-veis). Tomará, oxítono terminado em **a**, e providências, pelo Novo Acordo, seria proparoxítona em ditongo crescente (proparoxítonas aparentes).

Resposta: C.

2. Quanto à acentuação, marque a(s) forma(s) correta(s):

a) Itaipú / Icaraí

Comentários: Não se acentua oxítono terminado em **u**. Em Icaraí, temos a vogal **i** como 2ª do hiato, tônica, acentuada.

Resposta: Icaraí.

b) Bocaiúva / chapéu

Comentários: A palavra Bocaiuva não recebe acento porque, embora a vogal **u** seja a 2ª do hiato, vem antecedida de ditongo (regra 3 – obs.: c). Os ditongos **éi**, **éu** e **ói** continuam a receber acento quando forem **oxítonos** e **monossílabos**.

Resposta: chapéu.

c) pôr (verbo) / pára (verbo)

Comentários: Dos acentos diferenciais de intensidade, só o verbo **pôr** será acentuado, para diferir da preposição **por**. Os outros caíram (para, pelo, polo, pera...).

Resposta: pôr.

d) gratuito / eu traí

Comentários: Embora na oralidade algumas pessoas pronunciem **gratuito** com o **i** tônico, isso

não ocorre. A pronúncia correta é como ditongo (gra-tui-to) e não grã-tu-í-to. **Traí** recebe acento porque o **i** aparece como 2ª vogal do hiato, tônica.

Resposta: traí.

e) enjôo / eles provêm

Comentários: O acento no 1º **o** de vocábulos paroxítonos em **oo** caiu. Já nos verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª **pessoa do plural** do presente do indicativo, o acento se mantém, não houve alteração dessa regra (eles têm, retêm, vêm, intervêm..).

Resposta: eles provêm (= provir, derivado de **vir**) .

f) eles prevêm / ele prevê

Comentários: O acento no primeiro **e** dos verbos **ler**, **ver**, **crer**, **dar** e **derivados** não se usa mais. Agora fica: eles leem, veem, creem, deem etc. Em **ele prevê** temos a regra do oxítono terminado em **e**.

Resposta: ele prevê.

g) destróier / heróico

Comentários: Os ditongos **ei** e **oi**, em palavras **paroxítonas** com pronúncia aberta, não recebem mais acento, à exceção dos terminados em **r**, pois entram na regra geral (paroxítono terminado em **r** é acentuado: açúcar, caráter, destróier...). Em **heroico** temos paroxítono terminado em **o**, daí não receber acento.

Resposta: destróier.

h) eu apóio / o apoio

Comentários: Os ditongos **oi** e **ei**, paroxítonos com pronúncia aberta, deixam de receber acento quando terminam em **o(s)**, **a(s)** (heroico, europeia, ideia...). Em **o apoio**, este **o** tem pronúncia fechada, é o substantivo.

Resposta: o apoio.

i) ele detém / eles detêm

Comentários: O verbo **deter** na 3ª pessoa do singular recebe acento por ser um oxítono terminado em **em** (armazém, ninguém, ele detém...). Esse verbo, na 3ª pessoa do plural, **não** dobra a letra **e**: eles detêm (verbos **ter**, **vir** e **derivados**, na 3ª pessoa do plural, um **e** e acento

circunflexo).

Resposta: ele detém.

j) pêra (subst.) / pôneis

Comentários: O substantivo **pera**, com a nova reforma, perdeu o acento circunflexo. Em **pôneis**, o acento se dá por ser esse vocábulo um paroxítono terminado em ditongo.

Resposta: pôneis.

k) “Ele reconstrói a imagem colocando sobre ela elementos de uso cotidiano, como molho de tomate, geleia de amora e soldadinho de plástico em forma de mosaico.”

Comentários: Nessa frase, aparecem os ditongos **oi** e **ei**. Em **reconstrói**, usaremos o acento, pois esse vocábulo é oxítono. Já em **geleia** isso não ocorrerá, já que essa palavra é paroxítona, casos em que esse ditongo não é mais acentuado. **Plástico** é proparoxítono.

Resposta: geleia / reconstrói / plástico.

E o **trema**? Foi totalmente abolido. A pronúncia, porém, continua a mesma. Ninguém por aí vai deixar de falar **linguiça** e **pinguim** como falava anteriormente, só porque o trema desapareceu.

Ex.: questão, tranquilo, iniquidade, consequência, pinguim, sequestro, frequência, cinquenta, aguentar, arguir, averiguemos, quinquênio, antiguidade, liquidação, sanguíneo...

2.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Vunesp - TJ-SP - Escrevente Técnico Judiciário) Assinale a alternativa com as palavras acentuadas segundo as regras de acentuação, respectivamente, de intercâmbio e antropológico.

- a) distúrbio e acórdão.
- b) máquina e jiló.
- c) alvará e vândalo.
- d) consciência e características.
- e) órgão e órfãs.

2. (Vunesp – TJ-SP – Analista de Sistemas) “Justiça absolve frentista acusado de participação em furto

O juiz Luiz Fernando Migliori Prestes, da 22ª Vara Criminal Central da Capital, julgou improcedente ação penal proposta contra frentista acusado de furto em seu local de trabalho.

Segundo consta da denúncia, A. L. A. R. teria permitido que W. F. O., cliente do posto de gasolina, usasse a máquina de cartões de crédito do local para fazer saques, mesmo sabendo que o cartão era roubado. Ele afirmou que desconhecia a origem ilícita do cartão.

Ao ser interrogado, W. F. O. caiu em contradição quando perguntado sobre a quantia paga ao

funcionário para permitir as operações, fato que, no entendimento do magistrado, tornou o conjunto probatório frágil para embasar uma condenação. “Daí, insuficientes as provas produzidas para um decreto condenatório ante a falta de demonstração suficiente de que A. L. A. R. agiu com dolo, no que a improcedência da ação penal se impõe.”

Com base nessa fundamentação, absolveu o frentista da acusação de furto qualificado.

Seguem a mesma regra de acentuação gráfica relativa às palavras paroxítonas:

- a) probatório; condenatório; crédito.
- b) máquina; denúncia; ilícita.
- c) denúncia; funcionário; improcedência.
- d) máquina; improcedência; probatório.
- e) condenatório; funcionário; frágil.

3. (Vunesp – TJ-SP – Assistente Social) Observe as palavras acentuadas, em destaque no seguinte texto:

A **Itália** empreende atualmente uma revolução em sua indústria **vinícola**, apresentando modernos e dinâmicos vinhos, não abandonando seu **inigualável** caráter gastronômico.

Assinale a alternativa cujas palavras são acentuadas, respectivamente, segundo as regras que determinam a acentuação das palavras destacadas no texto.

- a) saída; mostrará; hífen.
- b) comprá-la; político; nível.
- c) ócio; fenômeno; inútil.
- d) dá-lo; anônima; estéril.
- e) eólica; órfã; ninguém.

4. (Vunesp - TJ-MT - Técnico Judiciário) Assinale a alternativa em que, de acordo com a norma culta, todas as palavras estão corretamente escritas e acentuadas graficamente.

- a) A principal finalidade de um assistente digital pessoal (PDA) é atuar como um organizador eletrônico ou agenda portátil de planejamento diário.
- b) O PDA permite o compartilhamento de informações com o PC, ele deve ser uma extensão do PC, não um substituto.
- c) E ainda mais, os fabricantes combinaram os PDAs com telefones celulares, reprodutores multimídia e outros equipamentos eletrônicos.
- d) Os PDAs, também chamados de palmtops, definitivamente evoluíram ao longo dos anos; eles não sómente gerenciam informações pessoais, como contatos, compromissos e listas de coisas a fazer.
- e) Os dispositivos de hoje também podem se conectar à internet, atuar como aparelhos de posicionamento global (GPS) e executar software multimídia.

5. (Fundatec) Analise as afirmações abaixo, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

- () Em bastasse, ocorre um dígrafo.
- () Na palavra vizinhança, há mais fonemas que letras.
- () No vocábulo interesse, há 9 letras e 7 fonemas.
- () Na palavra etiqueta, ocorre dígrafo.

() Em trabalha, há dois encontros consonantais.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – V – V – V – V
- b) V – F – V – V – F
- c) F – V – F – V – F
- d) V – F – V – F – V
- e) F – F – F – F – F

6. (Fundatec) Sobre o uso de acentos gráficos em palavras do texto, afirma-se que:

I. impróprias e escritório são acentuadas em virtude da mesma regra.

II. A palavra é recebe acento gráfico para diferenciá-la de sua parônima e.

III. As palavras difícil e provável são acentuadas em razão de regras distintas.

Quais estão INCORRETAS?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

7. (Fundatec) Analise as afirmações que são feitas em relação a palavras retiradas do texto.

I. Nas palavras “utilizam” e “exigiam”, as letras sublinhadas representam o mesmo fonema.

II. “conhecimento” e “erguida” possuem mais fonemas que letras.

III. Ambas as palavras “filhos” e “tecnologia” possuem dígrafos que representam consoantes. Quais estão INCORRETAS?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Cochilo reparador

Você acordou cedo, trabalhou a manhã toda e, depois do almoço, é acometido aquela bobeira _____, capaz de roubar toda a sua energia ou transformar sua habitual disposição em preguiça. Nessa hora, tudo o que você deseja é se entregar à _____ e restabelecer seu estado de ânimo com uma simples e despreziosa sonequinha. Mas será que 10 minutinhos adiantam?

Os especialistas garantem que esse tempo destinado descanso já é válido. O período ideal recomendado, no entanto, é de 30 minutos, em média. Uma soneca com mais de uma hora já faz o ciclo completo do sono. ”Pesquisas evidenciaram que, considerando adultos saudáveis, um cochilo de até 30 minutos pode melhorar a capacidade cognitiva, a memória e o aprendizado no restante do dia” – ressalta o neurologista Alan Christmann Fröhlich, especialista em medicina do sono. O médico lembra, entretanto, que sonecas mais prolongadas podem causar um efeito chamado inércia do sono, em que ocorre uma piora temporária da performance cognitiva e do humor após o

despertar.

Visto com resistência por gestores mais conservadores e com simpatia pelos mais liberais, o cochilo durante o expediente pode devolver parte da qualidade de vida perdida em meio à correria cotidiana.

– A população está dormindo menos. A privação de sono pode causar vários problemas de saúde, cognitivos, de aprendizado, de memória e alterações no humor. O ideal é se organizar para dormir mais, mas quando não dá, a soneca ajuda muito – diz Fábio Haggstram, pneumologista do Hospital São Lucas da PUCRS e da clínica PneumoSono.

Para um repouso tranquilo, algumas medidas são importantes. Consultora do sono, Renata Federighi explica que manter o quarto arejado, escuro e silencioso, usar travesseiros adequados e fazer refeições leves colaboram o bom descanso.

Hábito comum em países como Espanha, Itália e Argentina, a _____ é quase um luxo no Brasil. Por aqui, são raros os sortudos com flexibilidade de horário que têm o privilégio de dormir alguns minutos depois do almoço. Em terras espanholas, o comércio fecha ao meio-dia e só reabre perto das 15h, hábito que permite aos moradores descansarem antes do segundo turno de trabalho.

Mesmo na terra da “siesta”, nem todos são adeptos da prática. Por incrível que pareça, há quem reclame intervalo prolongado para a preguiça. O executivo espanhol Joan Gratacos, 43 anos, é um exemplo. Quando morava em Barcelona, não costumava fazer a pausa, como seus _____.

Morando no Brasil há um ano e meio, ele comemora que o hábito não faça parte da cultura local:

– Adoro o horário comercial aqui, permite organizar melhor as necessidades de todo mundo.

(FONTE: texto adaptado – Zero Hora, 01/02/2014)

8. (Fundatec) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas pontilhadas das linhas 01, 03, 21 e 27.

- a) avaçaladora – lezeira – sesta – coterrâneos
- b) avaçaladora – lezeira – sesta – conterrâneos
- c) avassaladora – lezeira – cesta – coterrâneos
- d) avassaladora – leseira – cesta – coterrâneos
- e) avassaladora – leseira – sesta – conterrâneos

9. (Semcas – Psicólogo) Assinale a alternativa que contém afirmação correta, considerando a acentuação das palavras histórias, dicionários e cemitérios.

- a) Não deveriam estar acentuadas, pois, não se acentuam proparoxítonas eventuais.
- b) A maioria das oxítonas terminadas em “e” são acentuadas.
- c) Ainda recebem acento as paroxítonas terminadas em ditongos crescentes.
- d) Todas as palavras de duas ou mais sílabas possuem uma sílaba tônica, sobre a qual recai o acento prosódico.
- e) Os ditongos, sempre que tiverem pronúncia aberta, são acentuados.

10. (Fundatec) Relativamente à palavra conexão, é correto afirmar que

- a) possui dígrafo.
- b) não possuiu ditongo.
- c) o número de fonemas é menor que o número de letras.
- d) possui tantas letras quanto fonemas.

e) possui mais fonemas que letras.

11. (IBGE) Assinale a opção cuja palavra não deve ser acentuada:

- a) Todo ensino deveria ser gratuito.
- b) Não ves que eu não tenho tempo?
- c) É difícil lidar com pessoas sem caráter.
- d) Saberias dizer o conteúdo da carta?
- e) Veranópolis é uma cidade que não para de crescer.

12. (IBGE) Assinale a opção que contenha três palavras que devem receber acento gráfico:

- a) Eles tem de, sozinhos, escolher os marmores da sala e prepara-la para a exposição.
- b) A estratégia utilizada pelo jogador pos a rainha em perigo em tempo recorde.
- c) Saimos do tribunal mas, por causa do tumulto, não conseguimos a rubrica dos juizes.
- d) A quimica vem produzindo novas cores para as industrias de tecido.
- e) Eles não veem o apoio que se da a qualquer pessoa que aqui vem pedir ajuda.

13. (Banco do Brasil) “Alem do trem, voces tem onibus, taxis e aviões.”

- a) 5 acentos
- b) 4 acentos
- c) 3 acentos
- d) 2 acentos
- e) 1 acento

14. (Banco do Brasil) Monossílabo tônico:

- a) o
- b) lhe
- c) e
- d) luz
- e) com

15. (Banco do Brasil) Não leva acento:

- a) atraí-la
- b) supô-la
- c) conduzi-la
- d) vende-la
- e) revista-la

16. (UF-PR) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por serem oxítonos:

- a) paletó, avô, pajé, café, jiló
- b) parabéns, vêm, hífen, saí, oásis
- c) você, capilé, Paraná, lápis, régua
- d) amém, amável, filó, porém, além
- e) caí, aí, ímã, ipê, abricó

17. (FGV-RJ) Assinale a alternativa que completa as frases:

I – Cada qual faz como melhor lhe

II – O que estes frascos?

III – Nestes momentos os teóricos os conceitos.

IV – Eles a casa do necessário.

a) convém, contêm, reveem, proveem

b) convém, contém, reveem, provém

c) convém, contém, revêm, provém

d) convêm, contém, reveem, proveem

e) convêm, contém, reveem, proveem

18. (Cesgranrio) Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

a) pés, hóspedes

b) sulfúrea, distância

c) fosforescência, provém

d) últimos, terrível

e) satânico, porém

19. (Santa Casa) As palavras após e órgãos são acentuadas por serem respectivamente:

a) paroxítona terminada em s e proparoxítona.

b) oxítona terminada em o e paroxítona terminada em ditongo.

c) proparoxítona e paroxítona terminada em s.

d) monossílabo tônico e oxítona terminada em o, seguida de s.

e) proparoxítona e proparoxítona.

20. (Mack) Indique a alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:

a) lapis, canoa, abacaxi, jovens

b) ruim, sozinho, aquele, traiu

c) saudade, onix, grau, orquidea

d) voo, legua, assim, tenis

e) flores, açúcar, album, virus

21. (FGV-RJ) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:

a) raiz, raízes, sai, apóio, Grajau

b) carretéis, funis, índio, hifens, atrás

c) buriti, ápto, âmbar, difícil, almoço

d) órfão, afável, cândido, caráter, Cristovão

e) chapéu, rainha, tatu, fossil, conteúdo

22. (Viçosa) Todas as palavras abaixo obedecem à mesma regra de acentuação, exceto:

- a) já
- b) nós
- c) pés
- d) dói
- e) há

23. (Eng. Itajubá) Nenhum dos vocábulos abaixo deve receber acento gráfico, exceto:

- a) maligno
- b) gratuito
- c) degrau
- d) improbo
- e) item

24. (Banco do Brasil) Afirmativa falsa:

- a) Dôce é acentuada graficamente.
- b) Há acento indevido em raíz.
- c) Falta acento em ruína.
- d) Têm está acentuada por indicar plural.
- e) Funil não deve ser acentuada graficamente.

25. (Banco do Brasil) Opção com as duas palavras grafadas incorretamente:

- a) repôr, ítem
- b) contínuo, órgão
- c) atribuía, alô
- d) revólver, parabéns
- e) apóio, jaburú

26. (TRT) Assinale a alternativa em que todas as palavras são paroxítonas (foram omitidos os acentos):

- a) rubrica – avaro – pegada – acrobata
- b) mister – filantropo – misantropo – condor
- c) pegaso – prototipo – arquetipo – rubrica
- d) necromancia – quiromancia – ibero – nobel
- e) nenhuma das anteriores

27. (TRE-MT) Segue a mesma regra de acentuação de país a palavra:

- a) saúde
- b) aliás
- c) táxi
- d) grêmios
- e) heróis

28. (TRE-ES) “Aí” é acentuada pelo mesmo motivo de:

- a) aquí
- b) dá

- c) é
- d) baú
- e) porém

29. (Liceu) Acentue as palavras abaixo e encontre a alternativa que corresponda, respectivamente, a róseo, tímida e encontrará:

- a) Nobel, interim, papéis
- b) condor, avaro, alguém
- c) ruim, filantropo, condor
- d) pudico, palida, mister
- e) levedo, libido, ruim

30. (TRE-RJ) A alternativa que apresenta erro quanto à acentuação em um dos vocábulos é:

- a) lápis – júri
- b) bônus – hífen
- c) ânsia – série
- d) raízes – amável
- e) Anhangabaú – bambú

31. (PUC-RJ) Aponte a opção em que as duas palavras são acentuadas devido à mesma regra:

- a) saí – dói
- b) relógio – própria
- c) só – sóis
- d) dá – custará
- e) até – pé

Gabarito: 1. d; 2. c; 3. c; 4. c; 5. b; 6. d; 7. e; 8. e; 9. c; 10. e; 11. a; 12. a; 13. a; 14. d; 15. c; 16. a; 17. a; 18. b; 19. b; 20. b; 21. b; 22. d; 23. d; 24. a; 25. a; 26. a; 27. a; 28. d; 29. d; 30. e; 31. b.

Para memorizar as regras de acentuação gráfica é necessário... Vamos resumir o que você estudou?

2.3. RESUMO

- Em acentuação gráfica, temos quatro regras gerais (monossílabos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos), dois casos especiais (“i” e “u” como segunda vogal do hiato e os ditongos abertos éi, éu e ói) e três acentos diferenciais.
- Memorize que a regra geral de acentuação das paroxítonas é o contrário das oxítonas, finais a(s), e(s), o(s), em(ens)
- O acento diferencial dos verbos ter, vir e derivados é o circunflexo (de plural).

- O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento dos ditongos ei, oi nas paroxítonas, os acentos do hiato oo e dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados.

3 HÍFEN

3.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Agora, vamos ao estudo do hífen. Como muita coisa não se explica, procuramos preparar um material bem prático, principalmente para que você possa consultá-lo, já que a maioria dos materiais que temos visto por aí não agrupa as regras, dificultando, assim, até a consulta por parte do usuário da língua. Após observar as novas orientações, faça o exercício, consultando-as e, aos poucos, você irá internalizá-las. Vamos lá?

3.1.1. Prefixos

1. Com os prefixos **ante, anti, arqui, auto, circum, contra, entre, extra, hiper, infra, intra, semi, sobre, sub, ultra...**; ou falsos prefixos **aero, agro, anfi, audio, bio, eletro, foto, geo, hidro, macro, maxi, mega, micro, mini, multi, neo, orto, proto, pseudo, poli, retro, tele...**:

Emprega-se o hífen quando o 1º elemento termina por **vogal igual à que inicia o 2º elemento** e nas formações em que o 2º elemento começa por **h**:

Ex.: anti-inflamatório, arqui-inimigo, semi-interno, poli-insaturado, pseudo-occipital, eletro-óptico, sobre-estimar, auto-observação, contra-arrazoado, bio-história, poli-hidroxila, sub-horizonte, ultra-hiperbólico, neo-helênico etc.

Mas: coobrigação, coerdeiro (com o prefixo **co**, este se aglutina em geral com o 2º elemento).

Observação 1:

- a) Se o 1º elemento terminar por vogal diferente daquela que inicia o 2º elemento, escreve-se junto, sem hífen.
Ex.: antiético, anteontem, agroindustrial, aeroespacial, eletroemissão, extraescolar, coeducação...
- b) Quando o 1º elemento terminar por vogal e o 2º elemento começa por r ou s, devemos dobrar as consoantes, sem hífen.
Ex.: biorritmo, infrassom, microssistema, antessala, antirrepublicano, contrarréplica, minissubmarino, cossenhor...
- c) Com os prefixos hiper, inter e super, usaremos hífen se o 2º elemento iniciar por h ou r.
Ex.: hiper-hedonista, inter-hemisfério, super-homem, hiper-requintado, inter-resistente, super-revista...
- d) Haverá hífen com os prefixos circum e pan, quando o 2º elemento começar por vogal, m ou n (além de h, como aparece na regra 1).
Ex.: circum-escolar, circum-navegação, pan-africano, pan-negritude, pan-helenismo...

As mudanças que ocorreram relativas ao uso do hífen se concentram, em sua quase totalidade, nessa 1ª regra e nas observações a e b. No restante, as regras são aquelas que já existiam. Daí a intenção de começar logo por elas, para efeito de memorização, já que, infelizmente, esse assunto requer muita prática para assimilar todas as regras.

Observação 2:

a) Se não houver perda do som da vogal final do 1º elemento, e o elemento seguinte começar com h, serão usadas as duas formas gráficas:

Exs.: cardi-hepático ou cardiepático; aero-hidropatia ou aeroidropatia.

b) Havendo perda do som da vogal do 1º elemento ou se as palavras já são de uso consagrado, deve ser escrita sem hífen.

Exs.: clorídrico, reidratar, reumanizar, reabilitar, reaver...

c) Com os prefixos des e in não se emprega o hífen quando o 2º elemento perde o h inicial; se a palavra não aparecer com função prefixal, não se emprega o hífen.

Exs.: desumano, desidratar, inábil, inumanidade; não violência, não alinhado...

2. Emprega-se o hífen nos compostos em que o 1º elemento é representado pelas formas **além, aquém, bem, ex, recém, sem, grão, grã, bel, soto, sota, vice, vizo, pré, pró, pós** (tônicos).

Exs.: além-mar, aquém-mar, bem-querer, bem-humorado(mas, benfazejo, benfeitor), recém-

-casado, sem-número, grã-cruz, ex-presidente, sota-capitão, sota-vento, vice-cônsul, vizo-rei,

pré-escolar, pós-graduação, pró-germânico...

Obs.: a) **pre, pro, pos**, átonos, se aglutinam com o 2º elemento.

Exs.: condicionamento, propor, pospor...

b) Emprega-se o hífen com a forma **mal**, quando forma com o 2º elemento uma unidade semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**.

Exs.: mal-estar, mal-humorado etc.

3. Com os prefixos **ab, ob, sob, sub**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**, será empregado o hífen.

Exs.: sub-base, ab-reptício, ob-rogar, sub-reitor...

Obs.: com o prefixo **ad**, se o 2º elemento começar por **r** ou **d**, usaremos o hífen.

Ex.: ad-referendar, ad-digital...

3.1.2. Sufixos

O hífen emprega-se nos vocábulos terminados pelos sufixos **açu, guaçu, mirim**.

Exs.: capim-açu, Ceará-mirim...

3.1.3. Nomes compostos

Emprega-se o hífen nos compostos representados por substantivos, adjetivos, numerais e verbos; elementos repetidos; reduções; gentílicos derivados de topônimos compostos; compostos que designam espécies botânicas, zoológicas.

Exs.: decreto-lei, primeiro-ministro, alto-relevo, porta-aviões, tico-tico, grão-mestre, belo-horizontino, erva-doce, couve-flor, bem-me-quer...

Observação: Em geral, nas locuções de qualquer tipo não se usa o hífen, exceto em alguns casos que o uso já legitimou. Aqui é que mora um problema: o Novo Acordo fala que o hífen permanece os vocábulos que o uso validou, mas até você memorizar todos aqueles consagrados pelo uso...

Exs.: café com leite, sala de jantar, pé de chinelo, disse me disse, bumba meu boi, dia a dia, comum de dois, ponto e vírgula...

Mas (consagrados pelo uso): água-de-colônia, cor-de-rosa, à queima-roupa, pé-de-meia, dois-pontos, mais-que-perfeito...

Vamos treinar?

I. Marque a forma correta.

1. contra-atacar / contraatacar

Comentários: Com o prefixo **contra**, usaremos hífen se a vogal inicial do 2º elemento iniciar por essa mesma vogal.

Resposta: contra-atacar.

2. anti-sociável / antissociável

Comentários: Ainda com relação à 1ª regra, o prefixo **anti** receberá hífen se a palavra seguinte começar pela mesma letra com que esse prefixo termina **i** ou começar por **h**. Logo, não recebe hífen. Se as letras que iniciarem o 2º elemento forem **s** ou **r**, dobramos essas consoantes (Obs.: b).

Resposta: antissociável.

3. mini-saia / minissaia

Comentários: O mesmo comentário. O prefixo termina por vogal e a palavra seguinte começa por **s**. Dobra-se essa letra.

Resposta: minissaia.

4. contra-balançar / contrabalançar

Comentários: Esse prefixo (**contra**) pertence à regra 1. Se o 2º elemento não começa pela mesma vogal com que esse prefixo termina (**a**), não há hífen.

Resposta: contrabalançar.

5. contra-regra / contrarregra

Comentários: Agora, esse mesmo prefixo vem seguido de palavra que começa por **r** (regra 1, obs.: b). Dobra-se essa consoante.

Resposta: contrarregra.

6. anti-imperialismo / antiimperialismo

Comentários: O prefixo **anti** termina em **i**. O 2º elemento (imperialismo) inicia por **i** (pela mesma vogal). Quando isso acontece, pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: anti-imperialismo.

7. anti-horário / antiorário

Comentários: A regra 1 mostra o uso do hífen em alguns prefixos que terminarem na mesma letra com que se inicia o 2º elemento ou se este começar por **h**.

Resposta: anti-horário.

8. mini-retrospectiva / minirretrospectiva

Comentários: Ainda a regra 1. O 2º elemento começa por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: minirretrospectiva.

9. co-seno / cosseno

Comentários: Prefixo **co** seguido da palavra que inicia por **s** (regra 1, obs.: b).

Resposta: cosseno.

10. micro-onda / microonda

Comentários: O prefixo **micro** termina em **o** e a palavra **onda** inicia por **o**, hífen.

Resposta: micro-onda.

11. hiper-realista / hiperrealista

Comentários: Agora, temos o prefixo **hiper**. A regra 1, obs.: c, diz que os prefixos **hiper**, **inter** e **super** recebem hífen se o 2º elemento começar por **h** ou **r**.

Resposta: hiper-realista.

12. sub-região / subregião

13. sub-braquial / subbraquial

Comentários: Na regra 3, aparece o prefixo **sub**. Será empregado o hífen se o 2º elemento iniciar por **r** ou **b**.

Respostas: sub-região / sub-braquial.

14. pré-gravação / pregravação

15. pré-estabelecido / preestabelecido

16. pré-eminente / preeminente

17. pró-britânico / probritânico

18. pró-romper / prorromper

19. pré-fixado / prefixado

Comentários:

Com os prefixos **pré**, **pró** e **pós**, haverá o uso do hífen se esses prefixos forem tônicos (acentuados). Se forem átonos, eles se aglutinam com o 2º elemento. O que ocorre é que, em relação à pronúncia de algumas palavras com esses prefixos, ocorrem vacilações. Afinal é pré-fixado ou prefixado? Vamos então às pronúncias corretas de alguns desses vocábulos:

Respostas: pré-gravação (tônica) / preestabelecido (átona) / preeminente (átona) / pró-britânico (tônica) / prorromper (átono) / prefixado (átono).

20. poli-híbrido / poliíbrido

Comentários: Voltando à regra 1, o prefixo **poli** receberá hífen se a palavra seguinte começar por **i** ou por **h**.

Resposta: poli-híbrido.

21. contra-indicação / contraindicação

Comentários: O prefixo **contra** termina em **a**, mas o 2º elemento não inicia por **a**, mas sim por outra vogal (regra 1, obs.: a).

Resposta: contraindicação.

22. contra-senso / contrassenso

Comentários: Se aparecerem as letras **r** ou **s** após os prefixos da regra 1, dobram-se essas consoantes.

Resposta: contrassenso.

23. infra-estrutura / infraestrutura

Comentários: Após o prefixo **infra**, usaremos o hífen se o 2º elemento iniciar por **a** ou **h**. Como a palavra **estrutura** inicia por **e**, o correto é sem hífen.

Resposta: infraestrutura.

24. auto-análise / autoanálise

Comentários: A explicação da anterior vale também para essa palavra. O prefixo **auto** termina em **o** e **análise** se inicia por **a**. Sem hífen, portanto.

Resposta: autoanálise.

25. ante-estreia / anteestreia

Comentários: Agora, a vogal que inicia o 2º elemento (**e**) é a mesma que finaliza o prefixo (**e**). Pelo Novo Acordo, hífen.

Resposta: ante-estreia.

26. ante-sala / antessala

Comentários: Após o prefixo **ante**, se o 2º elemento iniciar por **r** ou **s**, dobram-se essas consoantes. Se o 2º elemento iniciar por **e** ou **h**, hífen.

Respostas: antessala / ante-histórico.

27. mal-assombrado / malassombrado

Comentários: Com o prefixo **mal**, se o 2º elemento iniciar por **vogal** ou **h**, formando uma unidade semântica, hífen.

Resposta: mal-assombrado.

28. multi-racial / multirracial

Comentários: O prefixo **multi** é seguido de palavra iniciada por **r**. Dobra-se essa consoante.

Resposta: multirracial.

29. vice-imperador / viceimperador

Comentários: A regra 2 fala desse prefixo. Com as formas **além**, **aquém**, **bem**, **ex...vice...**, emprega-se o hífen, independentemente da vogal que inicia o 2º elemento.

Resposta: vice-imperador.

4 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

4.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos falar de semântica?

Antes de tudo, é preciso que você entenda a diferença entre homônimos e parônimos.

Homônimos são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentido diferente.

Subdividem-se em:

a) **homônimos homógrafos**: a grafia é igual, mas a pronúncia é diferente:

colher (verbo) / colher (substantivo)

b) **homônimos homófonos**: a pronúncia é igual, mas a grafia é diferente:

seção / sessão / cessão etc.

c) **homônimos perfeitos**: a pronúncia e a grafia são iguais:

lima (fruta) / lima (ferramenta)

Já os **Parônimos** são vocábulos semelhantes na pronúncia e na grafia, mas de sentidos diferentes.

Ex.: eminente ≠ iminente; inflação ≠ infração etc.

Segue agora uma lista das palavras que mais geram dúvidas sobre seu significado. Achamos melhor sistematizar aqueles vocábulos que aparecem nas provas de concursos públicos e depois levar você logo aos exercícios, para que memorize os principais naturalmente, sem muito esforço, ok?

Quadro 4.1 – Homônimos e parônimos

Acender (pôr fogo)	Ascender (elevar-se, subir)
Acessório (secundário)	Assessório (relativo a assessor)
Apreçar (colocar o preço)	Apressar (correr, acelerar)
Arrear (pôr os arreios)	Arriar (abaixar, descer)
Asado (que tem asas, alado)	Azado (marcado, determinado)
Brocha (prego de cabeça larga e chata)	Broxa (pincel grande)
Caçar (perseguir animais)	Cassar (anular)
Cela (quarto pequeno)	Sela (arreio)

Cerrar (fechar)	Serrar (cortar)
Cesta (guarda objetos)	Sesta (descanso após o almoço)
Chá (bebida)	Xá (soberano do Irã)
Coser (costurar)	Cozer (cozinhar)
Deferir (despachar)	Diferir (divergir, discordar)
Descrição (enumeração)	Discrição (prudência, recato)
Descriminar (inocentar)	Discriminar (separar, distinguir)
Despercebido (sem ser notado)	Desapercebido (desatento)
Destratar (maltratar)	Distratar (anular, rescindir)
Discente (relativo a alunos)	Docente (que ensina, professor)
Eminente (elevado, sublime)	Iminente (ameaça acontecer)
Esbaforido (ofegante)	Espavorido (apavorado)
Esperto (inteligente, ativo)	Experto (experiente)
Espiar (observar)	Expiar (cumprir pena)
Esterno (osso do peito)	Externo (lado de fora)
Etrato (nuvem, camada)	Extrato (resumo)
Incerto (impreciso)	Inserto (introduzido)
Incipiente (inexperiente)	Insipiente (ignorante)
Infestado (invadido)	Enfestado (empinado, dobrado)
Infringir (transgredir, violar)	Infligir (aplicar a pena)
Intercessão (intervenção)	Interseção (corte, cruzamento)
Intimorato (destemido)	Intemerato (íntegro, puro)
Mandado (ordem judicial)	Mandato (procuração, incumbência)
Pleito (eleição, debate)	Preito (homenagem)
Prescrever (determinar, ordenar)	Proscrever (banir, expulsar)
Remissão (perdão, clemência)	Remição (libertação, resgate)
Retificar (corrigir)	Ratificar (confirmar)
Vultoso (volumoso)	Vultuoso (congestão na face)

4.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

“O _____ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _____ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _____ (área – aria);

- a) cervo – cartuxos – área
- b) servo – cartuchos – aria
- c) cervo – cartuchos – área
- d) servo – cartuchos – área
- e) servo – cartuchos – aria

2. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário _____ (cegar-segar) os galhos salientes do _____ (buxo-buxo), de modo a que se possa fazer _____ (xá-chá) com as folhas mais novas.”

- a) segar – buxo – chá
- b) segar – bucho – xá
- c) cegar – buxo – xá
- d) cegar – bucha – chá
- e) segar – bucha – xá

3. O _____ (emérito-imérito) causídico _____ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na _____ (eminência-iminência) de escapar da prisão:

- a) emérito – delatou – iminência
- b) imérito – dilatou – eminência
- c) emérito – dilatou – iminência
- d) imérito – delatou – iminência
- e) emérito – dilatou – eminência

4. O _____ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _____ (cheque-xeque), ainda que haja algum capital (incerto-inserto).

- a) extrato – xeque – inserto
- b) estrato – cheque – incerto
- c) extrato – cheque – inserto
- d) estrato – xeque – incerto
- e) extrato – xeque – incerto

5. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

“Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem, pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; ____ seus dois irmãos deixaram os pais ____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia.”

- a) mau – mal – mais – mas
- b) mal – mal – mais – mais
- c) mal – mau – mas – mais

d) mal – mau – mas – mas

e) mau – mau – mas – mais

6. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

“Estou _____ de que tais _____ deveriam ser _____ a bem da moralidade do serviço público.”

a) cômico – privilégios – extintos

b) cômico – privilégios – estintos

c) cômico – privilégios – estintos

d) cômico – previlégios – estintos

e) cômico – previlégios – extintos

7. Observe as orações seguintes:

I – Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?

II – A secretária não informa por que linha, de ônibus chega-se ao escritório.

III – Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há erro na grafia:

a) na I apenas.

b) em duas apenas.

c) na II apenas.

d) na III apenas.

e) em nenhuma.

8. Complete as lacunas com (estada / estadia / onde / aonde):

“_____ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _____, quanto custa a _____ de um carro alugado, bem como _____ se possa ir à noite.”

a) aonde – estadia – estada – onde

b) onde – estada – estadia – aonde

c) onde – estadia – estada – aonde

d) aonde – estada – estadia – onde

e) onde – estadia – estadia – aonde

9. Leia as frases abaixo:

1 – Assisti ao _____ do balé Bolshoi;

2 – Daqui _____ pouco vão dizer que _____ vida em Marte.

3 – As _____ da câmara são verdadeiros programas de humor.

4 – _____ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a seqüência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

a) concerto – há – a – sessões – há

b) conserto – a – há – sessões – há

c) concerto – a – há – seções – a

d) concerto – a – há – sessões – há

e) conserto – há – a – sessões – a

10. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

“A _____ de uma guerra nuclear provoca uma grande _____ na humanidade e a deixa _____ com relação ao futuro da vida na terra.”

- a) expectativa – tensão – exitante
- b) expectativa – tenção – hesitante
- c) expectativa – tensão – hesitante
- d) expectativa – tensão – hezitante
- e) expectativa – tenção – exitante

Gabarito: 1. c; 2. a; 3. a; 4. c; 5. c; 6. a; 7. e; 8. b; 9. d; 10. c.

5 USO DE POR QUE, POR QUÊ, PORQUE E PORQUÊ

5.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

As frases de 1 a 6 a seguir mostram as diferentes formas do “porquê”. Antes de resolvermos os exercícios, vamos à explicação do uso deste vocábulo.

Em linhas gerais, podemos afirmar que “por que”, separado sem acento, é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou quando equivale a **pelo qual**, **pela qual** (nesse caso, o que será pronome relativo). Se vier em final de período, sendo pronunciado, portanto, com tonicidade, será separado e com acento (“por quê”). O uso do “porque”, junto sem acento, se dá quando se introduz uma explicação ou causa da oração anterior (= conjunção explicativa ou causal). Já o “porquê”, junto com acento, é substantivo, vem determinado (antecedido de artigo ou de qualquer outro determinante).

Visto isso, seguem as frases.

1. _____ chegas sempre atrasado? (Por que / Por quê / Porque)

Comentários: A frase é interrogativa direta, vem com o ponto de interrogação.

Resposta: Por que.

2. As dificuldades _____ passamos são muitas. (por que / por quê / porque)

Comentários: Nessa frase, o “por que” equivale a **pelas quais** (As dificuldades pelas quais passamos...).

Resposta: por que.

3. Você saiu _____? (por que / por quê / porque)

Comentários: Agora, a frase é interrogativa e aparece em final de período. Separado com acento.

Resposta: por quê.

4. Não entendi o _____ de tua bronca. (por que / porque / porquê)

Comentários: A presença do artigo antecedendo essa palavra tem a finalidade de substantivá-la.

Resposta: porquê.

5. Não sabemos _____ ele sai tão cedo. (por que / porque / por quê)

Comentários: Talvez essa construção seja a mais sutil no caso do uso dos “porquês”. A frase é interrogativa **indireta**. Uma forma prática é transformá-la em direta. (Por que ele sai tão cedo? Não sabemos). Com isso você comprovou que a frase é interrogativa.

Resposta: por que.

6. Faltei _____ estava com febre (por que / porque / por quê)

Comentários: Nesse período, esse vocábulo vai funcionar como conectivo causal (Faltei por este motivo, por esta razão). É conjunção.

Resposta: porque.

6 USO DE EXPRESSÕES COTIDIANAS

6.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

6.1.1. Uso de há e a

Usaremos **há** quando houver ideia de **tempo passado** ou com sentido de **existir**. Já a preposição **a** ocorre quando aparece ideia de **distância** ou **futuro**.

Para praticar, complete as frases a seguir.

1. Não o via _____ três semanas. (há / a)

Comentários: Nessa construção, percebe-se a ideia de tempo passado, decorrido.

Resposta: há.

2. _____ muitas pessoas na sala. (Há / A)

Comentários: Aqui, o sentido é de **existir** (Existem muitas pessoas na sala).

Resposta: Há.

3. Daqui _____ três semanas estarei chegando. (há / a)

Comentários: Percebe-se, agora, que não há ideia de tempo decorrido nem de existir. O sentido é de tempo futuro.

Resposta: a.

6.1.2. Outras expressões que costumam suscitar dúvidas

4. Conversávamos _____ música. (acerca de / há cerca de)

5. _____ cem alunos na sala. (Acerca de / Há cerca de)

6. _____ cinquenta mil candidatos se inscreveram no concurso. (Há cerca de / Cerca de)

Comentários:

A expressão **acerca de** equivale a **a respeito de**, **sobre**. **Há cerca de** indica tempo transcorrido e **cerca de** equivale a **aproximadamente**.

Respostas: 4. acerca de; 5. Há cerca de; 6. Cerca de.

7. _____ houver engarrafamento, chegarei na hora. (Senão / Se não)

8. Entregue o trabalho no prazo _____ cancelo o contrato. (se não / senão)

9. Ninguém, _____ um santo, seria capaz de tamanho sacrifício. (se não / senão)

Comentários: Usamos **senão** como conjunção (alternativa ou adversativa) e também com o valor de **exceto**.

Se não é conjunção condicional ou integrante **se** seguida de advérbio de negação.

Na frase 7, há ideia de condição (“Caso não haja engarrafamento...”). Na 8, a ideia é de alternância (“Entregue o trabalho no prazo **ou** cancelo o contrato”). Na frase 9, temos o valor de **exceto, a não ser** (“Ninguém, **exceto/a não ser** um santo...”).

Respostas: 7. Se não; 8. senão; 9. senão.

10. Assim que chegou, foi _____ pais. (ao encontro dos / de encontro aos).

11. O seu _____ é não prestar atenção nas coisas. (mal / mau).

Comentários: A expressão **ao encontro de** significa **a favor de, na direção de**. Já **de encontro a** indica **contrariedade, em oposição**.

Respostas: 10. ao encontro de; 11. **Mal** pode aparecer como substantivo (como é o caso), advérbio e conjunção. **Mau** é adjetivo.

12. _____ de ficar triste, alegrou-se com a notícia. (Ao invés de / Em vez de)

13. _____ irmos ao jogo, fomos ao cinema. (Ao invés de / Em vez de)

Comentários:

Usaremos **ao invés de** para indicar **ao contrário de** e **em vez de** no sentido de **no lugar de**.

Respostas: 12. Ao invés de; 13. Em vez de.

Agora, para ver se você aprendeu mesmo, só resolvendo algumas questões de concursos.

6.2. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (TRT – ES) Assinale a opção em que a palavra sublinhada está mal empregada:

- Durma cedo, senão acordará tarde amanhã.
- Mal começou a chover, o barraco deslizou.
- Disse que há cinco anos ganhou na loteria.
- Estava mau informado, por isso equivocou-se.
- De hoje a dois meses pedirei novo empréstimo.

Comentários:

A letra A mostra o **senão** como conjunção alternativa (ou dorme cedo, ou acordará tarde). Na letra B, temos a palavra **mal** usada como conjunção temporal (Assim que começou a chover...). Esse vocábulo pode também aparecer como **substantivo** (O mal que causaste foi grande) e como **advérbio** (Dormi mal essa noite).

Na letra C, o verbo **haver** aparece indicando tempo passado (“Ganhou há cinco anos” / faz cinco anos).

Na letra D, a palavra correta seria **mal**, já que modifica o adjetivo **informado**. Se modifica adjetivo é advérbio (mal). **Mau** é adjetivo, se refere a substantivo (Homem mau).

Na letra E, a ideia é de tempo futuro, portanto, se usa a preposição **a**, e não o verbo **haver**.

Resposta: D.

2. (Telerj) Apenas em uma das opções abaixo é **inadequado** preencher a lacuna com a respectiva palavra ou expressão entre parênteses. Marque-a.

- a) A mensagem enviada pelo fax não chegou a tempo, _____ o telegrama. (tampouco)
- b) As novas funcionárias trabalhavam ali _____ de duas semanas. (há cerca)
- c) Chegou finalmente o momento _____ todos esperavam. (por que)
- d) O funcionário veterano não esqueceu o _____ aos companheiros recém-chegados. (cumprimento)
- e) As chuvas causaram _____ prejuízo aos aparelhos telefônicos. (vultoso)

Comentários:

Na letra A, **tampouco** equivale ao conectivo **nem**, correto, portanto, o seu uso. Essa palavra funciona como conectivo aditivo, usado em frases negativas (não...tampouco).

Na letra B, há ideia de tempo decorrido (“faz duas semanas que elas trabalhavam ali”).

Na alternativa C, o uso do **por que** separado se justifica, já que equivale a **pela qual** (“Todas esperavam pelo momento”). Na letra D, **cumprimento** é do verbo **cumprimentar**, que é o sentido usado nesta frase.

Já a letra E troca **vultoso** por **vultuoso**. Pelo sentido da frase, quer se usar **vultoso** (de grande

volume) e não **vultuoso** (congestão na face, colérico)

Resposta: E.

3. (TTN) Assinale o item que contém erro de ortografia.

- a) Na cultura oriental, fica desonrado para sempre quem inflinge as regras da hospitalidade.
- b) Não conseguindo adivinhar o resultado a que chegariam, sentiu-se frustrado.
- c) A digressão ocorreu por excesso de fatos ilustrativos em seu discurso.
- d) Sentimentos indescritíveis, porventura, seriam rememorados durante a sessão de julgamento.
- e) Ao contrário de outros, trazia consigo autoconhecimento e autoafirmação.

Comentários:

A letra A mostra a forma inadequada de **inflige**. Pelo sentido da frase, é **infringe** (transgride, viola). Além disso, o verbo é **infligir** (castigar, aplicar) e não **inflingir**, não existe a segunda letra **n**. Resumindo: tudo errado – sentido e grafia.

A letra B mostra a forma correta do verbo **adivinhar**, com a letra **i**.

A letra C traz a palavra **digressão** também escrita corretamente.

Na D, a palavra **sessão** equivale a **espaço de tempo que dura uma reunião**, adequada, portanto, ao sentido da frase. **Seção** quer dizer **divisão** e **cessão** é relativo ao verbo **ceder**.

A letra E mostra a palavra **consigo** no sentido correto (com ele mesmo, valor reflexivo). Além disso, pela Nova Ortografia, **autoconhecimento** e **autoafirmação** se escrevem junto, sem hífen.

Resposta: A.

4. (PGJ) A palavra **tráfico** não deve ser confundida com **tráfego**, seu parônimo.

Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

- a) estrato/extrato.
- b) flagrante/fragrante.
- c) eminente/iminente.
- d) inflação/infração.
- e) cavaleiro/cavalheiro.

Comentários:

Homônimos são vocábulos iguais (na pronúncia, na grafia ou em ambos), mas de sentidos

diferentes.

Na letra A, a pronúncia é a mesma, são homônimos homófonos (mesma pronúncia), as grafias diferentes. As outras opções são exemplos de parônimos (vocábulos parecidos na pronúncia e na grafia, de sentidos diferentes).

Resposta: A.

Na questão de nº 5, o texto contém um erro, que pode ser de natureza gramatical, de propriedade vocabular ou de adequação ao estilo culto e formal da língua. Identifique, entre os itens sublinhados, aquele que deve ser corrigido para que a sentença onde ele ocorre se torne correta e adequada.

5. (TRF/Esaf) A(1) cerca(2) de uma dezena de matérias jornalísticas, só(3) na última edição do matutino de circulação nacional, acerca(4) das suspeitas de corrupção nas adjacências(5) do Governo.

- a) 1.
- b) 2.
- c) 3.
- d) 4.
- e) 5.

Comentários:

A expressão **A(1) cerca(2)** equivale a **aproximadamente**. Nesse trecho, a ideia não é de quantidade aproximada, e sim “**Existe cerca de uma dezena de matérias...**”. A palavra **só(3)** equivale a **somente**. Em (4), **acerca** tem o sentido da preposição **sobre**, correto, pois. Na palavra **adjacências(5)**, a grafia está também correta.

Resposta: (1) Há cerca de.

6.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Marque a frase em que deve ser empregada a primeira das duas palavras que aparecem entre parênteses.

- a) Essas hipóteses _____ das circunstâncias (emergem – imergem).
- b) Nunca o encontro na _____ em que trabalha (sessão – seção).
- c) Já era decorrido um _____ que ela havia partido, (lustre – lustro).
- d) O prazo já estava _____ (prescrito – proscrito).

e) O fato passou completamente _____ (desapercebido – despercebido).

2. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:

a) A recessão econômica do país faz com que muitos _____ (emigrem – imigrem).

b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos _____ (consertos – concertos).

c) A ditadura _____ muitos políticos de oposição (caçou – cassou).

d) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em _____ (flagrante – fragrante).

e) O juiz _____ expulsou o atleta violento (incontinenti – incontinente).

3. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento do parênteses:

a) O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas _____ (tachas – taxas).

b) Sílvio _____ na floresta para caçar macacos (imersiu – emergiu).

c) Para impedir a corrente de ar, Luís _____ a porta (cerrou – serrou).

d) Bonifácio _____ pelo buraco da fechadura (expiava – espiava).

e) Quando foi realizado o último _____ ? (censo – senso).

4. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:

a) A polícia federal combate o _____ de cocaína (tráfego – tráfico).

b) No Brasil é vedada a _____ racial; embora haja quem a pratique (discriminação – descriminação).

c) Você precisa melhorar seu _____ de humor (censo – senso).

d) O presidente _____ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço – russo).

e) O balão, tremelizando _____ para o céu estrelado (acendeu – ascendeu).

5. Em “o prefeito deferiu o requerimento do contribuinte”, o termo destacado poderia perfeitamente ser substituído por:

a) apreciou

b) arquivou

c) despachou favoravelmente

d) invalidou

e) despachou negativamente

6. As ideias liberais saíram incólumes, ainda que se pensasse que seriam dilapidadas, completamente. Os termos grifados são antônimos, respectivamente de:

a) arrasadas – dilaceradas

b) intactas – arrasadas

c) intactas – dilaceradas

d) depauperadas – prestigiadas

e) n.r.a.

7. Complete as lacunas com a expressão correta (entre parênteses):

“O _____ (cervo – servo) prendia-se nos arbustos, fugindo dos _____ (cartuchos – cartuxos) que pipocavam por toda a _____ (área – aria).”

a) cervo – cartuxos – área

- b) servo – cartuchos – aria
- c) cervo – cartuchos – área
- d) servo – cartuchos – área
- e) servo – cartuchos – aria

8. Complete as lacunas, com a expressão necessária, que consta nos parênteses:

É necessário _____ (cegar – segar) os galhos salientes do _____ (bucha – buxo), de modo a que se possa fazer _____ (chá – xá) com as folhas mais novas.

- a) segar – buxo – chá
- b) segar – bucho – xá
- c) cegar – buxo – xá
- d) cegar – bucha – chá
- e) segar – bucha – xá

9. O _____ (emérito-imérito) causídico _____ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na _____ (eminência-iminência) de escapar da prisão:

- a) emérito – delatou – iminência
- b) imérito – dilatou – eminência
- c) emérito – dilatou – iminência
- d) imérito – delatou – iminência
- e) emérito – dilatou – eminência

10. O _____ (extrato-estrato) da conta bancária é, por si só, insuficiente para cobrir o _____ (cheque-xeque), ainda que haja algum capital _____ (incerto-inserto).

- a) extrato – xeque – inserto
- b) estrato – cheque – incerto
- c) extrato – cheque – inserto
- d) estrato – xeque – incerto
- e) extrato – xeque – incerto

11. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

“Pedro e João ____ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem, pois sua irmã caçula escolhera um ____ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; ____ seus, dois irmãos deixaram os pais ____ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia.”

- a) mau – mal – mais – mas
- b) mal – mal – mais – mais
- c) mal – mau – mas – mais
- d) mal – mau – mas – mas
- e) mau – mau – mas – mais

12. Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

“Estou _____ de que tais _____ deveriam ser _____ a bem da moralidade do serviço público.”

- a) cōnscio – privilégios – extintos
- b) cōncio – privilégios – estintos
- c) cōnscio – privilégios – estintos
- d) cōncio – previlégios – estintos
- e) cōnscio – previlégios – extintos

13. Observe as orações seguintes:

- I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?
- II. A secretária não informa por que linha, de ônibus chega-se ao escritório.
- III. Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação.

Há erro na grafia:

- a) na I apenas.
- b) em duas apenas.
- c) na II apenas.
- d) na III apenas.
- e) em nenhuma.

14. Complete as lacunas com (estada / estadia / onde / aonde):

“_____ quer que eu me hospede, procuro logo saber o preço da _____, quanto custa a _____ de um carro alugado, bem como _____ se possa ir à noite.”

- a) aonde – estadia – estada – onde
- b) onde – estada – estadia – aonde
- c) onde – estadia – estada – aonde
- d) aonde – estada – estadia – onde
- e) onde – estadia – estadia – aonde

15. Leia as frases abaixo:

- I. Assisti ao _____ do balé Bolshoi;
- II. Daqui _____ pouco vão dizer que _____ vida em Marte.
- III. As _____ da câmara são verdadeiros programas de humor.
- IV. _____ dias que não falo com Alfredo.

Escolha a alternativa que oferece a sequência correta de vocábulos para as lacunas existentes:

- a) concerto – há – a – cessões – há
- b) conserto – a – há – sessões – há
- c) concerto – a – há – seções – a
- d) concerto – a – há – sessões – há
- e) conserto – há – a – sessões – a

16. Indique a alternativa que contém a seqüência necessária para completar as lacunas abaixo:

“A _____ de uma guerra nuclear provoca uma grande _____ na humanidade e a deixa _____ com relação ao futuro da vida na terra.”

- a) expectativa – tensão – exitante
- b) expectativa – tenção – hesitante

- c) expectativa – tensão – hesitante
- d) expectativa – tensão – hezitante
- e) espectativa – tenção – exitante

17. Complete corretamente as lacunas:

“O _____ de veículos de grande porte, em vias urbanas, provoca _____ no trânsito; forçando a que os motoristas dos carros menores _____, muitas delas, completamente sem _____.

- a) tráfico – infrações – inflijam – concerto
- b) tráfego – infrações – inflijam – conserto
- c) tráfego – inflações – infrinjam – concerto
- d) tráfego – infrações – infrações – conserto
- e) tráfico – infrações – infrações – concerto

Gabarito: 1. a; 2. a; 3. d; 4. b; 5. c; 6. b; 7. c; 8. a; 9. a; 10. c; 11. c; 12. a; 13. e; 14. b; 15. d; 16. c; 17. d.

Parte II

Morfologia

7 CLASSES GRAMATICAIS

7.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

7.1.1. Artigo

São as palavras **o** e **um**, com suas flexões, que sempre antecedem os substantivos, designando seres determinados ou indeterminados.

Exs.: O homem, um homem, a mulher, as mulheres, uma mulher etc.

O artigo, em português, tem grande importância na indicação do gênero, permitindo, também, distinguir os substantivos homônimos.

Exs.: a mão, o pão, o/a artista, o/a cabeça etc.

7.1.2. Substantivo

É o nome com que designamos os seres em geral (pessoas, animais e coisas) flexionando-se em **gênero** e **número**. O substantivo é classe de palavra que sempre pode ser antecida de artigo.

7.1.3. Adjetivo

“É a expressão modificadora do substantivo que denota **qualidade**, **condição** ou **estado** de um ser.” (Evanildo Bechara)

Veja o exemplo:

“... era feito aquela gente honesta, boa e comovida
que caminha para a morte
pensando em vencer na vida.”

Aqui, os adjetivos **honesto**, **boa** e **comovida** referem-se ao substantivo **gente**, qualificando-o.

Locução adjetiva: formada, geralmente, de preposição + substantivo com valor de adjetivo.

Observe o exemplo:

“... eu quero que o meu caixão
tenha uma forma bizarra
a forma de coração
a forma de guitarra”

As expressões **de coração** e **de guitarra**, embora sejam formadas de preposição e substantivo,

têm valor de adjetivo, pois fazem o papel de um adjetivo modificam o substantivo.

Vamos treinar?

Classifique as palavras destacadas em destaque como substantivo ou adjetivo.

1. Recebeu uma vaia **monstro**.

Comentários: Refere-se ao substantivo *vaia*, qualificando-o.

Resposta: Adjetivo.

2. Veio fantasiado de **monstro**.

Comentários: Agora, a palavra *monstro* nomeia. É o *monstro*.

Resposta: Substantivo.

3. O seu **viver** é um exemplo para todos.

Comentários: O verbo *viver* foi substantivado por meio do artigo definido *o*.

Resposta: Substantivo.

4. O **orgulhoso** não se deu por vencido.

Comentários: *Orgulhoso*, aqui, foi substantivado, está nomeando.

Resposta: Substantivo.

5. Era um homem muito **orgulhoso**.

Comentários: Nesta frase, *orgulhoso* qualifica o substantivo *homem*.

Resposta: Adjetivo.

6. Possuía muita **confiança**.

Comentários: A *confiança* que possuía.

Resposta: Substantivo.

7. Estava antes do jogo pouco **confiante**.

Comentários: *Confiante* qualifica o sujeito implícito *eu* ou *ele*.

Resposta: Adjetivo.

8. “Não sou propriamente um **autor** defunto,

Comentários: Trata-se de um autor que é defunto.

Resposta: Autor é substantivo e defunto é adjetivo.

9. ... mas um defunto **autor**.” (Machado de Assis)

Comentários: Agora, tem-se um defunto que é autor.

Resposta: Defunto passou a ser substantivo e autor, adjetivo.

10. Teve muita **calma**.

Comentários: A calma que ele teve. A palavra calma nomeia e pode ser antecedita de artigo.

Resposta: Substantivo.

11. Extasiou-se com o **azul** do céu.

Comentários: Azul, que é uma cor representada pelo adjetivo, aqui está nomeando. Observe o poder que o artigo tem de substantivar palavras.

Resposta: Substantivo.

12. O bicho **homem** precisa evoluir mais.

Comentários: Homem qualifica bicho. É o bicho que é homem.

Resposta: Adjetivo.

13. Deu um drible **moleque** no guarda.

Comentários: Trata-se de um drible que foi moleque. Moleque qualifica drible.

Resposta: Adjetivo.

Resumindo:

Substantivo é classe que dá nome. É variável. Pode vir sempre antecedita de artigo.

Adjetivo é classe que se refere ao substantivo. É variável, acompanha a flexão do substantivo.

Agora que você sabe diferenciar um substantivo de um adjetivo, vamos conhecer o advérbio.

7.1.4. Advérbio

Palavra invariável que, fundamentalmente, modifica o verbo exprimindo uma circunstância (tempo, lugar, modo etc.). Pode ainda o advérbio modificar o adjetivo ou outro advérbio. Observe os exemplos:

Trabalhamos **muito**.

Aqui, o advérbio modifica um verbo, indicando-lhe ideia de intensidade. É o advérbio de intensidade.

Homem **muito** bom.

Nesse caso, o advérbio também traz valor de intensidade, só que, desta vez, modificando o adjetivo bom.

Fala **muito** bem.

Por fim, um exemplo de advérbio que modifica outro advérbio (**bem**), também com valor de intensidade.

Conclusão: embora na maioria das vezes o advérbio modifique um verbo, ele pode também se referir a um adjetivo ou a um advérbio.

Locução adverbial:

Formada, normalmente, de preposição mais substantivo com valor e emprego de advérbio.

Exemplo:

Ele saiu **às pressas**.

Nesse caso, a expressão às pressas refere-se ao verbo **sair** indicando circunstância de modo: é a locução adverbial de modo.

Atenção! Não confunda a locução adjetiva com a locução adverbial. Embora as duas tenham, em geral, a mesma estrutura (substantivo + adjetivo), a primeira se refere a um substantivo e a segunda, a um verbo.

Veja os exemplos a seguir:

A casa **de madeira** foi construída.

A casa foi construída **de madeira**.

A locução **de madeira**, na primeira frase, modifica o substantivo **casa** e, no segundo, a locução verbal foi **construída**. Daí, na primeira frase, ela ser locução adjetiva e na segunda, locução adverbial.

Vamos treinar?

Classifique as expressões em destaque como **adjetivo/locução adjetiva** ou **advérbio/locução**

adverbial.

1. As mulheres ganharam dos homens **disparado**.

Comentários: Disparado é o modo como as mulheres ganharam. Refere-se ao verbo. Observe a não variação. Se fosse adjetivo, concordaria com o substantivo.

Resposta: Advérbio.

2. Ele é muito **melhor** que você.

Comentários: Melhor refere-se ao pronome **ele**, qualificando-o. Na dúvida, procure jogar a frase para o plural (**Eles são melhores**). Se for advérbio, a tendência é não ir ao plural.

Resposta: Adjetivo.

3. Você fala **grosso**, mas na hora de mostrar coragem...

Comentários: GROSSO é o modo como se fala. Se a frase fosse ao plural, teríamos: “Vocês falam grosso”.

Resposta: Advérbio.

4. O professor saiu **sério** da sala.

Comentários: SÉRIO é o estado do professor e não o modo de sair. Se a frase fosse ao plural, teríamos “os professores saíram sérios”.

Resposta: Adjetivo.

5. O professor falou **sério**, não falou brincando, não.

Comentários: Aqui, **sério** é o modo como o professor falou, não o estado do professor. Pluralizando a frase, teríamos: “os professores falaram sério”.

Resposta: A não variação é uma dica de que é advérbio.

6. Os corintianos entravam **duro** nos palmeirenses, que reclamavam.

Comentários: Duro é o modo como os corintianos entravam.

Resposta: Advérbio.

7. Ela se mostrava como uma mulher **à toa**.

Comentários: À toa qualifica o substantivo **mulher**.

Resposta: Locução adjetiva.

8. Trabalhou **à toa** nos últimos anos.

Comentários: À toa refere-se ao verbo **trabalhou**, dando-lhe circunstância de modo.

Resposta: Locução adverbial.

9. As festas **de dezembro** já iniciarão.

Comentários: De dezembro refere-se ao substantivo **festas**, caracterizando-o.

Resposta: Locução adjetiva.

10. As festas iniciarão **em dezembro**.

Comentários: Em dezembro refere-se ao verbo **iniciarão**, indicando circunstância de tempo.

Resposta: Locução adverbial.

11. Nosso tio vagava pelas ruas **com fome**.

Comentários: Cuidado! **Com fome** não é modo, jeito, forma de uma pessoa andar pelas ruas. É o estado do tio. Equivale ao adjetivo **faminto**.

Resposta: Locução adjetiva.

Resumindo:

Adjetivo é classe que se refere a substantivo. Qualifica, caracteriza. É classe variável.

Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Indica circunstância (tempo, lugar, intensidade...). É invariável.

Na dúvida, tente flexionar a palavra, mandá-la ao plural ou ao feminino. Se for advérbio, não variará. Só não proceda assim para diferenciar as locuções adjetivas das adverbiais. A tendência é a de as locuções, de um modo geral, não variarem.

7.1.5. Plural dos nomes compostos

7.1.5.1. Plural dos substantivos compostos

subst. + subst.	<input type="checkbox"/>	variáveis		prefixo	<input type="checkbox"/>	invariáveis
subst. + adj.	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	
adj. + subst.	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	

Exs.: cirurgiões-dentistas, guardas-civis, altos-relevos, segundas-feiras, contra-ataques, vice-diretores, alto-falantes, abaixo-assinados.

Obs.:

1. O verbo, aqui, não recebe **s**: guarda-roupas, guarda-chuvas, beija-flores, arranha-céus, os leva-e-traz.

2. Varia o primeiro elemento: se houver preposição, clara ou oculta, ou se o segundo elemento exprimir fim, semelhança, qualidade: pés-de-meia, cavalos-vapor, saias-balão, bananas-maçã...

3. Varia o último elemento: com as formas reduzidas **grão, grã, bel**; palavras repetidas; nos compostos de três ou mais elementos, não sendo o segundo uma preposição: grão-duques, grã-cruzes, bel-prazeres, reco-recos, tique-taques, bem-te-vis...

Obs.: corre-corres ou corres-corres (verbos repetidos: varia o último ou os dois vão ao plural).

7.1.5.2. Plural dos adjetivos compostos

1. Somente o último se flexiona quando formado de adjetivo + adjetivo ou palavra invariável + adjetivo: amizades luso-brasileiras, unidades médico-veterinárias, parcerias público-privadas, crianças recém-nascidas.

2. Não variam os compostos formados de cor + substantivo: camisas verde-garrafa, vestidos vermelho-sangue, faixas amarelo-ouro.

Obs.:

1. azul-marinho e azul-celeste: são invariáveis

2. surdo-mudo: variam os dois

3. tecidos palha, sapatos cinza, blusas abóbora, esmaltes gelo: cor, representada por substantivo, não varia.

7.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

1. Dê o plural dos substantivos compostos.

criado-mudo:	coautor:	arranha-céu:
escola-modelo:	lança-perfume:	primeira-dama:
guarda-noturno:	amor-perfeito:	contra-ataque:
pão de ló:	obra-prima:	abaixo-assinado:
mal-estar:	grão-mestre:	leva e traz:
pisca-pisca:	tico-tico:	papel-moeda:
segunda-feira:	couve-flor:	vice-diretor:

salvo-conduto:	mula sem cabeça:	batata-doce:
salário-família:	samba-enredo:	caminhão-tanque:
banana-prata:	porta-luvas:	homem-rã:
saca-rolha:	manga-rosa:	salário-mínimo:
guarda-comida:	peixe-espada:	mestre-sala:
quebra-cabeça:	puro-sangue:	porta-bandeira
sempre-viva:	lugar-comum:	

2. Dê o plural dos adjetivos compostos.

grupo hispano-argentino:

disputa sino-soviética:

obra lítero-musical:

remédio anglo-francês:

autoridade administrativo-tributária:

informação econômico-financeira:

menino surdo-mudo:

menina surda-muda:

olho azul-claro:

terno cinza-chumbo:

céu azul-topázio:

blusa amarelo-ouro:

blusa amarelo-dourada:

livro ibero-americano:

poema herói-cômico:

acordo luso-franco-brasileiro:

gravata verde-oliva:

camisa azul-piscina:

Gabarito 1: criados-mudos; escolas-modelo; guardas-noturnos; pães-de-ló; mal-estares; pisca-piscas ou piscas-piscas; segundas-feiras; salvo-condutos ou salvos-

condutos; salários-família; bananas-prata; saca-rolhas; guarda-comidas; quebra-cabeças; sempre-vivas; coautores; lança-perfumes; amores-perfeitos; obras-primas; grão-mestres; tico-ticos; couves-flores; mulas-sem-cabeça; sambas-enredo; porta-luvas; mangas-rosa; peixes-espada; puros-sangues; lugares-comuns; arranha-céus; primeiras-damas; contra-ataques; abaixo-assinados; os leva-e-traz; papéis-moeda; vice-diretores; batatas-doces; caminhões-tanque; homens--rã; salários-mínimos; mestres-sala; porta-bandeiras.

Gabarito 2: grupos hispano-argentinos; disputas sino-soviéticas; obras lítero-musicais; remédios anglo-franceses; autoridades administrativo-tributárias; informações econômico-financeiras; meninos surdos-mudos; meninas surdas-mudas; olhos azul-claros; ternos cinza-chumbo; céus azul-topázio; blusas amarelo-ouro; blusas amarelo-douradas; livros ibero-americanos; poemas herói-cômicos; acordos luso-franco-brasileiros; gravatas verde-oliva; camisas azul-piscina.

7.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Agora, treinando com questões de concursos.

1. (Sen. Federal / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada se classifica como advérbio.

- a) ... funcionam de maneira mais livre...
- b) ... lançar o mundo numa profunda recessão.
- c) ... na promoção de uma melhor operação...
- d) ... essas frases devem nos deixar algo perplexos.
- e) ... após algumas décadas...

Comentários:

Na letra A, livre se refere a maneira (substantivo). É adjetivo (classe modificadora de substantivo que denota qualidade, condição, estado, característica), o que também ocorre nas alternativas B e C (profunda e melhor modificam os substantivos recessão e operação, respectivamente). Na D, algo se refere a perplexos (adjetivo). Se modifica adjetivo é advérbio (no caso, de intensidade).

Na E, após é preposição.

Resposta: D.

2. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) Assinale a alternativa em que se encontre um advérbio.

- a) Os terríveis efeitos...

b) E, a partir de 1934,...

c) Menos de 18% do empréstimo foi amortizado...

d) ... declarando possuir não mais 7, mas 12 apólices...

e) ... os mercados desabaram no mundo inteiro.

Comentários:

Na letra A, terríveis se refere a efeitos (substantivo), com valor de adjetivo. Na B, partir é verbo.

Na C, menos modifica a expressão que indica a porcentagem (numeral substantivo), com valor de indefinição (pronome indefinido).

Já na opção D, a palavra mais se refere ao verbo possuir, é advérbio com ideia de tempo.

Na E, inteiro modifica mundo (substantivo), é adjetivo.

Resposta: D.

3. (Min. Educ.) “Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades...”

No trecho acima há:

a) Quatro adjetivos.

b) Três adjetivos.

c) Dois adjetivos.

d) Um adjetivo.

e) Nenhum adjetivo.

Comentários:

Nesta questão, as opções mostram a quantidade de adjetivos, e não de palavra com valor de adjetivo, que é diferente, como iremos ver a seguir.

Neste trecho, só a palavra dominante aparece como adjetivo, modificando o substantivo lógica.

Vocábulos como construção, alternativa, lógica, ajustamento e sociedades são substantivos.

Resposta: D.

4. (Sen. Fed. / Técn. Leg.) “... existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população.”

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Em levar a saúde a toda a população, há uma preposição e dois artigos.

II. Em levar a saúde a toda a população, a última ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

III. Em levar a saúde a toda a população, a primeira ocorrência da palavra **a** poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.

Assinale:

a) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

b) Se todos os itens estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

Comentários:

No item I, **levar** é verbo transitivo direto e indireto. A expressão **a saúde** é objeto direto, logo esse **a** é artigo e **a toda a população** é objeto indireto, sendo o primeiro **a** preposição (**levar saúde a...**) e o segundo, artigo de **população**. Correto.

No item II, temos a expressão **toda a**, que é diferente de **toda**. A primeira tem valor de **inteira, completa**. A segunda, valor de indefinição: **qualquer, cada**. Observem que há alteração de sentido.

No item III, a ausência do artigo não provoca “grave alteração de sentido”, pois em **levar saúde** o **u** **levar a saúde** o objetivo continua o mesmo, independentemente da definição ou da indeterminação.

Resposta: E.

5. (Pol. Fed. / Anal. Leg.) “Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido.”

No trecho acima há:

a) Sete artigos.

b) Seis artigos.

- c) Cinco artigos.
- d) Quatro artigos.
- e) Três artigos.

Comentários:

Artigo são as palavras o(s), a(s), um, uma, uns, umas que antecedem os **substantivos**. Então, vamos lá!

O primeiro artigo aparece antes do substantivo **região**, o segundo, antes de **Equador**. Lembre que, nas contrações **no, na, do, da** etc., aparece **artigo** contraído à preposição.

Logo, em “... **no** âmbito do CCR...” os termos destacados são **artigo** dos substantivos que se seguem. Em “... **a** efetiva realização...”, aquele **a** é artigo de **realização**. Na sequência, mais uma contração (**da**), prep. **de** + art. def. fem. **a**. Teríamos, assim, **seis artigos**.

Resposta: B.

6. (Inspetor Pol. Civil) “Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar.”

No trecho acima, há:

- a) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.
- b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição a.
- c) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.
- d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição a.
- e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição a.

Comentários:

Agora, além de identificar os artigos no texto, repare que as opções só falam de artigo **definido**, pede-se também a quantidade de preposições (que aparecem por exigência de um **nome** – regência nominal – ou de um **verbo** – regência verbal).

Assim sendo, os **artigos** seriam, pela ordem de aparecimento:

1º ... **as** mazelas

2º ... da imigração

3º ... a integração

4º ... dos estrangeiros

5º ... às sociedades (prep. a + art. as)

6º ... da miséria

7º ... da desesperança

8º ... a larga franja

9º ... o futuro

As preposições seriam:

1ª ... integração (que pede preposição a) ... às sociedades...

2ª ... associada (que pede preposição a) a uma enfática...

3ª ... a fim de (fim é palavra masculina, logo esse a só pode ser prep.)

4ª ... a expulsar (verbo, o a, com certeza, não é artigo)

Resposta: A.

7. (Inspetor Pol. Civil) “Somando-se essa possibilidade à fresca barbárie do governo republicano dos EUA, o mundo desenvolvido desgasta aguda e paulatinamente sua autoridade moral para cobrar valores humanistas de outros governos.”

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. O pronome **essa** tem valor anafórico.

II. A palavra aguda classifica-se como advérbio.

III. Há, no trecho, oito substantivos.

Assinale:

a) Se todos os itens estiverem corretos.

b) Se somente os itens I e III estiverem corretos.

c) Se nenhum item estiver correto.

d) Se somente os itens II e III estiverem corretos.

e) Se somente os itens I e II estiverem corretos.

Comentários:

No item I, o pronome **essa**, independentemente de aparecer o texto ou não, remete à possibilidade que já apareceu. Quando o pronome remete o leitor a alguma informação que veio antes, tem valor anafórico. No item II, **aguda** se refere ao verbo (**desgosta**), é advérbio. Repare que o conectivo **e** adiciona termos de mesma função. No caso de esse conectivo adicionar dois advérbios terminados em **mente**, pede-se usar essa terminação apenas após o último deles (para não termos agudamente e paulatinamente).

No item III, os **substantivos** seriam:

1. possibilidade 5. mundo
2. barbárie 6. autoridade
3. governo 7. valores
4. EUA 8. governo

Resposta: A.

8. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado **não** tenha valor adjetivo.

- a) ... Poder Legislativo, cujas competências foram ampliadas.
- b) ... configura alguns desafios.
- c) ... a existência de muitos dispositivos.
- d) Esse pacto...
- e) ... resolvidos na atual Constituição...

Comentários:

Atente, nesta questão, ao enunciado: termo que não tenha **valor** adjetivo. Com essa palavra, além do próprio **adjetivo**, o numeral, o pronome, quando vêm junto ao substantivo, têm **valor** adjetivo.

Agora, sim, vamos às questões, já que o mesmo enunciado se repete nas questões seguintes.

Na letra A, **ampliadas não** tem valor adjetivo, pois pertence a uma estrutura de voz passiva analítica (verbo **ser** + particípio). Logo, nessa frase, **ampliada** é verbo no particípio. Em B, **alguns** é pronome indefinido que se refere a substantivo, pronome adjetivo – **valor** adjetivo, pois. Na C e na D, **muitos** – pronome indefinido – e **esse** – pronome demonstrativo se referem, respectivamente, a **dispositivos**, **pacto**. Na E, **atual** é adjetivo de **Constituição**.

Resposta: A.

9. (TRT / Anal. Jud.) Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

- a) ... dividido em dois sistemas.
- b) ... o custo de todo o petróleo.
- c) ... o muro foi erguido pelos holandeses e derrubado pelos ingleses.
- d) ... sistemas capitalista e socialista.
- e) Se a queda ... trouxe mais liberdade.

Comentários:

Na opção A, o numeral **dois** se refere a **sistemas** (substantivo), numeral adjetivo. Na B, o pronome indefinido **todo** vem junto ao substantivo **petróleo**. Na letra C, a tal da **estrutura de voz passiva analítica** (**ser + particípio**): “... o muro foi **erguido** pelos holandeses e (foi) **derrubado** pelos ingleses”. Verbo no particípio. Na D, **socialista**, assim como **capitalista** são adjetivos de **sistemas**. Na E, **mais** é pronome indefinido adjetivo, pois aparece junto ao substantivo **liberdade**.

Resposta: C.

10. (Inspetor Pol. Civil) Assinale a alternativa em que o termo, na canção de Chico Buarque, não exerça papel adjetivo.

- a) Aliso teus seios...
- b) Aeromoça nervosa pede calma.
- c) Aeromoça nervosa pede calma.
- d) ... avisto alguma salvação.
- e) Qual esquina dobrei...

Comentários:

Já sabemos que este enunciado é abrangente, pois **papel adjetivo** pode ser representado por pronome, numeral e o próprio adjetivo. Na letra A, o pronome **teus** se refere ao substantivo **seios**, exerce papel adjetivo. Na B, a palavra **calma** é substantivo, não qualifica nem caracteriza nenhum substantivo, na C, **nervosa** acrescenta ao substantivo **aeromoça** um estado, adjetivo, portanto. Na opção D, **alguma** é pronome indefinido que se refere a **salvação**. Na E, o pronome **qual** modifica o substantivo **esquina**.

Resposta: B.

11. (Sen. Fed. / Anal. Leg.) Assinale a alternativa em que o termo indicado **não** tenha valor adjetivo.

- a) O voto deixa claro que o respeito ao voto e à Constituição...
- b) ... não faz mais sentido opor...
- c) ... entre as diversas etnias...
- d) ... direito inalienável dos índios.
- e) Dois pontos merecem...

Comentários:

Na letra A, a palavra **claro**, embora esteja ao lado do verbo **deixa** (e, por esse motivo, possa parecer um advérbio), refere-se à oração que vem logo a seguir, iniciada pela conjunção integrante **que**. Trata-se de uma oração substantiva. Sendo assim, na ordem direta, teríamos a seguinte estrutura: “O voto deixa isto claro”. É por isso que **claro** é adjetivo, e não advérbio.

Já na letra B, a palavra **mais**, embora anteceda o substantivo **sentido**, está ligada ao verbo **fazer**, indicando circunstância de tempo. É como se disséssemos **não faz sentido agora, antes fazia, agora não mais**. Trata-se, portanto, de advérbio de tempo.

Na letra C, **diversas** é adjetivo de **etnias**.

Na letra D, o substantivo **direito** tem duas adjetivações: **inalienável** (adjetivo) e **dos índios** (locução adjetiva).

E na letra E temos um numeral adjetivo, junto ao substantivo **pontos**.

Resposta: B.

12. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que a palavra indicada **não** tenha valor adjetivo.

- a) ... criaram condições para essa consolidação.
- b) ... essa era a primeira coisa...
- c) ... o código tem de ser preservado e respeitado para que a disputa...
- d) ... deixar de ser um texto abstrato e distante.
- e) ... escrever com bico de pena...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome demonstrativo em função adjetiva, por acompanhar o substantivo **consolidação**.

Na letra B, observa-se um numeral ordinal também em função adjetiva, que se refere ao substantivo **coisa**.

No entanto, o que se vê na letra C é um verbo no particípio que é verbo principal de uma locução verbal. Uma dica, aqui, seria que você observasse os verbos auxiliares que os antecedem: **tem de ser**. E, toda vez que o particípio fizer parte de uma locução verbal, será verbo, e não adjetivo. É claro que se disséssemos **código respeitado** é o ideal, por exemplo, o vocábulo **respeitado** seria adjetivo, e não verbo. Mas não foi o caso.

Na letra D, temos um adjetivo **distante**.

E, na letra E, uma locução adjetiva, que vem se referindo ao substantivo antecedente **bico**.

Resposta: C.

13. (Pol. Civil / Perito Crim.) Assinale a alternativa em que, no texto, o termo não tenha valor adjetivo.

- a) Com alguma frequência...
- b) Seus governantes.
- c) Tal tipo de dívida...
- d) Tal tipo de dívida foi contraída...
- e) Empresa de capital nacional...

Comentários:

Na letra A, temos um pronome indefinido com função adjetiva, por acompanhar o substantivo **frequência**.

Na letra B, o pronome possessivo **seus** também está em função adjetiva, junto ao substantivo **governantes**.

Na letra C, o que se vê é um pronome demonstrativo, que se refere ao substantivo **tipo**, estando, portanto, em função adjetiva.

Já, na letra D, o particípio **contraída**, por fazer parte de uma locução verbal (observe só o

auxiliar que o antecede: foi), é verbo, e não adjetivo.

E, na letra E, nacional é adjetivo de capital.

Resposta: D.

7.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Ofic. Just.) O item abaixo em que NÃO ocorre qualquer forma de intensificação é:

- a) ... pois os homens são geralmente incapazes de utilizar perfeitamente mais que uma língua...
- b) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...
- c) ... são também capazes de ignorar o que de melhor trazemos conosco.
- d) ... não podemos compreender integralmente quem está muito próximo de nós.
- e) ... o novo ou o desconhecido parece, pelo menos durante algum tempo, mais belo e atraente do que o velho...

2. (Magistério) “Todos estamos nos tornando, hoje, mais desconfiados...”; o item em que o vocábulo mais expressa ideia diferente da de “aumento” ou “intensidade” é:

- a) Hoje estamos mais céticos que antes.
- b) Não queremos mais saber de negativismos.
- c) Treinou e ganhou mais esperança de jogar.
- d) Eu me sinto mais ou menos.
- e) A controvérsia entre filósofos é mais acirrada.

3. (Magistério) O item abaixo que apresenta uma característica dos adjetivos e não dos substantivos é:

- a) designação dos seres.
- b) papel sintático de atributo.
- c) função de núcleo de sujeito.
- d) invariabilidade mórfica.
- e) variabilidade em gênero e número.

4. (Magistério) Todos os substantivos indicados nas frases a seguir encontram-se adjetivados; o item cujo tipo de adjetivação está indicado de forma correta é:

- a) Casa de ferreiro, espeto de pau. – locução adjetiva.
- b) Relógio que atrasa não adianta. – termo comparativo.
- c) Para bom entendedor, meia palavra basta. – oração adjetiva.
- d) Em tempos de crise, urubu vira frango. – adjetivo qualificativo.
- e) Em casa sem dinheiro, a felicidade desaparece. – sufixação.

5. (Aux. Necropsia / NCE-UFRJ) Há um erro na construção do seguinte segmento do texto abaixo:

- a) “as milhares de crianças que trabalham revirando lixo nos lixões”.
- b) “Os brasileiros produzem todos os dias mais de 125.000 toneladas de lixo”.
- c) “Recente documento, elaborado pelo IBGE”.
- d) “e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo”.

e) “O destino inadequado de todo esse lixo e esgoto”.

6. “O Bolsa Família” tem uma forma estranha, pois o artigo é masculino e o substantivo é feminino, o que se explica pela omissão do termo “programa”. O mesmo ocorre em:

- a) o (time do) Vasco.
- b) o (navio a) vapor.
- c) o (funcionário da) caixa.
- d) o (relógio) despertador.
- e) o (teatro) Municipal.

7. (Aux. Oper. / Docas-SP) “Santos poema, jardins pela praia...”

Santos Poema é o hino de Santos. Em relação à palavra poema, no primeiro verso do hino, é correto afirmar que é, gramaticalmente:

- a) um substantivo, que funciona no texto como adjetivo.
- b) um adjetivo, que funciona no texto como substantivo.
- c) um substantivo, que se mantém com esse papel no texto.
- d) um adjetivo, que se mantém com esse papel no texto.
- e) um substantivo que deveria vir no plural para concordar com Santos.

8. (Assist. Técn. Adm. / Docas-BA) Além de uma melhor infraestrutura para o turista, a reforma garante também mais leitos durante a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.

As palavras melhor e mais, no trecho acima, classificam-se, respectivamente, como:

- a) advérbio e advérbio.
- b) adjetivo e advérbio.
- c) adjetivo e pronome.
- d) advérbio e pronome.
- e) advérbio e adjetivo.

9. (Fiscal / ICMS) Assinale a alternativa em que o termo indicado seja classificado como advérbio.

- a) “... dispõe de mais recursos...”
- b) “... sem nenhum sentimento...”
- c) “... ao menos conforme admite o senso comum...”
- d) “Nada diferente do que ocorre em relação à acepção da ética...”
- e) “... auferir vantagens em relação aos demais contribuintes...”

10. (Fiscal / ICMS) Assinale a palavra que, no texto, não tenha valor adverbial.

- a) “... ganhem cada vez mais espaço...”
- b) “... de forma bastante tímida...”
- c) “...serem responsabilizados penal e criminalmente...”
- d) “...ganham importância não só das empresas...”
- e) “... pretendem implementar, o quanto antes, práticas...”

11. (Aux. Oper. / Docas-SP) Assinale a palavra que, no hino, não tenha valor

adjetivo.

- a) “O verde reduto”.
- b) “As tuas belezas”.
- c) “Santos, cuidado, menina”.
- d) “... varandas alegres suspensas no arvoredor”.
- e) “nos velhos canais...”.

12. (Guarda Port. / Docas-BA) Assinale a palavra que não tenha, no texto, valor adjetivo.

- a) dividido (“O plano é dividido entre os módulos básico e avançado...”).
- b) primeiro (“No primeiro módulo...”).
- c) essa (“liberação da parte de armas para essa categoria profissional...”).
- d) básico (“... entre os módulos básico e avançado...”).
- e) horária (“... com carga horária total de 76 horas.”).

13. (Téc. Judic. / PA) Assinale a palavra que, no texto, não tenha valor adjetivo.

- a) melhor (“Aliás, o melhor para a democracia...”).
- b) muitas (“... as máquinas partidárias muitas vezes se tornam...”).
- c) extraordinária (“... aumentar de forma tão extraordinária...”).
- d) minhas (“... minhas propostas...”).
- e) nove (“... foi aprovado a nove dias do fim do ano...”).

14. Assinale a palavra que, no texto, não tenha valor adjetivo.

- a) Nossos (“Nossos pais conduziste...”).
- b) avançada (“És, Senhor, sentinela avançada...”).
- c) cem (“... que, há cem anos...”).
- d) nos (“Aos teus pés que nos deste...”).
- e) imortal (“És a guarda imortal...”).

15. (Guarda Port. / BA) Esses raios infravermelhos acabam absorvidos pelos gases liberados principalmente pelos combustíveis fósseis (metano, gás carbônico, óxido nítrico e outros), que deixaram de ser removidos da atmosfera por causa do desmatamento e da produção excessiva.

No período acima, foi feita a concordância nominal correta com a palavra infravermelho. Assinale a alternativa em que **não** se tenha obedecido às regras de concordância nominal.

- a) Buscou proteção contra raios ultravioleta.
- b) Compraremos camisas cinza.
- c) Usaremos nossos uniformes azul-claros.
- d) Gostamos de carros vermelhos-sangue.
- e) Não sabemos onde foram parar as folhas rosa.

16. (Taq. / Assemb. Leg.) “com o passar dos anos”; nesse segmento do texto, o verbo passar está substantivado (derivação imprópria); a frase abaixo em que aparece um outro vocábulo substantivado é:

- a) “VEJA traz uma reportagem sobre um aspecto fascinante do capitalismo americano”.

- b) “o segundo homem mais rico do mundo”.
- c) “mais pessoas doam a projetos sociais do que votam em eleições”.
- d) “Calcula-se que 89% dos americanos façam algum tipo de contribuição”.
- e) “restrições legais quase intransponíveis dificultam a doação individual”.

17. (Arquivo Nac. / Ag. Adm.) Em todos os advérbios terminados em –mente, retirados do texto, vê-se claramente a sua formação a partir da forma feminina do adjetivo, exceto em:

- a) predominantemente
- b) basicamente
- c) negativamente
- d) diariamente
- e) humanamente

18. (Pol. Federal / Agente) As gramáticas normativas de língua portuguesa ensinam que alguns advérbios de modo são resultantes da junção da forma feminina do adjetivo com o sufixo -mente. O advérbio derivado de adjetivos do texto em que isso se pode constatar claramente é:

- a) nacionalmente
- b) fascinadamente
- c) religiosamente
- d) internacionalmente
- e) ineficazmente

19. (MPE) “...por que passam milhões de crianças brasileiras...”; observe as formas abaixo:

- I. as milhões de crianças brasileiras;
- II. os milhões de crianças brasileiras;
- III. as milhares de crianças brasileiras;
- IV. os milhares de crianças brasileiras.

As formas corretas são somente:

- a) I – II
- b) I – III
- c) II – IV
- d) III – IV
- e) I – II – III – IV

20. (Eletronuclear-NCE) “algo vai mal no organismo”; a frase abaixo em que houve a troca indevida entre mal/mau é:

- a) Todo mal do organismo deve ser combatido.
- b) Um mal hábito pode provocar doenças.
- c) A febre não é um mal em si.
- d) Foi para o hospital, mal a febre começou.
- e) O sistema do organismo combate qualquer mal que nele se instale.

21. (Ager-NCE) “OS JOVENS ainda estão em fase de crescimento...”; “Ser contra esse projeto não é ser contra os JOVENS”; “...quando um JOVEM morre ou fica inválido”; “...em relação ao trânsito e aos JOVENS brasileiros”. Pode-se dizer sobre o emprego do vocábulo em destaque que:

- a) alguns são substantivos e outros são adjetivos.
- b) todos são adjetivos.
- c) todos são substantivos adjetivados.
- d) todos são adjetivos substantivados.
- e) representam diferentes classes gramaticais.

22. (Ager-NCE) Em “a boa parte dos jovens”, a palavra “jovens” mudou de classe gramatical (de adjetivo para substantivo); o item em que ocorre o mesmo com a palavra sublinhada é:

- a) “um dos tantos indicadores da chegada da velhice”.
- b) “a morte dos ídolos”.
- c) “a formação de nosso caráter”.
- d) “telefone celular”.
- e) “o significado de palavras”.

23. (Ofic. Just.) Entre os itens abaixo, aquele que apresenta uma composição estrutural de substantivos e adjetivos diferente dos demais é:

- a) “carga tributária extorsiva e crescente”.
- b) “uma burocracia sufocante e cada vez maior”.
- c) “ação humana objetiva e subjetiva”.
- d) “Legislativo desacreditado e alheio aos males”.
- e) “antigos desejos e aspirações”.

24. (TJ / Técn. Jud.) A alternativa abaixo em que ocorre a presença de um só adjetivo que se refere a um só substantivo é:

- a) “hierarquias, estruturas nem códigos canônicos”.
- b) “lutas sociais e políticas”.
- c) “disciplina mental e espiritual”.
- d) “diferentes tradições religiosas”.
- e) “ vaidades e ambições desmedidas”.

25. (Cepel / NCE) A palavra abaixo que não admite a mesma forma de plural de guarda-livros é:

- a) guarda-pó.
- b) guarda-sol.
- c) guarda-noturno.
- d) guarda-chuva.
- e) guarda-comida.

26. (INPI) O plural correto de porta-voz é:

- a) os porta-voz.

- b) porta-vozes.
- c) portas-vozes.
- d) portam-vozes.
- e) portas-voz.

27. (Eletronuclear / PNC) Norte-americano e matéria-prima, fazem corretamente como plural:

- a) norte-americanos / matéria-primas
- b) norte-americanos / matérias-primas
- c) nortes-americanos / matérias-primas
- d) nortes-americanos / matérias-prima
- e) nortes-americanos / matéria-primas

28. (Sefaz-NCE) Numa seção de jornal cujo assunto é a saúde, um leitor escreve: “Não sofro mais. Considero-me uma pessoa normal. Esqueci do passado, quero viver o presente. Agora, minha alimentação é totalmente saudável. Não tomo mais bebidas alcoólicas e evito comer doces”. O comentário correto sobre os componentes desse texto é:

- a) o advérbio “mais” reforça a ideia do advérbio “não”
- b) os adjetivos “normal”, “saudável” e “alcoólicas” têm valor subjetivo
- c) “passado” e “presente” são substantivos funcionando como adjetivos
- d) o adjetivo “saudável” está explicado no texto
- e) as duas ocorrências do advérbio “mais” têm valor semântico distinto

29. (Taq. / Assemb. Leg.). A alternativa em que a palavra MAIS tem valor distinto do das demais frases é:

- a) “o segundo homem mais rico do mundo”
- b) “em sua forma mais avançada”
- c) “mais pessoas doam a projetos sociais”
- d) “o coração dos brasileiros seriam bem mais generoso”
- e) “o cérebro dos governantes fosse mais ventilado”

30. (MPE / Técn. Sup.) “Dos três irmãos, dois fazem parte de um grupo cada vez mais comum na família brasileira contemporânea”.

Assinale a única opção em que a palavra “mais” está empregada com o mesmo valor gramatical da frase acima:

- a) Eu espero por você o tempo que for, nós vamos estar juntos mais uma vez.
- b) Não tenho mais dinheiro, atraso o aluguel, não compro alimento.
- c) Estou tão cansado, mas não pra dizer que não acredito mais em você.
- d) Espero que aquela jura não tenha ido para mais ninguém.
- e) E quando o inverno tristonho chegar mais amor eu vou ter pra lhe dar.

31. (Docas Sant.) As ocorrências da palavra futuro no texto são três: “... ocupação constante com algo futuro.”; “...significa realizar um futuro?”; “...senão em função do futuro.”; sobre essas ocorrências pode-se dizer que:

- a) todas pertencem à mesma classe gramatical.
- b) cada uma delas possui classe gramatical diferente das demais.
- c) só a primeira é adjetivo.
- d) só a última é substantivo.
- e) a segunda e a terceira são adjetivos.

32. (MPE / Técn. Sup.) “Os jovens tiveram acesso ao crédito fácil demais nos últimos dois anos.” Sobre o trecho transcrito, é correto afirmar que o sintagma “fácil demais”:

- a) se relaciona com o substantivo “crédito”, mas gera ambiguidade por também poder se relacionar com o substantivo “acesso”.
- b) se relaciona com o substantivo “acesso”, mas seu posicionamento gera ambiguidade por também poder se relacionar com o substantivo “crédito”.
- c) se relaciona com o substantivo “crédito”, mas seu posicionamento gera polissemia por também poder se relacionar com o substantivo “acesso”.
- d) se relaciona com o substantivo “acesso”, mas seu posicionamento gera polissemia por também poder se relacionar com o substantivo “crédito”.
- e) se relaciona igualmente com os substantivos “crédito” e “acesso”, sem que seu posicionamento gere ambiguidade ou polissemia.

33. (MPE) Entre os segmentos abaixo, aqueles cujos adjetivos mostram uma opinião de quem fala são:

- I. a triste situação;
- II. milhões de crianças brasileiras;
- III. futuro incerto e infeliz;
- IV. grave problema social.

- a) I – III – IV
- b) I – III
- c) I – IV
- d) III – IV
- e) II – III

34. (Taq. / Assemb. Leg.) “Essa nova fase da filantropia americana”; nesse segmento do texto, a posição do adjetivo nova é importante para a construção do sentido, já que, se posposto, o adjetivo ganharia um novo sentido. A alternativa abaixo que mostra um termo que modifica seu sentido conforme sua posição em relação ao termo determinado é:

- a) recentes doações
- b) bondosas pessoas
- c) eficazes medidas
- d) pobres habitantes
- e) abnegados milionários

35. (TRT / Anal. Jud.) Os adjetivos são palavras que, entre outras funções, indicam uma opinião do enunciador do texto sobre o substantivo adjetivado; o adjetivo abaixo

que está nesse caso é:

- a) aspecto fascinante
- b) capitalismo americano
- c) filantropia bilionária
- d) potência filantrópica
- e) proporções inéditas

36. (Eletrobrás) Em todos os itens abaixo há uma junção de um substantivo com um adjetivo; o par em que o adjetivo não representa uma opinião do autor do texto é:

- a) atitude sensata
- b) teste definitivo
- c) absurdo medo
- d) mundo moderno
- e) gravador estranho

37. (Finep / Técn.) Na junção de golpistas venezuelanos, caso haja troca de posição de termos – venezuelanos golpistas:

- a) mantém-se o sentido original.
- b) mantêm-se as classes de palavras originais.
- c) só no primeiro caso venezuelanos indica nacionalidade.
- d) só no segundo caso venezuelano indica nacionalidade.
- e) ocorre mudança de sentido.

Gabarito: 1. a; 2. b; 3. b; 4. a; 5. a; 6. c; 7. a; 8. c; 9. d; 10. a; 11. c; 12. a; 13. a; 14. d; 15. d; 16. d; 17. a; 18. c; 19. c; 20. b; 21. d; 22. a; 23. e; 24. a; 25. c; 26. b; 27. b; 28. d; 29. c; 30. c; 31. c; 32. b; 33. a; 34. d; 35. a; 36. d; 37. e.

Artigo, substantivo, adjetivo e advérbio... A diferenciação entre essas classes é assunto que vem sendo explorado muito nas provas. Vamos sistematizar?

7.5. RESUMO

- Artigo é classe que se refere sempre a substantivo.
- Substantivo nomeia. Sempre pode vir antecedido de artigo.
- Adjetivo sempre se refere a substantivo. É classe variável.
- Advérbio é classe que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. É invariável.

8 FLEXÃO VERBAL

A seguir, um quadro de todos os tempos verbais existentes e a 1ª pessoa do singular de cada um deles. O quadro é bom por dois motivos: toda vez que você não souber como começa cada tempo verbal, você recorrerá a ele. Além disso, ajuda você a entender os tempos verbais. É uma boa sistematização.

Verbos de 1ª conjugação – vogal temática **a** (amar, cantar);

Verbos de 2ª conjugação – vogal temática **e** (beber, vender);

Verbos de 3ª conjugação – vogal temática **i** (partir, digerir).

(Não existe 4ª conjugação. Por exemplo, pôr é um verbo de 2ª conjugação.)

I – Indicativo		presente – eu falo...
	pretérito	imperfeito – eu falava... perfeito – eu falei... mais-que-perfeito – eu falara...
	futuro	do presente – eu falarei... do pretérito – eu falaria...

II – Subjuntivo		presente – que eu fale... pretérito imperfeito – se eu falasse... futuro – quando eu falar...
-----------------	--	---

III – Imperativo		afirmativo – fala tu, fale você, falemos nós, falai vós, falem vocês. negativo – não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.
------------------	--	--

Observe que são três os modos verbais:

1. Indicativo: é o modo que assegura algo.
2. Subjuntivo: é o modo que indica possibilidade, hipótese.
3. Imperativo: é o modo que apresenta ideias de ordem, pedido, convite, súplica.

No indicativo e no subjuntivo, temos, então, os tempos do presente, pretérito e futuro.

Após se ter uma visão panorâmica do quadro de conjugação verbal, é necessário conhecer o paradigma da conjugação verbal. Com esse paradigma, você aprende que não precisa saber

conjugar todos os tempos que existem. O quadro mostra que existe uma relação entre tempos primitivos e derivados e diz como se sai de um primitivo e se chega a um derivado. É simples: se a banca pede o presente do subjuntivo do verbo **digerir**, basta que você acesse o presente do indicativo do verbo e você terá o que se pede. Sim, porque o presente do subjuntivo **deriva** do presente do indicativo. A notícia boa é que você não precisa saber conjugar os tempos derivados. A notícia ruim é que sem os primitivos não se chega a lugar algum. Mas eles são apenas três. Assim, você, para fazer prova, precisa conhecer os tempos primitivos dos verbos que são comuns em concursos. Vamos, então, conhecer o paradigma da conjugação verbal?

PRIMITIVOS 1) Presente do indicativo (Radical da 1ª pessoa do sing.) agredir _____	DERIVADOS Presente do subjuntivo (-e, -a) _____
--	--

Nesse caso, vai-se à 1ª pessoa do singular (eu) do presente do indicativo, extrai-se o “o”, e, com o radical, chega-se à 1ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, acrescentando-se a desinência (para verbos de 1ª conjugação – e; verbos de 2ª e 3ª conjugação, – a). Vale lembrar que o presente do subjuntivo é aquele em que, na escola, utilizávamos o que antes do verbo: **que eu agrida**.

Assim, teríamos:

Eu agrido que eu agrida

Depois, é só continuar, utilizando-se o radical que você adquiriu ao acessar o presente do indicativo, mantendo-se a D.M.T. (desinência modo-temporal) – a – e acrescentando-se as D.N.P. (desinências número-pessoais), características de cada pessoa: **que eu agrida, que tu agridas, que ele agrida, que nós agriremos, que vós agrires, que eles agrirem**.

A seguir, o 2º bloco de primitivos e derivados. Observe cada tempo derivado com sua desinência característica (D.M.T. – desinência modo-temporal), entre os parênteses.

2) Pretérito perfeito		Pret. mais-que-perfeito (-ra)
		Imperfeito do subjuntivo (-sse)
		Futuro do subjuntivo (-r)

Acesse a 3ª pessoa do plural – **eles** –, elimine a desinência -ram e fique com o radical. Partindo dele, acrescente as novas desinências dos tempos derivados.

Assim, teríamos:

Eles couberam coubera, coubesse, couber

Nosso último bloco de primitivos e derivados:

3) Infinitivo Impessoal	Futuro do presente (-re, -ra) Futuro do pretérito (-ria)
	Imperfeito do indicativo (-va, -a)

Nesse caso, extrai-se o “R” do infinitivo impessoal (que é o nome do verbo – falar, beber, partir...), acrescentando-se as novas desinências. Observe que no **pretérito imperfeito** do indicativo temos duas possibilidades de D.M.T.: -va para verbos de 1ª conjugação e -a para verbos de 2ª e 3ª conjugação (ex.: falar – falava; beber – bebia; partir – partia).

Assim, teríamos:

digerir digerirei, digeriria, digeria.

Importante: o quadro que organiza os tempos verbais em dois grupos (primitivos e derivados) ajudará você a conjugar a maioria dos verbos em Língua Portuguesa, porém há exceções, como os verbos pôr, ser, ir, haver, entre outros, que estudaremos separadamente ao final.

A seguir, algumas questões que tratam de modos e tempos verbais.

1. (FCC/TRF – 2ª Região) A segunda novidade **apontava** os pesticidas e herbicidas químicos...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o verbo em destaque acima está na frase:

- a) Mas Ehrlich **errou**.
- b) ... não **existia** terra suficiente para alimentar todas elas.
- c) ... com o que **crece** em 2 mil metros quadrados...
- d) As algas se **multiplicam** a rodo...
- e) Diante disso, muitos consumidores **partiram** para uma alternativa...

Comentários:

O verbo da frase no enunciado está no pretérito imperfeito do indicativo (desinência -va). As letras A e E trazem o verbo no pretérito perfeito do indicativo. A letra B apresenta o verbo no pretérito imperfeito do indicativo, mas, como o verbo é de 3ª conjugação, a desinência é -a. A letra C mostra um verbo no presente do indicativo, bem como a letra D.

Resposta: B.

2. (FCC/TRF – 2ª Região) Considere a flexão verbal em *viviam – vivem – viverão*. A mesma sequência está corretamente reproduzida nas formas:

- a) *queriam – querem – quiserão*.
- b) *davam – dão – dariam*.
- c) *exigiram – exigem – exigirão*.
- d) *permitiam – permitem – permitirão*.
- e) *criam – criavam – criarão*.

Comentários:

A sequência de verbos do enunciado está, respectivamente, no pretérito imperfeito, presente e futuro do presente do indicativo.

A letra A tem erro só na forma *quiserão*, que não existe: o verbo *querer* no futuro do presente é *quererão* (é só você se lembrar do quadro: o futuro do presente deriva do infinitivo).

Na letra B, há erro só na forma *dariam*, que corresponde ao futuro do pretérito, e não futuro do presente do indicativo.

Na letra C há dois erros: no primeiro verbo (*exigiram* é pretérito perfeito; no imperfeito seria *exigiam*) e no último (*exigirão* não existe: é *exigirão* – lembre-se: o futuro do presente deriva do infinitivo *exigir* e não *exiger*).

A letra D traz a sequência correta: pretérito imperfeito do indicativo, presente do indicativo e futuro do presente.

Já a letra E erra na 1ª forma (*criam* é presente do indicativo e não pretérito imperfeito – *criavam*) e na 2ª forma (*criavam*, como já vimos, é pretérito imperfeito, e não presente do indicativo).

Resposta: D.

Fechamos nossa 1ª parte do assunto: agora você já sabe como sair de um tempo primitivo e

chegar a um derivado. Então, estamos combinados: você precisa saber como conjugar os tempos primitivos dos verbos que mais aparecem nas provas.

Você deve estar se perguntando: quantos verbos terei de saber para fazer uma boa prova? Fique tranquilo: não são muitos. Na verdade, você precisa saber conjugar alguns verbos que são líderes de outros comuns em concursos. Por exemplo: se aparecer o verbo **admirar** em uma questão, basta você conhecer o **vir**, que apresenta o mesmo radical. Daí, o verbo **vir** ser um líder. Da mesma forma, o **depor**, que vem do **pôr**; o **abster**, que vem do **ter**, e assim sucessivamente.

Preparamos uma lista de verbos conjugados, que servirá como consulta para os exercícios que faremos a seguir. Dividimos essa lista em três partes:

8.1. PRINCIPAIS VERBOS QUE SE CONJUGAM A PARTIR DE OUTROS

8.1.1. Pôr (líder)

Modo Indicativo:

Presente: ponho, pões, põe, pomos, ponde, põem; **pretérito perfeito:** pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram; **pretérito imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham; **pretérito mais-que-perfeito:** pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram; **futuro do presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão; **futuro do pretérito:** poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham; **pretérito imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem; **futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Como o verbo **pôr**, conjugam-se **antepor**, **apor**, **compor**, **contrapor**, **decompor**, **depor**, **dispor**, **entrepôr**, **expôr**, **impôr**, **interpor**, **justapor**, **opor**, **pospor**, **predispor**, **pressupor**, **propor**, **recompor**, **repor**, **sobrepôr**, **supor**.

8.1.2. Ter (líder)

Modo Indicativo:

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm; **pretérito perfeito:** tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram; **pretérito imperfeito:** tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham; **pretérito mais-que-perfeito:** tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram; **futuro do presente:** terei,

terás, terá, teremos, tereis, terão; **futuro do pretérito:** teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham; **pretérito imperfeito:** tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem; **futuro:** tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem.

Como o verbo ter, conjugam-se abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, sustter.

8.1.3. Ver (líder)

Modo Indicativo:

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem; **pretérito perfeito:** vi, viste, viu, vimos, vistes, viram; **pretérito imperfeito:** via, vias, via, víamos, víeis, viam; **pretérito mais-que-perfeito:** vira, viras, vira, víramos, víreis, viram; **futuro do presente:** verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; **futuro do pretérito:** veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam; **pretérito imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem; **futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Como o verbo ver, conjugam-se entrever, antever, prever, rever.

8.1.4. Vir (líder)

Modo Indicativo:

Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm; **pretérito perfeito:** vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram; **pretérito imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham; **pretérito mais-que-perfeito:** viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram; **futuro do presente:** virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; **futuro do pretérito:** viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham; **pretérito imperfeito:** viesse, viesse, viesse, viéssemos, viésseis, viessem; **futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

Como o verbo vir, conjugam-se advir, avir-se, convir, desavir-se, intervir, provir, sobrevir.

8.1.5. Dizer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem; **pretérito perfeito:** disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram; **pretérito imperfeito:** dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam; **pretérito mais-que-perfeito:** dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram; **futuro do presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; **futuro do pretérito:** diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam; **pretérito imperfeito:** dissesse, dissesse, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem; **futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.

Como o verbo dizer, conjugam-se bendizer, condizer, contradizer, desdizer (assim, se é **eu digo**, será eu bendi go...).

8.1.6. Fazer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem; **pretérito perfeito:** fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram; **pretérito imperfeito:** fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam; **pretérito mais-que-perfeito:** fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram; **futuro do presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; **futuro do pretérito:** faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.

Modo Subjuntivo:

Presente: faça, faça, faça, façamos, façais, façam; **Pretérito imperfeito:** fizesse, fizesse, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem; **futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.

Como o verbo fazer, conjugam-se afazer, benfazer, desfazer, refazer, satisfazer (assim, se é **eu faço**, será eu benfaço...).

8.1.7. Querer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem; **Pretérito perfeito:** quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram; **pretérito imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos,

queríeis, queriam; **pretérito mais-que-perfeito:** quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram; **futuro do presente:** quererei, quererás, quererá, quereremos, quereis, quereão; **futuro do pretérito:** queteria, queterias, queteria, queteríamos, queteríeis, queteriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram; **pretérito imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; **futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.

Como o verbo querer, conjugam-se bem-querer, desquerer, mal-querer (assim, se é eu quero, será eu bem-querer).

8.1.8. Valer (líder)

Modo Indicativo:

Presente: valho, vales, vale, valem, valem; **pretérito perfeito:** vali, valeste, valeu, valem, valestes, valeram; **pretérito imperfeito:** valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam; **pretérito mais-que-perfeito:** valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram; **futuro do presente:** valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão; **futuro do pretérito:** valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham; **pretérito imperfeito:** valesse, valesses, valesse, valéssemos, valésseis, valessem; **futuro:** valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem.

Como o verbo valer, conjugam-se desvaler, equivaler (assim, se é eu valho, será eu equivalho).

Como já dissemos anteriormente, as bancas costumam pedir ao aluno, além da conjugação desses líderes, a dos seus derivados. Um bom exercício seria que você conjugasse os verbos derivados, partindo dos líderes. Exemplo: treine a conjugação do *interpor*, a partir da conjugação do *pôr*.

A seguir, a conjugação de verbos nos quais não se pode confiar. Isso porque, ao conjugar o *requerer*, por exemplo, é muito comum que o aluno faça analogia com o *querer*, não é mesmo? Mas o *requerer* não se conjuga como o *querer*. Da mesma forma, o verbo *prover* não vai seguir o paradigma do verbo *ver* em todos os tempos, só no presente. Daí, a importância de sistematizá-los.

8.2. FALSOS AMIGOS CONJUGADOS

8.2.1. Prover

Modo Indicativo:

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem; **pretérito perfeito:** provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram; **pretérito imperfeito:** provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam; **pretérito mais-que-perfeito:** provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram; **futuro do presente:** proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão; **futuro do pretérito:** proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam; **pretérito imperfeito:** provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem; **futuro:** prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem.

Resumindo:

Basta que você pense no PROVER da seguinte forma: ele se conjuga como o VER só nos tempos do presente – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, é regular, como o BEBER. Assim, o grande cuidado que se deve ter é para não conjugá-lo como o VER o tempo inteiro. No pretérito imperfeito do subjuntivo, por exemplo, se ele se conjugasse como o VER seria se eu provisse, enquanto o correto é se eu provesse (tal qual o BEBER – se eu bebesse).

8.2.2. Requerer

Modo Indicativo:

Presente: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem; **pretérito perfeito:** requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram; **pretérito imperfeito:** requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam; **pretérito mais-que-perfeito:** requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram; **futuro do presente:** requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão; **futuro do pretérito:** requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram; **pretérito imperfeito:** requeresse, requeresses, requeresse, requerêssemos, requerêsseis, requeressem;

futuro: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Resumindo: Quanto ao REQUERER, pense da seguinte forma: ele recebe a vogal i, após o 2º e do radical, apenas na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. O mesmo ocorre em todo o presente do subjuntivo, que dela deriva. Nos outros tempos, é regular e conjuga-se como o BEBER. Não pense no QUERER. Assim, por exemplo, se ele fosse como o QUERER, no pretérito perfeito do indicativo seria eu requisi e não eu requeri (tal qual o BEBER: eu bebi).

A seguir, apresentamos os verbos defectivos que são campeões em concursos públicos: os verbos REAVER e PRECAVER. Partindo do conceito de que um verbo defectivo é um verbo que não se conjuga em todos os tempos e em todas as pessoas, o 1º cuidado que você deve tomar é em não conjugá-los nos tempos em que eles não existem. Assim, você não deve, por exemplo, dizer **eu me precavejo** contra esse tipo de problema, simplesmente porque essa forma verbal não existe. O jeito é falar **eu tomo as minhas precauções...** Além disso, é preciso sistematizá-los para que você não cometa nenhuma imprudência na flexão das formas em que tais verbos se conjugam. Vamos a eles!

8.3. VERBOS DEFECTIVOS

8.3.1. Reaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui nós e vós (**reavemos** e **reaveis**). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram; **pretérito imperfeito:** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram; **futuro do presente:** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reavereis, reaverão; **futuro do pretérito:** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: reouvesse, reouvesses, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem; **futuro:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem.

Resumindo: Com o REAVER, basta pensar da seguinte forma: memorizar em que tempos aparece a sua defectividade – presente do indicativo e presente do subjuntivo; nos outros tempos, lembrar que ele se conjuga como o verbo HAVER.

8.3.2. Precaver

Modo Indicativo:

No presente do indicativo só possui nós e vós (precavemos e precaveis). Em função disso, também não possui o presente do subjuntivo. Nos outros tempos do Indicativo: **pretérito perfeito:** precavi, precaveste, precaveu, precavemos, precavestes, precaveram; **pretérito imperfeito:** precavia, precavias, precavia, precavíamos, precavíeis, precaviam; **pretérito mais-que-perfeito:** precavera, precaveras, precavera, precavêramos, precavêreis, precaveram; **futuro do presente:** precaverei, precaverás, precaverá, precaveremos, precavereis, precaverão; **futuro do pretérito:** precaveria, precaverias, precaveria, precaveríamos, precaveríeis, precaveriam.

Modo Subjuntivo:

Pretérito imperfeito: precavesse, precavesses, precavesse, precavêssemos, precavêsseis, precavêssem; **futuro:** precaver, precaveres, precaver, precavermos, precaverdes, precaverem.

Resumindo: O PRECAVER é ainda mais fácil que o REAVER: memorize em que tempos ele é defectivo (presente do indicativo e presente do subjuntivo) e nos outros tempos, observe que ele é um verbo regular. Logo, pense em outro regular: BEBER. Só não confunda o PRECAVER com o VER! Logo, no imperfeito do subjuntivo, por exemplo, será se eu me precavesse (como se eu bebesse), e não se eu me precavisse (seria assim se ele se conjugasse como o verbo VER).

Por fim, imaginamos que seria mais prático para o aluno se ele obtivesse uma lista de outros verbos irregulares que aparecem muito nas provas. Aconselhamos que você os conjugue da seguinte forma:

1. Comece pelo presente do indicativo e vá ao presente do subjuntivo, lembrando que o segundo deriva da primeira pessoa do singular do primeiro.
2. Depois vá ao pretérito perfeito. Partindo da 3ª pessoa do plural, chegue ao pretérito mais-que-perfeito, imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.
3. Por fim, conjugue os que faltaram: pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente e futuro do pretérito. Lembre-se de que eles derivam do infinitivo. Como os verbos que você vai conjugar são os irregulares, vale observar que esses três tempos, ao saírem do infinitivo, apresentarão irregularidades. Quero dizer que muitos deles não apresentarão os radicais exatamente como eram no infinitivo. Mas então aproveite essas dicas: para conjugar o imperfeito do indicativo, use o advérbio antigamente (antigamente eu dizia, antigamente eu valia...); para

conjugar o futuro do presente, use o advérbio amanhã (amanhã eu direi, amanhã eu valerei); quanto ao futuro do pretérito, lembre-se de acrescentar a desinência –ria (eu diria, eu valeria...).

Vamos à lista.

8.4. OUTROS VERBOS IRREGULARES QUE MERECEM UM CUIDADO ESPECIAL

8.4.1. Agredir

Modo Indicativo:

Presente: agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem; **pretérito perfeito:** agredi, agrediste, agrediu, agredimos, agredistes, agrediram; **pretérito imperfeito:** agredia, agredias, agredia, agredíamos, agredíeis, agrediam; **pretérito mais-que-perfeito:** agredira, agrediras, agredira, agredíramos, agredíreis, agrediram; **futuro do presente:** agredirei, agredirás, agredirá, agrediremos, agredireis, agredirão; **futuro do pretérito:** agrediria, agrediriam, agrediria, agrediríamos, agrediríeis, agrediriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam; **pretérito imperfeito:** agredisse, agredisses, agredisse, agredíssemos, agredísseis, agredissem; **futuro:** agredir, agredires, agredir, agredirmos, agredirdes, agredirem.

Como o verbo agredir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – cerzir, denegrir, prevenir, progredir, regredir, transgredir (assim, se é eu agrido, será eu cirzo, denigro, previno, progrido, regrido, transgrido. Observe que, nesses verbos, o e do radical vira i, em todas as pessoas do presente do indicativo, exceto em nós e vós, e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares).

8.4.2. Ferir

Modo Indicativo:

Presente: firo, feres, fere, ferimos, feris, ferem; **pretérito perfeito:** feri feriste, feriu, ferimos, feristes, feriram; **pretérito imperfeito:** feria, ferias, feria, feríamos, feríeis, feriam; **pretérito mais-que-perfeito:** ferira, feriras, ferira, feríramos, feríreis, feriram; **futuro do presente:** ferirei, ferirás, ferirá, feriremos, ferireis, ferirão; **futuro do pretérito:** feriria, feririam, feriria, feriríamos, feriríeis,

feririam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fira, firas, fira, firamos, firais, firam; **pretérito imperfeito:** ferisse, ferisses, ferisse, feríssemos, ferísseis, ferissem; **futuro:** ferir, ferires, ferir, ferirmos, ferirdes, ferirem.

Como o verbo ferir, conjugam-se – apesar de não se parecerem com ele – aderir, advertir, aferir, aspergir, assentir, auferir, compelir, competir, consentir, deferir, digerir, discernir, divergir, expelir, preferir, prosseguir, vestir, referir, repelir, repetir, ressentir. Assim, se é **eu firo**, será **eu adiro**, **advirto**, **afiro**, **aspirjo**, **assinto**, **aufiro**, **compilo**, **compito**, **consinto**, **defiro**, **digiro**, **discirno**... Observe que, com esses verbos, o **e** do radical vira **i**, somente na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo. Nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.3. Fugir

Modo Indicativo:

Presente: fujo, foges, foge, fugimos, fugis, fogem; **pretérito perfeito:** fugi, fugiste, fugiu, fugimos, fugistes, fugiram; **pretérito imperfeito:** fugia, fugias, fugia, fugíamos, fugíeis, fugiam; **pretérito mais-que-perfeito:** fugira, fugiras, fugira, fugíramos, fugíreis, fugiram; **futuro do presente:** fugirei, fugirás, fugirá, fugiremos, fugireis, fugirão; **futuro do pretérito:** fugiria, fugirias, fugiria, fugiríamos, fugiríeis, fugiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: fuja, fujas, fuja, fujamos, fujais, fujam; **pretérito imperfeito:** fugisse, fugisses, fugisse, fugíssemos, fugísseis, fugissem; **futuro:** fugir, fugires, fugir, fugirmos, fugirdes, fugirem.

Como o verbo fugir, conjugam-se – apesar de também não se parecerem com ele – acudir, bulir, consumir, cuspir, desentupir, entupir, escapulir, sacudir, subir, sumir. Assim, se é **eu fujo**, será **eu acudo**, **eu bulo**, **eu consumo**, **eu cuspo**... Observe que, com esses verbos, o **u** do radical vira **o**, somente nas 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do presente do indicativo; nos outros tempos, esses verbos são regulares.

8.4.4. Crer

Modo Indicativo:

Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem; **pretérito perfeito:** cri, creste, creu, cremos,

crestes, creram; **pretérito imperfeito:** cria, crias, cria, criamos, criéis, criam; **pretérito mais-que-perfeito:** crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram; **futuro do presente:** crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão; **futuro do pretérito:** creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creiriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: creia, creias, creia, creíamos, creiais, creiam; **pretérito imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem; **futuro:** crer, creres, cremos, credes, crerem.

Como o verbo crer, conjugam-se os verbos descrever, ler e reler. Assim, se é **eu creio**, será **eu descreio**, **eu leio**, **eu releio**... Observe o pretérito perfeito do verbo **crer**, alguns alunos estranham as formas **eu cri** e **ele creu**.

8.4.5. Ir

Modo Indicativo:

Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão; **pretérito perfeito:** fui, foste, foi, fomos, fostes, foram; **pretérito imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, íeis, iam; **pretérito mais-que-perfeito:** fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram; **futuro do presente:** irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; **futuro do pretérito:** iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.

Modo Subjuntivo:

Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão; **pretérito imperfeito:** fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem; **futuro:** for, fores, for, formos, fordes, forem.

O verbo ir é chamado de anômalo, pois possui mais de um radical quando é conjugado. Daí, ele necessitar de um estudo isolado. Quanto a esse verbo, valem três recados:

1. No presente do indicativo e no presente do subjuntivo, nós e eles possuem formas idênticas: não estranhe. Assim, no presente do indicativo teríamos uma frase do tipo: nós sempre vamos à biblioteca. Da mesma forma, no presente do subjuntivo, seria nossos pais querem que nós vamos à biblioteca.
2. Não confunda a forma vós ides no presente do indicativo com vós vades no presente do subjuntivo. Assim, teríamos: vós ides à biblioteca sempre? (presente do indicativo); e desejo que vós vades à biblioteca com mais frequência (presente do subjuntivo).

3. Atenção também com o verbo VIR, para não confundir a 1ª pessoa do plural do presente do indicativo (nós vimos) com a 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito (nós viemos). A troca de uma forma pela outra é muito comum, como em frases do tipo: hoje nós “viemos” aqui, e não hoje nós vimos aqui.

8.4.6. Haver

Modo Indicativo:

Presente: hei, hás, há, havemos ou hemos, haveis ou heis, hão; **pretérito perfeito:** houve, houveste, houve, havemos, houvestes, houveram; **pretérito imperfeito:** havia, havias, havia,

havíamos, havíeis, haviam; **pretérito mais-que-perfeito:** houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram; **futuro do presente:** haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão; **futuro do pretérito:** haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam.

Modo do Subjuntivo:

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam; **pretérito imperfeito:** houvesse, houvesse, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem; **futuro:** houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem.

Muitos estranham a conjugação do verbo HAVER, pois não estão acostumados a conjugá-lo. Isso ocorre porque esse verbo é muito usado com o sentido de existir e, com esse sentido, de fato, ele só se conjuga na 3ª pessoa do singular (há, houve, havia, haverá). Assim, teríamos: havia muitas pessoas na festa (haver com sentido de existir).

Entretanto, ele se conjugará normalmente se apresentar outros sentidos. Observe: “Houvemos por bem convidar os amigos para o jantar” (aqui, o haver significa dignar-se, julgar oportuno); “Elas se houveram bem sem empregada” (nesse caso, haver é pronominal e tem sentido de portar-se); “Eles haviam estudado todo o assunto” (aqui, o haver é auxiliar de uma locução verbal, conjugando-se normalmente em todas as pessoas).

Vamos exercitar e juntar todos os conceitos para conjugar os verbos a seguir.

Complete as frases abaixo, com os verbos solicitados entre os parênteses.

1. Para que todos _____ bem confortáveis, alugaremos um ônibus. (VIAJAR, presente do subjuntivo)

Comentários: Vá à 1ª pessoa do presente do indicativo: eu viajo, extraia o o, utilize o radical para acrescentar as novas desinências: que eu viaje, que tu viajes, que ele viaje...

Resposta: viajem.

2. Ontem eles _____ todo o dinheiro roubado. (REAVER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Lembre-se de que no pretérito perfeito o REAVER se conjuga como o HAVER. Assim, se é eles houveram, será eles reouveram, e não “reaveram”.

Resposta: reouveram.

3. O juiz não _____ na briga entre os jogadores. (INTERVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo intervir é derivado de vir. Portanto, se é ele veio, será ele interveio, e não interviu!

Resposta: interveio.

4. Quando ele nos _____, poderá entregar-nos a encomenda. (VER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Aqui, todo mundo fica na dúvida: quando **ele ver** ou quando **ele vir**? Ora, é só lembrar que o futuro do subjuntivo deriva do pretérito perfeito. O pretérito perfeito é **eu vi**, **tu viste...**, **eles viram**; logo, o futuro do subjuntivo será **quando eu vir**, **quando tu vires**, **quando ele vir...**

Resposta: vir.

5. Eles ficarão felizes quando nós _____ esta reformulação. (PROPOR, futuro do subjuntivo)

Comentários: propor vem do pôr. Logo, se é **quando eu puser**, **quando tu puseres**, **quando ele puser**, será **quando eu propuser**, **quando tu propuseres**, **quando ele propuser**, e não **quando eu “propor”**, **quando tu “propores”**, **quando ele “propor”** ...

Resposta: propusermos.

6. Eles não _____ os fugitivos. (DETER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: deter vem do ter. Assim, se é **eu tive**, **tu tiveste**, **ele teve**, será **eu detive**, **tu detiveste**, **ele deteve**, e não **ele “deteu”**.

Resposta: detiveram.

7. O aluno _____ o adiantamento das provas. (REQUERER, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não pense no querer! requerer, no pretérito perfeito, se conjuga como o BEBER: **ele bebeu** = **ele requereu**, e não **ele “requis”**.

Resposta: requereu.

8. Eles só _____ paciência com os mais velhos. (TER, presente do indicativo)

Comentários: Aqui, é só lembrar: no singular, é sem acento – **ele tem** –, mas o plural, para diferenciar do singular, é com acento circunflexo: o acento diferencial de número.

Resposta: têm.

9. Eu não _____ tanto. (VALER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo valer na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo apresenta uma irregularidade: o l vira lh (eu valho). O presente do subjuntivo, por ser derivado, herdará a mesma irregularidade (que eu valha, que tu valhas, que ele valha...

Resposta: valho.

10. Estes homens _____ de um lugar distante. (PROVIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo provir deriva do vir. Logo, se é eu vim, tu vieste, ele veio, será eu provim, tu provieste, ele proveio.

Resposta: provieram.

11. Ele só virá, quando nós lhe _____ a verdade. (DIZER, futuro do subjuntivo)

Comentários: Caso você não saiba como é o futuro do subjuntivo do verbo dizer, basta ir ao pretérito perfeito, seu tempo primitivo. Assim, no pretérito perfeito, temos eles disseram, logo teremos no futuro do subjuntivo quando eu disser, quando tu disseres, quando ele disser...

Resposta: dissermos.

12. Seria necessário que eles _____ o mesmo ritmo. (MANTER, pretérito imperfeito do subjuntivo)

Comentários: O verbo manter deriva do ter. Assim, o imperfeito do subjuntivo é se eu tivesse, se tu tivesses, se ele tivesse, então, com o manter, será se eu mantivesse, se tu mantivesses, se ele mantivesse...

Resposta: mantivessem.

13. Só entendi o que os brasileiros _____ (EXPOR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: O verbo expor deriva do pôr. Logo, se o pretérito perfeito do pôr é eu pus, tu puseste, ele pôs..., o pretérito perfeito do expor será eu expus, tu expuseste, ele expôs.

Resposta: expuseram.

14. Preciso que tu _____ até a minha casa. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se: que eu vá, que tu vás, que ele vá...

Resposta: vás.

15. Aqui eu não _____ (CABER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo caber possui uma irregularidade na 1ª pessoa do presente do indicativo e em todo o presente do subjuntivo: o a do radical recebe um i. Assim, temos: eu caibo, tu cabes, ele cabe... que eu caiba, que tu caibas, que ele caiba...

Resposta: caibo.

16. Ele quer que nós _____ outro livro. (LER, presente do subjuntivo)

Comentários: O verbo ler conjuga-se como o crer: que eu creia, que tu creias, que ele creia = que eu leia, que tu leias, que ele leia...

Resposta: leiamos.

17. Eu _____ que todos viriam à reunião. (SUPOR, pretérito imperfeito do indicativo)

Comentários: supor conjuga-se como o pôr. Como o que se quer é o pretérito imperfeito do indicativo do verbo supor, basta conjugarmos o pôr: “antigamente” eu punha, tu punhas, ele punha. Logo, será “antigamente” eu supunha, tu supunhas, ele supunha...

Resposta: supunha.

18. Nós _____ até aqui hoje, pois ontem não foi possível. (VIR, presente do indicativo)

Comentários: Lembre-se: hoje nós vimos, ontem nós viemos. Parece confuso, porque é idêntico ao verbo ver no pretérito perfeito! Veja só: hoje nós vimos à sua casa – vir no presente do indicativo; ontem nós vimos o seu irmão na rua – ver no pretérito perfeito.

Resposta: vimos.

19. Ontem nós não _____ à aula. (VIR, pretérito perfeito do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo vir (vimos) com o pretérito perfeito do verbo vir (viemos).

Resposta: viemos.

20. Se eles _____ e não te _____, retornarão chateados. (VIR e VER, presente do indicativo)

Comentários: O verbo vir na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo é ele vem, e a 3ª pessoa do plural recebe acento circunflexo: eles vêm. Já o verbo ver no presente do indicativo é

ele vê, eles veem – a 3ª pessoa do plural perdeu o acento circunflexo – antes era vêem – em função do Novo Acordo Ortográfico.

Resposta: vêm/veem.

21. Vós _____ com quem desejais. (IR, presente do indicativo)

Comentários: Não confundir o presente do indicativo do verbo ir (vós ides) com o presente do subjuntivo do verbo ir (vós vades).

Resposta: ides.

22. Todos esperamos que vós _____ conosco. (IR, presente do subjuntivo)

Comentários: Lembre-se de não confundir o presente do indicativo – hoje vós ides pelo bom caminho – com o presente do subjuntivo – espero que vós vades pelo bom caminho.

Resposta: vades.

23. Esperava-se que eles _____ a casa com o necessário. (PROVER, imperfeito do subjuntivo)

Comentários: Atenção, o prover só se conjuga como o ver nos tempos do presente. Nos outros tempos, ele é como o beber. Logo, se é *esperava-se que eles bebessem*, será *esperava-se que eles provessem*, e não “*provissem*”, se ele seguisse o verbo *ver*.

Resposta: provessem.

Agora, algumas questões de concursos comentadas:

1. (FGV/Oficial de Cartório/2008) “Se interviessem, implodiriam as contas públicas”. Assinale a alternativa que apresente erro em uma das formas verbais.

- a) Se o comando reouvesse o prestígio, os criminosos desistiriam.
- b) Se os policiais requisessem maiores salários, tudo se arrumaria.
- c) Se os criminosos se acovardassem, a polícia os deteria.
- d) Se os jornais proviessem de fora, as notícias entreteriam mais.
- e) Se as autoridades quisessem, nada disso se faria.

Comentários:

Na letra A, temos o verbo **reaver**, que nos tempos em que é conjugado, segue o verbo **haver**. Ora, se fosse o **haver**, seria *se o comando houvesse*, logo, será *se o comando reouvesse*.

A letra B traz o verbo **requerer**, que não segue o **querer**, e sim um verbo regular como o **beber**. Logo, não é **se os policiais requisessem** – seria assim se fosse como o **querer** – e sim **se os policiais requeressem**.

A letra C apresenta um verbo regular – **acovardar-se** – no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural, corretamente conjugado.

A letra D apresenta o verbo **provir**, que se conjuga como o **vir**. Ora, se fosse o **vir**, seria **se os jornais viessem**; como é o **provir**, será **se os jornais proviessem**.

A letra E apresenta o verbo **querer**, um verbo irregular, corretamente conjugado no imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do plural.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:

- a) Empresários do agronegócio manteram-se atentos às previsões de escassez de chuvas.
- b) Técnicos do governo creem que serão resolvidos os conflitos entre investidores e ambientalistas.
- c) O governo, atento às instáveis condições do mercado, entreviu na cotação do dólar.
- d) Como sobreviram contratemplos, foi inevitável a quebra da safra de grãos no ano passado.
- e) Técnicos preveram queda na arrecadação, devido às elevadas taxas de juros.

Comentários:

A letra A está errada. O verbo **manter** conjuga-se como o **ter**. Ora, se fosse o **ter**, seria **os empresários tiveram**, logo deve ser **os empresários mantiveram-se**.

A letra B está correta. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, o 1º e dos verbos **creer**, **dar**, **ler** e **ver** perde o acento circunflexo.

A letra C traz o verbo **entrevir**, que se conjuga como o **vir**, e não como o **ver**. Logo, é **entrevieio** e não **entreviu**.

A letra D apresenta o verbo **sobrevir**, que também se conjuga como o **vir** e não como o **ver**. Por isso, o correto é **sobrevieram** e não **sobreviram**.

Na letra E, tem-se o verbo **prever**, que se conjuga como o **ver** – **previram**, e não **preveram**.

Resposta: B.

3. (Cesgranrio/Petrobras) “Para que se DIGA...”, “que o governo GARANTA...”. Se em lugar dos verbos destacados, tivéssemos, respectivamente, os verbos PROVER e INTERVIR, as formas correspondentes seriam:

- a) proveja / intervinha
- b) prove / interveja
- c) provenha / intervisse
- d) proveja / intervenha
- e) provenha / interveja

Comentários:

Nesta questão, busca-se a conjugação dos verbos **prover** e **intervir** no presente do subjuntivo. Ora, neste tempo verbal em questão, o verbo **prover** se conjuga como o **ver**. Se fosse o verbo **ver**, seria **que se veja**; logo, com o **prover** será **que se proveja**. Já o verbo **intervir** conjuga-se como o **vir** em todos os tempos. Assim, se fosse o **vir**, seria **que o governo venha**, logo, com o **intervir**, será **que o governo intervenha**.

Resposta: D.

Agora que você já aprendeu a correlação entre tempos primitivos e derivados, bem como a lógica de verbos que se conjugam como outros, precisamos dar uma especial atenção aos verbos de terminação **-ear/-iar**, que aparecem muito em concursos. Eles ensejam dúvidas do tipo: eu maqueio ou eu maquio? Eu penteio ou eu pentio? Ele freiou ou freou o carro?

8.5. VERBOS EM -EAR

Todos os verbos terminados em **-ear** são **irregulares**, pois recebem um **i** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo**. Nos outros tempos, a conjugação desses verbos terminados em **-ear** é regular.

Exemplo: ARREAR (= pôr os arreios)

- Presente do indicativo: arrei**o**, arrei**as**, arrei**a**, arreamos, arreais, arrei**am**.
- Presente do subjuntivo: arrei**e**, arrei**es**, arrei**e**, arreemos, arreeis, arrei**em**.

Repare que nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **i**.

Por esse modelo conjugam-se cear, passear, rechar, semear, macaquear, estrear...

O verbo **estrear**, **pelo Novo Acordo Ortográfico**, perdeu o acento agudo: **estreiro**, **estreias**, **estreira**, **estreamos**, **estreaís**, **estream**. / **estrei**e, **estrei**es, **estrei**e, **estream**os, **estree**is, **estrei**em.

8.6. VERBOS EM -IAR

Os verbos terminados em **-iar** são regulares.

Exemplo: **arriar** (= abaixar-se)

- Presente do indicativo: **arrio**, **arrias**, **arria**, **arriamos**, **arriaís**, **arriam**.
- Presente do subjuntivo: **arrie**, **arries**, **arrie**, **arriemos**, **arrieis**, **arriem**.

Por esse modelo, conjugam-se **copiar**, **adiar**, **maquiar**, **negligenciar**, **premiar**...

Há, porém, cinco verbos em **-iar** que recebem a letra **e** nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural do **presente do indicativo** e do **presente do subjuntivo**. São eles: **mediar**, **ansiar**, **remediar**, **incendiar**, **odiar**.

As letras iniciais desses verbos formam o nome **Mario**.

O verbo **INTERMEDIAR** é derivado de **MEDIAR**, portanto, se conjuga por este.

Exemplo: **mediar**

- Presente do indicativo: **medeio**, **medeias**, **medeia**, **mediamos**, **mediaís**, **medeiam**.
- Presente do subjuntivo: **medeie**, **medeies**, **medeie**, **mediemos**, **medeieis**, **medeiem**.

Nas formas **nós** e **vós** não há a presença do **e**.

Por esse modelo conjugam-se **intermediar**, **ansiar**, **remediar**, **incendiar** e **odiar**.

Resumindo: Todos os verbos terminados em -ear e os cinco verbos em -iar recebem um (E) nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e da 3ª pessoa do plural nos tempos do PRESENTE.

A seguir, algumas questões de concursos comentadas:

1. (**Fundação Euclides da Cunha/TRF**) Na oração “como o que Bush experimentou ao **nomear** Harvey Pitt”, o verbo **nomear** foi usado na forma do infinitivo. Se usado em uma forma finita, este verbo e todos os outros terminados em **-ear**, bem como alguns terminados em **-iar**, apresentam formas ditongadas e não ditongadas, segundo a norma culta da língua. Considerando essa característica de flexão, está incorreta a forma usada na frase:

a) É conveniente que hasteemos a bandeira da moralidade nos negócios públicos.

- b) Um dirigente que demonstre competência não receia enfrentar problemas de gerenciamento.
- c) As sociedades anseiam por dirigentes que primem pela competência e moralidade.
- d) O presidente Bush freiou a iniciativa espúria de Harvey Pitt.
- e) Uma ação sensata do presidente sempre remedeia possíveis situações constrangedoras.

Comentários:

Nas letras A e B, os verbos hastear e recear possuem a terminação -ear. O verbo hastear, por estar na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, não recebe a letra i. Já o verbo recear, por estar na 3ª pessoa do singular, recebe essa mesma letra.

Nas letras C e E, aparecem os verbos ansiar e remediar, que terminam em -iar. Esses verbos fazem parte do Mario. Como estão conjugados, respectivamente, na 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebem a letra e.

Na letra D, o verbo frear não está conjugado nos tempos do presente, logo não recebe a letra i. O verbo frear, no pretérito perfeito, se conjuga da seguinte forma: freei, freaste, freou, freamos, freastes, frearam.

Resposta: D.

2. (NCE-UFRJ/Oficial de Justiça) “Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais **cerceia** a comunicação, por boba que seja.”; a frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em -ear, grafada erradamente é:

- a) É perigoso que passeiemos à noite.
- b) A civilização sofre freadas em seu progresso.
- c) O homem receoso não luta pela liberdade.
- d) Todos nós ceamos no Natal.
- e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

Comentários:

A letra A apresenta o verbo passear flexionado na 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Nessa forma, vimos que não há a presença da letra i. A forma correta seria passeemos.

Na letra B, o verbo frear não aparece conjugado nos tempos do presente, e sim na forma de particípio. Daí não receber a letra i.

Na letra C, receoso é adjetivo. Não confundir com RECEIO, substantivo.

Na letra D, o verbo cear aparece na 1ª pessoa do plural, que não recebe a letra i. Já na letra E, o verbo cercear está flexionado na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, que recebe a letra i. Formas corretas, portanto.

Resposta: A.

3. (Cesgranrio/Petrobras) A forma verbal em negrito não está conjugada corretamente em:

- a) A natureza **premia** com felicidade ou infelicidade.
- b) É importante que **nomeiem** logo o diretor.
- c) Chegue cedo para que **principie mos** a reunião na hora.
- d) O ser humano **anseia** por uma felicidade perene.
- e) O professor **incendia** o debate com perguntas polêmicas.

Comentários:

Nas letras A, C, D e E, aparecem verbos em -iar. Com essa terminação, vimos que são cinco os verbos que recebem a letra e nas formas da 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e 3ª pessoa do plural nos tempos do presente (do indicativo e do subjuntivo). Os verbos premiar e principiar não pertencem ao grupo, portanto, não recebem a letra e.

Nas opções D e E, os verbos ansiar e incendiar pertencem a esse grupo. Logo, o verbo INCENDIAR, na 3ª pessoa do singular, é **incendeia**.

Na letra B, o verbo nomear pertence à terminação -ear, recebendo um i na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo.

Resposta: E.

Ainda em conjugação verbal, é necessário que se aprenda a identificar os tempos compostos. Aprender a conjugá-los é simples, pois o que se memoriza para os tempos compostos do indicativo vale também para o subjuntivo. Vamos a eles.

8.7. TEMPOS COMPOSTOS

Formam-se com os auxiliares **TER** ou **HAYER** mais **Particípio**.

Na maioria dos casos, o nome do tempo composto quem determina é o verbo auxiliar.

No Indicativo:

Terei falado. (**futuro do presente composto**)

Teria falado. (**futuro do pretérito composto**)

Ter falado. (**infinito composto**)

Tendo falado. (**gerúndio composto**)

No Subjuntivo:

Tiver falado. (**futuro composto**)

No entanto, merecem atenção especial duas formas:

1. Pretérito perfeito composto: verbo auxiliar no presente mais o particípio.

Indica a repetição ou continuidade de um fato iniciado no passado até o presente.

Tem falado, **tenho** contado...

2. Pretérito mais-que-perfeito composto: verbo auxiliar no imperfeito mais particípio.

É empregado como o simples, para expressar um fato já concluído antes de outro também no passado.

Tinha falado, **havia** falado, **tinha** contado...

Repare que, nessas formas, o nome do tempo composto não corresponde ao verbo auxiliar. Em concurso, quando o assunto é tempo composto, esses são os tempos mais pedidos.

Vamos a três questões de concurso que falam do assunto:

1. (Técnico Judiciário/TJ) “... que realmente **havia levado** a máquina para casa...”; a forma verbal em destaque equivale a:

a) levava

b) levou

c) leva

d) levará

e) levasse

Comentários:

A forma verbal **havia levado** traz o verbo auxiliar (haver) no pretérito imperfeito, caracterizando, assim, o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que equivale à forma simples desse mesmo tempo.

Resposta: D.

2. (Auxiliar Judiciário/TJ) “Publicidade oficial **tem sido**, quase sempre...”. O emprego do tempo verbal destacado expressa:

- a) uma ação ou estados permanentes ou assim considerados.
- b) um fato futuro, mas próximo.
- c) uma ação passada habitual ou repetida.
- d) uma ação produzida em certo momento do passado.
- e) a continuidade de um ato até o presente.

Comentários:

A forma destacada no enunciado tem o verbo auxiliar (ter) no presente do indicativo, o que caracteriza o pretérito perfeito do indicativo. Embora o auxiliar esteja no presente, repare que a ideia tem início no passado e vem até o momento presente. Se “Publicidade oficial tem sido, quase sempre...”, é porque essa ação **vem ocorrendo**, ou seja, não terminou no passado, se prolonga até o presente.

Resposta: E.

3. (FGV/Perito Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro/2008) “O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas.”

No trecho acima, as formas verbais estão, respectivamente, no:

- a) presente do indicativo e presente do indicativo.
- b) presente do indicativo e presente do subjuntivo.
- c) presente do subjuntivo e presente do indicativo.
- d) pretérito perfeito do indicativo e presente do subjuntivo.
- e) pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

Comentários:

Trata-se de uma questão que busca a identificação dos tempos das formas verbais **tem ouvido** e **chamam**. Muitos alunos que erraram a questão marcaram a letra A, pois não perceberam que o verbo **ter** vinha seguido de particípio, formando, assim, um tempo composto. Ora, se o auxiliar

vem no presente do indicativo mais particípio, estamos diante do pretérito perfeito composto do indicativo, enquanto a forma **chamam** está no presente do indicativo. Atente ao fato de que a banca também não menciona pretérito perfeito **composto**, e sim pretérito perfeito, o que torna a questão mais difícil.

Resposta: E.

Hoje, é muito comum que as provas contenham questões que requerem do aluno a conjugação de verbos no imperativo. Vamos recordar?

8.8. FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

Quando aparecem verbos que denotam ordem, pedido, desejo, súplica, temos o modo **imperativo**, que se forma da seguinte maneira:

1. Afirmativo:

- **tu e vós:** retiradas do presente do indicativo com a supressão do S final.

Fala (tu), falai (vós).

- **você, nós e vocês:** retiradas do presente do subjuntivo sem alteração.

Fale (você), falemos (nós), falem (vocês).

Obs.:

1) Verbo ser: Sê tu / Sede vós;

2) Terminação -zer / -zir: faze ou faz tu;

Conduze ou conduz tu.

2. Negativo: conjugação igual à do presente do subjuntivo, acrescentando-se a negativa antes da forma verbal.

Não fales tu, não fale você, não falemos nós, não faleis vós, não falem vocês.

Simple, não é? Então, vamos às questões. Há aquelas que só pedem que o candidato reconheça o modo imperativo nas frases, como a que se tem a seguir:

1. (FCC/TRF – 5ª Região) ... **respeite** pai e mãe...

O verbo flexionado de modo idêntico ao do destaque acima está também grifado na frase:

a) Todos desejavam que o recém-chegado se comportasse de acordo com os costumes locais.

- b) Esperava-se aceitação bem maior das novas determinações estabelecidas pela instituição.
- c) Leia este manual com bastante atenção, para conhecimento das normas de convivência da empresa.
- d) Sempre se soube que a organização de um grupo depende de regras, respeitadas por seus integrantes.
- e) É preciso que se observem as normas, para garantir uma convivência agradável em qualquer ambiente.

Comentários:

Na frase retirada do texto, observamos a presença do verbo respeitar (respeite) que denota uma ordem, um pedido. Temos aí a forma do imperativo afirmativo. Quando aparecem verbos no imperativo, o primeiro passo é observar **a pessoa**, porque, como vimos na teoria, as formas tu e vós são retiradas do presente do indicativo sem o S final. As outras formas (você, nós e vocês) são retiradas integralmente do presente do subjuntivo. Isso posto, na frase retirada do texto, o verbo (**respeite**) aparece flexionado na 3ª pessoa do singular (você). Na letra A, o verbo comportar--se está flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo. Na letra B, o verbo esperar aparece no pretérito imperfeito do indicativo. Na letra C, o verbo ler aparece com esse mesmo tom de imperativo (**Leia este manual...**) na 3ª pessoa do singular. Na D, o verbo depender aparece no presente do indicativo e, na E, no presente do subjuntivo.

Resposta: C.

Ainda quanto ao imperativo, há aquelas questões que trabalham na mesma frase a forma afirmativa e a negativa. Eis um exemplo:

2. (NCE-UFRJ/Ministério Público) “Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália.”; se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:

- a) recusa / não troca
- b) recusas / não trocas
- c) recusa / não troques
- d) recuse / não troca

e) recuses / não trocas

Comentários:

Na frase retirada do texto, o verbo recusar aparece no imperativo afirmativo (3ª pessoa do singular) e o verbo trocar no imperativo negativo, antecedido do advérbio de negação **não**. O comando da questão pede para empregar a 2ª pessoa do singular. No imperativo afirmativo, as segundas pessoas (tu e vós) são retiradas do **presente do indicativo** sem o S final. Com o verbo recusar, então, ficaria recusa. Como o imperativo negativo é retirado integralmente do **presente do subjuntivo**, a 2ª pessoa do singular seria troques.

Resposta: C.

3. (FGV) Quase Nada



(Fábio Moon e Gabriel Bá. Folha de São Paulo, 28 de dezembro de 2008.)

Assinale a alternativa com correta passagem da fala do segundo quadrinho para o plural.

- a) Acordais, gatos.
- b) Acordai, gatos.
- c) Acordem, gatos.
- d) Acordeis, gatos.
- e) Acordei, gatos.

Comentários:

Inicialmente, é preciso descobrir em que pessoa foi conjugada a forma de imperativo “acorda”, presente no 2º quadrinho. Ora, **acorda** é 2ª pessoa do singular – tu – presente do indicativo, sem o s. Assim, como o enunciado pede que se transponha a fala para o plural – vós, temos que ir também ao presente do indicativo e extrair o s: **acordai**.

Resposta: B.

4. (FGV/Senado Federal – Analista Legislativo – Tradução e Interpretação/2008) “Mudar para vencer! Muda, Brasil!”, grita entusiasmado.”

Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

- a) Não mudas, Brasil!
- b) Não mudais, Brasil!
- c) Não mudai, Brasil!
- d) Não mudeis, Brasil!

Comentários:

A forma verbal em destaque no enunciado está no imperativo afirmativo (2ª pessoa do singular – tu). Ao se transportar ao plural – vós, no imperativo negativo (todo ele retirado do presente do subjuntivo), teremos a forma **não mudeis, Brasil!**

Resposta: D.

8.9. FORMAS NOMINAIS

Ao estudar conjugação verbal, é preciso que se dê especial atenção às **formas nominais** do verbo: infinitivo, gerúndio e particípio. São chamados de formas nominais tais tempos, porque, ao lado do seu valor verbal, podem desempenhar função de nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

Assim, teríamos:

Fumar é proibido.

Aqui, o infinitivo exerce papel de substantivo, pois é sujeito do verbo **ser**.

Tempo **perdido**.

Nesse caso, o particípio exerce papel de adjetivo do substantivo **tempo**.

Amanhecendo, partiremos.

Aqui, o gerúndio apresenta um valor adverbial, pois indica circunstância de tempo à forma verbal **partiremos**.

Vamos, então, estudar as formas nominais do verbo. Aproveite para observar as desinências características dessas formas, destacadas a seguir:

Infinitivo – Gerúndio – Particípio

Infinitivo: falar, beber, partir

Gerúndio: falando, bebendo, partindo

Particípio: falado, bebido, partido

Importante: O infinitivo pode ser **pessoal** ou **impessoal**.

O infinitivo **pessoal** é dividido em **flexionado** e **não flexionado**.

Infinitivo flexionado: indica o agente da ação – falar, falares, falar, falarmos, falardes, falarem.

Assim, teríamos:

Para **passares** em concurso, é preciso estudo.

Aqui, a desinência do infinitivo – **res** – indica que o agente da ação é **tu**. É um caso de infinitivo com desinência, com flexão.

Infinitivo não flexionado: apresenta uma só forma para as seis pessoas (falar).

É importante que estudemos para **passar** em concurso.

Aqui, não há desinência para a forma de infinitivo, mas inferimos pelo verbo da oração anterior – **estudemos** – que o agente do infinitivo é **nós**. Logo, tem-se um infinitivo pessoal, com sujeito, mas sem flexão. Vale lembrar que a opção por não flexão é apenas uma forma de enfatizar a ação verbal, tendo em vista que o sujeito está claramente identificado na forma verbal **estudemos**.

Observação: A flexão do infinitivo é assunto que deve ser estudado com mais profundidade em concordância verbal.

O infinitivo **impessoal** enuncia uma ação vaga, indeterminada:

É preciso **acabar** com a miséria no país.

Repare que nessa forma do verbo não há a intenção de se mostrar o agente da ação. É o infinitivo com sujeito indeterminado: o infinitivo impessoal.

Atenção: Em relação a esse assunto, o que se vê nas provas é o infinitivo em confronto com o futuro do subjuntivo. Nos verbos regulares, essas formas são idênticas. Exemplo: Infinitivo pessoal do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem. Futuro do subjuntivo do verbo amar: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem.

Logo, vem a pergunta: como não confundi-los?

Dicas:

1. Com conjunção, será sempre futuro do subjuntivo. Com preposição ou sem conectivo algum, será infinitivo.
2. Na dúvida, troque o verbo em questão por um outro irregular, que não apresente tal semelhança. Use, por exemplo, o verbo FAZER, que tem como infinitivo a forma fazer e como futuro do subjuntivo fizer.

A seguir, veremos uma questão, com um índice de erro bastante acentuado, que buscava a distinção entre as duas formas: **futuro do subjuntivo x infinitivo pessoal**.

1. (NCE/Psicólogo) ... não se deve dizer mal de ninguém...; a frase em que a forma verbal destacada está no mesmo tempo e modo do verbo sublinhado é:

- a) Quando sair para a cidade, irei de táxi.
- b) Ao chegar à exposição, ficarei deslumbrado.
- c) Assim que lanchar, partirei.
- d) Se viajar, será de avião.
- e) Logo que puder, dormirei.

Comentários:

A forma dizer está no infinitivo impessoal, até porque, se estivesse no futuro do subjuntivo, seria disser.

Nas letras A, C, D e E, os verbos estão no futuro do subjuntivo: observe a presença de conjunções quando (letra A) e se (letra D), bem como das locuções conjuntivas assim que (letra C) e logo que (letra E). Substitua mentalmente tais formas verbais por fizer (quando fizer, assim que fizer, se fizer, logo que fizer), e você terá a certeza de que elas estão no futuro do subjuntivo. Já na letra B, vemos a preposição **a** em ao chegar, o que indica que o verbo está no infinitivo. Basta trocar a forma verbal chegar por fazer e você terá certeza de que é infinitivo (ao fazer).

Resposta: B.

Além do infinitivo, convém darmos especial atenção ao uso do gerúndio, assunto muito comum nas provas de concursos públicos. Nesse caso, vale observar que o bom uso do gerúndio aconselha que o utilizemos para indicar uma ação que ocorra simultaneamente a outra, a fim de que não produza ambiguidade. Assim, teríamos:

Andava pelas ruas sorrindo.

Aqui, temos duas ações – andar e sorrir – que ocorrem ao mesmo tempo: bom uso do gerúndio.

No entanto, devemos evitar construções do tipo:

Escreveu o relatório, enviando-o ao gerente.

Nesse caso, o gerúndio está sendo utilizado para indicar uma ação posterior a outra, o que é inadequado, por suscitar a seguinte dúvida: escreveu o relatório e, ao mesmo tempo, o enviou ao gerente, ou escreveu e depois o enviou ao gerente? O melhor seria não usar o gerúndio, e sim o pretérito perfeito: **escreveu o relatório e o enviou ao gerente.**

Tal inadequação vem sendo trabalhada em algumas provas. Eis uma questão que nos servirá como exemplo:

2. (NCE/Corregedoria) “... que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto”. O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:

- a) O assaltante gritou, abrindo a porta...”.
- b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.
- c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.
- d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.
- e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

Comentários:

Nas letras A, B, D e E, observa-se o uso do gerúndio que indica uma ação concomitante a outra. Na letra A, o assaltante grita e abre a porta ao mesmo tempo; na letra B, o motorista se acovarda e abaixa o vidro simultaneamente; na letra D, ao mesmo tempo em que o marginal ameaça, ele mostra a arma; e na letra E o motorista obedece e acelera o carro simultaneamente. Todas elas indicam um bom uso do gerúndio. Já a letra C apresenta a ação de **sentar** no gerúndio, que não é concomitante e sim posterior à ação de **entrar**: temos um uso inadequado do gerúndio. Melhor seria dizer: **o assaltante entrou e se sentou no banco traseiro.**

Resposta: C.

Para finalizar o estudo das formas nominais do verbo, vamos falar sobre o particípio. Quanto a esse assunto, vale focar dois pontos importantes:

- a)** Há verbos que possuem duas formas de particípio: o regular (de terminação **-do**) e o irregular

(que não possui terminação -do). Eis alguns exemplos:

aceitar: aceitado, aceito;

entregar: entregado, entregue;

limpar: limpado, limpo;

inserir: inserido, inserto;

suspender: suspenso, suspenso;

prender: prendido, preso;

imprimir: imprimido, impresso.

O que se convém é usar a forma regular do particípio com os verbos auxiliares **ter** e **haver** e a forma irregular com os auxiliares **ser** e **estar** ou em qualquer outra hipótese. Assim, teríamos como exemplo:

Verbo aceitar: **Duplo particípio** regular (ter ou haver / tenho aceitado)

irregular (ser ou estar / foi aceito)

b) Em algumas questões, cobra-se o verbo **vir** e derivados nas formas do gerúndio e do particípio. Isso porque é o único verbo que tem gerúndio e particípio idênticos. Assim, teríamos:

Eu estou vindo para casa.

O verbo **vir** está no gerúndio. Basta substituí-lo por chegar: eu estou chegando.

Eu tenho vindo muito a este lugar.

Aqui, o verbo **vir** está no particípio. A troca por outro verbo no particípio pode ajudar você a chegar a tal constatação: eu tenho chegado.

Essa coincidência de formas do verbo **vir** no gerúndio e particípio já foi trabalhada em algumas questões de provas. Observe:

3. (NCE-UFRJ/Ministério Público) Noticiando é forma do gerúndio do verbo noticiar; a frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:

- a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.
- b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.
- c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.

d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.

e) O atleta viajou, completando sua missão.

Comentários:

Em todas as alternativas, exceto em uma, temos verbos que estão no gerúndio: chegando, transformando, reclamando e completando. Na letra C, vê-se o caso do verbo vir que, na frase em que se encontra, tanto pode estar no gerúndio (“Chegando o resultado...”) como pode estar no particípio (“Chegado o resultado...”). Observe que, no enunciado, houve o cuidado de se afirmar que se trata de uma forma que **pode** não estar no gerúndio: a própria frase é ambígua.

Resposta: C.

Agora, vamos a uma questão que não permite ambiguidade e ilustra bem a semelhança das formas de gerúndio e particípio do verbo vir:

4. (NCE-UFRJ/Auxiliar de Cartório) Como sabemos, o morfema -NDO forma gerúndios, de que **fazendo** é um exemplo. O item em que a forma em maiúscula não corresponde a um gerúndio é:

- a) CHEGANDO os corpos, será feita a autópsia.
- b) Os médicos estiveram REALIZANDO exames.
- c) Os poetas tinham VINDO ao sepultamento do colega.
- d) TENDO tempo, todos participarão do exame.
- e) Ganhará dinheiro, VENDENDO bugigangas.

Comentários:

As letras A, B, D e E apresentam verbos no gerúndio: chegando, realizando, tendo e vendendo. Na letra C, temos o verbo vir no particípio: basta substituí-lo por **chegar** – os poetas tinham **chegado**...

Resposta: C.

Bem, agora que você já aprendeu a conjugar verbos em seus tempos simples e compostos; estudou os verbos terminados em -ear/-iar; entendeu como se conjuga o imperativo; e conheceu as formas nominais do verbo (ufa...), vale complementar seus estudos com um breve passeio pela semântica dos verbos. É nesse assunto que vamos aprender como se utilizam os principais tempos verbais e perceber como as bancas trabalham esses conceitos nas provas.

8.10. A SEMÂNTICA DOS VERBOS

8.10.1. Modo Indicativo

Expressa um fato real, de maneira definida. Divide-se nos seguintes tempos:

a) Presente

É empregado para expressar um fato que ocorre no momento em que se fala.

Ex.: Guilherme **está** cansado.

É algo que ocorre no momento em que se fala.

Pode ser usado também para exprimir outras ideias:

- descrever um fato permanente.

Ex.: A Terra **gira** em torno do Sol.

- expressar um hábito.

Ex.: Fernanda **estuda** aos domingos.

- conferir realidade a fatos passados.

Ex.: Em 1.500 Cabral **descobre** o Brasil.

- indicar futuro próximo.

Ex.: **Vou** amanhã para Búzios.

b) Pretérito imperfeito

Pode ser utilizado para expressar:

- fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.

Ex.: Quando **era** pequena, **brincava** de boneca.

Observe que as duas ações que estão no pretérito imperfeito indicam fatos frequentes no passado.

- uma ação que estava ocorrendo quando outra, geralmente no pretérito perfeito, aconteceu. Ex.:

Pedro **tomava** banho quando o telefone tocou.

Temos aqui duas ações pretéritas: a ação de tomar banho é durativa, enquanto a ação de o telefone tocar é instantânea, estando, pois, no pretérito perfeito.

- uma ação planejada, esperada, e não realizada.

Ex.: **Pretendíamos** ir até sua casa, mas não foi possível.

c) Pretérito perfeito simples

Expressa um fato que **começou e terminou** no passado, próximo ou distante.

Ex.: Conversei com Andreia hoje (passado próximo)

em 1990 (passado distante).

d) Pretérito mais-que-perfeito

É utilizado, em geral, para expressar um fato já terminado antes de outro no passado. Gosto de dizer que ele é o **passado anterior** ao pretérito perfeito.

Ex.: Ele já **estudara** quando sua namorada ligou.

Observe que há duas ações no passado: a ação de **estudar** ocorre antes da ação de **ligar**, daí ela vir no pretérito mais-que-perfeito.

e) Futuro do presente

Em geral, é usado para indicar um fato futuro em relação ao momento em que se fala. É um fato futuro, posterior ao presente.

Ex.: **Viajarei** na próxima semana.

Pode indicar também incerteza, dúvida:

Ex.: **Estaremos** aqui juntos futuramente?

f) Futuro do pretérito

É utilizado nas seguintes situações:

- para indicar um fato futuro em relação a **outro no passado**.

Ex.: Ele disse que **faria** todos os deveres.

Esse é o uso mais comum do futuro do pretérito: ele aqui vem combinado ao pretérito perfeito – **disse** – e indica uma ação futura, posterior a outra no passado.

- para expressar dúvida, incerteza.

Ex.: Quem **estaria** lá?

Perceba que tanto o futuro do presente quanto o futuro do pretérito podem, portanto, indicar dúvida, incerteza.

- para denotar desejo, em tom polido.

Ex.: **Gostaria** de um café?

Observe que, nesse caso, poderíamos até usar um verbo no presente do indicativo – **aceita um café?** – mas a frase perderia seu tom polido, educado.

8.10.2. Modo Subjuntivo

Expressa um fato incerto, duvidoso ou até irreal. Suas principais subdivisões são:

a) Presente

Pode indicar semanticamente presente ou futuro.

Exs.: É pena que eles **estejam** doentes. (possibilidade no presente)

Espero que **chova**. (hipótese no futuro)

b) Pretérito imperfeito

Expressa uma ação posterior a outro fato na oração principal.

Exs.: Duvidei que ele **terminasse** o trabalho.

Gostaria que você **trouxesse** as crianças.

Pode expressar também ideia de condição ou desejo.

Ex.: Se ele **viesse** ao clube participaria do campeonato.

c) Futuro

Indica uma ação eventual (que pode ocorrer ou não) em um momento futuro.

Ex.: Quando ele **vier** à loja, levará as encomendas.

8.11. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Complete as frases com a forma verbal solicitada entre parênteses

1. Se _____ verdadeiro em tuas pinturas... (IR – futuro do subjuntivo)
2. Se _____ verdadeiro em vossas pinturas... (IR – futuro do subjuntivo)
3. Os pais não _____ onde deixar suas crianças. (TER – presente do indicativo)
4. Os pais só _____ as crianças quando se dispõem a brincar com elas. (ENTRETER – presente do indicativo)
5. Os pais só _____ as crianças quando voltam para casa. (REVER – presente do indicativo)

6. Os pais _____ as crianças depois que se _____ a voltar para casa. (REVER – pretérito perfeito do indicativo / DISPOR – pretérito perfeito do indicativo)
7. Os pais não se _____ a ficar com as crianças quando estas lhes _____. (DISPOR – pretérito imperfeito do indicativo / CONTRADIZER – pretérito imperfeito do indicativo)
8. Os pais _____ as crianças quando _____ em seus maus costumes. (DESDIZER – pretérito perfeito do indicativo / INTERVIR – pretérito perfeito do indicativo)
9. Talvez no elevador do prédio não _____ mais do que cinco pessoas. (CABER – presente do subjuntivo)
10. Se outra pessoa _____ o mesmo mar, fará outra descrição. (VER – futuro do subjuntivo)
11. O motor do elevador _____ de São Paulo. (PROVIR – pretérito perfeito do indicativo)
12. Os economistas já _____ ao Governo os mais diversos planos de ação. (PROPOR – pretérito perfeito do indicativo)
13. O gerente só deve procurar-nos quando _____ seus conceitos sobre o mercado. (REVER – futuro do subjuntivo)
14. Ele não trabalhava; apenas se _____ lendo o futuro nas mãos dos amigos. (ENTRETER – pretérito imperfeito do indicativo)
15. Se _____ uma outra crônica, argumente que não há espaço nesta edição. (PROPOR – futuro do subjuntivo.)
16. Com a cooperação de todos, o jornalista _____ que havia condição de escrever a reportagem. (CRER – pretérito perfeito do indicativo)
17. Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas se o _____. (REQUERER – futuro do subjuntivo)
18. Os alunos da minha escola jamais _____ incentivo para redigir textos em crônicas. (OBTER – pretérito perfeito do indicativo)
19. Se o autor _____ na questão, não ocorrerão críticas. (INTERVIR – futuro do subjuntivo)

20. Os burgueses só deixarão o poder quando isto lhes _____. (CONVIR – futuro do subjuntivo)
21. Quem se _____ ao regime não sobreviverá. (CONTRAPOR – futuro do subjuntivo)
22. Se a burguesia não _____ seu modo de vida, acabará arruinada. (REVER – futuro do subjuntivo)
23. Todas trabalhavam para que os nobres se _____ no ócio. (ENTRETER – pretérito imperfeito do subjuntivo)
24. Seria bom que a Igreja _____ o poder que detinha. (REVER – pretérito Imperfeito do subjuntivo)
25. Essa necessidade _____ da atual carência de recursos nessa área. (ADVIR – presente do indicativo)
26. Essas caixas _____ objetos quebráveis. (CONTER – presente do indicativo)
27. Elas _____ aqui sempre que podem. (VIR – presente do indicativo)
28. Eles se _____ como os donos da verdade. (VER – presente do indicativo)
29. Se o país _____ o clima cultural dos anos 60... (REVER – futuro do subjuntivo)
30. Se lhe _____ reunir o grupo para discutir, ficaremos contentes. (APRAZER – futuro do subjuntivo)
31. Se os jovens se _____ de votar, perderemos uma chance de mudar o atual quadro. (ABSTER – futuro do subjuntivo)

Gabarito: 1. fores; 2. fordes; 3. têm; 4. entretêm; 5. reveem; 6. reouveram / dispuseram; 7. dispunham / contradiziam; 8. desdisseram / intervieram; 9. caibam; 10. vir; 11. proveio; 12. propuseram; 13. revir; 14. entretinha; 15. propuser; 16. creu; 17. requerer; 18. obtiveram; 19. intervier; 20. convier; 21. contrapuser; 22. revir; 23. entretivessem; 24. reouvesse; 25. advém; 26. contêm; 27. vêm; 28. veem; 29. reouver; 30. aprouver; 31. abstiverem.

8.12. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos às questões de concursos que tratam desse tema? A seguir, uma sequência de questões de **semântica dos tempos e modos verbais** e seus respectivos comentários.

1. (NCE-UFRJ / Ministério Público) A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

- a) mais-que-perfeito do indicativo.
- b) imperfeito do indicativo.
- c) futuro do pretérito.
- d) imperfeito do subjuntivo.
- e) presente do subjuntivo.

Comentários:

Vale notar que se trata de duas ações no passado: a ação de a torcida **agredir** o jogador e a ação de o time **perder** o mando de campo. Considerando-se que a agressão ocorreu antes da perda do mando de campo, o verbo agredir deveria estar no pretérito mais-que-perfeito e não no pretérito perfeito, por indicar um passado anterior ao pretérito perfeito. Assim, a frase deveria ser:

“Este é o time cuja torcida já **agredira** o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e **perdeu** o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio”.

Resposta: A.

2. (TRT / Técn. Judic.) No período “Em contrapartida, o corajoso que se aventure, hoje, a ler os tratados morais de Santo Agostinho cogitará que a única felicidade possível vem com o assentimento do homem a uma moral objetiva, a qual respeita a natureza de todas as coisas criadas – e que o mal é, sempre, parasitário de algum bem que o transcende...”, a forma verbal flexionada para exprimir fato que deve ser entendido como uma conjectura é:

- a) aventure
- b) cogitará
- c) vem
- d) respeita

e) transcende

Comentários:

Nas letras B, C, D e E, as formas verbais indicam fatos, pois os verbos estão no modo indicativo. Como a banca pedia uma forma verbal que indicasse conjectura, teríamos de achar uma que se apresentasse no modo subjuntivo, o que ocorreu com a forma **aventure**.

Resposta: A.

3. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:

a) No século III a.C. chega o latim à Península Ibérica: presente histórico.

b) Furacão mata 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal); presente com valor de pretérito.

c) Eu aceitaria um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.

d) Eu aceitava um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.

e) Eu aceito um cafezinho: presente simultâneo ao ato de fala.

Comentários:

Observe que a questão não trata de flexão verbal – aqui, não temos que julgar as formas verbais e verificar se vieram corretamente flexionadas. A questão espera que se julgue a **explicação** para o sentido da forma verbal grifada: trata-se de semântica dos tempos verbais.

Na letra A, temos o presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito perfeito, para atualizar acontecimentos históricos: é o chamado presente histórico.

Na letra B, tem-se o presente do indicativo também substituindo o pretérito perfeito: é o presente no lugar do pretérito. Aqui, também estaria certo dizer “Furacão matou 20 adultos...”.

Veja que interessante: é comum, principalmente na linguagem informal, usarmos um tempo em lugar de outro, o que não configura erro.

Nas letras C e D, vemos uma intenção de se fazer um pedido utilizando-se de tom polido, o que nos faz perceber que tanto o futuro do pretérito quanto o pretérito imperfeito podem indicar polidez. Só que a letra C apresentou uma **explicação** errada para o uso do futuro do pretérito.

A letra E apresenta o presente do indicativo indicando uma ação que ocorre no momento em que se fala.

Resposta: C.

4. (TRF) Considerando as formas verbais grifadas nas cinco frases abaixo, assinale a afirmativa falsa:

(1) Saiu o doente de quem Vanessa **tomava** conta.

(2) Chegou o doente de quem Vanessa **tomou** conta.

(3) Estamos afirmando hoje que amanhã **viajaremos**.

(4) Afirmamos anteontem que ontem **viajaríamos**.

(5) Afirmamos ontem que anteontem **viajávamos**.

a) em 1, o verbo dá ideia de uma ação habitual de valor durativo.

b) em 2, o verbo refere-se a um fato que ocorreu uma vez no passado.

c) em 3, o verbo refere-se a um fato posterior ao presente.

d) em 4, o verbo refere-se a uma ação posterior a um fato passado.

e) em 5, o verbo refere-se a uma ação posterior a um momento passado.

Comentários:

Trata-se de uma questão de semântica dos tempos verbais. O que se busca é a explicação para cada forma verbal utilizada nas alternativas.

Na letra A, tem-se o pretérito imperfeito indicando uma ação de continuidade, de repetição no passado.

Na letra B, o verbo está no pretérito perfeito, indicando uma ação que começou e acabou no passado.

Na letra C, observa-se o futuro do presente, que é uma ação futura, posterior à afirmação feita no presente: hoje afirmamos que amanhã viajaremos.

Na letra D, tem-se o uso tradicional do futuro do pretérito: uma ação futura em relação ao pretérito perfeito – anteontem afirmamos que ontem viajaríamos.

A letra E traz o pretérito mais-que-perfeito que, como vimos na teoria da nossa aula, indica uma ação anterior e não posterior a outra no pretérito perfeito: a ação de viajar ocorreu antes da ação

de afirmar, na linha do tempo.

Resposta: E.

5. (TRE / Anal. Judic.) Os tempos e os modos verbais apresentam-se adequadamente articulados na frase:

- a) Fôssemos todos atores, o culto das aparências será a chave que nos libertasse do nosso destino.
- b) Os atores sempre nos enganarão, a cada vez que encarnarem os personagens de que costumam se fantasiar.
- c) Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estaríamos todos preocupados com o papel que desempenhemos.
- d) Desde idos tempos os atores gozariam de uma admiração que só não será maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.
- e) O autor estaria convencido de que nosso vizinho seja capaz de fingir tão bem quanto um ator, quando tivesse desfilado com um carro que não é seu.

Comentários:

Letra A: o primeiro verbo traz ideia de pretérito (está no imperfeito do subjuntivo). Logo, o segundo deve traduzir o mesmo valor semântico, ficando no futuro do pretérito, e não futuro do presente. Logo, a frase, para estar correta, deve ficar *Fôssemos todos atores, o culto das aparências seria a chave que nos libertasse do destino.*

Letra B: o verbo *enganarão* está no futuro do presente. Logo, está mesmo correta a forma *encarnarem*, que é futuro do subjuntivo. Da mesma forma, está correta a construção *costumam se fantasiar*, cujo verbo auxiliar está no presente do indicativo, tempo correlato semanticamente ao futuro do presente.

Letra C: o primeiro verbo da frase está no futuro do subjuntivo (*for*). Logo, o outro verbo, que está a ele correlato, deveria vir futuro do presente, não no futuro do pretérito, que é um futuro para o passado. Observe que não há problema algum quanto ao último verbo da frase (*desempenhemos*), que está no presente do subjuntivo, mas traz ideia de hipótese no futuro. Assim, uma sugestão de reescritura para essa frase seria: *Enquanto o culto das aparências for a chave do sucesso, estar emos todos preocupados com o papel que desempenhemos.*

Letra D: nesse caso, o que temos de mudar mesmo é o tempo do primeiro verbo da frase... Não faz sentido dizer Desde idos tempos os atores gozariam... O jeito é colocar o primeiro verbo no presente do indicativo Desde idos tempos os atores gozam de uma admiração que só não é maior por conta da desconfiança que temos de todo fingimento.

Letra E: mantendo o primeiro verbo no futuro do pretérito (*estaria*), uma boa sugestão seria modificar o segundo (*seja*), que está no presente do subjuntivo, mas deveria ficar no imperfeito do subjuntivo (*fosse*). Aí, não haveria problema em manter-se o terceiro verbo da forma como está. Entenda que o que oferecemos aqui é uma opção de reescritura para a frase, mas muitas vezes há outras formas de se corrigir a mesma informação.

Resposta: B.

6. (TRT / Anal. Judic.) Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.

b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.

c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.

d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.

e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de idéias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

Comentários:

Letra A: observe o primeiro verbo (*fosse*). Ele está no pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, começa-se um período com um verbo com valor semântico de passado. Daí o erro nas formas verbais que vêm logo depois: *desrespeite*, *terá*. O certo seria dizer *desrespeitasse* (pretérito imperfeito do subjuntivo) e *teria* (futuro do pretérito). Ora, se o objetivo é falar do passado, não faz sentido utilizar verbos no presente do subjuntivo (*desrespeite*) e futuro do presente (*terá*).

Letra B: o primeiro verbo está no futuro do subjuntivo (**pensarem**). Logo, não há sentido em se manter o verbo seguinte (**haveria**) no futuro do pretérito, já que não está se falando do passado, e sim do futuro. Adequada seria a substituição de **haveria** por **haverá**.

Letra C: a locução verbal que inicia a frase (**vir a ser desrespeitado**) expressa valor semântico de futuro. Logo, correto seria dizer **jogar-se-á fora...**, e não o que se vê na frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no presente do indicativo (**Espera-se**). Assim, os verbos seguintes também vieram no presente, só que do subjuntivo, pois expressam valor semântico de hipótese (**resultem/venham**). Construção correta, semanticamente simétrica.

Letra E: **houvesse** é pretérito imperfeito do subjuntivo. Assim, o que se espera, na sequência, é futuro do pretérito (**seria**), e não futuro do presente (**será**). Falta, portanto, paralelismo semântico entre os tempos verbais.

Resposta: D.

7. (TRT/AL – Técn. Adm.) Considere o emprego das formas verbais nas frases **não produzem riqueza e que produzam riqueza**.

É correto afirmar:

- a) Ambas as frases apresentam o mesmo sentido, já que se emprega o mesmo verbo, com flexão idêntica.
- b) Na 2ª frase, o emprego da forma verbal indica uma possibilidade, enquanto na 1ª, o fato é real e concreto.
- c) A mudança de flexão entre **produzem** e **produzam** deve-se ao fato de uma forma ser negativa e outra, positiva.
- d) Houve equívoco na flexão do verbo, que admite apenas a forma **produzem**, registrada na 1ª frase.
- e) Ambas as formas encontram-se na voz ativa e não aceitam ser transpostas para a voz passiva.

Comentários:

Em semântica dos modos verbais, vimos que o modo **Indicativo** exprime, em geral, um fato certo, real. O **Subjuntivo**, um fato possível, provável. E o **imperativo**, ordem, convite, pedido, súplica.

Em **produzem**, temos a forma do **Indicativo** e em **produzam**, **Subjuntivo**, o que faz que o sentido

não seja o mesmo pela teoria exposta sobre a semântica dos modos verbais.

Com isso, eliminamos as opções A, C e D.

Na opção E, é incorreta a afirmação, pois os verbos que não admitem transposição de voz ativa para passiva seriam os intransitivos, transitivo indireto e de ligação. Como o verbo produzir, nas frases em que aparece, é transitivo direto, aceita voz passiva.

Resposta: B.

8. Não há a devida correlação temporal das formas verbais em:

- a) Seria conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.
- b) É conveniente que o time ficaria sem saber quem é o adversário.
- c) Era conveniente que o time ficasse sem saber quem foi o adversário.
- d) Será conveniente que o time fique sem saber quem é o adversário.
- e) Foi conveniente que o time ficasse sem saber quem era o adversário.

Comentários:

Letra A: **Seria** é verbo **ser** no futuro do pretérito. Logo, faz todo sentido que o verbo correlato a esse esteja no pretérito imperfeito do subjuntivo (**ficasse**). Está adequada a correlação semântica entre os tempos verbais. Além disso, observe o verbo **ser** no final do período (**era**), que também tem valor semântico de **passado** (pretérito imperfeito do indicativo).

Letra B: o primeiro verbo (**é**) está no presente do indicativo. Logo, não é coerente utilizar-se um verbo no futuro do pretérito na sequência do período (**ficaria**). Melhor teria sido dizer: **É** conveniente que o time **fique** sem saber quem **é** o adversário.

Letra C: **Era** é pretérito imperfeito do indicativo. Assim, é semanticamente adequado utilizar-se o imperfeito do subjuntivo (**ficasse**) e o pretérito perfeito do indicativo (**foi**) na continuidade da frase.

Letra D: o primeiro verbo do período está no futuro do presente (**Será**). Logo, é coerente utilizar-se o presente do subjuntivo (**fique**) logo depois. Afinal, o presente do subjuntivo, nessa frase, também apresenta valor semântico de futuro.

Letra E: **Foi** é pretérito perfeito do indicativo. Assim, está correta a forma **ficasse** (imperfeito do subjuntivo), bem como a construção **era** (imperfeito do indicativo). Perceba que todas giram em

torno do passado.

Resposta: B.

9. (TRF da 5ª Região) Não _____ nos surpreender se a minoria econômica dominante _____ de prestar contas a quem mais _____

Preenche corretamente as lacunas da frase acima a seguinte sequência de formas verbais:

- a) deveremos – deixou – venha a prejudicar
- b) devemos – deixa – esteja prejudicando
- c) deveríamos – deixou – prejudicaria
- d) deveríamos – deixe – prejudicaria
- e) devamos – deixasse – prejudicaria

Comentários:

Na letra A, para manter a ideia de futuro iniciada por **deveremos**, seria **deixar** e **vier**.

Na B, repare que todas as formas estão no tempo presente (**devemos**, **deixa** e **esteja**), mantendo correlação entre os tempos verbais.

Nas letras C e D, o futuro do pretérito (**deveríamos**) levaria os verbos, na sequência, ao imperfeito do subjuntivo (**deixasse**, **prejudicasse**).

Na letra E, seguindo a forma **devamos** (presente do subjuntivo), teríamos **deixa**, **prejudique**.

Resposta: B.

8.13. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC) Assinale a alternativa em que a flexão verbal está correta.

- a) Ontem me entreti muito no circo.
- b) Aliás, o circo sempre entreteu todo mundo.
- c) O domador entrevistou numa briga entre leões.
- d) Se vocês virem que o circo é bom, vão logo lá.
- e) O palhaço entretia a criançada com alegria.

2. (FCC) Mesmo com prejuízo, o gerente ... a palavra e ... as condições do contrato, para que o cliente não se ... com ele.

- a) manteu – reviu – desavisse
- b) manteu – reveu – desaviesse
- c) manteve – reviu – desaviesse
- d) manteve – reviu – desavisse
- e) manteu – reveu – desavisse

3. (FCC) Como a alta ... de especulação, as autoridades monetárias não se ... a um papel apenas regulamentador e ... diretamente no mercado.

- a) proviu – ateram – interviram
- b) proveio – ativeram – interveram
- c) proveio – ateram – intervieram
- d) proviu – ativeram – intervieram
- e) proveio – ativeram – intervieram

4. (FCC) Sem que ninguém tivesse ____ o próprio menino ____ -se contra os falsos amigos.

- a) intervindo – precaviu
- b) intervindo – precaveio
- c) intervindo – precaveu
- d) intervindo – precaveio
- e) intervindo – precaveu

5. (FCC) A expressão verbal não está de acordo com as normas gramaticais.

- a) Os dois amigos desavieram-se por uma bagatela.
- b) A natureza proveu os animais por meios de defesa.
- c) Ela sempre creu nas minhas palavras.
- d) A polícia entrevistou naquela algazarra.
- e) Precavemo-nos contra as intempéries.

6. (FGV / Pol. Civil) Assinale o exemplo em que há erro na conjugação da forma verbal.

- a) O regulamento dizia: nunca odeies teus inimigos mortais!
- b) Hoje remedeio o que ontem não pude remediar.
- c) Ela sempre arria o jogo antes de o parceiro arriar o dele.
- d) Ocorreu o choque dos trens porque não freiaram a tempo.
- e) Passeastes com vossos primos pela praia?

7. (BNDES / Cesgranrio) A flexão do verbo macaquear está em desacordo com a norma culta na opção:

- a) Nós macaqueiamos a visão do português.
- b) O brasileiro macaqueia a visão do português.
- c) Talvez macaqueemos a visão do português.
- d) É possível que os brasileiros macaqueiem a visão do português.
- e) Os brasileiros macaqueiam a visão do português.

8. (TRT / Técn. Judic.) Reescrevendo o período “Vem até aqui, saúda teus pais; depois vai ao encontro de teus amigos”, na segunda pessoa do plural, tem-se:

- a) Venhai até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.
- b) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois vade ao encontro de vossos amigos.
- c) Vinde até aqui, saudai vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.

d) Vem até aqui, saudais vossos pais; depois ide ao encontro de vossos amigos.

9. (Cesgranrio) No período “Fecha os olhos e esquece”, os verbos estão na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo. Damos a seguir algumas variações desse mesmo período, mudando ora o tratamento, ora a forma do imperativo; uma delas é incorreta. Assinale-a:

- a) Não feches os olhos, nem esqueças.
- b) Fechai os olhos e esquecei.
- c) Feche V.Ex^ã. os olhos e esqueça.
- d) Não fecheis os olhos, nem esqueçais.
- e) Não fechai os olhos, nem esquecei.

Texto

A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

10. (Minist. Públ. / NCE-UFRJ) Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando de campo, ação também passada, o verbo agredir deveria estar no:

- a) mais-que-perfeito do indicativo.
- b) imperfeito do indicativo.
- c) futuro do pretérito.
- d) imperfeito do subjuntivo.
- e) presente do subjuntivo.

11. (TRT / Anal. Judic.) “... que realmente havia levado a máquina para casa...”; a forma verbal sublinhada equivale a:

- a) levava
- b) levou
- c) leva
- d) levara
- e) levasse

12. (TJ / Of. Just.) Atentando-se para a adequada articulação entre os tempos e os modos verbais, completa-se a frase Caso não fossem necessárias as instituições com o seguinte segmento:

- a) haverão os homens de tê-las criado?
- b) por que os homens as haverão de criar?
- c) tê-las-íamos criado?
- d) ainda assim as teremos criado?
- e) tê-las-emos criado?

13. (TRE / Anal. Judic.) Está inteiramente adequada a articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

- a) Se a liberdade da imprensa fosse um direito apenas dos jornalistas, cada vez que se desrespeite a liberdade de imprensa a sociedade não terá como reclamar.
- b) Enquanto os jornalistas pensarem apenas em seus próprios interesses, não haveria como resguardar o direito da sociedade à livre informação.
- c) No caso de vir a ser desrespeitado o direito social à livre informação, jogar-se fora uma das principais características das democracias modernas.
- d) Espera-se que dos três grandes debates promovidos pela RDLI resultem propostas práticas, que venham a reforçar o direito à liberdade de imprensa.
- e) Ainda que houvesse uma absoluta liberdade para a circulação de ideias e de informações, será necessário lutar para que nada a ameaçasse.

14. (Vunesp – Assistente Social) Assinale a alternativa em que todos os verbos estão conjugados segundo a norma-padrão.

- a) Absteu-se do álcool durante anos; agora, voltou ao vício.
- b) Perderam seus documentos durante a viagem, mas já os reaveram.
- c) Avisem-me, se vocês verem que estão ocorrendo conflitos.
- d) Só haverá acordo se nós propormos uma boa indenização.
- e) Antes do jantar, a criançada se entretinha com jogos eletrônicos.

15. (Vunesp TJ-MT – Técnico Judiciário) Indique a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho.

Enquanto algumas pessoas _____ que o BlackBerry possibilitou que _____ do escritório e passassem mais tempo com os amigos e a família, outras o acusaram de permitir que o trabalho se _____ em momentos de seu tempo livre.

- a) disseram, saíssem, infiltrasse
- b) diziam, saírem, infiltrar
- c) dizem, sairiam, infiltrasse
- d) dissessem, sairiam, infiltre
- e) diriam, saíssem, infiltraria

16. (Vunesp – TJ-SP – Analista de Sistemas) Considere o texto a seguir para responder à questão:

Justiça absolve frentista acusado de participação em furto

O juiz Luiz Fernando Migliori Prestes, da 22ª Vara Criminal Central da Capital, julgou improcedente ação penal proposta contra frentista acusado de furto em seu local de trabalho.

Segundo consta da denúncia, A. L. A. R. teria permitido que W. F. O., cliente do posto de gasolina, usasse a máquina de cartões de crédito do local para fazer saques, mesmo sabendo que o cartão era roubado. Ele afirmou que desconhecia a origem ilícita do cartão.

Ao ser interrogado, W. F. O. **caiu em contradição** quando perguntado sobre a quantia paga ao funcionário para permitir as operações, fato que, no entendimento do magistrado, tornou o conjunto probatório frágil para embasar uma condenação. “Daí, insuficientes as provas produzidas para um decreto condenatório ante a falta de demonstração suficiente de que A. L. A. R. agiu com dolo, no que a improcedência da ação penal se impõe.”

Com base nessa fundamentação, absolveu o frentista da acusação de furto qualificado.

Considerado o contexto, assinale a alternativa em que a expressão destacada no 3º parágrafo é substituída, sem alteração do tempo verbal, por correta forma verbal e adequada colocação pronominal.

- a) contradiz-se
- b) contraditou-se
- c) se contradizeu
- d) se contraditou
- e) se contradisse

17. (Vunesp – 2013 – TJ-SP – Escrevente Técnico Judiciário) Assinale a alternativa em que todos os verbos estão empregados de acordo com a norma-padrão.

- a) Enviaram o texto, para que o revíssemos antes da impressão definitiva.
- b) Não haverá prova do crime se o réu se manter em silêncio.
- c) Vão pagar horas-extras aos que se disporem a trabalhar no feriado.
- d) Ficarão surpresos quando o verem com a toga...
- e) Se você quer a promoção, é necessário que a requera a seu superior.

18. (Vunesp – TJ-SP – Escrevente Técnico Judiciário) Na frase – ... os níveis de pessoas sem emprego estão apresentando quedas sucessivas de 2005 para cá. –, a locução verbal em destaque expressa ação

- a) concluída.
- b) hipotética.
- c) futura.
- d) atemporal.
- e) contínua.

19. (Vunesp – Policia Civil – Aux. Necropsia)

À televisão

Teu boletim meteorológico

me diz aqui e agora

se chove ou se faz sol.

Para que ir lá fora?

A comida succulenta

que pões à minha frente

como-a toda com os olhos.

Aposentei os dentes.

Nos dramalhões que encenas

há tamanho poder

de vida que eu próprio

Nem me canso em viver.

Guerra, sexo, esporte

– me dás tudo, tudo.

Vou pregar minha porta:

já não preciso do mundo.

(José Paulo Paes, Prosas seguidas de Odes mínimas. Companhia das Letras, 1992)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas de trecho adaptado da segunda estrofe, de tal forma que seja expressa a ideia de possibilidade, hipótese.

A comida succulenta

que eles _____ à nossa frente
nós a _____ toda com os olhos.

- a) puseram / comemos
- b) põem / comíamos
- c) punham / comêramos
- d) punham / comíamos
- e) pusessem / comeríamos

20. (Vunesp – TJ-SP - Técnico em Informática) Assinale a alternativa em que a forma verbal destacada está no modo imperativo, assim como em: Sorria!.

- a) ... passeie pelo Facebook... (primeiro parágrafo)
- b) ... os retratos pintados pediam poses longas... (segundo parágrafo)
- c) Mas resta que nossos antepassados recentes... (terceiro parágrafo)
- d) Em tese, a valorização ajuda a alcançar o que é valorizado... (penúltimo parágrafo)
- e) De que se trata? (último parágrafo)

21. (Vunesp – TJ-SP – Advogado) Como executivo de um fundo de hedge, ele havia apostado contra as ações da Berkshire.

No contexto em que está empregada, a oração – ... ele havia apostado contra as ações da Berkshire. – pode ser corretamente substituída por:

- a) ... ele apostara contra as ações da Berkshire.
- b) ... contra as ações da Berkshire foi apostado por ele.
- c) ... as ações da Berkshire tinham sido apostadas por ele.
- d) ... ele apostaria contra as ações da Berkshire.
- e) ... ele teria apostado contra as ações da Berkshire.

22. (Téc. Judic. / PA) Caso a professora tratasse o aluno por tu, sua fala seria, corretamente:

- a) Escrevas na lousa a palavra Ética!
- b) Escrevei na lousa a palavra Ética!
- c) Escreveis na lousa a palavra Ética!
- d) Escrevais na lousa a palavra Ética!
- e) Escreve na lousa a palavra Ética!

23. (Fiscal / ICMS) Na frase do texto “A liberdade supõe a operação sobre alternativas”, o verbo irregular foi flexionado corretamente.

Assinale a alternativa em que se apresenta flexão **incorreta** da forma verbal.

- a) Eles impunham condições para que o acordo fosse assinado.
- b) O julgador interveio na polêmica sobre os critérios de seleção.
- c) Não foi confirmado se a banca quereria dar à redação caráter eliminatório.

- d) Se os autores se disporem a ratear o valor, a publicação da revista será certa.
- e) É necessário que atentemos para a questão da mudança de paradigma científico.

24. (Aux. Oper. / Docas-SP)

Oh! Santos

És linda demais!

Caso o tratamento dado à cidade de Santos fosse vós, o verso seria:

- a) És lindas demais!
- b) Sois lindas demais!
- c) Sois linda demais!
- d) Eres linda demais!
- e) Eres lindas demais!

25. (Guarda Port. / Docas-BA)

Assinale a alternativa em que o tratamento tu tenha se construído em concordância com a norma culta.

- a) Querido, venhas ver a novela.
- b) Querido, vem ver a novela.
- c) Querido, vens ver a novela.
- d) Querido, vinde ver a novela.
- e) Querido, vindes ver a novela.

26. (Economista / Docas) Assinale a alternativa em que, não se manteve adequação à norma culta.

- a) Vós não conseguis fazer nada como vos solicito?!
- b) Tu não consegues fazer nada como te oriento?!
- c) Você não consegue fazer nada como lhe solicito?!
- d) Você não consegue fazer nada como o oriento?!
- e) Você não consegue fazer nada como o peço?!

27. (Economista / Docas) Dai-nos a Graça Divina.

Assinale a alternativa em que se fez corretamente a passagem do verso acima para a forma negativa.

- a) Não nos deis a Graça Divina.
- b) Não nos dês a Graça Divina.
- c) Não nos dai a Graça Divina.
- d) Não nos dê a Graça Divina.
- e) Não nos dais a Graça Divina.

28. (Fiscal / ICMS) “Tá bom, então quando você voltar, traga um copo de água bem gelada para mim.” Assinale a alternativa em que a alteração da fala do homem NÃO tenha sido feita com adequação à norma culta. Não leve em conta possível alteração de sentido.

- a) Quando tu voltares, traz um copo de água bem gelada para mim!
- b) Quando vós voltardes, trouxe um copo de água bem gelada para mim!
- c) Quando tu voltares, não tragas um copo de água bem gelada para mim!

d) Quando vós voltardes, não tragais um copo de água bem gelada para mim!

e) Quando vós voltardes, não trazeis um copo de água bem gelada para mim!

29. (Cepel / NCE) Sabemos que verbos são uma classe de palavras que apresenta variações em pessoa, número, tempo e modo; as formas verbais “elaborou” e “está distribuindo” são semelhantes somente em:

a) pessoa, número, tempo e modo.

b) pessoa, número e tempo.

c) pessoa, número e modo.

d) número, tempo e modo.

e) pessoa e número.

30. (Minc / NCE) “...e de impedir que se consume o desastre...”; a forma verbal consume é cognata de:

a) consumismo

b) consumidor

c) consumação

d) consumo

e) consumista

31. (Eletrobrás / NCE) “E tantas vezes vim aqui...”; a frase abaixo que apresenta uma forma INADEQUADA do verbo VIR é:

a) Hoje vimos aqui para visitar a velha casa.

b) Amanhã virão outros a visitar a mesma casa antiga.

c) Quando virem outros, a casa não será a mesma.

d) Antigamente vinha muito a esta casa.

e) Eles não têm vindo a esta casa.

32. (CVM) “Se ele lesse, eu também leria”; a alternativa que apresenta uma frase com essa mesma estrutura, mas com forma verbal EQUIVOCADA é:

a) Se ele trouxesse, eu também traria.

b) Se ele aprovasse, eu também aprovaria.

c) Se ele pusesse, eu também poria.

d) Se ele viesse, eu também viria.

e) Se ele mantesse, eu também manteria.

33. (CVM) A alternativa que completa corretamente as lacunas da seguinte frase é:

“Quando _____ mais barato, o carro _____ um bem muito mais popular.”

a) estivesse – era

b) estiver – será

c) esteja – era

d) estivesse – será

e) estiver – seria

34. (Docas Sant.) “...com o que sobrevém.”; a alternativa em que se encontra uma

forma ERRADA do verbo vir ou de um de seus compostos é:

- a) Essas imagens não convêm à nossa campanha.
- b) Os filósofos intervieram na ideia de futuro paradisíaco.
- c) Essa concepção de futuro adveio da filosofia clássica.
- d) Todos esses dados proviram de uma pesquisa governamental.
- e) Vimos todos os dias a essas reuniões.

35. (Eletrobrás) “Medo de que a máquina nos telefone de volta e nos xingue...”; a forma verbal abaixo que, por não apresentar uma forma correta de presente de subjuntivo, NÃO poderia substituir as formas telefone ou xingue é:

- a) requeira – requerer
- b) provenha – provir
- c) proveja – prover
- d) intervinha – intervir
- e) refaça – refazer

36. (AGU) Em “não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação”, as formas verbais destacadas estão no presente do subjuntivo. O item em que há um erro na forma de presente do subjuntivo do verbo indicado é:

- a) averigue (averiguar) – traga (trazer)
- b) provenha (provir) – mantenha (manter)
- c) requeira (requerer) – intervenha (intervir)
- d) reaveja (reaver) – atue (atuar)
- e) detenha (deter) – caiba (cabere)

37. (Comiss. Inf. Juv. / NCE) “Até lá, que o menos abandonado não chateie...”; se colocarmos o verbo sublinhado na primeira pessoa do plural, do mesmo tempo verbal, a forma correta é:

- a) chateiemos
- b) chatiemos
- c) chateemos
- d) chatiamos
- e) chateiamos

38. (CEPL / NCE) Extinto é uma das formas de particípio do verbo extinguir; o verbo abaixo que NÃO possui duas formas possíveis de particípio é:

- a) escrever
- b) matar
- c) morrer
- d) gastar
- e) pegar

39. (Finep / NCE) Na frase “O autor do texto pensa que a Terra se tornará inviável”, criada a partir do tema do texto, a correspondência de tempos verbais INADEQUADA correspondente, respectivamente, a pensa e se tornará é:

- a) pensou / se tornaria
- b) tinha pensado / se tornaria
- c) pensava / tornará
- d) pensará / se tornará
- e) teria pensado / se tornaria

40. (Antt / NCE) “Onde havia estado anteriormente e morara algum tempo”; se quiséssemos substituir a primeira forma verbal sublinhada a fim de que tivesse a mesma forma simples da segunda, deveríamos escrever:

- a) estava
- b) estaria
- c) esteve
- d) estivera
- e) tinha estado

41. (CVM) Entre as mensagens abaixo, a única que está de acordo com a norma escrita culta é:

- a) Veja os celulares fantásticos reservados para você. Telefona já!
- b) Mostra que você trabalha com a cabeça. Invista em ações!
- c) Pensa primeiro em ti mesmo e seja feliz!
- d) Não desconsidere o inimigo. Trate sempre de sua proteção.
- e) Em caso de dirigir, não beba. Fala com um amigo para te levar em casa.

42. (Eletronorte / NCE) A oração abaixo em que a forma sublinhada NÃO corresponde ao gerúndio é:

- a) A hipocrisia vem crescendo no seio das elites.
- b) Falando sobre qualquer coisa, os homens querem parecer mais do que são.
- c) Nem todos os exemplos de hipocrisia têm vindo das elites.
- d) Partindo dos argumentos apresentados, o autor se posiciona contra a hipocrisia.
- e) Nem todos os artigos deste livro estão tratando de problemas sociais.

43. (Téc. Judic.) “...não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.”; o verbo saber é verbo irregular, com alterações no radical e nas desinências, em comparação com os parâmetros de sua conjugação. O item cuja forma é de formação regular é:

- a) soubermos.
- b) sabido.
- c) saiba.
- d) soubesse.
- e) sei.

44. (Cetro / Prefeitura de Campinas - Administrador) Leia as orações abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas.

- I. Não se _____ e contou a surpresa para o aniversariante.
- II. O chefe _____ na discussão dos colegas de departamento.

III. Se eu quisesse desta forma, eu mesma _____ feito.

IV. Depois de muita balburdia, a mulher _____ seus pertences.

- a) conteu / entreviu / tinha / reaveu.
- b) conteve / entreviu / tinha / reaveiu.
- c) conteve / interveio / teria / reouve.
- d) conteve / interveio / teria / reaveu.

45. (MPE / Técn. Sup.) Os verbos da frase “Se eles se casarem e vierem para cá com os filhos, serão bem-vindos”, estão no futuro simples. Uma das opções abaixo transpõe corretamente os três verbos para suas formas compostas equivalentes. Assinale-a:

- a) tiverem casado – houverem vindo – terão sido
- b) tivessem casado – houvessem vindo – hão sido
- c) houverem casado – tiverem vindo – serão tidos
- d) estiverem casados – forem vindos – ficarão sendo
- e) houvessem casado – tivessem vindo – teriam sido

46. (MPE) Uma das regras do emprego do gerúndio recomenda que ele seja empregado quando indicar “contemporaneidade entre a ação expressa pelo verbo principal e o gerúndio”; observe as seguintes frases:

I. “Quero registrar a triste situação por que passam milhões de crianças brasileiras, em sua maioria desassistidas, desnutridas, sem educação básica, CAMINHANDO rumo a um futuro incerto e infeliz.”

II. “Os menores do Brasil, desassistidos em seus lares, ganham as ruas em busca de uma forma de vida, CAINDO nas malhas da prostituição...”

III. “Mesmo assim, tal atividade deve ser reconhecidamente leve, EXCLUINDO-se, por exemplo, o trabalho exercido nas indústrias, nas oficinas e na agricultura.”

A(s) frase(s) em que essa norma foi desrespeitada é (são):

- a) I – III
- b) I – II
- c) II – III
- d) I
- e) II

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir, com C (certo) ou E (errado).

Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias. Brasil e Portugal, por exemplo, possuem línguas de sinais diferentes.

47. Em “Acredita-se, também, que exista somente uma língua de sinais no mundo, mas há várias” a substituição da forma verbal “exista”, no presente do subjuntivo, pela forma verbal “existe”, no presente do indicativo, manteria a correção gramatical do período.

O mundo do trabalho tem mudado numa velocidade vertiginosa e, se os empregos diminuem, isso não quer dizer que o trabalho também.

Só que ele está mudando de cara. Como também está mudando o perfil de quem acaba de sair da universidade, da mesma forma que as exigências da sociedade e – por que não? – do mercado,

cada vez mais globalizado e competitivo.

48. A opção pelo emprego das formas verbais “tem mudado” e “está mudando” indica que a argumentação do texto mostra as mudanças do “trabalho” como durativas, estendidas no tempo.

O crescimento mundial da consciência ambiental está aumentando na sociedade o desejo de consumir produtos ambientalmente saudáveis.

49. Na linha 2, a forma verbal “consumir” poderia estar flexionada no plural – consumirem –, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Do ponto de vista do “pai de família pobre” da década de 1920 ou 1930, o Estado aparece como aquele que deve prover os cidadãos do conforto material mínimo à sobrevivência, na forma de emprego ou de outras condições mais diretas, como moradia, saúde ou educação. Não se trata de emitir um juízo de valor sobre esta concepção, mas de constatar sua existência.

50. O infinitivo verbal “emitir” não admite emprego na flexão plural por concordar com “um juízo”.

Gabarito: 1. d; 2. c; 3. e; 4. e; 5. d; 6. d; 7. a; 8. c; 9. e; 10. a; 11. d; 12. c; 13. d; 14. e; 15. e; 16. e; 17. a; 18. e; 19. d; 20. a; 21. a; 22. e; 23. d; 24. c; 25. b; 26. e; 27. a; 28. e; 29. c; 30. c; 31. c; 32. e; 33. b; 34. d; 35. d; 36. d; 37. c; 38. a; 39. c; 40. d; 41. d; 42. c; 43. b; 44. c; 45. a; 46. e; 47. errado; 48. certo; 49. errado; 50. errado.

9 PRONOMES

O primeiro conceito importante que se deve saber sobre pronomes é que eles podem desempenhar funções adjetivas, quando se referirem a substantivos (pronomes adjetivos), ou funções substantivas, quando ocuparem o lugar do substantivo (pronomes substantivos). É exatamente assim: um pronome, além de ser classificado como relativo, demonstrativo, possessivo etc., pode ser substantivo ou adjetivo.

Exemplo:

Este produto é importado _____ Isto é importado

pronome adjetivo _____ pronome substantivo

Observe uma questão de concurso que trabalhou essa nomenclatura.

1. (TRT/RJ) A alternativa em que o pronome indefinido exerce função substantiva é:

- a) de uma etnia e de uma cultura.
- b) que exterminassem as demais.
- c) depois de vários séculos.
- d) marcada muitas vezes.
- e) nenhum grupo pode.

Comentários:

Na letra A, **uma** refere-se a **etnia** e **cultura**, sendo **artigo indefinido**; na letra C, **vários** acompanha o substantivo **séculos**, classificando-se como **pronome indefinido em função adjetiva**; na letra D, **muitas** se refere a **vezes**, é **pronome indefinido adjetivo também**; na letra E, o pronome indefinido **nenhum** se refere ao substantivo **grupo**, e **exerce, portanto, função adjetiva**. Apenas na letra B, o pronome indefinido **demais** não acompanha substantivo: aparece no lugar dele, antecedido pelo artigo **as**. Daí exerce uma função substantiva.

Resposta: B.

Os pronomes podem ser: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

9.1. PRONOMES PESSOAIS

Designam as três pessoas do discurso. Classificam-se em **retos** e **oblíquos**.

Pessoa	Caso reto	Caso oblíquo	
		Átono	Tônico
1ª	eu	me	mim, comigo
2ª	tu	te	ti, contigo
3ª	ele	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela*
1ª	nós	nos	* nós, conosco
2ª	vós	vos	* vós, convosco
3ª	eles	se,os, as, lhes	si, eles, elas*

***Ele, nós, vós, eles:** quando oblíquos sempre preposicionados.

Ex.: Ora se dirigia a nós, ora a eles.

Observação: Quando os verbos terminam em **r, s, z** e os pronomes pedidos são **o(s), a(s)**, ocorre a queda daquelas terminações, acrescentando-se o **l (lo(s), la(s))**; quando os verbos terminarem em som nasal (**m** ou **til**), acrescenta-se o **n (no(s), na(s))**.

Ex.: Quero comprá-**las**. (= comprar + as) / Expusemo-**la**. (Expusemos + a) / Fê-**los** com rapidez. (Fez + os) / Trouxeram-**no** (Trouxeram + o).

9.1.1. Retos

Funcionam, na maior parte dos casos, como sujeito ou predicativo.

Ex.: **Tu** não és **eu**. / O fato de **ele** reconhecer o erro...

suj. p.s. suj.

9.1.2. Oblíquos

Funcionam, geralmente, como complemento (objeto direto, objeto indireto, complemento nominal).

Ex.: Vi – **o** na rua. / Obedeci-**lhe**. / A decisão **lhe** foi favorável.

o.d. o.i. c.n

Agora vamos a alguns exercícios de fixação para apreender a teoria exposta sobre os pronomes pessoais retos e oblíquos. Nas questões de prova, observamos que esse assunto aparece por meio

de reescritura, daí a importância de se associar a classe à função que ela desempenha na frase.

Lembre-se: os pronomes pessoais retos funcionam, em geral, como sujeito, e os oblíquos como complementos de verbo ou de nome.

I. Use eu/tu, mim/ti.

1. Você só sairá se _____ permitir.

Comentários: aqui aparecem dois verbos. Para todo verbo, temos de achar um sujeito. O sujeito de sairá é **Você**. Fica faltando o sujeito para o verbo **permitir**, daí o uso do pronome pessoal reto **eu**.

Resposta: eu.

2. Nenhum problema surgiu entre _____ e o teu chefe.

Comentários: nesta frase observamos que aparece apenas um verbo – **surgiu** – com seu respectivo sujeito **Nenhum problema**. Logo, teremos de usar o complemento **mim**.

Resposta: mim.

3. Entre _____ pedir e você atender...

Comentários: neste período aparecem dois verbos: **pedir** e **atender**. O sujeito de **atender** é **você**. Ficaria faltando o sujeito do verbo **pedir**, por isso, teremos de completar a lacuna com o pronome pessoal reto **eu**.

Resposta: eu.

4. Houve muitos desentendimentos entre _____ e _____.

Comentários: aqui aparece apenas o verbo **Houve**, com o sentido de **existir**. Quando o verbo **haver** aparece com esse sentido, temos um caso de **oração sem sujeito**, logo não poderemos completar as lacunas com sujeito, e sim com complementos **mim** e **ti**.

Respostas: mim e ti.

II. Substitua o termo em destaque pelo pronome correspondente.

1. O movimento visa encontrar **soluções**.

Comentários: o termo destacado exerce a função de objeto direto de **encontrar**. Ao se reescrever

a frase, o objeto, que é um complemento de verbo, será substituído por um pronome oblíquo correspondente – las. Lembre-se de que quando o verbo termina em r, s ou z e os pronomes pedidos são o(s), a(s), cortam-se aquelas terminações e acrescenta-se o l.

Resposta: encontrá-las.

2. Deixaram **as chaves** no carro.

Comentários: outra vez o termo destacado funciona como **complemento** de verbo, portanto, usaremos o pronome oblíquo átono correspondente. Como a terminação é em som nasal, acrescenta-se o n.

Resposta: Deixaram-nas.

3. Faltaram **os aplausos** no fim do espetáculo.

Comentários: repare que nesta frase a expressão destacada funciona como sujeito do verbo *faltar*. Por isso, o uso do pronome reto correspondente – **eles** – na função de sujeito.

Resposta: Faltaram eles ou, na ordem direta, Eles faltaram.

4. A **violência** começa a gerar **expectativas**.

Comentários: nesta frase as expressões destacadas funcionam, respectivamente, como sujeito e objeto direto. Reescrevendo o sujeito *A violência*, temos o pronome reto **ela**; reescrevendo o objeto direto *expectativas*, o pronome oblíquo correspondente -las.

Respostas: Ela e gerá-las.

9.1.2.1. Colocação dos pronomes oblíquos átonos

me – te – se – o(s) – a(s) – lhe(s) – nos – vos

Próclise: quando o pronome átono aparece **antes** do verbo.

Ex.: Eu **o** ajudei naquela difícil tarefa.

Mesóclise: quando o pronome átono aparece no **meio** do verbo.

Ex.: Ajudá-**lo**-ei naquela difícil tarefa.

Ênclise: quando o pronome átono aparece **após** o verbo.

Ex.: Ajudei-**o** naquela difícil tarefa.

Observamos que a possibilidade de se usar o oblíquo átono é muito maior do que a proibição.

Portanto, estudaremos aqui os casos em que o uso do pronome átono é proibido.

É proibido:

a) iniciar **oração** com oblíquo átono;

Exs.: **Me** espere hoje às seis horas. (errado)

Espere-**me** hoje às seis horas. (certo)

b) colocá-los **após** futuros e participio.

Exs.: Direi-**te** a verdade. (errado)

Havia falado-**me** a verdade. (errado)

Dir-**te**-ei a verdade. (certo)

Havia-**me** falado a verdade. (certo)

Observações:

1. Havendo palavra **invariável** (palavra que não tem feminino nem plural – que, quem, caso, se, em, ninguém, alguém, tudo...) antes do verbo, próclise.

Ex.: **Para** me responder... / **Não** te ouvi.

Na locução verbal, se aparecer palavra **invariável** e o pronome vier preso ao auxiliar por hífen, estará **errada** a construção.

Ex.: **Ninguém** queria-**me** ouvir. (errado)

Ninguém me queria ouvir. (certo)

Ninguém queria me ouvir. (certo: mesmo havendo palavra indefinida, o pronome pode ficar proclítico ao verbo principal)

2. Após infinitivo, sempre certo o uso do pronome átono.

Ex.: Para responder-**me**...

Ninguém queria ouvir-**me**.

3. Com conjunção coordenativa (**e, ou, mas, ...**): próclise ou ênclise.

Ex.: Chegou e se deitou ou Chegou e deitou-**se**.

Antes das questões de concursos, vamos fixar as regras de colocação pronominal.

Use o pronome oblíquo átono entre parênteses em todas as posições possíveis. Quando houver caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. _____ diz _____ com quem andas, _____ direi _____ quem és. (me/te)

Comentários: observe que nas duas passagens os verbos dão início às orações. Como não podemos iniciar oração com pronome oblíquo átono, usaremos a ênclise no primeiro caso e a mesóclise no segundo.

Resposta: Dize-me e dir-te-ei.

2. _____ caberia _____ mostrar patriotismo (lhe).

Comentários: neste caso, não podemos usar a próclise por ser início de oração, mas também não podemos usar a ênclise já que o verbo aparece no futuro, o que, nos dois casos, consistiria erro. Aqui a única possibilidade é a mesóclise.

Resposta: Caber-lhe-ia.

3. O dinheiro que _____ entreguei _____ era meu. (lhe)

Comentários: nesta frase, a palavra **que**, invariável, atrai o pronome oblíquo átono.

Resposta: que lhe entreguei.

4. Os falantes de português _____ tornaram _____ maioria no litoral brasileiro. (se)

Comentários: aqui as duas formas estão corretas porque não há nenhuma proibição. Não é início de oração, o verbo não está no futuro nem há palavra invariável antes do verbo que obrigaria uso da próclise. Portanto, próclise ou ênclise.

Resposta: se tornaram ou tornaram-se.

Agora, algumas questões de concursos anteriores comentadas.

1. (FCC/TRF-SP) Devaneios, quem não **tem devaneios**? **Têm devaneios** as crianças e os jovens, **dão aos devaneios** menos crédito os adultos, mas é impossível **abolir os devaneios** completamente.

Evitam-se as indesejáveis repetições da frase anterior substituindo-se os elementos em destaque, na ordem dada, por:

a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes

b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes

c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los

d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles

e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los

Comentários:

Vimos na teoria que questões de reescritura por meio de pronome pessoal obedecem a um padrão: o **sujeito** é substituído por pronome pessoal **reto** e o **complemento**, por pronome pessoal **oblíquo**. Além disso, quando os pronomes pedidos são o(s), a(s) (objetos diretos), dependendo das terminações, viram lo(s), la(s) ou no(s), na(s).

Nesta questão, **devaneios**, em todas as passagens, funciona como objeto dos respectivos verbos. Nas 1ª e 2ª ocorrências, é objeto direto de **tem**. Na 3ª, é objeto indireto de **dão** (veja a presença da preposição) e na 4ª, objeto direto de **abolir**. Como os pronomes usados são os oblíquos átonos, além do uso, temos de atentar para a **colocação**. No primeiro caso, o **não** atrai o pronome (**não os tem**). Nos segundo e terceiro casos, iniciam oração (Têm-nos) e (dão-lhes). Na quarta ocorrência, nada proíbe o uso da próclise ou da ênclise (... impossível os abolir ou aboli-los).

Resposta: E.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) As eleições são importantes, mas não se **empreste às eleições** um valor absoluto, ainda que muitos ainda **vejam as eleições** como finalidade última do processo democrático, sem falar nos que **consideram as eleições** uma aborrecida obrigação.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

- a) se lhes empreste – as vejam – as consideram
- b) se as empresta – as vejam – lhes consideram
- c) se empreste-lhes – vejam-nas – lhes consideram
- d) se empreste a elas – lhes vejam – as consideram
- e) se lhes empreste – vejam-lhes – consideram elas

Comentários:

Aqui, logo pela primeira passagem, ao usar o oblíquo átono, por causa da palavra invariável **se**, ficaríamos apenas com duas opções: A e E. Lembre que o pronome átono **lhe**, como complemento de verbo, substitui o **objeto indireto** (emprestar um valor absoluto às eleições). Nas outras

ocorrências, **eleições** funciona como objeto direto dos respectivos verbos.

Quanto à colocação, próclise nos dois casos, pois as palavras invariáveis **ainda** e **que** atraem os pronomes átonos.

Na letra D, estaria correto o uso do oblíquo tônico **a elas**, já que substitui o objeto indireto, com preposição, pois. Mas a passagem **lhes vejam** estaria errada.

Resposta: A.

3. (FCC/PMSAL – Guarda Municipal) O autor explica ao leitor mais jovem quem eram os guardas-noturnos, como a população **admirava os guardas-noturnos**, como **confiava aos guardas-noturnos** a tarefa de velar pelo sono de todos, como **tomava os guardas-noturnos** como exemplo de dedicação profissional.

Evita-se o uso abusivo de repetições na frase acima substituindo-se os elementos destacados, respectivamente, por:

- a) admirava eles – confiava neles – os tomava
- b) os admirava – lhes confiava – os tomava
- c) lhes admirava – os confiava – tomava a estes
- d) admirava-os – confiava-lhes – tomava-lhes
- e) admirava-lhes – lhes confiava – lhes tomava

Comentários:

Nas primeira e terceira passagens, **guardas-noturnos** aparece como objeto direto (sem preposição) dos verbos **admirar** e **tomar**. Na primeira, como nada proíbe (veja a teoria) a próclise ou a ênclise, caberiam “... a população **os admirava**” ou “... a população **admirava-os**”, mas na terceira a palavra **como** (invariável) atrai o pronome átono (como os tomava). Na segunda ocorrência, esse mesmo vocábulo aparece como **objeto indireto**, daí a substituição por **lhe**. A próclise se dá por causa da presença da palavra **como** (invariável).

Resposta: B.

9.1.2.2. Reflexivos

Referem-se à mesma pessoa, correspondendo a **a mim mesmo, a si mesmo** etc.

Exs.: Eu **me** cortei. / Ele **se** feriu. / Olhou-**se** no espelho. / Trazia **consigo** as lembranças do

passado.

9.1.2.3. Recíprocos

Indicam ideia mútua, recíproca, correspondendo a **um ao outro**.

Exs.: Eles **se** abraçaram.

Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (NCE/TJ – Analista Judiciário) “As verdades filosóficas se contradizem...”

O item a seguir em que o SE apresenta valor idêntico àquele que possui nesse segmento da frase acima:

- a) Procura-se um meio de fazer o homem menos cético.
- b) Os homens modernos esconderam-se da verdade.
- c) Pascal se declarou irracionalista.
- d) A ciência e a fé se digladiam.
- e) As doutrinas filosóficas queixam-se do ceticismo moderno.

Comentários:

A partícula **se** do enunciado funciona como pronome recíproco (**uma** verdade contradiz **a outra**).

Na letra A, o **se** é pronome apassivador (um meio é procurado). Em vozes verbais falaremos sobre ele. Nas opções B e C, o pronome funciona como reflexivo (“esconderam **a si mesmos**” e “declarou **ele mesmo** irracionalista”). Na opção D, é recíproco, pois **uma** se digladia com **a outra**. Na E, o verbo em questão é **queixar-se** (pronominal), sendo o pronome parte integrante do verbo.

Resposta: D.

9.2. PRONOMES DE TRATAMENTO

Certos vocábulos ou locuções valem por pronomes pessoais. São os **pronomes pessoais de tratamento**. Referem-se à segunda pessoa, mas o verbo e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa.

Exs.: Você, Senhor, Senhora, Vossa Excelência, Vossa Eminência etc.

Vejamos um exemplo de questão.

1. (FCC/TRT – 2ª Região – Téc. Judic.) Considere o final de uma reivindicação dos moradores de um bairro, dirigida ao prefeito da cidade:

“Esperamos que _____, senhor prefeito, _____ verificar as condições por nós apontadas, e que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de solucionar tais problemas...

A _____ dispor, atentos às providências,

Os moradores.”

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- a) V.Sa. – mandeis – vosso
- b) V.Exa. – mande – seu
- c) V.Exa. – mandeis – seu
- d) V.Sa. – mande – vosso
- e) V.Exa. – mande – vosso

Comentários:

Esta é uma questão que trata do emprego dos pronomes de tratamento. Usamos V.Exa para altas autoridades (presidentes, governadores, ministros, prefeitos...). Além disso, os verbos e os pronomes correspondentes vão para a 3ª pessoa (mande e seu).

Resposta: B.

9.3. PRONOMES POSSESSIVOS

São aqueles que indicam a posse em referência às três pessoas do discurso:

1ª pessoa: meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)

2ª pessoa: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)

3ª pessoa: seu(s), sua(s)

Quanto aos pronomes possessivos, atenção:

Há duas maneiras de indicar a posse no discurso: utilizando-se de um pronome possessivo ou por meio de um pronome oblíquo átono com valor possessivo. Assim, teríamos:

Beijou-**lhe** a face. (Beijou a **sua** face)

Beijou-**me** a face. (Beijou a **minha** face)

À noite, apareceram-**lhe** em casa alguns amigos. (em **sua** casa)

É exatamente isso: um pronome oblíquo átono pode ter o mesmo valor semântico que um pronome possessivo. A seguir, alguns exemplos.

Assinale as opções em que o pronome *lhe* apresenta o mesmo valor significativo que possui em “uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-*lhe* as negras mandíbulas.”:

Observe que aqui o que se pede é o pronome oblíquo átono com valor de posse. Nesse caso, ele irá sempre se referir a um substantivo e poderá ser substituído por um outro pronome possessivo.

a) A mãe apalpava-*lhe* o coração.

(Isso é o mesmo que a mãe apalpava o seu coração, o coração dele.)

b) Aconteceu-*lhe* uma desgraça.

(Aconteceu uma desgraça a ele, e não dele.)

c) Tudo *lhe* era indiferente.

(Tudo era indiferente a ele.)

d) Afastou-*lhe* os cabelos.

(Afastou os seus cabelos, os cabelos dele.)

e) Ao inimigo, não *lhe* nego perdão.

(Não nego perdão a ele, e não o perdão dele.)

f) Não *lhe* contei o segredo.

(Não contei o segredo a ele.)

g) Apertou-*lhe* gentilmente a mão.

(Apertou a sua mão, a mão dele.)

Resposta: as alternativas que apresentam pronomes oblíquos com valor possessivo são A, D e G.

Vejamos como esse assunto aparece nas provas.

1. (Cespe/UnB/MTE) Assinale a opção em que o pronome “*lhe*” não tem o mesmo sentido que em: “O tempo arrebatou-*lhe* a garganta”.

a) Afagou-*lhe* os cabelos com amor.

b) A luz sempre *lhe* afugenta o sono.

c) O marido sempre *lhe* nega a resposta.

d) Ajeitou-lhe o colar e saiu mansamente.

Comentários:

O pronome oblíquo da frase do enunciado possui valor possessivo – pode ser trocado por outro possessivo (“O tempo arrebatou a **sua** garganta”).

Na letra A, o pronome lhe equivale a **seus** (“Afagou os **seus** cabelos com amor”).

Na letra B, o pronome oblíquo lhe pode também ser substituído por um possessivo (“O tempo afugenta o **seu** sono”).

A letra C traz um pronome oblíquo que funciona como complemento do verbo, e não possui valor possessivo (“O marido sempre nega a resposta **a ela**”).

Já a letra D apresenta um pronome oblíquo com valor possessivo: ajeitou o **seu** colar e saiu...

Resposta: C.

2. (Cespe-UnB) Assinale a única frase em que o pronome **lhe NÃO** tem sentido possessivo.

- a) O tempo mudou-lhe o rosto.
- b) Não lhe pude conhecer a generosidade.
- c) O sabor das balas de tangerina encheu-lhe a boca.
- d) O entusiasmo abriu-lhe os olhos.
- e) Deram-lhe um emprego perto de casa.

Comentários:

Nas letras A, B, C e D, os pronomes oblíquos têm valor possessivo: referem-se a substantivos e podem ser substituídos por outros possessivos. Assim, teríamos: o tempo mudou o **seu** rosto; não pude conhecer a **sua** generosidade; o sabor das balas de tangerina encheu a **sua** boca; o entusiasmo abriu os **seus** olhos. Apenas na letra E o pronome oblíquo não tem sentido possessivo, ele é complemento do verbo: “deram um emprego **a ele** – e não um emprego **dele** – perto de casa”.

Resposta: E.

9.4. PRONOMES INDEFINIDOS

Agora, vamos falar sobre os pronomes indefinidos. Estes têm sentido vago ou indeterminado. Aplicam-se à 3ª pessoa: algum, nenhum, todo, outro, muito, certo, vários, tanto, quanto, qualquer, alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, mais, menos, que, quem. Veja os exemplos:

“**T**odo dia ela faz tudo sempre igual.” (Chico Buarque)

Havia **muita** preocupação no Congresso.

Chegarão **mais** livros na próxima semana.

Observe que os pronomes indefinidos referem-se a substantivos, como todos os pronomes fazem, indicando ideia vaga, generalizando: essa é a função de um pronome indefinido. Além dos pronomes indefinidos, existem também **as locuções pronominais indefinidas**, que são um grupo de vocábulos com valor de pronome indefinido: cada um, cada qual, qualquer um etc. Os pronomes indefinidos, muitas vezes, interrogam e, nesse caso, são chamados de pronomes indefinidos interrogativos ou, simplesmente, pronomes interrogativos. Vamos conhecê-los?

9.5. PRONOMES INTERROGATIVOS

São os pronomes indefinidos **que**, **quem**, **qual**, e **quanto**, usados nas interrogações (diretas ou indiretas). Exemplos:

Quem precisa de um novo Fidel?

Nesse caso, o pronome indefinido **quem** está inserido em uma frase interrogativa direta: com ponto de interrogação.

Desconheço **quem** organizou a festa.

Observe que, aqui, o pronome também é interrogativo, mas se insere em uma frase interrogativa indireta, sem ponto de interrogação.

Aqui, vale um recado:

Frase interrogativa indireta é aquela que vem sem ponto de interrogação, mas que também espera uma resposta. São as conjecturas. Utilizam-se de informações do tipo: desconheço, gostaria de saber, não sei...
--

Os pronomes indefinidos e interrogativos podem se confundir com adjetivos ou advérbios. Isso porque eles também se referem a substantivos – como os adjetivos fazem. Além disso, muitas palavras que aparecem como adjetivos ou advérbios também podem ser pronomes indefinidos: muito, vários, todo...

Falaremos do substantivo, adjetivo e advérbio em concordância, mas já podemos definir essas classes agora, a fim de não confundi-las com os pronomes indefinidos.

Adjetivo é a classe de palavra que se refere ao substantivo, indicando-lhe qualidade, condição ou estado. É classe de palavra variável.

Advérbio é a classe de palavra que modifica verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Indica circunstância (tempo, intensidade, lugar etc.) e é normalmente invariável.

Pronome indefinido modifica substantivo ou entra no lugar dele. Semanticamente, indica ideia vaga. Na maioria das vezes, é classe de palavra variável (algum, qualquer, todo...), ainda que alguns pronomes indefinidos não variem (alguém, ninguém...).

Atenção: Dizer que uma classe de palavra é variável significa dizer que ela se flexiona em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural).

Vamos treinar?

Complete as lacunas de acordo com o código abaixo:

(1) Adjetivo ou locução adjetiva

(2) Advérbio ou locução adverbial

(3) Pronome indefinido

a) () Maria é muito calma.

Aqui, a palavra **muito** se refere a **calma**; **calma** é adjetivo; **muito** é advérbio. Observe que ele não se flexionou; o que ratifica que é um advérbio, classe de palavra invariável.

b) () Precisou de muita calma para resolver o impasse.

Calma agora é substantivo. Ora, se **muita** se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, é pronome indefinido.

c) () Precisou de muito dinheiro para comprar a casa.

Muito se refere ao substantivo **dinheiro**, indicando sentido vago, indeterminado. É pronome indefinido.

d) () Beijo pouco, falo menos ainda.

Menos modifica o verbo **falo**, indicando intensidade. É advérbio.

e) () Hoje disponho de pouco tempo para diversão; e o que é pior, de menos disposição.

Pouco se refere a **tempo**, substantivo; **menos** se refere a **disposição**, também um substantivo.

Ambos indicam ideia vaga, generalizam. São pronomes indefinidos.

f) () Cantava bem baixo para ninguém ouvi-lo.

Baixo modifica o verbo cantava, indicando ideia de modo. É advérbio.

g) () Tinha bastante orgulho da irmã.

Bastante se refere ao substantivo orgulho. É o mesmo que muito orgulho. Indica valor vago: pronome indefinido.

h) () Era uma pessoa bastante orgulhosa.

Bastante refere-se ao adjetivo orgulhosa, intensificando esse adjetivo. É advérbio de intensidade; tanto é advérbio que, se flexionássemos as informações para o plural, essa palavra se manteria invariável: eram pessoas bastante orgulhosas.

i) () Depositava confiança bastante no bom senso da filha.

Agora, bastante, que se refere a um substantivo, está o qualificando. É o mesmo que suficiente. É, portanto, adjetivo.

j) () Tenha mais paciência.

Mais se refere ao substantivo paciência, indicando ideia vaga, indeterminada. É o mesmo que muita paciência. É pronome indefinido.

k) () Seja mais paciente.

Mais se refere a paciente, que é adjetivo, intensificando-o. É advérbio de intensidade.

l) () Sempre leio os jornais da manhã.

Essa expressão se refere ao substantivo jornal, caracterizando-o. É uma locução adjetiva. Nesse caso, poderíamos inclusive trocar essa locução por outro adjetivo: matutinos.

m) () Sempre leio os jornais de manhã.

A expressão se refere ao verbo, dando-lhe ideia de tempo: leio de manhã, pela manhã. É locução adverbial de tempo.

Gabarito: a) 2; b) 3; c) 3; d) 2; e) 3; f) 2; g) 3; h) 2; i) 1; j) 3; k) 2; l) 2; m) 1 e 2.

Tendo visto os pronomes indefinidos e em que eles diferem dos advérbios e adjetivos, resta-nos falar dos pronomes demonstrativos. É neste assunto que vamos aprender a diferenciá-los e a detectar as funções que eles desempenham no texto.

9.6. PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Antes de tudo, é preciso entender que os pronomes demonstrativos podem indicar a posição dos elementos em relação a três hipóteses distintas: tempo, espaço, texto. Assim:

O pronome demonstrativo pode apontar para objetos localizados no **espaço**, perto ou distante do falante.

O pronome demonstrativo pode fazer referência ao **tempo** presente, passado ou futuro.

O demonstrativo pode também retomar informações já mencionadas no **texto** ou que virão a seguir na sequência textual.

Para cada situação, existem regras que farão você optar por qual demonstrativo utilizar. Preparamos um quadro resumido que irá ajudá-lo a organizar esses conceitos:

	No espaço	No tempo	No texto
Isto / este(s) / esta(s)	Apontam para o que está perto do falante. Ex: Este material aqui é meu.	Momento presente. Ex: Estes dias têm sido agradáveis. Momento futuro próximo. Ex: Nestas férias viajarei.	Apontam para uma informação que virá adiante no texto. Ex: Este número é a dica do teste – sete.
Isso / esse(s) / essa(s)	Apontam para o que está perto do ouvinte. Ex: Esse material aí é meu.	Passado não distante. Ex: Nesse domingo fui ao Maracanã.	Indicam uma informação que já apareceu no texto. Atenção: se a informação já foi mencionada e está próxima, modernamente, costuma se utilizar Isto/Este/Esta. Ex: “Dois” – Esse/Este número é a dica do teste.
Aquilo / aquele(s) / aquela(s)	Apontam ao que está distante de ambos. Ex: Aquele material ali é meu.	Passado ou futuro distante. Ex: Aquelas férias de 2000/2020 foram/serão maravilhosas.	Com dois antecedentes: “este” para o mais próximo; “aquele” para o mais distante. “Esse” traria ambiguidade. Ex: José e João estudaram. Este (João)/Aquele (José) foi aprovado.

Lembre-se: para estabelecer a distinção entre duas coisas ou pessoas anteriormente citadas, usamos este(s), esta(s), isto para o termo mais próximo e aquele(s), aquela(s), aquilo para o mais distante. Veja um exemplo:

“Há que se fazer a distinção entre acidentes do trabalho e doença do trabalho. Enquanto esta é inerente a determinados ramos de atividade, aqueles ocorrem pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal.”

Mais treinamento?

Complete as lacunas com os demonstrativos adequados.

1. _____ livro que estás lendo é infantil?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

2. Não. _____ livro que estou lendo é sobre política.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Este.

3. Guilherme, traga-me _____ CD que ficou lá no seu quarto.

Comentários: Espaço: distante de ambos.

Resposta: Aquele.

4. Um dia _____ visitarei o seu pai.

Comentários: Tempo: futuro não distante.

Resposta: destes.

5. Guilherme, dê-me _____ CD que está aí.

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

6. “Qual é a relação entre dialética e retórica? A _____ pergunta Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro.”

Comentários: Texto: retomando o que foi dito anteriormente.

Resposta: Essa.

7. _____ é a pergunta que Aristóteles responde desde a primeira frase do seu livro: qual é a relação entre dialética e retórica?

Comentários: Texto: apontando para o que será dito adiante.

Resposta: Esta.

8. Luísa, _____ é o Eduardo?

Comentários: Espaço: perto do ouvinte.

Resposta: Esse.

9. _____ ano que passou foi muito proveitoso para mim.

Comentários: Tempo: passado não distante.

Resposta: Esse.

10. _____ mês que passou choveu muito. Para _____ mês que começa, porém, a previsão é de tempo bom.

Comentários: Tempo: passado não distante e futuro próximo.

Resposta: Nesse / este.

11. _____ aqui são meus primos.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: Estes.

12. Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência _____ sobre cada um _____.

Comentários: Texto: fazendo distinção entre o mais próximo e o mais distante.

Resposta: deste / daqueles.

13. Atentem para _____: o que se guarda no coração jamais se esquece.

Comentários: Texto: apresentando o que será dito a seguir.

Resposta: Isto.

14. Homens e mulheres participaram das festividades. _____, simpáticas e elegantes. _____, sérios e tímidos.

Comentários: Texto: diferenciando o elemento mais próximo – mulheres – do mais distante – homens.

Resposta: Estas e aqueles.

15. O que foi combinado aqui não pode sair _____ sala.

Comentários: Espaço: perto do falante.

Resposta: desta.

Observações:

a) O pronome **o** (a, os, as) é demonstrativo quando equivale a **aquele(s), aquela(s), aquilo, isso**.

Veja o exemplo:

Alguém, antes que Wilson **o** fizesse, teve vontade de falar **o** que foi dito.

Nesse caso, a palavra **o**, em suas duas ocorrências, pode ser substituída por um outro

demonstrativo.

b) Aparecem ainda como demonstrativos os vocábulos **tal**, **mesmo**, **próprio** e **semelhante**. Veja exemplos:

Tal atitude não se esperava dele. / Ele **mesmo/próprio** fez o pedido.

Aqui, vale mais um recado: A palavra o – e suas variações – pode ser:

1. Artigo (quando anteceder um substantivo): “O menino chegou”.

2. Pronome pessoal oblíquo (quando puder ser substituído por outro pronome pessoal): “Cumprimentei-o na festa”. (É o mesmo que se dizer “cumprimentei a ele”).

3. Pronome demonstrativo (quando puder ser substituído por outro demonstrativo, normalmente antes do pronome relativo QUE ou da preposição DE): “Quero o que você comprou”/“Prefiro a de tampa azul”.

Veja uma questão de prova que abordou tal assunto:

1. (Cespe-UnB/TJ – Analista) Assinale a opção em que a partícula “o” sublinhada aparece com o mesmo emprego que se apresenta no seguinte trecho do texto:

“A primeira é o que queremos dizer.”

a) Eles devem realizar logo o projeto do grupo.

b) Responda-me: o que você tem com isso?

c) Seu sucesso depende de o livro ser aceito.

d) É preciso conhecer a rotina do laboratório.

e) Este livro foi o que você indicou.

Comentários:

Preliminarmente, a palavra **o** do enunciado classifica-se como pronome demonstrativo (“A primeira é **aquilo** que queremos dizer”). Nas letras A, C e D, a palavra **o** está antecedendo substantivos, funcionando, portanto, como artigos. Logo, restam as alternativas B e E. Na letra B, observamos um pronome interrogativo antecedido de um artigo perfeitamente dispensável – poderíamos simplesmente perguntar: “que você tem com isso?”. No entanto, na letra E, observamos a presença de um **o** que pode ser trocado por outro demonstrativo (“Este livro foi **aquela** que você indicou”).

Resposta: E.

9.7. AS FUNÇÕES TEXTUAIS DOS PRONOMES

Os pronomes podem apontar para algo que já foi ou que ainda vai ser mencionado no texto. Trata-se de uma característica que todos os pronomes têm (pronomes pessoais, possessivos etc.) Com relação aos demonstrativos, como forma mais adequada, pede-se usar **esse(s)/essa(s)/isso** para o que já foi mencionado anteriormente (**anafórico**) e **este(s)/esta(s)/isto** para algo que vai ser mencionado (**catafórico**). Veja exemplos:

“A previsão do tempo não era muito favorável. O vento aumentara um pouco e decidi reduzir as velas para o primeiro rizo. Conversávamos no convés sobre **esses** problemas.”

Nesse caso, o pronome **esses** tem a função de retomar informações que foram citadas anteriormente: **função anafórica**.

Isto é o que mais incomoda os homens honestos: o ciúme.

Aqui, o pronome exerce o papel de apontar para uma informação que será dita a seguir no texto. Diz-se que ele tem, portanto, **função catafórica**.

Tanto a função anafórica quanto a catafórica indicam, portanto, informações que foram ou serão mencionadas **dentro do texto**, informações que fazem parte do corpo textual. Daí, ambas também ser chamadas de **funções endofóricas**. Cada banca organizadora utiliza a nomenclatura que melhor lhe convém.

No entanto, se o pronome se referir a uma informação que não foi mencionada no texto, mas que pode ser deduzida a partir do que foi lido, diz-se que ele tem **função exofórica** (o que, para algumas bancas organizadoras de concursos, é sinônimo de **função dêitica**). O pronome que tem função exofórica, para ser compreendido na sua totalidade, necessita de informações que estão vinculadas à **situação de produção textual**: o local de produção textual, o momento de produção do texto ou o enunciador textual. Observe exemplos:

“**Nesta** casa todos são felizes.”

Aqui, o pronome demonstrativo está vinculado ao **local** onde o texto foi produzido.

“**Nessas** férias, encontramos velhos amigos na praia.”

Nesse caso, o leitor, para saber de que férias se trata, precisa conhecer o **momento** em que o texto foi produzido.

“**Meu** filho fez algumas tatuagens pelo corpo.”

O pronome possessivo em destaque está vinculado ao enunciador do texto: para saber de quem é o filho, é preciso identificar a pessoa que produziu o texto. Ora, se anteriormente no texto o autor tivesse se identificado, o pronome deixaria de ter função exofórica, para ter função endofórica/anafórica: “Sou Maria. Meu filho fez algumas tatuagens pelo corpo”.

Resumindo: O pronome terá função exofórica toda vez que buscar informações que devem ser deduzidas a partir do texto:
Quem? (autor do texto)
Quando? (quando o texto foi produzido)
Onde? (onde se produziu o texto)

Antes de resolvermos algumas questões de concursos anteriores, vamos fixar os conceitos estudados. Classifique os pronomes em destaque segundo a função textual que eles desempenham, com a ajuda do código abaixo:

- (a) função anafórica
- (b) função catafórica
- (c) função exofórica

1. “[...] a habitação conjugal, e a **essa** se recusa a voltar.” (Art. 234 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação que foi dita anteriormente – a habitação conjugal.

Resposta: função anafórica.

2. **Este** sempre foi seu objetivo – a aprovação.

Comentários: O pronome menciona uma informação que virá adiante no texto – a aprovação.

Resposta: função catafórica.

3. “Salvo disposição especial **deste** código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigí-lo imediatamente.”

Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao código onde se encontra tal artigo – depende de informação que está fora do texto: função exofórica. Já o pronome **o** (-lo) remete ao vocábulo pagamento.

Resposta: função anafórica.

4. “A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada [...]”

Comentários: O pronome retoma o que foi dito anteriormente – o devedor.

Resposta: função anafórica.

5. Este país não tem mais jeito, é o que repetem usualmente nossos conterrâneos.

Comentários: O pronome depende do local de produção do texto.

Resposta: função exofórica.

6. “Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239).” (Art. 237 – Código Civil)

Comentários: O pronome retoma informação do texto – a mulher.

Resposta: função anafórica.

7. “... o alerta do Departamento de Estado americano a agências de turismo dos Estados Unidos, divulgado no início deste mês...”

Comentários: A palavra **deste** está vinculada ao momento em que o texto foi produzido.

Resposta: função exofórica.

9.8. PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos referem-se a um termo anterior chamado antecedente (um substantivo ou pronome substantivo). Dão início às orações adjetivas – restritivas ou explicativas, assunto que estudaremos mais detalhadamente no Capítulo 12 (Predicação verbal).

Ex.: O livro **que você ganhou** é novo.

Oração subordinada adjetiva restritiva

“O homem, **que é mortal**, tem alma imortal.”

Oração subordinada adjetiva explicativa

Aparecem como pronomes relativos:

- **Que, o qual** (e flexões): quando o antecedente for coisa ou pessoa;
- **Quem**: quando o antecedente for pessoa. Sempre antecedido de preposição;
- **Cujo** (e flexões): entre dois substantivos indicando ideia de posse; não deve vir seguido de artigo;
- **Onde**: quando o antecedente indica lugar;

- **Como:** quando o antecedente forem as palavras modo, maneira...
- **Quando:** quando o antecedente dá ideia de tempo;
- **Quanto:** quando o antecedente dá ideia de quantidade.

Importante:

Ao usar os relativos, devemos observar dois pontos importantes:

- a) quando usar os relativos **que, quem, cujo** etc. (veja acima);
- b) reparar se o termo que vem **após** o relativo pede preposição.

Este é o livro **que** ganhei. (que = o livro; eu ganhei o livro)

Este é o livro **a que** me referi. (que = ao livro; eu me referi ao livro)

Vamos fixar as regras de uso dos pronomes relativos?

Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna:

1. O assunto _____ me referi não foi este. (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

Comentários: O relativo **que** é usado para coisa ou pessoa: “o assunto que...”. Como o verbo **referir-se** pede preposição **a**, temos “O assunto **a que me referi**”. Lembre-se: **que** e **quem** podem ser trocados por **o qual**, **a qual**, **os quais**, **as quais**. Como o **antecedente** do relativo é masculino singular (**assunto**), usaremos **o qual**. Com a preposição do **referir-se**, **ao qual**. As duas formas estão corretas.

Resposta: a que, ao qual.

2. Aí está a pessoa _____ me apaixonei. (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

Comentários: Como o **antecedente** é pessoa, de preferência usa-se **quem**. O verbo **apaixonar-se** rege preposição **por**: eu me apaixonei **pela** pessoa, **por** alguém.

Resposta: por quem, pela qual.

3. Chegou o diretor _____ relatório ninguém gostou. (que – de que – cujo – o qual – de cujo)

Comentários: Aqui, aparecem dois substantivos (**diretor** e **relatório**). Há, entre eles, uma ideia de **posse** (o relatório **do** diretor). Com isso, o relativo a ser usado **só pode** ser **cujo**. Como o verbo da oração (**gostar**) pede preposição **de**, temos a forma **de cujo**.

Resposta: de cujo.

4. Esta é a cidade _____ eu morei. (onde – aonde – em que – na qual – donde)

Comentários: A palavra **cidade** indica o **lugar**. De preferência usaremos **onde**, mas, como esse vocábulo também pode se encaixar em “coisa” e não “pessoa”, **que** e **a qual** também respondem à questão. Quanto à regência, o verbo **morar** pede preposição **em**. Nesses casos, quando o relativo a ser usado for **onde** e o verbo da oração pedir essa preposição, usaremos **onde** e não **aonde**. Repare que, com os relativos **que** e **a qual**, teremos **em que** e **na qual**, já que com esses pronomes o procedimento é igual ao dos exercícios anteriores.

Resposta: onde, em que, na qual

5. Esta é a cidade _____ gosto de ir sempre. (onde – aonde – a qual)

Comentários: Agora, o verbo **ir** pede preposição **a** (gosto de ir sempre **a**). Como o **antecedente** indica lugar, usaremos **onde** (**a + onde = aonde**).

Resposta: aonde.

6. Esta é a cidade _____ vêm os visitantes. (onde – aonde – donde – em que)

Comentários: Nessa construção, teríamos, na ordem direta, “Os visitantes vêm **de...**” (**de + onde = donde**).

Resposta: donde.

Uso de onde, aonde e donde:

Onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for em.

Aonde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for a.

Desde ou de onde: usaremos esse conectivo se a preposição exigida for de.

9.9. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Substitua os termos sublinhados pelos pronomes pessoais adequados. Lembre-se: o pronome **reto** substitui o **sujeito**. Já o **oblíquo** substitui o **complemento**.

1. Entregou os documentos necessários? (os / eles / lhes)

2. Continuam as acusações ao Judiciário. (nas / elas)

3. Os processos muito demorados constituem afastamento da regra geral. (no / ele)

4. De seu esforço e força de vontade emergem os trabalhadores. (nos / eles)

5. Pagaram ao funcionário as suas férias? (lhe / a ele / ele)
6. Encontrou um grupo de desconhecidos. (o / ele / lhe)
7. Pusemos o livro na estante. (lo / ele)
8. Brotam as flores por toda parte. (nas / elas / lhes)
9. É necessário fechar suas fronteiras. (las / elas)
10. O país toma medidas protecionistas. (as / elas)
11. É fundamental defender o contribuinte. (lo / ele / lhe)
12. Estamos obrigados a liquidar a fatura. (la / ela / lhe)
13. A enorme variedade de canções de Noel, quase todas produzidas em cerca de seis anos, havia conferido genialidade ao artista. (ela / a ela)
14. Uma vez que tal medida implica transformações lesivas ao egoísmo do “establishment”. (as / elas)
15. Pobre é a vida de um homem. (ela / a ela)
16. Na favela, tal como está organizada, reproduz-se semelhante estrutura. (na / lhe / ela)
17. Foi então que surgiu o problema. (o / ele / lhe)
18. Esses momentos históricos apresentam facetas negativas. (nas / elas / lhes)
19. Mandei o mordomo entrar. (ele / o)
20. Fez o amigo pagar a conta. (lo / ele)

II. Complete com eu / mim / tu / ti.

1. Para _____ nada mais interessa.
2. Para _____ chegar a tempo, peguei um táxi.
3. Por _____ todos hão de se classificar.
4. Aquele livro é para _____ leres.
5. Entre _____ e você tudo acabou.
6. Entre _____ e os teus amigos, já não há divergências.
7. Entre _____ pedir e você acatar, que distância!
8. Ela é mais aplicada do que _____.
9. Ele chegou antes de _____ sair.

10. Não sei se ela sentiu a mesma estranheza que _____.

11. Isto não é trabalho para _____ fazer.

12. É difícil para _____ acreditar em tuas palavras.

13. As reivindicações chegaram até _____.

14. Até _____ acreditei nas palavras do nosso ministro.

15. Para _____, arranjar patrocinador não será difícil.

16. Para _____ compreender o filme, tive de assistir a uma nova sessão.

III. Supondo-se que você queira se dirigir a um juiz, utilizando uma linguagem correta e adequada, faça as devidas alterações nos trechos a seguir:

1. Meritíssimo Juiz, Sua Excelência deveis saber que o réu é pessoa que goza de merecido prestígio entre empresários, pois já tomastes conhecimento pelos órgãos da imprensa de seus inúmeros empreendimentos.

2. Pelo que dizeis em vossa bem escrita sentença, foram os meus atos que vos deram o discernimento que manifestastes em vossa decisão.

IV. Classifique os pronomes em destaque como reflexivos ou recíprocos.

1. Olhou-**se** no espelho e assustou-**se** com seu olhar doentio.

2. Os namorados olhavam-**se** apaixonadamente.

3. Eles **se** vestiram rapidamente.

4. Eles **se** cumprimentaram na rua.

5. As mulheres **se** afastaram das mesas.

6. O médico **vê-se** estendido no chão.

7. Os meninos sempre **se** ajudam.

V. Use o pronome oblíquo entre parênteses de todas as formas possíveis. Havendo caso de mesóclise, escreva ao lado a forma correta.

1. A torcida _____ aplaudiu _____ com entusiasmo. (o)
2. Ele _____ trancou _____ no quarto. (se)
3. _____ explicarei _____ todo o serviço. (te)
4. _____ seria _____ muito útil usar esse argumento. (me)
5. Gritei para _____ alertar _____. (os)
6. Não _____ vá _____ tão cedo; _____ custa _____ ficar mais? (se / lhe)
7. Quem _____ chamou _____? (te)
8. Se você chegar agora, _____ encontrará _____ satisfeito. (me)
9. Deus _____ pague _____! (lhe)
10. Se ninguém _____ disse _____ a verdade, e se precisei lutar para _____ encontrar _____, nada _____ falou _____ a respeito. (me / a / se)
11. Maria, _____ diga _____ a verdade. (me)
12. _____ Informaram _____ da decisão. (me)
13. _____ Revelarias _____ o sonho de Maria? (nos)
14. _____ Encontraremos _____ com Maria. (nos)
15. Ninguém _____ falou _____ de Maria. (nos)
16. Quem _____ teria _____ contado _____ o segredo? (lhe)
17. _____ Teriam _____ contado _____ o segredo? (lhe)
18. Se _____ reporta _____ a crimes comuns, o impeachment _____ reduz _____ a uma espécie de licença para o julgamento do presidente pelo Supremo Tribunal Federal. (se / se)
19. Não é o PT que _____ vai _____ ensinar _____ oposição. (me)
20. Se eu vou lá na comissão, de visita, garanto que _____ não _____ transmitem _____ informações. (me)
21. No caso do motorista, o senhor não _____ está julgando _____? (o)
22. _____ Diriam _____ vocês a verdade, se _____ perguntasse _____ sobre o

procedimento de certos políticos? (me / lhes)

23. Já o mesmo não _____ pode _____ dizer _____ de um serviço de bondes. (se)

24. Já o mesmo não _____ deveria _____ dizer _____ de um serviço de bondes. (se)

25. Ninguém _____ daria _____ bem naquele emprego. (se)

VI. Identifique nas frases a seguir os antecedentes dos pronomes relativos em destaque:

1. Agora mesmo está nas telas uma risonha Regina Duarte grata à confiança **que** a população deposita nos Correios. (_____)

2. O festival de autocongratulação consumiu boa parte dos 120 milhões de reais **que** o governo (só a administração direta) gastou no ano passado. (_____)

3. Há muitas comparações **que** não deixam dúvidas sobre o que produz melhores resultados. (_____)

4. ... ou muito menos para anunciar a existência de uma Ouvidoria **que** acolhe queixas da população contra barbaridades policiais? (_____)

5. Basta dar uma espiada no panorama nacional, em **que** pululam temas para campanhas... (_____)

6. Canudos nasceu com o nome de Belo Monte, fundada por Antônio Conselheiro, a **quem** os sertanejos de toda a região atribuíam poderes de cura, poderes divinos. (_____)

7. A cidade, **cuja** infraestrutura de saneamento era quase inexistente, chegou a abrigar 25 mil pessoas em 5.200 casas, segundo o levantamento do Exército, feito após a guerra. (_____)

8. Formou-se ao seu redor um importante e complexo polo religioso e comercial **que** atraía gente de todas as partes. (_____)

9. “A televisão é a amiga dos entrevados, dos abandonados, dos **que** a vida esqueceu para um canto.” (_____)

10. Os fonemas de uma língua costumam ser representados por uma série de sinais gráficos denominados letras, **cujos** conjunto forma a palavra. (_____)

11. “... há no meu corpo um incêndio **que** queima sem esperança / a própria terra **que** piso vira um abismo e me come / corre em meu sangue um veneno, veneno **que** tem teu nome.” (Ferreira

Gullar)

1o que – _____

2o que – _____

3o que – _____

12. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo **quanto** expressasse o jeito de ser carioca.
(_____)

13. Não se pode transmitir o **que** a mente não criou. (_____)

VII. Sublinhe a(s) forma(s) que completa(m) a lacuna.

1. “Existe alguém esperando por você _____ vai comprar sua juventude.” (que – a que – ao qual – o qual – a quem)

2. “Recebia em casa dois jornais locais, _____ leitura demorava mais de uma hora.” (cuja – em cuja – em que)

3. “O que lhe movia o coração era o amor, a quase obsessão pelo Brasil e seu povo, _____ futuro sempre acreditou com veemência e combatividade...” (que – em que – cujo – em cujo – onde)

4. “Tudo é belo naquilo _____ amamos. Tudo o _____ amamos tem espírito.” (que – quem – quanto – como – cujo) (que – onde – como – quando)

5. Compreendo a maneira _____ ele se mostra. (em que – onde – quando – cujos – como)

6. “Estava sentado numa mesa _____ havia uma pilha de livros.” (que – onde – sobre a qual – à qual – aonde)

7. Marcelo é o professor _____ sempre admirei. (que – quem – a quem – a qual – a que)

8. “Na casa dela mora um quadro _____ eu pintei.” (quem – por quem – pela qual – que – a quem)

9. “Tinha entre os dentes um alvíssimo palito _____ ponta mastigava.” (que – de que – cuja – o qual – de cujo)

10. Foi demitido o analista _____ ideias não concordava. (cujo – cujas – com cujas – cujas as – com cuja as)

11. Aquela é a livraria _____ Ana trabalhava e _____ sou cliente. (onde – aonde – em que – na qual – donde) (onde – de que – da qual – cujo)
12. Búzios é a cidade _____ gosto sempre de ir. (onde – aonde – a qual – para a qual – que)
13. Não se descobriu o esconderijo _____ os sequestradores escaparam. (onde – aonde – donde – em que – do qual)
14. “O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____ nome não recordo, que a verdade é mais estranha que a ficção.” (onde – o qual – cujo – de cujo)
15. “O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____ nome não lembro, que a verdade é mais estranha que a ficção.” (onde – o qual – cujo – de cujo)
16. “O caso que vou relatar comprova, como disse alguém _____ nome não me esqueci, que a verdade é mais estranha que a ficção.” (onde – o qual – cujo – de cujo)
17. “O crime para Forrester é o silêncio ou o ‘discurso lacunar’ _____ se valem os donos do poder para preservar suas riquezas.” (de que – de quem – cujo – de cujo)
18. “A prioridade não é o bem-estar ou a sobrevivência das populações, mas sim o ‘andamento dos mercados’, o lucro e seu horror, _____ só interessa ou só é ‘útil’ o homem que for rentável.” (no qual – em que – ao qual – onde)
19. Deram-me ontem um novo endereço da loja, _____ referências não foram boas. (que – cujas – cujas as – a que)
20. “... como em Santa Marta, _____ quadra ministros das várias religiões e líderes comunitários vão estar reunidos...” (onde – aonde – cuja – em cuja – com cuja)

Gabarito: I – 1. Entregou-os; 2. Continuam elas, ou, na ordem, Elas continuam; 3. constituem-no; 4. emergem eles ou Eles emergem; 5. Pagaram-lhe ou Pagaram a ele; 6. Encontrou-o; 7. Pusemo-lo; 8. Brotam elas ou Elas brotam; 9. fechá-las; 10. tomas-as; 11. defendê-lo; 12. liquidá-la; 13. Ela; 14. Implica-as; 15. Ela; 16. reproduz-se ela ou ela se reproduz; 17. surgiu ele ou ele surgiu; 18. apresentam-nas; 19. Mande-i-o; 20. Fê-lo. II – 1. mim; 2. eu; 3. mim; 4. tu; 5. mim; 6. ti ou mim; 7. eu; 8. eu; 9. eu; 10. eu; 11. eu; 12. mim; 13. mim; 14. eu; 15. mim; 16. eu. III – 1. Vossa Excelência deve saber... já tomou; 2. Pelo que diz em sua... que lhe deram... manifesta em sua. IV – 1. pron. reflexivo / pron. reflexivo; 2. pron. recíproco; 3. pron. reflexivo ou recíproco (depende do contexto); 4. pron. recíproco; 5. pron. reflexivo; 6. pron. reflexivo; 7. pron. recíproco. V – 1. o aplaudiu ou aplaudiu-o; 2. se trancou (mais adequado. ou... trancou-se; 3.

Explicar-te-ei; 4. Ser-me-ia; 5. para os alertar ou alertá-los; 6. Não se vá; custa-lhe; 7. Quem te chamou?; 8. encontrar-me-á; 9. Deus lhe pague! (próclise com expressões que indicam desejo); 10. me disse / para a encontrar ou encontrá-la / nada se falou...; 11. diga-me; 12. Informaram-me; 13. Revelar-nos-ias; 14. Encontrar-nos-emos; 15. Ninguém nos falou; 16. Quem lhe teria ou Quem teria lhe contado; 17. Ter-lhe-iam ou Teriam lhe contado; 18. Se se reporta... / se reduz ou reduz-se; 19. que me vai ou que vai me ensinar ou que vai ensinar-me; 20. que me não ou que não me transmitem; 21. não o está ou não está julgando-o; 22. Dir-me-iam / se lhes perguntasse...; 23. não se pode ou não pode se dizer ou não pode dizer-se; 24. não se deveria ou não deveria se dizer ou não deveria dizer-se; 25. Ninguém se daria. VI – 1. confiança; 2. milhões; 3. comparações; 4. Ouvidoria; 5. panorama; 6. Antônio Conselheiro; 7. cidade; 8. polo; 9. os (= pron. demonstrativo); 10. sinais; 11. incêndio / terra / veneno; 12. tudo; 13. o (= pron. demonstrativo). VII – 1. que / o qual; 2. em cuja; 3. em cujo; 4. que / que; 5. como; 6. sobre a qual; 7. que / a quem; 8. que; 9. cuja; 10. com cujas; 11. onde / em que / na qual; de que / da qual; 12. aonde / para a qual; 13. donde / do qual; 14. cujo; 15. cujo; 16. de cujo; 17. de que; 18. ao qual; 19. cujas; 20. em cuja.

9.10. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) Na oração: ‘**Certos** amigos não chegaram a ser jamais amigos **certos**.’ Os termos em destaque são respectivamente:

- a) adjetivo e pronome adjetivo.
- b) pronome adjetivo e adjetivo.
- c) pronome substantivo e pronome adjetivo.
- d) pronome adjetivo e pronome indefinido.
- e) adjetivo anteposto e adjetivo posposto.

Comentários:

Em sua primeira ocorrência, a palavra **certos** se refere a um substantivo, indicando ideia vaga, generalizando. É o mesmo que **alguns amigos**. Logo, é um pronome adjetivo indefinido (adjetivo porque vem ao lado do substantivo). Na sua segunda ocorrência, a palavra **certos** continua se referindo a um substantivo, só que vem qualificando-o: é o mesmo que **amigos corretos, verdadeiros**. É, portanto, adjetivo.

Resposta: B. (Observe que, na letra B, a banca teve a “maldade” de não dizer pronome adjetivo indefinido, e sim pronome adjetivo, o que dá no mesmo...)

2. (Cesgranrio) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. “O vento da noite cortava-**lhes** o lombo.” – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. “Os pescadores de largo curso olhavam para eles com **certo** desprezo.” – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo **desprezo**.

III. “Era como se **todo** o mundo se aproximasse para aconchegá-los.” – Pronome indefinido **todo** equivalendo a **qualquer**.

É(São) verdadeira(s), **APENAS**, a(s) afirmação(ões):

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) II e III

Comentários:

No item I, o pronome oblíquo refere-se ao substantivo **lombo**, indicando valor de posse. É o mesmo que “O vento da noite cortava o **seu** lombo”. No item II, o pronome **certo** tem valor de **algum**, indica ideia vaga e, semanticamente, dá leveza ao substantivo **desprezo**, atenuando seu valor negativo. Já no item III, o pronome **todo** não equivale a **qualquer**, e sim a **inteiro**. O que se quer afirmar na frase é que o mundo inteiro se aproximava para aconchegá-los, e não qualquer pessoa se aproximava para aconchegá-los. O pronome **todo** teria sentido de **qualquer** se não fosse seguido do artigo o (“todo mundo se aproximasse para aconchegá-los”).

Resposta: D.

Atenção: Não confunda todo mundo com todo o mundo. Nesse caso, a inserção do artigo muda o sentido da frase! Todo o mundo quer dizer o mundo inteiro e todo mundo quer dizer qualquer pessoa.

3. (TRT) A colocação das palavras e das expressões na construção frasal leva o leitor a perceber, em alguns casos, significados diversos. É o caso das expressões assinaladas, nas frases abaixo.

O candidato leu **todo** o Edital do concurso.

Todo Edital de concursos deve ser lido pelos candidatos.

O significado correto, respectivamente, dessas expressões está em:

- a) O Edital inteiro/parte do Edital.
- b) Parte do Edital/o Edital inteiro.
- c) Qualquer Edital/parte do Edital.
- d) O Edital inteiro/qualquer Edital.
- e) Parte do Edital/o Edital inteiro.

Comentários:

Conforme o enunciado, a inserção de palavras na frase é capaz de modificar por completo o seu sentido. Foi o que ocorreu nas frases do enunciado, em que a inserção do artigo implicou alteração semântica na frase.

Resposta: D.

4. (Petrobras) “em todas as épocas e em todo o mundo”; a alternativa em que houve troca indevida entre as expressões “todo mundo” e “todo o mundo” é:

- a) O jogador percorreu todo o mundo.
- b) O atleta falou com todo mundo para pedir desculpas.
- c) Ele conhecia todo o mundo na festa.
- d) Via todo o mundo em seus filmes.
- e) Todo o mundo está poluído.

Comentários:

Como vimos, **todo o mundo** quer dizer o mundo inteiro e **todo mundo** é o mesmo que **todas as pessoas**. Na letra A, diz-se que o jogador percorreu o mundo inteiro. Na letra B, o atleta falou com todas as pessoas para se desculpar. Já na letra C, não é possível conhecer o mundo inteiro em uma única festa, e sim qualquer pessoa. Na letra D, vê-se o mundo inteiro nos filmes e, na letra E, diz-se que o mundo todo está poluído.

Resposta: C.

5. (NCE/TJ) “O hábito arraigado de separar o econômico do social, do político, do ético e do legal, de que é o exemplo de contrapor o ‘mercado’ ao ‘social’ – quase sempre denegrindo o **primeiro** e enaltecendo o **segundo** – é uma das causas...”; mantendo-se o sentido original, os termos sublinhados poderiam ser corretamente substituídos, respectivamente, por:

- a) este / aquele
- b) este / esse
- c) aquele / este
- d) aquele / esse
- e) esse / este

Comentários:

O numeral ordinal **primeiro** retoma o substantivo **mercado**, que é o elemento mais distante no texto. Já o numeral **segundo** refere-se ao substantivo **social**, que é o elemento mais próximo. Lembre-se de que **esse**, com dois elementos, para fazer diferenciação entre o mais próximo e o mais distante, nunca deve ser utilizado!

Resposta: C.

Violência no Campo

José Saramago

No dia 17 de abril de 1996, no estado brasileiro do Pará, perto de uma povoação chamada Eldorado dos Carajás (Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...), 155 soldados da polícia militarizada, armados de espingardas e metralhadoras, abriram fogo contra uma manifestação de camponeses que bloqueavam a estrada em ação de protesto pelo atraso dos procedimentos legais de expropriação de terras, como parte do esboço ou simulacro de uma suposta reforma agrária na qual, entre avanços mínimos e dramáticos recuos, se gastaram já cinquenta anos, sem que alguma vez tivesse sido dada suficiente satisfação aos gravíssimos problemas de subsistência (seria mais rigoroso dizer sobrevivência) dos trabalhadores do campo. **Naquele** dia, no chão de Eldorado dos Carajás ficaram 19 mortos, além de umas quantas dezenas de pessoas feridas. (...)

“Naquele dia, no chão de Eldorado dos Carajás...”.

6. O emprego de **naquele**, neste contexto:

- a) indica que o dia referido na frase não deve ser confundido com outro.
- b) mostra que o dia referido está distante no tempo.
- c) assinala uma distância de lugar.

d) identifica o dia como algo a ser esquecido.

e) refere-se a um dia que o leitor desconhece.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que faz referência a uma informação, que está distante no tempo (dia 17 de abril de 1996). Logo, **naquele** está sendo usado para indicar um passado distante. Muitos alunos, ao errar, marcariam a letra A, que só caberia se houvesse dois dias anteriormente referidos no texto, o que não foi o caso.

Resposta: B.

7. (FCC/ANS – Técnico) ... os peixes morrem e boiam na superfície. Quem chega muito perto fica com os olhos ardendo e algumas pessoas têm dificuldade para respirar. Esses são alguns dos efeitos das marés vermelhas...

Ao introduzir a frase transcrita acima, o pronome demonstrativo grifado:

a) antecipa a conceituação necessária para o fenômeno que é o assunto do texto.

b) estabelece uma repetição enfática, porém desnecessária, dos fenômenos já citados.

c) especifica o tempo e o espaço em que ocorrem os fenômenos antes citados.

d) indica a retomada dos fenômenos antes relacionados, em uma referência única.

e) redistribui as consequências dos fenômenos assinalados, acentuando seu efeito nas pessoas.

Comentários:

Trata-se de uso do pronome demonstrativo que se refere a informações citadas anteriormente no texto. Assim, eliminam-se automaticamente as letras C e E. A letra B apresenta erro quando menciona que a repetição dos fenômenos citados é desnecessária – ela é um recurso coesivo bastante útil no texto.

Resposta: D.

8. (FCC / TRT – Técn. Judic.) Assinale, entre as frases abaixo, elaboradas a partir do tema do texto, aquela em que se deveria usar ESTE(A) ou NESTE(A), em vez de ESSE(A) ou NESSE(A):

a) Li a regulamentação publicitária. E, nesse instante, compreendi-a melhor.

b) Ainda repercute aqui, nesse cérebro, a culpa de ter feito o anúncio prejudicial.

c) As leis foram publicadas e contra essa publicação se voltaram os anunciantes.

d) Se vocês, publicitários, conhecessem melhor essa regulamentação que está diante de seus olhos, não teriam errado.

e) As recomendações aí estão e são essas a que devemos obedecer.

Comentários:

Na letra A, o pronome demonstrativo **nesse** está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente no texto. Já na letra B, o pronome, por apontar para algo que está perto do falante – trata-se do **seu cérebro** – deveria ser **neste** e não **nesse**. Na letra C, o pronome está adequadamente retomando o que foi dito anteriormente, daí utilizar-se **essa**. Na letra D, o pronome aponta para o que está perto do ouvinte – **essa regulamentação...diante de seus olhos** e, na letra E, a mesma situação se repete – **as recomendações aí estão**.

Resposta: B.

9. (NCE / TJ) O vocábulo **atual**, presente na primeira frase do texto, tem seu significado dependente do momento de produção do texto; a frase em que **NÃO** aparece um elemento do mesmo tipo é:

a) “Recentemente, porém, trata-se da independência da ciência e da técnica.”

b) “Agora, esta realidade se estende a todo o Terceiro Mundo.”

c) “Agora mundializado, o espaço geográfico redefine-se pela combinação desses signos.”

d) “é frequentemente chamada de período técnico-científico.”

e) “De um lado, o período atual vem marcado por uma verdadeira unicidade técnica...”

Comentários:

Pela leitura do enunciado, percebe-se que a banca busca um vocábulo com função exofórica, quando diz que tal vocábulo tem seu significado dependente do momento de produção do texto. Ora, o que se quer é a única frase que não apresente um vocábulo do mesmo tipo. Na letra A, o advérbio **recentemente** está vinculado ao momento em que o texto foi produzido. Nas letras B e C, o mesmo ocorre com o advérbio **agora**: ele possui, em ambas, função exofórica. Na letra D, o advérbio **frequentemente** não depende de quando se produziu o texto – trata-se de algo que ocorre com bastante frequência, independentemente do tempo. No entanto, a letra E apresenta o adjetivo **atual**, vinculado à época de produção do texto.

Resposta: D.

10. (FGV / Pol. Civil) Em texto da Folha de São Paulo, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte: “Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus.”

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

- a) hoje
- b) aqui
- c) eu
- d) minha família
- e) isso

Comentários:

Pelo que se depreende do enunciado, todas as alternativas – exceto uma – apresentam vocábulos com função exofórica. Na letra A, o advérbio **hoje** depende do momento de produção textual. Na letra B, o advérbio **aqui** está vinculado ao local onde o texto foi produzido. Nas letras C e D, **eu** e **minha família** dependem do enunciador do texto, logo possuem também função exofórica. Já a letra E apresenta o pronome demonstrativo **isso** que retoma informação anteriormente mencionada no texto – “hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis”, possuindo, portanto, função anafórica, e não exofórica.

Resposta: E.

11. (FCC / Anac) O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

- a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.
- b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco ...

c) e também sabem o que esperar de nós...

d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...

e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

Comentários:

Podemos observar, pelo enunciado, que a banca busca um vocábulo com função anafórica (um elemento anteriormente expresso), e não catafórica (um elemento posterior). A letra A apresenta um demonstrativo que retoma as duas tendências citadas na primeira linha do trecho, tendo, portanto, função anafórica. Nas alternativas seguintes, os pronomes demonstrativos destacados apontam para informações que vêm logo a seguir no texto: **os** aponta para que falam a nossa língua; **o** indica que esperar de nós; **aqueles** aponta para que mais nos conhecem e **o**, para que de melhor trazemos. Todos, exceto um, têm função catafórica.

Resposta: A.

12. (TRF – Analista Judiciário) Dentre as frases a seguir, aquela em que o pronome relativo está mal-empregado é:

a) A pesquisa histórica é tarefa cuja realização se deve aos grandes historiadores.

b) O estudo das fontes históricas, o qual tanto atrai os historiadores, é tão importante quanto o da própria História.

c) Analisou tantos fatos quantos pudessem interessar à pesquisa histórica.

d) Às vezes, verificam-se fatos históricos que os historiadores não conseguem determinar suas causas.

e) O modo como a pesquisa histórica evolui às vezes surpreende o próprio historiador.

Comentários:

Ao se usar o pronome relativo devemos, antes de tudo, observar o **antecedente**, como vimos na teoria. Na letra A, o relativo **cuja** aparece entre dois substantivos indicando posse (realização da tarefa). Na B, o pronome relativo **o qual** vem antecedido do núcleo **estudo** (coisa). Na letra C, o pronome relativo **quantos** vem antecedido de **tantos** (indicando quantidade). Na letra D, o pronome relativo **que** não está adequado ao sentido da frase. Nela observamos a ideia de posse (causas dos fatos). Logo, a frase correta seria: “Às vezes, verificam-se fatos históricos **cujas**

causas os historiadores não conseguem determinar”. Na letra E, o **antecedente** do relativo **como** é a palavra **modo**. Nesses casos, quando os antecedentes são as palavras **modo, maneira, forma,** o relativo adequado é **como**.

Resposta: D.

9.11. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FGV / Anal. Leg.) Outra dificuldade encontrada por quem lida com a língua diariamente é o emprego dos pronomes, uma vez que o uso popular consolidou formas que não têm respaldo na gramática.

Assinale a alternativa em que ocorra erro no uso do pronome.

- a) Para mim, é difícil entender a gramática.
- b) Essa gramática não é para eu estudar.
- c) Ele sempre carrega a gramática consigo.
- d) Entre mim e ti não há diferenças.
- e) Vou dividir os produtos entre eu e você.

2. (FCC / TRT) Considere as afirmações a seguir sobre o emprego dos pronomes nas frases.

I. “O vento da noite cortava-**lhes** o lombo” – Pronome pessoal com sentido possessivo.

II. “Os pescadores de largo curso olhavam para eles com **certo** desprezo” – Pronome indefinido atenuando o sentido do substantivo **desprezo**.

III. “Era como se **todo** o mundo se aproximasse para aconchegá-los” – Pronome indefinido **todo** equivalendo a **qualquer**.

É(São) verdadeira(s), **apenas**, a(s) afirmação(ões):

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) II e III

3. (FCC / TRT) Assinale a única frase em que o pronome **lhe** NÃO tem sentido possessivo.

- a) O tempo mudou-**lhe** o rosto.
- b) Não **lhe** pude conhecer a generosidade.
- c) O sabor das balas de tangerina encheu-**lhe** a boca.
- d) O entusiasmo abriu-**lhe** os olhos.
- e) Deram-**lhe** um emprego perto de casa.

4. (FCC / TRT) As palavras em destaque não podem ser substituídas pelos pronomes à direita em:

- a) José suspendeu o **envio da correspondência**. (suspendeu-o)
- b) João viu o **relatório** antes da reunião. (viu-o)

- c) A concessionária vendeu **os carros** em poucas horas. (vendeu-os)
- d) Os congestionamentos trazem danos **para os empresários**. (trazem-lhes)
- e) O diretor convidou **os funcionários** para um evento. (convidou-lhes)

5. (FCC / Anal. Jud.) Indique a opção em que a expressão em destaque pode ser substituída por “lhe”, assim como em “... uma parte do mérito **lhe** cabe”.

- a) O economista chamou **o colega** de benfeitor da natureza.
- b) A Fundação convidou **o professor** para o cargo de diretor.
- c) O projeto pertence **ao renomado cientista**.
- d) O governo criou recentemente o **Bolsa-Floresta**.
- e) A diretora gosta muito **de sua assistente**.

6. (FCC / TRE) A alternativa abaixo em que não se realiza de forma conveniente a junção do verbo com o pronome pessoal enclítico é:

- a) “traz uma reportagem” = trá-la
- b) “doar 85% de sua fortuna” = doá-los
- c) “indicam um caminho” = indicam-lo
- d) “estimula a filantropia” = estimula-a
- e) “fazer filantropia” – fazê-la

7. (FCC / TRT) “É quase impossível enxergá-lo”.

Na frase, foi empregado corretamente o pronome oblíquo “o”. A frase que não se completa com esse pronome é:

- a) Abracei- _____ com entusiasmo.
- b) Vi- _____ ontem na esquina da rua.
- c) Felicitei- _____ pela aprovação.
- d) A ele, devolvi- _____ o documento.
- e) O livro, entreguei- _____ ao aluno.

8. (FCC / TRT) Conforme determina o padrão culto da Língua Portuguesa, a frase “ou a empresa ouve ele ou não” deveria ter a forma:

- a) ou a empresa ouve ou não.
- b) ou a empresa o ouve, ou não.
- c) ou a empresa lhe ouve ou não.
- d) ou a empresa lhe ouve, ou não.

9. (FCC / TRE) A substituição do termo destacado pelo pronome está incorreta em:

- a) Viram a moça. / Viram-na.
- b) Pedi a elas o material. / Pedi-lhes o material.
- c) Tocou o hino completo. / Tocou-o completo.
- d) Parti em pedaços o bolo. / Parti-lo em pedaços.
- e) Deixou para o filho a herança. / Deixou-a para o filho.

10. (NCE / Assemb. Leg.) Nos itens abaixo, dando continuidade ao que se diz na primeira frase, empregou-se com erro o pronome átono em:

- a) Os nobres intensificavam suas atividades predominantemente ociosas. Eles intensificavam-nas quase sempre, depois que...
- b) Os artesãos e os camponeses seguiam o ritmo da natureza. Eles o seguiam obrigatoriamente, uma vez que...
- c) A deficiente iluminação não permitia aos artesãos e camponeses outra escolha. Ela não lhes permitia outra escolha, sobretudo quando...
- d) A semente exige o tempo de plantio. Se ela o exige, é claro que não se podia...
- e) A diminuição da jornada de trabalho acabou por criar o tempo liberado. Ao criar-lhe, tornou mais fácil para todos...

11. (NCE / UFRJ) Observe os pronomes oblíquos destacados no texto abaixo.

Como já **se** sabia, o ser humano adapta-**se** rapidamente a novas condições de vida. O que a pesquisa da felicidade nos ensinou foi o fato de a nossa capacidade de adaptação ser ainda maior do que **se** imaginava. Acostumamo-**nos** a quase tudo e há coisas das quais nunca **nos** enfadamos.

Segundo a norma culta, é possível inverter a colocação do pronome apenas em:

- a) sabia-se
- b) se adapta
- c) imaginava-se
- d) nos acostumamos
- e) enfadamo-nos

12. (NCE / UFRJ) Observe as mudanças de colocação de pronomes propostas abaixo.

I. Só 46 delegados compareceram ao Parlamento, o que os tinha deixado em minoria – o que tinha deixado-os.

II. Um historiador acredita que o Brasil poderia ter se desintegrado em três diferentes países – se poderia ter desintegrado.

III. Antes da mudança da corte portuguesa, os conflitos regionais da colônia estavam se aprofundando – se estavam aprofundando.

IV. As colônias no Brasil estariam perdidas para Portugal, pois os ingleses queriam ocupá-las – os ingleses as queriam ocupar.

Tais mudanças são possíveis **apenas** em:

- a) I e II
- b) II e IV
- c) I, II e III
- d) I, III e IV
- e) II, III e IV

13. (FGV / Anal. Leg.) Das alterações feitas abaixo na posição do pronome pessoal átono, é **INCORRETA**, de acordo com a norma culta da língua, a que foi feita na opção:

- a) “... e o jogo dos rapazes elegantes transformara-se, então em um grande fenômeno de massas.” / ... e o jogo dos rapazes elegantes se transformara, então, em um grande fenômeno de massas.
- b) “... que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade...” / ... que desde os primeiros anos do século vinha difundindo-se rapidamente pela cidade...
- c) “... onde se realizavam os jogos em honra a Apolo...” / ... onde realizavam-se os jogos em honra

a Apolo...

d) “... nos quais pudessem reunir-se e praticar o esporte.” / ... nos quais se pudessem reunir e praticar o esporte.

e) “... Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol lhe causava.” / Paulo Barreto mostrava a grandiosa impressão que a popularização do futebol causava-lhe.

14. (TCU) Na oração “(...) embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado (...)” foi aplicado o seguinte princípio de colocação pronominal:

a) não se pospõe pronome átono a verbo, modificado por advérbio.

b) não se inicia período por pronome átono.

c) não se inicia período por ênclise.

d) não se pospõe pronome átono em locuções.

e) não se pospõe pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada.

15. (TRT / Anal. Jud.) O segmento do texto em que o termo destacado se refere textualmente a um elemento anteriormente expresso, e não a um elemento posterior, é:

a) Parece possível distinguir duas tendências fundamentais na reação ao grupo estranho: uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa. Aparentemente, quase todos os seres humanos apresentam essas duas tendências fundamentais.

b) ... pois supomos entender que os que falam a nossa língua têm um passado comum conosco...

c) e também sabem o que esperar de nós...

d) Sentimos que aqueles que mais nos conhecem...

e) ... capazes de ignorar o que de melhor trazemos.

16. (FCC / Téc. Jud.) Em 1970 e 1971, houve, no Nordeste brasileiro, uma enorme procura por sapos, que eram caçados para que suas peles fossem exportadas para os Estados Unidos. Lá elas eram usadas para fazer bolsas, cintos e sapatos. Isso levou a uma drástica diminuição da população de sapos nessa região. Nesse primeiro parágrafo do texto os elementos em destaque se referem a outros elementos do mesmo parágrafo; assinale a correspondência errada:

a) suas – dos sapos;

b) Lá – Estados Unidos;

c) elas – as peles dos sapos;

d) Isso – bolsas, cintos e sapatos;

e) nessa região – Nordeste brasileiro.

17. (FCC / Anal. Jud.) O pronome que faz referência exófora, isto é, referência a elemento pertencente ao universo extratextual, encontra-se destacado em:

a) “mas permito-me fazer algumas ponderações e reflexões”.

b) “Existem situações clínicas em que a morte é claramente inevitável”.

c) “Nesses casos, o médico tem de conviver com incertezas”.

d) “No meu íntimo, é como se eu quisesse entendê-la”.

e) “Procuro respeitar sua vontade”.

18. (FCC / Téc. Jud.) Assinale a opção em que é possível substituir, de acordo com a norma culta, a expressão grifada pela palavra “onde”.

- a) O cinema **em que** nos encontramos passa bons filmes.
- b) Vejo você às 11 horas, **quando** iremos almoçar.
- c) Se o tempo melhorar, **então** vamos à praia.
- d) A situação **que** ele criou não é aceitável.
- e) Lembrei-me do tempo **no qual** íamos juntos trabalhar.

19. (ANS – Técnico) Sua ideia de que as espécies variam...

O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

- a) Não havia ainda poderosos instrumentos _____ a ciência pudesse basear-se e desenvolver-se, como ocorre atualmente.
- b) Os dados _____ se reportavam alguns cientistas permitiram o nascimento de teorias interessantes a respeito da vida no planeta.
- c) Nem sempre as informações _____ dispõem os pesquisadores são suficientes para justificar complexas teorias científicas.
- d) Durante muito tempo as explicações para a origem da vida, _____ todos sonhavam, eram fornecidas pela religião.
- e) É necessário considerar-se _____ o desenvolvimento tecnológico atual foi o grande passo na descoberta de fatos biológicos.

20. (PM – BA) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

- a) A aversão com que alguns demonstram pela preservação é incompreensível.
- b) A prevenção é uma medida de cujos bons efeitos todos devem apoiar.
- c) É injustificável a má vontade de que muitos manifestam diante da prevenção.
- d) A prevenção, em que muitos fazem questão de ignorar, é imprescindível.
- e) Medidas preventivas provocam efeitos de cuja eficácia ninguém duvide.

21. (FCC) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

- a) A diferenciação entre profissionais, a que o autor faz referência, tem como critério um padrão ético, de cujo depende o rumo do processo civilizatório.
- b) Se há apenas avanço técnico, numa época onde impera a globalização, as demandas sociais ficarão sem o atendimento a que são carentes.
- c) As razões porque a globalização não distribui a riqueza prendem-se à relação mecânica entre oferta e demanda, cujas a crueldade é notória.
- d) Os tecnocratas maliciosos imputam para o exercício da democracia os desajustes econômicos em que assolam os excluídos da globalização.
- e) O aumento da produção, de cuja necessidade não há quem discorde, deve prever qualquer impacto ecológico, para o qual se deve estar sempre alerta.

22. (FCC) As palavras em destaque pertencem à mesma classe gramatical exceto na opção:

- a) “Não seria isso **que** falta hoje a todos nós nas empresas?”
- b) “... palestras **que** estão acontecendo neste exato momento.”

- c) “... já dizia o poeta **que** o tempo não para...”
- d) “... aos padrões **que** nos impedem de crescer, ampliar e inovar.”
- e) “Acreditar naquilo **que** nossa voz interior diz...”

23. (FGV) Os pronomes relativos destacados substituem a palavra ou expressão que se encontra ao final de cada opção, exceto em:

- a) “Está aí uma coisa **que** eu não sabia...” – coisa;
- b) “Chefe de um país ou de um exército **que** preside...” – exército;
- c) “E sempre desconfiei que ‘esdrúxulo’ foi inventada por um antigo dicionarista **que** sentia falta de uma palavra...” – antigo dicionarista;
- d) “... sentia falta de uma palavra **que** descrevesse coisas” – uma palavra;
- e) “figuras históricas **que** nunca foram” – figuras históricas.

24. (FGV) Em “O não marca que a decisão era reativa”, a palavra negritada pertence à mesma classe gramatical da destacada em:

- a) “... reveja os caminhos **que** você percorreu...”.
- b) “... para defender-se de algo **que** ameaça a integridade física...”.
- c) “Então, muitas das decisões **que** tomamos...”.
- d) “Entenda **que** o mapa da infância...”.
- e) “A pergunta **que** tanto fazem...”.

25. (NCE) Indique a opção na qual a palavra que, destacada na coluna da esquerda, não substitui a palavra que a antecede, transcrita na coluna da direita.

- a) “um quinto da energia **que** ingerimos...” energia
- b) “Sem carne, **que** é uma fonte...” carne
- c) “... conhecemos vegetais **que** substituem a carne...” vegetais
- d) “... ir atrás da caça **que** estava no quintal...” caça
- e) “É fato **que** somos onívoros” fato

(Cespe/ UnB) Julgue as alternativas a seguir, com base no texto:

Efeitos da ameaça, no bem e no mal. Enquanto os nimbos da guerra toldam o horizonte, a vigília sugere pensamentos esparsos, de calibre diverso no bem e no mal. Por exemplo, transparece, com veemência dolorosa, o fato de que a arma atômica é o mais eficaz instrumento de poder. A unidade de medida. A prova.

Quem não tem arma atômica não se estabelece, está fora do grande jogo. Donde a conclusão grave, atemorizante: só a bomba é a última e definitiva garantia de segurança. E **aqui** trafegamos pelo domínio do mal.

Há compensações. Por exemplo, as marchas a favor da paz, a apinhar avenidas e praças ocidentais. Comovem o mundo islâmico. Porta-vozes muçulmanos celebram a resistência cristã à **ameaça da guerra**. E a interpretam no melhor sentido, como demonstração de que o Ocidente não quer, antes ainda do ataque ao Iraque de Saddam, um confronto entre civilizações.

Mino Carta. Carta Capital, 19/03/2003 (com adaptações).

26. Mantém-se a coerência do texto e a sua correção gramatical ao substituir o pronome “Quem” por Países.

27. O advérbio “aqui” remete, no texto, ao lugar, ao país onde o autor está ao escrever.

28. A inserção de qualquer antes de “ameaça da guerra” preserva a coerência e a correção gramatical do texto.

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país **no qual** vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos – e, às vezes, até violentos – entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.

Para **muitos**, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade.

Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, **dão mais valor a um modelo de desenvolvimento** que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo, bibliotecas, parques públicos. Modernidade, para **os que pensam assim**, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.).
Identidade nacional em debate. São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

29. Na linha 1, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar em que ou onde em lugar de “no qual”.

30. O trecho “os que pensam assim” retoma, por coesão, o referente de “muitos”, bem como o sujeito implícito da oração “dão mais valor a um modelo de desenvolvimento”.

(Cespe/ UnB) O texto é para as questões 31 e 32.

A visão do sujeito indivíduo – indivisível – pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos. A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é “meu” e o que é “nosso”. A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como *Homo clausus*. Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do “exterior” e, também, de rejeição ou negociação **próprias e singulares** do “exterior”. As experiências que o homem vai adquirindo na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia. In: Revista Educação, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

31. Na linha 3, para se evitar a sequência “nós nos”, o pronome átomo poderia ser colocado depois da forma verbal “fazemos”, sem que a correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas.

32. Na linha 10, a flexão de plural em “próprias e singulares” estabelece relações de coesão tanto com “rejeição” quanto com “negociação” e indica que esses substantivos têm referentes distintos e não podem ser tomados como sinônimos.

A **lenda urbana** surge com a oportunidade do inusitado, do espetacular, do fantasioso. É o momento

em que **se pode** romper com a realidade e crer que existe algo além do que **se conhece**. Em primeiro lugar, a lenda urbana apresenta personagens quase sempre construídos em busca do indivíduo comum: **desperta-se** o interesse do ouvinte. Também **se espalha** por meios muito próximos dos simples mortais, seja oralmente, seja por e-mail, seja até em jornais sensacionalistas. As lendas urbanas se inserem no fenômeno chamado folkcomunicação, segundo o qual a expressão das classes mais baixas ou marginalizadas encontra vazão na produção de cultura popular e, muitas vezes, na cultura de massa. Esse folclore – em seu sentido mais amplo – traz à luz a compreensão de determinados povos sobre o meio que os cerca, mas de maneira bastante particular. As manifestações populares trazem tanto seus medos cotidianos quanto as influências sofridas por aquela população. As lendas urbanas são, assim, resultantes da criação contemporânea, modernamente adaptadas ao universo do século XXI e seus problemas. Hoje o homem comum conhece a ciência (ou a pseudociência, como diz Carl Sagan) e **se utiliza** dela em seu cotidiano. Também por isso, as representações mais fantásticas ganham, muitas vezes, aspectos científicos. Surgem assim narrativas completas, em certa medida críveis, sobre o universo urbano moderno.

Andréa Neiva e Luciano R. Segura. *Sem mistério: discutindo língua portuguesa*, ano 2, nº 12, p. 26-32 (com adaptações).

33. (Cespe/ UnB) O pronome “se” refere-se a “lenda urbana” em:

- a) “se pode”
- b) “se conhece”
- c) “desperta-se”
- d) “se espalha”
- e) “se utiliza”

Gabarito: 1. e; 2. d; 3. e; 4. e; 5. c; 6. c; 7. d; 8. b; 9. d; 10. e; 11. b; 12. e; 13. c; 14. e; 15. a; 16. d; 17. a; 18. a; 19. c; 20. e; 21. e; 22. c; 23. b; 24. d; 25. e; 26. errado; 27. errado; 28. errado; 29. certo; 30. certo; 31. errado; 32. certo; 33. d.

9.12. RESUMO

São muitos os pronomes... Pessoais, possessivos, indefinidos, relativos... Vamos resumir tudo que é mais relevante sobre pronomes?

- Pronome indefinido é classe que se refere a substantivo. Indica ideia vaga, generaliza.
- Tanto o pronome indefinido quanto o adjetivo referem-se a substantivo. A diferença entre eles é semântica: o adjetivo qualifica o substantivo e o pronome indefinido indica ideia indefinida, vaga.

Atenção aos vocábulos “certo”, “vários”, “bastante”: quando se referem ao substantivo e vêm antes, são pronomes indefinidos; quando vêm depois do substantivo, são adjetivos.

- Pronome pessoal reto substitui sujeito. Para substituir complementos, use o pronome pessoal oblíquo.

- Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** substituem objetos diretos, complementos sem preposição. Os pronomes oblíquos **lhe e lhes** substituem objetos indiretos, complementos com preposição.
- Já os curingas (**me, te, se, nos, vos**) podem ser objetos diretos ou indiretos. Tudo vai depender da regência do verbo.
- Pronomes de tratamento são pronomes de 2ª pessoa do discurso (com quem se fala), mas carrega o verbo e os demais pronomes para a 3ª pessoa do discurso (= você).
- Em colocação pronominal, lembre-se de que há 3 proibições, 1 regra e 2 exceções. Ao julgar uma frase como certa ou errada, comece pensando nas proibições. Parta do princípio de que o que não é proibido está correto
- Ao utilizar os demonstrativos em frases, não se esqueça de perguntar primeiramente se ele se refere ao espaço/tempo/texto.
- Quando o pronome remete o leitor para uma informação que está dentro do texto, diz-se que ele tem função endofórica. Tal função pode se subdividir em anafórica (o pronome retoma) ou catafórica (o pronome avança no texto).
- O pronome terá função exofórica quando remeter o leitor para uma informação fora do texto: algo que tem de se deduzido. É a função do “onde”, “quando”, “quem.
- Pronomes relativos têm sempre função anafórica. Lembre-se de que o pronome cujo não pode ser substituído por nenhum outro relativo.
- Para saber a preposição que antecederá o relativo, basta colocar a oração que vem após o relativo na ordem direta, verificando se há ali verbo ou nome que peça preposição.

10 PREPOSIÇÃO

10.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É palavra invariável que liga vocábulos ou orações, subordinando um ao outro. Caracteriza-se, assim, por ser um conectivo. Veja os exemplos:

Casa **de** José

Nesse caso, a preposição liga dois termos, dois substantivos.

Correu **para** chegar a tempo.

Já nesse exemplo, a preposição liga duas orações. É exatamente isso: preposição é conectivo que pode ligar termos ou orações.

Classificam-se as preposições em:

a) essenciais: apresentam-se sempre como preposição: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

b) acidentais: são aquelas que originalmente pertencem a outra classe gramatical (conjunções, advérbios...), mas, em determinadas frases, passam a usar-se como preposição.

como (= na qualidade de), durante (= por), conforme, segundo (= de acordo com) etc. Veja os exemplos:

Tinha-o **como** amigo.

Nesse exemplo, a palavra **como**, que, normalmente é conjunção, funciona como **preposição acidental**, pois equivale a uma outra preposição (“na qualidade de”).

Segundo as previsões, teremos sol neste domingo.

Aqui, a palavra **segundo**, que pode ser numeral ou conjunção, funciona como **preposição acidental**. Basta trocá-la por uma locução prepositiva (“de acordo com”) e você verá o valor de preposição que ela possui na frase.

Locução prepositiva: conjunto de palavras que funciona como preposição. Termina sempre por preposição.

Exs.: abaixo de, antes de, de acordo com, a respeito de, devido a, apesar de, a despeito de, em virtude de, em razão de, graças a etc.

10.2. VALOR RELACIONAL E NOCIONAL DA PREPOSIÇÃO

Diz-se que a preposição pode apresentar valor relacional ou nocional. A preposição possui valor relacional quando aparece na frase por uma exigência gramatical do termo anterior. Nesse caso, ela é resultado de regência verbal ou nominal.

Necessito de sua ajuda imediata.

Aqui, a preposição aparece na frase em função do verbo **necessitar**, que a exigiu: regência verbal.

Tenho necessidade de sua ajuda imediata.

Nesse caso, a preposição veio à frase por solicitação gramatical do substantivo que a antecede. Trata-se de regência nominal (regência do nome).

O que os dois exemplos anteriores têm em comum é o fato de a preposição ter aparecido na frase por exigência gramatical. É o **valor relacional** da preposição, ou, como muitas vezes é chamado nas provas, **valor gramatical**.

No entanto, as preposições, ao ligarem vocábulos ou orações, podem estabelecer valor semântico. Nesse caso, elas aparecem na frase, não por serem exigidas gramaticalmente pelo termo anterior, mas para indicar uma nova noção. É o chamado **valor nocional** ou **semântico**. Nos exemplos a seguir, as preposições estabelecem valores semânticos:

Desenho a lápis. (instrumento)

Chegou com a namorada. (companhia)

Estremeceu com a notícia. (causa)

Falar de futebol. (assunto)

Viver de renda. (meio)

Correr de medo. (causa)

Ir para a rua. (direção)

Treina muito para vencer. (finalidade)

Como o valor gramatical será estudado em regência, ficaremos neste capítulo apenas com os valores semânticos que as preposições podem estabelecer. É preciso treinar muito para se habituar à nomenclatura utilizada nas provas. Vamos apresentar uma ampla lista de valores nocionais das

preposições e, ao longo dos exercícios, você irá se deparar também com outros. Vamos lá?

Numere os parênteses abaixo de acordo com as relações semânticas que as preposições ou locuções prepositivas estabelecem.

1. causa	7. posse	13. tempo
2. companhia	8. assunto	14. acréscimo
3. finalidade	9. direção	15. concessão
4. origem	10. instrumento	16. ausência
5. lugar	11. matéria	17. conteúdo
6. meio	12. modo	

1. () “Para seres amado, ama.”

Comentários: É o mesmo que “a fim de seres amado”.

Resposta: 3.

2. () Viemos de Brasília de avião.

Comentários: Brasília é a **origem** de onde viemos e avião é o **meio** de transporte utilizado.

Resposta: 4 e 6.

3. () Foi direto para a casa de Maria.

Comentários: Foi **em direção** à casa de Maria; Maria **possui** a casa.

Resposta: 9 e 7.

4. () É preciso que além de uma sólida base filosófica de valores exista a parceria com os pais.

Comentários: Precisa-se não só de base filosófica; precisa-se **também** de parceria com os pais.

Resposta: 14.

5. () Devido à falta de luz, não haverá aula hoje.

Comentários: Não haverá aula **em função**, por causa da falta de luz.

Resposta: 1.

6. () Fez de tudo para não ser olhado com medo.

Comentários: Não queria ser olhado **deste modo**, **desta forma**: com medo.

Resposta: 12.

7. () Abriu a porta com a chave.

Comentários: A chave foi o instrumento utilizado para abrir a porta.

Resposta: 10.

8. () À tardinha, voltamos ao local combinado.

Comentários: Voltamos ao local combinado durante a tardinha.

Resposta: 13.

9. () Conversamos muito sobre política.

Comentários: Política é o assunto sobre o qual conversamos.

Resposta: 8.

10. () Para quem mora na favela, o medo é constante.

Comentários: Favela é onde se mora, o local.

Resposta: 5.

11. () Foi detido por desacato.

Comentários: Desacato foi a causa para sua detenção.

Resposta: 1.

12. () “Muitas vezes você é obrigado a amar o Botafogo, apesar do Botafogo.”

Comentários: Amar o Botafogo é uma concessão aos problemas que o time traz, é algo contraditório.

Resposta: 15.

13. () Gostei da sala de visitas.

Comentários: É uma sala com a finalidade de receber visitas.

Resposta: 3.

14. () Ela se afastou com um súbito choro.

Comentários: Chorando foi a forma, o modo como ela se afastou.

Resposta: 12.

15. () Tinha empobrecido com a seca.

Comentários: A seca foi a **causa** para a sua pobreza.

Resposta: 1.

16. () Deve-se rir com alguém, não de alguém.

Comentários: Deve-se rir **em companhia** de alguém.

Resposta: 2.

17. () Ele se confundiu com a minha resposta.

Comentários: A minha resposta foi a **causa** para a confusão dele, ela fez com que ele se confundisse.

Resposta: 1.

18. () Copo de vinho.

Comentários: Aqui, aceitam-se duas respostas, dependendo do contexto em que essa frase esteja inserida. Ou o vinho é o **conteúdo** do copo, ou se trata de um copo **para** servir vinho, com a finalidade de.

Resposta: 17 ou 3.

19. () Comprou um chapéu de palha.

Comentários: Palha é a **matéria** com que é feito o chapéu, seu **material**.

Resposta: 11.

20. () A árvore caiu com o vento.

Comentários: O vento é a **causa** para a queda da árvore.

Resposta: 1.

21. () O coração batia de alegria.

Comentários: A alegria fazia com que o coração batesse, era a **causa** para tal.

Resposta: 1.

22. () Óculos sem aro.

Comentários: São óculos que **não possuem** aro: o aro é ausente nos óculos.

Resposta: 16.

Vamos treinar esse assunto em questões de concursos anteriores.

10.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC) A substituição da locução em destaque pela que se encontra à direita alteraria sensivelmente o sentido do enunciado no trecho:

- a) “declino minha solidariedade em relação a sua preocupação” / no que concerne a.
- b) “o médico tem [...] de administrar seu posicionamento em função das características da doença” / sem embargo de.
- c) “Tento entender a posição do paciente diante de sua doença” / em face de.
- d) “Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia” / adiante de.
- e) “devem também participar do encaminhamento das soluções médicas, em prol de posições mais humanas” / em favor de.

Comentários:

Na letra A, ambas as locuções prepositivas apresentam valor semântico de **assunto**. Na letra C, o valor semântico é de **causa**; na letra D, a noção que se expressa é de **lugar**, **posicionamento**. Na letra E, as locuções estão com valor semântico de **favor** e se reescrevem. Apenas na letra B as expressões não se substituem: **em função das** indica causa e **sem embargo de** indicaria concessão.

Resposta: B.

2. (NCE) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com erro na alternativa:

- a) “prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável” / modo.
- b) “conviver com incertezas” / companhia.
- c) “discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional” / motivo.
- d) “refletir sobre o sentido da vida” / assunto.
- e) “preparar para a viagem final” / fim.

Comentários:

Mais uma vez, o que a banca espera é que o aluno identifique os valores semânticos das preposições e assinale o único que esteja incorretamente identificado. Na letra A, prolongam-se vidas de pacientes de determinada **forma**, **modo**; na letra B, convive-se na **companhia** de incertezas. Já na letra C, o valor é de **modo** e não **motivo**: discutem-se os aspectos técnicos **dessa**

forma – sem desvinculá-los do lado emocional. Na letra D, o sentido da vida é o assunto sobre o qual se discute e, na letra E, a viagem final é a finalidade da preparação.

Resposta: C.

3. (NCE) Em “Procuro respeitar sua vontade, colocando-a à frente da tecnologia, **por** entender que a morte, assim como a vida, merece dignidade”, a preposição **por** está empregada com o mesmo valor relacional que em:

- a) Inês, dama de rara beleza, morreu por amor.
- b) Examinaremos toda a questão, mas por partes.
- c) Vagamos, distraídos, por toda a cidade.
- d) A casa tem dois pavimentos, ligados por uma escada.
- e) Ele sempre lutou por conseguir um bom emprego.

Comentários:

Na frase do enunciado, a preposição possui valor semântico de **causa** (é o mesmo que “porque entendo que a morte, assim como a vida...”). Na letra A, Inês morreu **por causa** do amor: o valor semântico é de **causa**. Na letra B, a questão será examinada deste **modo**: por partes; na letra C, a cidade é o **lugar** por onde vagamos distraídos; na letra D, a escada é o **meio** de ligação entre os dois pavimentos e, na letra E, a conquista de um bom emprego é a **finalidade** da luta dele.

Resposta: A.

4. (NCE/Ministério Público) A frase abaixo em que a preposição DE tem seu valor corretamente indicado é:

- a) pulseira de plástico = qualidade
- b) morreu de cansaço = causa
- c) rosto de anjo = origem
- d) tampa da panela = matéria
- e) viagem de longe = parte

Comentários:

Na letra A, o valor semântico da preposição é de **matéria**: plástico é o material com que foi feita a pulseira. Na letra B, o valor é mesmo de **causa**: o cansaço foi a causa para a morte. Na letra C,

anjo não é a **origem** do rosto, o valor é de **semelhança**: tem-se um rosto à semelhança de um anjo; na letra D, o valor semântico é de **posse**: a panela é **da** tampa e, na letra E, o valor é de **origem**, e não de parte.

Resposta: B.

5. (FCC/TRF) Alterou-se sensivelmente o sentido do trecho a seguir na opção: “O Mercosul (...) é, no momento, o mais notável bloco do Sul, devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço”.

a) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, em virtude do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

b) Pelo peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

c) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, por causa do peso específico das economias nele contidas e do seu rápido avanço.

d) Devido ao peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço, o Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul.

e) O Mercosul é, no momento, o mais notável bloco do Sul, apesar do peso específico das economias nele contidas e pelo seu rápido avanço.

Comentários:

A locução prepositiva que aparece na frase do enunciado (**devido a**) tem valor de causa. Na letra A, tem-se a locução **em virtude de** com o mesmo valor causal. Na letra B, as duas ocorrências da preposição **pelo** indicam também causa. Na letra C, mais uma locução com valor causal: **por causa de**. Na letra D, duas preposições com valor de causa: **devido a** e **pelo**. Somente na letra E, a locução **apesar de** não indica causa, e sim concessão.

Resposta: E.

6. (FCC) Em “**Por** ser antes de tudo uma máquina de vender e, mais que isso, de vender o prazer do consumo e o consumo do prazer, ela atira contra nós mesmos o nosso desejo de consumir ao máximo...”, a preposição sublinhada expressa uma relação com o sentido de:

a) causa

b) condição

c) consequência

d) concessão

e) posse

Comentários:

Tem-se, na frase do enunciado, uma relação de **causa e consequência**: o fato de ser uma máquina de vender o prazer e o consumo é a **causa** para se atirar contra nós mesmos o nosso desejo de consumir muito. Logo, a preposição tem o valor semântico de causa.

Resposta: A.

11 CONJUNÇÕES

11.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

11.1.1. Conjunções coordenativas

As **conjunções coordenativas** são aquelas que ligam orações de sentido completo, independente, que não exercem função sintática entre si: uma não é sujeito, objeto direto... da outra. Essa é a principal diferença entre as conjunções coordenativas e as subordinativas: a relação sintática que não existe entre as primeiras ocorre com as últimas. Mas você deve estar se perguntando: vou ter de pensar nisso tudo na hora de classificar as conjunções? Fique tranquilo, a resposta é não. Para identificar as conjunções, não será preciso pensar em análise sintática. Basta entender o que cada conjunção indica: o que é adicionar, opor, o que é causa, concessão, efeito etc.

Assim, comecemos pelas coordenativas, que integram o primeiro bloco, entendendo cada ideia que elas iniciam, aproveitando também para conhecer as conjunções e, se possível, memorizar, ao menos, meia dúzia de cada uma delas, para poupar futuramente seu tempo de resolução de prova. As conjunções coordenativas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas.

As **conjunções aditivas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: **e**, **nem** (= e não), além das expressões correlativas, que vêm em pares e também somam: **não só... mas também**, **não só... como também**, **bem como**, **não só... mas ainda**. Veja a frase:

A sua pesquisa é clara **e** objetiva.

Aqui, a conjunção aditiva liga termos (adjetivos) e não orações (sim, porque não se engane achando que a conjunção só pode ligar orações). Tais informações se adicionam, acrescentam.

Observe ainda:

Ele **não só** entrou na sala **como também** dirigiu-se aos pais.

Nesse caso, temos as expressões correlativas, que ligam duas orações, indicando ações que se somam.

As **conjunções adversativas** são aquelas que ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas: **mas**, **porém**, **todavia**, **contudo**, **entretanto**, **no entanto**, **não**

obstante. Em relação às conjunções adversativas, é interessante frisar que elas nem sempre opõem, mas podem também compensam, ressalvam.

Veja:

Tentei chegar mais cedo, **porém** não consegui.

Aqui, a conjunção adversativa opõe, o que podemos observar pelas expressões “tentei chegar” e “não consegui”. Logo, esse exemplo nos traz uma conjunção adversativa com valor de oposição, contraste.

Agora, observe:

Seu discurso foi breve, **mas** violento.

Nesse caso, temos palavras que não se contrastam: **breve** não é contrário de **violento**, mas é sua compensação. Logo, temos aqui conjunção adversativa com valor de ressalva, compensação.

As **conjunções alternativas** são aquelas que ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: **ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja**. O que é interessante evidenciar nesse conceito é que elas podem, então, indicar, basicamente, duas ideias:

Ou saio eu, **ou** sai ele desta sala. (exclusão, escolha)

O cavalo avançava **ora** para a esquerda, **ora** para a direita. (alternância)

Você deve estar se perguntando: por que é preciso saber que a conjunção alternativa indica duas ideias (alternância ou exclusão)? Por dois motivos: primeiro, porque assim você não se engana achando que, se a conjunção é alternativa, só pode indicar alternância. Depois porque, em algumas questões, o examinador pode exigir um conhecimento mais específico: não que se diga apenas o nome da conjunção, mas que se explique o valor semântico que ela traz.

As **conjunções conclusivas** são aquelas que ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: **logo, pois** (dica importante: quando deslocado na oração, depois do verbo), **portanto, por conseguinte, por isso, assim**.

Veja um exemplo:

Ele estava bem preparado para o teste, **portanto**, não ficou nervoso.

Aqui, o fato de não ficar nervoso é o resultado de ele ter se preparado bem para o teste. É a

sua conclusão.

As **conjunções explicativas** são aquelas que justificam a ideia da oração a que se referem. São elas: **que**, **porque**, **pois** (dica importante: quando iniciar a oração, antes do verbo), **porquanto**.

Assim, temos:

Venha para casa, **pois** está começando a chover.

Não demore, **que** o filme vai começar.

Interessante observar que as conjunções explicativas normalmente vêm ligadas a orações com verbos no imperativo – ordem, pedido, conselho (“venha para casa”, “não demore”). Isso ocorre porque é uma questão de educação dar a ordem e, na sequência, explicar, justificar o porquê daquele comando. Essa é uma boa dica para reconhecer as conjunções explicativas com mais rapidez nas frases. Eis uma notícia boa: ao ver uma oração com verbo no imperativo, ligada a um **porque**, **pois**, **porquanto**, normalmente a conjunção será explicativa. A notícia ruim é que a conjunção explicativa pode vir também ligada a oração sem verbo no imperativo. Mas aí, para identificá-la facilmente, é só se lembrar do seu conceito: ela indica a explicação, a justificativa para o que foi dito anteriormente. Assim,

“Fazia tudo para ser agradável, **pois** não deixava uma pergunta sem respostas.” (E. Bechara)

Aqui, a segunda oração explica, justifica aquilo que se disse na primeira. A conjunção é, então, explicativa.

Uma prova que tratou da conjunção explicativa ligada a verbo no imperativo foi a de Perito Criminal da Polícia Civil, Fundação Getulio Vargas, realizada em 2009. Veja:

Quase Nada



(Fábio Moon e Gabriel Bá. Folha de São Paulo, 28 de dezembro de 2008.)

1. No quarto quadrinho, a palavra **que** introduz uma:

- a) causa.
- b) consequência.
- c) explicação.
- d) condição.
- e) concessão.

Comentários:

A conjunção **que** aparece ligada a verbo no imperativo – *acorda* – indicando uma explicação para o que se disse na outra oração. Poderíamos até trocar o **que** por outra conjunção explicativa – *porque*, *pois*. Observe que a banca não se preocupa tanto se a conjunção é coordenativa ou subordinativa, e sim com o valor semântico que ela indica – *explicação*. É uma tendência das bancas atuais: não cobrar do aluno memorização da nomenclatura, mas compreensão das ideias expressas pelos conectores.

Resposta: C.

Antes de partirmos à análise de outras questões de concursos, vamos fixar os conceitos por meio de frases curtas, para verificar se você entendeu a teoria.

Classifique as conjunções coordenativas das frases abaixo.

1. Fale baixo, **porque** todos estão dormindo.

Comentários: Ordem seguida da explicação.

Resposta: conjunção explicativa.

2. **Não só** passeia, **mas ainda** cumpre a obrigação.

Comentários: As duas ações se somam, *ele passeia e cumpre a obrigação*: “não só, mas ainda”.

Resposta: conjunções aditivas.

3. Estudou muito **e** não foi aprovado.

Comentários: Apesar de a conjunção “e” ser normalmente aditiva, aqui ela contrasta, não segue o esperado: o que se esperava seria *estudar e ser aprovado*.

Resposta: conjunção adversativa.

4. Estudou muito e foi aprovado.

Comentários: Nesse caso, a conjunção não soma nem opõe, ela indica o resultado, a conclusão.

Resposta: conjunção conclusiva.

5. Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, **pois**, das dificuldades que surgirem.

Comentários: Observe bem: a conjunção **pois** veio após o verbo, entre vírgulas, o que indica o seu deslocamento; além do mais, traz ideia de resultado.

Resposta: conjunção conclusiva.

6. **Nem** estuda **nem** deixa os outros estudarem.

Comentários: Dizer que **nem estuda nem deixa os outros estudarem** é o mesmo que dizer que não se fazem as duas coisas: não estuda e não deixa os outros estudarem.

Resposta: conjunção aditiva. Cuidado para não confundir com as alternativas: não são ações que se alternam e sim que se somam.

7. Analisamos o projeto com muita atenção, estamos, **pois**, aptos a executá-lo.

Comentários: Novamente, o **pois** deslocado. As vírgulas são uma preciosa dica. Ideia de resultado, conclusão.

Resposta: conjunção conclusiva.

8. O regulamento era bastante claro a esse respeito; **no entanto**, muitas pessoas teimavam em fingir que não sabiam de nada.

Apesar da clareza do regulamento, pessoas fingiam não saber de nada: oposição, contraste.

Resposta: conjunção adversativa. Além do mais, as conjunções **entretanto**, **porém**, **no entanto** serão sempre adversativas!

9. **Ou** não entendeu, **ou** fingiu-se de tolo.

Comentários: Duas opções que se excluem.

Resposta: as conjunções são alternativas e o valor semântico é de exclusão, escolha: uma coisa ou outra.

10. As autoridades levantaram-se e aplaudiram o velho professor.

Comentários: Finalmente um **e** que soma: duas ações que se adicionam.

Resposta: conjunção aditiva.

11. Saia da varanda, **que** está muito frio.

Comentários: Aproveite a estruturação da frase: temos a ordem (verbo no imperativo), seguida da explicação.

Resposta: conjunção explicativa.

12. Ele agradeceu a mim **bem como** a todos os presentes pela ajuda recebida.

Comentários: Ele agradeceu a mim **e** a todos.

Resposta: conjunção aditiva.

Vamos resolver algumas questões? Mas antes uma dica importante: nas provas atuais de concursos públicos, podemos observar duas tendências de questões em relação ao assunto que estamos abordando. Entenda:

Existem as questões que retiram um trecho do texto e pedem que você classifique a conjunção destacada ou, simplesmente, indique o valor semântico que ela representa.

Há também as questões de reescritura, em que se retira um trecho de um texto, com determinada conjunção em destaque, para que o aluno julgue que outras conjunções seriam capazes de substituí-la, mantendo-se o sentido original da frase.

Para resolver as questões do primeiro tipo, é preciso que você identifique a conjunção na frase em destaque, analisando a ideia que ela indica. Eis um exemplo:

1. (FCC/TRF – 2ª Região) No texto, o segmento “... podem ora ser consideradas como orientação geral, ora como disposição...” expressa ideias de ações:

- a) opostas.
- b) repetidas.
- c) alternadas.
- d) simultâneas.
- e) concomitantes.

Comentários:

O que temos na frase são ações que se alternam. Os próprios conectivos **ora, ora** confirmam essa

ideia. A letra A seria a resposta, caso se tratasse de conjunção adversativa. Quanto à letra B, imaginamos que a banca esteja tratando de ações que se somam (aditivas). Já as letras D e E referem-se às conjunções temporais, que podem indicar ações que ocorrem ao mesmo tempo (simultâneas, concomitantes).

Conclusão: para resolver uma questão como essa, basta que você leia a frase com cuidado para entender o valor semântico indicado pela conjunção.

Resposta: C.

2. (FCC/TRF-SP) O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:

- a) Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.
- b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.
- c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.
- d) A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.
- e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

Comentários:

O enunciado busca a alternativa que apresente uma conjunção mal escolhida, ou seja, que não expresse a ideia que ela deveria indicar.

A alternativa B traz o conectivo por conseguinte, cuja ideia é de conclusão. No entanto, esse conectivo está introduzindo uma oposição: os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, mas alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno. Assim, a conjunção que deveria unir essas duas orações deveria ser adversativa (mas, porém, contudo, todavia etc.), e não conclusiva. A letra A apresenta uma afirmativa seguida de sua explicação, confirmada pelo conectivo pois. A letra C apresenta duas informações que adicionam, o que se percebe pela conjunção aditiva bem como. A letra D introduz uma condição para que a outra oração ocorra, o que estudaremos nas conjunções

adverbiais condicionais. Finalmente, a letra E traz um **porquanto**, que estabelece uma explicação para a outra oração.

Resposta: B.

Atenção: não confunda a conjunção **porquanto** com **portanto**. **Porquanto** é o mesmo que **porque**.

Conclusão: nesse tipo de questão, além de entender a ideia que cada conjunção está veiculando, é necessário ter memorizado uma lista básica de conjunções para cada classificação. Isso agiliza o tempo de resolução da questão. De outra forma, além de ler cada frase e entender a sua mensagem, o aluno teria de fazer um certo esforço para lembrar o que cada uma das conjunções normalmente indica. Aqui, então, você precisaria entender a ideia estabelecida por cada conjunção e memorizar uma lista mínima de conectores.

São duas questões que necessitam que detectemos em cada frase o valor semântico que a conjunção expressa (oposição, ressalva, explicação etc.).

Há também as questões que buscam reescritura de frases, ou seja substituições de conjunções por outras que expressem a mesma ideia, entendemos que a memorização da lista das conjunções seja mais importante do que a compreensão do que está escrito na frase.

Veja um item de uma prova para o Ministério das Relações Exteriores, da banca organizadora Cespe/UnB, ocorrida no ano de 2009. Nela, esperava-se que o candidato julgasse a assertiva como certa ou errada.

1. “Essas disputas, contudo, podem ter mais relação com o perfil de potência regional do Brasil, **uma vez que** suas empresas multinacionais competem de modo mais agressivo por negócios além das fronteiras brasileiras.”

a) A expressão “uma vez que” pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituída por qualquer uma das seguintes: visto que, já que, pois, porque, porquanto.

Comentários:

Nesse caso, o mais importante não era entender a frase do texto, e sim ter memorizado as conjunções. Consulte a lista de conjunções explicativas que você possui e veja se não estão todas

lá. Simples, não é? Já para o aluno que não memorizou...

Resposta: certa.

Mais uma questão do mesmo concurso: pedia-se o de sempre, ou seja, julgar a alternativa como certa ou errada.

2. “Com isso, a partir de janeiro de 2009, a produção terá redução total de 4,2 milhões de barris diários. A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, **no entanto**, segurar o preço da commodity, que caiu abaixo dos US\$ 40.” (O Globo, 18/12/2008.)

a) O termo “no entanto” pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que.

Comentários: A conjunção **no entanto** é adversativa. Na lista das coordenativas adversativas só aparecem as duas primeiras: **porém** e **contudo**.

Conquanto é uma conjunção concessiva, que, apesar de indicar a mesma ideia de contrariedade, levaria o verbo para o subjuntivo. Logo, tal conjunção até manteria a ideia da adversativa “no entanto”, mas prejudicaria a correção gramatical do período.

Contanto que é conjunção condicional, que nada tem de semelhança com a conjunção adversativa do texto.

Resposta: errada.

Você deve estar se perguntando: então, para resolver as questões de conjunções, basta que eu decore a lista de cada uma delas? Infelizmente, não. Ainda que para algumas questões a memorização baste, entender as relações semânticas que as conjunções estabelecem nas frases é fundamental por alguns motivos:

1. Algumas conjunções estabelecem mais de uma ideia, aparecem em mais de uma lista. Você vai aprender que um **porque** pode ser causal, explicativo ou final. Um **pois** pode ser conclusivo, explicativo ou causal. Além dessas conjunções, há outras que podem ter mais de uma classificação (**desde que**, **que**, **se...**). Assim, só uma leitura cuidadosa da frase permitiria a classificação da conjunção. Nesse caso, ter memorizado as conjunções ajuda, mas não resolve a questão.

2. Há questões que pedem que se identifique o valor semântico da conjunção, e não simplesmente que dê a sua classificação. Vimos, por exemplo, que a conjunção adversativa **mas** pode indicar adversidade ou ressalva: haverá questões que vão buscar que você identifique qual das duas ideias a conjunção indica. Decorar a lista, aqui, resolveria o seu problema?

11.1.2. Conjunções subordinativas

Vamos agora ao estudo das conjunções adverbiais, que estatisticamente são aquelas que mais aparecem nas provas de concursos públicos de variadas bancas.

Conjunção subordinativa é a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado quando ele chegou.

or. principal ↑ or. subordinada

conj. subord.

As conjunções subordinativas subdividem-se em **adverbiais** e **integrantes**. Vamos a elas...

A s **conjunções adverbiais** são aquelas que indicam circunstâncias. Lembre-se de que circunstância é uma ideia que se adiciona à frase sem ser necessária. É a história do fofoqueiro: onde?, como?, por quê?, para quê?... Certa vez, o professor Evanildo Bechara comentou, em uma palestra, que circunstância é algo que a frase não pede, só a nossa curiosidade... Pois bem, cabe ao aluno conhecer as ideias circunstanciais que se acrescentam à ideia principal de um texto, desenvolvendo-a. Podem ser causais, consecutivas, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais.

Primeiramente, temos as **conjunções causais** (porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que etc.), que são aquelas que indicam um fato que faz com que o outro ocorra. Logo, para cada causa haverá um efeito. Se você não achar o efeito, então não havia causa. Daí, o exemplo:

Ele não fez a pesquisa **porque** não dispunha de meios.

O fato de **ele não dispor de meios** é que fez com que **ele não fizesse a pesquisa**. Agora, cuidado! Não confunda a causa com o efeito. Antes de classificar a conjunção, lembre-se de que **a conjunção recebe o nome da ideia que vem depois dela, não antes**. Se o que vem depois do **porque** é que fez

com que ele não fizesse a pesquisa, então porque é uma conjunção causal.

Aqui, valem dois recados:

Atenção:

1. Tenha em mente, ao resolver a questão, o conceito de causa: ela é um fato que faz com que o outro ocorra.
2. Antes de classificar a conjunção, cuidado para não olhar para o lugar errado: a conjunção recebe a classificação do que ela inicia, não do que veio antes dela.

Você deve estar perguntando: e se a conjunção iniciasse a oração **ele não fez a pesquisa e não a outra oração?** **Aí**, ela seria **consecutiva**, pois estaria iniciando o efeito, a consequência.

Assim, surge a **conjunção consecutiva**, que é aquela que introduz uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: **de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que** (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como **tal, tão, cada, tanto, tamanho**) etc.

Portanto, temos a frase:

Estudou tanto durante a noite **que** dormiu na hora do exame.

O primeiro passo é reconhecer que há, nessa frase, **uma relação de causa e efeito**. Triste é quando a gente sequer enxerga isso no texto...

Em seguida, organizar, na frase, o que é causa e o que é o efeito.

Lembre-se de que:

1. Na linha do tempo, a causa antecede o efeito: acontece antes.
2. A conjunção recebe o nome da ideia que ela inicia.

Assim, temos:

O fato de **estudar tanto durante a noite** aconteceu antes de **ter dormido na hora do exame**: estudar muito **fez com que** dormisse na prova. Logo, **estudar** é a causa e **dormir** é o efeito. Ora, se a conjunção inicia o fato de **ter dormido na hora do exame**, que é a consequência, ela é consecutiva e não causal.

As conjunções concessivas introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: **ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais que, posto que** etc. Observe:

Embora fosse tarde, fomos visitá-lo.

O fato de **ser tarde** não impediu que fôssemos visitá-lo. São informações contrárias, que não se excluem. Além do mais, o verbo está no subjuntivo (**fosse**), o que acaba sendo uma característica marcante das conjunções concessivas.

Atenção:

1. As conjunções concessivas indicam contrariedade, oposição.
2. A fim de não confundi-las com as coordenativas adversativas, que também contrastam, não deixe de memorizar as conjunções de cada lista e de lembrar que a conjunção concessiva, normalmente, leva o verbo para o subjuntivo, o que não ocorre com as adversativas.

Mais um exemplo para você fixar: Eu não desistirei desse plano **mesmo** que todos me abandonem.

O fato de todos me abandonarem não impedirá que eu desista desse plano: ideia de concessão. Atenção ao verbo “abandonem”, que está no presente do subjuntivo.

As **conjunções condicionais** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: **se**, **contanto que**, **salvo se**, **desde que**, **a menos que**, **a não ser que**, **caso** etc.

Veja o exemplo:

Se precisar de minha ajuda, telefone-me.

A ação de me telefonar só ocorrerá **caso seja necessária** a minha ajuda. É a **hipótese** para a ocorrência da outra oração. Observe que o verbo está no subjuntivo – **precisar**, o que enfatiza a ideia hipotética que a oração traz.

As **conjunções conformativas** introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: **conforme**, **como** (= conforme), **segundo**, **consoante** etc. Pense sempre assim: a conjunção conformativa indica um fato que se realiza de acordo com outro, em conformidade com outro. Assim:

Arrume a exposição **segundo** as ordens do professor.

A exposição será arrumada **em conformidade**, de acordo com o que o professor ordenar.

As **conjunções finais** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: **para que**, **a fim de que**, **porque** (= para que), **que** etc. É mais uma conjunção que, por também indicar hipótese, apresenta, em geral, o verbo no subjuntivo. Veja:

Toque o sinal para que todos entrem no salão.

A finalidade, o objetivo da primeira oração (“toque o sinal”) é de que todos entrem no salão. Veja como a finalidade é uma consequência desejada, almejada, hipotética.

As **conjunções proporcionais** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: à medida que, à proporção que, ao passo que e as combinações quanto mais... (mais), quanto mais... (menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (menos) etc. É simples: uma ideia que se realiza proporcionalmente à outra. Assim:

O preço fica mais caro à medida que os produtos escasseiam.

Eis o que a conjunção proporcional indica: quanto mais o preço fica caro, mais os produtos escasseiam. São ações diretamente proporcionais. Podemos ter até ações inversamente proporcionais:

Quanto mais reclamava, menos atenção recebia.

Na sequência, temos as **conjunções temporais**, que são aquelas que introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que) etc. Essa ideia de tempo pode iniciar um tempo simultâneo, concomitante:

A briga começou assim que saímos da festa.

As duas ações ocorrem ao mesmo tempo. É conjunção temporal que indica tempo simultâneo.

Mas não será sempre assim. Veja:

A cidade ficou mais triste depois que ele partiu.

A conjunção é temporal, indicando tempo anterior. Que interessante: a locução conjuntiva depois que está iniciando uma oração com valor de anterioridade (ele partiu aconteceu antes de a cidade ficar mais triste) e não de posterioridade. Por isso, é tão importante você se adestrar e, antes de classificar a conjunção, olhar para a oração que **vem depois dela**, não antes!

Agora, vêm as que consideramos mais fáceis: as conjunções comparativas. As **conjunções comparativas** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que (combinado com menos ou mais) etc. Assim, temos:

O jogo de hoje será mais difícil **que** o de ontem.

Vemos aqui **ações que se comparam**. Observe: o verbo das orações comparativas normalmente vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. É como se eu dissesse: o jogo de hoje será difícil como o de ontem foi difícil. Observe mais um exemplo:

Ele é preguiçoso **tal como** o irmão.

É como se disséssemos: **ele é preguiçoso como o irmão é preguiçoso**.

Atenção: A oração comparativa vem com verbo implícito, contando, portanto, como uma oração. Se houver uma questão que pergunte quantos verbos há no período, não deixe de contar como o verbo da oração comparativa, embora ele não esteja explícito.

Por fim, temos as **conjunções integrantes**. Deixamos essas conjunções para o final, porque elas não integram o bloco das adverbiais, **não trazem ideia circunstancial**. O seu papel é iniciar oração substantiva, a oração que vale por um substantivo. Lá na escola, a professora nos aconselhava a substituir a oração substantiva por **isto**, que é um pronome substantivo, só para ter certeza de que ela é substantiva. Assim, teríamos:

Espero **que** ele traga os documentos necessários.

A conjunção integrante **que** integra a oração substantiva (**que ele traga os documentos necessários**), oração que vale por um substantivo, que pode ser trocada por **isto**. Veja que ela não tem nenhum dos valores semânticos que estudamos anteriormente (causa, condição, concessão...), apenas inicia uma oração substantiva. Mais um exemplo:

Não sei **se** José foi aprovado.

Eis um exemplo de conjunção integrante **se**: ela inicia uma oração que vale por um substantivo (**aprovação de João**). É a conjunção integrante.

Atenção:

1. As conjunções subordinativas dividem-se em dois blocos: integrantes (sem valor semântico) e adverbiais (que indicam ideia circunstancial, apresentando os valores de causa, condição, concessão etc.)
2. Reconhecer a conjunção integrante é simples: basta trocar a oração que ela inicia por um substantivo, ou, simplesmente, por isto.

Que tal treinarmos um pouco antes de encararmos as questões de concursos? A seguir, apresentamos algumas frases para fixarmos os conceitos.

Classifique as conjunções subordinativas destacadas nas frases a seguir:

1. Não vieram **porque** chovia muito.

Comentários: O fato de **chover** muito fez com que não **viesses**: inicia a causa.

Resposta: conjunção causal.

2. **Por mais que** estude, corre o risco de ser reprovado.

Comentários: O esperado seria que, **estudando** muito, fosse aprovado. Tem-se a ideia de oposição.

Resposta: conjunção concessiva. Atenção ao verbo no subjuntivo.

3. **Como** todos sabem, tenho um nome respeitado.

Comentários: A conjunção **como** tem valor de conforme, de acordo com.

Resposta: conjunção conformativa.

4. Ninguém sabe **se** ele está vivo ou morto.

Comentários: Ninguém sabe **isto**.

Resposta: a conjunção inicia oração substantiva, integrante.

5. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: Lá vem ela: a relação de causa e efeito. Organize o seu raciocínio: o fato de **estar** cansado fez com que ele **adormecesse** na poltrona. A causa é o cansaço, o efeito é adormecer na poltrona.

Resposta: a conjunção **que** inicia o efeito, ela é consecutiva. Além do mais, quem já memorizou sabe que um **que** antecedido de **tão** normalmente é consecutivo.

6. Menti **porque** precisava.

Comentários: O fato de **precisar** fez com que eu **mentisse**. **Precisar** é a causa, **mentir** é a consequência.

Resposta: a conjunção inicia a causa: ela é causal.

7. Menti **porque** não fosses punido.

Comentários: Esse **porque** pode ser trocado por **para que**, a fim de **que**. O verbo, além disso, está no subjuntivo, indicando hipótese.

Resposta: conjunção final.

8. **Ainda que** me ameaces, nada revelarei.

Comentários: Relação de oposição, contrariedade, um fato que não impede que o outro ocorra: o fato de **me ameaçar** não vai impedir que **eu nada revele**. E o verbo no subjuntivo.

Resposta: conjunção concessiva.

9. **Como** ele se despedisse, acompanhamo-lo à porta.

Comentários: Relação de causa e efeito: o fato de **ele se despedir** fez com que o acompanhássemos até a porta.

Resposta: inicia a causa, a conjunção é causal.

10. **Sempre que** estou estudando, não gosto que façam barulho.

Comentários: Indica ideia de tempo. Não gosto que façam barulho **quando** estou estudando.

Resposta: conjunção temporal.

11. **Caso** ela me beije, pensarei no caso.

Comentários: A ação de **pensar no caso** só ocorrerá **se** ela me beijar. Valor de hipótese, condição. E verbo no subjuntivo – **beije**.

Resposta: conjunção condicional.

12. **Quanto mais** trabalho, **menos** tempo tenho para ganhar dinheiro.

Comentários: Ações inversamente proporcionais: quanto mais **se trabalha**, menos **se ganha** dinheiro.

Resposta: conjunção proporcional.

13. **Se bem que** estude muito, não aprende tudo.

Comentários: O verbo no subjuntivo – **estude** – e uma ideia de oposição: o fato de **estudar muito** não garante o **aprendizado da matéria**.

Resposta: conjunção concessiva.

14. **Desde que** saiu, não consigo raciocinar direito.

Comentários: A ação de **não raciocinar direito** ocorre desde o momento em que **alguém saiu**.

Ideia de tempo anterior.

Resposta: conjunção temporal.

15. **Como** seu irmão, Mariana sabia se comportar.

Comentários: A conjunção **como** equivale a **do mesmo modo que**. É como se disséssemos: Mariana sabe se comportar **do mesmo modo que** seu irmão sabe se comportar. O verbo vem implícito, por ser o mesmo da outra oração. São ideias que se comparam.

Resposta: conjunção comparativa.

Devidamente treinados em relação às conjunções subordinativas? Esperamos que sim. Agora, chegamos ao momento mais importante deste capítulo: a mistura das conjunções coordenativas e subordinativas. O aluno que sabe mesmo não se confunde quando vêm todas juntas. As dicas são muito simples:

Não se preocupe com a nomenclatura **coordenativa** ou **subordinativa**. O mais importante é a ideia que cada conjunção traz. Exemplo: se a conjunção iniciar uma ideia de explicação e não de causa, será coordenativa, e não subordinativa. O mais importante é identificar o valor semântico da oração que a conjunção inicia.

Não deixe de memorizar uma lista mínima para cada bloco de conjunções: isso poupará tempo de resolução de prova. Exemplo: o aluno que não memoriza que **conquanto** será sempre conjunção concessiva, pode perder muito tempo pensando sobre as outras ideias (causal, explicativa, conformativa...).

Não deixe de olhar para o que vem depois da conjunção, não para o que vem antes. Na dúvida, procure também substituir a conjunção por outras que tenham o mesmo sentido, para ter certeza da resposta certa.

E o mais importante: procure lidar com a frase da forma como ela está no texto. Não imagine situações, não extrapole o que está escrito. Exemplo: diante de uma **conjunção condicional**, que é a **hipótese** para a ocorrência da outra oração, não fique imaginando um contexto em que essa hipótese viesse a ocorrer. Se fosse assim, ela seria **causal** e não **condicional**. Dessa forma, você acaba errando porque pensou em outra coisa.

Classifique as conjunções a seguir:

1. Convém **que** tomes cuidado.

Comentários: Convém **isto**. A conjunção inicia oração substantiva.

Resposta: conjunção subordinativa integrante.

2. **Mesmo que** me peça, não atenderei.

Comentários: Algo que não se espera, contraditório. Verbo no subjuntivo. É o mesmo que embora, ainda que.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

3. Nem canta **nem** assovia.

Comentários: Não realiza as duas ações: cantar e assoviar. **Nem** é o mesmo que **e não**.

Resposta: conjunção coordenativa aditiva.

4. **Ora** canta, **ora** assovia.

Comentários: Ações que se alternam: algumas vezes canta, outras assovia.

Resposta: conjunções coordenativas alternativas.

5. **Quanto mais** canta, mais feliz fica.

Comentários: Ações diretamente proporcionais. É o mesmo que **à medida que**.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial proporcional.

6. Vai logo, **que** chegarás atrasado.

Comentários: Ordem seguida da sua explicação. Atente ao verbo da primeira oração no imperativo. **Que**, aqui, equivale a **pois**.

Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

7. Ele se complicou, **por isso** foi repreendido.

Comentários: Ser repreendido é a conclusão de ele ter se complicado. Não confunda com a subordinativa consecutiva: **por isso** pertence à lista das conclusivas. É o mesmo que logo, portanto.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

8. Ele falou tanto **que** foi repreendido.

Comentários: O fato de muito ter falado fez com que ele fosse repreendido. Atenção ao que

antecedido de tanto.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

9. Vem, **que** eu te abraçarei.

Comentários: Pedido seguido de sua explicação. O **que**, aqui, equivale ao **pois**.

Resposta: conjunção coordenativa explicativa.

10. Conversa mais **que** trabalha.

Comentários: Comparam-se as ações de conversar e trabalhar.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

11. Estudou, **logo** foi aprovado.

Comentários: Ser aprovado é a conclusão de ter estudado. É o mesmo que por isso, por conseguinte, portanto.

Resposta: conjunção coordenativa conclusiva.

12. Estava tão cansado, **que** adormeceu na poltrona.

Comentários: **Que** antecedido de **tão**. Adormecer na poltrona é a consequência de estar muito cansado.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

13. **Que** eu saiba, Luís não é casado.

Comentários: É o mesmo que conforme eu saiba, de acordo com o que eu sei.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial conformativa.

14. **Sem que** eu tenha este documento nas mãos, nada poderei fazer.

Comentários: Ter o documento nas mãos é a condição para que eu faça algo. Atenção ao verbo **tenha**, no presente do subjuntivo.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial condicional.

15. Comprei as mangas, verdes **que** estivessem.

Comentários: O fato de as mangas estarem verdes não impediu que as comprasse. É o mesmo que embora, ainda que estivessem verdes.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

16. No elogio há sempre menos sinceridade **que** na censura.

Comentários: Ações que se comparam. Observe que o verbo da segunda oração está implícito: “No elogio há sempre menos sinceridade que há sinceridade na censura”.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial comparativa.

17. Entre em silêncio **que** as crianças não acordem.

Comentários: As crianças não acordarem é a finalidade de se entrar em silêncio. Veja o verbo acordem no subjuntivo. É o mesmo que a fim de que, para que as crianças não acordem.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial final.

18. Foi ao clube, **porém** não tinha ânimo.

Comentários: Ideia de adversidade, oposição. É o mesmo que mas, contudo, todavia. Não confunda com a conjunção concessiva, que possui a mesma ideia de contrariedade, mas leva o verbo para o subjuntivo.

Resposta: conjunção coordenativa adversativa.

19. **Embora** não tivesse ânimo, foi ao clube.

Comentários: Agora sim: o verbo está no subjuntivo. Ideia de oposição, contrariedade. Um fato (não ter ânimo) que não impede que o outro (ir ao clube) ocorra. É o mesmo que ainda que não tivesse ânimo.

Resposta: conjunção subordinativa adverbial concessiva.

11.1.3. Valores semânticos das principais conjunções

Antes de treinarmos as questões de concursos, uma pausa para uma boa sistematização. Pelos exercícios anteriores, você já deve ter percebido que determinadas conjunções aparecem em mais de uma lista. Exemplo: o conector **porque**, que você conhecia como causal ou explicativo, pode ser também final. Assim, pensamos que seria didático sistematizar as conjunções que aparecem em mais de uma lista, de modo que você saiba tudo que cada uma pode ser. Fica mais fácil na hora de estudar. Vamos lá?

- **E:** A conjunção e pode indicar as seguintes ideias:

Ele trabalha e estuda. (aditiva)

Estudou, e não passou. (= mas: adversativa)

Estudou, e passou em 1º lugar. (= logo: conclusiva)

- **POIS:** Quando inicia a oração pode ser causal ou explicativa. Se deslocada, será sempre conclusiva.

Estude bastante, **pois** tudo correrá bem. (explicativa)

Ele passou em 1º lugar, **pois** muito se esforçou. (causal)

Ele muito se esforçou; passou, **pois**, em 1º lugar. (conclusiva)

- **OU:** Como conjunção alternativa, pode excluir ou retificar. Pode ser também conjunção aditiva.

João **ou** José casará com Maria. (um ou outro; alternativa com valor de exclusão)

O professor **ou** os professores dirigiram-se ao departamento. (“os professores” corrige a informação anterior; alternativa com valor de retificação)

O fumo **ou** a bebida fazem mal à saúde. (= e: aditiva)

- **DESDE QUE**

Desde que acordou, não parou de estudar. (= desde que: temporal)

Desde que se esforce, tudo correrá bem. (= caso: condicional)

- **QUE**

Fala, **que** fala, **que** fala, **que** fala. (= e: aditiva)

Entre, **que** estamos atrasados. (= pois: explicativa)

Sei **que** serei aprovado. (**Sei isto**: integrante)

Choveu, **que** o dia foi muito quente. (= porque; causal)

O dia foi tão quente, **que** choveu. (**que** antecedido de **tão**: consecutiva)

Que ele insistisse, eu não iria à festa. (= embora: concessiva)

Esforce-se **que** tudo corra bem. (= para que: final)

- **SE**

Não sei **se** ele foi aprovado. (**Não sei isto**: integrante)

Se ele foi aprovado, não sei. (**Não sei isto**: só houve mudança da ordem da frase: integrante)

Se ele for aprovado, seus pais ficarão contentes. (= caso ele seja: condicional)

Se vocês já estão aqui, então, vamos começar a reunião. (= já que: causal)

Se eles eram felizes, não demonstravam contentamento. (= embora: concessiva)

• COMO

Ele fala **como** o irmão. (= do mesmo modo que: comparativa)

Como morava perto do amigo, resolveu visitá-lo. (= já que: causal)

Viajaremos **como** combinamos. (= conforme: conformativa)

11.1.4. Como estudar as conjunções

Sabemos que estudar as conjunções é tarefa que compreende as seguintes etapas:

- Entender o valor semântico que cada conjunção expressa: saber o que é adição, alternância, adversidade etc.
- Sistematizar as conjunções que podem apresentar mais de uma ideia. A conjunção alternativa, por exemplo, não indica só alternância, pode indicar também escolha ou exclusão.
- Memorizar uma lista básica de conjunções para cada grupo (aditivas, explicativas...).
- Apresentar as conjunções que podem aparecer em mais de uma lista. A conjunção *e*, por exemplo, pode ser aditiva, adversativa ou conclusiva. Sistematizar essas conjunções poupará ao aluno tempo de raciocínio para resolução da questão.
- Treinar, treinar e treinar.

11.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as conjunções coordenativas seguindo este código.

(1) aditiva

(2) adversativa

(3) alternativa

(4) conclusiva

(5) explicativa

1. () Foi transferido, logo não nos veremos com muita frequência.

2. () Agora verificamos um trabalho mais efetivo com a palavra não apenas como meta para o desenvolvimento, mas como um trabalho de resgate do próprio homem.

3. () Podem me acusar, pois estou com a consciência tranquila.
4. () “Esforço-me para aproximá-lo de Jesus, no entanto o senhor acerca-se do Papa.”
5. () O atleta teve um ótimo desempenho e não conseguiu vencer a prova.
6. () O futebol já é o quarto maior mercado de capitais do mundo, todavia só agora a Receita começa a prestar atenção nos jogadores.
7. () “Tente não se tornar um homem de sucesso, e sim um homem de valores.”
8. () Eles merecem perdão ou reparação total?
9. () Sente aqui, que precisamos conversar.
10. () “A água lhe bate nos olhos. Percebe, entretanto, que a água o está levando para o lado das pedras.”
11. () Você participou do debate; diga-me, pois, as novidades.
12. () “Já não era a flor do bairro, senão de toda a cidade.”
13. () “Você não entendeu meu bilhete, portanto não cumprirá minhas orientações.”
14. () “Tanto ele como o irmão são meus amigos.”
15. () “Não achou os documentos nem as fotocópias.”
16. () Queria estar atento à palestra, contudo o sono chegou.
17. () Peguei um táxi e fui à casa do Wilson.
18. () Conhecemos pessoas materialmente ricas, porém pobres espiritualmente.
19. () “Você se prepara para o futuro corretamente ou fica metade do tempo se preocupando e nada mais?”
20. () Não insista, porque não irei ao jogo.

II. Classifique as conjunções ou locuções subordinativas destacadas usando este código.

- (1) causal
- (2) concessiva
- (3) condicional
- (4) conformativa
- (5) final
- (6) proporcional

(7) temporal

(8) comparativa

(9) consecutiva

(10) integrante

1. () () A crise mostra que o Brasil progride enquanto dorme.

2. () Não sabia se voltaria para casa.

3. () “Se você sentir saudade, por favor não dê na vista.”

4. () “Como escreveu o divino Dante: ‘Perçam todas as esperanças. Estamos todos no inferno’.”

5. () Como estivesse doente faltei à escola.

6. () Ainda que chova, sairei de casa.

7. () Serás aprovado desde que estudes.

8. () “Como nas novelas, vemos que o Brasil está se dividindo entre babacas e psicopatas.”

9. () “A crise ensina que nossa política é tão medíocre, que nos últimos anos bastou a economia.”

10. () “Quando terminei a inspeção do que estava feito, eu não me senti bem.”

11. () “A roupa tinha certa decência, posto que não fosse absolutamente nova.”

12. () “Escrevi este texto enquanto assistia à morte do papa na TV.”

13. () Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

14. () () “O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente.”

15. () Conquanto os cavalos fossem a trote largo, longa pareceu a viagem ao doutor.”

16. () “Os ricos são tão pobres que não percebem a triste pobreza em que usufruem suas malditas riquezas.”

17. () “Uma vez que o ser humano olha só a aparência fica preso apenas à forma.”

18. () “Ninguém ignora que a corrupção é geral em todos os setores.”

19. () “Quanto mais juntamos dinheiro, mais difícil se torna a sua entrada.”

20. () Mal a novela teve início, iniciou-se a polêmica.

21. () São dilemas tão rotineiros quanto escolher o que comer.

22. () Oremos porque tudo termine bem.

23. () Foram feitas algumas exigências para que obtivesse crédito.
24. () “A sordidez do que acontece no Brasil é tal que até criticar o governo só serve para legitimá-lo.”
25. () “Os olhos de uma pessoa se iluminarem quando ela tem uma percepção nova não é um clichê literário, é a luz deste alvorecer saindo pelos olhos.”
26. () “Se permitirmos que o preconceito nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados.”
27. () A vida dos deficientes físicos é mais difícil do que a vida da maioria de nós.
28. () “Os lampiões acendiam à medida que a noite aos poucos se acentuava.”
29. () Recebemos a notícia de que o melhor jogador do mundo virou espanhol.
30. () A língua, como os costumes, segue uma evolução.

III. Complete as lacunas com o conectivo (conjunção ou locução conjuntiva, preposição ou locução prepositiva) mais adequado.

1. O Botafogo foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, _____, que ser o campeão este ano. (no entanto / portanto / isto é)
2. _____ Sabesp estar tratando a água da represa de Guarapiranga, o gosto da água nas regiões sul e oeste não melhorou. (Pela / Apesar de a / Devido a)
3. _____ não saia de casa, você pode dar grande contribuição à preservação ambiental. (Contanto que / Mesmo que / Uma vez que)
4. Ele não merece crédito _____ suas mentiras. (apesar de / devido a / não obstante)
5. _____ os deputados deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na instituição foi abalada. (Uma vez que / Para que / Mesmo que)
6. _____ recursos públicos investidos na área, nas últimas décadas vem se formando ali um cinturão de prosperidade. (Graças aos / Apesar dos / De acordo com os)
7. Todo texto está aberto a uma atribuição de significados, que depende da experiência prévia de leitura de quem o lê. _____, qualquer significado que seja atribuído ao texto, independentemente de quão ambíguo ou provisório, é sempre adequado, _____ vai ao

encontro das expectativas de um leitor específico. (Portanto / No entanto / E) (porém / pois / e)

8. A negociação de acordos bilaterais é suficientemente importante para justificar uma abertura do governo com vistas a discutir essa questão com o setor privado, sobretudo agora, diante da perspectiva da desaceleração das economias desenvolvidas e do crescimento do comércio mundial, _____ crise de crédito que vem dos Estados Unidos. (apesar da / não obstante a / em consequência da)

Gabarito: I – 1. (4); 2. (1); 3. (5); 4. (2); 5. (2); 6. (2); 7. (2); 8. (3); 9. (5); 10. (2); 11. (4); 12. (2); 13. (4); 14. (1); 15. (1); 16. (2); 17. (1); 18. (2); 19. (3); 20. (5). II – 1. (10) (7); 2. (10); 3. (3); 4. (4); 5. (1); 6. (2); 7. (3); 8. (8); 9. (9); 10. (7); 11. (2); 12. (7); 13. (9); 14. (9) (10); 15. (2); 16. (9); 17. (1); 18. (10); 19. (6); 20. (7); 21. (8); 22. (5); 23. (5); 24. (9); 25. (7); 26. (3); 27. (8); 28. (6); 29. (10); 30. (8). III – 1. portanto; 2. Apesar de a; 3. Mesmo que; 4. devido a; 5. Mesmo que; 6. Graças aos; 7. Portanto / pois; 8. em consequência da.

11.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vejamos questões de concursos anteriores.

1. (FCC/CADEP) Na frase “mudamos de vontade como muda de cor o camaleão”, o autor:

- a) estabelece uma comparação entre seres, sendo a volubilidade o termo comum.
- b) se vale de duas formas do mesmo verbo para estabelecer uma oposição de sentido entre as ações representadas.
- c) estabelece uma relação de causa e efeito entre duas ações.
- d) emprega as palavras vontade e cor de modo estranho ao seu sentido literal.
- e) emprega a palavra como para acentuar a ideia de uma proporção.

Comentários:

Na frase retirada do texto, temos o conectivo **como** para estabelecer uma relação de comparação (“mudamos de vontade como o camaleão muda de cor”, ou seja, compara-se a mudança da nossa vontade com a mudança de cor do camaleão). Observe que, em quatro opções, a linguagem usada é a seguinte: comparação na letra A, oposição na B, causa e efeito na C e proporção na E. A letra D fala dos valores semânticos (sentido) das palavras **vontade** e **cor** de forma errada, pois os sentidos não são estranhos ao que representam esses vocábulos.

Resposta: A.

2. (FCC/TRT – 18ª Região) Pensador consequente, a Cícero não importavam as questões secundárias, interessavam-lhe os valores essenciais da conduta humana.

O sentido da frase acima permanecerá inalterado caso ela seja introduzida por:

- a) conquanto fosse.
- b) muito embora sendo.
- c) ainda quando fosse.
- d) por ter sido.
- e) mesmo que tenha sido.

Comentários:

Nesta questão, pede-se usar um conectivo no início do período. Repare que, embora não haja elemento coesivo na frase, temos uma relação de **causa e consequência** (“as questões secundárias não lhe interessavam porque Cícero era um pensador consequente, coerente, racional. Interessavam-lhe os valores essenciais”). Nesta aula, vimos que as preposições também podem estabelecer valores semânticos de **modo, companhia, causa** etc. Em quatro opções (A, B, C e E), os conectivos expressam ideia de **concessão**. Na letra D, a preposição **por**, na forma reduzida **por ter sido**, confirma a ideia de **causa**.

Resposta: D.

3. (FCC/TRF) Um deles é o tipo A, que acelera o envelhecimento da pele, **por penetrar em camadas mais profundas**. O trecho destacado indica, em relação ao restante do período, valor semântico de:

- a) causa.
- b) condição.
- c) consequência.
- d) finalidade.
- e) temporalidade.

Comentários:

Apresentamos mais uma questão em que aparece a relação de **causa e consequência** (“acelera o envelhecimento porque penetra em camadas mais profundas”). Aqui, também, a preposição **por**

confirma essa ideia. Lembre-se: o mais importante é guardar os **nomes das relações** existentes no texto – causa, condição, consequência, concessão, conclusão, explicação etc. –, já que a **mesma** preposição pode estabelecer vários sentidos.

Resposta: A.

4. (FCC/TRF) O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas, **com o surgimento de tecnologias** que permitem observar o que acontece durante atividades.

A frase destacada acima introduz, no contexto, noção de:

- a) causa.
- b) conclusão.
- c) ressalva.
- d) temporalidade.
- e) finalidade.

Comentários:

Esta questão reforça os **Comentários** feitos na anterior. A preposição **com** só confirma a relação de causa que se estabelece com a oração “O estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes nas últimas duas décadas”. Ou seja, foi **por causa** do surgimento de tecnologias que permitem observar o que acontece durante atividades..., é que o estudo do cérebro conheceu avanços sem precedentes.

Resposta: A.

5. (FCC/TRF) Mas, **passada a crise do petróleo**, as pressões dos produtores por reajustes voltaram.

O sentido do segmento destacado acima está transposto corretamente, em outras palavras, em:

- a) No entanto, conforme se passava a crise de petróleo...
- b) Caso, contudo, se passasse a crise de petróleo...
- c) Senão, enquanto se passava a crise de petróleo...
- d) À medida, conquanto, que se passava a crise de petróleo...
- e) Porém, depois que passou a crise de petróleo...

Comentários:

Antes de olhar as opções, observe as relações existentes nesta frase, na ordem direta: “Mas as pressões dos produtores por reajustes voltaram, passada a crise do petróleo”. A conjunção **mas** introduz, em relação ao que foi dito no texto, uma ideia de **adversidade** (aqui não há necessidade de conhecermos a oração que antecede esse período). Logo, só poderíamos considerar as opções A e E (no entanto e porém são **adversativas**).

Na última oração (“passada a crise”) temos a ideia de **tempo posterior** (as pressões voltaram quando/depois que a crise do petróleo passou).

Resposta: E.

6. (FCC/METRO) ... ainda que à custa do sacrifício das finanças das estradas.

A última frase do texto introduz, no período, noção de:

- a) temporalidade.
- b) consequência.
- c) proporcionalidade.
- d) ressalva.
- e) causa.

Comentários:

Nesta frase retirada do texto, não haveria necessidade de se retornar a ele, pois a locução conjuntiva **ainda que** é concessiva, portanto, a ideia que se tem é de **ressalva, exceção**. Lembre-se de que a memorização de alguns conectivos é essencial para a resolução de algumas questões que buscam exatamente o conhecimento de tal assunto por parte do candidato.

Resposta: D.

7. (FCC/TCE-AL) Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas.

Mantêm-se o sentido e a correção da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

- a) nem tanto cargas indesejadas quanto determinações absolutas;
- b) cargas indesejadas, nem ao menos determinações absolutas;
- c) cargas indesejadas, assim como não são determinações absolutas;
- d) nem cargas indesejadas, quando não determinações absolutas;

e) nem mesmo cargas indesejadas, quanto mais determinações absolutas.

Comentários:

Neste período, se “nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas” é porque não são as **duas coisas**, adição, portanto. Nas letras A e D, são só determinações absolutas, pois as expressões **nem tanto** e **nem** retiram o valor aditivo de cargas indesejadas. Na letra B, **nem ao menos** exclui as determinações absolutas. Na letra C, são cargas indesejadas e determinações absolutas, adição. Na letra E, a palavra **mesmo** denota uma ideia de inclusão que não aparece na frase original, cuja finalidade é apenas **somar**, adicionar.

Resposta: C.

8. (FCC/METRO) Não apenas a construção, mas também a operação das ferrovias dependeu de subsídios estatais.

O sentido correto da afirmativa acima está, em outras palavras, em:

- a) Não apenas a construção, nem também a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.
- b) Tanto a construção quanto a operação das ferrovias dependeram de subsídios estatais.
- c) Não era apenas a construção, mas somente a operação das ferrovias que dependeu de subsídios estatais.
- d) Não foi apenas a construção, nem a operação das ferrovias, que dependeram de subsídios estatais.
- e) Apenas a construção, e não somente a operação das ferrovias, dependeu de subsídios estatais.

Comentários:

Nas conjunções coordenativas **aditivas**, vimos que uma delas é a expressão **não apenas...mas também**, chamada **correlativa**. Na frase em questão, entendemos, pois, que **as duas coisas** dependeram de **subsídios estatais**. Nas letras A e D, não há soma e sim **exclusão** das duas. Na letra C, a palavra **somente** produz incoerência, pois a intenção é a de **somar** e não de **excluir**. Na letra E, diz-se que **apenas a construção** dependeu de **subsídios estatais**.

Resposta: B.

9. (FCC/TRT – 2ª Região – Tec. Judic.) Identifica-se relação de causa e consequência em:

- a) A população rural ainda deve aumentar nos próximos dez anos, antes de entrar em declínio gradativo.
- b) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.
- c) Sua primeira função foi de local de proteção, de armazenagem de alimentos e de entreposto de trocas.
- d) praticamente todo o crescimento populacional do planeta ocorrerá nas cidades, nas quais viverão sete em cada dez pessoas em 2050.
- e) mas o trânsito pode ser tão congestionado que se torna difícil usufruir as ofertas.

Comentários:

Nas opções A e B, os conectivos **antes de** e **desde** estabelecem uma relação de tempo. Na letra C, temos a conjunção **e** adicionando termos na oração (conjunção aditiva). Na letra D, o conectivo que aparece é o pronome relativo **as quais** antecedido de preposição (**nas quais**). Sabemos que o pronome relativo dá início às orações adjetivas. Temos aqui, portanto, uma oração adjetiva explicativa, já que vem antecida de vírgula. Na letra E, a relação entre as orações é de causa e consequência (o fato de o trânsito ser congestionado leva à dificuldade de se usufruírem as ofertas).

Resposta: E.

10. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) ... os alimentos orgânicos, que ignoram os pesticidas e fertilizantes químicos **em nome de integrar a lavoura à natureza**.

O segmento grifado está reescrito com outras palavras e sem alteração do sentido original em:

- a) de modo que as plantações estejam bem cuidadas.
- b) com escolha de terras naturalmente férteis para a lavoura.
- c) sem que se cultivem alguns produtos com adubos naturais.
- d) visto que os produtos tóxicos podem surgir no ambiente natural.
- e) para que se façam plantações com respeito e proteção ao meio ambiente.

Comentários:

Esta é a típica questão que valoriza a ideia e não a memorização dos conectivos. Devemos entender dessa afirmação que os alimentos orgânicos que não contêm pesticidas e fertilizantes químicos integram a lavoura à natureza, ou seja, fazem isso com a finalidade de integrar a lavoura à natureza. Na letra A, de modo que é consecutivo. Na B, a preposição com levaria à ideia de causa. Na letra C, **sem que** é condicional. Na D, **visto que** é causal. Na letra E, **para que** é uma locução conjuntiva que estabelece ideia de finalidade.

Resposta: E.

11. (FCC/TRF – 2ª Região – Aux. Adm.) Eles **não** são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, **mas também** contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

- a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida.
- b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida.
- c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida.
- d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras.
- e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

Comentários:

Mais uma vez uma questão que traz a expressão correlativa **não só... mas também**, que denota adição (elas são terríveis contra os insetos e contra borboletas, pássaros e outras formas de vida).

Resposta: C.

12. (FCC/TRF – 5ª Região) “Naquele período era preciso definir quem pertencia à família ou não, e com quem se deveriam compartilhar os alimentos. **Portanto** era necessário criar regras específicas”.

O sentido que a conjunção destacada acima introduz no contexto é o de:

- a) temporalidade, que caracteriza as ações humanas na época abordada.
- b) restrição, acerca da época em que tais fatos ocorreram.
- c) condição, que vai justificar determinadas ações dos homens nessa época.
- d) causa, que determina certo tipo de comportamento da humanidade.
- e) conclusão, adequada e coerente, diante da situação exposta.

Comentários:

A conjunção destacada nesta frase indica conclusão (portanto, por conseguinte, logo...). As opções trazem os valores de tempo, restrição, condição, causa e conclusão. Essa é mais uma questão que resolvemos pelo conhecimento dos conectivos. A conjunção negritada no texto indica conclusão.

Resposta: E.

11.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FCC) O valor relacional da preposição em destaque está indicado com ERRO na alternativa:

- a) “prolongar vidas de pacientes de forma inacreditável” – modo.
- b) “conviver com incertezas” – companhia.
- c) “discutir os inerentes aspectos técnicos sem desvinculá-los do lado emocional” – motivo.
- d) “refletir sobre o sentido da vida” – assunto.
- e) “preparar para a viagem final” – fim.

2. (FCC) A conjunção e a preposição, sublinhadas no período “Para uns, o objeto final, a mira de todo esforço, o ponto de chegada, assume relevância tão capital, que chega a dispensar, por secundários, quase supérfluos, todos os processos intermediários.” Foram usadas em valores semânticos que correspondem, respectivamente, aos valores de uso nas frases:

- a) Não esqueçam os seus ideais, que são eles que impulsionam o homem em seu trabalho / Passar por vexames para obter resultados, é determinação de poucos.
- b) Tamanho era o esforço dos aventureiros que os obstáculos viraram trampolim / Por ser do interesse das grandes corporações, o governo autorizou o projeto.
- c) A sociedade espera que todos cumpram seus deveres profissionais e humanitários / Deixou de ganhar muito dinheiro por lhe faltar celebridade.
- d) Era tal desafio que esperava o aventureiro, que ele esteve a ponto de desistir / O cidadão era aguardado por um grupo de pesquisadores.
- e) Havia no porto de embarque muitos estrangeiros que aguardavam o navio / não abandono meus ideais por nada desse mundo.

3. (FCC) O período que pode ser introduzido por à medida que, sem que o sentido fundamental do enunciado se altere, encontra-se em:

- a) “Mas os mitos são misteriosos, contêm segredos insondáveis.”
- b) “A celebração é mais importante que o conteúdo.”
- c) “Cada ato mágico é singular, único, devendo ser meticulosamente encenado.”
- d) “Para que as coisas dêem certo, é necessário realizá-lo da maneira mais adequada possível.”
- e) “Quanto mais os planos sucumbem, mais acreditamos no seu encantamento.”

4. (FCC) Dentre as frases abaixo, a que é transformada com perda da noção semântica de finalidade é:

a) E começaram a preparar o cavaleiro para enfrentar o dragão.

E começaram a preparar o cavaleiro porque enfrentasse o dragão.

b) O cavaleiro foi preparado para responder à altura.

O cavaleiro iria equipado a fim de que respondesse à altura.

c) O cavaleiro iria equipado para resistir ao fogo.

O cavaleiro iria equipado de tal sorte que resistisse ao fogo.

d) Precisavam de alguém para enfrentar o dragão.

Precisavam de alguém que enfrentasse o dragão.

5. (FCC) Eles não são terríveis só contra os insetos que destroem lavouras, mas também contra borboletas, pássaros e outras formas de vida.

A sequência grifada na frase acima assinala, considerando-se o contexto, a noção de:

a) oposição, já que os pesticidas destroem insetos prejudiciais à lavoura, preservando as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

b) alternativa, tendo em vista que os pesticidas destroem apenas os insetos, ou ainda, somente as borboletas, pássaros e outras formas de vida.

c) adição, pois os pesticidas, além de destruir os insetos prejudiciais às lavouras, destroem ainda borboletas, pássaros e outras formas de vida.

d) conclusão, por informar o emprego específico das substâncias referidas, como solução final dos problemas das lavouras.

e) explicação, pois insiste no sentido da palavra pesticidas, como destruidores apenas das pragas das lavouras.

6. (FCC) “Acontece que este clima de desconfiança, insatisfação e pavor não se nota só entre cientistas e sábios...”; após um segmento textual em que está presente a expressão “não só”, pode-se prever um segmento seguinte com valor de:

a) oposição.

b) concessão.

c) causa.

d) adição.

e) comparação.

7. (Aux. Adm. / Câm. Mun.) Tomando-se a frase “Poucos ramos da ciência avançaram tão rápido nos últimos anos quanto a astronomia”, pode-se afirmar que a

conjunção destacada está empregada com o mesmo valor que em:

- a) Quanto mais se estuda o céu, mais se descobrem novidades.
- b) Tanto quanto Galileu, os cientistas brasileiros se esforçam para revolucionar a astronomia.
- c) Tudo quanto já se estudou sobre os planetas é pouco em relação ao que ainda se desconhece.
- d) Quantas descobertas novas no ramo da astronomia impressionam o homem.
- e) Não se pode negar que quanto mais o homem penetra nos segredos do universo mais se impressiona com a sua insignificância.

8. (FCC) “Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material...”; a presença do segmento “não são apenas de ordem material” indica que, na continuidade do texto, haverá:

- a) um termo de valor aditivo e pertencente a uma outra ordem.
- b) um termo de valor adversativo e pertencente a uma ordem diferente da citada.
- c) um termo de valor explicativo e pertencente à mesma ordem já referida.
- d) um termo de valor concessivo e pertencente a uma ordem diversa.
- e) um termo de valor conclusivo e pertencente à ordem citada anteriormente.

9. (FCC) “As mulheres envolvidas nesses crimes têm distúrbios psíquicos / e tratam as crianças como objetos descartáveis.” A segunda oração desse período, em relação à primeira, expressa uma circunstância de:

- a) adição.
- b) causa.
- c) comparação.
- d) consequência.
- e) explicação.

10. (FCC) Em todas as alternativas abaixo aparecem dois elementos ligados pela conjunção E; a alternativa em que o segundo elemento mostra uma evolução temporal em relação ao primeiro é:

- a) “A evolução de suas armas começa pelos dentes e punhos.”
- b) “Indumentária e casas são extensões...”
- c) “O acocorar-se e sentar-se no chão...”
- d) “... lentes, televisão, telefones e livros...”
- e) “... através do tempo e do espaço...”

11. (FCC) “Se o acesso à escola melhorou muito na última década, a qualidade de ensino do nosso país vem se mostrando muito aquém das nossas exigências.”; a primeira oração em relação à segunda tem valor de:

- a) condição.
- b) temporalidade.
- c) comparação.
- d) modo.
- e) concessão.

12. (Aux. Judic.) Vocábulos que iniciam parágrafos como “mas”, “para que” colaboram

para que se mantenha no texto:

- a) a coerência argumentativa.
- b) a coesão formal.
- c) a argumentação lógica.
- d) a organização narrativa.
- e) a estruturação enunciativa.

13. (FCC) A frase em que a conjunção estabelece, entre as orações, uma relação de sentido coerente é:

- a) O homem se afastou de Deus, embora tenha se tornado materialista.
- b) O homem atual é materialista, no entanto só acredita naquilo que vê.
- c) Como o homem se afastou das leis de Deus, tornou-se profundamente infeliz.
- d) O homem se afastou da Lei do Universo, por isso almeja a felicidade.
- e) O homem tornou-se prisioneiro da ambição, ainda que tenha se afastado de Deus.

Assinale a opção que altera fundamentalmente o seu sentido:

14. (FCC) “Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza.”

- a) Caso eles entrem nos trilhos.
- b) Desde que eles entrem nos trilhos.
- c) Uma vez que eles entrem nos trilhos.
- d) Contanto que eles entrem nos trilhos.
- e) Mal eles entrem nos trilhos.

15. (FCC) “O marido não veio; não queria ver os irmãos”:

- a) Como não queria ver os irmãos, o marido não veio.
- b) Por não querer ver os irmãos, o marido não veio.
- c) Não querendo ver os irmãos, o marido não veio.
- d) O marido não veio, por isso não queria ver os irmãos.
- e) O marido não veio, já que não queria ver os irmãos.

16. (FCC) “Pouco a pouco, foram aparecendo as desvantagens do uso de inseticidas industriais, embora seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.”

- a) Apesar de seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes.
- b) Desde que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.
- c) Ainda que seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.
- d) Não obstante seu consumo continuar alcançando cifras impressionantes.
- e) Conquanto seu consumo continue alcançando cifras impressionantes.

17. (FCC) “Uma observação mais cuidadosa revela, porém(A), que Ciência e Tecnologia não se comportam como(B) mercadorias, mas(C) como bens culturais; é por isso, talvez, que toda tentativa de transferência de tecnologia fracasse e resulta no(D) que não passa de alguma(E) forma efêmera de prestação de serviço.”:

- a) “porém” / (portanto).
- b) “como” / (do mesmo modo que).

- c) “mas” / (e sim).
- d) “no” / (naquilo).
- e) “alguma” / (uma).

18. (FCC) No trecho a seguir, assinale, em relação ao termo destacado, aquele que poderia substituí-lo, sem alteração de sentido: “Avançamos muito na tecnologia, mas a perplexidade fundamental é a mesma.”

- a) por conseguinte
- b) ainda assim
- c) portanto
- d) logo
- e) pois

19. (FCC) Texto – A aventura pode ser louca, mas o aventureiro tem que ser lúcido. (Chesterton)

- a) Já que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
- b) Visto que a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
- c) Caso a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
- d) Embora a aventura seja louca, o aventureiro tem que ser lúcido.
- e) Se a aventura é louca, o aventureiro tem que ser lúcido.

20. (FCC) A nota do Brasil, embora mude de ano para ano, sempre oscila entre dois e três,...

- a) Mesmo que a nota do Brasil mude de ano para ano permanece entre dois e três.
- b) A nota do Brasil sempre oscila entre dois e três, já que as notas sempre mudam de ano para ano.
- c) Visto que a nota do Brasil muda de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
- d) A nota do Brasil, contanto que mude de ano para ano, oscila sempre entre dois e três.
- e) O Brasil sempre tem sua nota oscilando entre dois e três, no entretanto elas mudam de ano para ano.

21. (Aux. Oper./ Docas- SP)

“ Santos das ruas antigas

À beira do cais

Que escondem segredos” .

A palavra **Que** classifica-se como:

- a) conjunção integrante.
- b) conjunção coordenativa.
- c) preposição.
- d) pronome relativo.
- e) pronome interrogativo.

22. (Aux. Oper./ Docas- SP)

“ Pô! Eu vi, você fingiu...”

Pô! se classifica como:

- a) preposição.

- b) adjetivo.
- c) advérbio.
- d) conjunção.
- e) interjeição.

23. (Téc. Oper./ Docas-SP) Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a variação foi melhor do que a do País (30,65%), que somou US\$ 77,56 bilhões.

As duas ocorrências da palavra QUE no período acima classificam-se, respectivamente, como:

- a) conjunção e conjunção.
- b) pronome relativo e conjunção.
- c) pronome relativo e pronome relativo.
- d) substantivo e pronome adjetivo.
- e) conjunção e pronome relativo.

24. (Assist. Técn. Adm./ Docas-BA) “Eu queria que essa fantasia fosse eterna...”

A palavra que classifica-se como:

- a) pronome relativo.
- b) conjunção integrante.
- c) substantivo.
- d) pronome indefinido.
- e) conjunção subordinativa final.

25. (Guarda Port./ Docas-BA) No primeiro módulo, que termina no dia 19/11, foram repassadas noções de primeiros socorros, defesa pessoal, relações humanas e segurança.

A palavra QUE no período acima classifica-se como:

- a) preposição.
- b) conjunção integrante.
- c) conjunção subordinativa.
- d) pronome relativo.
- e) adjetivo.

26. (Economista/ Docas)

Aos teus pés que nos deste o Direito.

Aos teus pés que nos deste a Verdade.

A palavra QUE classifica-se como:

- a) pronome relativo.
- b) conjunção subordinativa.
- c) partícula expletiva.
- d) preposição.
- e) conjunção integrante.

27. (Fiscal/ ICMS) É certo que a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de

postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão que abranger as práticas administrativas de suas congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.

No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:

- a) pronome relativo e preposição.
- b) conjunção integrante e preposição.
- c) conjunção integrante e conjunção integrante.
- d) pronome relativo e conjunção integrante.
- e) preposição e pronome relativo.

28. (Téc. Op. Port.) A economia sul-africana varia da agricultura de subsistência até a moderna atividade industrial e mineral, tornando-a a mais forte economia do continente, com Produto Interno Bruto na ordem de US\$ 255 bilhões.

No período acima, há:

- a) cinco preposições.
- b) oito preposições.
- c) seis preposições.
- d) sete preposições.
- e) quatro preposições.

29. (Téc. Op. Port.) No caso da Baixada Santista, os números são amplificados naturalmente devido à proximidade com o Porto de Santos, pelo qual empresas e órgãos públicos de cada município podem promover despachos e desembaraços de mercadorias, conforme suas necessidades e contando com maior facilidade.

No período acima, há quantos verbos em forma nominal?

- a) Cinco.
- b) Quatro.
- c) Dois.
- d) Seis.
- e) Três.

30. (Guarda Port./ Docas-BA) O treinamento com armas será realizado nos estandes de tiro da Cactos, empresa vencedora da licitação.

No período acima há:

- a) 1 artigo e 3 preposições.
- b) 4 artigos e 3 preposições.
- c) 3 artigos e 4 preposições.
- d) 3 artigos e 4 preposições.
- e) 4 artigos e 5 preposições.

31. (Téc. Judic./ PA) Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. Há três preposições.
- II. Há quatro artigos.
- III. Há um pronome demonstrativo.

Assinale:

- a) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- c) se nenhuma afirmativa estiver corretas.
- d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

32. (Fiscal/ I CMS)

Diga que você me adora

Que você lamenta e chora

A nossa separação

Às pessoas que eu detesto

Diga sempre que eu não presto.

No trecho acima há quantas ocorrências, respectivamente, de pronomes e conjunções?

- a) Sete e cinco.
- b) Cinco e cinco.
- c) Seis e cinco.
- d) Sete e quatro.
- e) Seis e quatro.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir:

Com a pressão vinda de todos os lados, é natural que, em um dado momento ou em outro, passe pela cabeça da maioria das pessoas a ambição de largar tudo e ir viver uma vida tranquila em outro lugar. Mudar de vida pode ser uma excelente solução para a tensão, dependendo evidentemente da vida que se leva. Qualquer decisão nesse sentido, porém, deve levar em conta um fato da natureza: ninguém pode evitar completamente situações estressantes. O estresse não é doença, e, sim, uma reação instintiva ao perigo real ou imaginário ou a uma situação de desafio. “Uma cascata bioquímica que prepara o corpo para lutar ou fugir”, na definição do manual de técnicas para aliviar o estresse, elaborado pela Escola de Medicina de Harvard, um centro de excelência nos Estados Unidos da América.

Veja, fev./2004 (com adaptações).

33. Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao substituir “porém” por “mas”.

34. O valor adversativo da conjunção “e” permite sua substituição por “mas”, sem que a argumentação do texto seja prejudicada.

Embora não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo.

35. Caso se substituísse “Embora” por “Apesar de”, a ideia de concessão atribuída a

essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período.

Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso seria importante pensar as novas formas de comunicação. Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia aparece o sujeito geral, não o indivíduo. **Então**, a diferença é uma forma de crítica.

36. O conectivo “Então” estabelece uma relação de tempo entre as ideias expressas em duas orações.

À medida que assimila criticamente os conteúdos (momento em que entra em ação a diretividade do professor, selecionando, sistematizando e apresentando os conteúdos), o aluno realiza o diálogo cognitivo com seu objeto. A assimilação crítica ocorre quando os conteúdos são confrontados com os dados da realidade empírica, quando são historicizados, relativizados no contexto que os gerou, remetidos às suas condições de produção, quando são apreendidos através da relação, tão conhecida na obra de Freire, entre leitura da palavra e leitura do mundo.

Aparecida de Fátima Tiradentes dos Santos. *Desigualdade social e dualidade escolar: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 89.

37. O conectivo “À medida que” liga orações e estabelece entre elas relação semântica que poderia ser expressa pelo conectivo Enquanto.

Segundo dados da ONU, dois terços da população mundial não se sente representada por seus governos e tem uma péssima opinião sobre a honestidade e sentido público dos políticos, muitas vezes sendo o voto uma manifestação “mais contra o que se teme, do que a favor do que se espera”.

38. A conjunção “e”, além de ter o valor semântico de adicionar uma ideia a outra, tem, no texto, também o valor de introduzir uma consequência para a oração anterior.

Gabarito: 1. c; 2. b; 3. e; 4. d; 5. c; 6. d; 7. b; 8. a; 9. d; 10. c; 11. e; 12. b; 13. c; 14. e; 15. d; 16. b; 17. a; 18. b; 19. d; 20. a; 21. d; 22. e; 23. e; 24. b; 25. d; 26. c; 27. b; 28. d; 29. e; 30. e; 31. a; 32. d; 33. errado; 34. certo; 35. errado; 36. errado; 37. certo; 38. certo.

Conjunções é assunto certo em qualquer que seja a prova. É importante também para a interpretação e produção textual, pois dá ao texto coesão e coerência. Vamos resumir o que foi estudado no capítulo?

11.5. RESUMO

- Conjunções coordenativas relacionam orações, podendo indicar cinco ideias: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.
- Conjunções subordinativas podem ser integrantes – sem valor adverbial (=isto) ou adverbiais (com valor semântico).
- Conjunções subordinativas adverbiais podem indicar nove valores semânticos (6 Cs + FTP): causais, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, comparativas, finais,

temporais, proporcionais.

- Na hora de classificar a conjunção, lembre-se de olhar a oração que vem após ela, não antes.
- A causa e o efeito são ideias que sempre caminham juntas. Se a conjunção iniciar a causa, será causal. Se iniciar a consequência, será consecutiva. Lembre-se de que, na linha do tempo, a causa antecede a consequência.
- As conjunções consecutivas e conclusivas, bem como as adversativas e concessivas são paráfrases: indicam a mesma ideia. Para não confundi-las, é essencial memorizar suas listas.

Parte III

Sintaxe

12 PREDICAÇÃO VERBAL

12.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

É a relação de dependência entre o verbo e seus complementos.

Os verbos transitivos e intransitivos exprimem, normalmente, **ação, fenômeno e movimento**.

12.1.1. Verbo intransitivo

Não necessita de um termo (objeto) que complete o seu sentido.

Exs.: a) Correm os dias, os meses, os anos.

b) O outono chegou.

c) O marido desapareceu entre as ruelas.

d) O rapaz chegou gravemente ferido ao hospital.

e) Falei bastante ontem.

f) Estudou bastante.

Comentários:

Em A, a frase está invertida. Na ordem, seria: “Os dias, os meses, os anos correm”. O verbo não pede complemento (= objeto). Na B, o verbo encerra o período, também sem pedir objeto.

Nas frases de C a F, aparecem adjuntos adverbiais e predicativo após os respectivos verbos, e não objeto:

c) “entre as ruelas” (= adjunto adverbial de lugar);

d) “ferido” (= predicativo do sujeito); “ao hospital” (= adjunto adverbial de lugar);

e) “bastante” (= adjunto adverbial de intensidade); “ontem” (= adjunto adnominal de tempo);

f) “bastante” (= adjunto adverbial de intensidade).

Portanto, para a gramática, verbo **intransitivo** é aquele que denota **ação, movimento**, e não pede complemento (= objeto).

12.1.2. Verbo transitivo

O sentido do verbo é completado por um termo (objeto).

O objeto direto completa o verbo sem preposição obrigatória (amar, ajudar, adorar, namorar etc.).

Exs.: a) Essa atitude implicou sua demissão.

b) Falei a verdade.

Comentários:

Agora, aparecem verbos que pedem complemento direto (= objeto direto), **sem preposição** (verbos transitivos diretos):

“sua demissão” (= objeto direto)

“a verdade” (= objeto direto)

Já o objeto indireto completa o verbo com preposição obrigatória (obedecer, desobedecer, aludir, anuir, referir-se etc.).

Exs.: a) Obedece aos mais velhos.

b) Gostava de música.

c) Falei aos filhos.

Comentários:

Verbos como **obedecer** e **gostar** regem, obrigatoriamente, preposição. São transitivos indiretos.

Em “Falei aos filhos”, o verbo falar, nessa frase, pede preposição a. Não teria sentido dizer “Falei os filhos”.

“Obedecia aos mais velhos.” (= objeto indireto)

“Gostava de música.” (= objeto indireto)

“Falei aos filhos.” (= objeto indireto)

O verbo pode pedir dois complementos. Trata-se do objeto direto e indireto. Um sem preposição e o outro com preposição (avisar, comunicar, certificar, informar, proibir etc.).

Exs.: a) Comuniquei o ocorrido aos pais.

b) Falei a verdade aos filhos.

Comentários:

Quando o verbo pede dois complementos, é chamado de transitivo direto e indireto (um termo sem preposição, o outro, com preposição):

“o ocorrido (= objeto direto) aos pais (= objeto indireto)”

“a verdade (= objeto direto) aos filhos (= objeto indireto)”

12.1.3. Verbo de ligação

O verbo estabelece uma ligação entre o sujeito e seu atributo ou característica (= predicativo).

Exs.: a) Eu sou **feliz**. (predicativo do sujeito)

b) Estava **cansado**. (predicativo do sujeito)

c) Ele acha-se **triste**. (predicativo do sujeito)

Comentários:

O verbo de ligação, que, diferentemente dos transitivos e intransitivos – que denotam ação, movimento – traz uma ideia de estado. Geralmente são os verbos ser, estar, ficar, parecer, continuar, achar-se etc.

Fundamentalmente, o seu papel é o de ligar o sujeito a sua característica, qualidade, a seu atributo (= predicativo do sujeito). Logo, se o verbo é de ligação, não temos objeto na frase, e sim predicativo do sujeito.

Nas frases A, B, C, feliz, cansado e triste são adjetivos que caracterizam o sujeito, e os verbos ser, estar e achar-se, indicam estado, de ligação.

Importante: Na maioria das vezes, a predicação do verbo só pode ser determinada na frase, e não isoladamente. O mesmo verbo que em um contexto possui uma determinada transitividade, em outro vem com transitividade diferente.

Observe que mostramos isso com o verbo falar:

Falei bastante ontem. (verbo intransitivo)

Falei a verdade. (verbo transitivo direto)

Falei aos filhos. (verbo transitivo indireto)

Falei a verdade aos filhos. (verbo transitivo direto e indireto)

Vamos fixar os conceitos? Dê a predicação dos verbos nas frases seguintes.

1. As crianças **brincavam** alegremente no pátio.

Comentários: O verbo brincar, nesta frase, não pede complemento. Após esse verbo aparecem circunstâncias (adjuntos adverbiais) de modo – alegremente – e de lugar – no pátio.

Resposta: verbo intransitivo.

2. Muitos amigos **chegaram** cedo.

Comentários: A palavra cedo indica o tempo da chegada, adjunto adverbial. Não há objeto (= complemento).

Resposta: verbo intransitivo.

3. O salão **estava** todo pintado.

Comentários: O verbo **estar** liga o sujeito (salão) a seu predicativo (pintado), indicando estado.

Resposta: verbo de ligação.

4. Márcia **deu** um brinde a cada participante.

Comentários: Nessa frase, o verbo **dar** pede dois complementos:

“... deu um brinde...” (sem preposição – objeto direto)

“... deu a cada participante (com preposição – objeto indireto)

“Márcia deu um brinde a cada participante.”

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

5. Muitas pessoas **receberam** donativos.

Comentários: O vocábulo **donativos** completa o sentido do verbo sem preposição, é objeto direto.

Resposta: verbo transitivo direto.

6. **Confiei** em suas palavras.

Comentários: Repare que, nesse período, se retirarmos a preposição **em**, a frase fica sem sentido. É porque o verbo **confiar** pede obrigatoriamente essa preposição (“Confiei em suas palavras”).

Resposta: verbo transitivo indireto.

7. **Ficamos** contentes com seu retorno.

Comentários: Em “Ficamos contentes”, o termo destacado não é objeto, porque mostra um estado do sujeito (Nós). Palavra que indica estado, qualidade, característica do sujeito é predicativo. Além disso, o verbo **ficar** mostra uma mudança de estado e não uma ação, um movimento.

Resposta: verbo de ligação.

8. **Ofereci** uma recompensa aos funcionários.

Comentários: Mais um verbo que pede, na frase em que se encontra, dois complementos: um sem preposição, o outro com preposição:

“Ofereci uma recompensa...” (sem preposição – objeto direto)

“Ofereci aos funcionários...” (com preposição – objeto indireto)

Resposta: verbo transitivo direto e indireto.

9. **Pedi** a conta e **saí** do restaurante.

Comentários: Esse período traz dois verbos com transitividades diferentes: “Pedi a conta...”, “...saí do restaurante”. Na primeira passagem, o complemento do verbo aparece sem preposição (a conta – objeto direto); na segunda, temos uma ideia circunstancial (do restaurante – adjunto adverbial de lugar), e não objeto indireto.

Resposta: verbo transitivo direto e verbo intransitivo.

10. O mar **parecia** traiçoeiro naquela manhã.

Comentários: Mais um verbo cuja finalidade é ligar o sujeito a sua característica (predicativo). O vocábulo **traiçoeiro** é um adjetivo que se refere ao sujeito, é, portanto, um predicativo do sujeito. Como o verbo não indica ação nem movimento, não pode ser transitivo nem intransitivo.

Resposta: verbo de ligação.

11. **Trouxe** a lembrança de Natal.

Comentários: Aqui, temos um complemento do verbo **trazer** sem preposição (a lembrança) e uma locução que indica o lugar, a origem (de Natal), que funciona como adjunto adverbial.

Resposta: verbo transitivo direto.

12. Não **existem** mais sentimentos verdadeiros.

Comentários: Observe, primeiro, que a frase está invertida. Na ordem, teríamos: “Sentimentos verdadeiros não existem mais”. Com isso, nos certificamos de que o verbo **existir** não pede complemento (= objeto), já que **mais** acrescenta ao verbo uma ideia de tempo, adjunto adverbial, pois.

Resposta: verbo intransitivo.

13. A moça **vivia** preocupada.

Comentários: O verbo **vivia**, nesta construção, indica um **estado** permanente, ligando o sujeito (A moça) ao seu predicativo (preocupada).

Resposta: verbo de ligação.

14. Ela **ficou** esperançosa.

Comentários: Mais um verbo que tem o papel de ligar o sujeito a seu estado, característica, qualidade (predicativo).

Resposta: verbo de ligação.

15. Ela **ficou** no escritório.

Comentários: Veja agora a diferença: no escritório indica o lugar onde ela ficou. Nesse caso, o verbo não liga nada. Não há predicativo nem objeto, e sim adjunto adverbial de lugar.

Resposta: verbo intransitivo.

16. **Fomos** a Fortaleza.

Comentários: Outra frase que mostra uma expressão (a Fortaleza) cuja finalidade é se referir ao verbo indicando uma circunstância (adjunto adverbial).

Resposta: verbo intransitivo.

17. **Lembrou-se** dos amigos.

18. **Lembrei** a data do seu aniversário.

Comentários: Em regência, vimos que o verbo lembrar pode aparecer com ou sem o pronome. Se vier com o pronome (lembrar-se) pede preposição; sem o pronome (lembrar), não pede preposição.

Respostas: 17. verbo transitivo indireto; 18. verbo transitivo direto.

19. **Surgem** os primeiros raios de sol.

Comentários: Assim como na frase 12, essa também mostra uma inversão dos termos. Na ordem, seria: “Os primeiros raios de sol surgem”. Logo, não pede nenhum tipo de complemento, o sentido fica completo.

Resposta: verbo intransitivo.

20. Ninguém **reparou** nos maus modos daquela menina.

21. O pedreiro **reparou** o muro parcialmente destruído.

Comentários: Esses períodos são exemplos de verbos que, dependendo do sentido, mudam a predicação. Na frase 20, o reparar (= dar atenção, dar importância), pede preposição.

Já na 21, esse mesmo verbo equivale a restaurar, fazer conserto. Nesse caso, não pede

preposição.

Respostas: 20. verbo transitivo indireto; 21. verbo transitivo direto.

Já que você consegue detectar a classificação de um verbo, o próximo passo é aprender os tipos de predicado.

12.1.4. Tipos de predicado

Predicado: é o que se declara acerca do sujeito. Divide-se em **verbal**, **nominal** e **verbo-nominal**.

Verbal: não tem predicativo. O verbo **não** indica estado.

Ex.: O funcionário chegou.

Nominal: tem **predicativo**. O verbo indica **estado**.

Ex.: O funcionário estava contente.

Verbo-nominal: o verbo **não** indica estado. Tem **predicativo** (do sujeito ou do objeto).

Ex.: O funcionário chegou contente.

Vamos treinar?

Separar o sujeito e classificar o predicado.

1. Os jovens cantavam uma bela canção.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção

Comentários: O predicado não possui predicativo. Quando isso ocorre o predicado só pode ser verbal.

Resposta: predicado verbal.

2. Os jovens pareciam felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: pareciam felizes

Comentários: Agora, temos no predicado a presença de um verbo de ligação (indica estado) e de predicativo (**felizes**).

Resposta: predicado nominal.

3. Os jovens cantavam uma bela canção felizes.

Sujeito: Os jovens

Predicado: cantavam uma bela canção felizes

Comentários: Nesse período, há um verbo que não indica estado (**cantavam**) e predicativo (**felizes**). Se o verbo **não** indica estado, o predicado é **verbal**; se há predicativo, o predicado é **nominal**. Como nessa construção há as duas ocorrências, o predicado é **verbo-nominal**.

Resposta: predicado verbo-nominal.

4. Achei-o competente.

Sujeito: (Eu)

Predicado: Achei-o competente

Comentários: Observe que o adjetivo **competente** se refere ao objeto direto (o), qualificando-o. Esse adjetivo, sintaticamente, funciona como **predicativo do objeto**. Aparecendo predicativo do objeto no predicado, só pode ser classificado como **verbo-nominal**.

Resposta: predicado verbo-nominal.

5. O desenvolvimento depende da produtividade.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: depende da produtividade

Comentários: O verbo **depende** não indica estado e não há predicativo na frase.

Resposta: predicado verbal.

6. O desenvolvimento é um processo complexo.

Sujeito: O desenvolvimento

Predicado: é um processo complexo

Comentários: Agora temos um verbo de ligação (**é** – indicando estado) e predicativo do sujeito.

Resposta: predicado nominal.

12.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Dê a predicação dos verbos sublinhados seguindo este código:

(1) verbo intransitivo (4) verbo transitivo direto e indireto

(2) verbo transitivo direto (5) verbo auxiliar (usado na locução verbal)

(3) verbo transitivo indireto (6) verbo de ligação:

(6a) estado permanente

(6b) estado passageiro

(6c) mudança de estado

(6d) continuidade de estado

(6e) aparência

1. () Ela ligou o ferro silenciosa.

2. () Impecável, transitava o marido pelo tempo.

3. () Paulo está adoentado.

4. () Paulo está no hospital.

5. () As discussões continuaram pela noite.

6. () Permaneciam abertas as listas de adesão às emendas.

7. () Um congressista compareceu à sessão preocupado.

8. () Deve chover bastante.

9. () Eu sou sempre a estrela matutina.

10. () Surgiu, pela esquina, assobiando.

11. () Os operários perfuravam a rocha com suas brocas e picaretas.

12. () Existe em Nova Lima uma importante mina de ouro.

13. () Contou-me um amigo uma história exemplar.

14. () Uma das janelas vivia aberta.

15. () Estava, naquele dia, em Friburgo.

16. () Ela parece triste.

17. () Distribuímos as cartas na mesa.

18. () Chegamos alegres.

19. () José caiu doente.

20. () “Aquela estrela no peito é uma predestinação, símbolo ao mesmo tempo de fulgor e solidão.”

Gabarito: 1. (2) ferro: objeto direto / silenciosa: predicativo do sujeito; 2. (1) impecável: predicativo do sujeito / pelo tempo: adjunto adverbial; 3. (6b) adoentado: predicativo do sujeito; 4. (1) no hospital: adjunto adverbial; 5. (1) pela noite: adjunto adverbial; 6. (6d) abertas: predicativo do sujeito; 7. (1) à sessão: adjunto adverbial / preocupado: predicativo do sujeito; 8. (5); 9. (6a) estrela: predicativo do sujeito; 10. (5); 11. (2) rocha: objeto direto / com suas brocas e picaretas: adjunto adverbial (instrumento); 12. (1) em Nova Lima: adjunto adverbial; 13. (4) história: objeto direto / me: objeto indireto; 14. (6a) aberta: predicativo do sujeito; 15. (1) naquele dia: adjunto adverbial / em Friburgo: adjunto adverbial; 16. (6e) triste: predicativo do sujeito; 17. (2) as cartas: objeto direto / na mesa: adjunto adverbial; 18. (1) alegres: predicativo do sujeito; 19. (6c) doente: predicativo do sujeito; 20. (6a) predestinação/símbolo: predicativo do sujeito.

12.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

A seguir, observe como são trabalhadas as questões de predicação verbal nas provas de concursos públicos.

1. (MPU – FCC) ... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

- a) ... grandes pinheiros brotam por toda parte.
- b) ... mas que chegaram ao Brasil...
- c) ... e aqui encontraram espaço...
- d) ...o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.
- e) ... e competindo com elas por alimento.

Comentários:

O verbo da frase do enunciado é transitivo direto, vem seguido de seu objeto direto **impactos significativos**. Observe que a expressão **na agricultura e na saúde humana** não pode ser considerada objeto do verbo, é seu adjunto adverbial de lugar (responde à pergunta **onde?**).

Na letra A, tem-se um verbo intransitivo, seguido de um adjunto adverbial de lugar (**por toda parte**). Na letra B, o mesmo acontece: o verbo **chegar** é intransitivo, porque não vem seguido de complemento, e sim de circunstância lugar (**ao Brasil**), que, na sintaxe, é chamada de adjunto adverbial de lugar. É na letra C que encontramos um outro verbo transitivo direto, seguido de seu objeto direto **espaço**. Na letra D, temos um verbo de ligação, que liga o sujeito **o búfalo e o pinus**

ao seu predicativo **espécies exóticas**. Por fim, a letra E, que traz um verbo transitivo indireto, com seu objeto indireto **com elas** e seu adjunto adverbial de causa **por alimento**.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em “... o trabalho vira dinheiro.”

Em:

- a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
- b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco.
- c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
- d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
- e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

Comentários:

A transitividade de um verbo é algo relativo, depende da frase. O verbo da frase do enunciado indica mudança de estado: o trabalho **se transforma** em dinheiro; é, portanto, verbo de ligação. Nas letras A, B, D e E, o verbo **virar** indica ação, movimento, sendo, nas quatro frases, transitivo direto. Apenas na letra C, o verbo **virar** vem indicar, mais uma vez, mudança de estado, sendo, portanto, classificado como verbo de ligação, com seu predicativo **gasolina**.

Resposta: C.

13 TERMOS DA ORAÇÃO

13.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Primeiramente, vamos conhecer os termos **integrantes** da oração. E, logo depois, os acessórios.

13.1.1. Termos integrantes

a) Objeto direto: complemento que integra a significação do verbo **sem o auxílio de preposição obrigatória**.

Ex.: A crise financeira estimulou a crença no intervencionismo do Estado. (estimulou-a)

b) Objeto indireto: complemento que integra a significação do verbo, ligando-se a este por meio de **preposição obrigatória**.

Ex.: As alunas responderam ao professor. (responderam-lhe)

c) Complemento nominal: complemento **preposicionado** de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio.

Obs.: Quando esse termo preposicionado completa o substantivo, tem valor passivo. Se o termo preposicionado completar adjetivo ou advérbio, só pode ser complemento nominal.

Ex.: Venda de armas.

(subst. abstr.) (ideia passiva – as armas foram vendidas)

Estou certo da vitória.

(adj.)

Favoravelmente aos empresários.

(adv.)

d) Agente da passiva: termo preposicionado que **exerce a ação verbal** na voz passiva.

Ex.: Ele foi reconhecido pela mulher.

Só fixando, mesmo, para ver o assunto ficou claro: vamos misturar todos os termos integrantes...

Importante!

Lembre sempre que objeto (direto – sem preposição – ou indireto – com preposição) é complemento de verbo; complemento nominal é complemento preposicionado de nome substantivo, adjetivo ou advérbio; o agente da passiva é o termo preposicionado que pratica a ação verbal na voz passiva.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para objeto direto; (2) objeto indireto; (3) complemento nominal; e (4) agente da passiva.

1. () Precisávamos de tua ajuda.

Comentários: A expressão preposicionada completa o sentido do verbo transitivo indireto.

Resposta: 2.

2. () Tinha certeza de sua chegada.

Comentários: O vocábulo certeza é substantivo (nome) seguido de expressão preposicionada.

Resposta: 3.

3. () Estava certo de sua chegada.

Comentários: A expressão destacada completa um adjetivo (nome) com preposição.

Resposta: 3.

4. () Comemoramos a sua promoção.

Comentários: Agora, o complemento do verbo vem sem preposição.

Resposta: 1.

5. () Sua promoção foi comemorada pelos familiares.

Comentários: Observe que nesse período o sujeito recebe a ação verbal (“A promoção foi comemorada”), é um sujeito paciente. A expressão sublinhada é o termo que age na voz passiva.

Resposta: 4.

6. () Necessito de um favor seu.

Comentários: Mais uma frase em que a preposição aparece por exigência de um verbo.

Resposta: 2.

7. () Tinha necessidade de sua presença.

Comentários:

Confronte essa frase com a anterior. Aqui, o termo preposicionado completa um nome substantivo (necessidade), e não um verbo.

Resposta: 3.

8. () Demoliram aquele prédio antigo.

Comentários: O verbo **demolir** não pede preposição, é transitivo direto. Logo, no complemento, não aparece preposição.

Resposta: 1.

Por fim, os termos **acessórios**, aqueles que a gramática classifica como dispensáveis na frase:

13.1.2. Termos acessórios

a) Adjunto adnominal: “termo que limita, individua a significação de um substantivo.”

Ex.: Dois alunos; O / Um aluno; Aluno inteligente / de inteligência.

(num.) (art.) (adj.) (loc.adj.)

Meu aluno; Invasão dos mosquitos.

(pron.) (loc.adj.)

b) Adjunto adverbial: vocábulo ou expressão que denota alguma circunstância (tempo, lugar, modo...) do fato expresso pelo verbo. Pode ainda modificar o adjetivo ou o próprio advérbio.

Ex.: Falavam muito; Homem muito bom; Saíram muito cedo.

(verbo) (adj.) (adv.)

Falava sobre música; Correu de medo; Estava em casa.

(verbo) (verbo) (verbo)

c) Aposto: “termo de natureza substantiva ou pronominal que se acrescenta a outro substantivo ou pronome.” Os tipos de aposto são:

1. explicativo: Machado de Assis, um dos maiores nomes da nossa literatura, escreveu livros inesquecíveis.

2. enumerativo: Naquele instante, recorri a dois amigos: Gilson e Itamar.

3. distributivo: Érico Veríssimo e José de Alencar foram grandes escritores brasileiros, este do Romantismo e aquela do Modernismo.

4. resumitivo: Empresários, trabalhadores, ninguém confia em nossos governantes.

5. especificativo: A cidade de Paris é encantadora.

6. *em referência a uma oração: Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

*Obs.: Esse tipo de aposto é representado, normalmente, pelo pronome demonstrativo o ou

pelos substantivos coisa, razão, motivo etc.

d) Vocativo: termo que se usa para chamar por alguém ou coisa personificada.

Ex.: José, venha cá.

e) Predicativo: qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Ex.: Todos voltaram satisfeitos.

(suj.) (predicativo do sujeito)

Considero-o apto.

(o.d.) (predicativo do objeto)

Vejamos alguns exercícios de fixação.

Classifique os termos sublinhados usando (1) para adjunto adnominal; (2) adjunto adverbial; (3) aposto; (4) vocativo; (5) predicativo do sujeito; e (6) predicativo do objeto.

1. () Bom dia, meu caro senhor!

Comentários: Quando chamamos por alguém, ou coisa personificada, tem-se o vocativo.

Resposta: 4.

2. () Chegou ao escritório às nove horas.

Comentários: Nesse período, os termos preposicionados se referem ao verbo indicando, respectivamente, circunstâncias de lugar e tempo.

Resposta: 2.

3. () Fernanda, a representante da turma, saiu neste instante.

Comentários: Quando um substantivo (representante) ou pronome se refere a outro substantivo (Fernanda), temos o aposto. Como a finalidade é explicar, esclarecer o termo anterior, o aposto é chamado de explicativo.

Resposta: 3.

4. () Cinema, rádio, televisão, nada o distraía.

Comentários: Agora, o pronome nada se refere aos substantivos com a intenção de resumir a informação prestada por esses termos. O aposto é resumitivo.

Resposta: 3.

5. () () Ao longe, uma nuvem surgiu carregada.

Comentários: A expressão Ao longe remete ao lugar onde surgia a nuvem. Na segunda ocorrência, o adjetivo carregada se refere ao sujeito nuvem.

Respostas: 2 e 5.

6. () Chamou o amigo de ingrato.

Comentários: Temos em de ingrato uma característica atribuída ao objeto direto amigo.

Resposta: 6.

7. () () () As minhas sugestões eram simples.

Comentários: Repare que o substantivo sugestão vem delimitado pelo artigo (As) e pelo pronome (minhas). Essas palavras vêm junto ao nome substantivo. Já o adjetivo simples se refere ao substantivo sugestões, que funciona como sujeito, e vem separado por um verbo, e não junto.

Respostas: 1, 1 e 5.

8. () () Coração sem amor é um campo minado.

Comentários: A locução sem amor, preposicionada, vem junto ao substantivo coração, assim como o adjetivo minado vem junto ao substantivo campo.

Respostas: 1 e 1.

9. () () As suas mãos tremiam de medo.

Comentários: O pronome suas, ao lado do substantivo, delimita as mãos, já a expressão de medo se refere ao verbo indicando circunstância de causa.

Respostas: 1 e 2.

10. () () O velho ranzinza arquejava cansado.

Comentários: O adjetivo ranzinza vem junto ao substantivo velho e o adjetivo cansado, separado pelo verbo, se refere ao sujeito.

Respostas: 1 e 5.

Resumindo: Cuidado com os termos **preposicionados!**

objeto indireto x adjunto adverbial

Objeto indireto

Completa o sentido de um verbo transitivo indireto (com preposição obrigatória). Não há ideia circunstancial.

Ex: Lembrou-se do ocorrido.

Adjunto adverbial

Refere-se ao verbo acrescentando a ele uma ideia circunstancial (tempo, lugar, modo, causa, intensidade...).

Ex: Chegamos ao anoitecer (ideia de tempo).

complemento nominal x adjunto

Complemento nominal

Sempre preposicionado.

Completa um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Quando completa um substantivo, a expressão preposicionada tem valor passivo.

Ex: Reforma da praça.

(subst.) (ideia passiva = a praça foi reformada)

Adjunto adnominal

Aparecendo preposição, a ideia é ativa.

Ex: Construção do arquiteto.

(subst.) (ideia ativa = o arquiteto construiu)

Obs.: essa dúvida é mais frequente quando o termo preposicionado completa substantivo abstrato (indica ação, sentimento, qualidade – protesto, viagem, amor, tristeza, reforma, construção...)

adjunto adnominal x predicativo do objeto

Adjunto adnominal

Termo acessório, pode ser retirado da frase sem prejuízo do seu sentido.

Ex: Fizeram perguntas tolas.

Predicativo do objeto

Aparece por extensão semântica do verbo. Sua retirada prejudica o perfeito entendimento da frase.

Ex: Julguei as suas perguntas tolas.

Mais questões para exercitar.

Use os seguintes códigos para classificar as frases.

(1) objeto indireto

(2) adjunto adverbial

(3) adjunto adnominal

(4) predicativo do sujeito

(5) predicativo do objeto

(6) aposto

(7) complemento nominal

(8) agente da passiva

1. () Os profissionais competentes enfrentaram muitas dificuldades.

Comentários: Adjetivo que vem junto ao substantivo é adjunto adnominal.

Resposta: 3.

2. () Os profissionais eram muito competentes.

Comentários: Agora, o mesmo adjetivo vem separado por um verbo e se refere ao sujeito.

Resposta: 4.

3. () Consideramos aqueles profissionais competentes.

Comentários: Repare que, embora o adjetivo venha junto ao substantivo, que funciona como objeto direto, a retirada desse vocábulo prejudica o entendimento da frase (consideramos aqueles profissionais...?). Qual é a consideração sobre eles? Logo, não pode ser classificado como adjunto adnominal.

Resposta: 5.

4. () O rapaz foi preso pelo detetive.

Comentários: O termo sublinhado **exerce a ação verbal** na voz passiva (o detetive age, prende o ladrão).

Resposta: 8.

5. () Tinha grande amor à humanidade.

Comentários: A expressão sublinhada completa o sentido de um nome substantivo com preposição. Há ideia passiva (a humanidade **recebe** a ação do amor, a humanidade não ama, não é ativa).

Resposta: 7.

6. () O coração não resistiu à emoção.

Comentários: O verbo **resistir** pede preposição obrigatória (à emoção completa o sentido de um verbo transitivo indireto).

Resposta: 1.

7. () Existe, nesta cidade, um clima de paz.

Comentários: A expressão sublinhada indica o lugar onde **existe** um clima de paz.

Resposta: 2.

8. () Rui, o orador, logo se pronunciou.

Comentários: Um substantivo (orador) que determina, explica outro substantivo (Rui).

Resposta: 6.

9. () Beber demais é prejudicial à saúde.

Comentários: Nesse período, à saúde completa o sentido do nome adjetivo (prejudicial) com preposição.

Resposta: 7.

10. () A felicidade dos candidatos contagiava o ambiente.

Comentários: A expressão destacada se refere ao substantivo, vem junto. Repare que em construções como essa é comum confundir adjunto adnominal com complemento nominal. Nesse caso, verifique a ideia do termo preposicionado: se for ativa, será adjunto adnominal; se for passiva, complemento nominal.

Em “A felicidade dos candidatos”, eles estavam felizes, ideia ativa, portanto.

Resposta: 3.

11. () Tinha necessidade de afeto.

Comentários: Mais um termo preposicionado em relação ao nome, só que com ideia passiva (o afeto recebe a ação do nome, é uma necessidade voltada ao afeto, e não o afeto necessita de algo).

Resposta: 7.

12. () () Os candidatos chegaram apressados ao local da prova.

Comentários: O adjetivo apressados, separado por um verbo, se refere ao sujeito; ao local da prova indica o lugar a que chegaram.

Respostas: 4 e 2.

13.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique os termos acessórios sublinhados usando o seguinte código:

(1) adjunto adnominal (3) aposto

(2) adjunto adverbial (4) vocativo

1. () Na ausência do marido, a mulher responderá pela dívida.

2. () Para quem mora na cidade existem dois espaços bem diferenciados: o morro e a rua.

3. () Evento realizado nesta semana em São Paulo.

4. () A cidade de Florianópolis é encantadora.

5. () Os cidadãos de Florianópolis estão mais confiantes no governo.
6. () Eram habitantes daquele lugar onde se matam pobres.
7. () A pobre Antônia tem, nos olhos grandes, uma tristeza milenar.
8. () “Brasil, mostra a tua cara.”
9. () Os meninos correram de medo.
10. () Era esposa descuidada.
11. () Um dia notou a mulher um leve afrouxar-se das pálpebras.
12. () Realizaram ações de vulto.
13. () () () “Uma língua é uma coisa bela, mutável e misteriosa como um arco-íris.”
14. () Se a reforma é tão pequena, para que fazê-la?
15. () Ele agora trabalhava com dedicação, o que é elogiável.

II. Distinga o adjunto adnominal (1) do complemento nominal (2).

Obs.: Aqui, trataremos apenas dos termos preposicionados.

1. () Era um homem de juízo.
2. () Tinha horror à pasteurização.
3. () Ninguém fica indiferente à publicidade.
4. () O código de trânsito vai ser incluído no currículo escolar.
5. () A imaginação das agências é inesgotável.
6. () Estamos no país da “solucionática”.
7. () Gastava rios de dinheiro com regozijo.
8. () Este ano haverá treinamento de professores.
9. () As palmas do público ecoavam por todo o teatro.
10. () Tinham certeza da vitória.

III. Use (1) adjunto adverbial; (2) objeto indireto; (3) objeto direto; (4) objeto direto preposicionado; (5) adjunto adnominal; e (6) predicativo do objeto para classificar os termos sublinhados.

1. () Tratou do assunto com calma.
2. () Aludiu às conquistas do avô.

3. () Agora esperava por uma oferta.
4. () Vi ontem um filme.
5. () Transmitiu aos rapazes segurança.
6. () Apesar das dificuldades, venceremos.
7. () Chamam-no de artista.
8. () Não consideraram os votos em branco.
9. () Agora o tinham por ídolo.
10. () () Aquele amor impossível deixava-o impaciente.
11. () Duvidei de suas palavras.
12. () Amou aos pais com grandeza de alma.
13. () Enfrentava as dificuldades sem reclamar.
14. () Ele entrou pela porta da frente.
15. () Ele entrou pela porta da frente.

IV. Use: (1) predicativo do sujeito; (2) agente da passiva; (3) aposto; (4) adjunto adverbial; (5) complemento nominal; e (6) adjunto adnominal para classificar os termos em destaque nas seguintes frases.

1. () Recuperadas, as antigas fazendas de café do Rio de Janeiro abrem as portas a visitantes.
2. () “Naquele casal aliava-se tudo que é nobre: o amor e a confiança. É este o segredo dos casamentos felizes.”
3. () A felicidade do filho era contagiante.
4. () “Por maior que seja a tranquilidade de um homem quando resolve abandonar a vida, é-lhe sempre agradável achar um pretexto para prolongá-la um pouco mais.”
5. () A cidade do Rio de Janeiro continua linda.
6. () O povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.
7. () “Um dia se descobriu num gesto longo e demorado olhando a esquiife longamente.”
8. () As salas de aula estão cheias de crianças e jovens.
9. () As ruas foram lavadas pela chuva.
10. () () “Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico!” (D.

Pedro I)

11. () Fumar é prejudicial à saúde.
12. () Vivia cercado de amigos sinceros.
13. () () Os meios de comunicação e as novas tecnologias mudaram a vida das pessoas.
14. () O amor ao próximo era a sua maior virtude.
15. () Pegou um pano úmido e, silenciosa, ligou o ferro.
16. () Qualquer forma de violência deve ser desprezada.
17. () A difusão da violência é iminente.
18. () Percebe-se com frequência a sabotagem do idioma.
19. () O significado das palavras, em geral, se dá no contexto.
20. () As crianças saíram do cinema apressadas.
21. () Montes, rios, ervas, árvores, terra – tudo é manifestação da vida de Deus.

Gabarito: I – 1. (1); 2. (3); 3. (2); 4. (3); 5. (1); 6. (1); 7. (2); 8. (4); 9. (2); 10. (1); 11. (2); 12. (1); 13. (1)(1)(1); 14. (2); 15. (3). II – 1. (1); 2. (2); 3. (2); 4. (1); 5. (1); 6. (1); 7. (1); 8. (2); 9. (1); 10. (2). III – 1. (1); 2. (2); 3. (4); 4. (3); 5. (2); 6. (1); 7. (6); 8. (5); 9. (6); 10. (5)(6); 11. (2); 12. (4); 13. (3); 14. (5); 15. (1). IV – 1. (1); 2. (3); 3. (6); 4. (5); 5. (3); 6. (6); 7. (4); 8. (5); 9. (2); 10. (6)(6); 11. (5); 12. (2); 13. (6)(6); 14. (5); 15. (1); 16. (6); 17. (5); 18. (5); 19. (6); 20. (1); 21. (3).

13.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Algumas questões de concursos para você treinar:

1. (FCC) A alternativa em que o elemento sublinhado indica o agente e não o paciente do termo anterior é:
 - a) “A utilização de qualquer um deles.”
 - b) “A queima do petróleo.”
 - c) “Inundação de vastas áreas.”
 - d) “A fauna aquática dos rios.”
 - e) “Construção de barragem.”

Comentários:

Ora, ao se pedir o elemento agente e não paciente, excluem-se as hipóteses de ser o termo um objeto indireto ou um complemento nominal: tanto um quanto outro, por serem complementos, o

primeiro de verbo e o segundo de nome, possuem valor passivo.

Na letra A, temos um substantivo abstrato utilização, seguido de uma expressão preposicionada com valor passivo (de qualquer um deles). Basta reescrever a frase e você verá tal valor passivo: qualquer um deles é utilizado. É, portanto, complemento nominal. Nas letras B, C e E, a história se repete: temos substantivos abstratos (queima, inundação e construção), seguidos de seus complementos, todos com valor passivo. Como dissemos anteriormente, procure reescrever as frases e você verá o valor passivo: o petróleo é queimado (letra B); vastas áreas são inundadas (letra C) e a barragem é construída (letra E). Todas as três alternativas sendo, portanto, complementos nominais.

Somente na letra D encontramos uma expressão preposicionada que se refere a um substantivo concreto (fauna). Veja também a ideia de posse que essa expressão traz: os rios possuem a fauna aquática. O adjunto adnominal, que as gramáticas mencionam ter um valor ativo, pode também trazer, quando junto ao substantivo concreto, um valor de posse. E isso pode ajudar você a identificá-lo mais facilmente na frase.

Resposta: D.

2. (TJ – NCE) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

- a) código de trânsito.
- b) educação para o trânsito.
- c) formação do magistério.
- d) treinamento de professores.
- e) atender a mais esta nova exigência.

Comentários:

Mais uma vez: em todas as alternativas haverá elementos sintáticos com valor passivo (objetos indiretos ou complementos nominais), só em uma frase isso não ocorrerá.

Na letra A, o termo preposicionado não traz ideia passiva. A expressão **de trânsito** especifica o substantivo, ideia ativa.

Na letra B, tem-se um substantivo abstrato (educação), seguido de uma expressão com valor

passivo (o trânsito não forma, ele é alvo da “formação”, recebe essa “formação”). Na letra C, mais um substantivo abstrato seguido de uma expressão com valor passivo. Reescreva a frase e verá: o magistério é formado. O mesmo ocorre na letra D: substantivo abstrato (treinamento), seguido de expressão com valor passivo (professores são treinados). Letras B, C e D, portanto, com a mesma função sintática: todos os termos são complementos nominais.

A letra E traz um complemento, como as letras B, C e D trouxeram, mas, desta vez, complemento de um verbo: trata-se de um verbo transitivo indireto (atender), seguido de um objeto indireto (a mais esta nova exigência). Ora, como comentamos anteriormente, tanto o objeto indireto como o complemento nominal, por serem complementos, possuem valor passivo.

Resposta: A.

3. (FCC) A função sintática da palavra sublinhada em: “Parecia muito preso à vida de rei” é a mesma de:

- a) Duvido de sua capacidade profissional.
- b) Apenas nos víamos em festas rurais.
- c) Ficaria encantado com a novidade.
- d) Achava-se apto para o trabalho.

Comentários:

Complemento nominal completa adjetivo, advérbio e substantivo abstrato. Na frase do enunciado, temos uma expressão que completa um adjetivo (preso): só pode ser, então, complemento nominal.

Na letra A, a expressão grifada completa um verbo transitivo indireto (duvidar). Trata-se de objeto indireto.

Na letra B, o pronome oblíquo completa um verbo transitivo direto (ver): é, portanto, objeto direto. Na letra C, o verbo é de ligação, indica estado: a expressão grifada é predicativo do sujeito.

Apenas na letra D, tem-se uma expressão que completa o adjetivo apto: trata-se, portanto, de um complemento nominal, tal qual o da frase do enunciado.

Resposta: D.

13.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (NCE) O verbo virar foi usado da mesma maneira que em “...vira dinheiro” em:

- a) O pintor tropeça e vira a lata de tinta.
- b) O mar, que estava de ressaca, virou o barco
- c) O petróleo, depois de devidamente processado, vira gasolina.
- d) O mecânico, quando faz uma boa revisão, vira o carro do avesso.
- e) Os policiais viraram todo o carro à procura de novas pistas.

2. (MPU) ... elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

- a) ... grandes pinheiros brotam por toda parte.
- b) ... mas que chegaram ao Brasil...
- c) ... e aqui encontraram espaço...
- d) ... o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas.
- e) ... e competindo com elas por alimento.

3. (NCE) Afinal, o verdadeiro tradutor precisa de formação teórico-prática sólida...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

- a) O tradutor é um dos principais responsáveis pelo intercâmbio cultural entre as nações.
- b) ... pois espelha textos numa língua diferente...
- c) ... para tomar a melhor decisão diante de uma expressão nova...
- d) O reconhecimento de seu trabalho levaria a cursos superiores...
- e) ... para contabilizar sua importância...

4. (NCE) “A esse crime ela não tinha o direito de dar o seu perdão”; a forma de ordem direta desta mesma frase é:

- a) Ela não tinha o direito de dar o seu perdão a esse crime.
- b) O direito de dar o seu perdão a esse crime ela não tinha.
- c) Ela não tinha o direito de dar, a esse crime, o seu perdão.
- d) A esse crime, o seu perdão ela não tinha o direito de dar.
- e) A esse crime não tinha ela o direito de dar o seu perdão.

5. (NCE) O termo sublinhado que corresponde a um complemento nominal e não a um adjunto adnominal é:

- a) “necessidades do país”.
- b) “atividades de exploração”.
- c) “empresas do setor”.
- d) “parcerias com outras grandes empresas”.
- e) “nos outros três continentes em que atua”.

6. O termo sublinhado que funciona como adjunto adnominal, entre as frases abaixo é:

- a) “... trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas...”.
- b) “Penso que o cigarro é atraente para o adolescente...”.

- c) “... como sugerem as propagandas de cigarro...”.
- d) “... e abre um canal de comunicação numa linguagem comum...”.
- e) “... é uma fase carregada de situações estressantes”.

7. “Tráfico de drogas”; nesse segmento, o termo sublinhado representa um paciente do termo anterior, o que também ocorre em:

- a) jovens de 15 a 24 anos.
- b) Estatuto do Desarmamento.
- c) fase de regulamentação.
- d) endurecimento da legislação.
- e) número de homicídios.

8. (NCE/ UFRJ) A discussão sobre os limites do domínio público e do domínio privado... Em qual das frases a seguir o termo destacado exerce a mesma função sintática do termo sobre os limites do domínio público e do privado?

- a) ... ocupou um lugar quase inusitado nos debates da atualidade.
- b) ... atribuir esse interesse à perspectiva...
- c) ... a possibilidade de redefinição do papel do Estado,...
- d) ... chamar de sociedade civil.
- e) ... para tornar esse debate tão atual.

9. (NCE/ UFRJ) O termo sublinhado que tem função diferente da dos demais é:

- a) objetos do seu cotidiano.
- b) modelo do carro.
- c) objetos do seu quarto.
- d) estampa do seu lençol.
- e) transformação do gosto.

10. (BNDES/ NCE) Os adjetivos mostram qualidades, características ou especificações dos substantivos; a alternativa abaixo em que o termo em negrito NÃO funciona como adjetivo é:

- a) difícil aprendizado.
- b) sensação de dificuldade.
- c) trabalho que é difícil.
- d) tarefa **difícil**ima.
- e) acesso difícil.

11. O termo que funciona como um complemento do termo anterior:

- a) “Soube de tudo isso...”.
- b) “Amanhece na ilha de Heron”.
- c) “Sobre a imensa faixa de areia...”.
- d) “... os tufos de algas...”.
- e) “Alguns grãos de areia...”.

12. (Cadep) Atente para estas duas frases:

O arqueiro precisa antes escolher o alvo.

O arqueiro determina antes a escolha do alvo.

É correto afirmar, em relação a essas frases, que:

- a) a palavra alvo tem idêntica função sintática em ambas.
- b) em uma delas ocorre o emprego da voz passiva.
- c) o alvo e a escolha do alvo são complementos verbais.
- d) ambas são períodos compostos.
- e) a palavra antes não exerce em ambas a mesma função sintática.

13. (TCE/ AL) É a liberdade que dá à vida uma direção.

O termo sublinhado na frase acima exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:

- a) Sem passado e sem história, poderíamos ser livres?
- b) Liberdade seria, a meu ver, um sinônimo de decisão.
- c) Somos livres a cada vez que, agindo, recomeçamos.
- d) Liberdade seria, pois, começar o improvável.
- e) A liberdade nos liberta, o passado é argila que nos molda.

14. (TRT – 18ª Região) Os outros privilégios da vida a que as pessoas aspiram só existem em função de uma única forma de utilização (...)

No período acima, são exemplos de uma mesma função sintática:

- a) vida e pessoas.
- b) privilégios e utilização.
- c) privilégios e pessoas.
- d) existem e utilização.
- e) a que e única.

15. (Caipemes/ Tecnólogo Construção Civil) “Acho-a muito chata.” Os termos destacados são, respectivamente:

- a) objeto indireto e objeto direto.
- b) objeto direto e predicativo do objeto.
- c) objeto direto e objeto indireto.
- d) objeto direto e objeto direto.

16. O termo da oração em destaque está identificado de acordo com a sintaxe em:

- a) “Cantavam tristes” - adjunto adverbial de modo.
- b) “De manhã, chegavam ao mercado do peixe...” – adjunto adverbial de lugar.
- c) “Viam-se cercados pelos fregueses” – objeto indireto.
- d) “Vinham cozinheiras, homens de importância da terra” – núcleos do sujeito composto.
- e) “Pareciam quietos, de noite bem dormida” – objeto direto.

17. A função sintática (entre parênteses) corresponde à palavra ou expressão destacada, EXCETO em:

- a) “morava na Rua da União, Bairro da Boa Vista”. (aposto)
- b) “a casa de meu avô era a última”. (predicativo)

- c) “na funda ribanceira, corria o rio”. (sujeito)
- d) “marcando com toquinhos de pau o progresso das águas...”. (objeto direto)
- e) “que entrava a esmagar o milho verde cozido”. (adjunto adverbial de modo)

18. “Em silêncio, o povo do Rio de Janeiro demonstra o seu inconformismo diante da violência.

Que termo sintático destacado a seguir apresenta classificação inadequada?

- a) O povo do Rio de Janeiro – sujeito.
- b) O seu inconformismo – objeto direto.
- c) Do Rio de Janeiro – adjunto adverbial.
- d) Em silêncio – adjunto adverbial de modo.
- e) Seu – adjunto adnominal.

19. (Anal. Judic./ TRF) O pronome “LHES” tem com o verbo a que se prende na frase “tampouco deve, como os políticos, se amoldar aos desejos de seus eleitores para ganhar-lhes os votos” as mesmas relações sintáticas e de sentido que se encontra no exemplo da opção:

- a) Se seus irmãos quiserem, posso emprestar-lhes meu carro durante o fim de semana.
- b) Os uniformes das crianças já estão desbotados, mas só lhes posso comprar outros no mês que vem.
- c) Eles são nossos amigos; não podemos negar-lhes ajuda em um momento tão difícil.
- d) Os Romanos crendo-se superiores aos povos germânicos, chamavam-lhes de “bárbaros”.
- e) O policial ameaçava os detidos a fim de arrancar-lhes uma confissão.

20. (AOC/ Ministério da Agricultura) Assinale a opção em que o termo sublinhado NÃO está corretamente analisado:

- a) “... quando dois terços da reforma agrária eram feitos na Amazônia...” (núcleo do sujeito composto)
- b) “... esperava uma regulamentação demorada...” (adjunto adnominal)
- c) “O processo que tinha era o reconhecimento de posse.” (predicativo do sujeito)
- d) “... a implementação da lei exigia uma série de consultas às entidades...” (complemento nominal)
- e) “Organizações ambientais que apóiam a lei reclamam da lentidão da sua aplicação.” (objeto indireto)

21. (TCE/ AL) O elemento sublinhado tem o valor causal em:

- a) Os propósitos nos devolvem a autoria da vida.
- b) Liberdade seria, portanto, sinônimo de decisão.
- c) Talvez seja isso que torna tão difícil cumprir propósitos de Ano Novo.
- d) Sem história e sem passado, quem seríamos?
- e) Somos livres quando, ao agir, recomeçamos.

22. (Comiss. Just. Inf. e Juv.) O segmento sublinhado a seguir que tem uma relação estrutural distinta das demais em relação ao termo anterior é:

- a) A origem desta famosa frase latina...
- b) ... em tempos de perseguições políticas...

- c) ... levam à perda das liberdades individuais...
- d) ... primeiras palavras de uma célebre lei inglesa.
- e) O objetivo deste preceito...

23. (Perito - Pol. Civil) No segmento “Na doença é que descobrimos que não vivemos sozinhos...”:

- a) o sujeito de descobrimos é diferente do sujeito de vivemos.
- b) a expressão é que atua como expressão de realce.
- c) Na doença indica uma idéia circunstancial de lugar.
- d) que não vivemos sozinhos é complemento do verbo ser.
- e) não é advérbio de negação ligado a sozinhos.

24. “Mas hoje ele fez um negócio que me deixou encucado.” Os termos sublinhados são, respectivamente:

- a) sujeito / objeto direto / predicativo do objeto direto.
- b) objeto direto / sujeito / predicativo do objeto direto.
- c) adjunto adnominal / objeto indireto / predicativo do sujeito.
- d) sujeito / objeto direto / adjunto adnominal.

25. Assinale a alternativa que apresente caso de aposto:

- a) ... bairro Chico Mendes.
- b) ... uma casa tem cerca, canteiros verdes...
- c) ... uma varanda aberta, acolhedora...
- d) ... olhos ávidos, curiosos.
- e) ... troncos, sentados lado a lado em esteiras de palha de bananeira.

26. Assinale a alternativa em que o termo destacado não exerça a mesma função sintática que os demais:

- a) A adolescente ... vai florescendo estabanada.
- b) ... um nadador principlante.
- c) ... tem algo de orquídea que brota exclusiva.
- d) ... ela mesma saiu sozinha.
- e) ... as sereias se banham e saem perfumadas.

27. Em “seus mecanismos de controle do exercício da profissão”, de controle, do exercício e da profissão exercem, respectivamente, função sintática de:

- a) adjunto adnominal – complemento nominal – adjunto adnominal.
- b) adjunto adnominal – complemento nominal – complemento nominal.
- c) complemento nominal – adjunto adnominal – complemento nominal.
- d) complemento nominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.
- e) adjunto adnominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.

Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico! (D. Pedro I)

28. (NCE/ UFRJ) De todos e da Nação são termos que:

- a) determinam o mesmo nome;

- b) exercem funções sintáticas diferentes;
- c) têm a função de complementos nominais;
- d) funcionam como advérbios;
- e) funcionam como adjuntos adnominais.

29. (TRT – 2ª Região – Técn. Judic.) Para observadores atentos, é uma forte ameaça à democracia...

O mesmo tipo de complemento grifado acima SÓ NÃO se repete na expressão também grifada em:

- a) ... é o desmonte do conceito de segurança alimentar...
- b) ... alimentos indispensáveis ao sustento da população...
- c) ... que muitos países da África e da América Latina desenvolvessem sua agricultura...
- d) ... na busca da garantia do abastecimento interno.
- e) ... associado a políticas demográficas e ambientais.

Gabarito: 1. c; 2. c; 3. d; 4. a; 5. d; 6. c; 7. d; 8. c; 9. e; 10. b; 11. a; 12. c; 13. d; 14. c; 15. b; 16. d; 17. e; 18. c; 19. e; 20. a; 21. e; 22. c; 23. b; 24. a; 25. a; 26. b; 27. b; 28. e; 29. c.

13.5. RESUMO

Bem, agora que já vimos todos os termos da oração, faz-se necessário organizá-los... Vamos lá?

- Objetos direto e indireto são chamados de **complementos verbais**.
- A diferença entre objeto indireto e objeto direto preposicionado está na **regência do verbo**. No objeto direto preposicionado, a preposição não é solicitada pelo verbo.
- **Complemento nominal** é termo substantivo que pode completar outro substantivo, um adjetivo ou um advérbio.
- **Adjunto adnominal** sempre se liga a substantivo. Pode ser artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locução adjetiva. É termo que especifica o substantivo e pode aparecer em qualquer lugar da frase.
- **Adjunto adverbial** normalmente se liga a verbo, mas pode também se conectar a um adjetivo ou a outro advérbio. Indica sempre circunstância e pode ser retirado da frase. Na morfologia, pode vir representado pelo advérbio ou pela locução adverbial.
- **Nem tudo** que vem com preposição e se liga a verbo é objeto indireto. Se indicar circunstância, será adjunto adverbial.
- **Agente da passiva** não é termo obrigatório na frase. Vem sempre na voz passiva analítica e antecedido de preposição.
- O predicativo do sujeito vem sempre no predicado. O adjunto adnominal vem junto ao

substantivo, em qualquer lugar da frase.

- Toda vez que um **adjetivo** se referir a um objeto, só será predicativo do objeto, **se o verbo pedir sua presença na frase**.
- **Aposto** é termo de **natureza substantiva**, nunca adjetiva. Toda vez que você estiver diante de um nome (de rua, de praça, de cidade...), será aposto, e não adjunto adnominal.
- **Vocativo é chamamento**. Não deve ser confundido com sujeito, que normalmente vem implícito na desinência do verbo no imperativo.
- Se o termo se refere a um substantivo concreto, é A.A. Se completa adjetivo ou advérbio, é C.N. Caso ele se refira a um substantivo abstrato, procure reescrever a frase e verificar se o valor da expressão é ativo (A.A.) ou passivo (C.N.).

14 VOZES VERBAIS

14.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Vamos, então, à próxima etapa: o estudo das vozes do verbo. É neste capítulo que você vai se preparar para as questões que hoje aparecem em grande quantidade nas provas, as que buscam reescritura de frases: a substituição de uma frase na voz ativa pela equivalente na passiva e vice-versa.

Voz verbal é aquela que indica a forma em que o verbo se encontra para mostrar a relação entre ele e o sujeito. Daí serem três os tipos de vozes verbais. Quando o sujeito age, pratica a ação verbal, tem-se a **voz ativa**. Veja um exemplo:

O professor recomendou a leitura deste livro.

Aqui, o professor exerce a ação de recomendar, ele é agente: a voz é ativa. No entanto, o sujeito pode receber a ação verbal, ser paciente do verbo. Nesse caso, tem-se a **voz passiva**. Veja:

A leitura deste livro foi recomendada pelo professor.

Agora, o sujeito a leitura deste livro não exerce a ação de recomendar, é seu alvo, elemento paciente. Veja que, comparando os dois exemplos, o segundo insere mais informações: enquanto o primeiro exemplo só continha um verbo (recomendou), o outro acrescentou mais um (foi recomendada). É uma forma de se reescrever a frase com mais palavras: é a **voz passiva analítica** ou **voz passiva com auxiliar**. Ela recebe este nome – analítica – porque acrescenta um verbo: diz o que se disse na voz ativa, só que com mais informações. Pense assim: toda vez que queremos analisar um problema, não aumentamos esse problema? A voz passiva analítica também aumenta, acrescentando um verbo... Por outro lado:

Vendeu-se o apartamento.

Nesse caso, o sujeito o apartamento também sofre a ação de ser vendido, é sujeito paciente, a voz é passiva. Só que, nesta frase, o que se tem é uma síntese de informações: diz-se que o apartamento foi vendido, sem se querer mencionar quem o vendeu. É a **voz passiva sintética**: nela, a tendência é a de não se mencionar o agente da passiva. Daí ela ser econômica, sintética. É uma forma de se impessoalizar, indeterminar o agente, o elemento que exerce a ação.

Ainda:

O rapaz se vestiu.

Aqui, o sujeito (o rapaz) exerce e sofre a ação do verbo. O sujeito e o objeto, representados pelo pronome reflexivo **se**, são a mesma pessoa. Diz-se que a voz é **reflexiva**.

Resumindo:

- Quando o sujeito exerce a ação, a voz é ativa.
- Quando o sujeito sofre a ação, a voz é passiva. Será voz passiva analítica se vier com o verbo auxiliar de voz passiva (ser/estar/ficar+particípio). Será passiva sintética se apresentar o pronome se, chamado de pronome apassivador ou partícula apassivadora.

- Quando o sujeito exerce e sofre a ação, tem-se a voz reflexiva. Nesse caso, o pronome oblíquo se será chamado de pronome reflexivo.

14.2. REESCRITURA DE FRASES (COMO PASSAR UMA FRASE DE UMA VOZ À OUTRA)

Vamos às questões de reescritura de frases (que pedem transposição da ativa para a passiva ou da passiva para a ativa):

Na passagem da ativa para a passiva, só interessam três termos: o objeto direto, o verbo e o sujeito. Isso ocorre porque:

1. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

O professor recomendou **o livro**. (objeto direto: o livro)

O livro foi recomendado pelo professor. (sujeito paciente: o livro)

Se o objeto direto vier representado por um pronome pessoal oblíquo, ao virar sujeito, o pronome oblíquo virará pronome reto:

O professor **o** recomendou.

Ele foi recomendado pelo professor.

2. O verbo da voz ativa ganhará um verbo auxiliar (**ser/estar/ficar**), que ficará no mesmo tempo e modo, seguido do verbo principal no particípio.

O professor **recomendou** o livro.

*verbo **recomendar** no pretérito perfeito do indicativo

O livro **foi recomendado** pelo professor.

*locução verbal: verbo **ser** no pretérito perfeito seguido de **recomendar** no particípio

Se, na voz ativa, o tempo é composto, na passagem para a passiva, mantenha o auxiliar do tempo

composto e acrescenta apenas o auxiliar de passiva **sido**:

O professor **tem recomendado** o livro.

*locução verbal de tempo composto

O livro **tem sido recomendado** pelo professor.

*Agora, você tem dois auxiliares: um, de tempo composto (**tem**) e outro, de voz passiva (**sido**).

3. O sujeito da voz ativa transforma-se em agente da passiva.

O professor recomendou o livro. (sujeito: o professor)

O livro foi recomendado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

Se, na voz ativa, o verbo estiver na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase, o sujeito será indeterminado. Aí, na passiva, o agente não será mencionado:

Recomendaram o livro (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado).

O livro foi recomendado (agente da passiva também indeterminado).

Passando uma frase da voz ativa para a passiva:

a) O objeto direto vira sujeito.

b) O verbo ganha um auxiliar (*ser/estar/ficar*), no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa.

c) O sujeito da ativa vira agente da passiva.

Agora, vamos fazer o contrário? Na passagem da passiva analítica para a ativa, precisamos nos preocupar com o agente da passiva, o verbo e o sujeito. Isso porque:

4. O agente da passiva volta a ser sujeito na ativa.

O aluno foi elogiado **pelo professor**. (agente da passiva: pelo professor)

O professor elogiou o aluno. (sujeito agente: o professor)

Se, na voz passiva, não houver agente da passiva, o verbo na voz ativa ficará na 3ª pessoa do plural, para marcar um sujeito indeterminado:

O aluno foi elogiado. (agente da passiva não mencionado)

Elogiaram o aluno. (verbo na 3ª p. pl.: sujeito indeterminado)

5. A locução verbal de voz passiva perde o auxiliar de passiva (normalmente o verbo **ser**). O verbo da voz ativa ficará no mesmo tempo do auxiliar da passiva.

O aluno **foi** elogiado pelo professor. (verbo auxiliar **ser** no pret. perf.)

O professor **elogiou** o aluno. (verbo **elogiar** no pret. perf.)

Se a frase na voz passiva possuir, além do auxiliar de voz passiva, outro verbo auxiliar, ele continuará a existir na voz ativa; lembre-se: você só retirará o auxiliar de voz passiva, não tente se livrar de todos os verbos!:

O aluno **tem sido elogiado** pelo professor.

locução verbal com dois auxiliares: um de tempo composto – **tem** – e outro de passiva – **sido**; lembre-se de só retirar o auxiliar de passiva.

O professor **tem elogiado** o aluno.

locução verbal com apenas um auxiliar, que é o do tempo composto.

6. O sujeito da voz passiva volta a ser objeto direto na ativa:

O aluno foi elogiado pelo professor. (sujeito paciente: o aluno)

O professor elogiou **o aluno**. (objeto direto: o aluno)

Já está ficando zozzo com tanta informação? Então, vamos sistematizar...

Passando uma frase da voz passiva analítica para a voz ativa:

a) O agente da passiva vira sujeito agente na ativa.

b) A locução verbal perde o auxiliar de voz passiva, que transmite o tempo verbal ao verbo da voz ativa.

c) O sujeito da voz passiva vira objeto direto na ativa.

Bem, para entender de fato todo esse raciocínio, só fazendo questões de concursos. Como dissemos anteriormente, as questões que mais aparecem em relação ao assunto de vozes verbais são aquelas que buscam reescrituras – passagem da ativa para a passiva e vice-versa. O assunto, em si, não é tão complexo, mas você deve se preocupar com o tempo de resolução da questão. É preciso ser rápido e, para isso, é preciso ter método. Por isso, resolvemos separar esse tipo de questão em dois blocos, para treinar você de forma mais eficaz. O primeiro tipo de questão é aquela em que se busca a **reescritura da voz ativa para a passiva analítica**.

Atenção!

1. Destacar, na frase, o **núcleo** do objeto direto, que virará sujeito. Com ele, o verbo deverá concordar.

2. Detectar o tempo do verbo na voz ativa. O auxiliar da passiva que será acrescentado à frase deverá estar nesse tempo verbal. Lembre-se sempre de somar um verbo: se há um verbo na frase, então serão dois; se há dois, serão três, e assim por diante.

3. O sujeito vira agente antecedido da preposição por, mas normalmente as bancas nem se preocupam tanto com a identificação do agente da

passiva.

4. Os outros termos sintáticos que eventualmente existirem na frase (adjuntos adverbiais, predicativos etc.) ficarão intactos: não se preocupe com eles, para não perder tempo de resolução da questão.

5. Faça mentalmente a transposição da ativa para a passiva: evite olhar cada alternativa, pois você pode se perder em meio a tantas opções.

Vamos, então, aprender a sair da passiva sintética e ir à ativa? Nesse caso, o sujeito da passiva (casas) volta a ser objeto direto; a partícula apassivadora é extraída da frase e o verbo fica na 3ª pessoa do plural para marcar a indeterminação do sujeito. De uma forma mais prática, teríamos:

Reescritura da voz passiva sintética para voz ativa

a) Retire o pronome apassivador da frase.

b) Passe o verbo para a 3ª pessoa do plural, se ele já não estiver, mantendo o tempo.

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos realizar a reescritura da passiva sintética para a passiva analítica. Nesse caso, lembre-se de que, já que você está indo para a passiva analítica, é preciso acrescentar um verbo auxiliar (normalmente **ser**), que ficará no mesmo tempo verbal.

Reescritura da voz passiva sintética para a voz passiva analítica

a) O sujeito paciente da voz passiva sintética permanecerá sendo sujeito na voz passiva analítica.

b) Acrescente o verbo auxiliar **ser**, que ficará no mesmo tempo e modo da frase original.

Vamos ver se funciona? Veja uma questão de prova resolvida como exemplo.

1. (TRT-SP – Ag. Fisc. Fin.) ... de que as reservas de gás de Bahia Blanca, ao sul de Buenos Aires, **se estão esgotando**.

A forma verbal destacada acima pode ser corretamente substituída, sem prejuízo do sentido original, por:

a) está para esgotar.

b) vai ser esgotado.

c) estão sendo esgotadas.

d) vinham sendo esgotadas.

e) vem esgotando.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na voz passiva sintética e podemos perceber pelas opções

oferecidas pela banca que o que se quer é que o aluno transponha a frase para a passiva analítica. Logo, detecte o sujeito (as reservas de gás de Bahia Blanca) e o tempo do verbo (nesse caso, como se tem uma locução verbal, não deixe de olhar para o último verbo, que é o principal – esgotando). É nesse tempo que ficará o auxiliar da voz passiva analítica. Assim, teríamos: “As reservas de gás... estão sendo esgotadas”). Observe que, como você foi para a passiva analítica, você ganhou um verbo: se havia dois (estão esgotando), ficamos com três (estão sendo esgotadas).

E não esqueça: evite olhar para as outras alternativas, caso contrário você se apaixona pela errada e acaba marcando...

Resposta: C.

14.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Identifique as vozes verbais.

1. A cozinha era antiga e escura.

2. A cozinha era reformada aos poucos.

3. Uma senhora foi assaltada por um adolescente.

4. Assaltou-se uma senhora.

5. Arrumou-se para o jantar.

6. Recebeu-se o projeto com ceticismo.

7. A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.

8. O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica.

9. Fazendeiros brasileiros ajudam a equipar a polícia.

10. Os resultados foram divulgados via TV.

11. “A Bíblia é uma coleção de lendas veneráveis, mas primitivas e infantis.” (Albert Einstein)

II. Nas frases a seguir, transforme a voz ativa em passiva analítica.

1. Algumas pessoas colecionam moedas e selos antigos.

2. O pessoal não vê o autoritarismo como alternativa.

3. “O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência.”

4. “O escândalo do Orçamento expôs definitivamente a indústria da miséria.”

5. “O Brasil não resolverá os problemas da miséria.”

6. “O irmão pobre, se morre e apodrece, leva o irmão rico de cambulhada.”

7. “No Brasil, matam crianças à bala.”

8. “O Governo havia transferido tarefas e recursos aos municípios.”

9. Obedeceu-se às ordens.

10. Muitos cientistas não acreditam em Deus.

III. Nas frases a seguir, passe para a voz passiva sintética.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

2. Contaram a verdade.

3. Aqui são dadas aulas inesquecíveis.

4. Esconderam armas de destruição maciça.

5. O projeto foi recebido com ceticismo.

IV. Nas frases a seguir, transforme a voz passiva em ativa.

1. Os presos eram proibidos de usar barbas e cabelos longos.

2. Com verba do Estado, dezoito composições já estão sendo reformadas.

3. Esperavam-se resultados mais animadores.

4. As palavras precisavam ser interpretadas.

5. A cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava.

6. Para não ser olhado com medo, resolveu ceder.

7. No nosso país, deveriam ser instituídas leis mais rigorosas.

8. Recusou-se o convite.

9. As negociações deverão ser concluídas até outubro.

10. A história do Brasil pode ser contada de vários modos e sob vários ângulos.

Gabarito: I – 1. voz ativa (antiga/ escura: predicativos do sujeito); 2. voz passiva analítica; 3. voz passiva analítica; 4. voz passiva sintética; 5. voz reflexiva; 6. voz passiva sintética; 7. voz ativa; 8. voz passiva analítica; 9. voz ativa; 10. voz passiva analítica; 11. voz ativa. II – 1. Moedas e selos antigos são colecionados por algumas pessoas. 2. O autoritarismo não é visto pelo pessoal como alternativa. 3. Todas as formas de violência são combatidas e denunciadas pelo Governo de nosso Estado. 4. A indústria da miséria foi exposta definitivamente pelo escândalo do orçamento. 5. Os problemas da miséria não serão resolvidos pelo Brasil. 6. O irmão rico é levado de cambulhada pelo irmão pobre. 7. No Brasil, crianças são mortas à bala. 8. Tarefas e recursos haviam sido transferidos pelo Governo aos municípios. 9. As ordens foram obedecidas. (Ver observação (b) da p. 13). 10. Esta frase não pode ser transformada em voz passiva, pois o verbo é transitivo indireto. III – 1. Proíbiam-se os presos...; 2. Contou-se a verdade; 3. Aqui dão-se aulas...; 4. Esconderam-se armas...; 5. Recebeu-se o projeto... IV – 1. Proíbiam os presos... 2. Com verba do Estado, estão reformando dezoito composições. 3. Esperavam resultados mais animadores. 4. Precisavam interpretar as palavras. 5. Uma trovoadasurda e cava sacudia e inquietava a cidade. 6. Para não o olharem com medo... 7. No nosso país, deveriam instituir leis... 8. Recusaram o convite. 9. Deverão concluir as negociações... 10. Podem contar a história do Brasil...

Nas provas de concursos públicos, quanto a vozes verbais, costuma-se trabalhar com três tipos de questões. Vamos sistematizar:

- O primeiro tipo de questão é aquela em que a banca quer saber se a frase admite transportação da voz ativa para a passiva.
- O segundo tipo, que é a mais comum a todas as bancas, pede que o aluno reescreva da ativa para a passiva ou vice-versa.
- Há ainda as questões que pedem apenas que o candidato identifique a voz do verbo (ativa/passiva/reflexiva).

É com base nesses três tipos de questões que vamos organizar este capítulo sobre vozes verbais.

E, para cada assunto estudado, questões de concursos para você resolver. Vamos lá?

14.4. QUESTÕES QUE PERGUNTAM SE A FRASE ADMITE TRANSPORTAÇÃO PARA A VOZ PASSIVA

Uma frase na voz ativa admitirá a passagem para a voz passiva se possuir objeto direto que

possa virar sujeito. Isso porque a voz passiva, em geral, representa a reescritura da ativa, só que dá ênfase ao objeto direto da ativa, que passa a funcionar como sujeito. Ora, então é preciso que a voz ativa apresente objeto direto, o que ocorre com os verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos. Por isso, nas questões em que se perguntar se há ou não possibilidade de transposição para a passiva, vá correndo procurar na frase, que está na voz ativa, um objeto direto. Se houver, em geral, ela admitirá transposição. Bancas como a Fundação Carlos Chagas e a Cesgranrio elaboram muitas questões desse tipo. Veja algumas delas:

1. (FCC – TRF 4ª Região – Anal. Judic.) A seguinte construção não admite transposição para a voz passiva:

- a) Isso esclarece um pouco a razão das tensões (...)
- b) (...) detestamos a hipocrisia e a falsidade (...)
- c) Vivemos, assim, sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce.
- d) As chamadas “regras de convívio” supõem, sempre, algum “mascaramento”.
- e) (...) que nos olhe nos olhos (...)

Comentários:

Na letra A, o verbo **esclarecer** é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto a **razão das tensões**. Admite, portanto, transposição. Na letra B, o verbo **detestar** também é transitivo direto, seguido de seu objeto direto composto a **hipocrisia e a falsidade**. Na letra D, o mesmo ocorre: o verbo **supor** é verbo transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto **algum mascaramento**. E, na letra E, a história se repete: o verbo **olhar** é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto **nos**. A única frase que não traz um verbo transitivo direto é a letra C, que apresenta um verbo intransitivo – **vivemos** – seguido de um adjunto adverbial de lugar **sobre esse fio de navalha entre a verdade e o disfarce**. É o único verbo que não permite a transposição para a voz passiva.

Resposta: C.

2. (Cesgranrio) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

- a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.
- b) Outro dia recortei da internet este fragmento de um blog (...).

c) A humanidade não tem jeito.

d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.

e) Nem tudo está perdido.

Comentários:

A letra A apresenta dois verbos que não são transitivos diretos: **somos**, que é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo do sujeito **uma coisa só**, e o **está**, que é intransitivo, vindo seguido de um adjunto adverbial **em cada dia que amanhece**.

A letra B traz o verbo **recortar**, transitivo direto, com seu objeto direto **este fragmento de um blog**.

A letra C, embora apresente verbo transitivo direto, trata-se de um verbo que não admite transportação por impedimento semântico. Tente passar essa frase mentalmente para a voz passiva: “Jeito não é tido pela humanidade” por impedimento semântico. Faz sentido isso?

As letras D e E apresentam verbos de ligação, não admitindo, portanto, transportação para a passiva.

Resposta: B.

Aqui, vale um recado:

De fato, só admite passagem para a passiva um verbo que tenha transitividade direta.

Fernanda elogiou duas colegas. (voz ativa)

Duas colegas foram elogiadas por Fernanda. (voz passiva)

Pelo que podemos observar, o objeto direto da ativa – **duas colegas** – virou sujeito paciente na voz passiva, e o sujeito **Fernanda** transformou-se em agente da passiva (**por Fernanda**).

Entretanto, o contrário não se afirma: nem todo verbo transitivo direto pode ser construído na voz passiva. Veja as frases:

Guilherme quer um presente.

Fernanda pode tudo.

Arthur tem bons modos.

Há crianças na sala.

Tente passar essas frases para a passiva. Teríamos aberrações do tipo: Um presente é querido

por Guilherme; Tudo é podido por Fernanda e Bons modos são tidos por Arthur; Crianças são havidas na sala. Fazem sentido essas frases?

Ainda que só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitam voz passiva, há verbos transitivos indiretos que admitem passiva. O uso coloquial acabou consagrando em textos cultos construções do tipo:

Os empregados foram pagos.

Os pais devem ser obedecidos.

O jogo foi assistido por todos.

A carta foi respondida.

Os verbos pagar, obedecer, assistir (= ver, presenciar) e responder são transitivos indiretos, mas admitem voz passiva. São frases consagradas do uso coloquial, mas que já aparecem em algumas provas. Mas cuidado: é sempre bom, diante das questões, analisar cada alternativa a fim de ver se a banca admitiu ou considerou errado esse tipo de construção, pois há divergências em relação a isso.

Resumindo:

- Em princípio, só verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos admitem voz passiva.
- Há verbos transitivos diretos que não admitem voz passiva (ter, haver, poder, querer...).
- Há verbos transitivos indiretos que admitem voz passiva (obedecer, pagar, responder, assistir...).

Mais questões:

3. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) A construção que admite transposição para a voz passiva é:

- a) São inúmeras as consequências dessa idolatria.
- b) As leis do mercado favorecem esse culto da juventude.
- c) A juventude deixou de ser uma fase da vida.
- d) Resulta disso tudo uma espécie de código comportamental.
- e) Cresce a olhos vistos a oferta de produtos associados à juventude.

Comentários:

A banca busca a única frase que apresente um verbo com transitividade direta. A letra A

apresenta verbo de ligação (seu sujeito é as consequências dessa idolatria e seu predicativo é inúmeras). Ora, verbo de ligação não admite transposição para a passiva. A letra B, por sua vez, apresenta um verbo transitivo direto, favorecem, seguido de seu objeto direto esse culto da juventude. Na letra C, o verbo principal da locução verbal é um verbo de ligação, ser, que vem seguido de seu predicativo uma fase da vida. A letra D está fora de ordem, procure organizá-la antes de classificar o verbo: Uma espécie de código fundamental resulta disso tudo. O verbo resultar é transitivo indireto, não admitindo, portanto, passagem para a passiva. Na letra E, temos o verbo crescer, que é intransitivo. Portanto, a única frase que apresenta um verbo com transitividade direta será a que permitirá transposição para a passiva.

Resposta: B.

4. (FCC/TRF – 2ª Região – Téc. Adm.) Essa situação é **agravada** pelo fato de quinze desses gigantes estarem localizados em países pobres ou emergentes.

O verbo que admite o mesmo tipo de transposição ocorrida no exemplo destacado acima está também grifado na frase:

- a) Em todo o mundo muitas cidades crescem sem nenhum planejamento.
- b) A maior parte da população do planeta já mora em cidades.
- c) A vida em cidades depende de normas comuns de comportamento.
- d) A população das grandes cidades está sujeita a problemas de trânsito e de violência.
- e) Neste ano a população urbana ultrapassará o número de moradores das áreas rurais.

Comentários:

A frase que aparece no enunciado está na passiva analítica: o sujeito (*essa situação*) sofre a ação. Além disso, ela apresenta uma locução verbal de voz passiva (*é agravada*). A banca procura aqui uma frase que esteja na voz ativa, mas que admita transposição para a passiva. Nas letras A e B, os verbos *crescer* e *morar* são intransitivos. Na letra C, mais um verbo que não admite transposição – *depende* – por ser transitivo indireto (seguido de seu objeto indireto *de normas comuns de comportamento*). A letra D, por sua vez, traz um verbo de ligação *está* (seguido de seu predicativo *sujeita*). Só a letra E apresenta um verbo transitivo direto – *ultrapassará* – seguido de seu objeto direto *o número de moradores das áreas rurais*.

Resposta: E.

5. (FCC/TRF – 18ª Região) Não admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento:

- a) Resolvi bem esse problema (...).
- b) É preciso, pois, desenvolver o ethos da nação (...).
- c) Ele precisa valorizar essa convivência (...).
- d) (...) está na ética uma garantia para um pleno convívio social.
- e) (...) que as ações dos outros encontrem nele plena aprovação.

Comentários:

Em todas as frases haverá um verbo com transitividade direta, exceto em uma. Na letra A, o verbo **resolver** é transitivo direto e vem seguido de seu objeto direto **esse problema**. Na letra B, o verbo **desenvolver** é transitivo direto e vem seguido de seu objeto **o ethos da nação**, o mesmo ocorrendo com o **valorizar** na letra C, que tem como objeto direto **essa convivência**. Quanto à letra D, procure organizá-la antes de analisar o verbo: **Uma garantia para um pleno convívio social está na ética**. O sujeito, aqui, é **uma garantia para um pleno convívio social** e o verbo **estar** é intransitivo e vem seguido de seu adjunto adverbial de lugar **na ética**. Com a letra E, o perigo é o mesmo – é preciso colocá-la na ordem direta antes de analisar o verbo. Teríamos, portanto: **Que as ações dos outros encontrem plena aprovação nele**. Veja se agora não ficou mais fácil: **as ações dos outros** é sujeito, o verbo **encontrar** é transitivo direto e indireto, **plena aprovação** é objeto direto e **nele**, objeto indireto. Ora, o único verbo que não admite transposição para a passiva é o **estar**, da letra D.

Resposta: D.

Você já percebeu que a tendência das bancas é trabalhar com frases fora da ordem direta, para confundir o aluno? Por isso, não se esqueça de, nas frases mais complexas, desenvolver um passo a passo para a organização do período, procedendo da seguinte forma:

Ordem direta no período simples

1. Vá ao verbo e pergunte pelo sujeito.
2. Depois de detectar o sujeito, pergunte por seus complementos: objetos diretos ou indiretos.
3. Se a frase possuir predicativo, esse deverá ficar após os complementos verbais.
4. Os adjuntos adverbiais ficarão sempre ao final.

6. (TCE/AL) A transposição para a voz passiva é possível apenas em:

- a) Novos gestos incutem à nossa vida um novo sentido.
- b) A liberdade aposta, sempre, em novas possibilidades.
- c) Na nossa capacidade de escolha estaria a nossa liberdade.
- d) A resolução desse dilema depende de uma grave decisão.
- e) As ideias fatalistas conspiram contra as ações libertárias.

Comentários:

A letra A traz um verbo transitivo direto e indireto: um novo sentido é objeto direto e à nossa vida é objeto indireto. As letras B, D e E apresentam verbos transitivos indiretos: apostar tem como objeto indireto em novas possibilidades, depender vem com o objeto indireto de uma grave decisão e conspirar, com objeto indireto contra as ações libertárias. Já a letra C, colocando-a na ordem, temos: “A nossa liberdade estaria na nossa capacidade de escolha”. O verbo estar é intransitivo e vem seguido de adjunto adverbial de lugar na nossa capacidade de escolha. Como a questão pedia a única alternativa que admitisse a passagem para a passiva, tem-se apenas a letra A com um verbo de transitividade direta.

Resposta: A.

7. (Cesgranrio/Biocombustível) O indiscutível êxito do produto demonstra que as dúvidas foram dissipadas...

O verbo que admite transformação em voz passiva, tal como o grifado acima, está também grifado na frase:

- a) A economia nacional parece hoje mais estável.
- b) O carro bicombustível chegou ao mercado brasileiro há pouco tempo.
- c) A indústria brasileira já vendeu 5 milhões de carros bicombustíveis.
- d) O álcool combustível permanece mais barato do que a gasolina.
- e) O Proálcool foi a resposta brasileira às crises do petróleo.

Comentários:

A frase do enunciado está na passiva analítica: o sujeito as dúvidas sofre a ação e aparece uma locução verbal de voz passiva (foram dissipadas). A banca buscava uma frase que admitisse tal

transformação, ou seja, uma frase com verbo de transitividade direta.

As letras A, D e E apresentam verbos de ligação: na letra A, tem-se o verbo **parecer**, seguido de seu predicativo **mais estável**; na letra D, observa-se o verbo **permanece**, seguido de seu predicativo **mais barato**; na letra E, tem-se o verbo de ligação **ser**, com seu predicativo **a resposta brasileira**. Se todas as três apresentam verbos de ligação, elas não admitem a passagem para a passiva.

A letra B traz um verbo intransitivo, **chegou**, seguido de dois adjuntos adverbiais: **ao mercado brasileiro**, que indica lugar e **há pouco tempo**, que é adjunto adverbial de tempo. Ora, verbo intransitivo também não admite transportação.

Só a letra C apresenta verbo transitivo direto – **vender** – seguido de seu objeto direto, que é **5 milhões de carros biocombustíveis**.

Resposta: C.

14.5. QUESTÕES QUE PEDEM PARA PASSAR DE UMA VOZ À OUTRA

Vamos ao segundo tipo de questão, aquela em que se pede para passar de uma voz à outra? São as questões de reescritura de frases.

1. (TRE – AP) Transpondo-se para a voz passiva a frase **Ele gasta dinheiro que nem água**, a forma verbal resultante será:

- a) será gasta.
- b) foi gasta.
- c) está sendo gasto.
- d) será gasto.
- e) é gasto.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é **dinheiro**. O verbo na voz ativa (**gasta**) está no presente do indicativo, portanto, o auxiliar da passiva ficará também no presente do indicativo (**é**). Lembre-se de que o particípio, na voz passiva, concorda com o seu sujeito em gênero e número. Portanto, teremos: “**dinheiro é gasto que nem água**”. Observe que nós nem olhamos para as outras opções: com o devido raciocínio, você irá diretamente à resposta.

Resposta: E.

2. (TRF – 4ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a frase transmiti o respeito de meus pais pelas ficções, a forma verbal resultante será:

- a) terá sido transmitido.
- b) transmitiram-me.
- c) fora transmitido.
- d) transmitiram-se.
- e) foi transmitido.

Comentários:

O núcleo do objeto direto é **respeito**: destacando o núcleo, você fará a concordância do verbo com mais rapidez. O verbo na voz ativa está no pretérito perfeito do indicativo: assim ficará o verbo **ser**, auxiliar de voz passiva (foi). Assim, teríamos: O respeito de meus pais pelas ficções foi transmitido por mim.

Resposta: letra E.

3. (PMSAL) ... a literatura carioca já **registrava** com frequência o termo samba.

Transpondo para a voz passiva, a forma verbal destacada passa a ser, corretamente:

- a) registrou.
- b) devia registrar.
- c) fora registrado.
- d) era registrado.
- e) seria registrada.

Comentários:

O objeto direto, o termo **samba**, tem como núcleo o substantivo **termo**. O verbo na voz ativa está no pretérito imperfeito do indicativo, portanto, o verbo **ser** ficará também no pretérito imperfeito: **era**. O sujeito a **literatura carioca** vira agente da passiva, mas observe que a banca nem se preocupa com isso. Os outros termos sintáticos permanecem inalterados. Assim, teríamos: O termo samba era registrado com frequência pela literatura carioca.

Resposta: D.

4. (TRT – 2ª Região) Transpondo-se para a voz passiva o segmento ninguém descobre sua timidez, a forma verbal resultante será:

- a) não terá descoberto.
- b) não será descoberta.
- c) não terá sido descoberta.
- d) não é descoberta.
- e) não tem descoberto.

Comentários:

O objeto direto é **sua timidez**. O verbo na voz ativa está no presente do indicativo, logo o auxiliar de passiva ficará no mesmo tempo (é). O verbo da voz ativa vai para o particípio, concordando em gênero e número com o sujeito. Assim, teremos: **Sua timidez não é descoberta por ninguém**.

Resposta: D.

5. (TRT – 2ª Região – Anal. Judic.) Transpondo-se para a voz passiva a construção a voz do futuro nos acorda, a forma verbal resultante será:

- a) temos sido acordados.
- b) temos acordado.
- c) teremos acordado.
- d) seremos acordados.
- e) somos acordados.

Comentários:

O objeto direto vem representado pelo pronome oblíquo **NOS**, portanto, na voz passiva, ao virar sujeito, virá representado por um pronome reto (**nós**). O verbo da voz ativa – **acorda** – está no presente do indicativo: assim ficará o auxiliar da passiva. Sempre se lembre de somar um verbo: se possuímos um verbo na voz ativa, na passiva analítica, serão dois. Assim, teremos: (**Nós**) **somos acordados pela voz do futuro**. Observe o que a banca fez nas letras B e C: usou auxiliar (**ter**) que nem é de voz passiva. Na letra A, mais uma maldade: acrescentou mais um verbo, o que não é permitido: se temos um verbo na voz ativa, ficaremos apenas com dois na passiva analítica, não com três.

Resposta: E.

6. (TRF – Taquigrafia) Transpondo a frase os extraordinários acontecimentos pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social para a voz passiva, a forma verbal corretamente obtida é:

- a) parecia ser dividido.
- b) pareciam ter sido divididos.
- c) tinha sido dividido.
- d) tinha parecido dividir.
- e) pareciam dividirem.

Comentários:

O objeto direto da voz ativa é o mundo. Mas desta vez tenha mais cuidado: temos uma locução verbal na voz ativa composta de um verbo auxiliar (pareciam) e um principal (dividir). Lembre-se de somar um auxiliar a essa locução verbal, que será o verbo **ser** e ficará no tempo verbal do dividir. Com o tempo verbal do auxiliar pareciam, você não irá mexer. Logo, se temos dois verbos, ficaremos com três. Assim: O mundo parecia ser dividido nitidamente entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social pelos extraordinários acontecimentos. Não se preocupe com os outros termos sintáticos, enfoque atentamente apenas o objeto direto e a locução verbal da ativa, antes de passar a frase para a passiva analítica.

Resposta: A.

Agora está na hora de você conhecer a voz passiva sintética ou pronominal. Ela recebe esse nome por espécie de síntese de informações: ela normalmente não menciona o agente da passiva nem apresenta o verbo auxiliar da voz passiva analítica. Observe:

Alugam-se casas.

Nessa frase, **casas** é o sujeito, que vem posposto ao verbo, **por isso, cuidado para não confundilo com o objeto direto**. O pronome **se** que aparece na frase é a chamada partícula apassivadora ou pronome apassivador.

Bom de treinar, não é? Agora, vamos ao terceiro tipo de questão: aquela em que se quer a identificação da voz da frase.

14.6. QUESTÕES PARA SE IDENTIFICAR A VOZ DA FRASE

Antes de irmos a elas, vale lembrar:

1. Voz ativa: os homens dirão a verdade. (sujeito agente: os homens; objeto direto: a verdade)
2. Voz passiva analítica: sujeito paciente + verbo auxiliar **ser, estar, ficar** + particípio (verbo principal) + agente da passiva (caso exista na frase): A verdade será dita pelos homens.
3. Voz passiva pronominal: verbo transitivo direto + pronome apassivador **se** + sujeito (o agente da passiva, em geral, não é mencionado): Dir-se-á a verdade.
4. Voz reflexiva: sujeito + verbo + pronome se reflexivo: Ela se enganava. (= Ela enganava a si mesma)

1. (NCE/Minist. Saúde) Muitas vezes no texto, como em “se a mãe for bem alimentada”, se utiliza a voz passiva; a alternativa em que isso também ocorre é:

- a) “O corpo humano necessita de alimentos”.
- b) “para se manter ativo”.
- c) “a fim de que tenha energia suficiente”.
- d) “se não for atendida essa necessidade”.
- e) “para se desenvolver fisicamente”.

Comentários:

Na letra A, temos um verbo que, embora tenha um sentido passivo (chamamos isso de **passividade**), está na voz ativa: o corpo humano exerce a ação de necessitar de alimentos.

Na letra B, o pronome **se** é reflexivo, tem o valor de **a si mesmo**: a frase está na voz reflexiva. O mesmo ocorre na letra E, cuja frase equivale a **para desenvolver a si mesmo fisicamente**. Assim, excluem-se as letras B e E.

Na letra C, o sujeito exerce a ação de **ter**: a voz é ativa. Apenas na letra D, o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva analítica, compõe-se de uma locução verbal **for atendida**.

Resposta: D.

Quanto à letra A desta questão, vale um recado:

Não confunda voz passiva com passividade. Na voz passiva, o verbo ou vem com auxiliar de passiva (voz passiva analítica) ou com o pronome apassivador **se** (voz passiva sintética), ou seja, há uma forma especial para se indicar que algo ou alguém recebe a ação do verbo. Passividade tem a ver com o sentido da frase: o verbo tem valor **passivo**. E isso pode ocorrer inclusive com frases na voz ativa. Exemplos:
Esperarei por você a vida inteira.
A criança **recebeu** o merecido castigo.
Essas frases estão na voz ativa, embora seus verbos tenham sentido passivo. Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva!

2. (NCE) A frase abaixo que se encontra em voz passiva é:

- a) “Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?”
- b) “Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?”
- c) “Quantos lutaram pela libertação dos escravos?”
- d) “O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado.”
- e) “a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais...”

Comentários:

Na letra A, o sujeito exerce a ação de **morrer**: voz ativa. Na letra C, o mesmo acontece: o sujeito exerce a ação de **lutar**: voz ativa. Na letra D, o sujeito o primeiro templo da liberdade burguesa é agente do verbo **ser**, a frase está na voz ativa. Na letra E, embora o verbo tenha sentido passivo (passividade, lembra?), a frase está na voz ativa: o sujeito a maioria exerce a ação de sofrer. Somente na letra B o sujeito é paciente: a frase está na voz passiva e possui duas locuções verbais de passiva (foram presos/(foram) espancados).

Resposta: B.

14.6. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRT – 4^a Região – Técn. Judic.) ... que a mudança de comportamento se deve ao colapso da estrutura familiar dos elefantes...

A forma verbal correta e de sentido equivalente ao da que se encontra grifada na frase acima é:

- a) tinha sido devido.
- b) deveria ser devida.
- c) será devida.
- d) foi devido.
- e) é devida.

2. (TRT – 4^a Região) ... onde são degradadas por bactérias.

Transpondo-se a frase para a voz ativa, a forma verbal passa a ser, corretamente:

- a) degradou.
- b) degradam.
- c) seriam degradadas.
- d) tinham degradado.
- e) está sendo degradada.

3. (FCC) Na oração grifada “Profissões desaparecem, outras são criadas” ocorre voz passiva. Passando-se para a voz ativa, obtém-se a oração:

- a) criam outras.

- b) cria-se outras.
- c) criam-se outras.
- d) elas criam outras.

4. (FCC) Assinale a alternativa em que o termo destacado desempenhe a mesma função sintática que “fica muito claro quando se analisa o resultado da evolução do PIB”:

- a) ... as exportações puxaram o crecimento.
- b) A queda de renda do cidadão é, claramente, a maior causa de tal desempenho.
- c) A inadimplência do comprador está num nível baixo, como revelam os dados da Serasa e do SPC.
- d) ... a recuperação econômica será lenta e desigual.
- e) ... e este 2003 que termina deverá mostrar um movimento parecido com o de 2002.

5. (FCC) Na oração destacada “Profissões desaparecem, outras são criadas” ocorre voz passiva. Passando-se para a voz ativa, obtém-se a oração:

- a) criam outras.
- b) cria-se outras.
- c) criam-se outras.
- d) elas criam outras.

6. (FCC) Assinale a frase em que se encontra uma estrutura correspondente à evidenciada em “Tempos atrás era tido como legítimo espancaram-se crianças”.

- a) Na sociedade, a todo momento fala-se de ética.
- b) A ética faz com que os indivíduos se respeitem.
- c) Em algumas sociedades, autoriza-se a pena de morte.
- d) Respeitar-se é o princípio da dignidade.
- e) Se falha a ética, falha a solidariedade.

7. (NCE-UFRJ / Inspetor de Polícia) “Nem todo hábito de consumo é ditado pela publicidade.” Colocando-se esse segmento do texto na voz ativa, temos como forma adequada:

- a) A publicidade não dita todo hábito de consumo.
- b) A publicidade dita todo hábito de consumo.
- c) O hábito de consumo dita a publicidade.
- d) O hábito de consumo não dita a publicidade.
- e) Nem toda publicidade dita todo hábito de consumo.

8. (NCE-UFRJ / Técnico Necropsia) “O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica.” Colocando-se esse segmento do texto na voz ativa, tem-se como forma correta:

- a) Recebeu-se o projeto com ceticismo.
- b) Receberam o projeto com ceticismo.
- c) A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.
- d) A comunidade científica foi recebida com ceticismo pelo projeto.

e) Receberam-se com ceticismo o projeto pela comunidade científica.

9. (NCE-UFRJ / Oficial de Justiça) A frase a seguir que se encontra na voz passiva é:

- a) “Quantos morreram pela liberdade de sua pátria?”
- b) “Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?”
- c) “Quantos lutaram pela libertação dos escravos?”
- d) “O primeiro templo da sociedade burguesa é o supermercado.”
- e) “...a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais...”

10. (FCC / TRT) Redigida na voz ativa, a frase “Por outro lado, as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata são enaltecidos pelos aventureiros” terá a forma:

- a) Por outro lado, enaltecem-se pelos aventureiros as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata.
- b) As energias e esforços que, por outro lado, se dirigem a uma recompensa imediata são pelos aventureiros enaltecidos.
- c) Pelos aventureiros, por outro lado, enaltecem-se as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata.
- d) A uma recompensa imediata, por outro lado, enaltecemos as energias e esforços que se dirigem pelos aventureiros.
- e) Por outro lado, os aventureiros enaltecem as energias e esforços que se dirigem a uma recompensa imediata.

11. (FCC / TRE) A frase passiva “O mesmo software pode ser comprado no site do seu desenvolvedor”, se for expressa na voz ativa, terá a forma:

- a) Pode-se comprar o mesmo software no site do seu desenvolvedor.
- b) Pode ser comprado no site do seu desenvolvedor o mesmo software.
- c) No site do seu desenvolvedor o mesmo software pode-se comprar.
- d) O mesmo software no site do seu desenvolvedor pode ser comprado.
- e) No site do seu desenvolvedor podem comprar o mesmo software.

12. (FCC) Os enunciados a seguir foram convertidos da voz passiva analítica para a voz passiva sintética ou pronominal. Cometeu-se uma importante impropriedade na conversão em:

- a) “A colheita deve ser feita na época certa.” / A colheita deve fazer-se na época certa.
- b) “Exigem que o trabalho seja cronometrado.” / Exigem que se cronometre o trabalho.
- c) “A partir de 1850 é restabelecido o descanso semanal.” / A partir de 1850 se restabelece o descanso semanal.
- d) “Em 1919 é votada a lei das oito horas.” / Em 1919 votou-se a lei das oito horas.
- e) “Que não pode ser confundido ainda com o tempo propriamente livre.” / Que não se pode confundir ainda com o tempo propriamente livre.

13. (FCC) Passando-se para a voz ativa e mantendo-se o sentido original, a oração “embora esse trabalho, muitas vezes, seja condicionado pela origem do dinheiro” tem de ser redigida na forma da opção:

- a) conquanto, muitas vezes, a origem do dinheiro condicione esse trabalho.
- b) ainda que pela origem do dinheiro, muitas vezes, esse trabalho seja condicionado.
- c) apesar de ser condicionado esse trabalho, muitas vezes, pela origem do dinheiro.
- d) visto que condicione a origem do dinheiro, muitas vezes, esse trabalho.
- e) porquanto esse trabalho condicione, muitas vezes, a origem do dinheiro.

14. (FCC) Há incorreção da transformação da voz passiva pronominal em analítica em:

- a) “A expansão de empregos se faz às custas do aumento do que o presidente Clinton chamou de ‘working poors’.” / A expansão é feita às custas do aumento do que o presidente Clinton chamou de “working poors”.
- b) “Somente os operários bem remunerados têm condições de se converterem em consumidores dos produtos das fábricas.” / Somente os operários bem remunerados têm condições de serem convertidos em consumidores dos produtos das fábricas.
- c) “O que se deve buscar é o trabalho produtivo, com remuneração adequada.” / O que deve ser buscado é o trabalho produtivo, com remuneração adequada.
- d) “Há no mundo 180 milhões de desempregados, cifra multiplicada por três quando se consideram os ‘working poors’.” / Há no mundo 180 milhões de desempregados, cifra multiplicada por três quando são considerados os “working poors”.
- e) “O produtor torna-se um mero acessório da máquina, só se exigindo dele a operação mais simples e monótona.” / O produtor torna-se um mero acessório da máquina, só sendo exigido dele a operação mais simples e monótona.

15. (TRF) Das frases a seguir, a única expressa na voz ativa é:

- a) Viaja-se de trem melhor que de ônibus.
- b) Esse autor não se conhece.
- c) Revoguem-se as disposições em contrário.
- d) “Seja feita a Vossa vontade” (Oração do Pai-Nosso).
- e) Publique-se.

16. (TRF) A respeito da frase “As negociações deverão ser concluídas até outubro”, pode-se dizer que:

- a) está na voz passiva analítica, e na ativa ficaria “As negociações deverão concluir-se até outubro”.
- b) está na voz passiva sintética, e na passiva analítica ficaria “Deverão concluir as negociações até outubro”.
- c) está na voz passiva sintética, e na passiva analítica ficaria “As negociações deverão concluir-se até outubro.”
- d) está na voz passiva analítica, e na passiva sintética ficaria “Dever-se-ão concluir as negociações até outubro.”
- e) está na voz passiva analítica, e na voz reflexiva ficaria “As negociações deverão concluir-se até outubro.”

17. (Redator e Revisor / Câmara Municipal) A oração que pode ser reescrita na voz passiva analítica é:

- a) “O novíssimo cinema nacional insiste nos dramas do período”.
- b) “especiais de TV remetem ao Tropicalismo”.
- c) “A redução da cultura a sua dimensão mercadológica não é privilégio nacional, obviamente”.
- d) “reinventam-se os anos de rebeldia segundo os padrões estéticos hegemônicos da televisão”.
- e) “De quebra, há sempre uma emergente assumida, do tipo Vera Loyolla”.

18. “Tamanha revolução foi ajudada pelos holofotes acesos pela CPI dos medicamentos.” Essa mesma frase, na voz ativa, seria:

- a) a CPI dos medicamentos acendeu os holofotes e ajudou a revolução.
- b) tamanha revolução ajudou a CPI dos medicamentos a acender os holofotes.
- c) os holofotes acesos pela CPI dos medicamentos ajudaram tamanha revolução.
- d) os holofotes acesos pela CPI dos medicamentos fez com que tamanha revolução fosse ajudada.
- e) tamanha revolução ajudou a acender os holofotes na CPI dos medicamentos.

(Cespe-UnB) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com o respectivo texto:

TEXTO

No mundo, a instituição previdenciária está em crise. A esperança de vida da população tem-se elevado, aumentando o número de aposentados e a sua permanência como tal; as mudanças tecnológicas diminuíram a quantidade de empregos e, por consequência, de contribuintes, elevando os gastos com auxílio-desemprego. Aumenta-se a despesa, diminuem-se as receitas. A previdência social, não só aqui, mas em toda a parte, está em crise e continuará nesse estado, permanentemente. O seu equilíbrio será instável, necessitando de reparos emergenciais todos os dias.

Aqui, a situação agravou-se. Nunca se fizeram, com seriedade, as reservas necessárias que a ciência atuarial exige, recolhendo hoje e preservando para atender ao compromisso no futuro. Foram concedidas aposentadorias para trabalhadores que nunca contribuíram, pensões para idosos sem fonte de recursos, e dezenas de desvios de recursos destinados a gastos futuros. Literalmente, predominou o saque.

Osiris de Azevedo Lopes Filho. Correio Braziliense, 29/01/2003, p. 5 (com adaptação).

19. Os segmentos “Nunca se fizeram” (l. 7) e “Foram concedidas” (l. 8), na voz passiva, têm como correspondentes na voz ativa as formas Nunca foram feitas e concederam-se.

20. O texto utiliza o recurso da voz passiva para apresentar as informações com imparcialidade, especialmente no segundo parágrafo, em que as estruturas “a situação agravou-se” “Nunca se fizeram” e “Foram concedidas” são usadas pelo autor para não assumir uma posição acerca do assunto.

21. Contextualmente, seria correto introduzir a forma verbal houve imediatamente antes de “dezenas” (l. 10).

Gabarito: 1. e; 2. b; 3. a; 4. c; 5. a; 6. c; 7. a; 8. c; 9. b; 10. e; 11. e; 12. d; 13. a; 14. e; 15. a; 16. d; 17. d; 18. c; 19. errado; 20. certo; 21. certo.

14.7. RESUMO

Bem, chegamos ao final deste tópico... Vamos sistematizar?

- Uma frase que admite transposição da ativa para a passiva é aquela que possui **VDT ou VTDI**.
- Diante de um “se” na frase, verifique a transitividade do verbo e tente **transportar tal frase para a passiva analítica. Em caso positivo, você estará diante de voz** passiva sintética e o “se” será pronome apassivador.
- **A voz passiva reescreve a ativa, com a diferença** de que a primeira enfatiza o objeto direto da segunda, que passa a funcionar como sujeito paciente.
- Na voz passiva, **não existe, portanto, objeto direto, e sim sujeito paciente, apesar de o verbo ter** transitividade direta. Por isso, atenção à concordância verbal na voz passiva sintética.

15 PERÍODO COMPOSTO

15.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Antes de tudo, vamos colocar uns pingos nos is... Você sabe a diferença entre frase, oração e período? Frase é qualquer enunciado que produza sentido. Pode ser **nominal** (“Oi!”) ou **verbal** (“Cheguei!”). Já oração precisa possuir verbo: **oração é a frase verbal**. Lembra que, na escola, contávamos as orações pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração... E o **período é a composição de orações**. Pode ser simples (nesse caso, a única oração que ele possui é a chamada oração absoluta) ou composto (com duas ou mais orações).

Observe uma assertiva, do estilo certo ou errado, de uma prova do Cespe-UnB, que buscava exatamente esse conceito:

Um Brasil com desemprego zero. Um Brasil bem distante das estatísticas que apontam para uma taxa de desocupação em torno de 9%.
1) O primeiro período do texto tem natureza nominal.

O que é, portanto, ter natureza nominal? É não ter verbo. A assertiva é, portanto, verdadeira. Agora, caso se dissesse “O Brasil **possui** desemprego zero”, aí seria uma frase verbal, e não nominal.

O período composto se subdivide em dois blocos: por **coordenação** e por **subordinação**. Lembra que, na escola, tínhamos o péssimo hábito de, para saber se o período era composto por coordenação ou subordinação, retirar uma das orações da frase para verificar se a sua ausência fazia realmente falta ao período? Se a oração saísse da frase e tudo ficasse bonito, então, ela era coordenada; no entanto, se retirada e fizesse falta, seria subordinada... Isso, por si só, não é muito estranho? Hoje, já não se deve ensinar assim. Observe:

15.2. ORAÇÕES COORDENADAS X ORAÇÕES SUBORDINADAS

A diferença entre o período composto por coordenação e o período composto por subordinação é que as orações coordenadas só se relacionam entre si semanticamente, não sintaticamente. São independentes sob o ponto de vista sintático. Já as subordinadas recebem essa classificação por se subordinarem sintaticamente entre si.

Parece confuso? É simples: as orações coordenadas só possuem valor semântico entre si:

adição, adversidade, explicação... No entanto, as subordinadas exercem função sintática (uma é sujeito da outra, objeto direto, adjunto adverbial...). Mas não é somente com base nesse critério que você vai classificar as orações. Existem outras formas ainda mais simples de você pensar. As conjunções, por exemplo, vão ajudar bastante na classificação das orações. Vamos então organizar esses conceitos?

No **período composto por coordenação**, tem-se, portanto, uma sequência de orações em que uma não exerce função sintática da outra, ou seja: uma oração **não** é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Veja um exemplo:

Encontrei meu amigo/ e cumprimentei-o.

Repare que há uma independência sintática, já que, ao analisarmos a primeira oração, verificamos que todos os seus termos (sujeito, objeto...) estão dentro dela mesmo, o mesmo ocorrendo com a segunda oração:

(Eu) – sujeito – encontrei – verbo – meu amigo – objeto direto / (Eu – sujeito – cumprimentei – verbo – o – objeto direto.)

No **período composto por subordinação**, o que se vê é uma sequência de orações em que uma é termo sintático da outra, ou seja: uma oração é sujeito, objeto, complemento nominal, adjunto da outra. Aqui, os termos da oração (sujeito, objeto, complemento nominal, adjuntos...) aparecem sob forma de oração – sujeito oracional, objeto oracional etc. Observe:

Desejo / que sejas feliz.

Nesse exemplo, há uma dependência sintática, pois o objeto direto do verbo **desejo** não se encontra na primeira oração, e sim na segunda.

(Eu – sujeito – desejo – verbo – (o quê?) / que sejas feliz – objeto direto.)

Vamos agora à divisão dessas orações. Em um quadro sucinto, teríamos:

– aditivas

– alternativas

• Orações coordenadas – adversativas

– conclusivas

– explicativas

- Orações subordinadas

- subjetivas

- objetivas diretas

- objetivas indiretas

- substantivas – completivas nominais

- predicativas

- apostivas

- agente da passiva

- causais

- comparativas

- concessivas

- adverbiais – condicionais

- conformativas

- consecutivas

- finais

- proporcionais

- temporais

- adjetivas – restritivas

- explicativas

Obs.: As orações coordenadas e as subordinadas podem aparecer sob forma **desenvolvida** – quando são introduzidas por **conjunção** ou **pronome relativo** – ou **reduzida** – quando aparecem verbos no infinitivo, no gerúndio ou no particípio.

15.2.1. Orações coordenadas

a) Assindéticas (sem conectivo):

Ex.: Não corra, não mate, não morra.

As orações coordenadas **assindéticas** não vêm com conectivo, com conjunção: Não corra, não mate, não morra.

b) Sindéticas (conectivas – vêm com conjunção e se dividem em):

- aditivas – exprimem ideia de soma, adição.

Ex.: Chegou [e se divertiu.]

A segunda oração **acrescenta** uma ação à ocorrida na primeira oração.

As principais conjunções são: e, nem, não só...mas também etc.

- adversativas – exprimem ideia de oposição, contraste, ressalva.

Ex.: Saiu cedo de casa, [mas chegou atrasado ao trabalho.]

A segunda oração **contrasta** com a informação da primeira. Se ele saiu cedo de casa, o normal seria **não** chegar atrasado.

As principais conjunções são: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.

- alternativas – exprimem ideia de alternância, escolha.

Ex.: Ora chovia, [ora fazia sol.] alternância

Fale agora, [ou se cale para sempre.] escolha

As principais conjunções são: ou, ou... ou, ora...ora, já...já, quer... quer etc.

- conclusivas – exprimem ideia de conclusão.

Ex.: Trabalhou muito, [logo foi recompensado.]

A segunda oração **conclui** algo mais ou menos esperado do que se afirmou na primeira.

As principais conjunções são: logo, portanto, por conseguinte, pois (quando vem posposto ao verbo) etc.

- explicativas – exprimem uma justificativa para o que se disse na outra oração.

Ex.: Aguarde um instante [pois estou chegando.]

A segunda oração **explica**, justifica o pedido feito na primeira.

As principais conjunções são: que, pois (antes do verbo), porque, porquanto etc.

Pelo que você deve estar percebendo, tudo isso nada mais é do que uma revisão do que estudamos lá no capítulo de conjunções. Por isso, vale sistematizar:

Para classificar uma oração coordenada, basta verificar a relação semântica entre as orações. Ela se subdivide em cinco tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

Antes de passarmos à classificação das orações subordinadas, vamos fixar um pouco esses conceitos?

Use o seguinte código para classificar as orações coordenadas destacadas abaixo:

- (1) oração coordenada assindética;
- (2) oração coordenada sindética aditiva;
- (3) oração coordenada sindética alternativa;
- (4) oração coordenada sindética adversativa;
- (5) oração coordenada sindética conclusiva;
- (6) oração coordenada sindética explicativa.

1. () “Foi até a esquina, parou, tomou fôlego.”

Comentários: Aparecem, aqui, três orações sem estarem ligadas por conjunções. Todas são coordenadas assindéticas.

Resposta: 1.

2. () Penso, logo existo.

Comentários: A segunda oração conclui uma afirmação feita na oração anterior.

Resposta: 5.

3. () Comprou os ingressos, porém não conseguiu assistir ao jogo.

Comentários: O que se esperava na segunda oração era que ele conseguisse assistir ao jogo, já que comprou os ingressos. No entanto, isso não ocorreu.

Resposta: 4.

4. () Venha e fique à vontade.

Comentários: Aqui, dois pedidos são feitos: venha e fique, um se soma ao outro.

Resposta: 2.

5. () Chore, porque alivia a dor.

Comentários: A segunda oração justifica o pedido feito na anterior. Observe que a outra oração está com verbo no imperativo: isso pode ajudar a entender que a outra oração é a explicação para o conselho inicial.

Resposta: 6.

6. () Ora falava sem parar, ora se calava demoradamente.

Comentários: As ações vão se alternando no tempo.

Resposta: 3.

7. () O filho chegou e a mãe nem notou.

Comentários: O normal seria a mãe notar a chegada do filho, porém isso não ocorreu.

Resposta: 4.

Obs.: Essa última frase é um bom exemplo do que já mostramos na aula de conjunções: mais importante que decorar algumas conjunções é enxergar a **ideia** que se estabelece entre as orações. O **e** deste exemplo introduz um valor de **adversidade** em relação ao que se disse antes, e não **adição**.

15.2.2. Orações subordinadas

Agora, vamos às orações subordinadas. A oração que não possui o conectivo será chamada de oração **principal** e a outra que se relaciona com ela será a **subordinada** (lembre-se de que, no período composto por coordenação, a oração que não tinha o conectivo era chamada de **coordenada assindética**? Aqui, em subordinação, o nome é **principal**). Quanto às subordinadas, elas se subdividem em três blocos:

a) Substantivas (equivalem a um substantivo, exercendo as funções próprias do substantivo)

Apresentam-se em forma **desenvolvida** (introduzidas pelas **conjunções integrantes que** ou **se** ou por **pronome indefinido**, **pronome** ou **advérbio interrogativo**) e em forma **reduzida** (infinitivo).

• **Subjetivas:** exercem a função sintática do sujeito.

Verbo na 3ª pessoa do singular (convir, cumprir, importar, urgir, acontecer, parecer etc.) seguidos de **que**, **se** ou de infinitivo.

Ex.: Urge [que chegues no horário.]

Expressões na voz passiva: sabe-se, soube-se, diz-se, conta-se, é sabido, estava decidido etc.

Ex.: Diz-se [que ela mentiu.]

Verbo de ligação mais predicativo: é bom, é conveniente, está claro etc.

Ex.: Está claro [que ela mentiu.]

Aqui vale uma dica:

Atenção: Quando o sujeito aparece sob forma de oração, normalmente aparecem essas construções (convém, importa, sabe-se, é sabido, é bom, está claro) na oração principal. A oração subordinada é sujeito da oração principal quando não se acha o sujeito da oração principal na oração principal.

Veja:

Ex.: Urge / que chegues no horário.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

A segunda oração é sujeito da primeira porque, ao se analisar a oração principal, não encontramos o sujeito de **urge** nessa oração: Ele urge? Alguém urge? Não tem sentido. O que se entende é: Urge isto (que chegues no horário). Na ordem, teríamos: Isto (= que chegues no horário) urge. O mesmo ocorre com os outros exemplos:

Ex.: Diz-se / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ele diz-se? Alguém diz-se?

Ou: Diz-se isto (= que ela mentiu) Na ordem:

Isto (= que ela mentiu) se diz.

Mais um exemplo:

Ex.: Está claro / que ela mentiu.

(or. princ.) (or. subord. subst. subjetiva)

Ou: Está claro isto (= que ela mentiu). Na ordem direta, teríamos:

Ex.: Isto (= que ela mentiu) está claro.

• **Objetivas diretas:** exercem a função de objeto direto.

Ex.: Espero [que ela volte logo.]

Não sei [se volto amanhã.]

Os **verbos espero** e **sei** são transitivos diretos. O complemento é o objeto direto.

Ex.: (Eu) Espero / que ela volte logo.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

Ex.: (Eu) Não sei / se volto amanhã.

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva direta)

• **Objetivas indiretas**: exercem a função de objeto indireto.

Ex.: Necessito [de que me ajudem nesta tarefa.]

(or. princ.) (or. subord. subst. objetiva indireta)

O **verbo necessito** pede preposição obrigatória, é transitivo indireto. O complemento é o objeto indireto.

• **Completivas nominais**: exercem a função de complemento nominal.

Ex.: Tenho necessidade [de que me auxiliem.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Ex.: Tinha esperança [de que revelasses o segredo.]

(or. princ.) (or. subord. subst. completiva nominal)

Agora o que temos são os **nomes**, **necessidade** e **esperança**, que pedem preposição. O complemento de nome substantivo é complemento nominal.

• **Predicativas**: exercem a função de predicativo.

Ex.: Minha esperança é [que consiga esse emprego.]

(or. princ.) (or. subord. subst. predicativa)

Atenção: A oração subordinada é predicativa quando vem após um verbo de ligação.
--

• **Apositivas**: exercem a função de aposto.

Ex.: Havia uma esperança: [que contasse a verdade.]

(or. princ.) (or. subord. subst. apositiva)

A oração subordinada “que contasse a verdade” **explica** a **esperança** que havia. Aposto sob

forma de oração.

• **Agente da passiva:** aparecem sem conjunção e são introduzidas por pronome indefinido, seguido de **por** ou **de**.

Ex.: Foi substituído [por quem o criticava.]

(or. princ.) (or. subord. subst. agente da passiva)

Foi substituído [por quem o criticava.]

A oração subordinada é o termo que **age** nesse período: quem o criticava é que o substitui.

Vamos sistematizar?

Uma boa dica para identificar facilmente uma oração substantiva é trocá-la por um substantivo ou por isto (pronome substantivo). Após verificar que ela é subordinada substantiva, faça a análise sintática da oração principal: comece pelo verbo, pergunte por seu sujeito, seus objetos...

Vamos fixar os conceitos apreendidos?

Use o seguinte código para classificar as orações subordinadas substantivas destacadas:

- (1) subjetiva;
- (2) objetiva direta;
- (3) objetiva indireta;
- (4) completiva nominal;
- (5) predicativa;
- (6) apositiva;
- (7) agente da passiva.

1. () Reafirmo meu desejo: que todos tenham boa sorte.

Comentários: A oração destacada explica, esclarece o **desejo** apresentado na oração principal.

Resposta: 6.

2. () Lembrou-se de que a reunião fora adiada.

Comentários: A oração subordinada completa um verbo transitivo indireto, vem com preposição obrigatória.

Resposta: 3.

3. () É indispensável que todos entendam o problema.

Comentários: O sujeito do verbo da oração principal (É) não aparece na oração principal (Ele é indispensável?). Logo, o sujeito é toda a oração que se segue: “que todos entendam o problema”. Isto é, “É indispensável isto (= que todos entendam o problema). Na ordem: Isto é indispensável. (suj.)

Resposta: 1.

4. () Tenho a impressão de que mentiste para mim.

Comentários: Observe que agora o termo preposicionado completa um substantivo (*impressão*), e não um verbo. Quem completa verbo é objeto; quem completa nome é complemento nominal.

Resposta: 4.

5. () O pai esperava que o filho reagisse.

Comentários: A oração em destaque completa o sentido de um verbo transitivo direto, não pede preposição.

Resposta: 2.

6. () O desejo da família era que se formasse logo.

Comentários: Temos neste período uma oração subordinada que se segue a um verbo de ligação. Aparecendo esse tipo de verbo, o que temos não é um objeto, e sim predicativo.

Resposta: 5.

7. () Parece que a decisão foi justa.

Comentários: Agora, o que aparece após o verbo é o seu sujeito, pois na oração principal não encontramos o seu sujeito (Ele parece? Alguém?). Portanto, o sujeito do *parece* é toda a oração subordinada: “ Parece isto. Na ordem: “ Isto parece” . (suj.)

Resposta: 1.

8. () Peço a todos que não se atrasem.

Comentários: O verbo, nessa frase, pede dois complementos: um com preposição, objeto indireto (a todos) e outro sem preposição, objeto direto (que não se atrasem) sob forma de oração.

Resposta: 2.

b) Adverbiais: modificam o verbo, como um advérbio. Equivalem a um adjunto adverbial. São introduzidas pelas **conjunções subordinativas adverbiais** (= orações desenvolvidas). Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

- **Causais:** indicam o motivo, a razão do que ocorre na oração principal.

Ex.: Como chovia muito, não fui à escola.

“Chover muito” foi o motivo que fez ele “não ir à escola”.

As principais conjunções são: porque, como, já que, visto que, uma vez que...

- **Consecutivas:** indicam o resultado de uma ação.

Ex.: Gritou tanto que perdeu a voz.

Agora, “perder a voz” e o resultado de ter “gritado tanto”, ou seja, a consequência.

As principais conjunções são: que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de sorte que...

- **Concessivas:** exprimem sentido de oposição, exceção, aceitar uma ideia oposta.

Ex.: Foi à escola, embora chovesse muito.

Observe que o fato de “chover muito” não evitou a “ida à escola”. Havia adversidade, mas não impediu que um fato ocorresse.

As principais conjunções são: embora, conquanto, mesmo que, ainda que, por mais que... Lembre-se de que, com elas, o verbo vem no subjuntivo.

- **Condicionais:** indicam uma hipótese para a realização de um fato.

Ex.: Se vieres, darei a festa.

Eu só “darei a festa” na condição, na hipótese de “vires”.

As principais conjunções são: se, caso, desde que, contanto que...

• **Comparativas:** exprimem uma ideia de **comparação** entre dois termos.

Ex.: É inteligente **como** o pai.

Nesse período, a intenção é **comparar** a “inteligência do filho” com a “do pai”. Nas comparativas, normalmente o verbo vem subentendido: “É inteligente como o pai (é)”.

As principais conjunções são: como, que (antecedido de mais, menos), quanto, assim como...

• **Conformativas:** indicam a **conformidade** de um fato com outro.

Ex.: Não compareceu, **conforme** se previa.

De acordo com a previsão, ele **não compareceu**. Ou seja, não há contradição, já era algo esperado.

As principais conjunções são: como, conforme, consoante...

• **Finais:** indicam a **finalidade**, o objetivo.

Ex.: Comportaram-se para que não fossem castigados.

Aqui, havia um **objetivo**: “não ser castigado”, por isso se comportaram.

As principais são: a fim de que, que, para que, porque...

• **Proporcionais:** relação entre duas ações em que uma delas acarreta **mudança** na outra.

Ex.: **À medida** que o tempo passava, ia ficando mais preocupado.

Nessa frase, observamos que “a preocupação ia aumentando” na mesma proporção que o “tempo passava”.

As principais conjunções são: à medida que, à proporção que, ao passo que...

• **Temporais:** indicam o **momento** em que ocorre um fato.

Ex.: Quando chegou, todos o aplaudiram.

Os “aplausos” aconteceram no **momento** de sua chegada, indicando um tempo simultâneo.

As principais conjunções: quando, mal, enquanto, desde que, logo que...

Vale sistematizar:

As orações subordinadas adverbiais são aquelas que indicam circunstâncias ao verbo da oração principal (tempo, causa, finalidade etc.)
Uma forma simples de classificá-las é se guiar pelas conjunções que as iniciam: são as conjunções subordinativas adverbiais.

Antes de treinarmos, vamos falar do último bloco das orações subordinadas: **as orações subordinadas adjetivas**.

c) Adjetivas

Quanto às orações adjetivas, entenda que:

As orações adjetivas, por terem um valor adjetivo, referem-se ao substantivo da oração principal.

Quando desenvolvidas, iniciam-se por um pronome relativo, que é conectivo que retoma o substantivo ou o pronome substantivo da oração principal. Podem aparecer sob forma reduzida (de infinitivo, de gerúndio ou de particípio).

Fácil reconhecê-las, não é? Saiba ainda que a oração adjetiva funciona como adjunto adnominal de um substantivo ou pronome da oração principal, ora tendo **função restritiva** (sem vírgulas), outras vezes com **função explicativa** (entre vírgulas). Assim:

“O homem / que trabalha / perde tempo precioso.”

or. sub. adj. restritiva

Aqui, a oração em destaque refere-se ao substantivo **homem**, é seu adjunto adnominal e tem valor semântico de restrição: está-se falando aqui de um homem específico – o homem que trabalha, e não de qualquer homem. Agora, perceba a diferença para este outro exemplo:

Fernanda / que é ótima aluna, / obedece aos pais.

or. sub. adj. explicativa

Entenda que, nesse caso, a oração destacada também é adjunto adnominal do seu substantivo antecedente **Fernanda**, só que, agora, tem valor de explicação, é uma informação adicional, e não uma restrição. Por isso, a oração veio entre vírgulas.

A essa altura, você pode estar um pouco confuso com tantas informações: qual seria, então, a diferença entre a oração adjetiva restritiva e a explicativa? As duas têm, sintaticamente, a mesma

função: são adjuntos adnominais, só que, quanto ao sentido são diferentes: uma restringe, a outra explica. Ou seja, a primeira se refere ao antecedente particularizando-o. A segunda se refere ao antecedente de maneira geral.

Após ter entendido bem o conceito de oração adjetiva, vale sistematizar:

Oração adjetiva é aquela que se inicia com pronome relativo (que, quem, o qual etc.). Sintaticamente, ela será sempre um adjunto adnominal do substantivo antecedente. Semanticamente, ela pode restringir (sem vírgulas) ou explicar (entre vírgulas, ou, se vier ao final do período, com uma vírgula e um ponto) esse substantivo. Daí, poder ser chamada de restritiva ou explicativa.

Agora sim, vamos treinar.

Use o código abaixo para classificar as orações subordinadas adverbiais ou adjetivas destacadas:

- (1) oração subordinada adverbial causal;
- (2) oração subordinada adverbial consecutiva;
- (3) oração subordinada adverbial concessiva;
- (4) oração subordinada adverbial condicional;
- (5) oração subordinada adverbial comparativa;
- (6) oração subordinada adverbial conformativa;
- (7) oração subordinada adverbial final;
- (8) oração subordinada adverbial proporcional;
- (9) oração subordinada adverbial temporal;
- (10) oração subordinada adjetiva restritiva;
- (11) oração subordinada adjetiva explicativa.

1. () O que você faria se ela entrasse por aquela porta?

Comentários: A oração subordinada estabelece uma condição para o que se questiona na principal.

Resposta: 4.

2. () Antes que essa coluna fosse publicada, tomei a decisão.

Comentários: A “tomada de decisão” se deu antes da publicação da coluna.

Resposta: 9.

3. () “Coisas que passaram e pessoas que perdi estão comigo, nas belas memórias.”

Comentários: Agora, o conectivo **que**, nas duas passagens, **retoma** um antecedente, é pronome relativo. Como não aparece vírgula antecedendo esses conectivos, restringem, particularizam os antecedentes.

Resposta: 10.

4. () “Nossa aventura existencial terá mais ou menos chance à medida que esse chão for confiável.”

Comentários: Ao se usarem os conectivos **à medida que**, **à proporção que**, **ao passo que**, o que se quer é estabelecer uma ideia de proporção.

Resposta: 8.

5. () “Eu, que ia escrever sobre viagens, acabo escrevendo sobre música ruim.”

Comentários: Mais um exemplo em que o conectivo **que** retoma um antecedente. Mas, ao se usarem as vírgulas, a finalidade é a de **explicar** o que “eu iria escrever”.

Resposta: 11.

6. () Conquanto estivesse descontente, não desistia do plano.

Comentários: O fato de “ele estar descontente” não impediu que insistisse no plano, ou seja, o obstáculo não impediu que um fato ocorresse.

Resposta: 3.

7. () Segundo previu o economista, o mercado se estabilizou.

Comentários: O “mercado se estabilizou” de acordo com a previsão do economista.

Resposta: 6.

8. () As vendas subirão, uma vez que os juros baixaram.

Comentários: É por causa de “os juros terem baixado” que as vendas subirão, relação de causa e efeito.

Resposta: 1.

9. () A comida era tão boa que todos silenciaram em volta da mesa.

Comentários: O “silêncio” é a consequência de “a comida estar saborosa”, ou seja, foi por causa

disso que todos silenciaram.

Resposta: 2.

10. () As mulheres sempre são mais maldosas que os homens.

Comentários: Entre essas duas orações, há a intenção de se comparar a maldade das mulheres com a dos homens, em um grau de superioridade.

Resposta: 5.

11. () Faremos esforço, para que não haja conflitos.

Comentários: O “esforço” vai ser feito com a finalidade de “não haver conflitos.”

Resposta: 7.

12. () Mal se sentou na cadeira presidencial, passou a ver conspirações em tudo.

Comentários: A oração destacada mostra o momento em que “passou a ver conspirações”: quando se sentou na cadeira presidencial.

Resposta: 9.

13. () Os juros custam caro para o governo, que é o maior devedor do país.

Comentários: Mais um período em que o conectivo que retoma um antecedente, antecedido de vírgula.

Resposta: 11.

14. () Mesmo que insista no pedido, não irei à posse do prefeito.

Comentários: O fato de “insistir no pedido” deveria ser suficiente para ele “ir à posse”, porém isso não ocorre.

Resposta: 3.

15.3. AS FUNÇÕES SINTÁTICAS DO PRONOME RELATIVO

Como concursando é o cara que não tem paz nunca, vamos à próxima etapa: diante de uma oração adjetiva, é comum que as bancas perguntem ao aluno a função sintática do pronome relativo que a inicia. É exatamente isso: o pronome relativo pode ser sujeito, objeto direto, complemento nominal etc., na oração adjetiva a que ele pertence. Para descobrir sua função, basta substituir o pronome relativo por seu antecedente e colocar a oração adjetiva na ordem direta. Observe:

“A verdade é tudo aquilo / que os políticos negam.”

(= aquilo)

Organizando a frase: Os políticos negam aquilo. (= objeto direto)

Logo, o que será objeto direto.

Sabemos que não parece tão simples assim. Se análise sintática, por si só, já é um assunto muitas vezes complicado para o aluno, podemos imaginar o quanto pareça complexo ter de detectar a função sintática de um que, cujo etc.

Por isso, achamos melhor criar um passo a passo para você chegar à classificação do relativo, sem o risco de se confundir com as muitas informações que, na maioria das vezes, o período apresenta. Assim, leia com atenção nossas orientações:

Instruções para a classificação da função sintática do pronome relativo:

1. Isolar a oração adjetiva.
2. Destacar o pronome relativo presente na oração adjetiva e substituí-lo por seu antecedente na oração principal.
3. Colocar a oração adjetiva na ordem direta (sujeito → verbo → complementos).
4. Não confundir a função sintática do pronome relativo com a função do seu antecedente na oração principal.

Vamos treinar? Nas frases a seguir, classifique as orações adjetivas destacadas e dê a função sintática dos pronomes relativos que as iniciam:

1. “As pessoas que a gente ama deviam morrer com todas as suas coisas.”

Comentários: Antecedente do relativo: **pessoas**. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: “a gente ama as pessoas”. **Pessoas** é objeto direto do verbo **amar**. Logo, o **que** é objeto direto. Atenção para não confundir a função do **que** com a função sintática do substantivo **pessoas** na oração principal, que é sujeito da locução verbal **deviam morrer**. Por isso, é tão importante isolar a oração adjetiva: de outra forma, você poderia se perder na sua leitura e acabar por fazer a análise sintática da oração principal **As pessoas deviam morrer com todas as suas coisas**.

Resposta: que = objeto direto.

2. Aquele era o lugar onde as pessoas tomavam chá.

Comentários: O pronome relativo **onde** retoma o substantivo **lugar**. Na ordem direta, a oração adjetiva deve ficar: “as pessoas tomavam chá **no lugar**”. Ora, **no lugar** traz ideia circunstancial ao verbo, sendo, portanto, seu adjunto adverbial de lugar. Aliás, como o pronome relativo **onde**

indica circunstância de lugar, ele será sempre adjunto adverbial de lugar.

Resposta: onde = adjunto adverbial de lugar.

3. As roupas que ia vestir já estavam passadas.

Comentários: O pronome relativo que retoma o substantivo roupas. A oração adjetiva, na ordem direta, ficaria: “ia vestir as roupas”. A expressão destacada é objeto direto do verbo vestir.

Resposta: que = objeto direto.

4. “Aqueles que aceitam ceder liberdades essenciais em troca de segurança temporária não merecem nem segurança nem liberdade.”

Comentários: O pronome relativo retoma o pronome demonstrativo antecedente aqueles. A oração adjetiva já está na ordem direta. Substituindo o relativo por seu antecedente, teríamos: “Aqueles aceitam ceder liberdades essenciais...”. Aqueles é sujeito do verbo aceitam. Logo, o pronome que tem a mesma função.

Resposta: que = sujeito.

5. Pelas alamedas, o que se ouvia era música americana.

Comentários: A palavra que retoma o demonstrativo o (= aquilo). Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria “Aquilo se ouvia”, que é o mesmo que “aquilo era ouvido” (voz passiva analítica). Aquilo é sujeito de ouvia, portanto, o que é sujeito. Cuidado com o pronome se apassivador, passe a frase para a passiva analítica, o que torna mais fácil a análise dos termos.

Resposta: que = sujeito.

6. É singular o grau de desinteresse que os alunos mostram pelo livro didático.

Comentários: O pronome que retoma o substantivo grau da expressão grau de desinteresse. Na ordem direta, teríamos: “os alunos mostram o grau de desinteresse pelo livro didático”. O verbo mostrar é transitivo direto nessa frase. Logo, o que é objeto direto.

Resposta: que = objeto direto.

7. Prefiro o que ele foi ao que ele é.

Comentários: Muita calma agora... Vamos analisar cada oração adjetiva: na primeira, o que retoma o pronome demonstrativo o (= aquilo). Assim, na ordem direta, teríamos: “ele foi aquilo”.

Ora, diante do verbo de ligação *foi*, temos a certeza de que o **que** é predicativo do sujeito.

Verifique que o mesmo ocorre na outra oração adjetiva: o pronome **que** retoma o pronome demonstrativo **o** da combinação **ao**. Dessa forma, na ordem direta, a segunda oração adjetiva deve ficar assim: “ele é **aquilo**”. De novo, um verbo de ligação (**é**): o pronome relativo **é**, novamente, predicativo do sujeito.

Resposta: 1º **que** = predicativo do sujeito./2º **que** = predicativo do sujeito.

8. A morte é a única coisa de que tenho medo.

Comentários: O pronome relativo **que** retoma **coisa**. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: “tenho medo **da coisa**”. A expressão destacada refere-se ao substantivo **medo**, completa esse termo e tem valor passivo, é **seu complemento nominal**.

Resposta: **que** = complemento nominal.

9. “Aqueles a quem os deuses amam morrem jovens.”

Comentários: O pronome relativo **quem** retoma o pronome demonstrativo **aqueles**. Na ordem direta, a oração adjetiva fica: “Os deuses amam **àqueles**.” Você observou que o pronome **quem** veio antecedido da preposição **a**? Veja também que o verbo **amar** é transitivo direto, não pede preposição, mas ainda assim ela apareceu. É o objeto direto preposicionado: a preposição aparece para dar ênfase ao verbo.

Resposta: **quem** = objeto direto preposicionado.

10. A amiga com quem andas não é muito confiável.

Comentários: O pronome relativo **quem** retoma o substantivo **amiga**. Assim, a frase destacada, na ordem direta, ficaria: “Andas **com a amiga**”. A expressão **com a amiga** indica circunstância de companhia para o verbo a qual se refere **andas**.

Resposta: **quem** = adjunto adverbial de companhia.

11. Chegou a pessoa por quem fui representado.

Comentários: O pronome **quem** retoma o substantivo **pessoa**. Na ordem direta, teríamos: “fui apresentado **pela pessoa**”. Percebeu que a locução verbal **fui apresentado** indica que a frase está na voz passiva analítica (o sujeito **eu** sofre a ação, é paciente)? O termo **pela pessoa** é o elemento que age, que **exerce a ação na voz passiva**. É, portanto, o agente da passiva. Lembre-se de que

você só substituiu o pronome **quem** pelo substantivo **pessoa** para saber a função sintática do relativo, e não do substantivo **pessoa**. Só estamos falando isso para lembrar que o relativo **quem** é que é o agente da passiva, e o substantivo **pessoa** é sujeito da oração principal “Chegou a pessoa”. **Cada um terá a sua função sintática na oração a que pertence.**

Resposta: quem = agente da passiva.

12. A música de Noel, cuja repercussão vara os tempos, é dotada de grande variedade melódica.

Comentários: **Cuja** está substituindo o substantivo **música**, da expressão **A música de Noel**. Na ordem direta, teríamos: A repercussão da música de Noel vara os tempos. Perceba a ideia de posse que existe no termo da música de Noel, que se refere ao substantivo **repercussão**. Trata-se, portanto, de adjunto adnominal. Nas provas de concursos públicos, o pronome relativo **cujo** e suas variações (**cuja**, **cujos**, **cujas**) normalmente são adjuntos adnominais, pois indicam valor semântico de posse.

Resposta: cuja = adjunto adnominal.

13. Invento novas dificuldades a que dedico horas.

Comentários: A palavra **que** retoma o substantivo **dificuldades**. Na ordem direta, teríamos: “Dedico horas às novas dificuldades”. Perceba a regência do verbo **dedicar**: quem dedica, nessa frase, dedica algo a alguém ou a alguma coisa; ele é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é o substantivo **horas** e seu objeto indireto, o pronome relativo **a que**.

Resposta: que = objeto indireto.

15.4. ORAÇÕES REDUZIDAS

Vamos concluir este capítulo com as **orações reduzidas**, que são aquelas que apresentam o seu verbo (principal ou auxiliar, este último nas locuções verbais) no **infinitivo**, **gerúndio** ou **particípio**. Elas recebem este nome – reduzidas – porque perderam a conjunção ou o pronome relativo. Observe:

É preciso seguir em frente. (reduzido de infinitivo)

Precisando de ajuda, chamou-me. (reduzido de gerúndio)

Chegada a hora, saiu rapidamente. (reduzida de particípio)

Precisando chegar na hora marcada, saiu voando. (reduzida de gerúndio, locução verbal)

Obs.: Em geral, uma oração reduzida pode ser reescrita em desenvolvida. (iniciada por conjunção ou pronome relativo)

Ex.: É preciso seguir em frente. (= É preciso que você siga em frente.)

Precisando de ajuda, chamou-me. (= Como precisava de ajuda, chamou-me.)

Chegada a hora, saiu rapidamente (= Quando chegou a hora, saiu rapidamente.)

Vamos ver isso na prática? Para cada frase a seguir, proceda da seguinte forma:

a) Desenvolva a oração reduzida.

Lembre-se de que desenvolver uma oração é acrescentar a conjunção ou o pronome relativo. Antes de escolher o conector adequado, verifique se ela é substantiva, adjetiva (referindo-se a um substantivo ou pronome antecedente na oração principal) ou adverbial (com ideia circunstancial).

b) Classifique a oração reduzida.

Não se esqueça de olhar para o verbo antes de classificar: ele virá na forma nominal (infinitivo/gerúndio/particípio). Se a oração apresentar locução verbal, é para o verbo auxiliar que você deverá olhar a fim de saber se a oração é reduzida de infinitivo, gerúndio ou particípio.

1. Sua palavra foi a primeira a perder o significado.

Comentários: A oração se refere ao termo antecedente (primeira), restringindo esse termo.

Trata-se, portanto, de oração adjetiva; para desenvolvê-la, basta acrescentar o pronome relativo.

Assim, teríamos: “Sua palavra foi a primeira que perdeu o significado”.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo.

2. Nada conseguindo, a mais nova fugiu.

Comentários: Veja que a oração em destaque indica circunstância de causa para aquela a que ela se refere. Assim, desenvolver essa oração significa acrescentar qualquer conjunção subordinativa adverbial causal (como, já que, visto que...). Uma sugestão: “Já que nada conseguira, a mais nova fugiu”.

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de gerúndio.

3. “Se dependesse de mim, teria vetado a roda por não se parecer nada com o pé.”

Comentários: Mais uma vez, um valor semântico de causa. Utilize, portanto, qualquer conjunção

causal. Uma possível resposta: “Se dependesse de mim, teria vetado a roda, porque não se parece nada com o pé”.

Resposta: oração subordinada adverbial causal reduzida de infinitivo.

4. “O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo ao negar a primazia do social ou ao dizer que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas.”

Comentários: A combinação ao normalmente indica tempo (= quando). Veja que as orações, de fato, indicam circunstância de tempo. Desenvolvendo-as, teríamos: “O liberalismo pensa estar defendendo o indivíduo quando nega a primazia do social ou quando diz que uma sociedade é apenas um conjunto de ambições autônomas”.

Resposta: orações adverbiais temporais reduzidas de infinitivo.

5. Peço-te saíres da minha vida!

Comentários: Veja que a oração em destaque vale por um substantivo (= “Peço-te isto.”). Ao desenvolvê-la, portanto, basta acrescentar a conjunção integrante que. Assim, teríamos: “Peço-te que saias da minha vida!”

Percebeu que o verbo pedir é transitivo direto e indireto e que a oração é o seu objeto direto?

Resposta: oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

6. Terminada a aula, todos se retiraram.

Comentários: A oração destacada indica circunstância de tempo à oração principal. Portanto, desenvolva-a acrescentando uma conjunção temporal (quando, assim que, logo que etc.). Uma sugestão: Assim que terminou a aula, todos se retiraram.

Resposta: oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio.

7. É preciso diminuir as distâncias sociais.

Comentários: Não é o mesmo que dizer “É preciso isto”? A oração em destaque é, portanto, substantiva. Desenvolva-a acrescentando uma conjunção integrante (que). Assim, teríamos: É preciso que diminuam as distâncias sociais.

Percebeu que ela é sujeito da oração principal (“Isto é preciso”)?

Resposta: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

8. Há muitos alunos estudando com afinco.

Comentários: A oração destacada tem valor adjetivo: refere-se ao substantivo **alunos** da oração principal. Quando desenvolvida, deve-se iniciar, portanto, com pronome relativo. Dessa forma, teríamos: “Há muitos alunos que estudam com afinco”.

Como ela vem sem vírgulas, restringe o substantivo antecedente, sendo, portanto, restritiva.

Resposta: oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio.

9. Apesar de ser torcedor fanático, não vai aos estádios.

Comentários: Apesar de é locução prepositiva com valor de oposição, concessão. Lembre-se de que desenvolver a oração é substituir a preposição por uma conjunção de mesmo valor semântico. Caberia, aqui, qualquer conjunção subordinativa adverbial concessiva (embora, conquanto, ainda que, se bem que etc.). Assim, a oração desenvolvida poderia ser: Embora seja torcedor fanático, não vai aos estádios.

O valor semântico da oração não é de concessão? Então, ela é subordinada adverbial concessiva.

Resposta: oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo.

15.5. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique as orações coordenadas em destaque.

1. “Não desejo nada, não temo nada. Sou livre.”

2. Sente aqui, que precisamos conversar.

3. “Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta.”

4. “Apaguei as luzes do carro e acelerei.”

5. Três quartos da população do Afeganistão não sabem ler nem escrever.

6. A irmã mais nova dominava perfeitamente o inglês, pois estudara em escolas americanas.

7. Eu odeio telefone celular, mas acabei tendo um, como todo mundo.

8. Trabalhou com afinco durante anos naquela empresa e não obteve reconhecimento.

9. Ora estava alegre, ora ficava calado em um canto.

10. Eles se admiravam, contudo não se falavam.

11. “As provas intrínsecas são criadas pelo orador; dependem, pois, de seu método e de seu talento pessoal.”

II. Classifique as orações subordinadas substantivas em destaque.

1. Quem fala em flor não diz tudo.

2. Sou favorável a que o aprovem.

3. Meu desejo é que você passe nos exames.

4. Desejo-te isto: que sejas feliz.

5. Lembre-se de que sonhos sem riscos produzem conquistas sem méritos.

6. Parece claro que os juroz falam mais alto.

7. Não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

8. Os indicadores econômicos mostram que não houve nenhuma catástrofe.

9. “Muito acerta quem suspeita que sempre erra.”

10. O Banco Central calcula que algumas dezenas de novas instituições poderão gerir mais fundos de aposentadoria.

11. Tenho necessidade de me apoiarem nesta complicada situação.

12. Ninguém nega que o país passou a viver um sério quadro de déficit público, a partir da crise asiática.

13. Vejam como é bom ser feliz.

14. Viu chegarem os convidados.

15. “Lembre-se de que Deus está do lado.”

16. Não sei se a história é verdadeira.

17. Naquele momento, teve a intuição de que entrara em uma aeronave errada.

18. “Ainda nos é impossível estimar a importância de Saramago para o idioma português.”

19. Não imaginava onde estava entrando.

20. Tem certeza de que essa é a sua casa?

III. Classifique as orações subordinadas adjetivas e dê a função sintática do pronome relativo.

1. É melhor uma verdade que dói do que uma mentira que conforta.

2. Os juros custam caro para o governo, que é o maior devedor do país.

3. “Todo país onde não me entedio é um país que nada me ensina.”

4. “O contato com esse mundo de perfeição, beleza, coerência e racionalidade, que é o mundo da boa literatura, torna os leitores muito mais conscientes do mundo em que vivem.”

5. Noel Rosa procurou escrever sobre tudo quanto expressasse o jeito de ser carioca.

6. Diga-me a hora em que ele virá para cá.

7. Sabemos perfeitamente o que lhe acontece.

IV. Classifique as orações subordinadas adverbiais destacadas.

1. As previsões de crescimento continuam mais baixas que as do ano passado.

2. Se o cenário externo permitir, o governo ousará mais.

3. Conforme previu o economista, o mercado estabilizou-se.

4. O consumidor ficou inadimplente porque gastou mais do que podia.

5. Eles compunham uma grande coleção, que foi se dispersando à medida que seus filhos se casavam.

6. Era tal sua generosidade, que ouvia a todos.

7. Falou alto para que todos escutassem.

8. Conquanto estivesse descontente, não desistia do plano.

9. “O ar da tia era tão jovem, a exortação tão meiga e cheia de um perdão antecipado, que ela achou ali uma confidente e amiga.”

V. Classifique as orações subordinadas (substantivas, adjetivas ou adverbiais) destacadas.

1. É urgente reconhecer a necessidade de um trabalho mais efetivo com a palavra.

2. Quem tem a palavra detém o poder.

3. Mudar a sociedade é mudar o homem.

4. Sei que esperavas desde o início que eu te dissesse hoje o meu canto solene.

5. Sei que a única alma que eu possuo é mais numerosa que os cardumes do mar.

6. Basta que ele tenha existido para que a memória o corrompa com lembranças superpostas.

7. Não sei no que pensa.

8. A escola não está vencendo o desafio de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela.

9. Entende-se bem que D. Tonica observasse a contemplação dos dois.

10. Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram que os

resultados eram bastante razoáveis.

11. Se quiserem, serão beneficiados com a comenda.

12. Todos aqui sabem se eles virão ao culto esta noite?

13. É certo que as coisas melhorarão daqui em diante.

14. Alguém percebeu, logo, que tudo era uma farsa.

15. Dê-me a caixa que está sobre a mesa.

16. “Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um.”

17. Pergunte hoje a uma pessoa qualquer o que o Brasil precisa fazer para sair da crise.

18. Não me esquecerei de que, vigorando a lei, estará perdido.

19. A verdade é que preciso deste emprego.

20. “Devagar se vai ao longe, mas, quando se chega lá, não se encontra mais ninguém.”

21. “Pensei que todas as pessoas deveriam sair por aí sem rumo, para poder achar o elo perdido em seu interior.”

22. “Quem determina a maciez da cama é o nível de ansiedade da nossa mente.”

VI. Classifique as orações reduzidas em destaque e desenvolva-as.

1. Criticar as viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositado.

2. “O Estado moderno, não obstante apresentar-se como um Estado minimalista, é potencialmente um Estado maximalista.”

Gabarito: I – 1. oração coordenada assindética/oração coordenada assindética/oração coordenada assindética; 2. oração coordenada sindética explicativa; 3. oração coord. assindética, oração coord. assindética, oração coord. assindética; 4. oração coordenada sindética aditiva; 5. oração coordenada sindética aditiva; 6. oração coordenada sindética explicativa; 7. oração coordenada sindética adversativa; 8. oração coordenada sindética adversativa; 9. oração coordenada sindética alternativa; 10. oração coordenada sindética adversativa; 11. oração coordenada sindética conclusiva.

II – 1. oração subordinada substantiva subjetiva; 2. oração subordinada substantiva completiva nominal; 3. oração subordinada substantiva predicativa; 4. oração subordinada substantiva apositiva; 5. oração subordinada substantiva objetiva indireta; 6. oração subordinada substantiva subjetiva; 7. oração subordinada substantiva subjetiva; 8. oração subordinada substantiva objetiva direta; 9. oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada substantiva completiva nominal (reduzida de infinitivo); 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 14. oração subordinada substantiva objetiva direta (reduzida de infinitivo = Viu / que os convidados chegavam); 15. oração subordinada substantiva objetiva indireta (o uso da preposição, no objeto indireto sob forma de oração é facultativo); 16. oração subordinada substantiva objetiva direta; 17. oração subordinada substantiva completiva nominal; 18. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo; 19. oração subordinada substantiva objetiva direta; 20. oração subordinada substantiva completiva nominal.

III

1. oração subordinada adjetiva restritiva / oração subordinada adjetiva restritiva

• função sintática do pronome relativo que: que = verdade / que = mentira.

Organizando: A verdade dói. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

A mentira conforta. Logo, o que = sujeito.

2. oração subordinada adjetiva explicativa

- função sintática do pronome relativo que: que = o governo.

Organizando: O governo é o maior devedor do país. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

3. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo onde: onde = país.

Organizando: (Eu) não me entedio no país. Logo, o onde = adjunto adverbial de lugar.

(adj.adv.)

4. oração subordinada adjetiva explicativa / oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = esse mundo / que = o mundo

Organizando: Esse mundo é o mundo da boa leitura. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

(os leitores) vivem no mundo. Logo, o que = adjunto adverbial.

(adj.adv.)

5. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo quanto: quanto = tudo.

Organizando: Tudo expressava... Logo, o quanto = sujeito.

(sujeito)

6. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: (em)que = na hora.

Organizando: Ele virá para cá na hora. Logo, o que = adjunto adverbial de tempo.

(adj. adv.)

7. oração subordinada adjetiva restritiva

- função sintática do pronome relativo que: que = o (= aquilo).

Organizando: Aquilo lhe acontece. Logo, o que = sujeito.

(sujeito)

IV – 1. oração subordinada adverbial comparativa; 2. oração subordinada adverbial condicional; 3. oração subordinada adverbial conformativa; 4.

oração subordinada adverbial causal; 5. oração subordinada adverbial proporcional; 6. oração subordinada adverbial consecutiva; 7. oração subordinada adverbial final; 8. oração subordinada adverbial concessiva; 9. oração subordinada adverbial consecutiva.

V – 1. oração subordinada substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo); 2. oração subordinada substantiva subjetiva; 3. oração subordinada substantiva predicativa (reduzida de infinitivo); 4. oração subordinada substantiva objetiva direta / objetiva direta; 5. oração subord. adjetiva restritiva / oração subord. adverbial comparativa; 6. oração subordinada substantiva subjetiva / oração subordinada adverbial final; 7. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo). Pensa naquilo); 8. oração subordinada adjetiva restritiva; 9. oração subordinada substantiva subjetiva; 10. oração subordinada adverbial temporal (reduzida de infinitivo) / oração subordinada substantiva objetiva direta; 11. oração subordinada adverbial condicional; 12. oração subordinada substantiva objetiva direta; 13. oração subordinada substantiva subjetiva; 14. oração subordinada substantiva objetiva direta; 15. oração subordinada adjetiva restritiva; 16. oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo) / oração subordinada adverbial temporal; 17. oração subordinada adjetiva restritiva (que = o(=aquilo)) / oração subordinada adverbial final (reduzida de infinitivo); 18. oração subordinada substantiva objetiva indireta (de que estará perdido) / oração subordinada adverbial temporal (reduzida de gerúndio – vigorando a lei); 19. oração subordinada substantiva predicativa; 20. oração subordinada adverbial temporal; 21. oração subordinada substantiva objetiva direta/ oração subordinada adverbial final; 22. oração subordinada substantiva subjetiva.

VI

1. oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

A crítica às viagens internacionais do Presidente da República ou de outros dirigentes parece despropositada.

2. oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo

O Estado moderno, embora se apresente como um Estado minimalista, ...

15.6. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Vamos, então, apreciar algumas questões de concursos comentadas?

1. (NCE/Eletronbras) “Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de

Estado, pediu-lhe que a condensasse”; os vocábulos sublinhados exercem, respectivamente, as funções de:

- a) sujeito / sujeito.
- b) sujeito / objeto direto.
- c) objeto direto / objeto direto.
- d) objeto direto / sujeito.
- e) objeto direto / objeto indireto.

Comentários:

Antes de tudo, lembre-se de isolar a oração adjetiva: que recebeu de um sábio quinhentos volumes. Para a sua leitura ficar mais fácil, pule a oração intercalada “desejando conhecer a história da humanidade”. Assim, você olha somente para a oração adjetiva.

O próximo passo é substituir o pronome relativo que por seu antecedente, que é o substantivo Rei da expressão o Rei do Oriente. Agora, coloque a oração adjetiva na ordem direta: “O Rei do Oriente recebeu de um sábio quinhentos volumes”. Vá ao verbo e pergunte por seu sujeito: “Quem recebeu quinhentos volumes de um sábio”? A resposta não é o Rei do Oriente? O pronome relativo que é, portanto, sujeito do verbo receber.

Já o pronome oblíquo a refere-se ao verbo condensar, que é transitivo direto. Trata-se, portanto, de seu objeto direto.

Resposta: B.

2. (Cesgranrio/Petrobras) Indique a frase a seguir em que o pronome relativo destacado não tem seu antecedente ou sua função sintática corretamente indicados.

- a) “... 1994 entrará para a história como o ano em que o Brasil mostrou a sua cara...” – ano / adjunto adverbial.
- b) “... deu-se conta da existência de um irmão siamês do Terceiro Mundo que, se morre e apodrece, leva o outro irmão consigo”... – Terceiro Mundo / sujeito.
- c) “... habitante daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala.” – lugar / adjunto adverbial.
- d) “Mas a espoleta final, que ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira da cidadania no

País...” – espoleta / sujeito.

e) “... é esse desabrochar da cidadania que, a médio prazo, se transformará em pressão irresistível...” – desabrochar / sujeito.

Comentários:

Na letra A, o pronome relativo **que** retoma o substantivo **ano**. A frase na ordem direta, seria “O Brasil mostrou a sua cara **no ano**”. A expressão em destaque indica circunstância de tempo ao verbo. É, de fato, adjunto adverbial de tempo.

Na letra B, o pronome relativo **que** retoma o substantivo **irmão**, que é núcleo da expressão **um irmão siamês do Terceiro Mundo**. Mais uma vez, siga o nosso conselho: para detectar a função sintática do relativo **que**, pule a oração intercalada que vem após esse relativo e coloque a oração adjetiva na ordem direta. Assim, teríamos “O irmão siamês do Terceiro Mundo leva o outro irmão consigo”. O pronome relativo **que** é, portanto, sujeito do verbo **leva**. Mas não retoma a expressão **Terceiro Mundo**, e sim **um irmão siamês do Terceiro Mundo**. Quanto à função sintática, a alternativa está correta, mas quanto ao antecedente do relativo, não.

Quanto à letra C, nem perca tempo: o pronome relativo **onde** retoma, de fato, o substantivo antecedente **lugar**. Quanto à função sintática que esse relativo exerce, você já sabe que **onde** indica lugar. É, de fato, adjunto adverbial de lugar.

Na letra D, tanto o antecedente do relativo como a sua função sintática estão corretamente identificados: o pronome relativo **que** retoma o substantivo **espoleta**, que é núcleo da expressão **espoleta final**. Na ordem direta, a oração adjetiva ficaria: “A **espoleta final** ajudou simbolicamente a desfraldar a bandeira...”. Logo, a expressão é sujeito do verbo **ajudar**.

A letra E está igualmente correta: o pronome **que** retoma **desabrochar**, que é o núcleo da expressão **o desabrochar da cidadania**. Colocando a oração adjetiva na ordem direta, teríamos: “O desabrochar da cidadania se transformará em pressão irresistível”. A expressão grifada é, portanto, sujeito do verbo **transformar**.

Resposta: B.

3. (TRF) A opção em que melhor se justifica a vírgula empregada no trecho a seguir é: “O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente

constituída em 2005.” (GUTIÉRREZ, Estella, O livre mercado sul-americano.)

- a) Separa oração subordinada adjetiva explicativa.
- b) Separa oração subordinada adverbial consecutiva.
- c) Separa oração subordinada adjetiva restritiva.
- d) Separa oração subordinada substantiva apositiva.
- e) Separa oração coordenada sindética explicativa.

Comentários:

Observe que a oração a ser classificada iniciou-se com um pronome relativo (**que**) que retoma o substantivo antecedente **Área**, da expressão **Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA)**. Ora, se a oração se inicia com pronome relativo e também retoma um substantivo antecedente, ela é uma oração adjetiva, e, se vem antecedida de vírgula, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa. Muitos marcaram a letra D na prova, achando que tudo que vem entre vírgulas é aposto, mas não esqueça: se a oração se inicia com pronome relativo, ela é adjetiva, jamais poderia ser substantiva apositiva.

Resposta: A.

4. (Cespe-UnB – Inca/2010) Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, **que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição**. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

Julgue a assertiva a seguir de acordo com o texto acima:

O trecho “que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição” está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Mais uma oração que se inicia com pronome relativo e se refere ao substantivo **farinha**, que é núcleo da expressão **farinha de multimistura**. Como ela se refere a um substantivo antecedente, deve ser classificada como adjetiva, e, por vir iniciada por vírgula, é explicativa, e não restritiva como a banca sugere.

Resposta: errada.

A seguir, algumas assertivas retiradas de provas aleatórias do Cespe-UnB para você perceber a forma como a banca apresenta esse tipo de questão. Cada alternativa vem antecedida por seu respectivo texto. Resolvi numerá-las para tornar mais fácil a correção:

A sentença determina, entre outras 7 medidas, que as penitenciárias somente acolham presos que residam em um raio de 200 km. Segundo o juiz, as medidas que tomou são previstas pela Lei de Execução Penal e objetivam acabar com a violação dos direitos humanos da população carcerária e “abrir o debate a respeito da regionalização dos presídios”.

Ele alega que muitos presos das penitenciárias da região são de famílias pobres da Grande São Paulo, que não dispõem de condições financeiras para visitá-los semanalmente, o que prejudica o trabalho de reeducação e de ressocialização. Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

1. As orações subordinadas “que as penitenciárias somente acolham presos”, “que tomou” e “que irá recorrer ao Tribunal de Justiça” desempenham a função de complemento do verbo.

Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, se dependesse só dele, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, se Alícia estivesse ao seu lado.

2. As orações “se dependesse só dele” e “se Alicia estivesse ao seu lado” estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam.

Se a humanidade quiser a paz efetiva, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede. E a buscar tudo aquilo que a possibilita. Antes de tudo, remover a falsa paz: A paz concordista que aceita, com tolerância descabida, situações injustas.

3. A oração “Se a humanidade quiser a paz efetiva” estabelece uma relação de condição.

Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que recorrerá ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais

presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.

4. Na linha 1, o emprego da conjunção “Contudo” estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações.

Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, como se fizesse um não em câmera lenta.

5. A oração “como se fizesse um não em câmera lenta” expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.

Com os olhos pestanejando de curiosidade, no começo de sua miopia, ele se indagava por que uma vez conseguia mover a família, e outra vez não.

6. No trecho “ele se indagava”, o termo “se” estabelece uma condição à realização da ação.

O fogo começa com pequenas queimadas feitas para abrir pastagens e acaba atingindo áreas de preservação. Os bombeiros levaram 11 dias para controlar o fogo no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

7. Em suas duas ocorrências, a preposição “para” introduz orações que têm o sentido de finalidade.

Comentários:

Assertiva n. 1: Em “A sentença determina que as penitenciárias somente acolham presos”, observe que a oração sublinhada é objeto direto do verbo determinar, que é transitivo direto. Quanto à segunda oração, verifique que ela se inicia com um pronome relativo que, o qual está retomando o substantivo antecedente medidas (“as medidas que tomou”). Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que é adjunto adnominal do substantivo, e não complemento do verbo como a banca sugere. A terceira oração, por sua vez, faz o mesmo que a primeira: é objeto direto do verbo anunciar (“... o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça”). Dessa forma, a primeira e a terceira orações são, de fato, complementos de verbos (objetos diretos), mas a segunda não.

Resposta: errada.

Assertiva n. 2: A classificação das orações está diretamente ligada à classificação das

conjunções que as iniciam. Nesse caso, ambas as conjunções são subordinativas adverbiais condicionais, o que faz com que as orações que elas iniciam sejam subordinadas adverbiais condicionais.

Resposta: certa.

Assertiva n. 3: Mais uma vez, uma conjunção condicional. Veja como o próprio verbo no subjuntivo (quiser) contribui para que você perceba o valor de condição da oração. Observe que a banca nem se preocupou com o nome completo da oração (oração subordinada adverbial condicional), e sim com o valor semântico que ela indica (relação de condição).

Resposta: certa.

Assertiva n. 4: Causa e efeito só haveria se a conjunção fosse adverbial causal ou adverbial consecutiva. Contudo é conjunção coordenativa adversativa, que indica oposição, ressalva. Logo, o valor semântico que se estabelece entre as informações não é de causa e efeito, e sim de oposição.

Resposta: errada.

Assertiva n. 5: Mais uma vez, a conjunção ajudando você a classificar a oração. Observe que o conector como tem o mesmo valor que do mesmo modo que, da mesma forma que: ele estabelece comparação entre as informações. A oração que ele inicia é, portanto, oração subordinada adverbial comparativa.

Resposta: certa.

Assertiva n. 6: Desta vez, o se nem é conjunção. Observe como ele tem valor semântico de a si mesmo: “Ele se indagava (= ele indagava a si mesmo)”. Não há ideia de condição. Trata-se de um pronome reflexivo.

Resposta: errada.

Assertiva n. 7: Ambas as preposições têm valor semântico de a fim de, com a finalidade de, sendo, de fato, finais. As orações que elas iniciam são orações subordinadas adverbiais finais.

Resposta: certa.

15.7. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (TRT – 2ª Região – Técn. Judic.) Desde cedo, a cidade teve o mérito de dar ao homem a possibilidade de evoluir além da luta pela sobrevivência pura e simples.

Considerando-se a estrutura sintática do período acima, é incorreto afirmar:

- a) O sujeito comum a todas as orações do período é a cidade.
- b) O termo luta exige um complemento nominal, expresso em pel a sobrevivência pura e simples.
- c) Há duas orações subordinadas, equivalentes a substantivos, com seus verbos no infinitivo.
- d) O verbo dar exige dois tipos de complementos, ambos expressos na oração em que ele se encontra.
- e) Têm a mesma função sintática, nas orações em que se encontram, os termos o mérito e a possibilidade.

2. (TRT – 2ª Região – Técn. Jud. Adm.) Não há dúvida de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências ao fazer uso dos meios de comunicação: querem se divertir ou se distrair, querem se informar ou tomar parte em debates públicos.

Considerando-se o trecho acima, é incorreto afirmar:

- a) A oração principal do período é Não há dúvida.
- b) A oração subordinada de que leitores, ouvintes e espectadores seguem suas preferências tem função sintática de objeto indireto.
- c) As orações que se seguem aos dois-pontos constituem um conjunto de quatro orações coordenadas, formando dois grupos de orações de sentido alternativo.
- d) A oração ao fazer uso dos meios de comunicação denota noção de tempo, sendo equivalente a quando fazem uso.
- e) O sujeito de querem – verbo repetido nas orações após os dois-pontos – está anteriormente expresso numa das orações subordinadas do período.

3. (TCE/ AL) Ser livre é tomar a iniciativa de principiar novas possibilidades. Desamarrar. Abrir novos tempos.

No trecho acima, entende-se que Desamarrar e Abrir novos tempos exercem a mesma função sintática de:

- a) a iniciativa de principiar (...)
- b) tomar a iniciativa (...)
- c) ser livre.
- d) de principiar novas possibilidades.
- e) novas possibilidades.

4. “Eu não acabava de crer que o riozinho manso onde eu me banhava sem medo todos os dias se pudesse converter naquele caudal furioso de águas sujas.”

A oração cujo núcleo verbal é pudesse converter classifica-se como:

- a) coordenada assindética.
- b) coordenada sindética.
- c) subordinada substantiva.
- d) subordinada adjetiva.
- e) subordinada adverbial.

5. (NCE-UFRJ) Indique a opção em que a reescritura do período “Somos todos

corredores naturais, apesar de boa parte de nós ter se esquecido desse fato” NÃO mantém o mesmo sentido com que ocorre no texto.

- a) Somos todos corredores naturais, embora boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
- b) Somos todos corredores naturais, mesmo que boa parte de nós tenha se esquecido desse fato.
- c) Somos todos corredores naturais, já que boa parte de nós se esqueceu desse fato.
- d) Somos todos corredores naturais, mas boa parte de nós se esqueceu desse fato.
- e) Somos todos corredores naturais, porém boa parte de nós se esqueceu desse fato.

6. Indique a opção em que a reescritura apresentada NÃO mantém o mesmo sentido do trecho original:

- a) Uma área equivalente – uma área que equivale.
- b) Trabalhar duro – trabalhar duramente.
- c) Forma de compensação pelos serviços – forma de compensar os serviços.
- d) Incentivos de proteção – incentivos protegidos.
- e) Recentemente desmatada – recém-desmatada.

7. (NCE-UFRJ/ Secr. Min. Educ) Sobre as alterações feitas abaixo nas redações da parte sublinhada no período “Débora Marques e Luíza Naslausky, alunas do 5º período de nutrição, reclamam que as plataformas para candidatos a reitor não foram bem divulgadas”, pode-se afirmar que houve alteração de sentido em:

- a) ... reclamam não terem sido bem divulgadas as plataformas dos candidatos a reitor.
- b) ... reclamam que não divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor.
- c) ... reclamam da falta de divulgação das plataformas dos candidatos a reitor.
- d) ... reclamam não ter havido boa divulgação das plataformas dos candidatos a reitor.
- e) ... reclamam que não se divulgaram bem as plataformas dos candidatos a reitor.

8. (NCE-UFRJ/ Inspetor de Polícia) “Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça.” O comentário correto sobre esse segmento do texto é:

- a) Os três quês do texto pertencem à idêntica classe gramatical.
- b) A expressão a gente, por dar ideia de quantidade, deve levar o verbo para o plural.
- c) A forma verbal vão deveria ser substituída pela forma vai.
- d) A forma verbal vão dar transmite ideia de possibilidade.
- e) A última oração do texto restringe o sentido do substantivo raciocínio.

9. (NCE-UFRJ/ Eletrobras) O item que mostra um desenvolvimento inadequado do segmento sublinhado é:

- a) “O teste definitivo para você saber...” = o teste definitivo para que você saiba.
- b) “Ao saber que estão sendo gravados...” = quando sabem que estão sendo gravados.
- c) “Para regravar a mensagem” = para que regrave a mensagem.
- d) “Seguem instruções para esperar o bip” = seguem instruções para que se espere o bip.
- e) “Como aqueles livros que a gente gosta de ler” = como aqueles livros que a gente gosta que se leiam.

10. (Aux. Cart) Das seguintes transformações de passagens de texto, aquela em que o

pronome relativo que passa de objeto direto a sujeito é:

- a) “E eu vou ao encontro do que me espera.” / E eu vou ao encontro do que sempre esperei.
- b) “Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida.” / Não posso perder um minuto do tempo com que é feita minha vida.
- c) “Amar os outros é a única salvação individual que eu “conheço.” / Amar os outros é a única salvação individual que é conhecida.
- d) “Essa capacidade (...) é o que eu chamo de viver e escrever.” / Essa capacidade (...) é o que chamam de viver e escrever.
- e) “Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar.” / Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que posso trair e abandonar.

11. (Anal. Judic./ TRF) Os pronomes relativos que introduzem as orações a seguir destacadas – “o primeiro problema que as árvores parecem propor-nos”, “Num mundo em que todos os seres têm pressa” e “Uma composição social que talvez se lhe afigure monstruosamente indiscreta” – desempenham, respectivamente, as funções sintáticas de:

- a) sujeito – complemento nominal – sujeito.
- b) objeto direto – adjunto adverbial – sujeito.
- c) predicativo – objeto indireto – sujeito.
- d) predicativo – adjunto adverbial – objeto direto.
- e) sujeito – objeto indireto – sujeito.

12. (NCE-UFRJ) Se se quisesse reescrever a parte inicial do período “Dada a limitação de recursos de que tanto reclama o Ministro da Educação, como pagar bem aos professores?”, sem se alterar o sentido original do texto, não poderia ser usada a forma:

- a) com a limitação de recursos...
- b) considerando-se a limitação de recursos...
- c) se existe a tal limitação de recursos...
- d) a despeito da limitação de recursos...
- e) em se reconhecendo a limitação de recursos...

13. (NCE-UFRJ / Ministério Público) “recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália, pois moedas não resgatam a dignidade.” Reescrevendo-se esse segmento do texto, mantendo-se o seu sentido original, a única forma inadequada é:

- a) visto que a dignidade não é resgatada por moedas.
- b) porque moedas não são o resgate da dignidade.
- c) porquanto a dignidade não se resgata com moedas.
- d) já que por moedas não é resgatada a dignidade.
- e) pela razão de que a dignidade não é resgatada por moedas.

14. (Redator e Revisor / Câmara Municipal) O período em que as orações guardam entre si a mesma relação sintático-semântica que em “manteve suas reuniões anuais, mesmo que em condições precárias” é:

- a) tivesse chovido, as ruas estariam inundadas.

- b) choveu a ponto de inundar as ruas.
- c) as ruas ficaram inundadas: choveu demais.
- d) por muito que chova, as ruas não serão inundadas.
- e) as ruas ficavam inundadas à medida que chovia.

15. (NCE-UFRJ) A oração “sendo global, planetário, encontra-se em todos os lugares”, reduzida de gerúndio, exprime a mesma circunstância que a subordinada adverbial que se lê em:

- a) se precisar de ajuda, procure-me.
- b) como ficou na miséria, matou-se.
- c) quando chegou ao trabalho, foi despedido.
- d) para que todos vivessem satisfeitos, sacrificava-se.
- e) embora não fosse médico, costumava operar.

16. (Fundec / Analista de Sistemas / TRT) Dentre as mudanças feitas a seguir na oração sublinhada no período “A análise da genealogia das famílias dos cortadores de cana, considerando pelo menos três a quatro gerações, demonstra que a reprodução social deste segmento da força de trabalho se orienta por três perspectivas”, aquela em que se alterou o seu sentido original é:

- a) consideradas pelo menos três a quatro gerações.
- b) desde que se considerem pelo menos três a quatro gerações.
- c) quando se consideram pelo menos três a quatro gerações.
- d) caso sejam consideradas pelo menos três a quatro gerações.
- e) por serem consideradas pelo menos três a quatro gerações.

17. (NCE-UFRJ) No período “Ao detectar uma presa, o morcego geralmente diminui o intervalo entre os sinais emitidos, para que os ecos produzidos tragam mais informações em menos tempo”, a primeira e a última orações exprimem, respectivamente, os sentidos de:

- a) tempo e finalidade.
- b) tempo e consequência.
- c) causa e tempo.
- d) causa e consequência.
- e) causa e finalidade.

18. (NCE-UFRJ) É ambíguo o sentido da oração destacada em “Adicionando as perdas devido a doenças ocupacionais, chega-se ao número espantoso de 1 milhão de mortos por ano”. A ambiguidade é decorrente do fato de, no texto, poderem ser interpretadas as circunstâncias de:

- a) condição, tempo.
- b) tempo, comparação.
- c) comparação, modo.
- d) modo, proporção.
- e) proporção, condição.

19. (Redator e Revisor / Câmara Municipal) A oração desenvolvida que substitui, sem alteração fundamental de sentido, a reduzida de gerúndio em “A reunião da SBPC sendo um lugar de diálogo, apresenta divergências e polêmicas” é:

- a) como a reunião da SBPC é um lugar de diálogo.
- b) sempre que a reunião da SBPC é um lugar de diálogo.
- c) se a reunião da SBPC é um lugar de diálogo.
- d) à medida que a reunião da SBPC é um lugar de diálogo.
- e) por mais que a reunião da SBPC seja um lugar de diálogo.

20. (NCE-UFRJ / Inspetor de Polícia) “Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários, ouvi de um professor...” Se desenvolvermos a forma do gerúndio assistindo de forma adequada ao texto, teremos:

- a) depois de assistir.
- b) assim que assisti.
- c) enquanto assistia.
- d) logo que assisti.
- e) porque assisti.

Gabarito: 1. a; 2. b; 3. b; 4. c; 5. c; 6. d; 7. c; 8. e; 9. e; 10. c; 11. b; 12. d; 13. c; 14. d; 15. b; 16. e; 17. a; 18. a; 19. a; 20. c.

15.8. RESUMO

Classificar orações é sempre um grande desafio! Até porque, nas provas, elas vêm misturadas, o mais difícil sempre é não confundi-las... Vamos às dicas finais?

- Orações devem ser contadas pelo número de verbos: para cada verbo, uma oração.
- No período composto por coordenação, a oração sem conectivo é chamada de assindética. Já no período composto por subordinação, a oração sem conectivo é chamada de principal.
- As orações coordenadas não possuem relação sintática entre si, apenas semântica. As orações subordinadas relacionam-se sintaticamente (uma é sujeito da outra, ou objeto direto etc.).
- Ao classificar as orações, você deverá pensar em quatro tipos: coordenadas ou subordinadas adverbiais (que podem ser identificadas pelo valor semântico que suas conjunções apresentam); subordinadas substantivas (que podem ser substituídas por “isto”) ou subordinadas adjetivas (que se iniciam com pronome relativo, ligando-se a um substantivo antecedente).

16 CONCORDÂNCIA NOMINAL

16.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

Concordância nominal é assunto que será dividido em duas partes: no primeiro segmento, apresentaremos os casos em que, antes de se fazer a concordância do adjetivo, é preciso detectar a função sintática que ele desempenha na frase. Por exemplo:

Tiradentes possuía cabelos e barba longos/longa.

Nessa frase, antes de fazer a flexão do adjetivo longo, você precisaria identificar sua função sintática. O fato de ele ser um adjunto adnominal posposto aos substantivos permite as duas opções: ele pode concordar com todos os substantivos ou apenas com o mais próximo. É na primeira parte do assunto, portanto, que vamos ensinar a você a identificação das funções sintáticas do adjetivo e todas as possibilidades de concordância que tais funções permitem.

No segundo segmento do assunto, você conhecerá os casos especiais da concordância nominal. São casos bastante explorados nas provas de concursos: a flexão de palavras como **bastante**, **anexo**, **quite**, **leso**, **junto**... Nessas situações, você não precisará perder tanto tempo raciocinando na frase: não será preciso identificar a função sintática do adjetivo, basta identificar a classe gramatical da palavra na frase. Se for uma classe variável (pronome, adjetivo, numeral etc.), a tendência será a variação; se for uma classe de palavra invariável (advérbio, palavra denotativa etc.), não poderá ir ao feminino nem ao plural.

De qualquer forma, nossa meta é a de que você não tenha de decorar uma série de regrinhas, mas aprenda a raciocinar de acordo com a frase.

Vamos começar? Então, entenda: são dois grandes blocos de concordância nominal. A primeira parte abordará os casos 1, 2, 3 e 4 e a segunda, do caso 5 até o final. Para cada regra, procuramos apresentar frases que vão servir de exemplo, devidamente comentadas. Ao final de cada segmento, elaboramos exercícios de fixação para você internalizar o raciocínio.

16.1.1. Introdução

A concordância pode ser:

a) Rígida ou gramatical: total ou parcial

- Atitude e caráter apropriados/apropriado (total: o adjetivo concorda em gênero e número

com todos os substantivos ou com o mais próximo).

- **Apropriada** atitude e caráter (parcial: concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo).

b) Ideológica: silepse

- **Vossa** Senhora é generoso. (silepse de gênero)

O pronome de tratamento está no feminino e o adjetivo no masculino.

- A **meninada** se divertia. **Risonhas**, elas cantavam. (silepse de número)

O substantivo coletivo está no singular e o adjetivo no plural.

16.1.2. Concordância nominal: Parte I – As funções sintáticas do adjetivo

Aqui, veremos os casos em que o adjetivo, dependendo de sua **função sintática**, poderá concordar com dois ou mais substantivos ou apenas com um deles. Nesse caso, é fundamental conhecermos as funções que o adjetivo exerce na frase. Vamos a elas!

Revisando:

1. Adjunto adnominal

(especifica o substantivo)

Adjetivo

2. Predicativo (atributo dado ao sujeito ou ao objeto)

Subdivide-se em: do sujeito e do objeto

Exemplos:

Olhos negros (adjunto adnominal)

Rua silenciosa (adjunto adnominal)

Seus olhos são negros. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

A rua estava silenciosa. (predicativo do sujeito)

(sujeito)

O povo achou os governantes incompetentes.

(objeto direto) (predicativo do objeto)

Aqui vale um recado!

Atenção: O adjunto adnominal vem junto ao nome substantivo (olhos negros). O predicativo do sujeito vem separado por um verbo (seus olhos são negros). Já o predicativo do objeto vai se referir ao objeto (O povo achou os governantes incompetentes.) É aqui que poderá ocorrer dúvida. Se a palavra incompetente vem junto ao substantivo governantes, por que não classificá-la como adjunto adnominal?

Qual é a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto?

Uma maneira prática de se fazer essa distinção é retirar o adjetivo da frase e observar se há ou não sentido. Se ficar faltando informação, é predicativo do objeto, se não, adjunto adnominal.

Exemplo:

O povo achou os governantes? (Tem sentido? Não. Então, incompetentes é predicativo do objeto).

Tinha um único vício: a mentira. (Tinha um vício: a mentira. Tem sentido? Sim. Então é adjunto adnominal).

Visto isso, vamos aos casos de concordância nominal que envolvem a identificação da função sintática do adjetivo e suas posições.

16.1.2.1. Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto aos substantivos

a) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos do mesmo gênero: vai para o plural do gênero comum ou concorda com o mais próximo.

b) Adjetivo na função de adjunto adnominal posposto a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes: vai para o plural masculino ou concorda com o mais próximo.

* O adjetivo concordará apenas com o último substantivo se o sentido exigir.

Exs.:

1. Prédio e apartamento antigos ou antigo

2. Documentação e bagagem intactas ou intacta

3. Comprei calça e camisa novas/nova

Comentários:

Na frase 1, prédio e apartamento são masculinos. Ao concordar, em gênero e número, com os dois substantivos, masculino plural (antigos), com o mais próximo – apartamento, masculino singular – antigo.

Nas frases 2 e 3, os dois substantivos são femininos (documentação/bagagem; calça/camisã).

Concordando com os dois, feminino plural (intactas; novas), com o mais próximo, feminino

singular (intacta; nova).

4. Defeitos e virtudes verdadeiros/verdadeiras.

5. Ação e julgamento éticos/ético.

6. Uvas e pêssegos deliciosos.

Comentários:

Nas frases 4 e 5 temos substantivos de gêneros diferentes – defeitos, masculino, virtudes, feminino; ação, feminino, julgamento, masculino. Quando isso ocorre, concordando com os dois em gênero e número, masculino plural (verdadeiros/éticos). Com o mais próximo – virtudes verdadeiras, julgamento ético. Na frase 6, só pode ser deliciosos, pois, concordando com os dois substantivos (uvas – feminino e pêssegos – masculino), masculino plural. Como o substantivo mais próximo está no masculino plural (pêssegos), só há uma resposta – deliciosos.

16.1.2.2. Adjetivo na função de adjunto adnominal anteposto aos substantivos

a) Adjetivo anteposto, na função de adj. adn., a dois ou mais substantivos:

A concordância se faz com o substantivo mais próximo.

b) Adjetivo anteposto a nome de pessoas ilustres:

O adjetivo vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

7. Antigas revistas e jornais.

8. Os ilustres Drummond e Cecília Meireles.

Comentários:

Na frase 7, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto a dois substantivos. Quando isso ocorre, as gramáticas recomendam a concordância em gênero e número com o substantivo mais próximo. Já na frase 8, por se tratar de nomes de pessoa, concorda com os dois substantivos em gênero e número.

16.1.2.3. Adjetivo na função de predicativo

a) Adjetivo na função de predicativo (do sujeito ou do objeto):

Concorda com o substantivo a que se refere.

b) Adjetivo na função de predicativo do sujeito composto:

Quando vier posposto ao sujeito composto concorda com todos os núcleos. Se vier anteposto, pode concordar com o mais próximo, se o verbo também o fizer. Se o verbo estiver no plural, o predicativo ficará no plural.

c) Adjetivo na função de predicativo do objeto composto:

Vai para o plural dos substantivos.

Exs.:

9. Sua reivindicação é **justa**.

10. É um relógio que torna **inesquecíveis** todas as horas.

Comentários:

Vimos no caso 3 (a) que tanto o predicativo do sujeito quanto o predicativo do objeto concordam com os respectivos termos (o sujeito e o objeto). Como o adjetivo é uma classe variável (flexiona-se em gênero e número), **justa** – feminino singular – concorda com o sujeito – **reivindicação** – e **inesquecíveis** – adjetivo que só se flexiona em número – concorda com o objeto **horas**. É o que ocorre nas frases 9 e 10.

Nota:

Em Língua Portuguesa, alguns adjetivos não têm flexão de gênero (adjetivos uniformes, só uma forma para os dois gêneros, masculino ou feminino). Por exemplo:

Homem **triste** / mulher **triste**

Homens **tristes** / mulheres **tristes**

O adjetivo **triste** varia em número, mas não em gênero, assim como o adjetivo **inesquecíveis**.

11. A assistência técnica e o ensino eram **gratuitos**.

12. Eram **gratuitos** a assistência técnica e o ensino.

13. Era **gratuita** a assistência técnica e o ensino.

Comentários:

As frases 11, 12 e 13 exemplificam o caso 3 (b). Se o sujeito é composto, o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos os núcleos (**assistência** e **ensino**, feminino e masculino).

Na frase 11, o adjetivo **gratuitos** ficou no masculino plural, portanto, para concordar com **assistência** e **ensino**. Nas frases 12 e 13, a concordância do predicativo do sujeito depende da concordância do verbo de ligação, que vem anteposto. Nesses casos, o verbo indica se o

predicativo do sujeito concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo. Se o verbo aparecer no plural (concordando com todos os núcleos – **assistência** e **ensino**), o predicativo também o fará (**Eram gratuitos**). Se o verbo estiver no singular (concordando com o núcleo mais próximo – **assistência**), o predicativo do sujeito concorda em gênero e número com o mais próximo (**Era gratuita**).

14. Acho a proposta e o trabalho **irrecusáveis/irrecusável**.

15. Encontrei **abertos/aberta** a janela e o portão.

Comentários:

Agora, temos exemplos de adjetivos que se referem ao objeto composto. Observamos que, quando isso ocorre, o predicativo do objeto, anteposto ou posposto, pode concordar com todos os núcleos do objeto em gênero e número ou com o núcleo mais próximo em gênero e número.

Vamos aos exemplos comentados.

Complete com a(s) forma(s) adequada(s):

1. Gestos e atitudes _____. (belicoso)

Comentários: Adjetivo posposto na função de adjunto adnominal – concorda com todos os substantivos em gênero e número ou com o mais próximo.

Resposta: belicosos ou belicosas.

2. _____ atitudes e gestos. (belicoso)

Comentários: Adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal – concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.

Resposta: Belicosas.

3. Aprecio a cultura e a história _____. (europeia)

Comentários: Mais uma frase em que temos adjunto posposto na função de adjunto adnominal, como na frase 1. Como os dois substantivos são femininos, plural feminino – concordância total – ou singular feminino – concordância atrativa.

Resposta: europeias ou europeia.

4. O ministro mostrou _____ cultura e talento. (belo)

Comentários: Como na frase 2, temos adjetivo anteposto na função de adjunto adnominal concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

Resposta: bela.

5. A área e os meios de atuação dos funcionários tornam-se _____. (limitado)

Comentários: Aqui, o adjetivo vem separado dos substantivos por um verbo, funcionando como predicativo do sujeito – termo que, mesmo de longe, determina o sujeito. Nesse caso, só pode concordar com todos os núcleos em gênero e número. Como o sujeito composto é representado por substantivos de gêneros diferentes, masculino plural.

Resposta: limitados.

6. Tornam-se _____ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Agora, o adjetivo, na função de predicativo do sujeito, vem anteposto ao sujeito – esta frase é a mesma que a anterior, só que invertida, logo a análise é a mesma. Quando isso ocorre, o verbo é que determina a flexão do adjetivo. Como o verbo anteposto está concordando com todos os núcleos, o adjetivo predicativo do sujeito concorda em gênero e número com todos eles.

Resposta: limitados.

7. Torna-se _____ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)

Comentários: Nesta frase, o verbo (torna-se) vem anteposto ao sujeito composto concordando com o núcleo mais próximo – área; singular. Por isso, o adjetivo na função de predicativo do sujeito concorda com o substantivo área, feminino singular.

Resposta: limitada.

8. Deixei _____ para o leitor meus pontos de vista sobre o assunto. (claro)

Comentários: O adjetivo claro aparece na função de predicativo do objeto (“Deixei meus pontos de vista...”), já que “claros” são os pontos de vista, ou seja, na ordem direta, a frase ficaria assim: “Deixei meus pontos de vista claros para o leitor.”

Resposta: claros.

9. Comprou frutas, ovos e carne _____. (bovino)

Comentários: O adjetivo bovino vem posposto na função de adjunto adnominal. Só que, nessa construção, razões semânticas fazem com que o termo bovino só possa concordar com o substantivo mais próximo – carne –, pois seria impossível você comprar ovos e frutas de boi.

Resposta: bovina.

10. Essa professora contou-nos _____ lendas e contos. (antigo)

Comentários: Aqui, o adjetivo, na função de adjunto adnominal, vem anteposto. A recomendação das gramáticas, nesses casos, é a de que o adjetivo concorde, em gênero e número, com o substantivo mais próximo (lendas).

Resposta: antigas.

16.1.3. Concordância nominal: Parte II – Casos especiais

Agora que você já estudou a concordância nominal que varia de acordo com a função do adjetivo na frase, vamos conhecer os casos especiais, que são muito explorados em provas.

16.1.3.1. As expressões é bom, é proibido...

a) Se o sujeito não vier determinado: O predicativo fica invariável.

b) Se houver determinação do sujeito: A concordância será normal.

Exemplos:

16. Vitamina é bom para a saúde.

17. Entrada é proibido.

18. Esta cerveja é deliciosa.

19. A entrada é proibida.

Comentários:

Nas frases 16 a 19, temos um caso especial de concordância nominal: as expressões é bom, é proibido, é deliciosa..., representadas por verbo de ligação ser mais predicativo. Se o substantivo na função de sujeito vier determinado (acompanhado de artigo, pronome) o adjetivo concorda com o sujeito – frases 18 e 19. Se não vier determinado, fica invariável (masculino singular) – frases 16 e 17.

16.1.3.2. Plural do adjetivo composto

a) Adjetivo composto formado de adjetivo + adjetivo:

O primeiro elemento fica invariável, e o último concorda com o substantivo a que se refere.

Obs.: 1) azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta: são invariáveis.

2) surdo-mudo: variam os dois elementos.

b) Adjetivo composto formado de **adjetivo + substantivo**:

Os dois elementos ficam invariáveis. Quando a cor vier representada por substantivo não varia.

Exs.:

20. Amizades luso-brasileiras.

21. Todas usavam saias vermelho-claras.

22. Assisti a reuniões político-sociais.

23. Descobertas médico-científicas contribuem para o bem da humanidade.

24. Comprou dois ternos azul-marinho.

25. Raios ultravioleta.

26. Meninos surdos-mudos.

Comentários:

A maioria dos exemplos de adjetivos compostos em Língua Portuguesa é aquela cuja formação é de dois adjetivos. Como vimos na teoria, só o último elemento se flexiona em gênero e número, exceções feitas a: azul-marinho, azul-celeste e ultravioleta, que não se flexionam. Em surdo-mudo, embora seja um adjetivo composto formado por dois adjetivos, a gramática determina que os dois elementos variem em gênero e número (surdos-mudos, surdas-mudas).

27. Adorava tecidos verde-limão.

28. Bermudas amarelo-ouro.

Comentários:

Se aparecer substantivo no adjetivo composto, nenhum elemento se flexiona, ficam invariáveis.

29. Blusas laranja.

30. Sapatos cinza.

31. Calças gelo.

Comentários:

Em português, observa-se que o adjetivo é a classe que denota cor (blusas azuis, vermelhas,

amarelas, brancas...). Quando a cor vem representada por substantivo (laranja, cinza, gelo, abóbora...), não varia, já que não é papel de substantivo denotar cor.

16.1.3.3. Expressões mesmo, próprio, obrigado, anexo...

As expressões mesmo, próprio, anexo, quite, obrigado, incluso, lesado, junto, tal concordam com o nome ou pronome a que se referem.

Obs.: Em anexo: fica invariável.

Exs.:

32. Elas **mesmas** não sabiam a questão.

33. Ela **própria** escreveu o bilhete.

34. Enviou-lhe **anexas/em anexo** neste envelope as duplicatas necessárias.

35. Vinham **inclusas** na pasta a carta e a procuração.

36. Estamos **quites** com todos vocês.

37. Muito **obrigada**, respondeu a moça.

38. Cometeram-se crimes de **leso-idioma./ lesa-pátria**.

39. Os **filhos** são **tais qual** o **pai**./ O **filho** é **tal quais** os **pais**.

40. Ana e Rosa saem sempre **juntas**.

41. Fernanda chegou **junto** com Lúcia à escola.

Comentários:

Nas frases 32 e 33, **mesmas** refere-se a **elas** e **própria**, a **ela**. Na frase 34, o adjetivo **anexas** está se referindo a duplicatas. Na ordem direta, teríamos: “Enviou-lhe as duplicatas necessárias **anexas**”. Uma outra forma de se dizer o mesmo seria com a expressão **em anexo**, que é invariável e está sempre certa. Na frase 35, **inclusas** é adjetivo de **carta e procuração**. Na ordem direta, teríamos: “A carta e a procuração vinham **inclusas**”. Na frase 36, **quites** é adjetivo de **nós**, é o mesmo que **desobrigados**. Vem do verbo **quitar**, é seu particípio irregular, mas, aqui, tem valor de adjetivo e concorda com o pronome (**nós**) a que se refere. **Obrigada**, na frase 37, é adjetivo e concorda com o substantivo **moça**. É por isso que meninos dizem **obrigado** e meninas, **obrigada**. Na frase 38, **leso** é adjetivo: é o mesmo que **lesado, prejudicado**. Daí ele concordar em gênero e número com o substantivo com o qual forma uma composição (**idioma e pátria**). Na frase 39, **tal**

e qual concordam com o nome ou pronome que determinam: tal concorda com o antecedente e qual, com o elemento seguinte. No primeiro exemplo, tais concordou com filhos e qual, com pai. No segundo exemplo, tal concordou com filho e quais, com pais. Na frase 40, juntas é adjetivo que se refere aos substantivos Ana e Rosa. Já na frase 41, tem-se a locução prepositiva junto com invariável.

16.1.3.4. Expressões menos, pseudo, alerta, um e outro, um ou outro...

a) Monstro (como adjetivo), menos, pseudo, alerta:

Ficam invariáveis

b) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro:

Com essas expressões o **substantivo** não se flexiona.

Exs.:

42. Compareceram **menos** pessoas que o esperado.

43. Se você quiser manter a elegância, coma **menos**.

44. Ainda existem alguns **pseudo**-heróis.

45. Os soldados continuavam **alerta**.

46. São duas criaturas **monstro**.

47. Um e outro **remédio** eram necessários.

48. Nem um nem outro **namorado** a entendia.

Comentários:

Na frase 42, **menos**, apesar de ser pronome adjetivo indefinido, que é uma classe, na maioria das vezes, variável, refere-se ao substantivo **pessoas**, mas não varia. Já na frase 43, ele é advérbio e, por isso mesmo, invariável. **Menos** não varia nem como pronome indefinido, nem como advérbio: não varia nunca!

Pseudo é elemento grego que significa **falso**, ligando-se ao elemento seguinte, mas mantendo--se sempre invariável. É o que se observa na frase 44.

Alerta é rigorosamente advérbio, ainda que muitos tentem usar tal vocábulo como adjetivo, o que se deve evitar: daí na frase 45 não aparecer flexionado. **Alerta** só deve assumir papel de adjetivo se vier junto ao substantivo, como na frase: “Naquele momento, todos tinham os sentidos

alertas”.

Aqui, ele é adjetivo e concorda com o substantivo **sentidos**, fato que não ocorreu na frase 45: ali **alerta** era advérbio e se referia ao verbo **continuavam**.

Na frase 46, **monstro**, apesar de ser adjetivo de **criaturas**, não admite variação.

Frases 47 e 48: **um e outro**, **um ou outro** e **nem um nem outro** levam obrigatoriamente o substantivo para o singular. O que poderá se flexionar, em algumas situações, será o verbo, assunto de que vamos tratar no capítulo sobre concordância verbal.

16.1.3.5. Expressões só, meio, bastante, caro, barato...

As expressões concordam com o substantivo a que se referem. Se aparecerem como advérbios ou palavras denotativas, ficam invariáveis.

Obs.: **A só**s: fica invariável.

Exemplos:

49. **Só** eles compareceram à cerimônia de posse.

50. Eles se encontravam **sós/só** naquele lugar deserto.

51. Percebi que eles **só** desejam o nosso bem.

52. As moças jamais ficarão **sós**.

Comentários:

Na frase 49, **só** equivale a **somente** (“**somente** eles compareceram à cerimônia de posse”): é palavra denotativa de exclusão, sendo, portanto, invariável. Já na frase 50, em um primeiro momento, o que se quis dizer é que “eles se encontravam **sozinhos** naquele lugar deserto”: **só** seria adjetivo e concordaria com o pronome **eles**. No entanto, podemos ler tal frase de uma outra forma:

Eles se encontravam **só** (= **somente**) naquele lugar deserto.

Teríamos, aqui, outra leitura: “eles se encontravam **apenas** naquele lugar deserto, em nenhum outro lugar”. Por isso, as duas opções estariam corretas na frase 50.

Já na frase 51, não há ambiguidade: **só** equivale a **somente**, **apenas**, sendo, portanto, invariável.

Na frase 52, **sós** é adjetivo que se refere a **moças**. É claro que também estaria certa a expressão a **sós**, que é invariável e está sempre certa!

53. Traga-me **meia** caneca de café.

54. Ela andava **meio** esquisita.

Comentários:

Meia, na frase 53, é numeral fracionário. Refere-se ao substantivo **caneca** e, já que é numeral, trata-se de classe variável. Já na frase 54, é advérbio, referindo-se ao adjetivo **esquisita**, mantendo-se, assim, sem se flexionar.

55. Eu não o vejo há **bastantes** dias.

56. Havia livros **bastantes** naquela estante.

57. Conhecemos pessoas **bastante** agradáveis.

58. Trabalharam **bastante** para entregar o serviço no prazo.

Comentários:

Bastante, na frase 55, equivale a **muitos**, refere-se a **dias**: é pronome indefinido, sendo, portanto, variável. Na frase 56, é adjetivo, equivalendo a **suficientes**: qualifica o substantivo **livros** e concorda com ele. Já nas frases 57 e 58, **bastante** funciona como advérbio, referindo-se ao adjetivo **agradáveis** e ao verbo **trabalharam**, respectivamente. E, como já vimos, sendo advérbio, será invariável.

Só pode ser adjetivo (= **sozinho**) ou palavra denotativa de exclusão (= **somente**). Se for adjetivo, irá variar. Como palavra denotativa de exclusão, não varia.

Meio pode ser numeral (= **metade**) ou advérbio (= **um pouco**). Quando for numeral, concordará com o substantivo a que se referir. Quando for advérbio, permanecerá invariável.

Bastante, quando se referir a substantivo, poderá ser pronome indefinido ou adjetivo (= **suficiente**). Nos dois casos, concordará com o substantivo a que se referir. Só será invariável quando funcionar como advérbio, referindo-se a verbo/adjetivo/advérbio.

59. Aquelas roupas estão **caras/ baratas**. (caro/barato)

60. Os gêneros alimentícios permanecem **caros/baratos**.

61. Os gêneros alimentícios custam **caro/barato** ou **caros/baratos**.

Comentários:

Caro e **barato** podem atuar como adjetivos ou advérbios. Se adjetivos, irão variar. Se forem advérbios, permanecerão invariáveis. Na frase 59, são adjetivos que se referem ao substantivo **roupas**. O mesmo acontece na frase 60: são adjetivos do substantivo **gêneros**. No entanto, pode-se ler a frase 61 de duas maneiras:

Os gêneros alimentícios custam caro/barato.

(Aqui, caro/barato seriam advérbios de preço do verbo custar, sendo, por isso, invariáveis).

Os gêneros alimentícios custam caros/baratos.

(Nesse caso, caros/baratos seriam adjetivos de gêneros, concordando com esse substantivo).

Repare que nas frases 59 e 60 esses adjetivos aparecem com verbo de ligação na frase (estar, permanecer). Nesse caso, serão sempre adjetivos, na função de predicativos do sujeito, e irão variar. Já na frase 61, o verbo **não** é de ligação, o que permite dupla possibilidade de concordância: os vocábulos caro/barato poderão se referir ao substantivo ou ao verbo.

16.1.3.6. Expressões o mais possível, a olhos visto, haja vista...

a) O adjetivo **possível** concordará com o determinante.

b) A expressão **a olhos vistos** fica invariável ou a palavra **visto** concorda com o substantivo ou pronome a que se refere.

c) em **haja vista**, o substantivo **vista** fica invariável. Essa expressão (haja vista) estará **sempre** certa.

62. Comportamentos o mais insensatos **possível**.

63. Comportamentos os mais insensatos **possíveis**.

Comentários:

Com o **mais**, o **menos**, o **melhor**, o **pior possível**: o adjetivo **possível** concorda com o artigo “o”, ficando, portanto, no singular. Foi o que aconteceu na frase 62. Porém:

Gestos **os** mais carinhosos **possíveis**.

Atitudes **as** mais modestas **possíveis**.

Com o plural **os/as mais**, **os/as menos** etc., o adjetivo **possível** vai ao plural, seguindo a flexão do artigo. Foi o caso da frase 63.

Portanto, as duas respostas estão igualmente corretas.

64. Ela tem piorado a olhos **vistos**/ a olhos **vista**.

Comentários:

Vistos concorda normalmente com **olhos**. Mas existe uma outra opção, ainda que desusada, que é a de o vocábulo **visto** concordar com aquilo que se vê (sujeito da frase). Na frase acima, têm--se,

então, as duas opções: **vistos** concordando com **olhos** ou **vista** concordando com **ela**. Se fosse **elas**, seria **elas têm** piorado a **olhos vistos/vistas** etc.

65. Haja vista o resultado.

66. Haja vista/Hajam vista os resultados.

67. Haja vista dos resultados.

68. Haja vista/Hajam vista as dificuldades por que passamos.

Comentários:

Haja vista será uma construção **sempre** certa, é o que se vê nas frases 65 a 68. O que seria erro, segundo a norma culta da língua, seria “Haja visto o resultado”. Na frase 66, além de **haja vista**, tem-se uma outra possibilidade, que é a de se considerar **os resultados** como sujeito e fazer a flexão do verbo. É uma construção desusada nos dias de hoje, porém correta e possível de aparecer em prova. Observe que na frase 67 já não se pode ter o mesmo raciocínio: iniciado por preposição, “dos resultados” não pode ser considerado sujeito, e sim objeto indireto. Daí o verbo não se flexionar. A frase 68 apresenta a mesma lógica da 66: pode-se considerar **as dificuldades** objeto direto, e não se flexionar o verbo, ou sujeito, fazendo a concordância do verbo.

16.1.3.7. Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos

Um substantivo modificado por dois ou mais adjetivos:

Os adjetivos ficam no singular.

69. As literaturas portuguesa e brasileira.

70. Comunica-se nas línguas inglesa, francesa e alemã.

71. A literatura portuguesa e a brasileira.

Comentários:

Quando há um só núcleo seguido de dois ou mais adjuntos, o substantivo pode ficar no singular ou ir para o plural. Nas frases 69 e 70, os substantivos ficaram no plural e os adjetivos, no singular. Já na frase 71, observa-se a outra possibilidade: o substantivo **literatura** ficou no singular, bem como seus adjetivos, com a repetição do artigo no singular antes de **brasileira**. Nesses casos, os adjetivos, com a repetição do artigo, ficam no singular porque o sentido da frase exige.

Aproveite a seguir os exemplos comentados.

Julgue os casos de concordância a seguir. Nas situações de erro de concordância, indique a forma que melhor se adequaria à norma culta.

1. Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.

Comentários: *Anexa* é adjetivo que se refere a joias: precisa concordar com ele.

Resposta: errada a assertiva. O certo seria *anexas*. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: “As joias foram remetidas *anexas* àquela carta”.

2. Naquelas bagagens havia joias bastante preciosas.

Comentários: *Bastante* é advérbio que modifica o adjetivo *preciosas*, daí não poder variar.

Resposta: a frase está correta.

3. Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.

Comentários: *Instituído* é adjetivo particípio que se refere ao substantivo *classe*. Na ordem direta, teríamos “A classe de Técnico de Tributação fica *instituída* no Quadro de Pessoal.” Por isso, o certo seria *instituída*.

Resposta: assertiva errada.

4. O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.

Comentários: *Inaceitável* é adjetivo que se refere a *gírias*. Basta organizar a frase e você verá: “O professor qualificou aquelas gírias de *inaceitáveis*”.

Resposta: assertiva errada.

5. Pagando cem mil-réis, ele estaria quite com o velho.

Comentários: *Quite* é adjetivo que se refere a *ele*, por isso está no singular.

Resposta: a frase está certa.

6. O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.

Comentários: Mais uma vez, a frase fora de ordem pode causar problemas: *ilegal* refere-se a *nomeações* (“O Tribunal qualificou aquelas nomeações de *ilegais*”).

Resposta: frase errada.

7. Segue anexa a documentação pedida sobre a linguagem dos estudantes.

Comentários: Anexa é adjetivo que caracteriza documentação.

Resposta: a frase está certa. Também se poderia utilizar a locução em anexo.

8. Houve crime de lesa-humanidade.

Comentários: Leso é adjetivo que se refere a humanidade, portanto, deve concordar com este substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer lesa-humanidade.

9. Parecia meio aborrecida a mulher do mestre Amaro.

Comentários: Meio é advérbio que modifica o adjetivo aborrecida.

Resposta: como advérbio, não deve variar, a frase está certa.

10. Não usem de meio palavras, já que estamos meio desconfiadas.

Comentários: Meio agora é numeral que se refere a palavras. Numeral é classe de palavra variável.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer meias palavras.

11. As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.

Comentários: Tais é pronome que se refere a gírias e quais, ao pronome as (= aquelas).

Resposta: a frase está certa.

12. As garotas chegaram juntas, mas depois cada uma foi embora junto com o namorado.

Comentários: Juntas é adjetivo que se refere a garotas. Observe na mesma frase a locução prepositiva junto com, que é invariável.

Resposta: assertiva certa.

13. Encerrado os debates, bastantes deputados ainda pediam a palavra.

Comentários: Encerrado é adjetivo participio que se refere a debates, por isso deve concordar com ele. O certo seria dizer encerrados os debates. Já o vocábulo bastantes, por ser pronome indefinido (= muitos) está adequadamente concordando com o substantivo deputados.

Resposta: parcialmente errada, portanto, a frase.

14. As pessoas pareciam meio distraídas durante a palestra.

Comentários: Meio é advérbio que se refere a distraídas. Deve ficar invariável.

Resposta: frase certa.

15. Aquela loja fazia ofertas o mais tentador possível.

Comentários: O adjetivo possível está no singular, em função do artigo o. Quanto a isso, a frase está correta. Mas o adjetivo tentador, que se refere a ofertas, deveria com este substantivo concordar. O certo seria dizer: “Aquela loja fazia ofertas o mais tentadoras possível.”

Resposta: frase errada.

16. Os operários fizeram duas horas extra.

Comentários: Extra é adjetivo que se refere a horas. Por isso, deve concordar com tal substantivo.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer duas horas extras.

17. Eu lhes peço que as deixem sós.

Comentários: Sós é adjetivo que se refere ao pronome oblíquo átono as. Daí a flexão.

Resposta: a frase está certa. Também seria certo utilizar a locução a sós.

18. Só alunos são admitidos na reunião.

Comentários: Só, aqui, equivale a somente. É palavra denotativa de exclusão. Portanto, deve ficar invariável, como está.

Resposta: frase certa.

19. As questões serão tais qual o programa.

Comentários: Tais está adequadamente concordando com questões e qual com programa.

Resposta: frase certa.

20. Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

Comentários: Pronto é adjetivo que se refere a preparativos, por isso deveria estar no plural.

Resposta: frase errada. O certo seria dizer estando prontos os preparativos...

21. Estejamos sempre alerta para evitar contratemplos maiores.

Comentários: Alerta aqui é advérbio. Portanto, invariável.

Resposta: frase certa.

22. É um relógio que torna inesquecível todas as horas.

Comentários: Basta organizar a frase e você verá o erro: “É um relógio que torna todas as horas inesquecíveis”. Inesquecível é adjetivo que se refere a horas e deve concordar com este substantivo.

Resposta: a frase está errada.

23. Era a mim mesmo que ele se referia – disse a moça.

Comentários: Mesmo é pronome que se refere ao substantivo moça. Deve concordar com ele.

Resposta: frase errada: o certo seria dizer “era a mim mesma que ele se referia”.

24. Os fatos falam por si só.

Comentários: Só, aqui, é adjetivo que modifica fatos. É o mesmo que sozinhos: “Os fatos falam por si sozinhos”.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer “Os fatos falam por si sós”.

25. Eles próprios entenderão a matéria.

Comentários: Próprios refere-se a eles e está adequadamente concordando com o pronome.

Resposta: frase certa.

26. Vai incluso à carta meu documento.

Comentários: Organize a frase: “Meu documento vai incluso à carta”. Incluso refere-se a documento, por isso, está no masculino singular.

Resposta: a frase está certa.

27. Nenhum obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

Comentários: Nenhum é pronome indefinido que se refere a obstáculos, por isso está no masculino plural. Estranha a frase, não é? Se fosse o pronome alguns você também não o colocaria no masculino singular?

Resposta: a frase está correta.

28. Todos os soldados do quartel estavam alertas.

Comentários: Mais uma vez, **alerta** apareceu como advérbio: não deve variar.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer “Todos os soldados do quartel estavam alerta”.

29. Foi iniciado com meia hora de atraso a votação no Congresso.

Comentários: **Iniciado** refere-se a **votação**, por isso deveria estar no feminino singular. Na ordem direta, teríamos a seguinte frase: “A votação no Congresso foi iniciada com meia hora de atraso”.

Resposta: frase errada.

30. Parece possíveis distinguir duas tendências fundamentais.

Comentários: **Possível** é adjetivo que está modificando a oração “distinguir duas tendências fundamentais”. Por isso, não deve se flexionar. Observe que o próprio verbo não se flexionou.

Resposta: a frase está errada. Basta colocá-la na ordem e você verá: “Distinguir duas tendências fundamentais parece **possível**”.

16.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Agora, é a sua vez! Vamos fixar tudo o que você aprendeu?

I. Complete as frases a seguir com a expressão entre parênteses.

1. Faca e navalha _____ / _____. (afiado)

2. Aquele quadro era um símbolo de uma estética e época _____ / _____. (tedioso)

3. Amor e agradecimento _____ / _____. (eterno)

4. Códigos e senhas _____ / _____. (alterado)

5. Mãe e pai _____ / _____. (moderno)

6. Argumentos e justificativas _____ / _____. (pífio)

7. Rio consome frutas e legumes _____. (contaminado)

8. Supermercado Y: qualidade e preço _____. (baixo)

9. Comprou legumes, frutas e carne _____ (bovino)

10. Vendia pães e frutas _____. (maduro)

11. _____ clima e terra. (desconhecido)

12. _____ faca e navalha. (afiado)
13. _____ atitudes e gestos. (belicoso)
14. _____ cores e tamanhos. (variado)
15. Os _____ Gil e Caetano. (famoso)
16. As _____ mãe e filha. (corajoso)
17. As meninas vieram _____. (acompanhado)
18. Sua reivindicação é _____. (justo)
19. A crise financeira deixou _____ os cofres do clube. (vazio)
20. É um relógio que torna _____ todas as horas. (inesquecível)
21. A neve e o jardim eram _____. (branco)
22. Eram _____ a neve e o jardim. (branco)
23. Era _____ a neve e o jardim. (branco)
24. Encontrei a janela e o portão _____ / _____. (aberto)
25. Encontrei _____ / _____ a janela e o portão. (aberto)
26. As culturas _____, _____ e _____. (indígena, negro e europeu)
27. A cultura _____, a _____ e a _____. (indígena, negro e europeu)
28. As gramáticas _____ e _____. (inglês e alemão)
29. A gramática _____ e a _____. (inglês e alemão)
30. Conselhos _____ e _____ de engenharia. (federal e regional)
31. Fé é _____. (necessário)
32. É _____ entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)
33. A fé é _____. (necessário)
34. É _____ a entrada de pessoas estranhas ao serviço. (proibido)
35. As verdades descobertas são as mais variadas _____. (possível)
36. As verdades descobertas são o mais variadas _____. (possível)
37. Deve ser um bom livro, _____ as suas edições sucessivas. (haja vista)

38. Suas forças definhavam a olhos _____. (visto)
39. Um e outro _____ serão promovidos. (funcionário)
40. Nem um nem outro _____ conseguiu aprovação. (aluno)
41. Conheço uma ou outra _____. (hipótese)
42. Os filhos são _____ a mãe. (tal qual)
43. _____ ao presente documento, encaminhamos a fotocópia do decreto x. (anexo)
44. Vão _____ à carta meus documentos. (anexo)
45. Vão _____ à carta meus documentos. (em anexo)
46. Estou _____ com todos vocês. (quite)
47. Estamos _____ com todos vocês. (quite)
48. Muito _____, respondeu a tia. (obrigado)
49. Seguem _____ aos documentos as fotografias. (incluso)
50. Sua opinião é um crime de _____-inteligência. (leso)
51. Ana e Rosa saem sempre _____. (junto)
52. Elas _____ entenderão o recado. (próprio)
53. Trabalhas _____ que eu. (menos)
54. Havia, naquela festa, _____ mulheres que homens. (menos)
55. Os candidatos estavam _____. (alerta)
56. Ficou _____ portão. (junto a)
57. Fernanda chegou _____ Guilherme ao colégio. (junto com)
58. Entrou em casa e deixou _____ os dois jovens debaixo das amendoeiras do portal. (só)
59. Os fatos falam por si _____. (só)
60. _____ alunos são admitidos na reunião. (só)
61. Bebeu sozinho _____ caneca de vinho. (meio)
62. Eram pessoas _____ estranhas. (meio)
63. Há _____ exemplos neste livro. (bastante)
64. Comprou livros _____. (bastante)

65. Comprou livros _____ antigos. (bastante)
66. Só dois atos seus não pareciam _____ a esta imagem. (conforme)
67. Elas _____ entenderão o recado. (mesmo)
68. _____ as crianças entenderão o recado. (mesmo)
69. As canetas eram _____. (caro; barato)
70. O camelô vendia _____ as canetas. (caro; barato)
71. Processos _____. (administrativo-fiscal)
72. Parcerias _____. (público-privado)
73. Grupos _____. (hispano-argentino)
74. Crianças _____. (recém-nascido)
75. Ternos _____. (azul-marinho; azul-celeste)
76. Jovens _____. (surdo-mudo)
77. Crianças _____. (surdo-mudo)
78. Blusas _____. (verde-garrafa)
79. Vestidos _____. (vermelho-sangue)
80. Calças _____. (cinza-chumbo)
81. Tecidos _____. (palha; cinza; laranja; rosa)

II. Levando em consideração as regras de concordância nominal, marque certo (C) ou errado (E).

1. () Estava com baixo autoestima.
2. () Estas foram as sós palavras que ele disse.
3. () Os setores público e privado devem estar integrados.
4. () Aquela menina nada tem de engraçado.
5. () Perdi meu óculos escuros.
6. () Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.
7. () As milhares de pessoas que assistiram àquele espetáculo saíram felizes.
8. () As cópias estavam conformes com as originais.
9. () Anexa àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.
10. () Naquelas bagagens havia joias bastantes preciosas.

11. () O Tribunal qualificou de ilegal aquelas nomeações.
12. () Vossa Senhoria é muito competente e qualificado.
13. () Fica instituído no Quadro de Pessoal a classe de Técnico de Tributação.
14. () Existem meios para tudo.
15. () O relógio bateu meio-dia e meio.
16. () O professor qualificou de inaceitável aquelas gírias.
17. () As gírias ouvidas neste colégio são tais quais as que podemos observar em qualquer grupo de jovens.
18. () Os partidos de cana mostravam tonalidades verde-esmeraldas.
19. () Pagando cem reais, ele estaria quites com o velho.
20. () Os famosos Machado e Alencar.
21. () Seguem em anexo as fotos.
22. () Seguem anexas as fotos.
23. () Os candidatos não eram nenhum bobocas.
24. () Não votaram em candidato nenhum.
25. () Persistência é necessário para obtermos um bom resultado.
26. () As questões serão tais qual o programa.
27. () Anexo à correspondência vão documentos importantes.
28. () Estejamos sempre alertas para evitar contratempos maiores.
29. () Os alertas foram dados. As pessoas alertas correram.
30. () Ela era considerada um monstro por seus inimigos.
31. () O primeiro e o segundo atos.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Elas _____ providenciaram os atestados, que enviaram _____ às procurações, como instrumentos _____ para os fins colimados.
(mesmo/anexo/bastante)
2. São bastante _____ tais ideias e opiniões sobre o computador. (difundido)
3. Serão _____ tanto os técnicos quanto as pessoas menos qualificadas.

(promovido)

4. Tornam-se muito _____ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)
5. Torna-se muito _____ a área e os meios de atuação dos funcionários. (limitado)
6. Podem ser neste ponto _____ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)
7. Pode ser neste ponto _____ a tarefa dos antigos artesãos e a dos modernos operários. (comparado)
8. Ficam _____ nas mãos de poucos todos os conhecimentos e habilidades. (concentrado)
9. _____ montes e várzeas se sucediam na paisagem. (florido)
10. Aprecio a cultura e a história _____. (europeu)
11. Comprou jornais e revistas _____. (brasileiro)
12. Os meninos estavam com os pés e as mãos _____. (sujo)
13. Encontrei _____ as cadeiras e o sofá. (reformado)
14. A professora contou-nos _____ lendas e contos. (antigo)
15. Não houve chuvas _____ para resolver o problema da agricultura. (bastante)
16. Tinha _____ chances de conseguir o emprego. (bastante)
17. As novas tecnologias eram _____ prejudiciais aos trabalhadores. (bastante)
18. Esses diretores não costumam aceitar nossas reivindicações, _____ que sejam elas. (qualquer)
19. Pode-se ver do alto daquele prédio as bandeiras _____. (brasileiro e português)
20. Veio _____ ao requerimento a planta da casa reformada. (anexo)
21. Aquela loja fazia ofertas o mais _____ possível. (tentador)
22. As observações do autor do texto foram as mais pertinentes _____. (possível)
23. Julgamos _____ ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades descobertas são o mais variadas _____. (natural/possível)

24. O uso de certas máquinas deixa mais _____ os legumes. (barato)
25. Com o uso de certas máquinas, os legumes estão ficando muito mais _____.
(caro)
26. O uso de certas máquinas faz com que custem mais _____ as batatas. (barato)
27. O filósofo alemão Jürgen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna _____ as formas tradicionais do exercício da cidadania. (obsoleto)
28. O seleiro sentiu o papel e a nota _____ no bolso. (novo)
29. O Direito e o fato social não existem por si _____ no seio da sociedade. (só)
30. Por mais _____ que lhes pareça a resolução desses exercícios, apliquem-se, e verão quão menos _____ na verdade o são. (difícil/complicado)
31. Corriam _____ nossa imaginação e nosso pensamento, naquele tempo em que quaisquer ameaças à nossa felicidade pareciam _____. (solto/impossível)
32. Seria _____, numa hora como esta, contar com a ajuda de pessoas que nunca buscaram estar minimamente _____ de mim? (oportuno/próximo)
33. O mais duvidoso, em meio às tuas propostas, é que _____ uma delas obtenha o consenso há tantos dias inutilmente _____. (qualquer/perseguido)
34. Aqueles papéis, que sempre lhes pareceu _____ guardar, revelaram-se de importância absolutamente _____ para eles. (inútil/vital)
35. _____ está a carta, os recibos e os documentos pedidos. (anexo)

Gabarito: I – 1. afiadas / afiada; 2. tediosas / tediosa; 3. eternos / eterno; 4. alterados / alteradas; 5. modernos / moderno; 6. pífiros / pífiros; 7. contaminados; 8. baixo; 9. bovina; 10. maduras. Obs.: Nas frases 8, 9 e 10, o sentido exige a concordância atrativa; 11. Desconhecido; 12. Afiada; 13. Belicosas; 14. Variadas; 15. famosos; 16. corajosas; 17. acompanhadas; 18. justa; 19. vazios; 20. inesquecíveis; 21. brancos; 22. brancos; 23. branca; 24. abertos / aberto; 25. abertos / aberta; 26. indígena / negra e europeia; 27. indígena / negra e europeia; 28. inglesa / alemã; 29. inglesa / alemã; 30. federal / regional; 31. necessário; 32. proibido; 33. necessária; 34. proibida; 35. possíveis; 36. possível; 37. haja vista; 38. vistos. Obs.: As expressões “haja vista” e “olhos vistos” podem concordar com seus respectivos sujeitos (... hajam vista suas edições e suas forças vistas aos olhos definhavam); 39. funcionário; 40. aluno; 41. hipótese; 42. tais qual; 43. Anexa; 44. anexos; 45. em anexo; 46. quite; 47. quites; 48.

obrigada; 49. inclusas; 50. lesa; 51. juntas; 52. próprias; 53. menos (advérbio); 54. menos (pronome); 55. alerta. Obs.: A palavra menos é invariável, independentemente de sua classificação morfológica. O vocábulo “alerta”, como está empregado na frase 55, é advérbio, portanto invariável. Conforme a frase, “alerta” pode aparecer como adjetivo (homens alertas) ou substantivo (Os alertas foram dados), variando, pois; 56. junto ao; 57. junto com; 58. sós; 59. sós; 60. Só; 61. meia; 62. meio; 63. bastantes (pronome); 64. bastantes (adjetivo); 65. bastante (advérbio); 66. conformes (adjetivo); 67. mesmas (pronome); 68. Mesmo (palavra denotativa de inclusão); 69. caras / baratas (adjetivos); 70. caro / barato (advérbio); 71. administrativo-fiscais; 72. público-privadas; 73. hispano-argentinos; 74. recém-nascidas; 75. azul-marinho / azul-celeste; 76. surdos-mudos; 77. surdas-mudas; 78. verde-garrafa; 79. vermelho-sangue; 80. cinza-chumbo; 81. palha; cinza; laranja; rosa.

II – 1. E; 2. c; 3. c; 4. c (Com expressões constituídos por nada, algo... + preposição + adjetivo, a tendência é não flexionar o adjetivo. Algumas gramáticas, porém, aceitam a flexão do adjetivo.); 5. e (“Óculos” leva o determinante ao plural – meus óculos.); 6. c; 7. e (“Milhar” é palavra masculina.); 8. c (“Conformes”, nesta frase, equivale a idênticas, adjetivo, pois.); 9. e (“Anexas”. Refere-se a “joias”.); 10. e (“Bastante” modifica “preciosas”, advérbio, pois.); 11. e (“Ilegais”. Refere-se a “nomeações”.); 12. c (Silepse.); 13. e (Instituída.); 14. c; 15. e (“Meia” é numeral, concorda com a palavra “hora”, subentendida.); 16. e (“Inaceitáveis” são as “gírias”.); 17. c; 18. e; 19. e; 20. c; 21. c; 22. c; 23. e (Nenhuns.); 24. c; 25. c; 26. c; 27. E (“Anexos” vão os “documentos”.); 28. E; 29. C; 30. C (“Monstro”, como adjetivo, não varia.); 31. C (Quando numerais ordinais modificam um substantivo, este poderá ficar no singular ou plural – **ato** ou **atos** – se os numerais vierem antecidos de artigo, como é o caso. Usaremos o substantivo no plural se não houver a repetição do artigo – **O primeiro e segundo atos** – ou se vier antes dos numerais – **Os atos primeiro e segundo**.);

III – 1. mesmas / anexos / bastantes; 2. difundidas; 3. promovidos; 4. limitados; 5. limitada; 6. comparadas; 7. comparada; 8. concentrados; 9. Floridos; 10. europeias / europeia; 11. brasileiros / brasileiras; 12. sujos / sujas; 13. reformados / reformadas (predicativo do objeto – caso 3 (c)); 14. antigas (adjunto adnominal anteposto – caso 2 (A)); 15. bastantes (adjetivo); 16. bastantes (pronome indefinido); 17. bastante (advérbio); 18. quaisquer; 19. brasileira e portuguesa; 20. anexa; 21. tentadoras (“ofertas tentadoras”); 22. possíveis; 23. naturais / possível; 24. baratos; 25. caros; 26. barato (Nesta frase, a tendência é considerar como advérbio.); 27. obsoletas (Predicativo do objeto.); 28. novos / nova; 29. sós; 30. difícil / complicados; 31. soltos / impossíveis; 32. oportuno / próximas; 33. qualquer / perseguido; 34. inútil / vital; 35. Anexa.

16.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio) “para ela mesma se alimentar”; a alternativa que mostra uma construção errada com o vocábulo mesmo é:

- a) Nós mesmos fomos até lá.
- b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
- c) Os mesmos carros foram vendidos.

d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.

e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

Comentários:

A concordância nominal, basicamente, é dividida em duas partes: os casos que envolvem a identificação das classes gramaticais – variáveis ou invariáveis – e os casos que mostram o adjetivo e suas funções.

Esta questão trata dos valores do vocábulo mesmo, que pode ser pronome ou adjetivo (classes variáveis) ou palavra denotativa que indica inclusão (classe invariável).

Nas opções A, D e E, aparecem com o valor de pronomes.

Na C, o valor é de adjetivo. Na opção B, o sentido é de inclusão, não variando. Como o pronome é uma classe variável, a letra E ficaria “Ela falava consigo mesma”.

Resposta: E.

2. (Petrobras) A opção em que a concordância nominal está correta, segundo o registro culto e formal da língua, é:

a) Eu mesmo, disse a senhora, providenciarei a água filtrada para o gari.

b) No condomínio em frente, havia menos gente cuidadosa.

c) Haja visto o seu bom humor, pedi-lhe que me ajudasse nas tarefas.

d) Ao recolher os sacos de lixo, eles estavam feliz.

e) No verão, água gelada é bom para minimizar o calor.

Comentários:

A letra A apresenta o termo mesmo se referindo a “senhora”, erro, portanto. A letra B traz uma palavra que não existe (menos é palavra invariável).

Na letra C, “Haja visto” está errado, pois o termo é “vista”, sempre. A letra D mostra o adjetivo “feliz” no singular se referindo a “eles” no plural.

A opção E mostra o caso das expressões é bom, é proibido, é permitido... que não se flexionam se o substantivo não vier determinado. Só haverá a concordância se o substantivo vier acompanhado de artigo, pronome.

Resposta: E.

3. (Petrobras) Na passagem “...somos responsáveis por nós mesmos”, o vocábulo destacado é variável. Em qual das frases abaixo há uma transgressão ao registro culto e formal da língua, quanto à flexão dos vocábulos destacados?

- a) Felizmente, bastantes pessoas foram corajosas para enfrentar seus problemas emocionais.
- b) Alguns ficaram meio irritados por não entenderem a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma.
- c) Os seus atos e temperamento custaram caro para você.
- d) Haja visto o resultado final, começou a entender melhor suas derrotas.
- e) Acredito que só as verdadeiras amizades se mantêm para toda a vida.

Comentários:

A letra A mostra a palavra “bastante” se referindo a “pessoas”, que é substantivo com a ideia de muitas, ou seja, pronome indefinido, classe variável.

Nas opções B e C, “meio” e “caro” são advérbios (não variam), já que modificam adjetivo e verbo, respectivamente.

A letra E traz o vocábulo “só” com o valor semântico de exclusão, palavra denotativa (invariável).

A letra D apresenta “visto” de uma forma errada, pois na expressão “Haja vista” essa palavra não varia.

Resposta: D.

4. (FCC / TRT) No segmento “os povos egípcio e israelita”, o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

- a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa;
- b) as séries primeira e segunda do ensino médio;
- c) os idiomas francês e inglês;
- d) os jornais paulista e carioca da atualidade;
- e) os territórios brasileiro e argentino.

Comentários:

Esta questão exemplifica o caso de concordância em que temos um substantivo modificado por

dois adjetivos, em que, pelo sentido exigir, os adjetivos têm de ficar no singular (“povos” existem vários, mas só um é egípcio, só um israelita).

Essa explicação serve para as opções A, B, C e E.

Na letra D, há possibilidade de os adjetivos aparecerem no plural, uma vez que existe mais de um jornal paulista e carioca.

Resposta: D.

5. (FCC / TRT) O item em que concordância é aceitável na norma culta é:

- a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
- b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
- c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
- d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
- e) Tornou-se clara para o leitor minha posição sobre o assunto.

Comentários:

Na letra A, “estranho” se refere a “pesquisa”, então estaria errado (“...considero a pesquisa dos universitários estranha”). Na B, o “empréstimo” é que foi “feito”. Na C, a “parte” do texto foi “compreendida”. A letra D traz o adjetivo “rasgados” concordando com “textos”, o que também caracteriza um erro, pois “rasgadas” seriam as “páginas”. Na opção E, “clara” é a “posição”, concordância correta.

Resposta: E.

16.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (NCE-UFRJ) Única frase errada:

- a) Já estou quite das minhas obrigações.
- b) Aquelas crianças nada têm de bonitas.
- c) As cópias estavam conformes com os originais.
- d) Os vigias estavam alerta por causa dos balões.
- e) As crianças surdo-mudas merecem nosso amparo.

2. (NCE-UFRJ) De acordo com a NORMA CULTA, qual das concordâncias indicadas entre parênteses é INACEITÁVEL?

- a) Gosto muito de estudar os períodos (barroco e árcade) de nossa literatura.
- b) Sr. Ministro, V. Ex^a tem sido (atencioso) com seus subordinados.
- c) Com aquele incidente, ficaram (desprestigiadas) as estagiárias e os funcionários.

- d) Ela (mesmo) resolveu que o melhor era apresentar o relatório no dia seguinte.
- e) Os memorandos e as petições foram (arquivados), apesar dos protestos dos grupos envolvidos com o problema.

3. (NCE-UFRJ) A alternativa em que a concordância está correta é:

- a) A bandeira brasileira e inglesa foram hasteadas no mesmo mastro.
- b) Todos nos movíamos cautelosamente, alertas a qualquer perigo.
- c) Ao longo desta estrada avista-se muitas paisagens interessantes.
- d) Os apartes do nosso líder eram sempre os mais oportunos possível.
- e) A aeronáutica e o exército brasileiro ajudam na integração nacional.

4. (NCE-UFRJ) Única frase errada:

- a) Estavam abandonadas a casa, o templo e a vila.
- b) Ele chegou com o rosto e as mãos feridas.
- c) Decorrido um ano e alguns meses, lá voltamos.
- d) Decorridos um ano e alguns meses, lá voltamos.
- e) Ela comprou dois vestidos cinza.

5. (NCE-UFRJ) HÁ ERRO de concordância nominal, segundo a norma culta, em:

- a) Ele pulou **longos** capítulos e páginas.
- b) Considerou **perigosos** o argumento e a decisão.
- c) Remeto-lhe **anexo** as duplicatas.
- d) **Bastantes** alunos foram aprovados.
- e) Pedro e Teresa partiram **sós**.

6. (NCE-UFRJ) A alternativa era que a lacuna pode ser preenchida, de acordo com a norma culta, por qualquer uma das duas formas nominais indicadas entre parênteses é:

- a) Encontrei _____ as portas e o portão. (abertos/abertas)
- b) Julguei-as as _____ alunas. (melhor/melhores)
- c) As cartas e os telegramas seguem _____. (anexos/anexas)
- d) Ganhei _____ livros. (bastante/bastantes)
- e) Ficarão _____ a tua face e os teus lábios. (rubra/rubras)

7. (NCE-UFRJ) Indique a opção em que a substituição do termo grifado pelo termo entre parênteses não desrespeita a norma culta.

- a) Neste recinto, a entrada de pessoas estranhas ao serviço é **proibida**. (proibido)
- b) Com **contudente** gesto e palavras, o político lançou suas críticas ao adversário. (contudentes)
- c) **Anexa** ao presente documento, encaminhamos a fotocópia do Decreto X. (anexo)
- d) João chegou tão perto que não quis jantar e preferiu ficar a **sós**. (só)
- e) Os admiradores costumam considerar ofensa de **leso-governo** qualquer posição contrária à sua. (lesa-governo)

8. (Minist. Públ. / NCE-UFRJ) “O Brasil tem hoje grande força e grande fraqueza;” observe a seguir diversas formas de reescrever a frase inicial do texto, sem a repetição do adjetivo grande:

- I. O Brasil tem hoje força e fraqueza grandes.
- II. O Brasil tem hoje força e fraqueza grande.
- III. O Brasil tem hoje grande força e fraqueza.
- IV. O Brasil tem hoje grandes força e fraqueza.

As frases que têm forma adequada são somente:

- a) I – II – III – IV
- b) I – II – III
- c) I – IV
- d) II – III
- e) I – III

9. (FCC) A concordância nominal destoa da norma prescrita nas nossas gramáticas em:

- a) Lotaram sindicatos e universidades brasileiras.
- b) Adquiriram computadores e fibras óticas sofisticados.
- c) Revelaram inteligência e autopercepção desmedidas.
- d) Superaram graves inflação e desvalorização monetária.
- e) Reviram antigas metas e planos.

10. (FCC) A frase em que se infringe a norma de concordância nominal prescrita pela língua culta é:

- a) O tempo livre era gasto com asseio e alimentação necessárias.
- b) Os trabalhadores assistiam semanalmente a práticas e rituais religiosos.
- c) Os trabalhadores não tinham direito a descanso e férias remuneradas.
- d) Viviam no lazer a nobreza e a burguesia ociosas.
- e) As leis não protegiam o artesão e o camponês sofridos.

11. (FCC) Das frases abaixo, aquela em que se incorreu em erro de concordância nominal é:

- a) Os ratos sofriam perseguição e maus-tratos injuriosos do gato.
- b) Os ratos sofriam maus-tratos e perseguição e injuriosa do gato.
- c) Os ratos sofriam injuriosa perseguição e maus-tratos do gato.
- d) Os ratos sofriam maus-tratos e perseguição injuriosas do gato.
- e) Os ratos sofriam injuriosos maus-tratos e perseguição do gato.

12. (FCC) No período “Já nos anos seguintes, porém, surgiam outros clubes, como o Botafogo, que ajudariam a definir junto com eles uma feição de elegância e distinção para o futebol”, a palavra junto é membro de uma locução, razão por que se mantém invariável. A opção em que a palavra junto foi INCORRETAMENTE flexionada, por ser também invariável, é:

- a) Transformei-lhes a posição, de juntos a separados.
- b) Vejo-as sempre juntas pela manhã.
- c) Creio que, juntos, estaremos mais próximos da vitória.
- d) Eram tantos jogadores que poderiam juntos formar vários times de futebol.
- e) Encontrei-as juntas ao portão de entrada do clube.

13. Considerando-se as possibilidades de concordância nominal, a opção em que as duas frases são gramaticalmente corretas é:

- a) Trata-se de atitudes e hábitos geralmente questionados. / Trata-se de atitudes e hábitos geralmente questionadas.
- b) É um grupo com vocabulário e fraseologia restritamente utilizados. / É um grupo com vocabulário e fraseologia restritamente utilizadas.
- c) Tecia crítica e objeções inteiramente infundados. / Tecia crítica e objeções inteiramente infundadas.
- d) Aqui há grupos de pessoas linguisticamente diferenciados. / Aqui há grupos de pessoas linguisticamente diferenciadas.
- e) Desfrutava de prestígio e capacidade igualmente desejados. / Desfrutava de prestígio e capacidade igualmente desejadas.

14. (FCC) Dentre as modificações impostas ao trecho “A época predispunha aos gestos e façanhas audaciosos...”, a que incorre em erro gramatical é:

- a) A época predispunha às façanhas e gestos audaciosos...
- b) A época predispunha aos audaciosos gestos e façanhas...
- c) A época predispunha a gesto e façanha audaciosas...
- d) A época predispunha aos gestos audaciosos e às façanhas...
- e) A época predispunha a audaciosas façanhas a gestos...

15. (FCC) Das frases abaixo, a que está INCORRETA do ponto de vista da concordância é:

- a) O tipo trabalhador considera inevitável no longo processo de colonização os laços com a terra conquistada.
- b) Distúrbios e alterações de personalidade são comuns nos tipos trabalhador e aventureiro.
- c) As colonizações por si sós já definem certos tipos humanos que implementam a vida no novo mundo.
- d) Um e outro tipo podem deixar marcas profundas de sua personalidade nos locais por onde passam.
- e) Decerto que o aventureiro é dos que mais se esforça por fazer da vida uma eterna busca de novos prazeres.

16. (Aux. de Cartório / NCE / UFRJ) “...respiração e circulação sanguínea.”; na Nova gramática do português do português contemporâneo, p. 265, o prof. Celso Cunha diz: “(Quando o adjetivo vem depois dos substantivos), se os substantivos são do mesmo gênero e do singular, o adjetivo toma o gênero dos substantivos e, quanto ao número, vai: para o singular (concordância mais comum) ou para o plural (concordância mais rara).” Assim sendo:

- a) o adjetivo *sanguínea* poderia também aparecer com a forma *sanguíneas*.
- b) o autor preferiu a concordância mais rara à mais comum.
- c) o autor do texto cometeu um erro de concordância.
- d) razões semânticas fazem que a única forma possível do adjetivo seja *sanguínea*.
- e) a única forma correta do adjetivo é *sanguíneas*.

17. (Téc. Judic. / NCE / UFRJ) “O terceiro e o quarto objetivos...”; o caso de concordância nominal presente neste segmento do texto encontra-se referido no item:

- a) o adjetivo, quer em função de adjunto adnominal, quer em função de predicativo, desde que se refira a um único substantivo, com ele concorda em gênero e número.
- b) quando o adjetivo se associa a mais de um substantivo, o adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.
- c) se os substantivos são de gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode concordar com o substantivo mais próximo.
- d) é possível que o adjetivo predicativo concorde com o sujeito mais próximo se estiver anteposto aos substantivos.
- e) no caso de uma só palavra determinada e mais de uma determinante, a palavra determinada irá para o plural ou ficará no singular.

18. (Emgeprom / NCE / UFRJ) “...a destruição e o desperdício desnecessários...”; a forma desnecessários do adjetivo:

- a) está erradamente empregada.
- b) concorda com o último dos substantivos.
- c) concorda com o primeiro dos substantivos.
- d) é a única forma possível como concordância correta.
- e) concorda com os dois substantivos.

19. (CNEN / NCE / UFRJ) “cabelos e barbas longas”; o fato de o adjetivo longas estar no feminino plural:

- a) é um erro, já que se refere não só às barbas como também aos cabelos.
- b) mostra que o adjetivo só se refere às barbas.
- c) indica que o autor preferiu a concordância com o termo mais próximo.
- d) é a única concordância possível.
- e) demonstra que este adjetivo só se pode aplicar semanticamente a barbas.

20. (Anal. Judiciário / TRF / Fundec) Está INCORRETA a forma como se fez a concordância nominal na frase:

- a) Os trens e as estações foram reformadas.
- b) Os engenheiros construíram um viaduto e uma passarela nova.
- c) Pela ferrovia trafegavam vagões e locomotivas refrigerados.
- d) Os planos previam projetos e estruturas recém-idealizadas.
- e) Os índices social e econômico de desenvolvimento da Região Metropolitana são baixíssimos.

Gabarito: 1. e; 2. c; 3. e; 4. a; 5. c; 6. a; 7. b; 8. b; 9. d; 10. a; 11. d; 12. e; 13. d; 14. c; 15. a; 16. d; 17. e; 18. e; 19. c; 20. a.

Depois de se estudarem as regras de concordância nominal, tem-se a sensação de que é muito a decorar... Mas é simples, vamos sistematizá-las e tudo ficará mais fácil!

16.5. RESUMO

O adjetivo pode ter três funções sintáticas na frase:

- adjunto adnominal;
- predicativo do sujeito (com ou sem verbo de ligação);
- predicativo do objeto (se retirado, muda o sentido da frase, é solicitado pelo verbo).

<u>Adjetivo na função de:</u>	<u>Posposto ao substantivo</u>	<u>Anteposto ao substantivo</u>
<u>Adjunto adnominal</u>	<u>Concordância pode ser:</u> <u>TOTAL ou PARCIAL</u>	<u>A melhor é a concordância</u> <u>PARCIAL</u>
<u>Predicativo do sujeito</u>	<u>Concordância é:</u> <u>TOTAL</u>	<u>Segue a concordância verbal</u>
<u>Predicativo do objeto</u>	<u>Concordância é:</u> <u>TOTAL</u>	<u>Concordância pode ser:</u> <u>TOTAL (melhor opção)</u> <u>ou</u> <u>PARCIAL (mais moderna)</u>

17 CONCORDÂNCIA VERBAL

17.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

O princípio básico na concordância verbal é o de que, para todo verbo, temos de achar um sujeito. Pensando nisso, esta gramática dividirá este tópico em duas partes: Parte I (Concordância verbal e os tipos de sujeito) e Parte II (Casos especiais de concordância verbal).

17.1.1. Concordância verbal: Parte I – Tipos de sujeito

Nesta Parte I, você vai aprender a flexionar o verbo partindo da classificação do sujeito. Quem sabe achar sujeito faz a concordância verbal adequada.

Os tipos de sujeito, basicamente, são quatro:

1. Simples: quando há apenas um núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é representado por um substantivo ou pronome substantivo.

Ex.: O economista fez uma intervenção. / Os economistas fizeram uma intervenção.

2. Composto: aparecem dois ou mais núcleos.

Ex.: O diretor e o chefe compareceram à reunião.

3. Indeterminado: representado de duas formas:

a) verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso na frase.

Ex.: Pediram silêncio.

b) verbo na 3ª pessoa do singular + pronome indeterminador SE. Em geral o verbo não é transitivo direto.

Ex.: Trabalha-se muito aqui.

(verbo intransitivo)

Observe que, quando a intenção é não mencionar o sujeito, há essas possibilidades para indeterminá-lo.

4. Oração sem sujeito: quando o verbo é impessoal (não se refere a nenhuma pessoa gramatical, uma vez que o sentido do verbo não permite).

Os casos mais comuns:

- expressões que indicam fenômenos da natureza;

- verbo haver (= existir, ocorrer);
- verbos que indicam tempo decorrido.

O verbo, nesses casos, fica na 3ª pessoa do singular.

Antes de mostrarmos os casos de concordância verbal, vamos reconhecer e classificar os sujeitos das frases abaixo.

Importante: O sujeito é o responsável pela flexão verbal. Essa teoria serve para os casos de sujeito simples e composto.
--

a) Começava a cair a noite.

Na ordem direta, teríamos: “A noite começava a cair”. O responsável pela flexão da locução verbal “começava a cair” é a “noite” – sujeito simples.

b) Os professores e os funcionários daquela escola decidiram pela greve.

Aparecem dois núcleos como agentes do verbo “decidiram” – professores/funcionários – sujeito composto.

c) Naquele instante, bateram à porta.

O verbo na 3ª pessoa do plural, nesta frase, não traz nenhum agente claro. A intenção é, pois, a de indeterminar o sujeito – sujeito indeterminado.

d) Assistiu-se a jogos importantes.

O emprego de “se” junto ao verbo transitivo indireto – assistir a – obriga o uso do verbo na 3ª pessoa do singular – sujeito indeterminado.

e) Amanheceu rapidamente.

Qualquer verbo que indica fenômenos naturais – amanhecer, chover, nevar... – caracteriza um caso de oração sem sujeito, é um verbo impessoal.

f) Havia dúvidas frequentes sobre aquele ponto da matéria.

Quando o verbo “haver” aparece com o sentido de existir, não há possibilidade, por causa do valor semântico do verbo, de se identificar sujeito na frase – verbo impessoal, 3ª pessoa do singular, oração sem sujeito.

g) Fez dois anos de sua morte.

Mais um exemplo de verbo impessoal: verbo “fazer” indicando tempo passado, decorrido.

Novamente, é impossível identificar-se o agente dessa ação verbal – oração sem sujeito.

Agora que você já sabe achar e classificar sujeito, vamos às regras.

17.1.1.1. Concordância verbal com o sujeito simples

Sujeito simples: representado por apenas um núcleo. O verbo concordará com ele em número e pessoa.

1. Faltaram, durante a posse do prefeito, os aplausos.
2. Deram/Bateram/Soaram três horas no relógio da igreja.
3. O relógio da igreja deu/bateu/soou três horas.

Comentários:

Como vimos na teoria inicial, o sujeito é o responsável pela flexão verbal. Na frase 1, entendemos que “os aplausos” é que “faltaram”. Nas frases 2 e 3, quando aparecem os verbos dar, bater e soar, normalmente existem duas possibilidades: o sujeito pode ser o número de horas ou o vocábulo relógio. Na 2, “três horas deram/bateram/soaram no relógio”, ou seja, o sujeito é o número de horas. Já na frase 3, “O relógio deu/bateu/soou três horas”.

4. Hão de existir limites justos.
5. Podem ocorrer novos deslizamentos.

Comentários:

As frases 4 e 5 são exemplos de locuções verbais com seus respectivos sujeitos (limites/deslizamentos) no plural. Nas locuções, o verbo auxiliar é que se flexiona (limites não de existir/deslizamentos podem ocorrer).

6. Preencheram-se as requisições.
7. Verificou-se, entre indivíduos tensos ou agitados, a queima de até 800 calorias diárias.

Comentários:

Agora temos frases em que aparece a partícula se. Nas frases 6 e 7, o se é apassivador, porque as frases podem ser reescritas, identificando-se, com isso, o sujeito. A frase 6 (“Preencheram-se as requisições” equivale a “As requisições foram preenchidas”) traz um sujeito paciente, o que se confirma com a troca da voz passiva sintética – Preencheram-se – por “foram preenchidas”, voz passiva analítica. Na 7, “verificou-se a queima” equivale a “a queima foi verificada”. Para nós,

essa é a maneira mais direta, objetiva de se identificar o **se** apassivador. E quando o **se** é apassivador há sujeito na frase, daí o verbo poder ficar no singular ou no plural, de acordo com o seu sujeito.

Resumindo:

Quando aparece pronome se (= apassivador): o verbo concorda com o sujeito expresso na frase.

17.1.1.2. Concordância verbal com o sujeito composto

Sujeito composto: representado por dois ou mais núcleos.

- a) Anteposto ao verbo: verbo no plural.
- b) Posposto ao verbo: o verbo ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo.

Obs.: Havendo ideia de reciprocidade, verbo no plural.

Exemplos:

8. O pai e a mãe compareceram à reunião.

9. Compareceu ou compareceram à reunião o pai e a mãe.

10. Tu, ela e eu saímos.

11. Abraçaram-se o poeta e o músico.

Comentários:

O sujeito composto impõe verbo no plural, vindo posposto ou anteposto a este (frases 8 e 9). O que ocorre é que, quando o verbo vem anteposto a um sujeito composto (frase 9), pode concordar com todos os núcleos – plural – ou com o mais próximo – pai, no singular. Na frase 10, o sujeito composto é representado por pronomes pessoais retos. Nesse caso, dá-se preferência à 1ª pessoa (**eu**). Plural da 1ª pessoa do singular é nós, 1ª pessoa do plural, saímos. Na frase 11, a ideia é de reciprocidade. O sentido obriga o verbo no plural – um se abraçou ao outro.

17.1.1.3. Concordância verbal com o sujeito indeterminado

- a) **Sujeito indeterminado pela partícula se:** o verbo ficará, obrigatoriamente, na 3ª pessoa do singular.
- b) **Oração sem sujeito:** com verbos impessoais (verbos que indicam fenômenos naturais, haver (= existir, ocorrer), verbo com ideia de tempo decorrido...): não possuem sujeito. Ficam também na 3ª pessoa do singular.

Ex.:

12. Obedeceu-se às ordens.

13. Havia vantagens para o índio no contato com o civilizado.

14. Deve haver limites justos.

15. Há vários séculos as línguas indígenas têm tradições apenas oral.

16. Vai para cinco anos de sua partida.

Comentários:

A frase 12 mostra um **se** indeterminador. Repare que agora não podemos reescrever a frase (Às ordens foi obedecida?). O **se**, quando é **índice de indeterminação do sujeito**, aparece, na quase totalidade dos casos, junto a verbo **intransitivo** ou **transitivo indireto**. “Obedecer a”. Logo, o sujeito é indeterminado, verbo na **3ª pessoa do singular**.

Nas frases 13 a 16, os verbos são **impessoais** (ficam na 3ª pessoa do singular). Temos, portanto, oração sem sujeito. Na 13, **haver** com sentido de **existir** não varia. Na frase 14, há uma locução verbal. Como o verbo principal – é sempre o **último** verbo da locução – é o **haver** (= existir), o auxiliar **não pode variar**. Deve haver limites...)

As frases 15 e 16 exemplificam a oração sem sujeito com verbos que indicam **tempo passado** (Há vários séculos.../Vai para...). Repare que nesses casos de oração sem sujeito **o sentido do verbo** impede a identificação do sujeito.

17.1.1.4. Concordância verbal com o sujeito oracional

Sujeito oracional: aparece em certas construções como:

- a) Verbos do tipo convém, basta, falta, parece, importa...
- b) Verbo de ligação + predicativo do sujeito: é bom, está claro...
- c) Expressões na Voz Passiva: sabe-se, é sabido, conta-se...

Quando o sujeito aparece sob forma de oração, o verbo ou a expressão da oração principal **não varia**.

Exs.:

17. Parece/que ela chega hoje.

or. princ. or. subjetiva

18. Convém/insistir no pedido.

or. princ. or. subjetiva (reduzida de infinitivo)

19. Está claro/que todos reconhecerão o erro.

or. princ. or. subjetiva

20. Sabe-se/que eles mentiram.

or. princ. or. subjetiva

Comentários:

Temos agora um caso muito especial de concordância verbal. Até agora vimos que o sujeito era representado por substantivo ou pronome substantivo (sujeito simples ou composto). Quando o sujeito era indeterminado ou aparecia verbo impessoal (oração sem sujeito), havia impedimento semântico para se identificar o sujeito. Com o sujeito oracional devemos considerar toda a oração e não um substantivo ou pronome. Na frase 17, “Parece que ela chega hoje”, não é ela ou alguém que parece, e sim toda a oração que se segue (Isto – que ela chega hoje – parece). Na frase 18, “Convém insistir no pedido”, temos o mesmo raciocínio: não é ele ou alguém que convém insistir e sim “Insistir no pedido convém” (= Isto convém). Lembre-se: pense o que a frase quer dizer, coloque a frase na ordem direta e descobrirá o sujeito. Na frase 19, o que está claro é o fato de que todos reconhecerão o erro, ou seja, “Isto está claro”.

Na frase 20, o se é apassivador, a frase pode ser reescrita (Isto – que todos mentiram – é sabido). Observe que quando o sujeito é toda a oração, o verbo da oração principal não varia.

Vamos treinar concordância verbal – Parte I?

Complete a lacuna com a forma adequada.

1. Nos últimos 50 anos, _____ fatos que aumentaram o nosso índice de felicidade.
(ocorreu/ocorreram)

Comentários: Entendemos, nessa frase, que “fatos ocorreram”, sujeito simples no plural, verbo no plural.

Resposta: ocorreram.

2. _____ 50 anos que os índices de felicidade _____ aumentando gradativamente. (Há/Hão; vem/vêm)

Comentários: O verbo “haver”, nesse caso tem ideia de tempo passado, não se flexionando. Na 2ª lacuna “índices” é sujeito da locução verbal “vêm aumentando”. Vimos que, quando aparece locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: Há e vêm.

3. Nos últimos 50 anos, _____ as possibilidades de maior felicidade. (acentuou-se/acentuaram-se)

Comentários: Essa frase traz o verbo com a partícula **se**. Aqui, o **se** é apassivador, há sujeito na frase, pois equivaleria a “As possibilidades foram acentuadas”, voz passiva analítica.

Resposta: acentuaram-se.

4. Daqui a 50 anos, _____ que as pessoas encontrem a felicidade. (é possível/são possíveis)

Comentários: Aqui, o sujeito vem representado por uma oração – “que as pessoas encontrem a felicidade é possível”, ou seja, “Isto é possível”. Quando o sujeito é oracional, a expressão da oração principal não varia.

Resposta: é possível.

5. _____ de viagem meu irmão e meu sobrinho. (Chegou/Chegaram)

Comentários: O sujeito composto “meu irmão e meu sobrinho” aparece após o verbo, ou seja, o verbo vem **anteposto** a um sujeito composto. Nesse caso, o verbo vai ao plural, já que o sujeito é composto, mas pode também concordar com o núcleo mais próximo – **irmão**, no singular.

Resposta: Chegou ou Chegaram.

6. A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares _____ um verdadeiro flagelo dos tempos modernos. (constitui/constituem)

Comentários: Vimos desde o início que, na quase totalidade dos casos, o verbo concorda com o **núcleo** do sujeito. A frase acima já está na ordem direta e o núcleo do sujeito é “disseminação”.

Resposta: constitui.

7. Aquilo _____ manias de mulher. (é/são)

Comentários: O verbo **ser** pode ficar no singular ou no plural quando o sujeito vier representado

por **coisa** no singular ou **pronomes** – tudo, isto, aquilo etc. – e o predicativo estiver no plural.

Resposta: **é** ou **são**.

8. Os representantes _____ nós. (são/somos)

Comentários: Aparecendo pronome reto, o verbo **ser** só pode concordar com o pronome reto.

Resposta: somos.

9. Dois anos _____ muito tempo. (é/são)

Comentários: Verbo **ser** em expressões de **tempo**, **medida** ou **quantidade** não varia.

Resposta: **é**.

10. _____ meio-dia e meia quando ela chegou. (Era/Eram)

11. _____ duas horas quando ela chegou. (Era/Eram)

Comentários: Nas expressões de **horas**, o verbo **ser** vai concordar com essas expressões. Logo, se vierem no singular, verbo **ser** no singular. Caso a expressão de horas apareça no plural, verbo **ser** no plural.

Respostas: 10. Era; 11. Eram.

17.1.2. Concordância verbal: Parte II – Casos especiais

17.1.2.1. Concordância do verbo SER

a) Quando o sujeito for nome de **coisa** ou um dos pronomes **tudo**, **nada**, **isso**, **isto**, **aquilo** + predicativo no plural: o verbo ser concorda com o sujeito ou com o predicativo (mais comum).

1. A casa era/eram ruínas.

2. Isto é/são alegrias.

b) Quando aparecer **pessoa**: o verbo **ser** concorda sempre com a **pessoa**. No entanto, se aparecer pronome pessoal do caso **reto**, a concordância se fará com o pronome.

3. Maria era as alegrias da casa.

4. Meu orgulho são os meus filhos.

5. Ela era os meus sonhos.

6. O médico aqui sou eu.

Com os pronomes interrogativos **que**, **quem**, **o que**: o verbo **ser** concorda com o nome ou pronome que vem após.

7. Quem são os interessados?

8. O que são asteroides?

Comentários:

A concordância do verbo SER, basicamente, divide-se em duas partes: a primeira parte, que tem as frases de 1 a 8 como exemplos, mostra a concordância do verbo **ser** com **nome** (representado por **coisa** ou **pessoa**) e **pronome**.

Como vimos na teoria, o verbo **ser** pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, quando o sujeito vier representado por coisa ou **pronomes** (tudo isto...), frases 1 e 2.

Se aparecer **pessoa**, como sujeito ou predicativo – frases 3 e 4 –, o verbo **ser** só pode concordar com a pessoa. Agora, se o sujeito ou o predicativo for um **pronome reto** (frases 5 e 6) esse verbo **só pode concordar** com o pronome.

Já com os pronomes interrogativos (frases 7 e 8), o verbo **ser** tem de concordar com o nome ou pronome que se segue.

d) Com as expressões **é muito**, **é pouco**, **é bastante**, **é mais de** etc: o verbo **ser** ficará no singular quando essas expressões denotarem ideia de **preço**, **medida** ou **quantidade**.

9. Dez mil dólares é pouco.

10. Cinco metros é mais do que preciso.

e) Nas expressões de **horas**, **datas** ou **distâncias**: o verbo **ser** concorda com essas expressões.

11. Eram nove horas quando ele chegou.

12. É uma hora e quinze.

13. Hoje são 12 de abril.

14. Daqui a minha casa são cinco quilômetros.

Comentários:

As frases de 9 a 14 exemplificam a segunda parte da concordância do verbo SER: são as expressões.

Nas frases 9 e 10, o verbo **ser** não varia com expressões que trazem ideia de preço, medida, quantidade. Já nas frases de 11 a 14, se as expressões de horas, datas ou distâncias vierem no **plural**, verbo **ser** no **plural** (frases 11, 13 e 14). Se aparecerem no singular, verbo **ser** no singular

(frase 12). Na frase “Hoje são 12 de abril” há a possibilidade de o verbo ficar no singular se aparecer a palavra dia: “Hoje é dia 12 de abril”.

17.1.2.2. Concordância com a preposição COM

Sujeito composto ligado por **com**: Verbo no plural.

Observações:

1. Quando se quiser realçar um dos núcleos (= sujeito simples), com ele concordará o verbo.
2. Se a expressão iniciada por **com** vier entre vírgulas, o verbo concorda com o termo que antecede essa expressão. (= sujeito simples)

Exs.:

1. A carta com o anexo **está extraviada/estão extraviados**.
2. O guarda, **com** os transeuntes, **prende** o ladrão.

Comentários:

Diante de sujeitos ligados pela preposição **com**, podem-se utilizar duas opções: a primeira – que é a mais comum – seria o verbo no plural, por se considerar o sujeito como composto. Assim, na frase “A carta **com** o anexo **estão extraviados**”, a preposição **com** tem valor de **e**. É como se fosse “A carta **e** o anexo **estão extraviados**”. É exatamente isso: a preposição **com** teria, aqui, valor de adição.

A segunda opção seria o verbo no singular, por uma questão de ênfase no primeiro núcleo. Assim, na frase “A carta **com** o anexo **está extraviada**”, o que se quer é realçar o núcleo “a carta”. A preposição teria, então, um valor de companhia. É como se eu dissesse “A carta, em companhia do anexo, **está extraviada**”.

Mas atenção: essas duas opções (de o verbo concordar com os dois núcleos ou só com o primeiro) só valem se a expressão iniciada pela preposição **com não** vier entre vírgulas. Porque, se ela vier isolada pelas vírgulas, o verbo só poderá concordar com o primeiro núcleo. Assim, na frase “O guarda, **com** os transeuntes, **prende** o ladrão”, o verbo deverá necessariamente ficar no singular concordando com **guarda**. A expressão **com os transeuntes** seria um adjunto adverbial de companhia deslocado na frase. Na ordem direta, essa frase ficaria assim: “O guarda **prende** o ladrão **com os transeuntes**” (Você vai aprender no capítulo de análise sintática que na ordem direta o adjunto adverbial fica no final da frase). Já que é adjunto adverbial, e não sujeito, o verbo

só pode concordar com o primeiro núcleo.

Resumindo: Com substantivos ligados pela preposição com, pense da seguinte forma:

A expressão iniciada pela preposição com não vem entre vírgulas: cabem as duas opções (o verbo concorda com os dois núcleos ou só com o primeiro).

A expressão iniciada pela preposição com vem entre vírgulas: o verbo só concorda com o primeiro núcleo.

17.1.2.3. Concordância com pronomes indefinidos

a) Sujeito composto resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome indefinido (na função de aposto resumitivo).

b) Sujeito composto modificado pelo pronome **cada**: verbo no singular.

Exs.:

3. Jovens, trabalhadores, empresários, **ninguém acredita** em nossos parlamentares.

Comentários:

Eis um caso especialíssimo de concordância: o verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o aposto. Se alguém perguntar se o pronome indefinido **ninguém** é sujeito do verbo, cuidado para não se distrair e dizer que sim! O sujeito da frase é composto (“jovens, trabalhadores, empresários”), mas o verbo **acredita** concorda com o aposto resumitivo **ninguém**.

4. **Cada** criança, **cada** homem, **cada** mulher ajudava os flagelados.

Comentários:

Mais uma vez, algo atípico na concordância verbal: apesar de o sujeito ser composto de três núcleos, o verbo fica no singular. Isso ocorre por causa da palavra **cada**, que enfatiza individualmente os núcleos. É isto mesmo: o sujeito é composto, mas, se o verbo fosse ao plural, a frase estaria errada!

17.1.2.4. Concordância com a conjunção OU

Sujeito composto ligado por **ou**:

a) Com ideia de exclusão ou retificação: o verbo concordará com o núcleo mais próximo.

b) Se a ideia se refere a todo o sujeito: verbo no plural.

Exs.:

5. Pedro **ou** João **casará** com Joana.

Comentários:

O sujeito tem dois núcleos, mas a conjunção **ou** tem valor de exclusão: **só um** vai casar com Joana. O verbo fica no singular.

6. O responsável **ou** os responsáveis cuidarão da festa.

Comentários:

A conjunção **ou** tem valor corretivo, de retificação: o verbo concorda com o núcleo mais próximo. É como se eu dissesse: “O responsável, **ou melhor**, ou responsáveis cuidarão da festa”.

Ou, aqui, é o mesmo que **ou melhor**, digo.

7. Cigarro ou charuto prejudicam igualmente a saúde.

Comentários:

Nesse caso, não há ideia de exclusão: a conjunção **ou** tem valor aditivo. É o mesmo que: “O cigarro e o charuto prejudicam igualmente a saúde”.

17.1.2.5. Concordância com as expressões um ou outro, um e outro, nem um nem outro

a) Sujeito formado pela expressão um ou outro: verbo no singular.

b) Sujeito formado pelas expressões um e outro, nem um nem outro, nem ... nem...: verbo no singular ou no plural.

8. **Um ou outro** estilo agrada.

Comentários:

Aqui, mais uma vez a conjunção **ou** tem valor de exclusão: só um dos estilos agrada.

9. **Uma e outra** forma me fascina/fascina.

Comentários:

Nesse caso, as duas opções estão corretas. O verbo no plural enfatiza o **todo**: as duas formas **me fascina**. O verbo no singular enfatiza as **partes** que compõem o sujeito. É como se eu dissesse “uma forma me fascina e outra também me fascina”.

10. **Nem um nem outro** comentou/comentaram o ocorrido.

Comentários:

Manter o verbo no singular é a opção que soa melhor aos nossos ouvidos, e é, mesmo, a mais adequada. Afinal, quando se diz **nem um nem outro**, o que se quer dizer é que ninguém comentou o ocorrido.

Entretanto, embora alguns gramáticos discordem quanto a este aspecto, ao se dizer **nem um nem outro**, pode-se pensar que **um não e outro também não comentaram** o ocorrido. Ou seja: pensar no valor de adição que a conjunção **nem** possui. Então a flexão do verbo no plural também estaria correta – ainda que não seja essa a forma mais adequada.

Resumindo:

Um ou outro: verbo no singular.

Um e outro: verbo no plural ou no singular.

Nem um nem outro: verbo no singular (mais adequada) ou no plural (menos comum).

17.1.2.6. Concordância com palavras sinônimas ou em gradação e com verbos no infinitivo

a) Sujeito composto de palavras sinônimas ou em gradação de ideias: o verbo, de preferência, concorda com o núcleo mais próximo.

b) Sujeito composto formado de verbos substantivados no infinitivo: verbo no singular.

Se forem **antônimos** ou vierem **determinados**, o verbo fica no plural.

11. Um olhar, um sorriso, um gesto **serviu/serviram** como alerta para ele.

Comentários:

Apesar de o sujeito ser composto por mais de um núcleo (**olhar, sorriso, gesto**), a concordância mais adequada é a que enfatiza o valor de gradação que esses núcleos apresentam – verbo no singular. Entretanto, o plural também está correto, até porque o sujeito é composto.

12. Estudar e trabalhar **engrandece** o homem.

13. Rir e chorar **fazem** parte da vida.

14. O falar e o escrever **caracterizam** homens dinâmicos.

Comentários:

Na frase 12, apesar de o sujeito ser composto, seus núcleos são verbos. Por isso, o verbo tem de ficar no singular. Mas na frase 13 os núcleos são antônimos: **rir** é o oposto de **chorar**; até para enfatizar a oposição entre os núcleos do sujeito (**rir/chorar**), o verbo fica no plural. Na frase 14, os artigos determinam, especificam os núcleos: o verbo ficará também no plural. Se não houvesse tais artigos, voltaríamos à situação da frase 12: o verbo ficaria no singular.

17.1.2.7. Concordância com o sujeito coletivo, com porcentagem e expressões a maioria

de, grande parte de...

a) Sujeito coletivo: o verbo concorda com o sujeito coletivo.

b) O sujeito é representado pelas expressões: a maioria de, grande parte de, grande número de etc.

+ nome no plural = o verbo fica no **singular** ou no **plural**.

c) Sujeito formado por número percentual: o verbo concorda com o numeral ou com o termo posposto.

15. O bando **desapareceu**.

Comentários:

Ainda que **bando** dê uma ideia de pluralidade, coletivo, trata-se de um substantivo no singular: daí o verbo ficar no singular. Também que coisa horrível seria dizer o bando **desapareceram**!

16. A maioria das pessoas **gostou/gostaram** do espetáculo.

Comentários:

Com as expressões **a maioria de, grande parte de etc.**, o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito – que é a forma mais adequada – ou concordar com o termo posposto a ele (adjunto adnominal). Assim, teríamos duas opções: **gostou**, concordando com **maioria**, ou **gostaram**, concordando com **pessoas**. Repito: a melhor opção é a do verbo no singular, concordando com o núcleo.

Pense sempre assim: Quando houver duas opções de concordância, a melhor (a ser utilizada nas redações, em textos mais formais) será sempre aquela com o núcleo.

17. Oitenta por cento da população **acreditam/acredita** na moeda.

18. Os 30% da produção de arroz **estragaram**.

Comentários:

Para a frase 17, utilize o mesmo raciocínio da frase 16: o verbo pode ficar no plural, concordando com o núcleo, que é o numeral **oitenta**; **ou** pode concordar com o termo posposto a ele – **população** – ficando no singular. Mais uma vez, a melhor opção aqui é a concordância com o núcleo **oitenta**: verbo no plural.

Já na frase 18, o artigo aparece, e o verbo só poderá ficar no plural, concordando com esse

determinante. Por isso, seria erro dizer os 30% da produção de arroz estragou: aqui, o verbo não poderia concordar com o termo posposto ao núcleo (produção de arroz).

Na concordância com numerais, tenha cuidado de observar que até o algarismo 2, o verbo ficará no singular. Só de 2 em diante, o verbo irá ao plural. Assim, teríamos:

O 1,36 kg de queijo que comprei **está** sobre a mesa.

Seu 1,92 m **chama** a atenção de quem a vê.

Seus 2,20 m **impõem** respeito.

17.1.2.8. Concordância com as expressões qual de nós, quais de vós...

a) Sujeito constituído por **qual de nós, qual de vós, algum de nós** etc.: o verbo fica no singular.

b) Sujeito constituído por **quais de nós, quais de vós, alguns de nós** etc.: o verbo concorda com os pronomes nós/vós ou vai para a 3ª pessoa do plural.

19. **Qual de vós** encontrará a solução?

20. **Quais de nós** votaram/votamos conscientemente?

21. **Nenhum de nós** foi capaz de resolver o programa.

Comentários:

Ao se perguntar, na frase 19, **qual de vós** encontrará a solução, subentende-se que **somente uma pessoa** vai encontrar a solução. É por isso que o verbo concorda com o núcleo **qual**, ficando no singular, e não pode concordar com o pronome posposto ao núcleo, **vós**.

Já na frase 20, entende-se que **mais de uma pessoa** votou conscientemente. Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo a ele posposto. Assim, teríamos: **votaram** concordando com **quais** ou **votamos** concordando com **nós**.

A frase 21 segue a mesma lógica da frase 20: ao se dizer que **nenhum** foi capaz, o pronome **nenhum** no singular exige que o verbo também fique no singular, concordando com esse pronome. É a única opção de concordância.

17.1.2.9. Concordância com as expressões mais de, cerca de...

a) O sujeito é a expressão **mais de um**: verbo no singular. se a expressão vier **repetida** ou houver ideia de **reciprocidade**, verbo no plural.

b) Com as expressões **mais de, perto de, cerca de** etc.: o verbo concorda com o termo que vem

após essas expressões.

22. **Mais de um** aluno obteve boa nota.

23. **Mais de um** policial, **mais de um** bandido foram mortos.

24. **Mais de um** torcedor se agrediram.

Comentários:

A frase 22 mostra-nos que a lógica da língua portuguesa não é a mesma lógica da matemática.

Ainda que, segundo a matemática, **mais de um** aluno sejam dois, três etc., o verbo deverá ficar no singular, pois o núcleo do sujeito (**aluno**) está no singular.

Já a frase 23 apresenta dois núcleos do sujeito: **policial** e **bandido**. Então, faz todo sentido manter o verbo no plural. Nesse caso, o sujeito é composto.

A frase 24 apresenta um pronome recíproco **se**, que indica pluralidade (= um ao outro). É por isso que, apesar de o núcleo do sujeito (**torcedor**) estar no singular, o verbo ficará obrigatoriamente no plural. É a ideia de reciprocidade do pronome que impõe isso.

25. Cerca de três alunos chegaram.

26. Perto de cem pessoas chegaram.

Comentários:

Em relação às frases 25 e 26, pense da seguinte forma: os núcleos são, respectivamente, **alunos** e **pessoas**. Logo, não há outra opção, a não ser a de o verbo concordar com esses núcleos.

17.1.2.10. Concordância com as expressões **que**, **quem**, **um dos que**

a) Sujeito constituído pelos pronomes **que** e **quem**: com o relativo **que** na função de sujeito, o verbo concorda com o antecedente desse pronome, com o pronome **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente.

b) Expressão **um dos que**: verbo no singular ou plural.

27. Fui eu **que** li a carta.

28. Fomos nós **quem** lemos/leu a carta.

29. Aquele romance foi **um dos que** mais me agradou/agradaram.

Comentários:

Antes de qualquer explicação, vamos organizar a frase 27: nela há dois verbos, duas orações.

Dividindo o período, teríamos:

Fui eu /que li a carta.

A 1ª oração é fui **eu**, que tem como verbo fui e sujeito **eu**. A 2ª oração, que restringe a 1ª, é que li a carta: seu verbo “li” tem como sujeito o pronome relativo **que**. Vamos estudar esse assunto de forma mais aprofundada no tópico sobre período composto. O fato é que o sujeito do verbo **ler** é o pronome relativo **que**, mas, como o **que** é pronome relativo (e todo relativo, como já vimos, retoma um antecedente), o verbo não concordará com o pronome em si, mas com o antecedente que ele retoma. No caso da frase 27, o antecedente do relativo é o pronome **eu**. Leia a frase como se o relativo não existisse e você não errará a concordância:

... **eu** (que) **li** a carta.

Já na frase 28, temos também duas orações:

Fomos nós /quem **lemos** (ou **leu**) a carta.

Só que aqui se trata do pronome **quem**. Com ele, há duas possibilidades de concordância.

Observe:

1. Podemos considerar o pronome **quem** também como relativo (como o **que** da frase 27). Nesse caso, o verbo também concordaria com o antecedente do **quem**:

Fomos **nós** (quem) **lemos** a carta.

2. Ou podemos classificar o **quem** como pronome indefinido (= alguém). Nesse caso, o verbo concordaria com o próprio pronome **quem**:

Fomos nós **quem leu** a carta.

Construção estranha, não é? Então, coloque na ordem direta e ela lhe parecerá mais sonora:

Quem leu fomos nós.

Resumindo (frases 27 e 28):

Concordância com a palavra **QUE**: o pronome é classificado como relativo, e o verbo concorda com o antecedente desse relativo.

Concordância com a palavra **QUEM**: o verbo concordará com o antecedente do quem (nesse caso, quem é pronome relativo); ou o verbo concorda com o próprio pronome quem (aí, quem será classificado como pronome indefinido).

Vamos dividir o período da frase 29?

Aquele romance foi um dos/**que** mais me agradou (ou agradaram).

Para cada verbo, um sujeito. O sujeito da primeira oração é aquele romance. Já o sujeito da

segunda oração é o pronome relativo **que**. Temos aqui um raciocínio muito parecido com o da frase 27: o **que** é pronome relativo na função de sujeito do verbo **agradar**. O verbo deverá, portanto, concordar com o antecedente do relativo. Só **que**, nesse caso, têm-se dois possíveis antecedentes do **que**: **um** ou **dos**. É por isso que se aceitam as duas opções: a de singular (nesse caso, o pronome relativo estaria retomando o antecedente **um**) ou a de plural (**e**, então, o pronome relativo retomaria o pronome demonstrativo **os**, da contração **dos**).

Assim, seriam duas as possibilidades de leitura:

Aquele romance foi **um** (que) me **agradou**.

Dos (que) me **agradaram**, aquele romance foi **um**.

Resumindo: Com a expressão um dos que , o verbo pode ficar no singular (nesse caso, o que retomaria um , que é o núcleo da expressão); ou no plural (se o antecedente do que for o pronome os).
--

Caso perguntem a você qual das duas opções é a melhor, diga o de sempre: a melhor é com o núcleo da expressão. Portanto, a melhor é aquela com **verbo no singular**, concordando com **um**, núcleo da expressão **um dos que**.

17.1.2.11. Concordância ideológica (silepse)

A concordância ideológica, ou silepse, difere dos casos de concordância que vínhamos estudando, por se desviar da norma rígida, por ser uma concordância com o sentido. Então, entenda: os casos que vimos anteriormente são de concordância rígida. Os que vamos ver agora são de concordância ideológica ou psicológica. É simples: basta você conhecer as três situações em que tal desvio pode ocorrer. Vamos a elas?

1. “V. Ex^a. é muito simpático.”

Veja que o sujeito é representado por uma palavra feminina (“excelência”), mas o adjetivo “simpático” ficou no masculino. A concordância deixou de se fazer com o vocábulo e passou a ser feita com a ideia: trata-se de homem. Do feminino ao masculino: é a **silepse de gênero**.

2. “A criançada chegou. **Alegres**, brincavam por todos os lados.”

Observe que o adjetivo e o verbo da 2^a oração foram ao plural, apesar de **criançada** ser palavra no singular; isso ocorre em função da ideia de coletivo que a palavra **criançada** apresenta. Do

singular ao plural: é a **silepse de número**.

3. “Todos somos brasileiros”.

Nem parece silepse, não é? Mas houve, sim, um desvio da concordância rígida: o sujeito **todos** é 3ª pessoa do plural (**eles**), mas o verbo foi para a 1ª pessoa do plural (**nós**). Esse recurso é muito utilizado em textos argumentativos, quando o autor quer se incluir na frase. Da 3ª pessoa à 1ª: é a **silepse de pessoa**.

Portanto, entenda que silepse é um desvio das regras rígidas de concordância. Deixa-se de concordar gramaticalmente, para se fazer uma concordância ideológica.

17.1.2.12. Concordância com verbos no infinitivo

Em nossa língua há dois infinitivos:

- **Infinitivo impessoal** – ação verbal de modo vago, indeterminado;
- **Infinitivo pessoal** – não flexionado (uma só forma para todas as pessoas) flexionado (falar, falares, falar, falarmos...)

Falamos sobre infinitivo impessoal em sujeito indeterminado. Em relação à flexão do infinitivo, podemos sintetizar da seguinte forma:

- não se flexiona o infinitivo:** como verbo principal de uma locução ou quando o sujeito do infinitivo for um pronome oblíquo, antecedido dos verbos **mandar, deixar, fazer, ver, sentir, ouvir**. A flexão, no entanto, pode ocorrer se o sujeito for um substantivo.
- não se flexiona o infinitivo:** quando este aparecer em oração reduzida com sujeito idêntico ao do verbo da oração principal.
- flexiona-se o infinitivo:** quando o infinitivo tem sujeito próprio ou quando o sujeito do infinitivo está claro na frase, regido ou não de preposição (flexão facultativa).
- com os verbos dever, poder, costumar + se + infinitivo + nome no plural:** esses verbos ficam no singular (= sujeito oracional) ou concordam com o nome no plural.

17.2. EXEMPLOS COMENTADOS

Bem, teoria encerrada. Vamos aos exemplos comentados?

Quanto à concordância verbal, julgue as alternativas abaixo como certas ou erradas, corrigindo as frases com erro. Caso haja mais uma possibilidade de concordância, indique-a.

1. **Choveu** garrafas na cabeça do árbitro; aliás, **estava** chovendo até pilhas de rádio.

Comentários: O que é que choveu? Garrafas choveram. Pilhas estavam chovendo.

Resposta: Frase errada: O certo é choveram e estavam chovendo.

2. **Deu** dez horas o relógio da matriz, mas no meu já **deu** onze.

Comentários: O relógio é que deu dez horas. A primeira oração está certa. Mas a segunda oração não: o sujeito passa a ser onze e no meu, adjunto adverbial de lugar (= “no meu relógio”).

Resposta: o certo é “Deu dez horas o relógio da matriz, mas no meu já deram onze”.

3. Não **existe** nas cidades próximas nenhum posto de gasolina aberto.

Comentários: O que é que não existe nas cidades próximas? Nenhum posto de gasolina aberto. Ora, o núcleo do sujeito é posto.

Resposta: a frase está correta.

4. Não **deve** existir ciúmes em um relacionamento sincero e sadio.

Comentários: Atenção: na locução verbal, olhe para o último verbo (verbo principal), pergunte por seu sujeito, mas não se esqueça de que quem irá se flexionar ou não é o verbo auxiliar. Portanto, qual é o sujeito de **existir**? **Ciúmes**. Logo, o auxiliar deverá ficar no plural.

Resposta: a frase está errada. O certo seria dizer “Não **devem** existir ciúmes...”

5. **Acabou** as aulas, **começou** as férias.

Comentários: O que é que acabou? **As aulas**. O que é começou? **As férias**. Ambos os sujeitos estão no plural, logo os verbos deverão ficar no plural.

Resposta: o certo é: “Acabaram as aulas, começaram as férias”.

6. Não **pode** faltar nas indústrias tanta matéria-prima quanto se diz.

Comentários: O que é que não pode faltar nas indústrias? **Matéria-prima**. O núcleo é singular, por isso, o verbo auxiliar deve mesmo ficar no singular.

Resposta: frase correta.

7. **Faz** dez dias que não durmo direito; **faz** cinco que não trabalho.

Comentários: Eis, nas duas orações, o verbo **fazer** com sentido de tempo decorrido. Ele é impessoal, a oração não possui sujeito. Por isso, os verbos devem mesmo ficar no singular.

Resposta: frase certa.

8. **Costuma** haver abalos de terra nesta região.

Comentários: Mais uma vez, locução verbal. Observe o último verbo: principal. Ele tem sujeito? Não, pois é **haver** com sentido de **existir**. Por isso, seu auxiliar não se flexiona, deve ficar na 3ª pessoa do singular. Cuidado: **abalos** não é sujeito, é objeto direto.

Resposta: frase certa.

9. A maioria das garrafas vazias **estão jogadas** ali no lixão.

Comentários: A locução verbal está adequadamente concordando com a expressão **garrafas vazias** que, sintaticamente, é adjunto adnominal do substantivo “**maioria**”. A frase está certa, mas haveria uma outra possibilidade de concordância, que, inclusive seria a mais adequada em uma redação: “A maioria das garrafas vazias está jogada...”. Nesse caso, **está jogada** estaria concordando com o núcleo do sujeito **maioria**. E a concordância com o núcleo é sempre a melhor...

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

10. Vassouras **ficam** no Estado do Rio; Campinas fica em São Paulo.

Comentários: Nome de lugar ou de obra no plural, o verbo fica no singular, a não ser que o nome seja antecedido de artigo.

Resposta: a frase está parcialmente errada. O certo é **Vassouras fica**. Quanto à segunda oração, tudo certo.

11. Os Estados Unidos **são** um país capitalista.

Comentários: Nome de lugar no plural antecedido de artigo. O verbo deverá ficar no plural, seguindo o artigo.

Resposta: frase certa.

12. Grande parte dos melões vendidos **está** madura.

Comentários: O sujeito é **grande parte dos melões**; o núcleo é **parte** e **dos melões** é o adjunto adnominal. Nessa frase, o verbo está concordando com o núcleo do sujeito. Mas poderia concordar com **melões**, que é o termo posposto. Também estaria certo dizer “Grande parte dos

melões estão maduros”.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância.

13. Cinco por cento da produção **se perdeu** com as chuvas, mas esses 5% não **significam** muito prejuízo.

Comentários: Cinco por cento da produção **se perdeu** ou **se perderam**: as duas estariam certas.

No singular, o verbo concorda com **produção**; no plural, com o núcleo **cinco**. Quanto à segunda metade da frase, tudo certo: o verbo está adequadamente concordando com o sujeito **esses 5%**.

Resposta: frase certa.

14. 1% dos alunos daquele colégio **passaram** no vestibular.

Comentários: Aqui, haveria duas possibilidades: **passaram** concordando com **alunos** e **passou**, com **1%**.

Resposta: a frase está certa, e haveria mais uma opção de flexão do verbo.

15. Os 15% de comissão **foram** para Hersílio, e não para mim.

Comentários: Já que a porcentagem vem antecedida de determinante (artigo), o verbo só pode concordar com o numeral **15%**.

Resposta: frase certa.

16. Foram eles que **pagaram** as despesas; fomos nós que **comemos**.

Comentários: Quando o sujeito é **que**, o verbo concorda com o antecedente do relativo. Nas orações acima, os antecedentes eram **eles** e **nós**.

Resposta: frase correta.

17. Foram eles quem **pagou** as despesas; fomos nós quem **comeu**.

Comentários: Com **quem**: o verbo fica no singular ou concorda com o termo que vem antes do **quem**. Poderíamos também dizer **foram eles quem pagaram**, **fomos nós quem comemos**.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

18. Algum de nós **morrerá** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é singular, o verbo só pode concordar com **ele**.

Resposta: frase certa.

19. Alguns de nós **morrerão** antes do ano 2030.

Comentários: O núcleo da expressão é plural (**alguns**): o verbo pode concordar com o núcleo ou com o termo que vem posposto (**nós**). Logo, estaria também certo dizer **alguns de nós morreremos**.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

20. Cada um de nós seis **compraremos** um livro.

Comentários: Com a palavra **cada**, o verbo deverá ficar no singular. Lembre-se: a palavra **cada** individualiza o núcleo. O certo seria dizer “Cada um de nós seis **comprará**...”.

Resposta: frase errada.

21. V. Ex.^a **ireis** viajar amanhã?

Comentários: Com pronome de tratamento, o verbo fica na 3.^a pessoa do singular. O certo seria dizer “V. Ex.^a **irá** viajar amanhã?”

Resposta: frase errada.

22. Mais de um abacate **apodreceram**, menos de duas peras **foi comida**.

Comentários: O núcleo do 1.^o sujeito é **abacate** e do 2.^o, **peras**. Por isso, certo seria dizer “Mais de um abacate **apodreceu**..., menos de duas peras **foram comidas**”.

Resposta: frase errada.

23. Fui um dos que não **disse** nada na reunião.

Comentários: **Disse** concordando com **um**; **disseram** concordando com **dos**. Por isso, tanto faz dizer **fui um dos que disse**, como **fui um dos que disseram**.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

24. Perto de três crianças **se perderam** na praia.

Comentários: O núcleo do sujeito é **crianças**. Por isso, o verbo está no plural.

Resposta: frase certa.

25. **Bastará** três pessoas para erguer esse peso.

Comentários: Organize a frase: **três pessoas bastarão**.

Resposta: frase errada.

26. **Passará** logo meu interesse e minha esperança.

Comentários: Sujeito composto posposto. Tanto faz: o verbo ficou no singular concordando com o núcleo mais próximo, mas também poderia ter ido ao plural, concordando com todos os núcleos.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância (“passarão”).

27. **Abraçaram-se** o rapaz e a garota.

Comentários: Com o pronome **se** recíproco, o verbo deverá ficar apenas no plural.

Resposta: frase certa.

28. Luís e Manuel vadiaram o ano todo; um e outro rapaz, mesmo assim, **passou**.

Comentários: Um e outro: verbo no singular ou no plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de concordância (“passaram”).

29. Nem um nem outro caçador **conhecem** esta região.

Comentários: Embora não seja comum, essa construção não está errada. O mais correto, entretanto, seria dizer “Nem um nem outro caçador conhece...”.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão.

30. Um dia, uma hora, um minuto, **bastam** para acontecer uma tragédia.

Comentários: Sujeito composto de núcleos em gradação: singular (mais adequada) ou plural.

Resposta: frase certa e com outra possibilidade de flexão (**bastam**).

31. Comer e dormir em seguida **engorda**.

Comentários: Núcleos do sujeito composto com verbos no infinitivo: o verbo fica no singular.

Resposta: frase certa.

32. O comer bem e o dormir bastante **engordam**.

Comentários: Agora, os verbos estão antecidos de artigo. O verbo deve ficar no plural.

Resposta: frase certa.

33. Céu, mar, terra, rios, sol, planetas, animais, tudo se **constitui** dos mesmos elementos.

Comentários: O pronome **tudo** resume as informações anteriores. O verbo deve concordar com o pronome, ficando no singular.

Resposta: frase certa.

34. O príncipe com a princesa **estiveram** na festa.

Comentários: Tanto faz: plural ou singular. O plural enfatiza os dois núcleos; o singular enfatiza o primeiro.

Resposta: frase está certa e teria outra possibilidade de concordância (“esteve”).

35. Filipe ou Virgílio **dirigirá** o automóvel.

Comentários: Só um vai dirigir: ou com valor de exclusão. O verbo deverá ficar no singular.

Resposta: frase certa.

36. A vida ou a morte eternas não **existe**.

Comentários: Agora, ou com valor de adição. O que se quer dizer é que a vida e a morte eternas não existem.

Resposta: frase errada.

17.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Complete com as formas verbais adequadas.

1. Altamente irrealis, suas palavras só _____ valores supérfluos. (contém/contêm)

2. “A ordem social e humana nem sempre se _____ sem o grotesco.”
(alcança/alcançam)

3. _____ muito barulho aqueles meninos. (Faz/Fazem)

4. _____ vinte minutos para as dez horas. (Falta/Faltam)

5. _____ duas palavras de incentivo. (Basta/Bastam)

6. Vossa Excelência _____ triste com a repercussão do caso. (ficou/ficastes)

7. Vossas Excelências _____ tristes com a repercussão (ficaram/ficastes)

8. _____ propostas de trabalho para ele. (Choveu/Choveram)

9. _____ existir dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Deve/Devem)

10. _____ ocorrer novas rebeliões. (Poderá/Poderão)

11. Embora _____ ocorrido alguns distúrbios, ele não se inteirava da condição do mundo. (tivesse/tivessem)

12. Eles _____ entender o problema (parecia/pareciam)

13. _____ sala comercial. (Aluga-se/Alugam-se)
14. _____ salas comerciais. (Aluga-se/Alugam-se)
15. _____ medidas para baratear os produtos editoriais. (Impõe-se/Impõem-se)
16. _____ cinco horas no relógio da sala. (Deu/Deram)
17. _____ cinco horas o relógio da sala. (Deu/Deram)
18. _____ uma hora. (Soou/Soaram)
19. _____ seis horas no relógio da igreja. (Bateu/Bateram)
20. Mais de um caso _____. (foi analisado/foram analisados)
21. Mais de um amigo se _____. (abraçou/abraçaram)
22. Mais de dois casos _____. (foi analisado/foram analisados)
23. Cerca de trinta pessoas _____ mudanças. (exigia/exigiam)
24. Qual de nós _____ do caso? (cuidará/cuidaremos)
25. Algum de nós _____ a tempo. (chegará/chegaremos)
26. Quais de nós _____ do caso? (cuidarão/cuidaremos)
27. Alguns de nós _____ a tempo. (chegarão/chegaremos)
28. A maioria dos professores _____ à cerimônia de posse do novo reitor.
(compareceu/compareceram)
29. A maior parte da turma _____ ao primeiro dia de aula. (faltou/faltaram)
30. Setenta por cento da turma _____ de ano. (passou/passaram) / Os setenta por cento da turma _____ de ano. (passou/passaram)
31. Setenta por cento dos eleitores não _____ nos governantes. (confia/confiam)
32. Um por cento do eleitorado _____ o voto. (anulou/anularam)
33. Um por cento dos eleitores _____ o voto. (anulou/anularam)
34. Os Estados Unidos _____ perversamente _____ em 11 de setembro. (foi; atacado/foram; atacados)
35. Minas Gerais _____ a visita de dois ministros. (recebeu/receberam)
36. Os Lusíadas _____ uma epopeia. (conta/contam)
37. Fernanda e Guilherme _____ aqui agora há pouco. (estava/estavam)

38. _____ aqui agora há pouco Fernando e Guilherme. (Estava/ Estavam)
39. Acordava de manhã e lá _____ o meu pão torrado, o meu chá e o meu ovo cozido. (estava/estavam)
40. O diretor e o chefe _____ entender o problema. (parecia/pareciam)
41. Ela e eu _____ para jantar. (saíram/saímos)
42. _____ ela e eu para jantar. (Saímos/Saiu)
43. _____ irmão e irmã. (Abraçou-se/Abraçaram-se)
44. Chás, política, escândalos, nada _____ a sua concentração. (atrapalhava/atrapalhavam)
45. Engenheiros, técnicos, secretárias, todos _____. (foi demitido/foram demitidos)
46. O funcionário com o chefe _____ cedo. (chegou/chegaram)
47. O funcionário, com o chefe, _____ cedo. (chegou/chegaram)
48. Wilson ou Ricardo _____ o novo presidente do conselho fiscal. (será/serão)
49. O funcionário ou os funcionários _____ o novo representante. (anunciará/anunciarão)
50. O riso ou a lágrima _____ parte da minha vida. (faz/fazem)
51. A competição, a disputa não o _____. (seduzia/seduziam)
52. A paixão, o devotamento, a alma não _____ àquele homem. (falta/faltam)
53. Correr e nadar _____ parte do treinamento diário daquele atleta. (faz/fazem)
54. Agora, calar e falar já não _____ nada. (adianta/adiantam)
55. O falar e o escrever _____ dele um aluno especial. (fazia/faziam)
56. _____ bastante por aqui. (Trabalha-se/Trabalham-se)
57. _____ às ordens. (Obedeceu-se/Obedeceram-se)
58. _____ aos levantamentos. (Procedeu-se/Procederam-se)
59. Nunca se _____ totalmente pessimista. (é/são)
60. É preciso _____ com a impunidade no país. (acabar/acabarem)
61. _____ bastante em alguns bairros. (Choveu/Choveram)
62. _____ dúvidas sobre aquele ponto da matéria. (Havia/Haviam)

63. _____ vantagens para o índio no contato com o civilizado. (Havia/Haviam)
64. _____ haver vantagens para o índio no contato com o civilizado.
(Devia/Deviam)
65. _____ haver novas rebeliões. (Poderá/Poderão)
66. Falei da angústia que _____ dias me devorava. (havia/haviam)
67. _____ dez meses que não recebo notícias dele. (Faz/Fazem)
68. _____ para dois anos de sua partida. (Vai/Vão)
69. _____ reclamações. (Chega de/Chegam de)
70. _____ duas horas. (Passa de/Passam de)
71. _____ que estejas aqui na hora marcada. (Convém/Convêm)
72. _____ mudar as regras. (Convém/Convêm)
73. _____ que as reações não podem ser diferentes. (Está claro/Estão claros)
74. Os dois _____ que haviam acabado de comer a maçã proibida.
(parecia/pareciam)
75. Os dois _____ entenderem o problema. (parecia/pareciam)
76. _____ agora que tudo era mentira. (Sabe-se/Sabem-se)
77. Um e outro tipo _____ marcas profundas. (deixou/deixaram)
78. Nem o pai nem a mãe _____ o problema. (resolveu/resolveram)
79. Não só o funcionário mas também o diretor se _____ para a reunião.
(atrasou/atrasaram)
80. Um ou outro estilo _____. (agrada/agradam)
81. Nem um nem outro trabalho _____ elogio. (recebeu/receberam)
82. Fui eu que _____ a verdade. (falei/falou)
83. Fomos nós que _____ a verdade. (falou/falamos)
84. Era árdua a tarefa que os _____ juntos. (mantinha/mantinhavam)
85. Fui eu quem _____ a verdade. (falei/falou)
86. Sou eu quem _____ a conta. (paga/pago)
87. Fomos nós quem _____ a verdade. (falou/falamos)

88. Ele é um dos jovens que _____ esse moderno sistema de telefonia. (usa/usam)
89. Aquele escritor foi um dos brasileiros que mais _____ no futuro do país.
(acreditou/acreditaram)
90. “Napoleão foi um dos guerreiros de fama que _____ na ilha de Santa Helena.”
(morreu/morreram) (Ivan Alves)
91. O prédio _____ ruínas. (era/eram)
92. Tudo _____ ilusões. (é/são)
93. Guilherme _____ as preocupações da família. (era/eram)
94. O responsável _____ eu. / Eu _____ o responsável. (é/sou)
95. Os responsáveis _____ nós. / Nós _____ os responsáveis.
(são/somos)
96. Quem _____ os representantes da turma? (era/eram)
97. O que _____ conectores? (é/são)
98. Os homens _____ complicam as coisas. (é que/são que)
99. _____ aquelas palavras que me serviram como estímulo. (Foi/Foram)
100. Vinte quilos _____. (é muito/são muito)
101. Cinco pessoas _____. (é suficiente/são suficientes)
102. _____ dez horas. (É/São)
103. _____ uma hora e vinte. (Era/Eram)
104. Hoje _____ seis de dezembro. (é/são)
105. Daqui a minha casa _____ três quilômetros. (é/são)
106. As pessoas pareciam _____ o problema. (entender/entenderem)
107. Resolvemos _____ rapidamente. (agir/agirem)
108. Mande-os _____ os ingressos. (devolver/devolverem)
109. Viu-os _____ imóvel. (chegar/chegarem)
110. Fê-los _____. (chorar/chorarem)
111. Fez os ouvintes _____. (chorar/chorarem)
112. Minha filha chegou sem _____. (perceber/percebermos)

113. Os empresários falaram no preço que pagam para _____ negócio no Brasil.
(fazer/fazerem)
114. Não se _____ proibir manifestações do povo. (deve/devem)
115. Os cariocas _____ um povo alegre. (verbo SER, silepse de pessoa)
116. A multidão não se continha. _____ justiça. (verbo PEDIR, silepse de número)

II. Levando em consideração as regras de concordância verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. () A presença de pessoas estranhas, num momento como este, poderiam perturbar a atenção das candidatas, até aqui inteiramente dirigida para as questões da prova.
2. () Quando se aplicam a todos os seres de uma espécie ou quando designam abstrações, o substantivo é chamado “comum”.
3. () Os peregrinos, que em longa caravana caminhavam respeitosos, mostravam-se dispostos a enfrentar qualquer adversidade que se lhes apresentasse.
4. () Já era quase nove horas, nenhum dos meninos pareciam querer se levantar, nada faziam os pais imaginarem os rumores da véspera.
5. () Com a canção popular, hoje, costuma ocorrer frequentemente fatos diversos.
6. () Com a canção popular, hoje, podem haver fatos diversos.
7. () Há uma série de outras motivações que não cabe aqui mencionar.
8. () É uma cidade onde falta verdade, honra e vergonha.
9. () Os fatos que houveram causaram espanto, por ter sido os carros-bomba lançados contra um grupo de crianças inocentes.
10. () Na discussão do assunto, lança-se mão de dois recursos, com base em dados socioeconômicos.
11. () Tratam-se, talvez, das referências mais citadas para defender valores mais expressivos para os salários-família.
12. () Não se apanha moscas com vinagre.
13. () Com o projeto, fornecer-se-ão dados estatísticos sobre a propagação da Aids no país.
14. () Alterou-se cerca de 600 palavras.
15. () Indenizar-se-á em dinheiro as benfeitorias úteis e necessárias.

16. () Não se poderiam esquecer tantas emoções.
17. () Em outros campos, despreza-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade.
18. () Havia um templo em que se cultuavam aos deuses.
19. () No fim do mês, feitas as contas, veem-se que os gastos foram absurdos.
20. () Ao se tomar conhecimento dos números dessas pesquisas, fica-se perplexo.
21. Esperam-se que não surjam, no atual cenário latino-americano, os aventureiros de sempre.
22. () Um por cento da população brasileira buscam profissionalizar-se.
23. () Quarenta por cento da população brasileira busca profissionalizar-se.
24. () 1,13% morreu em acidentes de trânsito.
25. () 1,20% dos jovens morreram por outras razões.
26. () 12,49% dos jovens morrem em acidentes.
27. () Trinta por cento da conta de energia correspondem ao consumo gerado por chuveiro elétrico e geladeira.
28. () Se o consumo é muito alto, umas poucas providências em casa já o reduz.
29. () Vários voluntários procuram os Centros de Testagem Anônima; quinze por cento, aproximadamente, apresenta resultado positivo.
30. () O grande responsável pelo reequilíbrio das reservas foi o povo, a quem coube muitos sacrifícios.
31. () Sempre existirão os que aceitam a economia de mercado, como sempre haverão os que lhe são contrários.
32. () Quantos dias faz que não o vemos? Há de haver bem uns dez.
33. () Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.
34. () Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para refazer.
35. () Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.
36. () Houveram por bem sair mais cedo os professores.
37. () É provável que hajam falhas graves nesse projeto.
38. () Os Estados Unidos não tinha a necessária infraestrutura para recrutar voluntários.
39. () A Fundação Instituto Oswaldo Cruz com a Universidade Federal de Minas Gerais

iniciaram um projeto de verificação da incidência de HIV em homossexuais e bissexuais.

40. () O Hospital Clementino Fraga Filho é um dos que selecionarão pessoas para determinar a incidência de HIV em homossexuais e bissexuais entre 18 e 35 anos.
41. () Os Lusíadas são o grande poema épico de Portugal.
42. () Na juventude tudo são alegrias.
43. () Convêm descobrir as fórmulas secretas.
44. () São atitudes como essa que te convém evitar.
45. () Pensou-se que faltava algumas modificações.
46. () Podiam haver divergências entre pronúncia e grafia.
47. () Não podia haver mais complicações.
48. () Já vai fazer dez anos que me radiquei em Fortaleza.
49. () Falta-nos a paixão, o devotamento, a alma.
50. () Houve erros de previsão grosseiros.
51. () Não haverão de mim nada com ameaças.

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. _____ ele, você e eu esperando o chefe. (Ficamos/Ficou)
2. Brasileiros e latino-americanos _____ constantemente a crítica da prevalência.
(fazem/fazemos)
3. _____ nas classes trabalhadoras o desejo de ter acesso à leitura.
(Aumenta/Aumentam)
4. A maioria dos nossos produtos editoriais não _____ ao orçamento doméstico do trabalhador. (é acessível/são acessíveis)
5. _____ um estudo mais acurado as ideias de baratear a comercialização dos produtos editoriais. (Merece/Merecem)
6. Vislumbra-se um mundo em que tudo _____ botões de computador. (é/são)
7. Tudo, carrinhos, robôs e bonecas, _____ adquirir nova forma e valor nas mãos da criança. (pode/podem)
8. Nem a criança nem o adulto _____ deixar de continuamente exercer o poder de

- criar. (deve/devem)
9. Grande parte dos objetos hoje utilizados numa casa _____ do processo de industrialização. (resulta/resultam)
10. Tu e eu _____ convencidos de que _____ em erro. (seremos/sereis; andamos/andais)
11. A maioria das pessoas aqui não _____ do que está falando. (sabe/sabem)
12. Um e outro ecologista _____ contra a derrubada de eucaliptos. (protestou/protestaram)
13. _____ dar quatro horas no relógio da praça. (Ia/Iam)
14. _____ o meio ambiente a comunidade e o vigário. (Defendia/Defendiam)
15. A história que vou referir só a _____, em toda esta cidade, minha mulher e eu. (sabe/sabemos)
16. Não _____ falta nenhuma o eucalipto e os cupins. (faz/fazem)
17. O perito e assistente técnico _____ de todos os meios necessários para o desempenho de suas funções. (utilizou-se/utilizaram-se)
18. Os Estados Unidos _____ uma grande potência. (é/são)
19. Alagoas _____ um belo estado. (é/são)
20. Os Lusíadas _____ o grande poema épico da literatura portuguesa. (é/são)
21. Vinte reais _____ suficiente. (é/são)
22. Já _____ uma hora da tarde e ele ainda não chegou. (é/são)
23. “E quanto enfim cuidava e quanto via, _____ tudo memórias de alegria.” (Camões) – (era/eram)
24. _____ V. Ex^a os meus votos de distinta consideração. (Aceita/Aceitais)
25. Cada um dos jogadores daquele quadro já _____ um prêmio. (ganhou/ganharam)
26. Qual de vocês _____ o rio? (atravessará/atravessarão)
27. Qual dos três cientistas _____ o prêmio este ano? (ganhará/ganharão)
28. Quanto de nós _____ realmente dispostos a ajudar o próximo? (estarão/estaremos)

29. _____ três anos que ele viajara para Belém. (Fazia/Faziam)
30. Na reunião só _____ cinco representantes do sindicato. (havia/haviam)
31. _____ árvores derrubadas perto do rio. (Havia/Haviam)
32. “Os sentenciados _____ do poder público a comutação da pena.” (G. Góis) –
(houve/houveram)
33. _____ existir pelo menos mais de três documentos guardados. (Deve/Devem)
34. _____ haver campanhas educativas sobre o trânsito de nossa cidade.
(Deveria/Deveriam)
35. O projeto de integração que _____ realizando as frágeis democracias
_____, _____ e _____ é um esforço inegavelmente
significativo para o cone sul. (vem/vêm; uruguaia, argentina e brasileira/uruguaias, argentinas e
brasileiras)
36. _____ as regras de mera convenção ser menosprezadas. (Pode/Podem)
37. No caso não _____, nem jamais _____, asseguro-lhe, prevenções
de ordem pessoal. (existe/existem; existiu/existiram)
38. Não se _____ esquecer tantas atenções. (poderia/poderiam)
39. _____ todos os ritmos da metrificação portuguesa. (Adotou-se/Adotaram-se)
40. A forma de morte em questão é a seguinte: inicialmente _____ as mãos de uma
pessoa. (amarra-se/amarram-se)
41. Oitenta por cento dos alunos _____ preparados. (está/estão)
42. Está acertado que 1% dos recursos _____ para a educação, e os 99% restantes
_____ em obras de saneamento básico do município. (irá/irão; será
empregado/serão empregados)
43. Grande parte das poesias não _____ uniformidade nas estrofes. (tem/têm)
44. Grande número de programas _____ sido _____, nos EUA, para
áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências. (tem/têm;
direcionado/direcionados)
45. A maioria dos jovens _____ acompanhando pelos jornais as notícias sobre a

Croácia. (vem/vêm)

46. Foi o prefeito César Maia quem _____ a pregar a solução. (correu/correram)
47. As sardinhas fomos nós quem _____. (pescou/pescamos)
48. Fui eu quem _____ um manifesto contra irregularidades dessa repartição.
(encabeçou/encabecei)
49. Não fui a que _____ primeiro. (cheguei/chegou)
50. “Um dos soldadinhos que me _____ chorava como um desgraçado.” (G. Ramos)
– (acompanhava/acompanhavam)
51. Ele é um dos que mais _____ o meio ambiente. (defende/defendem)
52. Mais de um nativo _____ o problema. (entendeu/entenderam)
53. “Aqui _____ a burguesia, o mercador, a população.” (Eça de Queiroz) –
(habita/habitam)
54. Naquela guerra entre quadrilhas, _____ um dos chefes e alguns moradores das
proximidades. (morreu/morreram)
55. O certo é que o orgulho, a soberba _____ verdades supremas. (cobre/cobrem)
56. Quando chove, as árvores _____ que ficam verdes. (parece/parecem)
57. Eram casos fortuitos que não _____ em seu poder prevenir. (estava/estavam)
58. Os ritmos utilizados me pareceu _____ melhor com o que eu pretendia exprimir.
(quadrar/quadrarem)
59. _____-lhes aclarar muitos pontos importantes. (Falta/Faltam)
60. São atitudes como essa que _____ evitar. (convém/convêm)
61. “O conselho se reuniu, e _____ recomeçar a guerra.” (B. Guimarães) –
(decidiu/decidiram)
62. Não _____ nexos lógicos entre “tom de documentário” e “convenção de
novela”, por se _____ de assuntos diferentes. (ocorre/ocorrem; tratar/tratarem)
63. A premissa é a de que de uma quantidade menor de línguas _____ menos
maneiras diferentes de pensar, menos chances para desentendimentos e conflitos.
(decorrerá/decorrerão)

64. “Mas não _____ o governo, o sistema, o modelo social os únicos responsáveis (ou irresponsáveis) nessa situação.” (E. Franchi) – (é/são)
65. “Mas, para Adélia, nem tudo _____ elogios e, de vez em quando, até um grande poeta tem que conviver com o amargor da faca afiada da crítica.” (é/são)
66. Nas conversas dos parlamentares e juristas, no Congresso, o assunto _____ sempre as trapalhadas do governo para conter a inflação e a base monetária. (era/eram)
67. Nas conversas de sindicalistas e economistas, no DIEESE, o assunto _____ sempre as altas taxas de desemprego e o arrocho salarial. (era/eram)
68. Nada mal para as empresas que, mesmo sem capital de giro e sem condições de vender, por falta de compradores, _____ de se ajustar, demitindo pessoal. (haverá/haverão)
69. Ninguém sabe se _____ haver ou não novas inscrições para o concurso anunciado há duas semanas. (vai/vão)
70. Todas as opiniões que _____ entre os participantes do encontro seriam debatidas democraticamente. (houvesse/houvessem)
71. Embora muitas dificuldades _____ surgido, os trabalhos foram concluídos em tempo hábil. (houvesse/houvessem)
72. Se _____ desistências, as vagas não poderão ser preenchidas por candidatos sem habilitação legal. (houver/houverem)
73. _____, entre os meses de outubro e dezembro, ocorrido pancadas de chuva tão violentas que as estradas estavam em péssimas condições. (Havia/Haviam)
74. “Mas _____ livros que, lidos no momento certo, fizeram de mim a pessoa que sou.” (houve/houveram)
75. “Nem os olhos nem o gesto _____ poesia nenhuma.” (Machado de Assis) – (tinha/tinham)
76. Tudo mal para os trabalhadores que, com a demissão batendo à porta, devido à crise recessiva, _____ de se contentar com o rebaixamento do poder aquisitivo. (terá/terão)
77. As condições concretas, sociais, políticas e econômicas em que foram executados os planos

de estabilização de economias em estado de crise, durante o nosso século, _____
cética nossa visão sobre o futuro. (torna/tornam)

78. Para completar o elenco de “Uma relação tão delicada” foi chamado o ator R. Adruim, a quem _____ dois papéis ingratos – o de namorado de Charlotte e o de marido de Jeanne... (coube/couberam)

79. Desta forma, solicito que nos _____ mais alguns dias para entregar o material.
(seja concedido/sejam concedidos)

80. Estamos encaminhando, para _____ em reunião da comissão tripartite, as normas para eleição do novo chefe do Departamento. (ser apreciado/serem apreciadas)

81. É sabido que de uma maneira geral a qualidade dos Sistemas de Informação desenvolvidos _____ muito longe das satisfações e necessidades de seus usuários. (está/estão)

Gabarito: I – 1. contêm; 2. alcança; 3. Fazem; 4. Faltam; 5. Bastam; 6. ficou; 7. ficaram. Obs.: Pronome de tratamento leva o verbo para a 3ª pessoa; 8. Choveram (o verbo “chover”, aqui, não é impessoal, pois aparece com sentido figurado. Seu sujeito é “propostas”); 9. Devem; 10. Poderão (na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar: se o sujeito aparecer no plural, o verbo auxiliar ficará no plural); 11. tivessem; 12. pareciam; 13. Aluga-se (sujeito: sala / Sala comercial é alugada.); 14. Alugam-se (sujeito: salas / Salas comerciais são alugadas.); 15. Impõem-se (sujeito: medidas / Medidas são impostas.); 16. Deram; 17. Deu; 18. Soou; 19. Bateram; 20. foi analisado; 21. abraçaram (nesse caso, com pronome recíproco, verbo no plural); 22. foram analisados; 23. exigiam; 24. cuidará; 25. chegará; 26. cuidarão ou cuidaremos; 27. chegarão ou chegaremos; 28. compareceu ou compareceram; 29. faltou; 30. passaram ou passou / passaram; 31. confiam; 32. anulou; 33. anulou ou anularam; 34. foram atacados; 35. recebeu; 36. conta ou contam (com nome de “obra”, aceita-se a concordância com a ideia, no singular.); 37. estavam; 38. Estava ou Estavam; 39. Estava ou estavam; 40. pareciam; 41. Saímos [3ª pessoa (ela) + 1ª pessoa (eu) = 1ª pessoa do plural (nós)]: com sujeito composto representado por pessoas diferentes, o verbo vai ao plural da pessoa que tiver preferência – a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª pessoa e a 3ª pessoa; a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª: Tu e ela chegastes ou chegaram. Nesse caso, aceita-se a 3ª pessoa do plural – chegaram – , pois o “vós” está em desuso; 42. Saímos ou Saiu (Verbo anteposto a sujeito composto: concorda com todos os núcleos ou com o mais próximo.); 43. Abraçaram-se (“se” recíproco – verbo na 3ª pessoa do plural); 44. atrapalhava (caso 2 – b); 45. foram demitidos (idem); 46. chegaram ou chegou; 47. chegou (É a melhor concordância. Algumas gramáticas, porém, aceitam o plural nesse tipo de construção.); 48. será; 49. anunciarão; 50. fazem; 51. seduzia ou seduziam; 52. falta ou faltam; 53. faz; 54. adiantam; 55. faziam; 56. Trabalha-se; 57. Obedeceu-se; 58. Procedeu-se; 59. é; 60. acabar; 61. Choveu; 62.

Havia; 63. Havia; 64. Devia; 65. Poderá; 66. havia; 67. Faz; 68. Vai; 69. Chega de; 70. Passa de; 71. Convém; 72. Convém; 73. Está claro; 74. parecia (= Parecia/que os dois haviam acabado de comer a maçã proibida); 75. parecia (= Parecia/ que os dois entenderam o problema); 76. Sabe-se; 77. deixou ou deixaram; 78. resolveu ou resolveram; 79. atrasaram (é a preferência); 80. agrada; 81. recebeu ou receberam; 82. falei; 83. falamos; 84. mantinha; 85. falei ou falou; 86. paga ou pago; 87. falou ou falamos; 88. usa ou usam; 89. acreditou ou acreditaram; 90. morreu (o sentido exige o singular); 91. era ou eram; 92. é ou são; 93. era; 94. sou/sou; 95. somos/somos; 96. eram; 97. são; 98. é que; 99. Foram; 100. é muito; 101. é suficiente; 102. São; 103. Era; 104. são; 105. são; 106. entender; 107. agir; 108. devolver; 109. chegar; 110. chorar; 111. chorar ou chorarem; 112. percebermos (sujeito próprio); 113. fazer ou fazerem; 114. deve ou devem; 115. somos; 116. Pediam.

II – 1. E – A presença ... poderia perturbar; 2. E – Quando se aplica ... o substantivo ...; 3. C; 4. E – Já eram ... nove horas ; nenhum dos meninos parecia ... ; nada fazia ...; 5. E – ...costumam ocorrer... fatos; 6. E – pode haver; 7. C; 8. C; 9. E – houve ; terem sido lançados; 10. C; 11. E – Trata-se – Sujeito indeterminado, o “se” é indeterminador; 12. E – apanham – O “se” é apassivador, o sujeito é “moscas”; 13. C; 14. E – Alteram-se ... palavras – O “se” é apassivador; 15. E – Indenizar-se-ão ... as benfeitorias – O “se” é apassivador; 16. C – caberia também “poderia” – Ver “Flexão do Infinitivo” d); 17. E – desprezam-se palavras ... A explicação é a mesma das frases 12 a 15.); 18. E – se cultuava – Sujeito indeterminado, “se” indeterminador; 19. E – vê-se – Sujeito oracional “que os gastos foram absurdos”, verbo da oração principal no singular; 20. C; 21. E – – A mesma explicação da frase 19 Espera-se/que...); 22. E – Um por cento da população busca...; 23. C – ou buscam; 24. C; 25. C – ou morreu; 26. C; 27. C – ou corresponde; 28. E – ... providências ... reduzem; 29. E – apresentam; 30. E – ... a quem couberam muitos sacrifícios; 31. E – haverá; 32. C; 33. C; 34. E – houvesse; 35. C; 36. C – o “haver”, aqui, não é impessoal; 37. E – haja; 38. E – tinham; 39. C – ou iniciou; 40. C – ou selecionará; 41. C – ou é; 42. C – ou é; 43. E – Convém/descobrir... sujeito oracional); 44. C; 45. E – ... faltavam ... modificações; 46. E – Podia haver; 47. C; 48. C; 49. C; 50. C; 51. C – o “haver”, aqui, não é impessoal.

III – 1. Ficamos ou Ficou; 2. fazem ou fazemos (silepse); 3. Aumenta; 4. é acessível ou são acessíveis; 5. Merecem; 6. é ou são; 7. pode; 8. deve ou devem; 9. resulta ou resultam; 10. seremos/andamos; 11. sabe ou sabem; 12. protestou ou protestaram; 13. Iam; 14. Defendia ou Defendiam (verbo anteposto a sujeito composto); 15. sabe ou sabemos (idem); 16. faz ou fazem (idem); 17. utilizou-se (é uma pessoa só: Ele é perito e assistente); 18. são; 19. é; 20. é ou são; 21. é; 22. é; 23. era ou eram; 24. Aceita; 25. ganhou; 26. atravessará; 27. ganhará; 28. estarão ou estaremos; 29. Fazia; 30. havia; 31. Havia; 32. houveram; 33. Devem; 34. Deveria; 35. vêm/uruguaia, argentina e brasileira; 36. Podem; 37. existem/existiram; 38. poderiam ou poderia; 39. Adotaram-se; 40. amarram-se; 41. estão; 42. irá ou irão/serão empregados; 43. tem ou têm; 44. tem sido direcionado ou têm sido direcionados; 45. vem ou vêm; 46. correu; 47. pescou ou pescamos; 48. encabeçou ou encabecei; 49. chegou; 50. acompanhava ou acompanhavam; 51. defende ou defendem; 52. entendeu; 53. habita ou habitam; 54. morreu ou morreram; 55. cobre ou cobrem (núcleos sinônimos); 56. parece (Parece/que as árvores...). or.princ. or.subjetiva; 57. estava (prevenir casos não estava em seu poder); 58. quadrarem (Pareceu-me/que os ritmos quadravam melhor). or.princ. or.subjetiva; 59. Falta-lhes/aclarar... or.princ. or.subjetiva (reduzida de

infinitivo); 60. Convém/evitar (idem); 61. decidiu ou decidiram (silepse); 62. ocorrem/tratar; 63. decorrerão; 64. é ou são; 65. é ou são; 66. era ou eram; 67. era ou eram; 68. haverão; 69. vai; 70. houvesse; 71. houvessem; 72. houver; 73. Haviam; 74. houve; 75. tinha ou tinham; 76. terão; 77. tornam; 78. couberam; 79. sejam concedidos; 80. serem apreciadas; 81. está.

17.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Por fim, vamos às questões. FCC, Vunesp, Cespe-UnB e Cesgranrio são algumas das bancas que mais trabalham questões de concordância verbal em suas provas. Aproveite cada alternativa, procurando explicar a regra de concordância utilizada na frase.

1. (FCC/TRE-AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

- a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.
- b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.
- c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.
- d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.
- e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

Comentários:

A letra A traz o pronome “quem” como sujeito do verbo esbanjar, portanto, verbo no singular (... quem esbanjasse...). Na B, o verbo “haver” é impessoal (sentido de existir, não varia). Na letra C, o pronome é apassivador (“Alimentavam-se muitas ilusões” é o mesmo que “Muitas ilusões eram alimentadas”, verbo no plural). Na opção D, o núcleo do sujeito (saída) está no singular, verbo no singular. A letra E, está correta, pois o núcleo do sujeito está no plural (recursos). Vimos que, na locução verbal, quem se flexiona é o verbo auxiliar.

Resposta: E.

2. (Cesgranrio) Entre os que observavam os acontecimentos _____ muitos gritos.

De acordo com a norma culta da língua, a forma verbal que deve ser usada para preencher a lacuna acima é:

- a) aconteceu
- b) houve
- c) houveram
- d) ouviu-se

e) percebeu-se

Comentários:

Nesta questão, há três opções que trazem verbos pessoais, que possuem sujeito (letras A, D e E). Como o sujeito é “muitos gritos”, esses verbos viriam no plural (aconteceram, ouviram-se, perceberam-se). Nas letras B e C, o verbo “haver” é impessoal, equivale a “ocorrer”, por isso **não pode se flexionar**.

Resposta: B.

3. (FCC) Em qual das frases a seguir a concordância verbal segue a norma culta?

- a) Mais de um jornal comentaram o lançamento do novo dicionário.
- b) Ontem foi lançado, com um grande evento, mais dois volumes da Enciclopédia.
- c) Tanto o Aurélio quanto o Houaiss passam por atualizações periódicas.
- d) O Aurélio ou o Houaiss receberam o prêmio de melhor dicionário do ano.
- e) Trinta por cento dos dicionários apresenta algum verbete falso.

Comentários:

Na opção A, o sujeito é “Mais de um jornal”, cujo núcleo é “jornal”, verbo no singular. (“Mais de um jornal comentou...”). Na letra B, a ordem direta da frase seria “Mais de dois volumes da Enciclopédia foram lançados ontem”, verbo no plural, pois o sujeito é composto (Aurélio/Houaiss) com verbo posposto, plural. Correta a frase. A letra D traz dois núcleos ligados por **ou** com valor de exclusão (só um receberá o prêmio). Verbo no singular. Na opção E, tanto a porcentagem (Trinta por cento) quanto o substantivo que se segue (dicionários) levam o verbo ao plural – apresentam. Já a letra C apresenta a expressão “tanto... quanto...”, que indica soma, por isso, está correta a forma “passam”.

Resposta: C.

4. (FCC) Na passagem “A maioria dos profissionais já viveu uma sensação de impasse na carreira”, a concordância verbal está de acordo com a norma culta. Assinale a opção cuja concordância verbal está, segundo essa mesma norma, correta.

- a) Sempre houveram impasses na sua vida profissional.
- b) A reparação dos erros cometidos são possíveis.

c) Investiga-se, nesse momento, as falhas ocorridas.

d) Faz alguns meses que iniciamos o trabalho.

e) Soou oito horas no relógio da sala.

Comentários:

Nesta questão, vale a pena explicar a frase retirada do texto “A maioria dos profissionais já viveu...”. Na teoria, vimos que os chamados coletivos partitivos (a maioria de, grande parte de...) e as porcentagens (um por cento de, trinta por cento de...) seguem o mesmo padrão: o verbo pode concordar com o núcleo (maioria, parte; um, trinta) ou com o termo que se segue. Portanto, nessa frase, além de “viveu” – concordando com o núcleo “maioria” – poderia vir “viveram” – concordando com “profissionais”.

As letras A e D trazem verbos impessoais (haver = existir; fazer = tempo passado), não podendo, por isso, se flexionar. Portanto, a letra A está errada e a D correta. Na letra B, o núcleo do sujeito é “reparação”, singular (“A reparação... é possível”). Na C, “as falhas são investigadas” (“Investigam-se as falhas”). Na letra E, o sujeito é o número de horas (“Oito horas soaram no relógio”).

Resposta: D.

5. (FCC) Indique a única frase em que o verbo está flexionado corretamente.

a) 95% das televisões está diariamente em uso no país.

b) Para o consumo industrial, 17. 578 watts não representa nada.

c) Considera-se que até mesmo 1% de economia de água é bom para a Terra.

d) A imprensa noticia que menos de 10% dos cidadãos se preocupa com o meio ambiente.

e) Milhares de árvores da Floresta Amazônica é abatida mensalmente.

Comentários:

As letras A, C e D mostram o caso das porcentagens, em que o verbo ou concorda com elas ou com o termo seguinte. As letras A e D só podem vir com verbo no plural, já que tanto as porcentagens quanto os substantivos que se seguem estão no plural (95% das televisões estão...) e (10% dos cidadãos se preocupam). Na letra C, tanto a porcentagem quanto o substantivo estão no singular, verbo no singular (1% da economia de água é bom...). Correta a frase. Nas letras B e E,

os verbos teriam de aparecer no plural (representam/são abatidos ou são abatidas, já que as duas leituras podem ser feitas: milhares de árvores são abatidos ou milhares de árvores são abatidas).

Resposta: C.

17.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. Única frase errada:

- a) Já estou quite das minhas obrigações.
- b) Aquelas crianças nada têm de bonitas.
- c) As cópias estavam conformes com os originais.
- d) Os vigias estavam alerta por causa dos balões.
- e) As crianças surdo-mudas merecem nosso amparo.

2. “A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.”

Se reescrevemos essa frase fazendo as correções necessárias, teremos:

- a) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrente do extravio dos documentos anexo será de responsabilidade do transportador.
- b) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos serão de responsabilidade do transportador.
- c) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexo serão de responsabilidade do transportador.
- d) A perda do dinheiro ou qualquer ônus decorrentes do extravio dos documentos em anexo será de responsabilidade do transportador.
- e) A perda do dinheiro ou quaisquer ônus decorrentes do extravio dos documentos anexos será de responsabilidade do transportador.

3. O item em que a concordância é aceitável na norma culta é:

- a) O filósofo considerou estranho a pesquisa dos universitários.
- b) Está difícil a quitação do empréstimo bancário feita no ano passado.
- c) Uma pequena parte do texto é compreendido.
- d) Os livros traziam 30 páginas de textos rasgados.
- e) Os filósofos parece condenarem o ceticismo.

4. No segmento “os povos egípcio e israelita”, o substantivo aparece no plural e os dois adjetivos no singular. O item abaixo em que os adjetivos poderiam ocorrer no plural é:

- a) as atuais bandeiras brasileira e portuguesa.
- b) as séries primeira e segunda do ensino médio.
- c) os idiomas francês e inglês.
- d) os jornais paulista e carioca da atualidade.
- e) os territórios brasileiro e argentino.

5. A língua portuguesa e os conhecimentos matemáticos nem sempre estão de acordo.

A frase abaixo em que a concordância verbal contraria a lógica matemática é:

- a) Cinquenta por cento da torcida brasileira gosta da seleção.
- b) Mais de três jornalistas participaram da entrevista.
- c) Menos de dois turistas deixaram de participar do passeio.
- d) São 16 de outubro.
- e) Participaram do congresso um e outro professor.

6. “Para ela mesma se alimentar”; a alternativa que mostra uma construção ERRADA com o vocábulo MESMO é:

- a) Nós mesmos fomos até lá.
- b) Mesmo ela não compreendeu a questão.
- c) Os mesmos carros foram vendidos.
- d) Elas mesmas ficaram doentes após o contato.
- e) Ela falava consigo mesmo o dia inteiro.

7. (TC/ PB) ... analisa medidas para proteger os altos-mares...

A palavra composta que faz o plural da mesma forma que a grifada acima está também grifada na frase:

- a) Ave oceânica e migradora, o albatroz-de-nariz-amarelo é encontrado no litoral do Sudeste e do Sul do Brasil.
- b) O leão-marinho é uma das várias espécies ameaçadas de extinção, por danos provocados a seu habitat.
- c) O peixe-boi-da-amazônia é um mamífero encontrado em rios e lagoas dessa região brasileira.
- d) Andorinha-do-mar é o nome dado a uma espécie de aves marinhas, conhecida popularmente por trinta-réis.
- e) Temida pelos efeitos de seu ataque, a arraia-de-fogo aparece tanto no Brasil quanto no Paraguai.

8. (ANS – Especialista) Está correta a concordância estabelecida em:

- a) Será necessário análises mais detidas de cada uma das óperas mencionada.
- b) Diante das potências estrangeiras que nada lhes poderiam facilitar, a Itália deixa manifesto na Norma sua ânsia por liberdade.
- c) Nas óperas românticas, servem de pesos inconscientes, postos que até então desconhecidos, laços, geralmente ocultados, de naturezas mais pessoais.
- d) Deveriam haver argumentos para sustentar que a Traviata procede do mesmo modo que a Norma.
- e) Sempre se desejaram pátrias livres, fossem elas Gália e Itália ou quaisquer outras.

9. (TRF – 4ª Região) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

- a) Sistemas integrados de arrecadação e controle da visitação pública deve ser instalada em todos os parques nacionais.
- b) Nações, mesmo de extensão menor que a do Brasil, está se tornando um dos destinos preferidos de turismo internacional.
- c) O Brasil exhibe um enorme potencial turístico, com suas belezas naturais, que não se encontra

devidamente explorado.

- d) A presença de turistas em áreas protegidas pelo Ibama, que permanece sem planos de conservação, são irregulares.
- e) O Brasil tem vários parques nacionais, mas é poucos os que estão oficialmente abertos à visitação de turistas, nacional ou internacional.

10. (TC/ PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

- a) A observação do movimento que os astros descrevem no céu permitiram aos povos antigos prever alguns fenômenos climáticos.
- b) Estatuetas muito antigas, como a descoberta na Alemanha, permite comprovar o conhecimento do homem primitivo a respeito dos astros.
- c) Observações e predições aparentemente simples, com o passar do tempo, foram dando lugar a um sistema padronizado que dividia o céu em doze signos do Zodíaco.
- d) Os conhecimentos que o homem primitivo tinha do céu permitiu-lhes plantar e colher alimentos no tempo certo destinado para isso.
- e) O trajeto dos astros no céu estabelecem as estações do ano, conhecimento necessário para o desenvolvimento da agricultura.

11. (TRF – 4ª Região – Técn. Judic.) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

- a) Em todas as épocas, ocorreram ataques de elefantes em várias regiões, porém a média de pessoas expostas a eles era quase insignificante.
- b) O sentimento familiar entre manadas de elefantes são intensos, e muitas vezes os ataques de um animal constitui reação a uma iniciativa humana.
- c) Elefantes que desenvolvem comportamento agressivo acaba abatidos a tiro para que se evite os ataques a pessoas e a propriedades.
- d) Imagens do cérebro de elefantes apresentadas em estudo recente apontou a importância do convívio com animais mais velhos durante a infância.
- e) Nos últimos anos, na Índia, foi morta mais de 500 pessoas, atacadas por elefantes em fúria, aparentemente explicáveis por stress pós-traumático.

12. (MPU) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

- a) O prejuízo econômico decorrente de problemas ambientais causado por espécies invasoras ultrapassam cifras enormes, em vários países.
- b) Os pinheiros, que veio da Austrália para o litoral, para servir de sombra e de quebra-vento, ocupou o espaço de espécies nativas da Mata Atlântica.
- c) Espécies exóticas comportam-se como um hóspede que invade uma residência, alimenta-se do que encontra e acaba expulsando o próprio dono.
- d) Entre as gramíneas trazidas da África para a formação de pasto para os rebanhos, estão o capim-annoni, resistentes às geadas, e que inibem o crescimento de outras plantas.
- e) A abelha-africana foi importada na década de 50 para melhoramento genético da apicultura, mas escapou algumas rainhas e se espalhou por todo o continente.

13. (TC/ PB) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

- a) Nesse ecossistema pode ser encontrado algumas espécies de mamíferos que vão lá em busca de

alimento e também na época do acasalamento.

- b) Algumas espécies de peixes, que vem para o manguezal para se reproduzir, volta para o mar ou para os rios quando atinge a idade adulta.
- c) Os caranguejos são a espécie mais comum nos manguezais, pois passam grande parte de sua vida em troncos e nas raízes, ou escondidos na lama.
- d) Muitas espécies de aves, como a garça, utiliza os manguezais para alimento e reprodução, assim como as aves migratórias, como local de descanso.
- e) Quando os camarões crescem, após sua fase larval e juvenil, aproveita o vaivém das águas das marés para se deslocar rumo ao oceano.

14. (ANS – Técnico) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

- a) O desenvolvimento de técnicas de produção e de distribuição de alimentos permitiu a expansão da espécie humana em todo o planeta.
- b) Ocorreu mudanças expressivas, ao longo dos tempos, na relação do homem com os alimentos, que foi se tornando mais variados e disponíveis.
- c) Os hábitos alimentares, parte significativa da cultura de cada país, tornou-se uma das principais atividades econômicas do homem.
- d) Com o início da agricultura, a tarefa de conseguir alimentos passaram a exigir menos esforço e os períodos de escassez de comida foi menos frequente.
- e) A visão de uma cesta repleta de pães quentinhos são tão apetitosos que fica difícil resistir à tentação de comer mais que o necessário.

15. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

- a) Incluem-se entre as responsabilidades dos jornalistas o respeito que devem estes às suas fontes.
- b) Ainda que hajam interesses particulares em jogo, os jornalistas devem considerar o interesse público das notícias.
- c) Debateu-se três grandes temas, na RDLI, referentes aos direitos de todo e qualquer jornalista responsável.
- d) A esperança de que circulam livremente todas as ideias e informações devem alimentar todo jornalista responsável.
- e) Não compete aos homens públicos tratar as informações de interesse social como se fossem de interesse privado.

16. A frase inteiramente correta quanto ao emprego, à concordância e à flexão dos verbos é:

- a) Não são muitas as opções a que todo economista ético se abrem, uma vez que já se exclue qualquer uma que contrarie algum valor de princípio.
- b) Algumas medidas técnicas, que às vezes se fazem necessárias adotar, podem acarretar graves consequências para o desenvolvimento social.
- c) Para os economistas éticos, não devem haver hesitações na hora em que for preciso ir de encontro às medidas que favoreçam o desenvolvimento social.
- d) Se à relação entre a demanda e a oferta não vierem se agregar imperativos valores éticos, perder-se-á a dimensão humana das estratégias econômicas.
- e) Toda e qualquer reorientação do processo civilizatório implicam providências drásticas, que não

pode.

17. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

- a) Compreenda-se as lições de O Príncipe não como exercícios de cinismo, mas como exemplos de análises a que não se devem furtar toda gente interessada na lógica do poder, seja para exercê-lo, seja pra criticá-lo.
- b) A problemática divisão da Itália em principados, que tanto preocupavam Maquiavel, fizeram com que ele se dedicasse à ciência política, em cujos fundamentos espelha-se, até hoje, aqueles que se preocupam com o poder.
- c) Integrava as qualidades morais a da virtude, tomada num sentido essencialmente religioso, até que Maquiavel, recusando esse plano de valores em que a inseriam, deslocou seu sentido para o campo da política.
- d) Todas as acepções de virtude, até o momento em que surgiu Maquiavel, compunha-se no campo da moral e da religião, e estendia-se à esfera da política, como se tudo fosse essencialmente um mesmo fenômeno.
- e) Nunca faltaram aos “príncipes” de ontem, de hoje e de sempre a ambição desmedida pelo poder e pela glória pessoal, mas couberam a poucos discernir as sutilezas da política, em que Maquiavel foi um mestre.

18. (TRF 4^a Região – Analista) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

- a) Para além das diferenças étnicas que pode um ensaio revelar, há aquela semelhança humana que somente às ficções cabe dar viva expressão.
- b) O respeito pelas ficções, que o autor reconhece na formação que lhe deram seus pais, viriam a inspirá-lo na educação de seus filhos.
- c) A nem todos os pais são dados reconhecer que filmes e romances constituem elementos vitais para a formação dos filhos.
- d) Ainda que não tivesse outros méritos, as ficções sempre apresentariam a diversidade do mundo e constituiriam um repertório do possível.
- e) Sejam num ensaio ou num documentário, a caracterização de valores étnicos representam-se de modo distinto do das ficções.

19. (TRF 4^a Região – Anal. Judic.) Há plena observância das normas de concordância verbal na frase:

- a) Reconhece-se nos loucos e nos bêbados aqueles impulsos que fogem a qualquer tipo de mascaramento.
- b) Vivemos assaltados por tensões, e não são sem razão que elas se associam às máscaras de que nos valem.
- c) Acabaram encontrando repercussões nos versos de Manuel Bandeira o desassombro libertário dos loucos e dos bêbados.
- d) Na linguagem das crianças encontra-se, como na dos loucos e na dos bêbados, índices de uma irresponsabilidade que faz inveja aos adultos.
- e) Entre os profissionais de quem mais se exige sistemático uso de máscaras está o responsável pelo atendimento do público.

20. (TER / AP) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas na frase:

- a) Sempre houve quem esbanjassem os recursos naturais.
- b) Se não houverem trabalho nem produção, não haverá atividade econômica.
- c) Alimentava-se muitas ilusões quanto ao custo e à disponibilidade da água.
- d) Nenhuma saída a curto prazo se avistam em nossos horizontes.
- e) Poderão vir a faltar outros recursos naturais, se não os pouparmos.

21. (PM / BA) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

- a) Todo aquele que se previne, quaisquer que sejam os problemas a enfrentar, têm mais aptidão para solucioná-los.
- b) A reação a manifestações localizadas de extrema violência não implicam o emprego de uma violência proporcional e indiscriminada.
- c) É preciso que se valorize na justa medida os laços de confiança que devem haver entre os policiais e a população.
- d) Que aos nossos olhos não represente o outro uma permanente ameaça, mas um desejável aliado.
- e) Os resultados que se obtém com a prevenção são, comprovadamente, os mais eficazes.

22. (TRT – Anal. Judic.) Há plena observância das normas de concordância verbal na frase:

- a) Sempre haverá os que lucram com quaisquer iniciativas de que resulte algum ônus para a imagem de confiabilidade de quem carecem as instituições públicas.
- b) A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares constituem um verdadeiro flagelo dos tempos modernos.
- c) É curioso chamarem crime organizado a um tipo de iniciativas que investe, exatamente, contra a ordem social.
- d) Não aproovessem aos homens criar instituições certamente viveríamos todos sob o signo da violência e da barbárie.
- e) Tudo o que tem mostrado as sucessivas civilizações faz concluir que as instituições servem tanto aos bons quanto aos maus propósitos humanos.

Gabarito: 1. e; 2. b; 3. e; 4. d; 5. c; 6. e; 7. b; 8. e; 9. c; 10. c; 11. a; 12. c; 13. c; 14. a; 15. e; 16. e; 17. d; 18. e; 19. e; 20. a; 21. d; 22. a.

Estudar concordância verbal é uma questão de lógica... As regras estão relacionadas à classificação do sujeito: quem sabe achar sujeito na frase consegue fazer a concordância correta!

Vamos resumir, então?

17.6. RESUMO

Simplex	O verbo concorda com o único núcleo
	Anteposto ao verbo – concordância total

Composto	Posposto ao verbo – concordância → total parcial
Indeterminado com se (pis)	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Oração sem sujeito	O verbo fica na 3ª pessoa do singular
Sujeito oracional	O verbo fica na 3ª pessoa do singular

18 REGÊNCIA VERBAL

18.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

18.1.1. Regência dos verbos mais pedidos em provas

Regência a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. A seguir, alguns verbos que oferecem dúvida quanto à sua predicação.

Atenção! Lembre-se de que este assunto requer, infelizmente, **memorização** da regência de alguns verbos. Para facilitar o seu estudo, sistematizamos os principais verbos em três grupos. A cada grupo de verbos, trouxemos frases para fixar os conceitos e algumas questões de concursos. Trata-se de assunto que você só aprenderá fazendo muitas questões. Evite memorizar os verbos sem os exercícios. É no treinamento constante que você adquirirá domínio de conteúdo. Portanto, aproveite as frases que preparamos e, no final deste capítulo, você perceberá que domina os principais verbos que são apresentados pelas provas de concursos públicos. Vamos a eles!

1º grupo: verbos que, quanto à predicação, normalmente não oferecem dúvida.

- Verbos transitivos diretos – v.t.d. (não regem preposição obrigatória); ajudar, adorar, abraçar, amar, atingir, esperar, namorar, referir (= relatar)...
- Verbos transitivos indiretos – v.t.i. (regem preposição obrigatória); agradar (= ser agradável), obedecer, desobedecer, proceder (= dar início), referir-se, suceder (= substituir). Esses verbos regem preposição A.
- Verbos que admitem dois complementos – v.t.d.i. (com e sem preposição); avisar, comunicar, certificar, cientificar, informar, proibir, preferir (não aceita mais, (do) que, antes)...

Exemplos de exercícios:

Use (C) para Certo e (E) para Errado nas frases abaixo.

1. Meu filho foi embora e eu não lhe abracei.
2. Você está namorando a Beatriz?
3. Todos esperavam Guilherme.
4. Todos esperavam por Guilherme.
5. Referiu os últimos acontecimentos.
6. Referiu o caso à mãe.

Comentários:

Na frase 1, o pronome lhe é complemento do verbo abraçar. Como vimos no tópico sobre

Pronomes, os oblíquos átonos o(s), a(s) funcionam como complemento de verbos transitivos diretos e lhe(s) de verbos transitivos indiretos. **Abraçar** é V.T.D., logo o oblíquo usado seria o pronome o.

Resposta: E.

Na frase 2, o verbo **namorar** é T.D., não pede preposição (namorar com é considerado erro).

Resposta: C.

Nas frases 3 e 4, o verbo **esperar** (v.t.d.) aceita o uso da preposição **por**, quando se quer mostrar desejo intenso. Por isso, as duas formas estão corretas: **todos esperavam Guilherme** ou **todos esperavam por Guilherme**.

Resposta: Ambas estão certas.

Nas frases 5 e 6, o verbo **referir** (= relatar, contar) é T.D. Atenção: não confundir com **referir-se**, pronominal (= fazer referência), que é T.I. Na frase 5, é T.D. e na frase 6, T.D.I. (referir algo a alguém).

Respostas: Ambas estão certas.

7. Agradava os clientes mais próximos.

8. Costumo obedecer parceiros éticos.

9. É necessário que todos obedçam às diretrizes estabelecidas.

10. Artur procederá a leitura da página oito.

11. O chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção.

12. Sucedeu o professor.

Comentários:

Essas frases tratam dos **verbos transitivos indiretos** do 1º grupo:

Na frase 7, **agradar** (= ser agradável) pede preposição a (**Agradava aos clientes**).

Resposta: E.

A frase 8 traz o verbo **obedecer**, transitivo indireto, pede preposição a, sem esta preposição.

Resposta: E.

Já a frase 9, “... obedçam às diretrizes”, é uma construção correta, já que o verbo pede preposição. Como a palavra feminina que se segue aceita artigo, crase.

Resposta: C.

Em relação ao verbo **proceder** 10 e 11, achamos por bem chamar atenção apenas para o sentido de dar início, pois, com esse valor semântico, o **proceder** pode gerar dúvidas.

Esse verbo, nesta acepção, rege preposição a. Na frase 10, como a palavra seguinte é feminina, aceita artigo, teríamos “Artur procederá à leitura...”.

Resposta: E.

Já na frase 11, a preposição a aparece (“... procedeu ao levantamento...”).

Resposta: C.

Outro verbo que pede preposição a é **suced**er (= substituir), frase 12. Teríamos, então, “Sucedeu ao professor”.

Resposta: E.

13. Avisaram-no de que a reunião começaria no horário.

14. Certifiquei-lhe de que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.

15. Informou ao cliente de que o aviso chegara.

16. Cientificaram-no de que o cheque foi pago.

17. Proibiu ao filho que o visitasse.

18. Prefiro mais a cidade do que o campo.

19. Prefiro a democracia ao totalitarismo.

20. Prefiro combater os males que intimidar as próprias emoções.

Comentários:

Em questões de concurso público, quando a intenção é a de confundir o candidato, esses verbos (V.T.D.I.) aparecem com duas preposições, por exemplo, “**informar/avisar a** alguém de alguma coisa”, o que é inaceitável, pois, se esses verbos são T.D.I., um complemento vem sem preposição, e o outro com.

Assim, as frases 14 e 15 estão erradas e a 13, correta. Poderíamos dizer na 14: “Certifiquei-lhe (objeto indireto) que uma pessoa... (objeto direto)” – certificar a alguém algo – ou “Certifiquei-o (objeto direto) de que uma pessoa... (objeto indireto)” – certificar alguém de alguma coisa.

Obs.: Lembre-se: **o(s)**, **a(s)**, como complementos verbais, são objetos diretos e **lhe(s)**, objetos

indiretos.

Na frase 13, um complemento é direto e outro indireto (avisar alguém de algo), seguindo a regência do verbo.

Respostas: 13 C; 14 E; 15 E.

As frases 16 e 17 seguem o modelo de regência desses verbos: T.D.I.: “certificar alguém de algo”; “proibir a alguém algo” ou “proibir algo a alguém”.

Respostas: 16 C; 17 C.

Importante: Para esses verbos – avisar, certificar, informar, cientificar, proibir –, é indiferente usar coisa ou pessoa como objeto direto ou objeto indireto.

Podemos dizer: Avisar/certificar/informar/cientificar/proibir algo a alguém ou alguém de algo.

O mais importante é lembrar que se o verbo vem com dois complementos: um é o objeto direto e o outro objeto indireto, independentemente se for coisa ou pessoa.

O verbo **preferir**, como T.D.I., não aceita nenhum termo intensificativo (mais, mil vezes...) ou comparativo (que, do que). Rege preposição a. Na frase 18, portanto, teríamos “Prefiro a cidade ao campo”, como a estrutura da frase (19) mostra. Na (20), ficaria “Prefiro combater os males a intimidar as próprias emoções”.

Respostas: 18 E; 19 C; 20 E.

2º grupo: verbos que exigem preposição. Comeles, o aluno costuma ter dúvidas quanto à preposição utilizada.

- CHEGAR e IR (preposição A + adjunto adverbial de lugar)
- MORAR, RESIDIR, SITUAR (preposição EM)
- PRESIDIR (transitivo direto ou indireto, seguido de preposição A)
- SATISFAZER (transitivo direto ou indireto, com preposição A)
- USUFRUIR e DESFRUTAR (transitivo direto ou indireto, com preposição DE)

21. Fomos na cidade pela manhã.

22. Chegou ao alto da colina.

23. Cheguei no colégio atrasado.

24. Cheguei na hora marcada.

Comentários:

Na oralidade, é comum usarmos a preposição **em** com os verbos **chegar** e **ir**. No entanto, segundo a norma culta, esses verbos regem preposição **a** quando vêm seguidos de expressões indicando

lugar. Logo, na frase 21, a forma correta seria “Fomos à cidade...” (preposição a + artigo feminino a da palavra cidade.) A frase 22 está correta (chegar a). Na frase 23, seria “Cheguei ao colégio...”.

Repare agora que na frase 24 o verbo **chegar** traz a preposição EM, no entanto, não vem seguido de expressão que indica lugar, e sim **tempo**.

Respostas: 21 E; 22 C; 23 E; 24 C.

25. Moro à rua dos Lírios.

26. O Colégio São Martins, sito à rua da União, encerrou suas atividades.

27. Resido na rua dos Lírios.

Comentários:

Esses verbos regem preposição **em** e não a preposição **a**, uso comum na oralidade. Logo, nas frases 25 e 26 teríamos; “Moro na rua dos Lírios” e “ O colégio São Martins, sito na rua da União...”.

A frase 27 segue a norma padrão: “Resido na rua...”

Respostas: 25 E; 26 E; 27 C.

Atenção: Se o verbo indicar direção, destino, deverá vir seguido da preposição A:

Fui ao cinema. / Cheguei a casa. / Dirigi-me ao escritório.

Se o verbo ou o nome indicar posicionamento, localização, deverá vir seguido da preposição EM:

Estou em casa. / Moro no bairro. / Escritório situado na rua México.

28. Carlos presidiu a reunião.

29. Carlos presidiu à reunião.

30. Satisfez os desejos de sua mãe.

31. Usufriuiu as coisas boas da vida.

Comentários:

Os verbos **presidir**, **satisfazer**, **usufruir** e **desfrutar** podem vir com ou sem preposição. Por isso, nas frases 28 e 29, “presidir a ...” e “presidir à...” estão corretas, assim como as frases 30 e 31. Nessas duas últimas, pela teoria apresentada, poderíamos ter também como formas corretas, “Satisfez aos desejos...” e “Usufriuiu das coisas..”. Com o **desfrutar** ocorreria o mesmo: “Desfrutou as coisas...” ou “Desfrutou das coisas...”.

3º grupo: verbos que mudam a regência conforme a mudança de sentido.

ASPIRAR T.D. (= inspirar, sorver)
T.I. (= almejar, desejar)
T.I. (= ver, presenciar, caber, competir)
ASSISTIR T.D. ou T.I. (= socorrer, dar assistência)
Intransitivo (= morar)
ATENDER T.D. ou T.I. (para coisa ou pessoa)
T.D. (pedir presença, convocar)

CHAMAR T.I. (pedir ajuda)
T.D. ou T.I. (apelidar, qualificar)
T.I. (ser difícil)
CUSTAR Intransitivo (ideia de preço)
T.D. (não pronominais)
ESQUECER / LEMBRAR T.I. (pronominais)
T.D. (= acarretar)
IMPLICAR T.I. (= aborrecer, importunar)
Pronominal (prep. em)
T.D. (= coisa)
PAGAR/PERDOAR T.I. (= pessoa)
T.D.I.
T.D. (= ter vontade de, desejar)
QUERER T.I. (= amar, estimar)
T.I. (para pessoa ou coisa a que se responde)
RESPONDER T.D.I. (objeto direto para coisa e indireto para pessoa)
T.D. (= estar a serviço de alguém, prestar serviço)
SERVIR T.I. (= ser útil, convir)
T.D.I. (oferecer algo a alguém)
Intransitivo (= prestar serviços militares)
T.D. (= mirar, apontar, pôr o visto)
VISAR T. I. (= pretender, desejar)

32. Quando era pequeno, todos implicavam comigo.

33. Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

34. Um novo congelamento de salário implicará uma reação dos trabalhadores.

35. O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

36. Tal fato não implicará dificuldades.

Comentários:

Vamos agora aos comentários do 3º grupo, mais extenso, que trata de verbos especiais.

Aqui, observe que, na quase totalidade dos casos, o sentido do verbo vai determinar a transitividade.

Nas frases 32 a 36, o verbo é **implicar**. Na 32, **implicar** tem o sentido de aborrecer, importunar (transitivo indireto – “implicar com”). Em 33, 34 e 36, esse verbo traz a ideia de acarreta (transitivo direto – “implica gastar..”). A frase 35 mostra o verbo **implica** pronominal (implicar-

se), que rege preposição EM.

Respostas: 32 C; 33 E; 34 C; 35 C; 36 C.

Importante: Em algumas provas elaboradas pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), já apareceu questão que trazia o verbo implicar (= acarretar), que, segundo a norma culta, é transitivo direto, portanto, não pede preposição, seguido de preposição em (isso implica em aumentos diários) e a banca considerou a frase como certa. Infelizmente, nesses casos, devem-se observar as outras opções e procurar uma alternativa, um erro indiscutível. Em regência, a Esaf e a UnB costumam ter uma visão mais liberal em relação a esse assunto.

37. Chamei Antônio de desonesto.

38. Chamei-lhe de ignorante.

Comentários:

O verbo **chamar**, como transitivo direto (= pedir a presença, convocar – “chamei o funcionário”) ou como transitivo indireto (= pedir ajuda, clamar – “chamou por Deus”), não oferece dificuldade quanto à regência.

Agora, com o sentido de apelidar, qualificar, pode haver dúvidas. Primeiramente, o verbo **chamar** nesta acepção pode aparecer com ou sem preposição (T.D. ou T.I.) – “chamei a Antônio...” ou “chamei Antônio...”). Além disso, o uso da preposição de após o complemento é facultativo. Com isso, podemos ter as seguintes construções com o **chamar** neste sentido nas frases 37 e 38:

Frase 37:

1. Chamei Antônio desonesto. (pouco usual)
2. Chamei Antônio de desonesto.
3. Chamei a Antônio desonesto.
4. Chamei a Antônio de desonesto.

Frase 38:

1. Chamei-o ignorante.
2. Chamei-o de ignorante.
3. Chamei-lhe ignorante.
4. Chamei-lhe de ignorante.

Atenção: “desonesto”, “de desonesto”, “ignorante”, “de ignorante” não são objetos. São termos que qualificam, caracterizam o objeto

Respostas: 37 C; 38 C.

39. Não assistimos nenhum programa.

40. Esse direito não assiste ao servidor.

41. A enfermeira assistia o doente.

42. Assisto em Niterói.

Comentários:

O verbo **assistir**, na frase 39, com o sentido de ver, presenciar, e na 40 com o sentido de caber, competir, rege preposição a (“Não assistimos a nenhum programa” e “Esse direito não assiste ao servidor”).

Na frase 41, pode ser transitivo direto ou indireto com a ideia de dar assistência, socorrer (“A enfermeira assistia o doente ou ao doente”). Na 42, embora desusado, com o sentido de morar pede preposição **em**.

Respostas: 39 E; 40 C; 41 C; 42 C.

43. Esqueci a aparência dela./Lembrei a aparência dela.

44. Esqueci-me da aparência dela./Lembrei-me da aparência dela.

45. Esqueceu-se da aparência dela./Lembrou-se da aparência dela.

46. Lembrei ao amigo que já era tarde.

Comentários:

Os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. Sem pronome, sem preposição (T.D.). Com pronome, com preposição (T.I.). Portanto, o que **não** cabe é “Esqueci/Lembrei da aparência” ou “Esqueci-me/Lembrei-me a aparência dela”.

Na frase 46, o verbo **lembrar** é transitivo direto e indireto (“lembrar a alguém alguma coisa”).

Respostas: 43 C; 44 C; 45 C; 46 C.

47. Respondeu à carta no mesmo dia.

48. Respondeu o diretor.

49. Respondeu a carta ao diretor.

Comentários:

O verbo **responder** é transitivo indireto para coisa ou pessoa. Na frase 47, aparece a preposição a (“Respondeu à carta”), mas na 48 isso não ocorre. Não é “respondeu o diretor” e sim (“Respondeu ao diretor”). Quando aparecem coisa e pessoa, transitivo direto e indireto (“Respondeu a carta ao diretor”).

Respostas: 47 C; 48 E; 49 C.

50. Ainda não paguei o médico.

51. Pagou os impostos. / Perdoou a dívida.

52. Perdoou o inimigo. / Pagou o empregado.

53. Pagou o salário ao empregado.

Comentários:

Na frase 50, médico é pessoa, o verbo **pagar** pede preposição (“paguei ao médico”). Na 51, temos coisa como complemento, o **pagar** e **perdoar**, nesse caso, não pedem preposição. Já na 52, o objeto é representado por pessoa, transitivo indireto (“Perdoou ao inimigo” e “Pagou ao empregado”). Na 53, o **pagar** aparece como transitivo direto e indireto.

Respostas: 50 E; 51 C; 52 E; 53 C.

54. O secretário não atendeu ao pedido dos grevistas.

55. Não gostava de atender o telefone.

Comentários:

Apresentamos na teoria, em relação ao verbo **atender**, o que se vê em questões elaboradas por bancas como Esaf e Cespe/UnB: independentemente de se referir a coisa ou pessoa, aceita as duas transitividades (T.D. ou T.I.). Nas gramáticas, quando o complemento é representado por coisa, pede-se usar a transitividade indireta. Resumindo:

– O secretário não atendeu ao pedido... Certo.

– Não gostava de atender o telefone. Certo.

– Não gostava de atender ao telefone [é a preferência]. Certo.

Respostas: 54 C; 55 C.

56. Ia para a montanha para aspirar o ar puro.

57. Aspirava a um cargo público.

Comentários:

O verbo **aspirar** só pede preposição com o sentido de almejar, desejar (“Aspirava a um cargo público”). No sentido de inspirar, sorver é transitivo direto (“Ia para a montanha para aspirar o ar puro”).

Respostas: 56 C; 57 C.

58. Eu custei a acreditar na tua história.

59. Custou-me acreditar na tua história.

60. O livro custa trinta reais.

Comentários:

A frase 58 mostra a regência do verbo **custar** usada na oralidade: “Eu custo a...”. No entanto, para a norma culta, formal, essa forma estaria errada, pois “eu não custo nada”, não tem sentido.

A forma considerada correta é “Custou-me acreditar...” ou, usando um nome no lugar do pronome, “Custou ao pai acreditar na tua história”, já que o que custa, é difícil, é “acreditar na tua história”, ou seja, “Acreditar na tua história custou a mim papai”.

Já na frase 60, com a ideia de preço, não há preposição (“O livro custa trinta reais”).

Respostas: 58 E; 59 C; 60 C.

61. O filho queria muito ao pai.

Comentários:

Em relação à regência do verbo **querer**, deve-se destacar o sentido de amar, gostar, querer bem, desse verbo, pois pede preposição a (“... queria ao pai”).

Resposta: 61 C.

62. O empregado serviu o almoço.

63. Serviu-me uma bebida.

64. É uma solução que não lhe serve.

Comentários:

Na frase 62, **servir** (= prestar serviço) não pede preposição (T.D.). Em 63, com o sentido de “oferecer algo a alguém”, é T.D.I., na 64, “É uma solução que não **lhe** (objeto direto) serve” traz esse verbo com o valor de convir, ser útil, transitivo indireto.

Respostas: 62 C; 63 C; 64 C.

65. O diretor visou os cheques.

66. O policial visou o alvo.

67. Esta medida visa o bem de todos.

Comentários:

O verbo **visar**, com os sentidos de dar o visto ou mirar, frases 65 e 66, respectivamente, não regem preposição (T.D.). Na 67, no sentido de almejar, pretender, a tendência é vir com a preposição a (“Esta medida visa ao bem de todos”), embora já se aceite a forma desse verbo nesta acepção sem preposição (“... visa ao bem...” ou “visa o bem...”), principalmente em provas elaboradas pela Esaf e Cespe/UnB.

Respostas: 65 C; 66 C; 67 E.

68. O escravo ama e obedece a seu senhor.

69. Até pouco tempo todos podiam consultar e aplicar nos fundos de aplicação financeira.

Comentários:

As frases 68 e 69 ilustram um caso de regência de dois verbos em coordenação. Quando isso ocorre, se os verbos forem de regências distintas (um é transitivo direto e o outro é transitivo indireto), deve-se fazer a distribuição:

– O escravo ama (T.D.) seu senhor e obedece (T.I.) a ele.

– Até pouco tempo, todos podiam consultar (T.D.) os fundos de aplicação financeira e aplicar (T.I.) neles.

Respostas: 68 E; 69 E.

Atenção: Quando os verbos possuem a mesma transitividade, mas pedem preposições diferentes, eles não devem compartilhar o mesmo objeto: cada um deve ter o seu. Exemplo:

Assisti e gostei do filme E.

(Assisti a ... gostei de)

Por isso, o certo é dizer:

“Assisti ao filme e gostei dele.”

18.2. REGÊNCIA COM PRONOME RELATIVO

18.2.1. Uso de preposição que antecede o pronome relativo

O pronome relativo dá início às orações adjetivas. Se, nessa oração, o verbo ou um nome exigir a

preposição, esta será deslocada para antes do pronome relativo.

Exs.:

A canção de que/da qual gosto foi premiada. (= eu gosto(de) da canção)

A canção com que/com a qual simpatizo foi premiada. (= eu simpatizo com a canção)

A mulher em quem pensas partiu ontem. (= tu pensas(em) na mulher)

Este é o livro a cujo autor aludi. (= aludi(a) ao autor)

A rua aonde queriam ir era deserta. (queriam ir a)

A rua donde vens é deserta. (vens de)

Obs.: Os conectivos que aparecem como pronome relativo são: que, o qual, a qual, os quais, as quais, quem, cujo(s), cuja(s), onde, como, quando e quanto.

18.2.2. Uso de onde, aonde, donde

O emprego desses vocábulos segue as noções de regência. Se a preposição exigida for **em**, usa-se **onde**.

Ex.: O bairro onde moras é tranquilo. (moras em)

Se a preposição exigida for **a**, usa-se **aonde**. Se a preposição for **de**, **donde** ou **de onde**.

Ex.: O bairro aonde vais é tranquilo. (vais a)

O bairro donde vens é tranquilo. (vens de)

18.3. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Levando em consideração as regras de regência verbal, marque certo (C) ou errado (E).

1. () Mais do que uma simplificação, a adaptação de uma obra implica uma intervenção inadmissível em seu conteúdo.
2. () Quem desobedece ao regulamento demonstra que não é disciplinado.
3. () Aproveitamos para lembrá-la que essa conduta é prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas.
4. () Aspiro ao cargo de analista judiciário.
5. () Essas medidas visam à reabilitação de nossa imagem.
6. () Procedeu-se a leitura dos autos.
7. () Adverti-lhes de que o número de vagas não era elevado.

8. () Ele me perguntou se o espetáculo fora interessante e eu o respondi que sim.
9. () Prefiro uísque a cerveja.
10. () O suicida prefere a morte à vida.
11. () Uma dor não pode causar a morte, mas os mecanismos psicológicos que se associam a ela podem levar nesse resultado.
12. () O desmatamento implica em destruição e fome.
13. () Avisei-o de que devia partir.
14. () Júlia mora à rua do Passeio.
15. () Chegamos na cidade antes do anoitecer.
16. () Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas de coração.
17. () Perdoou ao nosso atraso.
18. () Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
19. () O pai perdoou ao filho.
20. () Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
21. () Lembrou ao amigo que já era tarde.
22. () Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.
23. () Na verdade, não me simpatizo com suas ideias inovadoras.
24. () Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.
25. () Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
26. () Custa-me crer em tais injustiças.
27. () A terra custou aos lavradores a vida.
28. () Informamos a V.S^ª. sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.
29. () Entrou e saiu da sala.
30. () Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

II. Use **o(s)/a(s)** ou **lhe(s)**.

1. Só não _____ chamei de louco, porque _____ quero muito bem. (o/lhe; o/lhe)
2. A reincidência poderá acarretar-_____ penalidades severas. (lo/lhe)
3. Não _____ desobedecerei jamais. (o/lhe)
4. Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-_____, outras não. (os/lhes)
5. Eles se sentiam tão onerados com descontos, que intentaram uma reação conjunta: procuraram os responsáveis pela empresa e _____ inteiraram de sua decisão de _____ o andamento. (os/lhes; estorvá-lo/estorvar-lhe)
6. Queríamos _____ para a festa. (convidá-lo/convidar-lhe)
7. A verdade é que nós _____ queremos muito. (o/lhe)
8. Vi-_____ os olhos na festa. (os/lhes)
9. A minha resposta não _____ satisfez. (o/lhe)
10. Eu _____ ajudei naquela árdua tarefa. (o/lhe)
11. Teve um desempenho tão extraordinário que _____ consagraram merecidamente o maior jogador do mundo. (o/lhe)
12. No momento em que a linguística procurou o **status** de ciência, que desde Saussure _____ tem acompanhado, passou-se a discutir sua relação com outras ciências. (a/lhe)
13. Seu pai, que é libanês e tem uma loja de roupas no Brás, _____ presenteou com o Maverick 74 da família. (o/lhe)
14. Ele poderá escolher outros dois técnicos para _____ assessorar. (o/lhe)
15. Por que um mendigo dormindo incomodou-_____ tanto? (os/lhes)
16. Os que se propuseram a trabalhar nessa área tão difícil têm de compreender que sua convicção da necessidade de executar essa tarefa ninguém neles a incutiu, é - _____ inata. (os/lhes)

III. Complete as lacunas com a(s) forma(s) adequada(s).

1. Eis a ordem _____ nos insurgimos. (de que/contra a qual)
2. Há fatos _____ nunca esquecemos. (que/de que)
3. Há fatos _____ nunca nos esquecemos. (que/de que)

4. Aludiram a incidentes _____ já ninguém se lembrava. (que/de que)
5. Há casos _____ a dor, tornando-se insuportável, leva o indivíduo à morte. (que/em que)
6. Este autor tem ideias _____ todos simpatizamos. (de que/com que)
7. Qual o cargo _____ aspiras? (que/a que)
8. Surgiu uma mulher _____ figura os mais velhos se comoviam. (cuja/com cuja)
9. Surgiu uma mulher _____ figura já nos referimos. (cuja/a cuja)
10. Surgiu uma mulher _____ figura havia um ar de grande dama decadente. (cuja/em cuja)
11. Surgiu uma mulher _____ figura andara todo o regimento apaixonado. (cuja/por cuja)
12. O homem possui um inimigo que o aterroriza e _____ prefere nem pensar: a dor. (do qual/no qual)
13. A ideia de sofrimento intenso e intolerável, _____ está associado o conceito de dor, torna-a um flagelo _____ é necessário escapar de qualquer maneira. (a qual/à qual; no qual/do qual)
14. Esse foi o lugar _____ ele chegara com dificuldade. (onde/aonde/donde)
15. Esse foi o lugar _____ ele se estabelecera com a família (onde/aonde/donde)
16. Os deuses mantêm seus protetores nas casas _____ residem. (onde/aonde/donde)
17. A rua _____ gosto de correr foi asfaltada. (em que/onde/aonde/donde)
18. Foi essa a situação _____ ele encontrara. (que/em que)
19. Muitos foram os problemas _____ ele passara. (por que/pelo qual/que)
20. Poucos eram os recursos _____ ele podia dispor. (que/de que/com que)
21. O projeto, _____ também se incluirão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que)
22. O projeto, _____ também terão participação mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/ao qual/no qual)
23. O projeto, _____ também se vincularão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/a que/ao qual/em que)

24. O projeto, _____ também participarão mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (que/de que/em que/no qual)
25. O projeto, _____ extensão também atingirá mulheres e crianças, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde. (cuja/em cuja/de cuja)
26. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro _____ nome não sei. (cujo/de cujo/a cujo)
27. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro _____ nome não tenha a menor confiança. (cujo/em cujo/de cujo)
28. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro _____ nome não consigo simpatizar. (cujo/de cujo/com cujo)
29. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro _____ nome pretendo não referir. (cujo/a cujo/de cujo)
30. O exemplo mais brilhante dessa vocação deu-o anos atrás cavalheiro _____ nome não está associado esse fato. (cujo/a cujo/em cujo)
31. Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz aquilo _____ gosta. (que/de que/por que)
32. O Banco Central investiu-se de um poder _____ as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão. (que/de que/por que)
33. É grande o dilema _____ vem experimentando a opinião pública brasileira. (que/a que/de que)
34. Não procuremos neles a beleza _____ dirigimos logo o olhar. (que/a que/em que)
35. É grande a perplexidade _____ estão tomados os latino-americanos. (que/de que/de quem/de cujos)
36. Esta é a única solução _____ podemos contar. (que/quem/com que/de quem)
37. Algumas pessoas costumam exorbitar da autoridade _____ se acham investidos. (que/a que/de que)
38. O texto legal _____ nos remeteu o professor para consulta exigia a cessão imediata dos direitos autorais à editora. (que/a que/para o qual)

39. Cético de gestos heroicos, confirmou ponto a ponto as críticas _____ se orgulhava de ter feito ao pretense filantropo. (que/de que/a que)
40. O crime fora decorrente da crise _____ passava seu casamento. (que/em que/por que)
41. “A presença das enfermeiras devia lhe trazer lembranças de prazeres _____ agora não podia mais desfrutar.” (que/de que/com que)
42. “Com o tempo, irás sabendo _____ leis, casos e fenômenos responde toda essa terminologia.” (que/a que/de que)

Gabarito: I – 1. C; 2. C; 3. E; 4. C; 5. C; 6. E; 7. E; 8. E – lhe respondi; 9. C; 10. C; 11. E; 12. E; 13. C; 14. E; 15. E; 16. C; 17. E; 18. C; 19. C; 20. E; 21. C; 22. C; 23. E; 24. C; 25. C; 26. C; 27. C; 28. E; 29. E – Entrou na sala e saiu dela; 30. E – discordavam das minhas ideias ou concordavam com elas. II – 1. o ou lhe; lhe; 2. lhe; 3. lhe; 4. os; 5. os; estorvar-lhe; 6. convidá-lo; 7. lhe; 8. lhes; 9. o ou lhe; 10. o; 11. o; 12. a; 13. o; 14. o; 15. os; 16. lhes. III – 1. contra a qual; 2. que; 3. de que; 4. de que; 5. em que; 6. com que; 7. a que; 8. com cuja; 9. a cuja; 10. em cuja; 11. por cuja; 12. no qual; 13. à qual; do qual; 14. aonde; 15. onde; 16. onde; 17. onde; 18. que; 19. por que; 20. de que; 21. em que; 22. no qual; 23. a que ou ao qual; 24. de que; 25. cuja; 26. cujo; 27. em cujo; 28. com cujo; 29. cujo; 30. a cujo; 31. de que; 32. de que; 33. que; 34. a que; 35. de que; 36. com que; 37. de que; 38. que; 39. que; 40. por que; 41. de que ou que; 42. a que.

Vamos agora treinar com questões de concursos anteriores? Português se aprende pelas mãos...

18.4. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (Cesgranrio/Banco do Brasil) Regência imprópria:

- a) Não o via desde o ano passado.
- b) Fomos à cidade pela manhã.
- c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
- d) Respondeu à carta no mesmo dia.
- e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

Comentários:

A letra A está correta: o verbo ver é v.t.d. e tem como o.d. o pronome oblíquo **o**. A letra B apresenta o verbo ir, que indica direção, por isso, deve vir seguido da preposição **A**. Na letra C, tem-se o verbo **informar**, que é direto e indireto e teve, mesmo, dois objetos: o direto, que é a oração **que o aviso chegara**, e o indireto, que é **ao cliente** (nessa frase, quem informa informa

alguma coisa a alguém). O verbo **responder**, na letra D, vem adequadamente complementado por seu o.i. à carta: aqui, quem responde responde a alguma coisa. Já a letra E apresenta o verbo **avisar** com dupla transitividade, mas com dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal (lhe); o outro sob a forma oracional (de que o cheque foi pago). Para a correção da frase, teríamos, portanto, duas opções: **avisamo-lo de que o cheque foi pago** ou **avisamos-lhe que o cheque foi pago**.

Resposta: E.

2. (FGV) Em qual das alternativas ocorre erro de regência verbal?

- a) Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.
- b) Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.
- c) Prefiro os casos que a inteligência discute a formas tecnocráticas da resolução dos problemas.
- d) Aqui se jogam as sementes para informar-lhes de que a cultura não deve ser acadêmica.
- e) Procede-se com brandura quando querem detectar falhas no relacionamento humano.

Comentários:

Muitos que erraram a questão marcaram a letra A. Trata-se de uma construção em desuso, porém correta do verbo **esquecer** (o que também pode ocorrer com o verbo **lembrar**). A coisa esquecida passa a ser o sujeito do verbo, o que se pode perceber pela desinência verbal (**esqueceu-me**): nessa frase, o **desejo discreto de conhecer as coisas do coração** é que é o sujeito do verbo **esquecer**. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

O desejo discreto de conhecer as coisas do coração esqueceu-me (= a mim).

Você deve estar se perguntando: mas como uma coisa pode esquecer alguém? Nesse caso, a coisa esquecida passa a ser responsabilizada pelo esquecimento da pessoa. Talvez seja uma forma de se esquivar da responsabilidade... O fato é que haveria três formas de se dizer o mesmo:

Esqueci o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(aqui, o verbo é **esquecer**, v.t.d., que tem como sujeito **eu** e objeto direto o **desejo discreto de conhecer as coisas do coração**).

Esqueci-me do desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(trata-se, agora, do verbo **esquecer-se**, que é v.t.i. e apresenta como sujeito **eu** e o.i. do **desejo**

discreto de conhecer as coisas do coração).

Esqueceu-me o desejo discreto de conhecer as coisas do coração.

(essa foi a forma escolhida pela banca: o desejo discreto de conhecer as coisas do coração é o sujeito do verbo **esquecer**, que é v.t.i. e tem como o.i. o pronome oblíquo **me**).

Observe a letra B da questão: o verbo **lembrar** aparece aqui da mesma forma que o verbo **esquecer** apareceu na letra A. Veja que o verbo ficou na 3^a pessoa do singular, o que prova que o sujeito não é o pronome **eu**, e sim a informação que vem depois na frase (a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira). O que dissemos, portanto, na letra A para o verbo **esquecer** vale também para o verbo **lembrar** na letra B. Haveria aqui, também, três formas de se reescrever a frase: **Lembrei a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.** / **Lembrei-me da inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.** / **Lembrou-me a inusitada transformação por que passa a universidade brasileira.** Portanto, a letra B também está correta.

A letra C traz o verbo **preferir**, v.t.d.i., de forma adequada com dois objetos: os casos que a inteligência discute, que é o o.d., e a formas tecnocratas da resolução dos problemas que é o o.i.

Já a letra D, que apresenta o verbo **informar** como v.t.d.i., pecou por apresentar dois objetos indiretos: um sob a forma pronominal **lhes** e o outro oracional **de que a cultura não deve ser acadêmica**. O certo seria dizer “... para informar-lhes que a cultura não deve ser acadêmica” ou “... para informá-los de que a cultura não deve ser acadêmica”.

A letra E está correta: apresenta o verbo **proceder** como intransitivo, com o sentido de agir.

Resposta: D.

3. (Cesgranrio) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

- a) Perdoou nosso atraso no imposto.
- b) Meu pai perdoou ao pai.
- c) Lembrou ao amigo que já era tarde.
- d) Vi-lhes os olhos na festa.
- e) Era grande a mesa da sala a qual nos sentamos.

Comentários:

Eis uma boa questão para treinarmos a regência do verbo **perdoar**: aquilo que se perdoa é o objeto direto e a quem se perdoa é o objeto indireto. Daí, na letra A, o verbo **perdoar** está adequadamente colocado: ele é v.t.d. e vem seguido do o.d. **nosso atraso no imposto**. Já na letra B, o verbo **perdoar** vem seguido de um objeto indireto: trata-se de um objeto pessoa (**ao pai**). Nas duas alternativas, portanto, ele foi bem utilizado.

Na letra C, o verbo **lembrar** vem adequadamente seguido de dois objetos, um direto (**que já era tarde**) e outro indireto (**ao amigo**).

Na letra D, o verbo **ver** é v.t.d.: seu objeto direto é **os olhos**. Observe que o pronome **lhe**, apesar de vir ligado ao verbo por meio do hífen, não é o seu objeto: é pronome oblíquo com valor possessivo que se refere ao substantivo **olhos** (= seus olhos). Por isso, a frase está certa.

Já a letra E traz um erro na regência com relativo. Organizando a oração adjetiva, que vem após o pronome relativo, teríamos “**nós nos sentamos à mesa**”. O verbo **sentar**, aqui, deve vir seguido da preposição **a**, com valor semântico de proximidade. Por isso, o certo seria dizer: “Era grande a mesa da sala à qual nos sentamos”.

Resposta: E.

4. (Fundação João Goulart) No trecho “**Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)**” o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regências diferentes é:

- a) Poucos nos reconheceram e cumprimentaram.
- b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
- c) Não nos admirava ou obedecia.
- d) Ele nos avistara e evitara.

Comentários:

Na frase do enunciado, tem-se um pronome **NOS** que é objeto direto de dois verbos com mesma regência **entender** e **amar**, que são verbos transitivos diretos. O mesmo ocorre com a letra A: os verbos **reconhecer** e **cumprimentar** são transitivos diretos.

Na letra B, o raciocínio se repete: o pronome **NOS** é objeto direto de **perseguir** e **ameaçar**, que são

transitivos diretos.

No entanto, a letra C apresenta um complemento **NOS**, que é ao mesmo tempo objeto direto de **admirar** e indireto de **obedecer**: o que não é um problema, já que, como estudamos em pronomes, os pronomes oblíquos **me**, **te**, **se**, **nos** e **vos** são verdadeiros curingas, podem ser O.D. ou O.I.

Na letra D, temos novamente o raciocínio do exemplo que consta no enunciado: os dois verbos possuem a mesma regência, são transitivos diretos, que têm como complemento o pronome **NOS**.

Resposta: C.

5. (Vunesp/Fiscal de Rendas-SP) O único texto que obedece rigorosamente aos princípios de regência da língua culta escrita é:

a) Repete que puni e premiei professores que discordavam ou concordavam com minhas ideias.

b) Conquista é quando você pula da cama de manhã e vai dormir à noite. E entre uma coisa e outra, só faz o que gosta.

c) ... eis que o nosso Banco Central, que mal e porcamente cuida da nossa vida bancária cheia de abrolhos e escândalos, investiu-se de um poder que as nações soberanas, ou quase isso, não abrem mão.

d) ... os deuses mantêm seus protetores nas casas onde residem, o que implica que os soberanos dos céus e da terra tributam por sua vez um culto a seus pequenos deuses domésticos.

e) Temos por princípio não representar e nem formular Queixa perante o Tribunal de Ética da O.A.B., porém reservamo-nos no direito de aconselhá-lo a leitura do Código de Ética, do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil.

Comentários:

A letra A apresenta, por duas vezes, verbos em coordenação que compartilham o mesmo complemento. Na primeira passagem, **punir** e **premiar** são transitivos diretos e possuem o mesmo objeto, **professores**, o que não caracteriza erro. Na segunda passagem, entretanto, aparecem os verbos **discordar** e **concordar** que, embora sejam transitivos indiretos, regem preposições distintas (**discordar de** e **concordar com**). Daí o erro: eles compartilharam o mesmo objeto. O certo seria dizer:

... que discordavam das minhas ideias ou concordavam com elas. A letra B também apresenta um

erro: quem gosta gosta de, por isso o certo seria dizer: ... só o faz o (= aquilo) de que gosta. A letra C apresenta um erro de regência com pronome relativo, no final do período. Colocando a frase na ordem direta, teríamos: as nações soberanas não abrem mão do poder. Por isso, o correto seria dizer: ... um poder de que as nações soberanas não abrem mão. A letra D trouxe o verbo implicar corretamente utilizado: seguido do objeto direto oracional que os soberanos dos céus e da terra tributam... A letra E apresenta os verbos representar e formular, transitivos diretos, coordenados com o mesmo complemento Queixa, estando, quanto a isso, correta. Entretanto, trouxe um erro com o verbo reservar: reservamo-nos o direito e não no direito. Ou seja: reservamos o direito (o.d.) a nós (o.i.).

Resposta: D.

6. (FGV) Indique a opção em que o verbo responder está usado incorretamente, no que tange à regência.

- a) Respondeu com mau humor à mãe.
- b) O injustiçado responde às calúnias.
- c) Os soldados responderam às balas.
- d) Ninguém responde o juiz daquele jeito.
- e) Respondi o que podia e o que não devia.

Comentários:

Questão boa para trabalhar o verbo responder: lembre-se de que aquilo que se responde (complemento coisa) é o objeto direto e a quem ou a que se responde (complemento pessoa ou coisa a que se responde) é o objeto indireto. Na letra A, à mãe é a pessoa a quem se respondeu. Nas letras B e C, tem-se novamente o responder como transitivo indireto: trata-se de objeto indireto coisa a que se responde. Nos dois casos, o verbo responder é transitivo indireto e vem seguido de objeto indireto às calúnias e às balas, respectivamente. O erro está na letra D: o juiz deveria ser objeto indireto. Nessa frase, quem responde responde a alguém e não alguém. Por isso, o certo seria dizer “Ninguém responde ao juiz daquele jeito”. A letra E está correta: o verbo responder aparece como transitivo direto, com objeto direto, que é aquilo que se responde. Assim, temos um objeto direto composto: o que podia e o que não devia. A frase, portanto, está

correta.

Resposta: D.

7. (**Fundação Carlos Chagas**) Em qual das alternativas o uso de **CUJO** não está conforme a norma culta?

- a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
- b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
- c) Naquela sociedade havia um mito cuja memória não se apagava.
- d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
- e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

Comentários:

Esta questão trata do uso do pronome relativo cujo e da regência com esse conectivo. Vimos que o pronome cujo e variantes é usado entre dois substantivos com ideia de posse. Em todas as opções isso ocorre. O problema está, então, na falta da preposição. Na opção A (“... vivem **na** Europa”), ela aparece – **vivem em**. Na B, organizando, teríamos: “Há lições de vida **nas** páginas do livro”. Portanto, a frase correta seria “Rico é o livro **em** cujas páginas...”. Nas letras C e D, os verbos não pedem preposição (“... a memória não se **apagava**” e “**exaltamos** o valor”). Na letra E, o uso da preposição **de** se explica pela presença do verbo **desconfiar** (“Deve-se **desconfiar da** veracidade dos fatos”). Lembre-se sempre de organizar a frase – **ordem direta** (sujeito + verbo + complementos).

Resposta: B.

8. (**Vunesp**) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

- a) A alfabetização funcional, _____ cuja aquisição a escola deve preocupar-se. (com)
- b) A alfabetização funcional, _____ cuja aquisição a escola deve refletir. (sobre)
- c) A alfabetização funcional, _____ cuja aquisição a escola deve ser responsável. (a)
- d) A alfabetização funcional, _____ cuja aquisição a escola deve cuidar. (de)
- e) A alfabetização funcional, _____ cuja aquisição a escola deve estar preparada. (para)

Comentários:

Mais uma questão que envolve o uso da preposição antes do relativo. Organizando as orações adjetivas (iniciadas pelo pronome relativo):

... a escola deve-se preocupar com.

... a escola deve refletir sobre.

... a escola deve ser responsável **por**.

... a escola deve cuidar de.

... a escola deve estar preparada para.

Resposta: C.

9. (Esaf) Assinale o item que apresenta **erro** de regência verbal:

a) O espetáculo do grande desastre, sempre implícito na loucura das corridas de automóvel, esconde e omite o essencial, que apenas se adivinha com os recursos da imaginação: o ser humano que viaja dentro daquela cápsula em vias de se desmanchar com a fragilidade de uma casquinha de sorvete.

b) Cumpriu-se com Ayrton Senna mais um ritual de sacrifício consumado no altar da modernidade que, ao comercializar a velocidade, transformou o esporte do automobilismo em negócio.

c) Atingimos o ideal supremo do capitalismo: velocidade cada vez maior nos lucros. As firmas que patrocinam as corridas são sólidas empresas privadas que tocam os seus negócios com fervor apostolar e o autódromo de Ímola, antessala do além, é uma empresa privada.

d) O carro cheio de rótulos comerciais é hoje apenas a visão do fracasso tecnológico, da lamentável falência de uma máquina que se pretende perfeita, mas é tão precária como qualquer outra diante do menor obstáculo.

e) As letras impressas se acumulam, promovendo os generosos mecenas do esporte que cedem uma migalha dos seus lucros aos pilotos, assim seduzidos com mais um argumento para o jogo perigoso que se entregam apaixonadamente.

Comentários:

Aqui, observamos que, em quatro opções, não há a intenção de se apresentar nenhum caso especial de regência. Na letra A, “esconde e omite o essencial” (os dois verbos são transitivos diretos). Na B, “consumado no” e “transformar o esporte... em negócio” seguem o padrão da

norma culta. Na letra C, **atingir** é transitivo direto (“atingimos o ideal...”). Na D, não há nenhuma particularidade sobre regência: a frase está totalmente correta. Porém, na letra E, na penúltima linha, aparece o pronome relativo **que**. Ao organizar a oração que ele introduz, teríamos: “(Eles) se entregam ao jogo perigoso”. Por isso, o certo seria dizer: “... para o jogo perigoso **a** que se entregam”.

Resposta: E.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a regência do verbo destacado está correta, segundo o registro culto e formal da língua.

- a) Informe-a que o período turbulento havia terminado.
- b) Assistia a derrota daqueles que não acreditaram na oportunidade.
- c) Diante de tamanha pressão, chegou no seu limite.
- d) Neste momento, diante do ocorrido, todos reivindicam por tranquilidade de vida.
- e) A constatação de que aquilo era verdadeiro custou-lhe dias difíceis.

Comentários:

O verbo **informar**, na letra A, pede dois complementos, é v.t.d.i. (“Informei-a de que o período...”). Na B, o verbo **assistir** com a ideia de **presenciar** é transitivo indireto (“Assistia à derrota...”). Na letra C, **chegar** rege preposição **a** (“... chegou ao seu limite”). Na letra D, **reivindicar** é transitivo direto (“... todos reivindicam tranquilidade”). Na letra E, o verbo **custar** (= ser difícil) é transitivo direto e indireto (“A constatação... custou **dias difíceis** – O.D. – **a ele** – O.I.).

Resposta: E.

11. (Petrobras) Segundo o registro culto e formal da língua, a regência do verbo destacado está correta em:

- a) O homem **lembrou-se** a infância ao ver a criança.
- b) Depois de algum tempo, **pagou** o seu amigo o que devia.
- c) Boas ações **implicam** benefícios futuros.
- d) Os inimigos **aspiravam** a derrota de alguém vulnerável.
- e) De um modo geral, **respeitava** aos princípios básicos da ética.

Comentários:

Na teoria, vimos que os verbos **lembrar** e **esquecer** podem aparecer com ou sem o pronome. **Lembrar** e **esquecer** são transitivos diretos; **lembrar-se** e **esquecer-se** são transitivos indiretos. Na letra A, se o verbo é pronominal, usaremos a preposição (“... lembrou-se **da** infância...”). Na B, **pagar**, em relação a **pessoa**, é transitivo indireto (“... pagou **ao** seu amigo...”). A letra C mostra o **implicar** (= acarretar), de acordo com o padrão culto da língua, como transitivo direto (“...implicam benefícios futuros”). Na D, **aspirar** (= pretender) é transitivo indireto (“... aspiravam **à** derrota...”). Na opção E, **respeitar** é transitivo direto (“... respeitaria os princípios...”).

Resposta: C.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Não confunda a regência do verbo respeitar com a regência do verbo obedecer. Quem respeita (v.t.d.), respeita alguém, mas quem obedece (v.t.i.), obedece a alguém. Assim:
Respeite os seus pais e obedeça a eles.

12. (Banco Central) A imprensa internacional foi convidada para assistir os debates em Copenhague.

De acordo com a norma escrita padrão da língua, na frase acima há um DESVIO de:

- a) regência nominal.
- b) regência verbal.
- c) concordância nominal.
- d) concordância verbal.
- e) pontuação.

Comentários:

A regência trata da dependência entre o nome e seu complemento (regência nominal) e do verbo e seu complemento (regência verbal). A concordância nominal estuda as flexões de gênero e número entre os nomes (substantivo, adjetivo, pronome, numeral e advérbio). A concordância verbal trata da flexão de número e pessoa entre o sujeito e o verbo da oração.

Na frase dada, observamos que o problema se dá entre o verbo e seu complemento na passagem

“... assistir os debates...”, porque **assistir** (= ver, presenciar) é transitivo indireto. Portanto, há um desvio quanto à regência verbal.

Resposta: B.

Agora, é a sua vez...

18.5. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (FGV) A frase que apresenta erro de regência é:

- a) O padrinho queria-lhe como a seu próprio filho.
- b) Ígor está namorando com Ivone.
- c) Era uma aprendizagem útil para todos.
- d) Prefiro ficar em casa a andar por aí.
- e) Sucesso, eu aspiro a ele.

2. (FGV) Regência imprópria:

- a) Não o via desde o ano passado.
- b) Fomos à cidade pela manhã.
- c) Informou ao cliente que o aviso chegara.
- d) Respondeu à carta no mesmo dia.
- e) Avisamos-lhe de que o cheque foi pago.

3. (FGV) Quanto à regência verbal, escreva (1) nas orações corretas e (2) nas incorretas:

- () Logo que chegou, eu o ajudei como pude.
- () Preferia remar do que voar de asa delta.
- () Naquela época, eu não visava o cargo de diretor.
- () Sem esperar, deparei com ela bem perto de mim.
- () Nós tentamos convencê-lo que tudo era imaginação.

- a) 1, 1, 1, 2, 2.
- b) 2, 2, 2, 1, 1.
- c) 2, 1, 1, 2, 1.
- d) 1, 2, 2, 1, 2.
- e) 1, 2, 1, 2, 1.

4. (FGV) Assinale a afirmativa em que há erro de regência verbal.

- a) Este documento visa ao estabelecimento de normas para avaliação dos técnicos.
- b) O estabelecimento dessas normas implicou em demorado estudo das atribuições e tarefas dos técnicos.
- c) O Setor Jurídico assistiu a Comissão que estudou o assunto.
- d) Este documento constitui o resultado de minuciosa análise do assunto.

5. (FGV) A regência verbal está CORRETA apenas na opção:

- a) Procedeu-se às ligações recomendadas pelo chefe do departamento.

- b) A aprovação que aspiram se concretizará para um número considerável de candidatos.
- c) Proibiram o porteiro em ausentar-se durante a tarde.
- d) O regulamento da Companhia, obedeci-o integralmente.
- e) Alguns preferem antes usar o telefone convencional, com fio, do que o moderno celular.

6. (FGV) No trecho “Nós nos entendíamos e amávamos mudamente (...)” o complemento serve a dois verbos de mesma regência. Das frases abaixo, aquela em que o complemento serve a verbos de regência diferentes é:

- a) Pouco nos reconheceram e cumprimentaram.
- b) O indivíduo nos perseguia e ameaçava.
- c) Não nos admirava ou obedecia.
- d) Ele nos avistara e evitara.

7. (FGV) Empregou-se indevidamente o pronome oblíquo, em relação ao uso culto da língua, na opção:

- a) Aconselhei-o a subir com mais cuidado nos elevadores.
- b) Os livros faziam-lhe companhia naquela altura.
- c) Após reencontrar a própria mãe, o jovem abraçou-a afetuosamente.
- d) Ao se dirigir aos moradores, o engenheiro queria lembrar-lhes uma outra coisa.
- e) O síndico estava preocupado: espantavam-lhes as reclamações dos moradores.

8. (FGV) Se se quisesse passar o pronome sublinhado na frase “E me ensinava a tomar a bênção à lua nova” para a 3ª pessoa, a forma seria “E o ensinava a tomar a bênção à lua nova”. Nos itens abaixo repetiu-se esta operação, observando-se as normas de emprego dos pronomes pessoais, EXCETO em:

- a) O professor me perdoou as bobagens que falei. / O professor lhe perdoou as bobagens que falou.
- b) Um colega orientou-se quanto à melhor maneira de estudar. / Um colega orientou quanto à melhor maneira de estudar.
- c) A direção certificou-me de que não haveria aula. / A direção certificou-lhe de que não haveria aula.
- d) Os pais me entregaram a guarda do filho. / Os pais lhe entregaram a guarda do filho.
- e) O inspetor me aconselhou a esperar o término da aula. / O inspetor o aconselhou a esperar o término da aula.

9. (FGV) Na oração interrogativa “como pagar bem aos professores?”, o verbo pagar foi empregado de acordo com a norma gramatical, regendo a preposição a, na relação com o complemento indireto, “a pessoa a quem se paga”. Nas frases abaixo, os verbos também estão empregados de acordo com as normas de regência, EXCETO em:

- a) O professor não teve alternativa: acabou perdoando aos alunos as faltas que tinham cometido.
- b) O diretor cientificou à comunidade que iria fechar a escola para as obras.
- c) O estado, com essa política de baixa remuneração, parece preferir um professor pouco qualificado do que um profissional de melhor competência.
- d) A Secretaria informou todos os professores das providências para requerer-se a averbação do tempo de serviço.

e) Iniciada a aula, o professor procedeu à chamada dos alunos presentes.

10. (FCC) Como na frase “O nível de complexidade do Deep Fritz reside nas linhas de código que o constituem”, também as frases abaixo estão corretas quanto ao emprego do pronome o, menos em uma, em que o correto seria empregar o pronome lhe. Esta frase está na opção:

- a) Procurei um técnico para científicá-lo de que havia um problema para resolver.
- b) Embora o problema fosse de difícil solução, o computador o resolveu.
- c) Vou procurar o técnico para certificá-lo que o problema já foi resolvido.
- d) O cientista comentou que a empresa o contratou para resolver problemas complexos.
- e) A empresa que construiu o computador resolveu doá-lo para um museu.

11. (FCC) “Torna-se perfeitamente impossível usar-se, com honradez, o conceito generalizador de ‘povo’, sem levar em conta as contradições e brutais desigualdades que ele implica.” Das alterações processadas na parte sublinhada da passagem acima, aquela em que a regência está em desacordo com a norma culta é:

- a) ...as contradições e brutais desigualdades que tal conceito envolve.
- b) ...as contradições e brutais desigualdades a que tal conceito acarreta.
- c) ...as contradições e brutais desigualdades em que tal conceito importa.
- d) ...as contradições e brutais desigualdades de que tal conceito se aproxima.
- e) ...as contradições e brutais desigualdades com que tal conceito se identifica.

12. (FCC) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência.

- a) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.
- b) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.
- c) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.
- d) O trabalho inovador de Gláuber que lhe falei chama-se Deus e o Diabo na Terra do Sol.
- e) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

13. (FCC) Das alterações feitas na redação da frase “Esses dois princípios encarnam-se nos tipos do aventureiro e do trabalhador.”, mediante o emprego do pronome relativo, a que se apresenta INCORRETA é:

- a) São esses os dois princípios cujos parâmetros delineiam os tipos do aventureiro e do trabalhador.
- b) São esses os dois princípios a que se refere como os tipos do aventureiro e do trabalhador.
- c) São esses os dois princípios em que se fundamentam os tipos do aventureiro e do trabalhador.
- d) São esses os dois princípios de que se alude nos tipos do aventureiro e do trabalhador.
- e) São esses os dois princípios por que se definem os tipos do aventureiro e do trabalhador.

14. (FCC) A frase INCORRETA quanto à regência verbal, de acordo com a norma culta da língua, é:

- a) O cronista em que tenho ciência é aquele que escreveu duas crônicas no jornal de bairro.
- b) O cronista a que me refiro não precisa entender de nada com profundidade.

- c) O cronista a que aludo é aquele que não precisa entender de tudo.
- d) O cronista sobre cujo texto fiz um comentário é aquele que não precisa entender de nada ao falar de tudo.
- e) O cronista de cujos textos retirei estes exemplos é especializado em temas políticos.

15. (FCC) Das alterações processadas no trecho “O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade...”, a que implica erro de regência verbal, de acordo com as normas da língua culta, é:

- a) O futebol, por que aludiam os cronistas da época desde os primeiros anos do século...
- b) O futebol, a que se atribuía o interesse dos jovens desde os primeiros anos do século...
- c) O futebol, de que se ouvia falar desde os primeiros anos do século...
- d) O futebol, em que residia o interesse dos jovens desde os primeiros anos do século...
- e) O futebol, que desde os primeiros anos do século era praticado em clubes...

16. (Anal. Judic./ TRF) No trecho “Grave e solitário, o tronco vive num estado de impermeabilidade ao som, a que os humanos só atingem por alguns instantes”, é opcional a ocorrência da preposição “a” antes do complemento do verbo ATINGIR, pois este verbo pode ser transitivo direto ou transitivo indireto no padrão culto escrito. A mesma dupla regência é admissível em:

- a) Ele era um escritor que desdenhava a fama a que aspiravam seus compatriotas.
- b) A solução a que os médicos recorreram produziu resultados animadores.
- c) A igreja a que me refiro foi construída no século XVII.
- d) A unificação do objeto a que visaram seus integrantes explica o sucesso da equipe.
- e) Esta é uma tese a que muitas pessoas preferem aderir por pura comodidade.

17. (Téc. Carp. Marc. / TRT-Fundec) Como texto jornalístico, cujo objetivo é levar a notícia de forma simples e clara ao leitor, notam-se, em sua redação, formas que o aproximam da língua oral, por exemplo, “mais chega em casa tão cansado...”, com o verbo chegar regendo a preposição em. Dentre as frases abaixo, a que apresenta uma forma de regência que também é considerada própria da língua oral e, portanto, INCORRETA para a língua escrita padrão, é:

- a) Quando o pai de Jefferson o viu, aproximou-se dele e lhe abraçou.
- b) Eram crianças que nunca podiam usufruir o que a vida deveria reservar-lhes nessa idade.
- c) Elas dependiam dos pais e, por isso, deveriam obedecer-lhes em todas as ordens.
- d) Os menores trabalhadores, a população os encontra nas áreas urbanas, com a polícia importunando-os a toda hora.
- e) Na atividade agrícola e na indústria calçadista não lhes sobra nenhuma oportunidade, por isso as crianças optam por viver nas ruas.

18. (TCE / SP - Ag. Fis. Fin.) O mundo está sedento por gasolina e diesel especiais... O mesmo tipo de regência exigido pelo termo grifado acima encontra-se na expressão:

- a) notícia auspiciosa para todos os brasileiros.
- b) de reservas expressivas de petróleo leve de boa qualidade.
- c) no restrito clube das megaempresas mundiais de petróleo e energia.

- d) as reservas de gás de Bahia Blanca.
- e) resinas termoplásticas para toda a região.

19. (TRF / 5ª Região) Admite-se a permanência do elemento sublinhado na frase Esse pequeno grupo (...) goza de enorme influência sobre o governo no caso de substituição da forma verbal goza pela forma verbal:

- a) usufrui.
- b) atribui-se.
- c) empenha-se.
- d) Favorece.
- e) alça-se.

20. (TRT / 18ª Região) Está correta a construção da seguinte frase:

- a) Seu vizinho de poltrona acha preferível ouvir música do que se concentrar num filme.
- b) A mulher ao lado prefere mais um filme em vez de ouvir música.
- c) Tenho mais preferência a desfrutar do silêncio que de ouvir intimidades alheias.
- d) O jovem prefere concentrar-se na música a ficar com os olhos num monitor de TV.
- e) É mais preferível entreter-se com ideias próprias a que distrair com as tolices de um filme.

21. (TCE / AL) A autora poderia ter optado, corretamente, pela seguinte redação da frase em que formula sua preferência.

- a) Prefiro muito a interpretação destes pensadores do que àqueles.
- b) A minha preferência é mais da interpretação destes pensadores que a daqueles.
- c) À interpretação daqueles pensadores não tenho como deixar de preferir a destes.
- d) Prefiro à destes, em vez da interpretação daqueles pensadores.
- e) É para mim preferível, em vez da interpretação daqueles pensadores, à que defendem estes.

22. (TCE / AL) Numa outra redação de um segmento do texto, estará correta e coerente com o sentido original a seguinte construção:

Sem nossa história e nosso passado, não teríamos

- a) de onde prover, nem aonde nos inclinarmos.
- b) por onde começar, nem espaço para nos expandirmos.
- c) aonde começar, nem aonde alcançarmos projeção.
- d) por onde provermos, nem lugar aonde nos fixarmos.
- e) onde dar início, nem aonde progredirmos.

23. (TRT / 2ª Região – Anal. Judic.) Está inteiramente correta a construção da seguinte frase:

- a) O futuro com que já não se conta implica esvaziamento de sentido do presente.
- b) Para nós acaba sendo mais preferível a agenda do dia do que as utopias.
- c) George Steiner insiste de que somos uns nostálgicos de antigos futuros.
- d) O futuro com que almeja funciona enquanto árbitro moral do presente.
- e) Já não há utopias aonde nos impulsionamos para construir o futuro.

24. (MPRSD / Ass. Adm.) (...) o vinho (...) propiciava um deleite físico e espiritual de

que seria incapaz uma borboleta.

O elemento sublinhado no segmento acima deve ser mantido caso se substitua incapaz por:

- a) indiferente.
- b) insensível.
- c) inepta.
- d) imprópria.
- e) desprovida.

25. (PMSAL – Guarda Munic.) A expressão com que preenche corretamente a lacuna da seguinte frase:

- a) A violência urbana, tanto se preocupa a população, deve ser combatida por uma guarda municipal bem aparelhada.
- b) As razões da violência urbana, tantos especialistas têm debatido, são complexas e profundas.
- c) Os apitos dos guardas, todos esperavam ouvir duramente a noite, tranquilizavam a população.
- d) Não se sabe recursos serão necessários para garantir o novo sistema de policiamento.
- e) A melhor das iniciativas se pode tomar, desde o início, é conquistar a confiança da população.

26. (TCE / AL) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

- a) Aquele que deseja cumprir novos propósitos não podem faltar iniciativas em que levem a alguma ação.
- b) O passado, em cujo nos moldamos, é como a argila, à qual forma os bonecos se submetem.
- c) A trama do destino, em que tantos atribuem o peso da fatalidade, esvaziaria qualquer iniciativa de que viéssemos a tomar.
- d) A capacidade de escolher, da qual muitos identificam o livre-arbítrio, não tem a mesma relevância com que se reveste a iniciativa de uma ação.
- e) Os mesmos fatos do passado a que estamos atrelados podem nos incitar a um recomeço, de que sempre temos tanta necessidade.

27. (PMSAL – Guarda Munic.) Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

- a) Os guardas-noturnos, cuja a única arma era um apito, garantiam a tranquilidade dos que dormiam em suas casas.
- b) A intranquilidade das ruas, de cuja somos todos vítimas, só vem crescendo nos últimos tempos.
- c) O código de apitos, do qual os guardas-noturnos antigamente recorriam, seria hoje um expediente inteiramente inócuo?
- d) A violência urbana, da qual se deve dar duro combate, ganhou aspectos dramáticos em nossos dias.
- e) O direito à segurança, ao qual todos deveriam ter acesso, está cada vez mais ameaçado nos grandes centros urbanos.

28. (TRF / SP) Está correto o emprego de ambas as expressões sublinhadas em:

- a) As áreas aonde os homens se concentravam exibiam edifícios em cujos não havia arejamento.
- b) Em cortiços de cimento, a que faltavam espaço e arejamento, comprimiam-se milhões de

indivíduos para quem a natureza parecia representar uma ameaça.

- c) Esse texto, de cujo o autor era também poeta, promove um típico exercício de imaginação em que muitos autores de ficção são tentados.
- d) Os mistérios porque somos atraídos na ficção costumam impressionar os leitores em cujos também não falta a liberdade da imaginação.
- e) Os espaços urbanos pelos quais se espanta o imaginário narrador seriam testemunho de uma civilização à qual eram frouxos os laços com a natureza.

29. (TRF / SP) Considere as seguintes frases:

- I. É muito restritivo o aspecto da «razoabilidade» dos sonhos, de que o autor do texto analisa no segundo parágrafo.
- II. Talvez um dos “dragões” a que se deva dar combate em nossos dias seja o império dos interesses materiais.
- III. Os sonhos em cuja perseguição efetivamente nos lançamos podem transformar-se em conquistas objetivas.

Está correto o emprego do elemento sublinhado APENAS em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) II e III.
- e) I e III.

30. (TRT / 2ª Região) Está adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:

- a) Meu amigo juiz escrevia poemas que o estilo de linguagem era muito depurado.
- b) Expressava-se numa linguagem poética em que ele se obrigara a ser contido e disciplinado.
- c) Logo recebi o livro de poemas nos quais o grande valor expressivo eu sequer desconfiava.
- d) Surpreendeu-me que tivesse escrito poemas em cujos não havia vestígio de academicismos.
- e) Meu amigo deu-me uma explicação à qual pude aproveitar uma lição muito original.

31. (TRF / 2ª Região – Técn. Adm.) A juventude é um tempo que se imagina poder prolongar indefinidamente.

É possível uma nova redação da frase acima, em que persista a correção formal e a coerência das ideias, substituindo-se o segmento sublinhado por:

- a) do qual se imagina poder um prolongamento indefinido.
- b) cuja imaginação se pode prolongar indefinidamente.
- c) em cujo prolongamento indefinível se pode imaginar.
- d) pelo qual imagina-se uma prolongação indefinida.
- e) que nos é dado imaginar como indefinidamente prolongável.

32. (TRF / 2ª Região – Técn. Adm.) Conforme a lenda, haveria em algum lugar a Fonte da Juventude, cujas águas garantiriam pleno rejuvenescimento a quem delas bebesse.

Pode-se substituir corretamente o segmento sublinhado, sem prejuízo para o sentido da frase acima, por:

- a) onde suas águas garantiriam pleno rejuvenescimento a quem lhes bebesse.
- b) de cujas águas se garantiria pleno rejuvenescimento a quem nelas bebesse.
- c) em que suas águas garantiriam pleno rejuvenescimento quem delas bebesse.
- d) em cujas águas estaria a garantia de pleno rejuvenescimento para quem delas bebesse.
- e) de cujas águas estaria a garantia de pleno rejuvenescimento para quem lhes bebesse.

33. Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

- a) O moralizador está carregado de imperfeições de que não costuma acusar em si mesmo.
- b) Um homem moral empenha-se numa conduta cujo o padrão moral ele não costuma impingir na dos outros.
- c) Os pecados aos quais insiste reincidir o moralizador são os mesmos em que ele acusa seus semelhantes.
- d) Respeitar um padrão moral das ações é uma qualidade da qual não abrem mão os homens a quem não se pode acusar de hipócritas.
- e) Quando um moralizador julga os outros segundo um padrão moral de cujo ele próprio não respeita, demonstra toda a hipocrisia em que é capaz.

34. (TRF / 5^a Região) Está correto o emprego de ambas as expressões sublinhadas na frase:

- a) As pessoas com quem devemos prestar contas são aquelas cujos direitos os setores dominantes não costumam dar atenção.
- b) Nem sempre conseguem os homens sobrepor-se diante de suas circunstâncias ou redimir-se perante seus fracassos.
- c) Os direitos em cuja defesa devemos nos empenhar são os membros pelos quais os acumuladores de capital demonstram desprezo.
- d) O alerta de Einstein de que nos mantenhamos em guarda é, de fato, um imperativo moral do qual não podemos deixar de atender.
- e) Os métodos legais de cujos se valem os detentores do poder econômico reforçam a má distribuição de renda em que os trabalhadores são vítimas.

35. (TRT / 5^a Região) A frase totalmente de acordo com as normas da gramática prescrita, no que se refere à regência, é:

- a) Eles estão hesitantes por como apresentar o projeto, pois pensaram, inicialmente, em fazer painel explicativo à maneira como funciona a engrenagem.
- b) Nem bem chegou o rapaz, ela divisou-lhe, e, aproximando-se a ele rapidamente, entregou as pastas de cujo conteúdo ele já estava a par.
- c) A harmonia do homem e a natureza é algo que todos dependem, embora muitos revelem má vontade para com as coisas naturais simplesmente porque não as conhecem bem.
- d) Na sua genuína acepção, a cultura nunca se limitou a reproduzir os desejos dos homens, mas sempre ergueu a sua voz contra as duras condições em que se desenrola a vida.
- e) Desde o momento que as formas culturais constituíram em ganha-pão dos seus criadores, o mercado começou a agir para ficar propício com elas.

36. (CET-RI O / FJG) “Não procuremos neles a beleza que arrebatava logo o olhar.” Em

cada alternativa abaixo, substitui-se o verbo em destaque. A nova construção apresenta impropriedade quanto à regência verbal em:

- a) Não procuremos neles a beleza que dirigimos logo o olhar.
- b) Não procuremos neles a beleza que absorve logo o olhar.
- c) Não procuremos neles a beleza que cativa logo o olhar.
- d) Não procuremos neles a beleza que atrai logo o olhar.

37. (Fiscal / DF) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

- a) É preferível de que haja menos autoritarismo.
- b) A alternativa a cuja jamais se deveria recorrer é a do autoritarismo.
- c) É grande a perplexidade de que estão tomados os latino-americanos.
- d) É formidável a avenida por cuja podem trilhar os aventureiros de sempre.
- e) Grande é o dilema com o qual vem experimentando a opinião pública brasileira.

38. (Fiscal / DF) A expressão sublinhada na frase “É a inescapável conclusão a que se chega” preenche corretamente a lacuna de:

- a) É a imprescindível medida se deve adotar.
- b) É o último recurso devemos nos agarrar.
- c) É a única solução podemos contar.
- d) É o caminho compulsório deveremos percorrer.
- e) É a alternativa última por ora nos defrontamos.

39. (Ag. Tribt. Estad. / MS / Esaf) Assinale a opção que foi transcrita com erro de sintaxe:

- a) O processo de globalização significa que uma rede de dependências chega aos mais remotos cantos do planeta. Mas, hoje, essa rede ainda não atingiu seus limites.
- b) Seria muito prematuro falar de uma sociedade global ou de uma cultura global, e mais ainda de uma política ou de um direito global.
- c) Está surgindo um sistema social global neste extremo último do processo de globalização? Se tal sistema existe, não se assemelha aos sistemas sociais que costumamos considerar normativos.
- d) Costumávamos pensar em sistemas sociais como uma totalidade de que coordenava e adaptava os aspectos da existência humana por meio de mecanismos econômicos, poder político e padrões culturais.
- e) Hoje em dia, no entanto, aquele sistema que costumava coordenar tudo no mesmo nível e dentro de uma mesma totalidade foi separado e situado em níveis radicalmente diferentes.

40. (Funcab / Aux. Enferm.) Observe o seguinte trecho:

“O projeto, **que será estendido a mulheres e crianças**, tem o apoio da Organização Mundial de Saúde...”

A substituição da oração em destaque resulta inaceitável, segundo o padrão culto vigente, na seguinte alternativa:

- a) a que também se vincularão mulheres e crianças.
- b) de que também participarão mulheres e crianças.
- c) em que também se incluirão mulheres e crianças.

d) cuja extensão também atingirá mulheres e crianças.

e) ao qual também terão a participação mulheres e crianças.

41. (Anal. Judic. / TRF / Fundec) Sobre a regência do verbo assistir na oração “a Região Metropolitana finalmente assistia ao início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas”, pode-se afirmar que:

a) está correta, porque o verbo foi empregado como transitivo indireto, no sentido de ser do direito.

b) é semelhante à regência do verbo amar em frases como «Deve-se amar ao próximo».

c) admite a construção passiva, que seria: “O início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas era assistido finalmente pela Região Metropolitana”.

d) está consoante com a língua escrita padrão, mas diverge dos hábitos da língua falada no Brasil.

e) é a recomendada pela norma culta da língua, mas não é a habitualmente praticada pelos escritores contemporâneos.

Gabarito: 1. b; 2. e; 3. d; 4. b; 5. a; 6. c; 7. e; 8. c; 9. c; 10. c; 11. b; 12. d; 13. d; 14. a; 15. a; 16. d; 17. a; 18. a; 19. a; 20. d; 21. c; 22. b; 23. a; 24. e; 25. a; 26. e; 27. e; 28. b; 29. d; 30. b; 31. e; 32. d; 33. d; 34. c; 35. d; 36. a; 37. c; 38. b; 39. d; 40. e; 41. d.

19 CRASE

19.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

A crase é a fusão de duas vogais iguais. Na escrita, esse fenômeno vem marcado com o acento grave.

As **justificativas** para o uso do acento grave **são duas**:

1ª justificativa: casos de contração

a) preposição a + artigo definido a (a + a(s) = à(s)).

b) preposição a + pronomes demonstrativos a(s)(= aquela(s)), aquela(s), aquela(s), aquilo.

c) preposição a + pronome relativo a qual/as quais.

Importante: No caso de contração de preposição A com artigo feminino A, a preposição aparece por exigência de um verbo (regência verbal) ou de um nome (regência nominal). O artigo, por exigência de um substantivo feminino. Veja o modelo:

“Os universitários ~~leem~~ como ~~se assistissem~~ [a] à [a] televisão com um controle remoto.”

Uma maneira prática de saber se a palavra feminina aceita ou não artigo é usá-la na função de sujeito. Na **ordem direta**, você diria “A televisão nos diverte” ou “Televisão nos diverte”? Com certeza, usaria a primeira forma. Portanto, a palavra “televisão” aceita artigo feminino. Se o verbo ou o nome não pedir preposição A ou se a palavra seguinte não aceitar artigo feminino, não ocorrerá o fenômeno da crase.

Essa explicação vai servir para mostrar os casos **em que há** o acento grave, **em que não há** e quando o uso do acento é **facultativo**.

Vejamos alguns exercícios comentados.

Complete as lacunas das frases usando a, à, as, às.

1. Cheguei cedo () ____ () repartição.
2. Pediram () ____ () jovem que comparecesse () ____ () secretaria.
3. Fiz alusão () ____ () crianças.
4. Fui () ____ () Grécia ano passado.
5. Fui () ____ () Brasília de minha infância.
6. Obedeça () ____ () senhorita/senhora/madame.

Comentários:

Nas frases de 1 a 6, observa-se a presença da preposição **a** exigida por “chegar [a]”, “Pediram [a]... comparecessem [a]”, “alusão [a]”, “Fui [a] e “Obedeça [a]”. Como as palavras femininas que se seguem aceitam **artigo feminino** (“ a [a] repartição”, “[a] jovem.. [a] secretaria”, “[as] crianças, “[a] Grécia”, “[a] Brasília de minha infância” e [a] senhorita/senhora/madame”, ocorre o fenômeno da crase. Portanto, temos a fusão da preposição a com artigo definido a.

Aqui, vale um recado sobre as frases 4 e 5:

Atenção nas frases 4 e 5: Quando aparece nome de lugar (Grécia, Brasília...), para saber se aceita ou não artigo, procedemos da mesma maneira como foi apresentado na teoria: se, na função de sujeito, pudermos usar o artigo é porque o nome do lugar aceita. Caso contrário, só aparece a preposição a. Por exemplo:

– A Grécia é um país que me encanta. (aceita artigo)

(suj.)

– Brasília é a capital do Brasil (e não A Brasília é...; logo, Brasília não aceita artigo). No entanto, se o nome do lugar vier determinado, usaremos o artigo.

Na frase 6, o verbo “obedecer” pede preposição **A** e os pronomes de tratamento “senhorita”, “senhora” e “madame” aceitam o artigo **A**. Mais à frente, veremos os pronomes de tratamento que não aceitam o artigo **A**.

As frases de 1 a 6 são exemplos de contração de preposição **a** + artigo feminino **a**.

Respostas: 1. à; 2. à; 3. às; 4. à; 5. à; 6. à.

7. Fiz referência () ___ que gesticulava freneticamente.

8. Emprestei o livro () aquela velha amiga.

9. Emprestei o livro () aquele velho amigo.

Comentários:

Nas frases 7, 8 e 9, há contração de preposição **a** com **pronomes demonstrativos**: “Fiz referência [a] + a (= aquela) que gesticulava”, “Emprestei o livro [a] + aquela” e “Emprestei o livro [a] + aquele”.

Na frase 7, aparece o **a** como pronome demonstrativo. Aqui, vale um recado:

O pronome demonstrativo a(s) aparece, geralmente, antes de que relativo ou de preposição de, quando fica claro o valor semântico de demonstrativo. Observe:

“ Refiro-me à (= àquela) da direita.”

“ Refiro-me à (= àquela) que chegou de branco.”

Respostas: 7. à; 8. àquela; 9. àquele.

10. A moça a qual me referi [] era uma velha amiga.

Comentários:

A frase 10 mostra o pronome relativo a qual, que introduz oração adjetiva e já possui a letra a. Com esse conectivo, haverá acento no a do a qual se, dentro da oração adjetiva, algum termo pedir preposição a. Observe:

... a qual me referi (Eu me referi a). Logo, a preposição a do verbo referir-se encontra-se com o a de a qual: ... à qual me referi...

Resposta: 10. à qual.

Crase obrigatória:

- preposição a + artigo definido a(s) (frases 1 a 6)
- preposição a + pronomes demonstrativos a(s), aquela(s), aquele(s), aquilo (frases 7 a 9)
- preposição a + pronome relativo a qual/as quais (frase 10)

11. Falou () ___ () João.

12. Começou () ___ () ventar.

13. Aludiu () ___ () V.Ex^a/você.

14. Fui () ___ () Brasília.

15. Ofereci ajuda () ___ () esta/essa/uma/qualquer pessoa.

16. Dedicou o prêmio () ___ () ela.

Comentários:

Importante: usaremos o código [x] para mostrar que não se usa **a**.

Nas frases de 11 a 16, ocorre apenas a presença da preposição a, pois **João**, nome próprio masculino, não aceita artigo feminino (Falou [a] [x] João); **ventar** é verbo, não vem com artigo (“Começou [a] [x] ventar”); pronomes de tratamento não aceitam artigo, exceção feita aos tratamentos senhorita, senhora e madame da frase 6.

E por que esses tratamentos aceitam artigo e V. Ex^a e você não aceitam? No início desse assunto mostramos uma maneira prática de saber se substantivos ou pronomes aceitam ou não artigo: iniciar uma frase na **ordem direta** (sujeito + verbo + complemento). Por exemplo:

A senhorita/senhora/madame aceita minhas desculpas?

Agora, você diria “A V. Ex^a/você aceita minhas desculpas?” ou “V.Ex^a/você aceita minhas desculpas?”. Certamente é a última que seria usada.

Aqui, vale um recado:

Atenção: Os pronomes de tratamento não aceitam artigo, com exceção a senhorita, senhora e madame.

Teríamos, portanto, na frase 13, só a preposição (“Aludiu [a] [x] V. Ex^a (você)”).

Na 14, seguindo o mesmo princípio, Brasília não aceita artigo – Brasília é a capital do Brasil (“Fui [a] [x] Brasília”). Na frase 15, os pronomes esta, essa, qualquer e o pronome indefinido uma também não aceitam artigo (forme uma frase, na **ordem direta**, usando esses pronomes na função de sujeito e verá que não vêm com artigo – Esta/Essa/Qualquer pessoa inteligente). Uma pessoa esteve procurando, e não A esta/essa/qualquer/uma pessoa esteve te procurando. Só preposição (“Ofereci ajuda [a] [x] esta...”)

Na frase 16, a mesma explicação (“Dedicou o prêmio [a] [x] ela”), já que os pronomes pessoais também não aceitam artigo. Logo, se aparece apenas um **a**, não ocorrerá o fenômeno de crase.

Respostas: 11. a; 12. a; 13. a; 14. a; 15. a; 16. a.

17. A diretora () que me referi chegou.

18. A diretora () quem me referi chegou.

19. A escritora () cuja obra me referi ganhou um prêmio.

20. A escritora () a qual admiro ganhou um prêmio.

Comentários:

As frases 17, 18 e 19 exemplificam o uso de pronomes relativos antecidos de preposição **a**, porque também esses conectivos não admitem a presença de artigo.

Na frase 20, **a qual** não recebe acento grave porque o verbo **admirar** não pede preposição **a** (confronte com a frase **10**, em que o **a** do a qual recebe acento porque o verbo referir-se rege preposição **a**).

Respostas: 17. a; 18. a; 19. a; 20. a qual.

Atenção: Antes do pronome relativo que só haverá acento no a quando o termo anterior pedir preposição a e aparecer um a com valor de demonstrativo, o que dá para perceber com certa facilidade. Veja a frase 7 (“Fiz referência à que gesticulava freneticamente”). Na 17 isso não ocorre (“A diretora aquela que me referi?”). Certamente, numa redação, você não usaria essa construção.

Portanto, vale sistematizar:

Os pronomes relativos e a crase:

1. Ocorrerá crase nos relativos a qual, as quais, se esses pronomes vierem antecidos de preposição, exigida por um termo (verbo ou nome) que vem após esses relativos. (frase 10)
2. Diante do pronome relativo que, normalmente não há crase, pois esse pronome não admite artigo. O a que vem antes do que é apenas preposição. (frase 17). Entretanto, o pronome relativo que poderá vir antecido de a acentuado, quando o a(s) for demonstrativo (= aquela). (frase 7)
3. Antes de quem, cujo, cuja, cujos, cujas, jamais ocorrerá crase, pois esses pronomes não aceitam artigo. O a que os anteceder será apenas preposição. (frases 18 e 19)

21. Perdeu o gol cara () cara.

Comentários:

Na frase 21, mais um caso em que nunca se usa acento grave: entre palavras repetidas. Esse a é apenas preposição.

Resposta: 21. a.

Crise proibida:

1. antes de palavra masculina;
2. antes de verbos;
3. antes de pronomes de tratamento, como V.Ex.^a, você, Sua Excelência...; exceto com madame, senhora e senhorita;
4. com nomes de lugar que não aceitam artigo a;
5. antes de pronomes demonstrativos este, esta, esse, essa;
6. com pronomes indefinidos (alguém, nenhum...);
7. antes de artigo indefinido (um, uma);
8. entre palavras repetidas.

22. Ofereci ajuda () ___ () Maria.

23. Fez menção () ___ () Cecília Meireles.

24. Ofereci ajuda () ___ () minha/sua/nossa amiga.

25. Ofereci ajuda () ___ () minha amiga e não () ___ () sua.

26. Corri até () ___ () sala.

Comentários:

Nas frases de 22 a 26, temos exemplos de uso facultativo do acento grave. São três os casos de uso facultativo:

1º) Antes de nome próprio feminino: podemos usar o artigo ou não.

“A Maria esteve te procurando” ou “Maria esteve te procurando” (“Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] Maria”)

Antes de nomes ilustres, porém, não aparece artigo.

(“Fez menção [a] [x] Cecília Meireles”)

2º) Antes de pronome possessivo feminino singular: podemos usar o artigo ou não.

“A minha/sua/nossa amiga chegou” ou “Minha/Sua/Nossa amiga chegou” (“Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha/sua/nossa amiga”).

Todavia, antes de possessivo feminino singular com substantivo feminino subentendido, acento obrigatório. Veja:

“Ofereci ajuda [a] [a] ou [x] minha amiga e não [a] [a] sua (amiga)”.

3º) Após a preposição até, é facultativo o uso do acento grave, uma vez que existe até (preposição) e até a (locução prepositiva que termina em a).

Respostas: 22. à ou a; 23. a; 24. à ou a; 25. à ou a; 26. à ou a.

Crase facultativa:

1. antes de nome próprio feminino;
2. antes de pronome possessivo feminino no singular;
3. após a preposição até.

2ª justificativa: casos de locuções femininas

- adverbiais: às vezes, às pressas, à toa, à beça, às duas horas, à mingua...
- prepositivas: à beira de, à espera de, às expensas de, à moda de, à procura de...
- conjuntivas: à medida que, à proporção que.

No início deste capítulo, dissemos que as justificativas para o uso do acento grave são duas. A primeira trata da **contração** da preposição **a** mais artigo definido feminino, pronomes demonstrativos e relativo a qual.

Agora, vamos ao segundo caso: **as locuções femininas**.

Diferentemente do primeiro, aqui não temos de achar dois as. Nas locuções, a questão é semântica, ou seja, aparecem expressões femininas com ideia de tempo, intensidade, modo, lugar, proporção etc.

A sistematização em adverbiais, prepositivas e conjuntivas é por causa da forma: as prepositivas terminam em preposição (à beira de, à moda de, à espera de, à procura de...); as conjuntivas, em conjunção (à medida que e à proporção que).

Já as adverbiais não têm uma terminação característica. Sabemos que são locuções adverbiais por causa dos valores circunstanciais próprios do advérbio (tempo, lugar, intensidade...).

Seguem alguns exercícios comentados.

Use o acento grave nas locuções femininas, quando se exigir.

1. Compro sempre _____ vista, nunca _____ prazo.
2. Gostava de churrasco _____ Osvaldo Aranha.
3. Queria tudo _____ claras.

Comentários:

Não custa nada lembrar: acento nas locuções só se for feminina.

Na frase 1, só a primeira (à vista) é locução feminina, pois prazo é vocábulo masculino.

Na 2, embora Osvaldo seja palavra masculina, subentende-se a locução prepositiva feminina à moda de.

Em 3, às claras é uma locução adverbial feminina de modo.

Respostas: 1. à vista/a prazo; 2. à Osvaldo Aranha; 3. às claras.

4. Vivia _____ espera de um milagre.
5. Saiu _____ cinco horas _____ fim de ver um filme.

Comentários:

Na frase 4, a locução prepositiva (à espera de) é formada por palavra feminina. Em 5, na primeira ocorrência, a locução adverbial é feminina indicando tempo, mas na segunda ocorrência há uma locução prepositiva representada por palavra masculina – fim.

Respostas: 4. à espera de; 5. às cinco horas/a fim de.

6. Chegou _____ uma hora e saiu _____ oito.
7. Estou aqui desde _____ três horas.

Comentários:

Na frase 6, as locuções são representadas por palavra feminina – hora. No entanto, se as

expressões de hora vierem antecedidas de preposição (após, desde), não haverá acento (frase 7).

Respostas: 6. à uma hora/às oito (horas); 7. desde as três horas.

8. Sentia-se mais _____ vontade _____ medida que ia se aproximando da reta final.

9. _____ medida que tomaste desagradou a todos.

Comentários:

Na frase 8, temos, respectivamente, uma locução adverbial feminina e uma locução conjuntiva feminina com ideia de proporção.

Repare que na frase 9 não há mais a ideia de proporção. Temos aí medida funcionando como sujeito de desagradou:

“A medida que tomaste desagradou a todos”.

(suj.) or. adjetiva

Respostas: 8. à vontade/à medida que; 9. A medida.

10. _____ vezes, ela faz _____ vezes do professor.

11. Fez a prova _____ lápis.

12. Andei _____ cavalo pela fazenda.

13. _____ beira do rio, admirava o quadro _____ óleo que acabara de pintar.

14. Comia, _____ pressas, um angu _____ baiana.

Comentários:

Na frase 10, só na primeira ocorrência é que há ideia circunstancial de tempo (às vezes = de vez em quando).

Na segunda passagem, essa expressão funciona como objeto direto de **faz** (“ela faz as vezes”), não possui valor adverbial, “**ela faz algo** (= as vezes)”

Nas frases 11 e 12, as locuções são masculinas (lápiz, cavalo). Na 13, a locução prepositiva é feminina (beira), mas a palavra **óleo**, na segunda passagem, é masculina.

Na frase 14, as duas locuções são adverbiais femininas.

Respostas: 10. Às vezes/as vezes; 11. a lápis; 12. a cavalo; 13. À beira de/a óleo; 14. às pressas/à baiana.

a) Antes das palavras CASA e TERRA (em oposição a bordo) não ocorrerá o acento.

Exemplos:

Retornaram rapidamente a casa.

Quando o navio atracou pudemos ir a terra.

No entanto, se vierem determinadas, haverá o acento:

Retornaram rapidamente à casa dos pais.

Iria à terra dos avós.

b) Não se usa o acento grave no a antes de palavras tomadas em sentido geral.

Exemplos:

Este pano cheira a gasolina. (Este pano cheira a álcool.)

Ela se candidatou a deputada. (Ele se candidatou a deputado.)

Repare que ao trocar por palavra masculina não aparece artigo (“cheira a álcool e não ao álcool/se candidatou a deputado e não ao deputado”), logo não aparecerá artigo antes do nome feminino.

Reconhecemos que esse caso não é de fácil percepção, mas a boa notícia é que raríssimas são as questões de concurso público que exploram esse caso. Mais um exemplo:

Viso a melhores condições de trabalho.

Esse é o caso mais comum de palavra tomada em sentido geral: usar a preposição a antes de substantivo no plural. A ausência do artigo definido **as** confirma essa indeterminação.

Marque V ou F para os casos de crase abaixo. Nas situações de crase, indique a justificativa para o acento.

1. () Ele fez referência a tarefa feita por nós.

Comentários: O substantivo **referência** pede preposição **a**. A palavra **tarefa** aceita artigo.

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

2. () Traçou uma reta oblíqua a do centro.

Comentários: O adjetivo **oblíqua** exige a preposição **a**. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo **a** (= **aquela**) que vem antes de **do centro** (Traçou uma reta oblíqua **a** + **a do centro**).

Resposta: a frase está errada. Falta o acento.

3. () Não conheço as que saíram.

Comentários: O verbo **conhecer** é transitivo direto, não pede preposição. A palavra **as** é só pronome demonstrativo (= **aquelas**).

Resposta: a frase está certa, não há fenômeno da crase.

4. () Ele se referia as que saíram.

Comentários: O verbo **referir-se** é transitivo indireto, pede preposição **a**. E essa preposição vai-se encontrar com o pronome demonstrativo **as** (= aquelas), que vem antes da oração **que saíram** (Ele se referia **a** + **as** que saíram).

Resposta: a frase está errada, falta o acento.

5. () Apresentou-lhe a esposa.

Comentários: O verbo **apresentar**, aqui, é transitivo direto e indireto e vem seguido de dois objetos: o indireto, sob a forma de pronome (**lhe**) e o direto (**a esposa**). Ora, se **a esposa** é objeto direto, não há que se iniciar com preposição **e**, sem ela, não ocorre o fenômeno da crase. O **a** que aparece na frase é artigo.

Resposta: a frase está certa.

6. () Era uma camisa semelhante a que o diretor usava.

Comentários: O adjetivo **semelhante** exige a preposição **a**. E essa preposição encontra-se com o pronome demonstrativo **a** (= aquela), antes do relativo **que** (Era uma camisa semelhante **a** + **a** que o diretor usava).

Resposta: falta o acento.

7. () Ele não obedecia aquele regulamento.

Comentários: Quem obedece, obedece **a** alguém, ou **a** alguma coisa. O verbo **obedecer** é transitivo indireto e vem acompanhado da preposição **a**. E essa preposição encontra-se com o **a** que inicia o pronome demonstrativo **aquele**.

Resposta: a frase está errada, deveria vir com o acento.

8. () Ele desconhecia aquele regulamento.

Comentários: O verbo **desconhecer** é transitivo direto, não exige preposição. Daí o fato de o pronome demonstrativo **aquele** não ter de vir com o acento grave.

Resposta: a frase está certa.

9. () Não me refiro aquilo.

Comentários: **Referir-se** é transitivo indireto, e vem acompanhado da preposição **a**. E essa

preposição **a** encontra-se com o **a** do demonstrativo **aquilo**. Falta o acento de **aquilo**.

Resposta: a frase está errada.

10. () Esta é a lei a qual fiz alusão.

Comentários: Atenção: trata-se de regência com pronome relativo. Organize a frase que vem após o pronome relativo. Colocando-a na ordem direta, teremos: “(Eu) fiz alusão a + a qual”. Ora, daí o erro.

Resposta: falta o acento do relativo a qual.

11. () Esta é a lei a qual desconhecia.

Comentários: Agora, temos só o pronome relativo **a qual**. O verbo **desconhecer** não exige preposição, é transitivo direto.

Resposta: a frase está certa. Não há crase.

12. () Esta é a mulher a quem fiz referência.

Comentários: Organizando a frase que vem após o relativo, teríamos “(Eu) fiz referência a”. Só que essa preposição que o substantivo **referência** exige não se encontra com nenhum outro **a**, pois o pronome relativo **quem** não aceita artigo.

Resposta: a frase está certa, o **a** de **a quem** é só preposição.

13. () Ele se dedica a empresa, respeita a hierarquia e obedece as leis.

Comentários: Observe que o grande segredo do uso da crase é saber regência. O verbo **dedicar-se** é transitivo indireto. Logo, exige a preposição **a**, que vai-se encontrar com o artigo **a** de empresa. Por isso, o primeiro erro: falta o acento. Já o verbo **respeitar** é transitivo direto, não pede preposição: o **a** que vem antes de **hierarquia** é só artigo. Quanto a isso, a frase está certa. Já o verbo **obedecer** exige preposição **a**, é transitivo indireto. E a preposição **a** encontra-se com o artigo **as** que antecede **leis**. Mais uma vez, falta o acento.

Resposta: a frase reescrita de forma correta ficaria assim: **Ele se dedica à empresa, respeita a hierarquia e obedece às leis**.

14. () Nas próximas férias, iremos a Suécia, a Bélgica e a Portugal.

Comentários: Com nome de lugar, mais uma dica: utilize o verbo **voltar** seguido do nome do

lugar para ver se o artigo aparece. Assim, teríamos: voltei da Suécia, da Bélgica e de Portugal. Ora, Suécia e Bélgica admitem artigo a, mas Portugal não.

Resposta: a frase está errada, faltam dois acentos graves. Reescrita de forma correta, a frase ficaria assim: “Nas próximas férias, iremos à Suécia, à Bélgica e a Portugal”.

15. () Viajaremos a Londres e a Roma do Coliseu.

Comentários: Londres não admite artigo a: “Voltei de Londres”. A palavra Roma, se estivesse sozinha na frase também não admitiria (“Voltei de Roma”); só que aqui se fala da Roma do Coliseu. O nome de lugar está seguido de determinante, por isso deve vir antecedido de artigo. Faltou o acento grave antes de Roma.

Resposta: a frase está errada.

16. () As vezes, o pessoal sai as escondidas.

Comentários: Duas locuções femininas: uma adverbial de tempo (às vezes) e outra adverbial de modo (às escondidas). As duas, portanto, deveriam vir acentuadas.

Resposta: a frase está errada.

17. () A reunião vai das cinco as seis horas.

Comentários: Observe o paralelismo estrutural que se criou na frase: antes da palavra cinco, tem-se a contração da preposição de e o artigo as. Antes da palavra seis, o mesmo não ocorreu: a preposição a deveria ter-se contraído ao artigo as. Está faltando, portanto, o acento. O certo seria dizer: “A reunião vai das cinco às seis horas”.

Resposta: frase errada.

18. () A reunião vai durar de cinco a seis horas.

Comentários: Trata-se de intervalo de tempo. Antes da palavra cinco só aparece a preposição de. Antes da palavra seis, então, só deve aparecer a preposição a.

Resposta: a frase está certa.

19. () Só as primeiras horas da noite pôde assistir a cerimônia.

Comentários: Falta o acento da locução adverbial de tempo às primeiras horas da noite. Além disso, o verbo assistir, que é transitivo indireto, exige a preposição a, que se encontra com o

artigo que antecede o substantivo **cerimônia**. Falta também o acento.

Resposta: a frase, reescrita de forma correta, seria: “ Só às primeiras horas da noite pôde assistir à cerimônia”.

20. () Ao sair, bata a porta.

Comentários: O verbo **bater**, aqui, é o mesmo que **fechar**, é transitivo direto. Logo, não vem seguido da preposição **a**. O **a** que aparece antes do substantivo **porta** é só artigo.

Resposta: a frase está certa.

21. () Ele só chegará a uma hora.

Comentários: Trata-se de locução feminina adverbial de tempo. Assim como às duas horas, às três horas, à zero hora etc. Falta o acento.

Resposta: frase errada.

22. () Você deve correr até à árvore.

Comentários: Crase facultativa. Após a preposição **até**, a preposição **a** é facultativa.

Resposta: a frase está certa e poderia ter vindo também sem acento.

23. () Ele está aqui desde às dez horas.

Comentários: A locução adverbial de tempo já foi iniciada com uma preposição **desde**, por isso, não aceita outra preposição **a**.

Resposta: a frase está errada, o que deveria ter vindo após a preposição **desde** é apenas o artigo **as**.

24. () O diretor fazia alusão a aluna alguma.

Comentários: O substantivo **alusão** pede preposição, mas o substantivo **aluna** vem seguido de um pronome indefinido **alguma**, que lhe dá um sentido vago, indefinido. Por isso, o artigo é proibido.

Resposta: a frase está certa. O **a** que aparece antes de **aluna** é preposição.

25. () Meu médico me proibiu de ir à festa, batizado, casamento.

Comentários: O verbo **ir** veio adequadamente seguido da preposição **a**, indicando destino, lugar. Mas a palavra **festa** está tomada em sentido geral. Observe que, na sequência, vieram outros substantivos com sentido genérico (**todo tipo de festa, batizado, casamento...**). O artigo, portanto,

é proibido.

Resposta: a frase está errada.

19.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Após fazer os exercícios, confira seu gabarito!

I. Complete com a, à, as ou às.

1. Estava habituada _____ insondável capacidade de assombro do marido.
2. Os universitários leem como se assistissem _____ televisão com um controle remoto.
3. Os bancos oferecem linhas de crédito direto ao consumidor com taxas bem inferiores _____ do comércio.
4. _____ essa hora estou dormindo, respondeu-me ela.
5. _____ uma da tarde estava solucionado o problema.
6. O aceno antigo era por uma adesão equivocada, mas movida _____ utopia.
7. Uma torneira pingando pode deixar escoar 150 litros de água _____ cada 24 horas.
8. Quem recicla ajuda _____ diminuir a montanha de lixo.
9. Não se referiram _____ qualquer reforma mas _____ de 1971.
10. _____ língua deve-se querer como _____ pátria.
11. Tudo se recolhe: lata _____ lata vai-se juntando material reutilizável.
12. A discussão era _____ propósito de reformas ortográficas.
13. Supermercados que recebem embalagens plásticas dão em troca roupas para serem doadas _____ instituições de caridade.
14. _____ semelhança do que ocorre em outros países, o Brasil ainda não tem infraestrutura para testes em larga escala.
15. Os voluntários necessários serão escolhidos _____ critério das instituições envolvidas no projeto.
16. Proponho _____ Vossa Senhoria dar, àqueles que se destacarem, oportunidades de promoção; porém espero que tal promoção não se restrinja _____ pessoas do primeiro escalão, mas aplique-se _____ todos os funcionários da casa.
17. Os voluntários deverão responder _____ perguntas de um questionário sobre seu

comportamento sexual.

18. As normas jurídicas devem corroborar ____ manifestações do povo.
19. As normas jurídicas devem anuir ____ manifestações do povo.
20. O voluntário deverá informar ____ pessoas responsáveis pela pesquisa todas as reações surgidas em decorrência do tratamento.
21. Ela deve dar ____ luz em junho.
22. Mulher: todos os dias elas dão ____ luz um mundo melhor.
23. A prova teve início após ____ oito horas.
24. Saí de casa ____ uma hora ____ fim de ir ____ praia.
25. São serviços essenciais ____ essa população.
26. São serviços essenciais ____ toda e qualquer população.
27. São serviços essenciais ____ nossa população.
28. São serviços essenciais ____ nossas cidades.
29. Um jornal noticiou há dois meses que dali ____ três semanas os cidadãos teriam acesso ____ novas tecnologias que ligariam ____ América ____ Europa ____ uma velocidade equivalente ____ da luz.
30. Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo ____ redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores ____ risco. ____ intenção é reduzir pela metade ou dobrar ____ alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir ____ pagar menos. O contrário acontecerá ____ empresa que tiver registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter ____ alíquota duplicada.
31. Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos ____ uma condição subumana. Seu único horizonte passa ____ ser ____ luta feroz pela sobrevivência. No lixão de Valparaíso, ____ poucos quilômetros de Brasília, há gente disputando os restos com os animais.

Gabarito: 1. à; 2. à; 3. às; 4. A; 5. À; 6. A(1); 7. a; 8. a; 9. a; à; 10. À; à; 11. a; 12. a; 13. a ou às; 14. À; 15. a; 16. a; a ou às; a; 17. a ou às; 18. as; 19. às; 20. às; 21. à(2);

22. à(2); 23. as(3); 24. à; a; à; 25. a; 26. a; 27. a ou à (facultativo); 28. às; 29. a; às ou a; a; à; a; à; 30. à; a; A; as; a; à; a; 31. a; a; a; a.

19.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

Finalmente, as questões de concursos comentadas.

1. (Fundec/Técnico – TRT) No trecho “entidade vinculada à Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul”, está corretamente empregado o acento indicativo da crase, fato que não ocorre em:

- a) Os trabalhadores recorreram à todas as instâncias para garantir seu direito.
- b) Proíbiam sempre às mesmas crianças que permanecessem nas ruas.
- c) Só era permitido às crianças trabalhar durante o dia.
- d) O governo deixava as crianças jogadas à própria sorte.
- e) À falta do que fazer, os menores invadiam as ruas da cidade.

Comentários:

Na letra A, além de **todas** estar no plural e o **a** aparecer no singular, esse pronome é indefinido, o que proíbe o uso do acento no **a** por não se usar artigo definido **a** antes de pronomes indefinidos.

Em B, C e D, os termos **proíbiam**, **permitido** e **jogadas** regem preposição **a** e as palavras femininas que se seguem (**crianças** e **sorte**) aceitam artigo feminino **a**. Na opção E, o acento ocorre por **à falta de** ser locução prepositiva feminina. Repare: em B, C e D, há exemplos de **contração** de preposição **a** + artigo feminino **a**; em E, caso de **locução feminina**.

Resposta: A.

2. (Fundec) A alternativa em que **NÃO** pode ocorrer o fenômeno da crase é:

- a) Ninguém respondeu até hoje as perguntas sobre o assunto.
- b) Só mesmo um deus perdoaria a seus flagelados.
- c) Ele acabou obedecendo a vontade de seus pais.
- d) Tais medidas visam a segurança de todos.
- e) Cheguei a Itália em plena primavera!

Comentários:

O comando da questão pede para se assinalar a alternativa em que **não** se deve usar o acento

grave. Na opção A, teríamos em “responder às perguntas”, o encontro da preposição a (respondeu a) com o artigo feminino as (as perguntas). Em B, não haveria acento, pois aquele a não pode receber acento, já que flagelados, além de ser vocábulo masculino, está no plural. Portanto, o a em “a seus flagelados” é apenas preposição.

Em C, D e E, os verbos obedecer, visar e chegar regem preposição a e as palavras vontade, segurança e Itália aceitam artigo a.

Resposta: B.

3. (FCC) A crase deverá ser empregada na seguinte alternativa:

- a) As cidades as quais me refiro são estâncias turísticas.
- b) Os alunos a quem me dirijo são inteligentes.
- c) Encaminharei o discurso a Vossa Senhoria.
- d) O documento visava a elucidar dúvidas.
- e) Trata-se de pintura a óleo.

Comentários:

Na letra A, aparece o relativo **as quais**. Como vimos na teoria, com esse pronome, se na sequência, algum termo pedir preposição a, haverá o acento (em “às quais me refiro”, o verbo **referir-se** pede preposição a).

Nas outras opções, só aparece a preposição a, pois quem, Vossa Senhoria, elucidar e óleo não pedem artigo definido feminino.

Resposta: A.

4. (FCC) _____ beira do leito, assistiu _____ amiga. Hora _____ hora, minuto _____ minuto, sempre _____ espera de um milagre.

- a) A – à – à – a – à
- b) À – a – a – a – à
- c) A – a – a – a – à
- d) A – a – à – à – à

Comentários:

Na passagem **à beira do leito**, temos uma locução prepositiva feminina. Em **assistiu à/a amiga**,

como o verbo **assistir** (= dar assistência) pode ser transitivo direto ou indireto, a preposição **a** poderia aparecer ou não (“assistiu à amiga” ou “assistiu a amiga”).

Entre palavras repetidas, não haverá jamais acento no **a** (hora **a** hora/minuto **a** minuto). Por fim, em **à espera de**, tem-se mais uma locução prepositiva feminina.

Resposta: B.

5. (FCC) O poeta aspirava _____ felicidade, mas sem _____ volta da amada ele não _____ obteria. A afirmativa que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

a) A – À – A

b) À – A – A

c) A – À – À

d) À – A – À

e) À – À – À

Comentários:

Na passagem **aspirava à felicidade**, o verbo **aspirar** (= desejar, almejar) pede preposição **a** e **felicidade** é palavra feminina que aceita artigo **a**. Em **sem a volta**, esse **a** é apenas artigo, já que nenhuma palavra anterior pede preposição **a**, o que aparece é a preposição **sem**. Já o **a** de **ele não a obteria** é pronome pessoal oblíquo, que retoma o substantivo **felicidade**.

Resposta: B.

6. (FCC) Disposto _____ recomeçar, o auxiliar judiciário referiu-se _____ palavras de apoio que ouviu, _____ entrada do serviço.

a) à – às – a

b) à – às – à

c) a – as – a

d) a – às – à

e) a – as – à

Comentários:

Em **Disposto a recomeçar**, **recomeçar** é verbo, portanto, não aceita artigo. Já em **referiu-se às palavras**, **referir-se** rege preposição **a** e **palavras**, substantivo feminino, aceita artigo feminino

plural. Na expressão à entrada do serviço, há uma locução prepositiva feminina à entrada de.

Resposta: D.

7. (FCC) Ele aprendeu ____ tempo que a obediência ____ leis dignifica o cidadão devotado ____ pátria.

a) há – as – a

b) a – às – a

c) há – as – à

d) à – às – à

e) há – às – à

Comentários:

No início do período, temos uma passagem em que aparece uma expressão que indica tempo decorrido, passado. Logo, não usaremos a preposição *a*, e sim o verbo *haver*, para mostrar essa ideia. Em obediência às leis, o nome obediência pede preposição *a* e leis aceita artigo feminino plural *as*, o que também ocorre em devotado à pátria (devotado *a* + *a* pátria).

Resposta: E.

8. (Senado – Analista) “É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra.” No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra terra. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

a) Voltarei à terra natal.

b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.

c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.

d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.

e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

Comentários:

Sabemos que *terra*, com o sentido de *chão firme*, fazendo oposição a *bordo*, não aceita artigo, por isso não pode vir antecedita de *a* com acento indicativo de crase, mas, em todos os outros sentidos, a palavra *terra* poderá vir antecedita de crase (se vier seguida de expressão determinante, se for o planeta Terra etc.).

Na frase do enunciado, **terra** não vem com esse sentido de oposição a bordo, tem o sentido de **solo, território**. Por isso, como o verbo **pertencer** é transitivo indireto e a palavra **terra** aceita artigo, houve a crase. A banca pedia a única alternativa com erro.

Nas letras A e D, a palavra **terra** vem especificada, seguida respectivamente dos determinantes **natal** e dos **meus antepassados**. Por isso, nas duas alternativas, **terra** aceita artigo e veio antecedida de **a** com acento indicativo de crase.

A letra B também está correta, já que o verbo **retornar** pede a preposição **a** indicando direção e o substantivo **Terra** (planeta) aceita artigo **a**.

Na letra C, **terra** vem com o sentido contrário a bordo, o que se pode perceber pela continuidade da frase (“... o balanço do mar”). Logo, embora o verbo **chegar** deva vir seguido da preposição **a** indicando direção, destino, o substantivo **terra** não aceita artigo. Por isso, o acento veio de forma indevida.

Na letra E, o verbo **misturar** vem seguido da preposição **a** e a palavra **terra** aceita artigo, já que não vem com o sentido contrário a bordo, como ocorreu na alternativa C.

Resposta: C.

9. (Cesgranrio/Petrobras – Bio) O sinal indicativo de crase deve ser usado somente no **a** presente em:

- a) Mas a dor de dente pode passar a ser um problema.
- b) Os pais costumam levar a seus filhos a obrigação de serem felizes.
- c) Não se deve dar importância a chamada da capa da revista.
- d) Os livros publicados por universidades devem ser levados a sério.
- e) O dinheiro não traz a felicidade que se imagina, quando se luta por ele.

Comentários:

Na letra A, não há crase em nenhuma das ocorrências do vocábulo **a**: o primeiro **a** é artigo do substantivo **dor** e o segundo **a** é preposição que liga verbos de uma locução verbal (já que verbo não pode vir antecedido de artigo **a**).

Na letra B, o verbo **levar** é transitivo direto e indireto: vem com o objeto direto (**a obrigação de serem felizes**) e indireto (**a seus filhos**). Apesar de o verbo **pedir** a preposição **a**, o pronome

possessivo masculino **seus** não admite artigo feminino. Daí na letra B não ocorrer a crase. Além disso, o outro **a** que aparece na frase é artigo de obrigação.

Já na letra C, o verbo **dar** pede dois complementos: um objeto direto (**importância**) e outro indireto (**à chamada da capa de revista**). Além disso, o substantivo **chamada** aceita artigo **a**. Portanto, o sinal indicativo de crase deveria estar presente na frase.

Na letra D, **a sério** é locução adverbial masculina, portanto, não aceita crase. E, na letra E, o verbo **trazer** é transitivo direto e não pede a preposição **a**. O **a** que aparece antes de **felicidade** é apenas artigo.

Resposta: C.

10. (FCC/PGE) Uma floresta secundária apresenta, segundo estudo recente, biodiversidade semelhante ____ da floresta original, embora haja especialistas que contestam o fato de que as matas da segunda geração evoluam de modo ____ garantir as condições ideais de sobrevivência ____ cada uma das espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas por:

- a) à – a – à
- b) à – a – a
- c) a – à – a
- d) à – à – a
- e) a – à – à

Comentários:

O adjetivo **semelhante** rege preposição **a**. E essa preposição se encontra com o pronome demonstrativo **a** (= aquela) em **da floresta original**. Assim, o que temos é **biodiversidade semelhante a + a da floresta original**. Logo, o primeiro **a** é com acento.

A locução prepositiva **de modo a** termina com a preposição **a**, mas o verbo **garantir** não aceita artigo feminino **a**. Portanto, o segundo **a** não vem com acento grave.

O verbo **garantir** nessa frase é transitivo direto e indireto, e vem seguido do objeto direto **as condições ideais de sobrevivência** e do objeto indireto **a cada uma das espécies**. Ora, ainda que o verbo peça a preposição **a**, antes do seu objeto indireto, o pronome indefinido **cada** não aceita

artigo definido **a**. Por isso, o terceiro **a** do período também não vem com acento grave.

Resposta: B.

11. (FCC/DPE – SP – Superior) A presença do sinal indicativo de crase ou sua ausência estão inteiramente corretas na frase:

- a) A publicidade, destinada a convencer pessoas à consumir determinados produtos, deve respeitar às normas morais vigentes na sociedade.
- b) Peças publicitárias, vistas como obras de arte, não deveriam estar sujeitas à certos padrões sociais de comportamento.
- c) A publicidade objetiva atingir à um público consumidor, a quem uma marca deverá ser ou parecer mais atraente do que a outra.
- d) Destinadas as pessoas que tenham poder aquisitivo, algumas propagandas apelam à estilos de vida mais elegantes e charmosos.
- e) A propaganda destina-se a convencer pessoas à escolha de um determinado produto, percebido como superior a outro.

Comentários:

Segundo o enunciado, a banca quer a alternativa correta, ou seja: todas as alternativas, exceto uma, possuem erro, ou quanto ao **uso** da crase ou quanto à sua **omissão**.

A letra A apresenta um erro por **uso** do sinal indicativo da crase. O verbo **convencer** é transitivo direto e indireto e pede a preposição **a**, mas o verbo **consumir** não aceita artigo feminino **a**. Por isso, o uso do acento foi indevido.

A letra B também está errada: o adjetivo **sujeitas** rege preposição **a**, mas o pronome indefinido **certos**, além do fato de ser um pronome indefinido, está no masculino plural e, por tudo isso, não aceita artigo definido feminino singular **a**. A letra B tem, portanto, erro pela **presença** da crase.

A letra C apresenta o verbo **atingir** seguido da preposição **a**, mas **público consumidor** vem antecedido de artigo indefinido **um**, não aceitando, portanto, artigo feminino singular **a**. Erro na alternativa pelo **uso** indevido do acento indicativo de crase.

Já a letra D apresenta erro por um motivo diverso das demais alternativas: o adjetivo **destinadas** rege preposição **a** e o substantivo **pessoas** aceita artigo **as**. Falta, portanto, o acento em **as**

(Destinadas a + as pessoas): o erro aqui é pela ausência do acento. Além disso, logo a seguir vem outro erro: o verbo **apelar** nessa frase é transitivo indireto e vem seguido da preposição **a**, mas o substantivo **estilos** não aceita artigo **a**. Mais um erro, dessa vez pelo uso indevido. Dois erros, portanto, na letra D: pela omissão do acento em **as pessoas** e pelo uso inadequado em **à estilos de vida**.

A letra E está correta: o verbo **destinar-se** é transitivo indireto, mas o verbo **convencer** não aceita artigo **a**. Na continuidade da frase, mais um acerto: o verbo **convencer** é transitivo direto e indireto; vem com o objeto direto (**pessoas**) e indireto (**à escolha de um determinado produto**). Já que ele pede a preposição **a** e o substantivo **escolha** aceita artigo **a**, o acento indicativo de crase foi corretamente utilizado. Além disso, o adjetivo **superior**, embora exigisse a preposição **a**, o pronome indefinido **outro** não aceitava artigo **a**. Por isso, em **superior a outro** a ausência do sinal indicativo da crase foi correta. Na alternativa E, as três ocorrências do vocábulo **a** estavam corretas.

Resposta: E.

12. (Esaf) Assinale o item cujas lacunas devem ser preenchidas pela sequência Há-A-À.

- a) Daqui _____ alguns dias, _____ diretora apresentará _____ algumas pessoas o programa.
- b) _____ vários exemplares de livros _____ disposição dos que _____ secretaria indicar.
- c) _____ melhor colocação receberá _____ recompensa _____ que tem direito.
- d) _____ dois dias, _____ prova chega _____ banca.
- e) _____ tempos, vem _____ jovem visando _____ colocação digna de seus méritos.

Comentários:

Letra A: locução prepositiva **daqui a + alguns dias**. O pronome indefinido **alguns** não aceita artigo definido **a**. Em **a diretora**, esse **a** é só artigo (**a diretora** é sujeito do verbo **apresentar**). Em **a algumas pessoas**, o **a** é preposição que rege o verbo **apresentar**, já que o pronome indefinido **algumas** também não aceita artigo. Logo, a sequência correta dessa alternativa é **A-A-A**;

Letra B: em **há vários exemplares de livros**, tem-se o verbo **haver**. Em **à disposição dos que**,

tem-se a locução prepositiva à disposição de, que, por ser feminina, deve vir acentuada. Já em a secretaria indicar, esse a é artigo, já que a secretaria é sujeito de indicar e, por isso mesmo, não pede preposição. A sequência correta aqui seria: HÁ-À-A.

Letra C: em A melhor colocação o a é artigo, pois a melhor colocação é sujeito do verbo receberá. O a de a recompensa também é artigo já que o verbo receber é transitivo direto e não rege preposição. Em a que tem direito, esse a é preposição exigida pelo substantivo direito.

Como o pronome relativo que não aceita artigo a, esse a é sem acento. Aqui, teríamos: A-A-A.

Letra D: o verbo chegar está no presente do indicativo, mas tem valor de futuro. Logo, a expressão a dois dias indica tempo futuro e não tempo decorrido, como muitos que fizeram a prova pensaram. Se fosse tempo decorrido, seria o verbo haver, mas como é tempo futuro, deve-se usar a preposição a. Já o a de a prova é artigo definido, pois a prova é sujeito do verbo chegar. Por fim, em chega à banca, tem-se a contração da preposição a do verbo chegar com o artigo a do substantivo banca. Sequência correta da letra D: A-A-À.

Letra E: agora sim, tem-se ideia de tempo decorrido. A expressão há dois dias deve vir com o verbo haver. Em a jovem, o a é artigo definido do sujeito a jovem. Já em visando à colocação, o verbo visar (= almejar) rege preposição a e o substantivo colocação aceita artigo feminino a. Sequência para a letra E: HÁ-A-À.

Resposta: E.

13. (AFC-Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas indicadas com (____).

De uma forma mais genérica, _____ que substituir _____ imagem centralizada e que tende _____ uniformidade de indivíduo cidadão possuidor de alguns direitos e submetido _____ deveres igualmente abstratos, isto é, desligados das circunstâncias sociais e culturais reais, o que reduz a vida social _____ relações do indivíduo e do Estado, pela imagem invertida de uma relação _____ mais direta possível entre a identidade pessoal ou coletiva e o universo aberto da técnica, das redes de comunicações e dos mercados.

a) há, a, à, a, às, a.

b) à, à, a, à, as, a.

c) há, à, a, à, às, a.

d) a, à, â, a, às, a.

e) a, há, à, a, as, a.

Comentários:

Na expressão **há** que substituir, temos o verbo **haver**, que compõe uma locução verbal junto ao verbo **substituir** (é o mesmo que **deve substituir**). Em a **imagem centralizada**, o **a** é apenas artigo definido de **imagem**, pois o verbo **substituir** não rege preposição, é transitivo direto. Em **tende à uniformidade**, tem-se o encontro da preposição do verbo **tender** com o artigo definido **a** de **uniformidade**. O adjetivo **submetido**, no entanto, pede preposição **a**, mas o substantivo masculino plural **deveres** não aceita artigo definido **a**. Já em **reduz a vida social às relações**, tem-se o encontro da preposição **a**, exigida pelo verbo **reduzir**, que é transitivo direto e indireto, com o artigo **as** de **as relações** (**reduz a + as relações**). No trecho **uma relação a mais direta possível**, o **a** é artigo definido da expressão **a mais possível**, que estudamos em concordância nominal: por isso, não deve receber acento grave.

Resposta: A.

14. (NCE/TRF) ... não seguem a instrução à risca...; o item abaixo que mostra o acento grave indicativo da crase pela mesma razão da que o justifica no segmento destacado é:

a) As crianças não devem dormir à noite com luz acesa.

b) O pediatra recomenda às mães que apaguem a luz.

c) A criança não tem direito à luz no corredor.

d) O pai deve ficar atento à miopia dos filhos.

e) A pesquisa é útil à pediatria.

Comentários:

Eis uma questão que não busca erro nem acerto quanto ao uso do sinal indicativo de crase, apenas quer que o candidato explique o porquê da utilização do acento. Ora, na teoria, vimos que só existem duas justificativas para o uso do acento grave: pelo fenômeno (o encontro de um **a** com outro **a**) ou pela locução (o acento das locuções femininas).

O acento da expressão **à risca**, do exemplo que consta no enunciado, justifica-se por ser ela uma locução adverbial feminina. Assim, o candidato deveria buscar uma frase que apresentasse a

mesma explicação para o acento indicativo de crase.

Na letra A, à noite é locução adverbial feminina, por isso veio acentuada. Na letra B, tem-se o encontro da preposição a exigida pelo verbo transitivo direto e indireto recomendar com o artigo as de as mães. Na letra C, o substantivo direito rege preposição a e o substantivo luz aceita artigo a. Na letra D, é o adjetivo atento que rege a preposição a e a palavra miopia aceita artigo a. Na letra E, também ocorre o encontro da preposição a, exigida pelo adjetivo útil, com o artigo a do substantivo pediatria.

Logo, as letras B, C, D e E apresentam acento indicativo de crase em função de fenômeno fonético. Apenas a letra A apresenta uma locução feminina acentuada.

Resposta: A.

A seguir, questões da banca Cespe-UnB sobre regência e crase. Julgue cada assertiva como certa ou errada. Os comentários vêm abaixo de cada item. Vamos lá!

(MTE – Cespe) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Assim, poderemos assegurar seu maior acesso à terra, às fontes de trabalho, à melhor qualidade de vida, à educação, à saúde, à habitação e a outros serviços básicos.

15. Na enumeração feita, o trecho “a outros serviços básicos” poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: à outros serviços básicos, ou seja, com sinal indicativo de crase.

Comentários:

Ainda que o substantivo acesso exija a preposição a, o pronome indefinido outros não aceita artigo a, por ser indefinido e por estar no masculino plural.

Resposta: por isso, a assertiva está errada.

“Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família”, relatou.

16. O sinal indicativo de crase em “retornar à minha cidade” é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

Comentários:

O verbo retornar, de fato, deve vir seguido da preposição a, indicando direção, destino, e o pronome possessivo singular minha tem artigo facultativo. Logo, o acento grave é facultativo: sua

presença ou sua ausência não implicaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está certa.

Em 2009, a economia brasileira deverá crescer 2,59%, resultado bem abaixo do esperado para a alta do PIB em 2008, de 5,6%. Esta é a projeção da mais recente pesquisa de projeções macroeconômicas e expectativas de mercado, feita mensalmente pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) junto a analistas de 33 instituições.

17. No trecho “junto a analistas de 33 instituições”, poderia ter sido empregado o sinal indicativo de crase em “a”, pois se trata de caso em que esse emprego é facultativo.

Comentários:

Em *junto a analistas*, tem-se a locução prepositiva *junto a* que, por sua vez, vem seguida de substantivo masculino plural, que não aceita artigo *a*. Por isso, o sinal indicativo de crase é proibido. O *a* que antecede *analistas* é preposição.

Resposta: assertiva errada.

(IPAJM – Advogado) Julgue as alternativas a seguir, de acordo com seus respectivos textos:

Nada vemos de semelhante ao que aconteceu, no plano das ideias, em outro momento de grandes transformações da técnica e também de grandes descobertas — o século XVI —, com o renascimento de um mundo esquecido e das doutrinas dos velhos filósofos da Grécia e do Oriente, e, com elas, a crítica e a dissolução de antigas crenças que davam ao homem “a certeza do saber e a segurança da ação”.

18. As relações de regência entre “semelhante” e “aconteceu” permitem que o trecho “ao que” seja substituído por **àquilo que**, sem prejudicar a coerência nem a correção gramatical do texto.

Comentários:

De fato, o adjetivo *semelhante* rege preposição *a*, que, no caso do texto, encontrou-se com o demonstrativo *o*, que antecede o relativo *que*. Ora, o que a banca propõe é a substituição de *ao* por *àquilo*, ou seja, a troca de um demonstrativo *o* por outro demonstrativo *aquilo*, acrescentando-se o acento indicativo de crase. Seria uma reescritura perfeita, não acarretaria erro gramatical nem mudança de sentido da frase.

Resposta: a assertiva está correta.

19.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

A seguir, questões de provas anteriores, para você testar seus conhecimentos. Confira o gabarito ao final!

1. (Anal. Sist. / TRT–FUNDEC) Se fosse dada ao trecho “...internos e externos ao sistema de produção da cana-de-açúcar...” a redação “...internos e externos à estrutura de produção de cana-de-açúcar...”, haveria necessidade de usar-se o acento indicativo da crase. Nas frases abaixo o acento da crase também foi usado corretamente, EXCETO em:

- a) Decerto que à falta de investimentos foram criadas novas formas de alocação da mão de obra no campo.
- b) Já não se atribui à inflação a principal causa dos problemas econômicos no campo.
- c) A pauta do Congresso aludia tanto à redução das horas de trabalho no campo quanto à nova sistemática de reajuste do salário mínimo.
- d) Cumpre à Câmara dos Deputados editar leis que regulamentem o trabalho braçal no campo.
- e) Os trabalhadores rurais desempregados viviam à expensas da solidariedade humana.

2. (NCE-UFRJ) “A percentagem de 1% dos mais ricos, em nosso país, participa da renda nacional numa proporção igual à dos 50% mais pobres.” Das alterações feitas na passagem acima, aquela em que a lacuna não deve ser preenchida com à (acentuado) é:

- a) ...próxima _____ dos 50% mais pobres.
- b) ...idêntica _____ dos 50% mais pobres.
- c) ...semelhante _____ dos 50% mais pobres.
- d) ...quase superior _____ dos 50% mais pobres.
- e) ...quase maior que _____ dos 50% mais pobres.

3. (NCE-UFRJ) Assinale a frase em que o acento indicador da crase foi usado incorretamente:

- a) A obstinação à qual sacrificou a juventude não o persegue mais.
- b) Sentavam-se nas pedras do caminho à espera da comitiva do peão.
- c) Na imaginação, porém, ele voltava àquele mundo de sonho e fantasia.
- d) Depois de refletir, dirigi-me, decididamente, à casa do meu amigo.
- e) Tenho certeza de que os documentos não fazem referência à nada do que dizes.

4. (NCE-UFRJ) A alternativa em que é facultativo o uso do acento indicativo de crase, na palavra sublinhada em passagens do texto, é:

- a) “Eu tive desde a infância várias vocações.”
- b) “Ao passo que amar eu posso até a hora de morrer.”
- c) “Há três coisas (...) para as quais eu dou a minha vida.”
- d) “Quanto a meus filhos, o nascimento deles não foi casual.”
- e) “Sei que um dia abrirão as asas para o voo necessário, e eu ficarei sozinha.”

5. (FCC) A frase em que falta o acento indicativo da crase é:

- a) Prefiro a língua inglesa a portuguesa.

- b) Ela fez as vezes de intérprete no Encontro.
- c) Escreveu a lápis frases bem significativas.
- d) Nenhum escritor da língua se iguala a Camões.
- e) A língua portuguesa é comparável a qualquer outra.

6. (FCC) Devemos atribuir _____ campanhas e _____ medidas contra o fumo _____ importantes reclamações dos nossos profissionais da saúde que, corajosamente, enfrentam _____ críticas dos tabagistas e, humanamente, devotam-se _____ causas em favor da salubridade dos brasileiros.

- a) às – às – as – às – as
- b) as – as – as – às – às
- c) às – às – às – as – às
- d) às – as – as – às – as
- e) as – as – às – as – às

7. (FCC) Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta:

Comunicamos _____ V. S.^a que encaminhamos _____ petição anexa _____ Divisão de Fiscalização que está apta _____ prestar _____ informações solicitadas.

- a) a – a – à – a – as
- b) à – a – à – a – às
- c) a – à – a – à – as
- d) à – à – a – à – às
- e) à – a – à – à – as

8. (FCC) Marque a letra cuja sequência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas do trecho abaixo.

O exame das propostas de reforma fiscal, _____ primeira abordagem, leva _____ conclusão de que _____ carga tributária continuará _____ incidir mais sobre salários e menos sobre lucros de grandes fortunas.

- a) à – à – a – a
- b) à – a – à – a
- c) a – a – a – à
- d) a – à – a – a
- e) a – a – à – a

9. (FCC) “É fácil atribuir todos os problemas à falta de verbas”; nessa frase, o acento grave indicativo da crase resulta da união de uma preposição com um artigo, o mesmo que ocorre em:

- a) servir à francesa.
- b) ir àquela praia.
- c) entregar o prêmio à de vestido verde.
- d) dar àquele homem a condecoração.
- e) atribui a culpa à que está armada.

10. (FCC) Na expressão “direito à vida”, substituindo-se o termo destacado pelas

opções abaixo, a única em que se manterá o acento indicativo da crase é:

- a) viver dignamente.
- b) diferentes formas de mídia.
- c) uma escolha profissional.
- d) toda assistência médica.
- e) segurança pública.

11. (FCC) No período “A Eva coube o ‘trabalho’ do parto”, os autores do texto optaram por não usar o acento indicativo da crase no a inicial, por se tratar de um caso de crase facultativa. É igualmente facultativo o uso do acento da crase em:

- a) O trabalho levava o homem até à discriminação social.
- b) O patrão deixava às suas empregadas os trabalhos domésticos.
- c) Santo Tomás de Aquino era favorável às tarefas manuais.
- d) Todos os dias o operário dirigia-se às oficinas bem cedo.
- e) A cruz à qual estava atado o condenado era de madeira.

12. (FCC) O uso do acento grave é facultativo em:

- a) Ninguém escapa à sua origem.
- b) A voracidade era extensiva à espacialidade da modernidade-mundo.
- c) Uma casta à parte traduz, assim, a vontade divina.
- d) Cada ato mágico encenado deve respeito às fases da lua.
- e) O mesmo feiticeiro pode voltar à carga.

13. (Psicólogo) ...é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.; frase em que o emprego do acento grave indicativo da crase está no mesmo caso sintático da frase acima é:

- a) As greves são prejudiciais à ordem pública.
- b) A polícia dirigiu-se às vítimas assaltadas.
- c) Foram à Bélgica para o congresso de pedagogos.
- d) Indicaram os assaltantes à polícia.
- e) Entregaram os prêmios às atrizes escolhidas.

14. (Comiss. Just. Inf. e Juvent.) Cedeu lugar à televisão... a frase a seguir em que o acento grave indicativo da crase é empregado exatamente pelas mesmas razões do segmento dado é:

- a) Deu um rádio à cozinheira.
- b) Ouvia rádio à noite.
- c) O rádio é indispensável à velhice.
- d) Às cozinheiras, agrada-lhes o rádio.
- e) Nada é superior à televisão.

15. (Aux. Cart. / TJ) ...no que se refere a instalações e à quantidade e qualidade dos professores.; nas duas ocorrências do vocábulo a, só a segunda vem com o acento grave indicativo da crase, o que se deve ao fato de que:

- a) só a segunda precede um nome feminino.

- b) só a segunda segue a regência do verbo referir-se.
- c) só no segundo caso ocorre a junção da preposição + artigo.
- d) no primeiro caso, o nome feminino está no plural.
- e) no primeiro caso, só há ocorrência de artigo definido feminino singular.

16. (Téc. Judic. / TRT) Assinale o item que indica um caso de crase decorrente de uma situação sintática distinta das demais:

- a) “nos locais ou serviços prejudiciais à sua moralidade, ...”
- b) “ou quaisquer objetos ofensivos à moralidade ...”
- c) “que não permitam a frequência à escola.”
- d) “for indispensável à própria subsistência ...”
- e) “a ocupação foi indispensável à própria subsistência ou à de seus ascendentes ou irmãos.”

17. (Ag. Telec. Eletric. / TRT) “... destinados à distribuição por via telefônica...”; justifica-se o emprego do acento grave indicativo de crase porque:

- a) ocorre união de uma preposição com um pronome.
- b) aparecem simultaneamente um artigo e uma palavra feminina.
- c) é um caso de presença de uma preposição e de um artigo definido feminino.
- d) é uma exigência do adjetivo “destinados”.
- e) indica a existência de um objeto indireto formado por uma palavra feminina.

18. (Magistério) “... efeitos favoráveis à liberdade espiritual dos indivíduos...”; o acento grave indicativo da crase está presente porque:

- a) todos os adjuntos adverbiais são introduzidos por preposição;
- b) à liberdade está servindo de objeto indireto;
- c) marca a contração do demonstrativo a com a preposição a;
- d) marca a união da preposição a que rege o adjetivo anterior com o artigo a;
- e) se trata de um adjunto cujo núcleo é feminino e determinado pelo artigo.

19. (Aux. Judic.) “... necessidade de se ajudarem umas às outras,... “; o acento grave indicativo da crase, neste caso, é resultante da:

- a) presença simultânea de uma preposição e de um artigo definido feminino.
- b) necessidade de se indicar a presença de um complemento diferente do anterior.
- c) combinação de uma preposição com um pronome indefinido.
- d) contração de uma preposição com um pronome demonstrativo.
- e) obrigação de evitar-se a ambiguidade.

20. (Antt) Em vários países, pesquisadores ligados _____ universidades tentam apontar os motivos que induzem os jovens _____ criminalidade, submetendo-os _____ uma série de exames por imagem.

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- a) à – à – a
- b) a – à – a
- c) a – a – à
- d) à – à – à

e) à – a – a

21. (PMSAL) A exposição aos raios solares dá _____ pessoas uma cor bronzeada, além de fazer bem _____ saúde, desde que se tomem os cuidados necessários _____ cada tipo de pele.

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) às – a – a

b) às – à – à

c) as – à – à

d) às – à – a

e) as – a – a

22. (Metro) Estradas de ferro foram construídas em regiões propícias _____ malária e _____ outras doenças tropicais, fato que levou _____ morte grande número de trabalhadores.

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) à – a – à

b) a – à – à

c) a – a – a

d) a – à – a

e) à – à – à

23. (TRF / SP) É preciso suprimir um ou mais sinais de crase em:

a) À falta de coisa melhor para fazer, muita gente assiste à televisão sem sequer atentar para o que está vendo.

b) Cabe à juventude de hoje dedicar-se à substituição dos apelos do mercado por impulsos que, em sua verdade natural, façam jus à capacidade humana de sonhar.

c) Os sonhos não se adquirem à vista: custa tempo para se elaborar dentro de nós a matéria de que são feitos, às vezes, à revelia de nós mesmos.

d) Compreenda-se quem aspira à estabilidade de um emprego, mas prestem-se todas as homenagens àquele que cultiva seus sonhos.

e) Quem acha que agracia à juventude de hoje com elogios ao seu pragmatismo não está à salvo de ser o responsável pela frustração de toda uma geração.

24. (TRT / 2^a Região – Técn. Jud. Adm.) O emprego ou não do sinal indicativo de crase está inteiramente correto na frase:

a) O jornal oferece matéria peculiar quanto a informação política, pois à um só tempo atende e transforma às preferências dos leitores.

b) Apesar da concorrência digital, a leitura de jornais oferece ainda hoje informações diversificadas a um público atento à mudanças.

c) Nem sempre a imprensa voltada a formação de opiniões é capaz de agradar à todos os leitores com visões de mundo opostas.

d) O estímulo à conflitos de opiniões entre as pessoas leva a formação de grupos de discussão democrática de opiniões divergentes.

e) Atender à demanda por informação deve ser o objetivo de um veículo de comunicação como o jornal, a depender da opinião de seus leitores.

25. O emprego ou não do sinal indicativo de crase está inteiramente correto na frase:

- a) Às metrópoles cabe o papel de eixo da economia, especialmente porque a densidade populacional ajuda a reduzir os custos da produção.
- b) Muitos moradores das grandes cidades estão sujeitos à um transporte público que nem sempre atende à suas necessidades de deslocamento.
- c) As áreas urbanas no mundo todo abrigam uma população que desfruta à vida nas cidades, que oferece benefícios à todos.
- d) A população das cidades representa um mercado consumidor atraente às empresas, destacando-se às de oferta de serviços.

26. Atente para as seguintes frases:

- I. Não é possível estabelecer à medida que distancia um notório tímido de um notório extrovertido.
- II. Não assiste às pessoas extrovertidas o privilégio exclusivo de se fazerem notar, também as tímidas chamam a atenção.
- III. Ainda que com isso não se sintam à vontade, os tímidos costumam captar a atenção de todos.

Justifica-se o uso do sinal de crase SOMENTE em:

- a) II e III
- b) I e II
- c) I e III
- d) I
- e) III

27. (TRT / 2ª Região – Anal. Judic.) Justificam-se ambos os usos do sinal de crase em:

- a) O fato de estarmos sempre às voltas com as leis do mercado não significa que devamos nos submeter às suas determinações.
- b) Muitos ficam à vontade diante da televisão, à despeito de por ela serem manipulados.
- c) Deve-se poupar à criança do risco que representa assistir à televisão durante horas seguidas.
- d) Os recursos tecnológicos, à princípio, não têm valor em si mesmos; alcançam-no à medida que sejam utilizados.
- e) Não é o caso de mandar a tecnologia às favas, pelo contrário: trata-se de bem aproveitá-la à cada vez que se faz necessária.

28. (Petrobras / Cesgranrio) Há rigorosa observância das normas que determinam o uso do sinal de crase em:

- a) A medida que afere o otimismo pode também avaliar o pessimismo, pois àquela ou à esta sensação corresponde alguma dose de idealismo.
- b) O texto não nos leva à paradoxos gratuitos, mas à necessidade de reconhecer uma intersecção entre o otimismo e o pessimismo.
- c) Cabe às pessoas decidir, à cada experiência, se lhes convém entregar-se à determinada sensação, a determinado humor.

d) O otimismo não fica à léguas do pessimismo; tendem ambos a convergir, conforme comprovam nossas próprias experiências.

e) Não assiste às ciências positivas o direito de aspirar à definição cabal da fronteira entre o pessimismo e o otimismo.

29. (TRF / 5^a Região) O respeito _____ uma série de regras foi fundamental _____ organização dos grupos sociais, permitindo, dessa forma, _____ evolução da humanidade.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) a – à – a

b) a – à – à

c) à – a – a

d) a – a – à

e) à – à – a

30. (TRF / 4^a Região – Técn. Judic.) Os elefantes apresentam necessidades parecidas com _____ dos seres humanos e, para oferecer _____ eles os cuidados exigidos, os especialistas têm recorrido até mesmo _____ táticas inovadoras.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) as – a – à

b) as – a – a

c) as – à – à

d) às – à – a

e) às – a – a

31. (TRF / 4^a Região) A presença de núcleos habitacionais próximos _____ regiões costeiras oferece riscos _____ manutenção do ecossistema marinho, com prejuízos incalculáveis _____ diversas espécies.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) as – à – à

b) as – a – a

c) às – à – à

d) às – a – a

e) às – à – a

32. (TCI PB) Quando as águas invadem o lamaçal, peixes e camarões se juntam _____ aves e caranguejos, _____ procura de alimento fácil e abundante e de refúgio necessário _____ reprodução.

As lacunas da frase acima estão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) à – à – à

b) a – à – à

c) a – a – à

d) à – a – a

e) a – à – a

Gabarito: 1. e; 2. e; 3. e; 4. b; 5. a; 6. e; 7. a; 8. a; 9. a; 10. e; 11. a; 12. a; 13. a; 14. a; 15. c; 16. c; 17. c; 18. d; 19. a; 20. b; 21. d; 22. a; 23. e; 24. e; 25. a; 26. a; 27. a; 28. e; 29. a; 30. a; 31. e; 32. b.

Muitos fazem desse tópico um verdadeiro “bicho de sete cabeças”, mas é simples não é? Vamos resumi-lo então?

19.5. RESUMO

Em crase, memorize que há duas regras (fenômeno fonético e locuções femininas), três casos de crase facultativa (pronome possessivo feminino singular seguido de substantivo; nome próprio feminino; depois da preposição até) e três casos de crase proibida (antes de palavras tomadas em sentido geral, antes de CASA e TERRA, se vierem sem determinantes).

20 PONTUAÇÃO

20.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

20.1.1. Vírgula

Vamos começar este capítulo por **uso da vírgula**. A vírgula indica pausa de pequena duração. Primeiramente, você precisa saber que **constitui erro grave separar sujeito do verbo e verbo do complemento (sujeito + verbo + complemento)**. Em frases simples, curtas, sabemos que você não teria problemas. Você jamais diria João, comeu o bolo ou A menina estudava, o assunto. Mas conhecer essa regra ajudará você a não errar inclusive as questões mais rebuscadas, com trechos mais complexos. Observe como isso pode ser explorado em uma questão de concurso público:

1. (TRT-AJ/adaptado) Há erro no emprego da vírgula na frase:

- a) Deixe-me, senhora.
- b) Dallas, 9 de julho de 1994.
- c) Aliás, isto é conhecido de todos.
- d) Espero, que ele venha.
- e) “O alferes continuava a dominar em mim, embora a vida fosse menos intensa, e a consciência mais débil.”

Comentários:

Embora ainda não tenhamos estudado as regras para uso das vírgulas, vamos resolver esta questão item por item. Até chegarmos ao erro, que é o que agora nos interessa. Na letra A, utilizou--se a vírgula para isolar o vocativo **senhora** do restante da oração. Na letra B, a vírgula foi usada para separar, na data, o nome do lugar (**Dallas**) do restante das informações (**9 de julho de 1994**). Na letra C, a palavra de retificação **aliás** deve, mesmo, vir isolada por vírgula. A letra E apresenta a oração adverbial concessiva intercalada (**embora a vida fosse menos intensa**), e, exatamente por ter saído da ordem direta (que seria ao final da frase), veio entre vírgulas. Portanto, todas as alternativas estavam corretas, exceto a letra D: nela, separou-se o verbo (**espero**) do seu objeto direto, que veio sob forma de oração (**que ele venha**). Interessante perceber que a banca não se utilizou de um objeto direto simples, sob forma de substantivo, e sim um objeto direto oracional.

Assim, ficaria mais difícil o aluno perceber o erro da frase.

Vamos, então, conhecer as regras de utilização das vírgulas? Resolvemos trabalhar da seguinte forma: a cada regra, vamos trazer frases para você treinar seus conhecimentos e algumas questões de concursos em que essas regras tenham sido utilizadas. Dividimos o uso da vírgula em **sete casos**. Para que você não tenha de decorar uma série de regras que a gramática oferece, agrupamos tudo em apenas sete situações. Vamos lá?

Caso 1 – A vírgula separa o aposto e o vocativo

1. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.
2. Xapuri importante município a 150 quilômetros da capital do Acre Rio Branco foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

Comentários:

Na frase 1, o **gerente do banco** é um termo explicativo de Pedro, aposto explicativo. Como vem intercalado, entre vírgulas: Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Na frase 2, aparecem dois apostos explicativos: **importante município a 150 quilômetros da capital** explica o termo Xapuri; **Rio Branco** explica a capital do Acre. Lembre-se da teoria do **aposto**: termo de natureza substantiva ou pronominal que se refere a outro substantivo ou pronome. Pontuada corretamente, a frase ficaria assim: Xapuri, importante município a 150 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, foi o principal cenário de atuação de Chico Mendes.

3. Muito bom dia senhora!
4. Pedro o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Comentários:

Nas frases 3 e 4, temos a presença do **vocativo** (é a pessoa ou coisa personificada a quem se chama). As frases, se pontuadas corretamente, ficariam assim:

Muito bom dia, senhora!

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Repare como uma vírgula pode mudar tudo. Confronte as frases 1 e 4:

Pedro, o gerente do banco, ligou e deixou um recado.

Pedro, o gerente do banco ligou e deixou um recado.

Na frase 1, ao se usarem as vírgulas que isolam “o gerente do banco” você tem um sentido: quer deixar claro que o termo entre vírgulas (**gerente do banco**) explica quem é Pedro; na frase 4, ao se colocar uma vírgula após **Pedro**, tem-se a intenção de **chamar** essa pessoa, e não a de explicar quem é o Pedro. Portanto, as duas frases estão corretas, cada uma com seu sentido.

Caso 2 – A vírgula separa as **enumerações** (= termos de mesma função) e certas **repetições**

5. O Brasil é o centro de origem do abacaxi do açaí do amendoim do cacau da castanha do cupuaçu do maracujá.

6. Recitava versos discursos trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.

7. A garotada nadou nadou nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.

Observe como essas frases ficariam se pontuadas corretamente:

Na frase 5, as enumerações têm a função de **adjuntos adnominais** do substantivo **origem**.

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

As enumerações da frase 6 são **objetos diretos** do verbo **recitava**.

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

A frase 7 é um exemplo de termos repetidos:

“A garotada nadou, nadou, nadou e veio morrer na praia da ingratidão nacional.”

Importante!

Confronte as frases 5 e 6:

“O Brasil é o centro de origem do abacaxi, do açaí, do amendoim, do cacau, da castanha, do cupuaçu, do maracujá.”

“Recitava versos, discursos, trechos latinos e uma antologia em trinta volumes.”

Você deve estar se perguntando o seguinte: por que na frase 6 aparece o conectivo **e** fechando a enumeração e na 5 não?

Vamos lá. O normal é usarmos o conectivo **e** antes do último termo da enumeração para mostrar que são **apenas** esses elementos da enumeração, que não cabe mais nenhum (frase 6).

Entretanto, quando a intenção é a de deixar em aberto esses elementos, que existem outros além dos citados, não se utiliza o conectivo **e** antes do último elemento da enumeração (frase 5). Não é

muito comum não ver o e antes do último elemento da enumeração, não é mesmo? O que ocorre é que, nesse tipo de construção, há uma tendência de se usar o **etc.** (“... da castanha, do cupuaçu, do maracujá etc.”), o que seria uma forma também aceita. É questão de preferência, de estilo.

Para finalizar, mais uma dica:

Uso da vírgula antes de etc.

O uso da vírgula antes de etc. é facultativo (“... do maracujá etc.”... do maracujá, etc.”), mas o uso do ponto após etc. é obrigatório.

O uso das vírgulas nas enumerações é questão muito comum em provas de concursos públicos. O Cespe-UnB é uma banca que comumente retira trechos de textos que apresentaram vírgulas em enumerações perguntando ao aluno a justificativa dessas vírgulas. Observe:

Sua metodologia é simples – por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

1. O emprego de vírgula após “higiene” justifica-se porque isola o elemento adverbial deslocado.

Comentários:

Observe que a vírgula utilizada após higiene se justifica em função da enumeração dos cuidados básicos de que o texto falava: hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação. Logo, é importante que você tenha entendido no texto que houve uma sequência de elementos enumerados, de mesma função sintática (todos eram apostos explicativos de cuidados básicos).

Resposta: errada.

Como era de se esperar, com porto, aeroporto e estradas arruinados ou semidestruídos, com a escassez de água, alimentos e remédios, iniciaram-se ondas de saques, e o próprio governo local transferiu a administração da crise para outros países e instituições.

2. As vírgulas após “porto” e “água” têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Em ambas as situações, o que encontramos são enumerações. Todos os termos destacados têm a mesma função sintática: a preposição **com** que inicia a expressão **com porto, aeroporto e estradas** tem valor semântico de causa. Trata-se de adjuntos adverbiais de causa enumerados. Basta colocar o período na ordem direta e você entenderá: **Iniciaram-se ondas de saques... com porto, aeroporto e estradas... com a escassez de água, alimentos e remédios...** Na verdade, o que se quer dizer é que os saques se iniciaram por causa de portos, aeroportos e estradas arruinados e por causa da escassez de água, alimentos e remédios. Portanto, temos uma enumeração de termos de mesma função sintática.

Resposta: certa.

Caso 3 – A vírgula marca a **omissão** da palavra; é o que chamamos de **elipse**

8. Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos nos hábitos.

9. Você pretende cursar Medicina; ela Odontologia.

Comentários:

As frases 8 e 9 são exemplos da vírgula que aparece para mostrar uma palavra facilmente subentendida, independentemente de esse vocábulo já ter aparecido no texto ou não. Observe como essas frases ficariam com as vírgulas marcando a omissão dos verbos:

“Os jovens buscam a felicidade na novidade; os velhos, nos hábitos. (elipse de **buscam**)

“Você pretende cursar Medicina; ela, Odontologia. (elipse de **pretende cursar**)

Caso 4 – Separa termos **explicativos, retificativos, de situação**

10. Sua redação por exemplo tem várias frases longas que prejudicam a clareza.

11. O bêbado andava isto é cambaleava.

12. Afinal o que tens a dizer?

Comentários:

As frases 10, 11 e 12 são exemplos de expressões que denotam explicação (por exemplo, isto é, ou melhor...), retificação (isto é, ou melhor...) e situação (afinal, então...)

Vêm sempre separadas por vírgula – no início ou no final do período – ou vírgulas – intercalada.

Assim, teríamos:

“Sua redação, por exemplo, tem várias frases longas que prejudicam a clareza.”

“O bêbado andava, isto é, cambaleava.”

“Afinal, o que tens a dizer?”

Caso 5 – A vírgula é utilizada para separar as orações coordenadas (assindéticas ou sindéticas)

13. Arrumou as malas saiu lançou-se na vida.

14. Gostava da sociedade mas não amava os sócios.

15. Não conseguiu terminar o trabalho logo sairá tarde.

16. Saia imediatamente pois quero descansar.

17. “As pessoas desejam ascender em linguagem porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

18. “As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto porém na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

19. Permita-me portanto cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

20. A cada momento entravam alunos e o diretor os recebia afavelmente.

Comentários:

Na frase 13, as vírgulas separam as orações coordenadas assindéticas, orações que vêm sem conectivo:

“Arrumou as malas, saiu, lançou-se na vida.”

Nas frases de 14 a 17, aparecem as conjunções coordenativas. A vírgula, nesses casos, antecede as conjunções. Veja como ficam as orações com suas devidas vírgulas:

“Gostava da sociedade, mas não amava os sócios.”

“Não conseguiu terminar o trabalho, logo sairá tarde.”

“Saia imediatamente, pois quero descansar.”

“As pessoas desejam ascender em linguagem, porém insisto na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

Sistematizando: As orações coordenadas assindéticas devem vir separadas por vírgulas. As orações coordenadas sindéticas também; nesse caso, a vírgula virá **antes** da conjunção que inicia a oração.

Observe novamente as frases 18 e 19:

“As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.

As frases 18 e 19 mostram os conectivos deslocados para o meio do período, após o verbo. Isso pode ocorrer com as conjunções **adversativas** e **conclusivas**. Quando isso acontece, a tendência é de que elas venham entre vírgulas.

Atenção: As conjunções adversativas (porém, contudo, entretanto, no entanto) e conclusivas (por isso, portanto, por conseguinte, assim) podem vir deslocadas na frase e, quando isso ocorrer, ficam entre vírgulas.

Observe, agora, as frases 18 e 19, que apresentaram conjunções deslocadas, devidamente pontuadas:

“As pessoas desejam ascender em linguagem; insisto, porém, na verdade linguística de que os alunos sabem a língua antes mesmo de entrarem na escola.”

“Permita-me, portanto, cumprimentá-lo por brilhante desempenho.”

Caso 6 – Separa termos deslocados e orações intercaladas

Observações:

1. Ordem direta no período simples: sujeito + verbo + complemento + (adj. adv.)
- Quando alguns deslocamentos, sobretudo no período simples, não comprometem o sentido essencial da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo.

Procure pontuar as frases a seguir:

21. Surpreso o garoto procura o lugar de onde vem o comando.

22. Nos tempos atuais não existe país do primeiro mundo.

23. Existe no meio rural uma violência estrutural.

24. Geralmente as oposições não gostam dos governos.

Comentários:

Na frase 21, **surpreso** é predicativo que aparece deslocado para o início do período.

“Surpreso, o garoto procura o lugar de onde vem o comando.”

Nas frases 22, 23 e 24, os adjuntos adverbiais **Nos tempos atuais**, **no meio rural** e **geralmente**

vêm deslocados de sua posição original, que é no final do período.

Como são expressões curtas, de fácil entendimento, que – com a(s) vírgulas(s) ou sem – não comprometem o sentido original da frase, o uso da(s) vírgula(s) é facultativo, ou seja, você pode usar ou não. Entretanto, numa redação, ao deslocar um termo de sua posição original, use sempre a(s) vírgulas(s). Nunca se sabe se o professor que vai corrigir sua redação possui ou não um posicionamento mais tradicional. Assim, em relação às frases 22, 23 e 24, teríamos:

“Nos tempos atuais(,) não existe país de primeiro mundo.”

“Existe(,) no meio rural(,) uma violência estrutural.”

“Geralmente(,) as oposições não gostam dos governos.”

Sistematizando: Os advérbios e as locuções adverbiais deslocados, por serem termos curtos, simples, de fácil entendimento, apresentarão vírgulas facultativas.
--

Agora, procure pontuar adequadamente as frases a seguir:

25. Eles quando todos chegaram puderam iniciar os trabalhos.

26. O Mercosul é uma experiência que ao mexer com posturas arraigadas impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.

27. Considerando as razões apresentadas penso que a solicitação será deferida.

28. Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Comentários:

As frases 25, 26 e 27 são exemplos de orações deslocadas, para o início ou para o meio do período, desenvolvidas (com conjunção) ou reduzidas (infinitivo, gerúndio, particípio). Nesses casos, não teríamos mais o uso facultativo: o uso da(s) vírgula(s) é obrigatório. Assim, as frases, pontuadas corretamente, ficariam:

“Eles, quando todos chegaram, puderam iniciar os trabalhos.” (oração adverbial temporal desenvolvida)

“O Mercosul é uma experiência que, ao mexer com posturas arraigadas, impõe uma nova estratégia para o conjunto da sociedade.” (oração adverbial temporal reduzida de infinitivo)

“Considerando as razões apresentadas, penso que a solicitação será deferida.” (oração adverbial

temporal reduzida de gerúndio)

Agora, voltemos à frase 28:

Preciso ouvir disse a mãe ao menino a causa da briga.

Nela, as vírgulas devem ser utilizadas, para mostrar a intercalação de uma oração, que corresponde à fala do interlocutor.

“Preciso ouvir, disse a mãe ao menino, a causa da briga.”

Sistematizando: Com as orações adverbiais deslocadas (ou seja, retiradas do final do período), bem como com as orações intercaladas, o uso das vírgulas será obrigatório.

Veja como o Cespe-UnB lida com esse tipo de questão. A seguir, duas assertivas para você julgar como certas ou erradas.

1. O emprego de vírgula após “anos”, em “Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes”, justifica-se por isolar termo adverbial, com noção de tempo, deslocado do final para o começo do período.

Comentários:

Ora, temos aqui um adjunto adverbial de tempo (nos próximos anos) antecipado: na ordem direta ficaria ao final do período.

Resposta: assertiva correta.

Ao estabelecer a obrigatoriedade na realização dos exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador, criou recursos médico-periciais voltados à identificação do nexos da causalidade entre os danos sofridos e a ocupação desempenhada.

2. A vírgula logo depois de “trabalhador” é opcional e sua retirada preservaria a correção gramatical do texto, pois os três termos da enumeração que ela tem função de marcar já estão separados pela conjunção “e”: “exames pré-admissional, periódico e demissional do trabalhador”.

Comentários:

Atenção para não confundir a vírgula que vem após pré-admissional com a vírgula que vem após trabalhador: a primeira se justifica por separar termos de uma enumeração, mas a segunda deve

ser explicada por isolar a oração antecipada, que começa em **Ao estabelecer a obrigatoriedade...** e termina no vocábulo **trabalhador**. Trata-se de uma oração adverbial temporal reduzida de infinitivo, que foi deslocada do final para o início do período. A vírgula, nesse caso, é obrigatória.

Resposta: assertiva errada.

Caso 7 – A vírgula separa as orações adjetivas explicativas

Pontue as frases a seguir:

29. O Tejo que é o maior rio de Portugal nasce na Espanha.

30. João que é um grande homem ajuda a todos.

Comentários:

As frases 29 e 30 são exemplos de **meros comentários, termos explicativos**. O **que** das duas frases é pronome relativo, já que retoma os substantivos “Tejo” e “João”. Se a oração adjetiva é **explicativa**, o uso das vírgulas é obrigatório.

“O Tejo, que é o maior rio de Portugal, nasce na Espanha.”

“João, que é um grande homem, ajuda a todos.”

Entretanto, se a oração é restritiva, o uso das vírgulas é proibido. Perceba:

“Só sairão mais cedo os alunos que terminaram o dever de casa.”

Ora, a oração adjetiva **que terminaram o dever de casa** delimita, restringe o substantivo antecedente. Sendo assim, ela não pode ser retirada da frase, devendo, portanto, vir sem vírgulas.

Observe esta assertiva retirada de uma prova do Cespe-UnB:

Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos para evitar que a criança morra por falta de conhecimento, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação, que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição.

1. O trecho “que se tornou uma solução simples e emblemática contra a desnutrição” está precedido por vírgula porque se trata de um trecho com função restritiva.

Comentários:

Perceba que a oração destacada inicia-se com pronome relativo **que**, tratando-se, portanto, de

oração subordinada adjetiva. Entretanto, como se caracteriza por ser uma informação adicional, vem isolada por vírgula. Assim, ela deve ser classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, e não como oração adjetiva restritiva, como a banca sugere.

Resposta: assertiva errada.

Sistematizando: As orações subordinadas adjetivas são aquelas que se iniciam com pronome relativo. Se restringirem, delimitarem o sentido do substantivo antecedente, virão sem vírgulas. Se forem uma informação adicional, acessória, virão entre vírgulas.

20.1.2. Ponto e vírgula

Vamos, agora, falar do ponto e vírgula? O **ponto e vírgula** é uma pausa mais longa que a vírgula e menor que o ponto. Basicamente, pode ser utilizado em duas situações:

Caso 1 – Separa orações coordenadas

31. Esforçou-se bastante; não obteve, entretanto, o reconhecimento merecido.

32. Uns estudam; outros trabalham.

Caso 2 – Separa os itens de leis, decretos, regulamentos

33. Art. 1º O núcleo... abrangerá as seguintes matérias:

a) comunicação e expressão;

b) estudos sociais;

c) ciências.

Resolução nº...art. da Lei...

Comentários:

O ponto e vírgula pode separar também orações coordenadas. É o que vemos nas frases 31 e 32.

Na 33, temos um exemplo do ponto e vírgula separando enumerações.

20.1.3. Dois-pontos

E quanto aos **dois-pontos**? Você sabe utilizá-los? Este sinal pode, basicamente, ser utilizado em duas situações. Pode dar início a fala ou citação de outrem:

34. O professor disse:

– Eu sou a razão.

Os dois-pontos podem também introduzir uma explicação, enumeração, esclarecimento:

35. Encontrei um motivo para não encontrá-lo: uma viagem de última hora.

36. São três os autores a estudar: Machado, Alencar e Drummond.

Comentários:

A frase 34 exemplifica o início da fala de outrem.

Na frase 35, os dois-pontos introduzem uma explicação, um esclarecimento da afirmação anterior.

Na frase 36, os dois-pontos dão início a uma enumeração explicativa.

20.1.4. Aspas

As **aspas** são utilizadas, normalmente, em quatro situações:

Caso 1 – Isolam uma citação

37. Algum sábio já afirmou: “Agir na paixão é embarcar durante a tempestade”.

Caso 2 – Isolam estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, gírias

38. Estamos no “hall” do hotel.

39. Ele era considerado “persona-non-grata”.

40. Qual a “solucionática” desta problemática?

41. Achei-o muito “careta”.

Comentários:

As “aspas” da frase 37 mostram as palavras de outra pessoa, e não do autor do texto.

Já nas frases 38, 39, 40 e 41 temos, respectivamente, exemplos de estrangeirismo, arcaísmo (expressão que deixou de ser usada) e neologismo (palavras novas derivadas de outras já existentes, geralmente não registradas nos dicionários) e gíria.

Caso 3 – Dar destaque a uma palavra ou expressão

42. Diga-me “como” direi isso a ela.

Comentários:

A frase traz um exemplo de uma palavra que se quer destacar, dar expressividade. Na oralidade, diríamos: **coooooo**mo!

Caso 4 – Mostrar uma palavra com sentido irônico ou uma palavra em sentido diverso do usual

43. Você foi “brilhante” ao dizer aquela asneira.

Comentários:

Na frase 43, temos um exemplo de ironia (diz-se o contrário do que se pensa). Se o que ele disse

foi uma **asneira**, não há brilhantismo nisso.

20.1.5. Travessões

E os travessões? Empregam-se os travessões para marcar a mudança de interlocutor nos diálogos e para dar destaque ou ênfase a determinados termos. Observe as frases a seguir:

44. Apontou para Luísa e disse: – Conheces aquele ali?

45. Machado de Assis – grande romancista brasileiro – também escreveu contos.

Comentários:

A frase 44 mostra o uso do travessão marcando a mudança do interlocutor.

A frase 45 é o caso de uso mais frequente do travessão: quando se quer dar destaque ou enfatizar certas palavras ou expressões. É comum, nas questões de concurso, reescreverem trechos do texto que estão separados por travessão substituindo-o por vírgulas, o que mantém correta a construção, pois os travessões, em geral, podem ser substituídos por vírgulas.

A utilização dos travessões para dar ênfase a uma explicação do texto é um recurso muito comum na escrita e bastante explorado pelas bancas. O Cespe-UnB tem elaborado algumas questões de reescritura de frases, que sugerem ao candidato a troca dos travessões por outro sinal de pontuação. Observe:

Em uma empresa socialmente responsável, pode-se catalisar a inteligência instalada e lhe dar uma direção e um sentido. Isso fortalece a empresa, torna-a mais competitiva, aumenta a autoestima e a dedicação dos funcionários, amplia o sentimento de pertencimento — a vida das pessoas, em vez de ser ameaçada pelo trabalho, é fortalecida por ele. Essas empresas têm melhores condições de desempenho e, portanto, de prolongar sua vida.

1. Preservam-se tanto a coerência da argumentação quanto a correção gramatical do período caso se substitua o travessão antes de “a vida” pelo sinal de dois-pontos ou pelo de ponto e vírgula.

Comentários:

Observe que o travessão foi utilizado para enfatizar uma explicação para o que o autor quis dizer **com sentimento de pertencimento**. Trata-se de um segmento explicativo enfatizado pelo travessão. Ora, a troca pelos dois-pontos ou pelo ponto e vírgula não geraria erro gramatical nem mudança de sentido da frase: só se optaria pela perda da ênfase que o travessão confere à

informação.

Resposta: assertiva certa.

Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação – que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural.

2. A substituição do travessão por vírgula, em “derrotou a inflação – que corroía salários”, prejudica a correção gramatical do período.

Comentários:

Mais uma vez, o travessão introduz uma explicação, dando-lhe ênfase. Trata-se de uma oração adjetiva explicativa (que corroía salários...), que se refere ao substantivo inflação antecedente. Portanto, a troca do travessão pela vírgula não geraria erro gramatical algum à frase (a banca diz que a substituição prejudica a correção gramatical do período).

Resposta: assertiva errada.

20.1.6. Parênteses

Parênteses são geralmente utilizados para isolar comentários acessórios. Observe:

46. “Bem sei que só matarei alguém (que Deus me livre e guarde) se for obrigado.”

Atenção: De modo geral, os parênteses são usados quando se quer acrescentar uma informação acessória, uma interferência do autor do texto.

Será que é possível, então, em um texto, substituir os parênteses pelos travessões ou vice-versa?

O que queremos saber é: diante de um segmento explicativo, que vem evidenciado no texto pelo uso dos travessões, a substituição desse sinal de pontuação pelos parênteses geraria erro gramatical ou mudança de sentido da frase?

O Cespe-UnB tem feito esse tipo de pergunta em prova. Veja uma questão:

Tão logo a catástrofe do terremoto no Haiti requisitou uma ação coletiva mundial, com inúmeros atores envolvidos na ajuda humanitária – países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos –, a situação caótica do país devastado impôs um desafio: a quem caberá a organização das próximas etapas de reconstrução do país mais pobre do Ocidente?

Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se os travessões (l. 2 e 3) por parênteses.

Comentários:

Ora, a informação que o autor quis evidenciar no texto (países, organizações não governamentais, empresas e os milhares de anônimos e famosos) pelo uso dos travessões poderia ser isolada pelo uso dos parênteses. O texto continuaria gramaticalmente correto.

Resposta: assertiva correta.

Antes de concluirmos este capítulo, achamos prudente treinar mais com você, por meio de frases que fixarão os conceitos ensinados. Vamos lá?

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Comentários: O adjetivo **ansiosos**, na função de predicativo do sujeito, aparece deslocado para o meio do período, intercalado.

Lembre-se sempre da ordem direta dos termos no período simples: sujeito + verbo + complemento + adjunto adverbial.

O predicativo, aqui, aparece entre o verbo e o seu objeto (= complemento).

Resposta: Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Importante!

O uso das vírgulas, **nessa frase**, seria facultativo. Por quê? Nunca se esqueça do princípio básico do uso facultativo da(s) vírgula(s): se com ou sem a(s) vírgula(s) o sentido continua o mesmo, há clareza, pode-se usar ou não a(s) vírgula(s). Repare nessa frase:

Os candidatos aguardavam ansiosos o resultado do concurso.

Os candidatos aguardavam, ansiosos, o resultado do concurso.

Não há truncamento de ideia, é uma frase curta de perfeito entendimento com ou sem a(s) vírgula(s).

Isso normalmente acontece com termos curtos deslocados (advérbios ou locuções adverbiais, predicativos).

Agora, você já sabe. Todo comentário em que aparecer uso facultativo, a explicação será a

mesma:

Se você puder fazer a dupla leitura (com a pausa ou sem a pausa), e isso não alterar o sentido da frase, nem houver truncamento sintático, o uso da(s) vírgula(s) será facultativo.

2. Deixe-me senhora.

Comentários: Senhora é a pessoa com quem se fala, vocativo.

Resposta: Deixe-me, senhora.

3. Dallas 9 de julho de 1994.

Comentários: Esse caso é um exemplo da vírgula que se usa para separar a data do nome do lugar.

Resposta: Dallas, 9 de julho de 1994.

4. Aliás isto é conhecido de todos.

Comentários: A vírgula também separa certas expressões de explicação, retificação, situação.

Resposta: Aliás, isto é conhecido de todos.

5. Espero que ela venha.

Comentários: Aqui não há justificativa para o uso da vírgula, pois os termos já estão na ordem – sujeito + verbo + complemento: “(Eu) Espero (verbo) que ele venha (objeto direto).”

Resposta: Espero que ele venha.

Lembre-se: não se usa vírgula entre sujeito e verbo e entre verbo e complemento.
--

6. O Brasil produz café milho arroz ouro ferro.

Comentários: Nesta frase, temos um exemplo das vírgulas que separam termos de mesma função sintática (= enumerações), são objetos diretos.

Resposta: O Brasil produz café, milho, arroz, ouro, ferro.

7. “Papai do céu dá-me uma namorada linda fiel gentil e tarada.”

Comentários: Aqui temos duas justificativas: a primeira vírgula separa o vocativo e as outras, termos de mesma função (= enumerações), são adjuntos adnominais.

Resposta: “Papai do céu, dá-me uma namorada linda, fiel, gentil e tarada.”

8. “O homem sensato se adapta ao mundo o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende portanto do homem insensato.”

Comentários: Na primeira ocorrência, a vírgula separa orações coordenadas. Nesse caso, poderia ser substituída por ponto e vírgula, já que esse sinal de pontuação também pode separar orações coordenadas. Na segunda e terceira ocorrências, as vírgulas intercalam a conjunção conclusiva deslocada.

Resposta: “O homem sensato se adapta ao mundo, ou; o insensato insiste em tentar adaptar o mundo a ele. Todo progresso depende, portanto, do homem insensato.”

9. “Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto se queres viver tua vida vai e toma-a.”

Comentários: Aqui temos uma oração adverbial condicional (“se queres viver tua vida”) intercalada, entre vírgulas.

Resposta: “Não te enganes. A vida vai tratar-te mal. Portanto, se queres viver tua vida, vai e toma-a.”

10. Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

Comentários: Mais uma oração adverbial condicional deslocada, só que agora para o início do período, uma vírgula.

Resposta: Se o Brasil se tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

11. Todos os candidatos publicaram os jornais devem chegar no momento azado.

Comentários: Esta frase é um exemplo de oração intercalada, um comentário acessório.

Resposta: Todos os candidatos, publicaram os jornais, devem chegar no momento azado.

12. Na Suíça delegados de 103 países grande parte com vestes africanas determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

Comentários: A primeira vírgula é de uso facultativo, pois temos um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, não alterando o sentido original da frase.

As outras duas vírgulas vão intercalar o aposto explicativo.

Resposta: Na Suíça(,) delegados de 103 países, grande parte com vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes.

20.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

Vamos fixar? Faça os exercícios a seguir e verifique o gabarito ao final!

I. Pontue as frases, quando necessário.

1. “Depois de suportar Figueiredo Sarney Collor e Itamar o brasileiro passou a duvidar até da existência de Deus.”
2. Em verdade a palavra da mendiga tinha um som místico uma espécie de melodia e fazia bem fitar-lhe os olhos encarquilhados a mão trêmula segurando o dinheiro.
3. Solicitamos a Vossa Senhoria o obséquio de verificar o valor das mercadorias recebidas.
4. “O alferes continuava a dominar em mim embora a vida fosse menos intensa e a consciência mais débil.”
5. Na década de 1970 o Brasil chegou a ser o país que mais crescia no mundo. Na década perdida dos anos 80 no entanto a economia brasileira se atolou no descontrole das contas públicas.
6. “O governador do Ceará Cid Gomes é muito família. Ele não agrada apenas à sogra mas também ao sogro aos irmãos aos sobrinhos...”
7. Se dirigir não beba se beber não dirija.
8. Inscreveram-se para aquele concurso oito mil seiscentos e trinta e cinco candidatos.
9. Participaram do sorteio dois milhões quinhentos e treze mil trezentos e quinze telespectadores.

II. Coloque C (certo) ou E (errado) nas frases que se seguem em relação aos sinais de pontuação.

1. () A hospitalidade tem dois aspectos: um, geral, que se refere à convivência em sociedade e se confunde com o cerimonial e a etiqueta de cada povo; o outro, específico, que estabelece relações especiais entre anfitriões e convidados.
2. () Baseadas no código de honra do deserto, as relações de hospitalidade árabe, dão ao hóspede direitos exorbitantes.
3. () Os poetas árabes, que tanto cantaram as virtudes do perfeito anfitrião não dizem quase nada, a respeito dos hóspedes.

4. () Aquele que recebe a hospitalidade é, ao mesmo tempo, um emir, um prisioneiro e um poeta, dizem os beduínos.
5. () A hospitalidade no entanto, não é medida pela abundância da comida, mas particularmente, apreciada quando se pratica apesar dos meios limitados.
6. () O traço todo da vida é para muitos um desenho de criança esquecido pelo homem, e ao qual este terá sempre de se cingir sem o saber.
7. () Os primeiros anos de vida foram portanto, os de minha formação instintiva ou moral, definitiva.
8. () Passei esse período inicial tão remoto e tão presente, em um engenho de Pernambuco, minha província natal.
9. () A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora, como todos os outros feudos da escravidão, compunha-se de escravos, distribuídos pelos compartimentos da senzala, o grande pombal negro ao lado da casa de morada, e de reдеiros, ligados ao proprietário pelo benefício da casa de barro que os agasalhava ou de pequena cultura que ele lhes consentia em suas terras.
10. () No centro do pequeno cantão de escravos levantava-se a residência do senhor, olhando para os edifícios da moagem, e tendo por trás, em uma ondulação de terreno a capela sob a invocação de São Mateus.
11. () O ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou que o Brasil precisa ser mais assumidamente capitalista, globalizado e moderno.
12. () O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, recebeu o presidente brasileiro em Camp David.
13. () Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananéia, além do trópico.
14. () Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadoamente em cinco algarismos.
15. () A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.

16. () Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embarços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.
17. () Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres-de-açúcar oficiais-mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas.
18. () “É através da dinâmica institucional que se fabrica, quase sempre, o delinquente juvenil. A instituição, ao invés de recuperar, perverte; ao invés de reintegrar e ressocializar, exclui e marginaliza; ao invés de proteger, estigmatiza.” (Vicente Faleiros)
19. () Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
20. () “... ela novamente, encheu os pulmões de ar o máximo que pôde, e seu corpo acabou arrebetando como uma bola de soprar que se enche em excesso.”
21. () Comprei frutas, legumes, verduras, etc.
22. () “O acordo visa à criação da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), que estaria plenamente constituída em 2005.”

Gabarito: I – 1. Depois ... Figueiredo, Sarney, Collor e Itamar, ...; 2. Em verdade, a palavra ... místico, uma espécie de melodia, e fazia ... encarquilhados, a mão...; 3. Sem vírgula; 4. Os alferes ... em mim, embora ... intensa, e a consciência...; 5. uso facultativo (Na década de 70, o Brasil ...) / (,)no entanto(,); 6. ... do Ceará, Cid Gomes, é ... à sogra, mas também ao sogro, aos irmãos, aos sobrinhos...; 7. ..., não beba; se beber, não dirija; 8. Sem vírgula (não se usa vírgula entre o milhar e as centenas. Já o milhão é separado do milhar por vírgula, e também entre o bilhão e o milhão: três milhões, quinhentos e doze mil trezentos e quinze); 9. ... dois milhões, quinhentos e treze mil trezentos e quinze ...

II – 1. C; 2. E – Após “árabe”. Separa sujeito do verbo. 3. E – Falta a vírgula após “anfitrião”, para intercalar a oração adjetiva explicativa. A vírgula após “nada” é outro erro. 4. C; 5. E – Falta a vírgula após “hospitalidade”, para intercalar “no entanto”. Em “particularmente” temos outra intercalação. Ou usamos duas vírgulas (antes e depois de particularmente) ou nenhuma (mas particularmente apreciada...). 6. C – O uso das vírgulas em “para muitos” é facultativo. 7. E – “portanto”, deslocado, entre vírgulas (, portanto,), que seria a forma mais adequada, ou nenhuma (portanto). 8. E – ... inicial, tão remoto e tão presente, ...; 9. C; 10. E – ... por trás, em uma ondulação de terreno, ...; 11. E; 12. C. Obs.: Vírgula com nomes próprios: Em (11), não podem ocorrer aquelas vírgulas, já que ex-presidente existem vários, específico, pois. Em (12), presidente há um só, explicativo, pois. Essa explicação serve para qualquer outra construção que traga estrutura semelhante: explicativa / restritiva (diretor / ex-diretor, deputado / ex-deputado...). 13. C;

14. E – A vírgula após “europeia” separa o sujeito do verbo. 15. C; 16. C; 17. E – Falta a vírgula da enumeração após “mestres-de-açúcar”. 18. C; 19. C; 20. E – “Novamente” entre vírgulas ou sem vírgula alguma. 21. C. Obs.1: Nas enumerações que se encerram com “etc.”, a tendência é usar vírgula antes do “etc.” (ou ponto-e-vírgula ou ponto, se os elementos da enumeração vierem separados por esses sinais de pontuação). Porém, se não aparecer esse sinal antes do “etc”, a frase continua certa. Obs.2: Após o “etc.” devemos sempre usar o ponto. 22. C

20.3. QUESTÕES DE CONCURSOS COMENTADAS

1. (FCC/TC-PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

- a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.
- b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.
- c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.
- d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.
- e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

Comentários:

Na letra A, a primeira vírgula está correta: ela se justifica por isolar uma oração adverbial temporal (Toda vez que é pronunciada) antecipada. Já a segunda vírgula está errada: ela separa o sujeito (a palavra progresso) do verbo (parece abrir). Quanto à terceira vírgula, também se observa um erro: não se deveria separar um adjunto adnominal (mágico) do substantivo que ele restringe (mundo).

A letra B apresenta a primeira vírgula correta: oração adverbial concessiva antecipada (por mínimas que pareçam); uma segunda vírgula que se justifica por uma enumeração de termos (providências inadiáveis e ações aparentemente irrisórias); uma terceira vírgula que inicia uma oração explicativa (cuja execução cotidiana é... importantíssima) e duas outras vírgulas pelo motivo que acabamos de explicar: a conjunção adversativa **no entanto** veio deslocada e, por isso, entre vírgulas.

A letra C apresenta três vírgulas indevidamente utilizadas: a primeira separa o sujeito (O prestígio da palavra progresso) do verbo (deve-se). A segunda vírgula separa uma oração adjetiva restritiva (com que usamos e abusamos...) do seu substantivo antecedente (modo). Ora, você já viu que só a oração adjetiva explicativa é que deve vir isolada por vírgula. A terceira vírgula também está errada por separar o verbo (abusamos) do seu complemento (dessa palavrinha mágica).

Na letra D, a primeira vírgula foi devidamente utilizada: ela isola a oração adverbial concessiva antecipada (Ainda que traga muitos benefícios). Entretanto, a segunda vírgula está errada: ela separa sujeito (a construção de enormes represas) de verbo (costuma trazer). As duas últimas vírgulas estão corretas: elas isolam o adjunto adverbial deslocado (nem sempre).

Na letra E, já percebemos um erro na primeira vírgula: ela separa o substantivo dúvida do seu complemento nominal oracional (de que o autor do texto...). Ora, não se separam termos integrantes por vírgulas (verbo de objeto, nome de complemento etc.). Observa-se outro erro na segunda vírgula: não faz sentido separar o pronome relativo as quais do restante da oração adjetiva.

Resposta: B.

2. (TRT / 3ª Região) O modo de produção capitalista não tem vocação suicida, e nada indica que ele esteja a ponto de morrer de morte natural.

No trecho acima, utilizou-se corretamente a vírgula antes da conjunção E. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

- a) Você deve sair antes de anoitecer, e antes de acenderem as luzes, e antes de fecharem o comércio.
- b) Ele muito se esforçou para a realização daquele projeto, e acabou não sendo bem-sucedido.
- c) Os irmãos compreendiam-se mutuamente, e, portanto, respeitavam-se.
- d) A expedição encontrou um grupo perdido, e todos voltaram juntos.
- e) A maioria dos estudantes aprovou a proposta, e seus pais acataram a decisão.

Comentários:

Vamos falar da vírgula antes da conjunção e? Analise novamente a frase a seguir:

Nela, a vírgula se justifica por separar orações coordenadas com sujeitos diferentes (alunos/diretor). Em relação ao conectivo **e**, aditivo, algumas gramáticas afirmam que o uso da vírgula pode ocorrer se esse conectivo ligar orações com sujeitos diferentes. Caso o sujeito dos verbos das duas orações seja o mesmo, não se usará a vírgula.

Assim, segundo a gramática tradicional, teríamos:

O uso da vírgula antes do E

Se a conjunção coordenativa unir orações com sujeitos diferentes, o uso da vírgula é facultativo. Se o E unir orações com sujeitos iguais, o uso da vírgula é proibido.

Agora, tenha cuidado! Esta é uma questão polêmica, pois em provas de concurso público já vimos de tudo: algumas questões que aceitavam o uso da vírgula antes do **E** com orações de sujeitos iguais e outras questões que consideravam tal utilização da vírgula como errada. Bancas como Esaf e Cespe/UnB já trouxeram questões de vírgula antecedendo o **e**, em que as duas orações tinham o mesmo sujeito, e não consideraram erro. Nesses casos, teríamos de verificar as outras opções.

Nesta questão, observe que o exemplo do enunciado apresenta orações com sujeitos diferentes (modo de produção é o sujeito da primeira oração e nada, o sujeito da segunda). Daí a correta colocação da vírgula antes do **e**. Entenda que, nesse caso, a vírgula é facultativa: ela também poderia não ter aparecido.

Na letra A, não houve erro quanto ao uso das vírgulas antes das duas ocorrências do **e**: os sujeitos das orações são diferentes (o sujeito da primeira oração é **você** e das outras duas, indeterminado).

A essa repetição dá-se o nome de polissíndeto.

Na letra B, apesar de as orações terem sujeitos iguais (**ele**), o conectivo **e** tem valor adversativo: nesse caso, a vírgula é facultativa.

Observe com cuidado a letra C: as duas últimas vírgulas se justificam pela conjunção conclusiva deslocada (**portanto**). Mas quanto à vírgula antes do **e**? Será que a banca considerará essa vírgula errada pelo fato de ela ligar orações com sujeitos iguais (**ele**)? Observe as outras alternativas

antes de marcar essa como a resposta.

A letra D está indiscutivelmente certa: o conectivo e une orações com sujeitos diferentes (expedição é o sujeito da primeira oração e todos é o sujeito da segunda). Daí, a vírgula estar correta (como poderia também não ter aparecido na frase).

A letra E repete o raciocínio da letra D: o sujeito da primeira oração é a maioria dos estudantes e o da segunda oração é seus pais. Se os sujeitos são diferentes, a vírgula é facultativa.

Percebeu que só nos restou como possível resposta a letra C? Como a Fundação Getulio Vargas é uma banca tradicional, seguiu a gramática ao pé da letra: considerou errado o uso da vírgula antes do aditivo e que une orações de sujeitos iguais.

Resposta: C.

Antes de irmos a outra questão de concurso, mais um detalhe: você reparou que, na letra B desta questão, o conectivo e, embora unisse orações de mesmo sujeito, veio antecedido de vírgula, **por possuir valor adversativo**? Pois é: isso pode ocorrer também se ele trazer um valor conclusivo.

Veja:

O menino estudou muito para a prova, e não passou.

O menino estudou muito para a prova, e passou em 1º lugar.

No primeiro exemplo, o conectivo e tem valor adversativo (= mas, porém) e, no segundo exemplo, tem valor conclusivo (= logo, portanto). Nos dois casos, os sujeitos eram iguais e a vírgula foi utilizada.

Sistematizando: Se o conectivo e apresentar valor adversativo ou conclusivo, ainda que una orações com sujeitos iguais, a vírgula será facultativa em frases curtas que não provoquem truncamento de ideias. Em frases mais longas, o mais adequado é usar a vírgula.

Agora, observe uma outra questão, retirada de uma prova para o TSE, elaborada pelo Cespe-UnB:

3. (Cespe-UnB/TSE – Analista Judiciário) Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Pela primeira vez, a população de Belo Horizonte vai poder escolher, por meio da Internet, as obras que serão executadas na cidade. Disponível no período de 1º a 30 de novembro, a nova modalidade, conhecida por Orçamento Participativo Digital, tem parceria entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) e o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-

MG).

- b) O novo sistema baseia-se em dados fornecidos pelo TRE-MG à PBH (quantitativo de eleitores, número do título de eleitor etc.), e foi solicitado pelo prefeito de BH, Fernando Pimentel, há cerca de seis meses, ao então presidente da instituição, Armando Pinheiro Lago.
- c) O voto via Internet será permitido apenas para aqueles com domicílio eleitoral na capital (aproximadamente 1,7 milhão de pessoas), que poderão decidir pelo conjunto de nove obras (quatro em cada regional) que serão feitas no município em um prazo máximo de dois anos.
- d) Para votar, o cidadão deve entrar no sítio da PBH. Quem não tiver acesso à Internet em casa pode ir até um dos 175 postos públicos montados, pela PBH onde haverá monitores para ajudar aqueles que não estão acostumados a lidar com computador.

Comentários:

Todas as vírgulas da letra A estão corretas: a primeira isola o adjunto adverbial de tempo *pela primeira vez* antecipado. As outras duas isolam o adjunto adverbial de meio intercalado (*por meio da Internet*). Logo na sequência observam-se mais três vírgulas corretas: a primeira, que se justifica por isolar termo antecipado (*disponível no período de 1º a 30 de novembro*) e as outras duas que isolam uma explicação (*conhecida por Orçamento Participativo Digital*). As vírgulas da letra A foram corretamente utilizadas, portanto.

Observe com cuidado a letra B: a primeira vírgula antecede *e* que une orações de mesmo sujeito (*o novo sistema*). Será que a banca vai considerar essa vírgula errada? As outras vírgulas da letra B estão todas corretas: a que vem depois de *prefeito de BH* se justifica por anteceder o aposto *Fernando Pimentel*; as outras duas, por isolarem um adjunto adverbial de tempo intercalado (*há cerca de seis meses*) e a última vírgula está correta por isolar o também aposto *Armando Pinheiro Lago*. Lembre-se de que ainda não sabemos se a letra B é a resposta: precisamos ver se há um erro ainda mais grave em outra alternativa.

A única vírgula presente na letra C também está correta: ela antecede oração adjetiva explicativa (*que poderão decidir pelo conjunto...*).

Na letra D, a primeira vírgula está correta: ela separa oração adverbial final antecipada. Entretanto, a letra D traz um erro gravíssimo: apresenta uma vírgula que separa o complemento nominal *pela PBH* do adjetivo a que ele se refere (*montados*). Vimos que não devemos separar

termos integrantes por vírgulas.

Assim, percebemos que a banca considerou como correta a letra B, embora sua primeira vírgula separasse orações coordenadas de mesmo sujeito. Como dissemos anteriormente, bancas como Cespe e Esaf têm um posicionamento mais liberal quanto a esse caso: para elas a vírgula antes do e que une orações de mesmo sujeito seria possível. Só evite fazer isso em uma redação!

Resposta: D.

Vejamos como esses conceitos vêm sendo trabalhados nas provas.

4. (Inspetor de Polícia/NCE-UFRJ) “A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público.”; a segunda e terceira vírgulas desse segmento:

- a) destacam um esclarecimento do autor.
- b) separam o aposto do resto da frase.
- c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos.
- d) indicam fala do autor com o leitor.
- e) separam orações.

Comentários:

Muitos que fizeram a prova marcaram a letra B. Por acharem que tudo que vem entre vírgulas nesta vida é aposto... É claro que erraram... O que temos aqui é um adjunto adverbial de tempo (**muitas vezes**), que, na ordem direta, ficaria ao final do período e, na frase, veio intercalado. Vale lembrar que as vírgulas aqui seriam facultativas: o termo deslocado é curto, simples, de fácil entendimento.

Resposta: C.

5. (Anal. Judic.) “Vamos, por um momento que seja, cair na real...”; a regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

- a) separar elementos que exercem a mesma função sintática.
- b) isolar o aposto.
- c) isolar o adjunto adnominal antecipado.
- d) indicar a supressão de uma palavra.

e) marcar a intercalação de elementos.

Comentários:

Tem-se aqui uma oração adverbial concessiva intercalada. Na ordem direta, o período deveria ficar assim: “Vamos cair na real por um momento que seja”. Nem preciso dizer que muitos erraram quando marcaram a letra B, não é?

Resposta: E.

Veja uma questão de concurso, retirada de uma prova da Fundação Getulio Vargas. Observe as situações em que o ponto e vírgula pode aparecer:

6. No 6º parágrafo o autor utilizou o sinal de pontuação ponto e vírgula de acordo com as normas gramaticais. Nas frases abaixo as normas gramaticais também foram observadas na utilização do ponto e vírgula, exceto em:

- a) Os professores compareceram à festa de formatura trajados a rigor; os alunos, trajados esportivamente.
- b) Um dos alunos obteve nota suficiente para ser apenas aprovado; o outro, apesar de não ter a mesma capacidade de estudo, classificou-se em segundo lugar.
- c) A iniciativa segura e coerente da direção; o esforço de alunos e professores; bem como a participação de pais e responsáveis nas atividades da escola dinamizaram-na e tornaram-na uma verdadeira casa de educação.
- d) Investir em educação só traz retorno para a nação a longo prazo; mas os resultados são, normalmente, satisfatórios.
- e) Não há como resolver os problemas da educação com soluções paliativas, de pouco alcance; há de se investir, de forma planejada, em projetos de longo prazo que priorizem o profissional da educação.

Comentários:

Na letra A, o ponto e vírgula separa orações coordenadas. Perceba que, se houvesse necessidade de se dar uma pausa discursiva ainda maior, ter-se-ia optado pelo ponto, e não pelo ponto e vírgula. Na letra B, o ponto e vírgula separa itens de uma enumeração (Um dos alunos... O outro...), tendo sido, portanto, corretamente utilizado.

Observe que, na letra C, o ponto e vírgula separa núcleos de um sujeito composto (A iniciativa...; o esforço...; bem como a participação...). É como se construíssemos uma frase do tipo “João; José; Antônio chegaram.” Faz sentido isso?

Na letra D, o ponto e vírgula separa uma oração coordenada assindética da sua oração coordenada sindética adversativa. Foi, portanto, adequadamente usado.

Na letra E, ele separa orações coordenadas assindéticas.

Resposta: C.

7. ... graças a algumas características: eles possuem objetivos claros, vários modos de atingir o sucesso e feedback rápido, ou seja, o jogador recebe uma consequência imediata após cada ação.

Os dois pontos introduzem no contexto:

- a) um segmento enumerativo, com intenção explicativa.
- b) um comentário pessoal, de caráter opinativo.
- c) uma repetição enfática para atrair a atenção do leitor.
- d) uma ressalva ao que vem sendo desenvolvido no parágrafo.
- e) a retomada da ideia mais importante do texto.

Comentários:

Perceba que o que vem após o sinal de dois-pontos é uma enumeração do que o autor chamou de características. Trata-se de uma oração apositiva, que nada mais é do que um segmento enumerativo que tem a intenção de explicar um substantivo anteriormente citado.

Resposta: A.

O Cespe-UnB, por sua vez, comumente elabora questões que esperam do candidato a explicação para o uso dos dois-pontos. Observe algumas assertivas, julgando cada uma delas como certa ou errada:

Repitamos: o sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demasiado insistir: é o homem que trabalha para escravizar-se.

8. Na linha 1, o autor emprega o sinal de dois pontos, para indicar que pretende dar ênfase a uma assertiva e, na linha 2, para introduzir uma explicação do que considera ser “uma anomalia”.

Comentários:

De fato, na linha 1 do texto, o que se quer é enfatizar o que se disse antes: isso você pode inclusive perceber pelo próprio vocábulo **Repetamos**. Na linha 2, os dois-pontos introduzem uma oração apositiva que explica o substantivo antecedente **anomalia**.

Resposta: assertiva correta.

A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição.

9. O emprego do sinal de dois-pontos em “é palpável:” justifica-se porque o trecho subsequente a esse sinal apresenta argumento comprobatório da afirmativa anterior.

Comentários:

Veja que o autor afirma que a importância da Pastoral é palpável, para, logo na sequência, explicar o que ele quis dizer com o uso do adjetivo palpável. Trata-se, portanto, de uma explicação, uma informação que **comprova** o que se disse anteriormente.

Resposta: assertiva correta.

Agora, uma questão sobre aspas:

10. O emprego das aspas em algumas palavras do texto:

Algumas são exóticas também no sentido de “diferentes” ou “esquisitas”...

Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser “imigrantes” inofensivas...

... muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas “naturais”.

- a) chama a atenção do leitor para a importância de seu sentido no contexto.
- b) indica uso específico de termos técnicos para esclarecer alguns conceitos.
- c) aponta para o sentido particular de certas palavras de uso comum na gíria.
- d) mostra a inclusão de opiniões alheias, como um novo interlocutor no contexto.
- e) atesta a participação de palavras de origem estrangeira no vocabulário nacional.

Comentários:

Essas provas dão um **show** de teoria, não é mesmo? Passeando pelas alternativas, percebemos que, em cada uma delas, fala-se de uma das regras de utilização das aspas. Só lendo as frases

destacadas, portanto, você descobrirá a resposta.

Trata-se do uso das aspas para destacar palavras ou expressões no texto. Evidenciar informações.

Resposta: A.

20.4. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Oficial Judiciário / TJ) Aparentemente, quase todos os seres humanos... O emprego da vírgula nesse segmento é justificado pela mesma razão de um outro segmento do texto, que é:

- a) ...uma de admiração e aceitação, outra de desprezo e recusa.
- b) ...provoca sentimentos de segurança e bem-estar, pois supomos entender...
- c) Mesmo quando nos desentendemos, sabemos por que isso ocorre...
- d) ...o estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo.
- e) Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa...

2. (Ag. Telec. Eletric. / TRT) "... acaba de inaugurar em Boston, EUA, um avançado laboratório..." O emprego das vírgulas nesse segmento se justifica por:

- a) necessidade de destacar o termo mais importante.
- b) obrigatoriedade de separar as siglas.
- c) mostrar uma explicitação do termo anterior.
- d) destacar o vocativo.
- e) indicar um termo intercalado.

3. (Técnico Judiciário / TRT) "O salário pode ser estipulado com base no tempo, na produção, na tarefa e no lucro." As vírgulas empregadas na frase se justificam pela necessidade de:

- a) indicar a presença de um aposto explicativo.
- b) destacar termos importantes do enunciado.
- c) separar os termos de uma enumeração.
- d) mostrar que os termos citados não são sinônimos.
- e) desmanchar uma ambiguidade do texto.

4. (Comissário de Justiça – Infância e Juventude / TRT) "Creio no governo pelo povo; creio, porém, que o governo do povo..." As vírgulas que separam a conjunção porém se devem a(ao):

- a) deslocamento da conjunção para o meio da frase.
- b) necessidade de destacar uma ideia essencial ao texto.
- c) fato de uma conjunção adversativa vir sempre entre vírgulas.
- d) presença de um sujeito posposto.
- e) uma característica estilística de Rui Barbosa.

5. (Auxiliar Judiciário / TJ) "... fazendo propaganda do Banespa, um banco quebrado, ou muito menos..." O item a seguir em que o emprego das vírgulas é justificado pelo mesmo motivo que as faz estar presentes no segmento é:

- a) Sumiram, é verdade, as placas estandartes perenes...
- b) Publicidade oficial tem sido, quase sempre, uma maneira...
- c) No mais, a proibição não pegou.
- d) ...a sanha empreendedora de prefeitos, governadores e presidentes.
- e) Parodiando Dario, o Dadá Maravilha, goleador histrião...

6. (Analista Judiciário) “Vamos, por um momento que seja, cair na real...” A regra a seguir que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

- a) separar elementos que exercem a mesma função sintática.
- b) isolar o aposto.
- c) isolar o adjunto adnominal antecipado.
- d) indicar a supressão de uma palavra.
- e) marcar a intercalação de elementos.

7. (Ag. Telec. Eletric. / TRT)

“...batizado de News in the Future (As notícias no Futuro).”

“...gerações mais jovens (ou seja, o público com menos de 35 anos).”

O uso dos parênteses no primeiro e no segundo parágrafos do texto se deve a um(a):

- a) retificação.
- b) esclarecimento.
- c) tradução.
- d) destaque.
- e) alteração.

Texto

No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem “apagões” e “caladões”.

Para que a sociedade possa ser tida como justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres.

8. (Técnico Judiciário / TRT) Os vocábulos “apagões” e “caladões”, presentes no texto, aparecem grafados entre aspas porque são:

- a) termos de cunho popular.
- b) neologismos.
- c) vocábulos que perderam velhos sentidos.
- d) de presença comum na mídia.
- e) referentes a acontecimentos recentes.

9. (Técnico Judiciário / TRT) “A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (art. 5º, I, e art. 226, § 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (art. 5º, incisos XLI e XLII).” Os primeiros parênteses empregados nesse segmento foram utilizados para:

- a) explicitar a ideia anterior.
- b) localizar a proibição citada.
- c) acrescentar informações ao texto.

d) documentar o artigo com textos de autoridade.

e) comprovar a opinião do jornalista.

10. (Oficial de Cartório Policial) “É lugar comum a afirmação de que a Justiça é lenta, de que os processos judiciais demoram excessivamente. Afirma-se isso a todo instante. Os meios de comunicação de massa (imprensa escrita, rádio e televisão) repetem a observação, sem qualquer ressalva, e contribuem para tornar a lentidão judicial uma ‘verdade’”. O fato de usarem-se aspas na palavra verdade, ao final desse segmento do texto, indica que:

a) a palavra está empregada com valor humorístico.

b) o autor pretende dar ao termo um novo significado.

c) o autor não concorda totalmente que a lentidão judicial seja uma realidade.

d) o texto quer destacar o termo, valorizando o seu sentido original.

e) o vocábulo é empregado com valor pejorativo.

11. (IBGE) No trecho “Ignoram que a coisa bela é simples por depuração, e não originariamente...”, a vírgula antes da conjunção e:

a) está correta, por separar no período orações com termos sujeitos distintos.

b) tem emprego facultativo, porque separa termos em coordenação aditiva.

c) constitui um desvio de natureza estilística, com o objetivo de realçar o termo final da coordenação.

d) justifica-se, porque marca uma pausa entre pensamentos em oposição.

e) estaria melhor colocada se precedesse e sucedesse a partícula negativa.

12. (IBGE) “Eldorado: como pode ser sarcástico o destino de certas palavras...” As reticências, nesse fragmento de texto:

a) indicam que o narrador ou personagem interrompe uma ideia que começou a exprimir, e passa a considerações acessórias.

b) marcam suspensões provocadas por hesitação, surpresa, dúvida ou timidez de quem fala.

c) assinalam certas inflexões de natureza emocional (de alegria, de tristeza, de cólera, de sarcasmo etc.).

d) indicam que a ideia que se pretende exprimir não se completa com o término gramatical da frase, e que deve ser suprida com a imaginação do leitor.

e) reproduzem, no texto, uma suspensão do tom de voz, a fim de que outro personagem expresse o seu pensamento.

13. (TC / PB) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) Toda vez que é pronunciada, a palavra progresso, parece abrir a porta para um mundo, mágico de prosperidade garantida.

b) Por mínimas que pareçam, há providências inadiáveis, ações aparentemente irrisórias, cuja execução cotidiana é, no entanto, importantíssima.

c) O prestígio da palavra progresso, deve-se em grande parte ao modo irrefletido, com que usamos e abusamos, dessa palavrinha mágica.

d) Ainda que traga muitos benefícios, a construção de enormes represas, costuma trazer também

uma série de consequências ambientais que, nem sempre, foram avaliadas.

e) Não há dúvida, de que o autor do texto aderiu a teses ambientalistas segundo as quais, o conceito de progresso está sujeito a uma permanente avaliação.

14. (TC / PB) A frase corretamente pontuada é:

a) Nas situações, em que há perigo de derrapagem um sistema, chamado controle eletrônico de estabilidade freia o carro, automaticamente e corrige sua trajetória.

b) Nas situações em que, há perigo de derrapagem um sistema chamado controle eletrônico de estabilidade freia, o carro automaticamente e corrige sua trajetória.

c) Nas situações em que há perigo de derrapagem, um sistema chamado controle eletrônico de estabilidade freia o carro automaticamente e corrige sua trajetória.

d) Nas situações, em que há perigo de derrapagem um sistema chamado, controle eletrônico de estabilidade freia o carro, automaticamente e corrige sua trajetória.

e) Nas situações em que há perigo de derrapagem um sistema chamado controle eletrônico de estabilidade freia, o carro automaticamente e, corrige sua trajetória.

15. (TRF / Analista / 4^a Região) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

a) O exemplo de “O Caçador de Pipas”, tomado pelo autor do texto, serviu-lhe, sem dúvida, como argumento em favor da universalidade da condição humana.

b) Não são muitos os filhos, que podem se entregar às ficções, não apenas com a aprovação dos pais mas, ainda, recebendo deles todos os incentivos.

c) Lá em casa não era preciso me trancar no banheiro, ou me valer, de qualquer outro expediente, para ler um romance.

d) É verdade sim, que meus pais me pediam para organizar meu horário, mas nem por isso faziam qualquer restrição, a minhas leituras de romances.

e) Para muita gente ler romances significa, quando muito uma distração, mas em minha família imperava o respeito pelas altas virtudes da boa ficção.

16. (PM / BA) Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:

a) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes, para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar uma ameaça para ele.

b) Ao longo do tempo verificou-se, que o homem, é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo, o que possa vir a representar uma ameaça para ele.

c) Ao longo do tempo, verificou-se que o homem é capaz, de se valer de suas experiências, sobretudo, as mais marcantes, para se prevenir, contra tudo o que possa vir a representar, uma ameaça para ele.

d) Ao longo do tempo verificou-se que, o homem, é capaz de se valer, de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma ameaça para ele.

e) Ao longo do tempo, verificou-se, que o homem é capaz de se valer de suas experiências, sobretudo as mais marcantes para se prevenir contra tudo o que possa vir a representar: uma

ameaça para ele.

17. (TRF / Analista Judiciário / 4^a Região) Atente para as seguintes frases:

I. O poeta Manuel Bandeira referido no texto é um artista que preza a liberdade absoluta.

II. Tanto os loucos como os bêbados são apontados como exemplos de uma irracionalidade que dispensa o artifício das máscaras.

III. Não fossem as máscaras quem sabe quantos inimigos não faríamos a cada dia?

Há exigência do emprego de vírgula(s) em:

a) I, II e III.

b) I e II, somente.

c) II e III, somente.

d) I e III, somente.

e) III, somente.

18. (Fiscal de Rendas / SP) Alterando-se a pontuação de um segmento do texto, ela permanecerá defensável e coerente, considerado o contexto, em:

a) A busca de distinção, entre o que é “do bem”, e o que é “do mal”, traz consigo, um dilema.

b) Não, não, são crianças comentando um filme de mocinho e bandido, são frases – de adultos, reiteradas a propósito, das mais diferentes pessoas.

c) A escolha do critério de julgamento, é, sempre, crítica e sofrida quando responsável.

d) Tal busca de discernimento é antiga e, em princípio, é legítima.

e) Interesses estratégicos e econômicos são assim mascarados, pela suposta preservação, de princípios da civilização.

19. (Analista Judiciário / TRT) Atente para as seguintes frases:

I. O homem aplica-se em criar instituições, que podem lhe acarretar graves dissabores.

II. Os regimes autoritários, que decorrem diretamente do desvirtuamento das instituições, são os mais nefastos.

III. Não se impute defeito às instituições, cujo propósito essencial é permitir que os homens se organizem.

A **supressão** da(s) vírgula(s) acarretará alteração de sentido em:

a) I e II, apenas.

b) I e III, apenas.

c) II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I, II e III.

20. Leia o texto com a finalidade de pontuá-lo corretamente.

“Diz a sabedoria popular chinesa (1) que toda marcha (2) por mais longa (3) e importante que seja (4) começa (5) com o primeiro passo. Dar (6) esse primeiro passo (7) às vezes (8) exige (9) grande determinação (10) esforço monumental e (11) muita coragem. Principalmente se o passo (12) for em direção (13) a um caminho desconhecido (14) com o qual (15) não estamos acostumados lidar por conta dos vícios adquiridos.”

Revista Veja

Os números que devem ser substituídos por vírgula são:

- a) 2, 4, 7, 8, 10, 14.
- b) 1, 4, 5, 9, 11, 14.
- c) 3, 5, 6, 8, 10, 12.
- d) 1, 2, 3, 4, 7, 10, 12.
- e) 2, 3, 4, 7, 9, 13, 15.

21. Aponte o trecho pontuado corretamente.

- a) Juiz, de resto, não legisla. Tão só aplica a lei, boa ou má existente.
- b) Juiz, de resto não legisla. Tão só aplica a lei, boa ou má existente.
- c) Juiz de resto, não legisla. Tão só aplica a lei boa ou má, existente.
- d) Juiz, de resto, não legisla. Tão só aplica a lei, boa ou má, existente.
- e) Juiz de resto não legisla. Tão só aplica a lei boa ou má existente.

22. Assinale o item que apresenta pontuação correta.

- a) Embora aos sete anos, Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia, por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.
- b) Embora, aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida, quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.
- c) Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado, como guarda-livros, em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.
- d) Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e autorretratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.
- e) Embora aos sete anos Joan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e autorretratos, os pais, não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia; por imposição familiar, caiu de cama, com crise nervosa e tifo.

23. (NCE-UFRJ / Inspetor de Polícia) “A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público.” A segunda e terceira vírgulas desse segmento:

- a) destacam um esclarecimento do autor.
- b) separam o aposto do resto da frase.
- c) mostram uma alteração na ordem direta dos termos.
- d) indicam fala do autor com o leitor.
- e) separam orações.

24. (NCE-UFRJ / Papiloscopista Policial) O item a seguir em que as aspas são empregadas por motivo idêntico ao que leva a estarem presentes em “Odisseia” (O passeio literário começa na “Odisseia” de Homero):

- a) Ela me contou, com naturalidade, que, algum tempo antes, estivera bem próximo da morte,

“acompanhado pela Virgem Maria”.

b) Era melhor que fosse “clown”.

c) É verdade que desde esses tempos remotos o “senhor” se adoçou em “sinhô”.

d) No Alentejo, **fazenda** significa “rebanho de gado macho”.

e) Velázquez, no séc. XVII, pintava quadros como as “Hilanderas”.

25. (NCE-UFRJ / Auxiliar Necropsia) “...o chorume, líquido contaminado pelo lixo em decomposição, atinge rios, lagos...” As vírgulas, nesse segmento, são usadas respectivamente, para:

a) separar aposto e marcar enumeração.

b) indicar inversão na frase e separar termo intercalado.

c) marcar enumeração e destacar um elemento.

d) indicar inversão e separar aposto.

e) marcar uma explicação e dar realce a termos.

26. (NCE-UFRJ / Auxiliar Necropsia) O uso de dois-pontos em “um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo da cidade são jogados em lixões e alagados e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo” indica a futura presença de um(a):

a) enumeração.

b) explicação.

c) comparação.

d) retificação.

e) citação.

27. (NCE-UFRJ / Oficial de Justiça) “Há uma última liberdade, mais nova, ainda elitizada...” O item a seguir em que as vírgulas são empregadas pelo mesmo motivo das que aparecem nesse segmento destacado do texto é:

a) “O que é percebido como liberdade para um pacato cidadão contemporâneo que vota, fala o que quer, vive sob o manto da lei...”.

b) “Logo depois da queda do muro de Berlim, comer uma banana virou ícone da liberdade no Leste Europeu.”.

c) “A segunda liberdade moderna é o transporte próprio, BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo...”.

d) “É estar próximo de reis, heróis, criminosos, superatletas ou cafajestes...”.

e) “Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais cerceia a comunicação, por boba que seja.”.

28. (TRF / Anal. Judic.) Está incorreto o emprego da vírgula na frase:

a) você, por exemplo, está convocado para o esforço cívico.

b) o cidadão tem não só o direito de eleger os seus governantes, mas também de filiar-se a um partido político e candidatar-se.

c) direitos, deveres e obrigações são inerentes a todos.

d) os cidadãos e seus governantes, são responsáveis pelos destinos do país.

e) um governante honesto, que faça obras e cuide do serviço público, sempre é reconhecido pelo povo.

29. (Banco do Brasil) Das alterações feitas na pontuação das frases do texto a seguir, constitui erro a alteração feita em:

- a) “Diz-se dele que tem ‘humores’...” / Diz-se, dele, que tem “humores”...
- b) “Cada transação, comercial, cultural ou científica, atesta sua existência...” / Cada transação comercial, cultural ou científica atesta sua existência...
- c) “Mas os mitos são misteriosos, contêm segredos insondáveis.” / Mas os mitos são misteriosos: contêm segredos insondáveis.
- d) “Eles, e apenas eles, conseguem sondar o oculto...” / Eles (e apenas eles) conseguem sondar o oculto...
- e) “Cada um desses termos encobre um buraco negro...” / Cada um desses termos, encobre um buraco negro...

30. Das alterações feitas a seguir na pontuação da frase “O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.”, está incorreta a que foi feita na opção:

- a) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
- b) O futebol, que desde os primeiros anos do século vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
- c) O futebol, que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade, alcançava, no fim da década de 1910, uma popularidade ímpar.
- d) O futebol, que, desde os primeiros anos do século vinha se difundindo, rapidamente pela cidade, alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.
- e) O futebol que, desde os primeiros anos do século, vinha se difundindo rapidamente pela cidade alcançava no fim da década de 1910 uma popularidade ímpar.

Gabarito: 1. c; 2. e; 3. c; 4. a; 5. e; 6. e; 7. b; 8. b; 9. b; 10. c; 11. d; 12. d; 13. b; 14. c; 15. a; 16. a; 17. d; 18. d; 19. e; 20. a; 21. d; 22. d; 23. c; 24. e; 25. a; 26. a; 27. c; 28. d; 29. e; 30. d.

Agora que chegamos ao final deste capítulo tão importante, vamos resumir? A seguir, um resumo sobre o uso das vírgulas.

20.5. RESUMO

USO DA VÍRGULA – REGRAS PRÁTICAS:

- Emprega-se a vírgula para isolar vocativo. (“João, entre já!”)
- Emprega-se a vírgula para isolar aposto. (“João, o professor, chegou”)
- Usa-se a vírgula para separar elementos de mesma função sintática (enumerações). (“Comprou banana, uva, pera e maçã”)

- Separa-se na data o nome do lugar e para indicar supressão de uma palavra. (“Brasília, 30 de dezembro de 2010”/”João comprou as bebidas; Maria, o jantar”).
- Separa as orações coordenadas assindéticas. (“Acordou, banhou-se e foi ao trabalho”).
- Usa-se a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas. As conjunções adversativas (mas, porém, contudo, todavia,...) e conclusivas (logo, portanto, por conseguinte,...), se deslocadas, devem ficar entre vírgulas. (“João chegou tarde, porém saiu cedo.”/ “João chegou tarde; saiu, porém, cedo.”)

Obs.: Quando a conjunção e unir sujeitos diferentes ou se apresentar com valor adversativo: vírgulas facultativas. (“João saiu cedo, e Maria chegou em seguida”/”João estudou, e não passou”)

Caso uma orações com sujeitos iguais, vírgula proibida (“João chegou e ligou para sua mãe”).

- O uso da vírgula é facultativo nos advérbios e locuções deslocados. (“Ontem, meu tio veio, com a família, me visitar” ou “Ontem meu tio veio com a família me visitar”)
- As expressões deslocadas na frase (isto é, ou melhor, digo, aliás, por exemplo,...) devem vir separadas por vírgulas. (“Meu pai, ou melhor, meu irmão chegou”)
- A vírgula é usada para separar as orações adverbiais deslocadas (“Se chegar cedo, ligue-me”) e as orações adjetivas explicativas (“O homem, que é um ser mortal, tem alma imortal”).

21 AS PALAVRAS QUE E SE

21.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

21.1.1. A palavra que

Todos sabemos como é difícil classificar essa palavra... Isso acontece porque ela pode ter muitas classificações, na verdade, é um resumo de tudo o que você estudou...

Uma boa maneira de estudar essa palavra é entendendo de fato cada classificação. Sem decoreba... Você vai perceber que todas estas classificações fazem sentido, tudo tem uma lógica. Assim, fica bem mais fácil.

Vamos lá então? Primeiro, vamos ver tudo o que o QUE pode ser...

1. Pronome

Quando substitui ou determina um substantivo.

a) Indefinido – tem um sentido vago.

Que felicidade!

Que diferença de preço!

b) Interrogativo – aparece em orações interrogativas.

Que professor me substituirá? (interrogativa direta)

Não sei que professor me substituirá. (interrogativa indireta)

c) Relativo – retoma um antecedente, evitando sua repetição.

“Eu preparo uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças.” (Carlos Drummond de Andrade)

2. Preposição

Quando equivale à preposição de. Aparece no meio de uma locução verbal.

“A gente não tem que fazer tudo o que a gente tem que fazer.”

3. Interjeição

Aparece em construções que denotam admiração, espanto.

Quê! Ela te contou isso?

4. Advérbio

Modifica um adjetivo ou um advérbio, denotando intensidade.

Que simpático é Guilherme!

5. Conjunção

É um conectivo que dá início às orações coordenadas (conjunções coordenativas) ou às subordinadas (conjunções subordinativas).

Coordenativa

- Aditiva: Grita que grita.
- Explicativa: Vá dormir, que já é tarde.

Algumas gramáticas dão exemplos ainda do que como alternativo e adversativo.

Subordinativa

- Integrante – dá início às orações substantivas.

“A crise mostra que a velha esquerda não tem programa.”

– consecutiva: Estava tão emocionado que chorava a cada homenagem que recebia.

- Adverbial (dá início – comparativa: Esforçava-se mais que o irmão.

às orações adverbiais) – concessiva: Que trouxesse o presente mais caro, não o perdoaria

– causal: Chegarei tarde, que tenho trabalho a fazer.

– final: Emprestei-lhe o casaco que não sentisse frio.

Há também registros do que como temporal e condicional.

6. Partícula expletiva ou de realce

Serve para dar expressividade ao que se quer enunciar. Pode ser retirada da frase, sem prejuízo sintático ou semântico.

Quase que caí da árvore.

Nós é que chegamos primeiro. (expressão de realce é que)

7. Substantivo

Quando vem determinado (geralmente por artigo ou pronome). Sempre acentuado.

Este quê tem a função de sujeito.

21.1.2. A palavra se

Agora vamos ao SE?

1. Pronome reflexivo

Quando equivale a a si mesmo.

Pedi a ela que se afastasse da cadeira.

2. Pronome recíproco

Quando equivale a um ao outro.

Os amigos se abraçaram na despedida.

3. Pronome apassivador

Partícula que se liga ao verbo para tornar o sujeito paciente. Esse verbo será transitivo direto ou transitivo direto e indireto. A frase pode ser transformada em voz passiva analítica.

Nunca se viram tantos suicídios. (= Tantos suicídios nunca foram vistos.)

4. Índice de indeterminação do sujeito

Sua função é tornar o sujeito indeterminado. O verbo, em geral, não será transitivo direto.

Trabalha-se muito naquela seção.

5. Parte integrante do verbo

Aparece nos verbos pronominais.

Queixavam-se da vida sem razão.

6. Conjunção

Estabelece ligação entre duas orações.

a) Conjunção subordinativa integrante – dá início à oração subordinada substantiva.

Perguntei se precisavam de ajuda.

b) Conjunção subordinativa condicional – dá início à oração subordinada adverbial condicional.

Se quiseres, voltarei mais tarde.

c) conjunção subordinativa causal – dá início à oração subordinada adverbial causal.

Se você depende desse emprego, não arrume confusão. (= já que)

d) Conjunção subordinativa concessiva – dá início à oração adverbial concessiva.

Se o acesso à escola melhorou muito, a qualidade de ensino tem se mostrado aquém do esperado.

Há também registros do se como comparativo.

7. Substantivo

Quando vem determinado por artigo ou pronome.

O *sê* desta frase é uma conjunção.

8. Partícula expletiva (ou de realce)

Pode ser retirado da frase sem prejuízo semântico. Não há alteração na estruturação sintática da frase.

Foi-se embora de manhã.

Próximo passo: classificar os “quês” e os “sês” em textos. Quem sabe de fato, consegue classificar nos textos... Então, teste seus conhecimentos!

21.2. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO (COM GABARITO NO FINAL)

I. Classifique o *que* e o *se* dos textos a seguir.

Texto I

Defendo a ideia de que deveria haver porte de celular como há porte de arma, e não só para evitar – está bem, dificultar um pouco – que caia na mão dos bandidos. Acho que o celular se juntará ao cigarro como um divisor da Humanidade. Com o cigarro pegamos o câncer dos outros, com o celular somos atacados pela intimidade dos outros, sem qualquer possibilidade de defesa. Você fica indeciso entre dois impulsos, o de sair de perto para não ouvir mais detalhes sobre o furúnculo da Adalgisa e chegar mais perto para ouvir os dois lados da conversa e ter, pelo menos, o consolo da bisbilhotice total. Em geral não pode fazer nem uma coisa nem outra. Fica ali, semi-imerso na vida de outro e fingindo ser surdo. Um agravante é que as pessoas parecem adquirir, junto com o celular, uma desinibição de penitentes. Dizem tudo com furor confessional e para serem ouvidas no céu. Cresce uma rejeição ao celular parecida com a que o cigarro provoca nos não fumantes e logo haverá a segregação, setores só para os com-celular e avisos oficiais que o celular pode causar problemas de saúde para quem usa, com a defenestração. Mas desconfio que, do jeito que vai, nós, os sem-celular, é que acabaremos discriminados, reunidos em pequenos oásis de silêncio e recato enquanto todos à nossa volta se comunicam o tempo todo sem parar.

Luís Fernando Veríssimo

que (1.1) _____

1º que (1.2) _____

2º que (1.2) _____

que (1.8) _____

que (1.10) _____

que (1.12) _____

1º que (1.13) _____

2º que (1.13) _____

Texto II

Costuma-se ouvir que as universidades públicas estão sendo “sucateadas”. Trata-se de uma comprovação cabal da injunção de Goebbels de que uma mentira repetida à exaustão torna-se verdade.

1º se (1.1) _____

2º se (1.1) _____

se (1.2) _____

Texto III

Nas cidades brasileiras, o comum é aumentar os espaços de circulação dos carros. Diminuem-se as calçadas. Constroem-se viadutos, túneis e passagens de nível para seu uso exclusivo. Na Paris de Delanoë, trabalha-se no sentido contrário. Corredores de ônibus, ciclovias, calçadas para pedestres e reservas para novas áreas verdes formam uma combinação que avança com ímpeto sobre os espaços onde antes o carro reinava.

se (1.1) _____

se (1.2) _____

se (1.3) _____

que (1.4) _____

Texto IV

Ignorância e preconceito

Lya Luft

(...) O preconceito, doença que turva nosso olhar e entorta nossa alma, que nos diminui e nos emburrece, é uma das enfermidades mais sérias deste nosso mundo. E, atenção, não falo apenas do preconceito contra deficientes nem do preconceito contra muçulmanos, cristãos, negros, índios ou brancos. Não me refiro apenas ao preconceito contra pobres ou ricos, mas também ao lamentável preconceito contra a classe média. Contra isso que os promotores do ódio de classes chamam indiscriminadamente “as elites”. Que incluem bancários, professores, auxiliares de escritório, motoristas, domésticas, balconistas, trabalhadores em geral. Isto é, os que não dependem totalmente da ajuda dos governos.

Essa postura criminoso tanto perturba a mente das pessoas que numa manifestação de parentes de vítimas dos dois acidentes aéreos recentes, que envergonham este país, houve quem gritasse que aquela era uma manifestação “da elite”. Tal intervenção, movida pelo ódio insensato e nascida da brutalidade, mostra que estamos seguindo um caminho muito perigoso. Estamos chegando a um ponto em que os que perderam mãe, pai, filho, marido ou esposa, por não serem realmente pobres, não têm direito nem de sofrer.

Quem sabe acabaremos como uma sociedade em que bancários, médicos, professores, balconistas, operários devem se esconder de vergonha por não pedir esmola na rua ou não viver de doações públicas? Alguém começa a acreditar que a classe média hoje tachada de “elite”, os que com seu trabalho conseguem comer, morar, estudar, é exploradora e quer a desgraça dos demais? Se for assim, estamos tragicamente desorientados por aqui, confundindo perigosamente as coisas. Há no ar um tipo de estímulo a esse ódio de classes destrutivo e antidemocrático. Que censura até os que, às vezes com incalculável sacrifício, entram numa universidade, fazem seu mestrado, quem sabe seu doutorado no exterior – com bolsa de estudos, sim, porque com isso ajudam grandemente a melhorar as condições de vida dos mais desprotegidos em nosso país.

Se permitirmos que essa doença maligna – o preconceito, pai do ódio e filho da ignorância – nos domine, seremos em breve o mais atrasado no círculo dos povos atrasados, uma manada confusa obedecendo a qualquer chibata ideológica.

1º que (1.1) _____

2º que (1.1) _____

que (1.5) _____

- Que (1.6) _____
- que (1.7) _____
- que (1.9) _____
- que (1.10) _____
- que (1.11) _____
- que (1.12) _____
- 1º que (1.13) _____
- 2º que (1.13) _____
- que (1.15) _____
- se (1.16) _____
- 1º que (1.17) _____
- 2º que (1.17) _____
- Se (1.19) _____
- Que (1.20) _____
- que (1.21) _____
- Se (1.24) _____

Gabarito: Texto I – conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva completiva nominal. O uso da preposição “de” é facultativo.); conjunção integrante (Inicia oração subordinada substantiva objetiva indireta. Quando o objeto indireto aparece sob forma de oração, o uso da preposição é facultativo.); palavra de realce (= expletiva). A expressão de realce na linha 14 é “é que”.

Texto II – pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; parte integrante do verbo.

Texto III – pronome apassivador; pronome apassivador; índice de indeterminação do sujeito; pronome relativo.

Texto IV – pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; pronome relativo; conjunção subordinada adverbial consecutiva; pronome relativo; conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo; pronome reflexivo; conjunção integrante; pronome relativo; conjunção adverbial condicional; pronome relativo; pronome relativo; conjunção adverbial condicional.

21.3. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (NCE-UFRJ / Ministério Público) “...enquanto que no continente europeu marchasse a passos largos na direção de conflitos raciais...” O item a seguir em que o SE tem o

mesmo valor sintático que apresenta no segmento em destaque é:

- a) a história se repete na Europa.
- b) o líder declarou que, se levado ao poder, deportará imigrantes.
- c) as manifestações contra imigrantes se transformaram em praga internacional.
- d) encontram-se muitas injustiças nas relações com os imigrantes.
- e) precisa-se de novos imigrantes para a lavoura brasileira.

2. (NCE-UFRJ / Oficial de Justiça) O item a seguir em que o vocábulo SE desempenha o mesmo papel sintático do que exerce no segmento “onde quer que SE esteja” é:

- a) “como as liberdades essenciais SE transformam em direito do cidadão?”
- b) “nosso apetite pela liberdade SE aburguesou.”
- c) “...e tem o direito de mover-SE livremente?”
- d) “...o que conta é a sensação de poder sentar-SE ao veículo.”
- e) “e acoplado a ele vem a Web..., onde SE compra e vende, consomem-se filosofia e pornografia...”

3. (NCE-UFRJ / Auxiliar de Cartório) “...autópsia dos que se mataram de amor”. A função do pronome SE neste segmento se repete exatamente em:

- a) os poetas se abraçaram no aeroporto.
- b) os suicidas queixaram-se da vida.
- c) os sentimentais se martirizam diariamente.
- d) nunca se viram tantos suicídios.
- e) elas se aborreceram com a notícia.

4. (Magistério) “... uma sociedade que pretende construir-se...” A frase a seguir em que o se apresenta o mesmo valor sintático é:

- a) a ciência se considera infalível.
- b) ciência e técnica se auxiliam.
- c) não se conhece uma só ciência completa.
- d) viram-se os resultados da pesquisa.
- e) os jovens se abraçaram na passeata.

Gabarito: 1. e; 2. e; 3. c; 4. a.

21.4. RESUMO

Vamos às dicas finais?

A palavra que

O QUE que retoma um substantivo é pronome relativo. Nesse caso, pode ser substituído por outro relativo.

Atenção à palavra de realce QUE. Pode vir sozinha ou pode compor a expressão “é que”.

Há duas formas de se interrogar: direta e indiretamente.

Nem todo QUE que inicia oração substantiva é conjunção integrante. Se estiver se referindo a um substantivo, será pronome.

A palavra se

Diante de um SE, primeiro pergunte se ele é pronome apassivador.

Caso não seja pronome apassivador, verifique se ele é pronome indeterminador do sujeito.

Não pergunte de imediato se ele é palavra de realce: você sempre vai achar que é.

Memorize os verbos pronominais que mais aparecem nas provas de concursos públicos: nesses casos, o SE será parte integrante do verbo.

22 FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são divididas em três tipos, que serão estudados neste capítulo: figuras de palavras; figuras de sintaxe; e figuras de pensamento.

22.1. TEORIA SUCINTA

22.1.1. Figuras de palavras

1. **Metáfora**: emprego de palavra fora do seu sentido normal, por analogia.

Ex.: A Amazônia é o pulmão do mundo.

Na sua mente povoa só maldade.

Obs.: quando há um confronto direto, temos o **Símile** ou **Comparação** (caracterizada pela presença de conjunções comparativas – como, tal qual, assim como ...).

Ex.: Ele é rápido como a lebre.

2. **Sinestesia**: quando se cruzam sensações diferentes.

Ex.: Doce esperança. (paladar x sentimento)

3. **Catacrese**: emprego impróprio de uma palavra, por não se dispor de palavra própria para designar certas ações.

Ex.: Embarcar num trem. (trem não é barco)

“Enterrar uma agulha na pele.” (pele não é terra)

4. **Metonímia**: substituição de um nome por outro em virtude de uma semelhança (autor pela obra, concreto pelo abstrato, continente pelo conteúdo, causa pelo efeito e vice-versa...).

Ex.: A juventude (= jovens) brasileira.

Ler Machado de Assis.

22.1.2. Figuras de sintaxe

1. **Hipérbato** (= inversão): alteração da ordem direta dos termos.

Ex.: Morreu o presidente.

Obs.: quando há anteposição de um termo preposicionado, temos a **anástrofe**.

Ex.: Tão bela dos seus anos na flor. (Tão bela na flor dos seus anos.)

2. **Pleonasmo**: repetição de significação do vocábulo ou termos oracionais com finalidade

expressiva.

Ex.: Ver com os próprios olhos.

A mim ninguém me engana.

3. **Anacoluto**: quebra de estruturação sintática.

Ex.: O meu cunhado, você se entende com ele.

A expressão **O meu cunhado** não exerce nenhuma função sintática na frase.

4. **Elipse**: omissão de um termo facilmente subentendido.

Ex.: Na praça, crianças brincando. (havia)

Obs.: **Zeugma** é um tipo de elipse. Consiste na supressão de um termo já expresso anteriormente.

Ex.: Alguns estudam, outros não. (estudam)

5. **Silepse**: concordância ideológica.

Ex.: **V. Ex^a** é compreensivo. (silepse de gênero)

Todos fomos à festa. (silepse de pessoa)

6. **Hipálage**: aplica-se a um substantivo um adjetivo que corresponde a outro substantivo.

Ex.: Maria fumava um cigarro lânguido. (Quem estava lânguida – sensual – era Maria, e não o cigarro.)

7. **Quiasmo**: os elementos se cruzam em X.

Ex.: “No meio do caminho tinha uma pedra

Tinha uma pedra no meio do caminho.”

8. **Anáfora**: repetição de palavra no início de cada membro da frase.

Ex.: Tudo era silencioso, tudo nebuloso, tudo confuso.

22.1.3. Figuras de pensamento

1. **Antítese**: oposição entre duas palavras ou pensamentos.

Ex.: Não há no mundo alegria sem sobressalto, riqueza sem miséria.

2. **Enálage**: uso de um tempo verbal no lugar de outro.

Ex.: Você me emprestaria a sua caneta? (Uso, por polidez, do futuro do pretérito em lugar do presente – empresta.)

3. **Oxímoro**: os vocábulos opostos formam um paradoxo (ideias aparentemente contraditórias).

Ex.: Viver só na multidão.

4. **Hipérbole**: exagero na mensagem.

Ex.: Repetir um milhão de vezes.

5. **Eufemismo**: emprego de palavras ou expressões agradáveis em substituição às que têm sentido desagradável.

Ex.: Faltou com a verdade. (=mentir)

Deu o último suspiro. (= morrer)

6. **Ironia**: declarar o oposto do que se pensa.

Ex.: Era fino como um hipopótamo.

7. **Prosopopeia** (= personificação): atribuição de ações ou qualidades humanas a seres inanimados.

Ex.: “Os pinheiros pensavam coisas longas...”

22.2. QUESTÕES DE CONCURSOS PROPOSTAS (COM GABARITO NO FINAL)

1. (Vunesp) “Na laranja e na couve picada – as cores brasileiras da feijoada. (...)” (Luiz Bacellar)

No excerto acima, ocorre a figura de sintaxe a que se denomina:

- a) zeugma.
- b) pleonasma.
- c) anáfora.
- d) elipse.
- e) anacoluto.

2. (Banco do Brasil) Na oração “Por sua cabeça passam mil e uma questões”, o numeral tem seu sentido original modificado, pois uma quantidade certa está empregada para expressar uma indeterminação exagerada. Recorde-se, agora, de que a exageração de uma ideia dá origem a uma conhecida figura de linguagem. Assinale a alternativa em que se utiliza tal figura:

- a) Lemos Machado de Assis nas aulas de literatura brasileira.
- b) Por estar com sede, bebeu três copos.
- c) Eu, parece-me que vou mal.
- d) A liberdade concedida não deixa de ser uma forma de prisão.
- e) A cidade amanheceu debaixo d’água.

3. (Vunesp) Em “Rios te correrão dos olhos, se chorares.” (Olavo Bilac), identifica-se a

figura de linguagem:

- a) hipérbato.
- b) hipérbole.
- c) eufemismo.
- d) metonímia.
- e) paradoxo.

4. (NCE-UFRJ) Ao estabelecer uma comparação entre a ação da águia e a dos homens, o texto compõe uma:

- a) anástrofe.
- b) metáfora.
- c) hipérbole.
- d) metonímia.
- e) silepse.

5. (Cesgranrio) “Sofreu inutilmente por mais dois dias antes de tocar de novo o acorde final”, no fragmento ocorre um(a):

- a) personificação.
- b) onomatopeia.
- c) eufemismo.
- d) comparação.
- e) metonímia.

6. (Cesgranrio) A propósito do emprego da linguagem figurada presente no poema de Vinícius de Moraes, é correto afirmar que, nos versos “Sendo a sua liberdade/ Era a sua escravidão”, há:

- a) antítese.
- b) comparação.
- c) eufemismo.
- d) metáfora.
- e) metonímia.

7. (Cesgranrio) “Nike renova com a CBF até 2018.”

Sem alarde, a Nike renovou seu contrato com a CBF até 2018.

(Revista Veja)

Podemos afirmar que nesse trecho há uma figura de linguagem conhecida como:

- a) metonímia.
- b) hipérbole.
- c) metáfora.
- d) hipérbato.
- e) comparação.

8. (Cesgranrio) No trecho “A obra-prima da agressão sonora são uns automóveis cujos porta-malas se abrem revelando uma bateria de alto-falantes, terrível usina de decibéis.”, observa-se um exagero do articulista, o qual se justifica pela sua indignação

ao que está expondo. A esse recurso estilístico denomina-se:

- a) antítese.
- b) eufemismo.
- c) metonímia.
- d) hipérbole.
- e) personificação.

9. (Cesgranrio) “Mas a mim é que não me escardinham (...)”

Há entre os vocábulos grifados uma relação:

- a) pleonástica.
- b) irônica.
- c) metafórica.
- d) antitética.
- e) eufemística.

Gabarito: 1. d; 2. e; 3. b; 4. b; 5. c; 6. a; 7. a; 8. d; 9. a.

Parte IV

Interpretação de textos

23 TIPOLOGIA TEXTUAL

23.1. TEORIA E EXEMPLOS COMENTADOS

23.1.1. Os modos e os tipos de texto

Não se pode falar em compreensão e inteligência textual sem que se aprenda a diferenciar os modos de texto. Ao aprender a classificar um texto, o aluno não só se prepara para as questões que versam sobre tipologia textual, como também estabelece o primeiro contato com o seu objeto de estudo.

Podemos destacar quatro maneiras de organizar um discurso: por meio da **narração**, **descrição**, **dissertação** e **argumentação**. Muitas vezes, é importante ressaltar, utilizamo-nos de mais de um recurso na elaboração de um único texto.

23.1.2. A narração

É a modalidade de texto que se relaciona com objetos do mundo real. Na narração, o objetivo do autor é contar um fato, relatar acontecimentos, reais ou imaginários.

23.1.2.1. As modalidades da narração

O texto narrativo apresenta-se em diversas modalidades; entre as principais, pode-se citar:

1. **Romance:** narrativa longa que não se compõe apenas de uma trama – além do núcleo principal, outras tramas se desenrolam em paralelo. É composição que pode vir escrita em prosa ou em verso.
2. **Crônica:** é o relato de acontecimentos do cotidiano, do nosso dia a dia, que se desenrolam em uma sucessão cronológica. Reflete a vida social, a política, os costumes de uma época.
3. **Conto:** narrativa curta e concisa que se desenvolve em torno de um único núcleo. Pode ter características reais ou ser apenas fruto da imaginação do autor.
4. **Fábula:** uma espécie de conto, em forma de prosa ou verso. Tem como objetivo uma lição de aprendizado, o ensinamento de uma moral. Utiliza-se de personagens animais, mas com características humanas.
5. **Anedota:** narrativa que tem como objetivo provocar humor. É breve e pode se apresentar também na linguagem oral.
6. **Lenda:** história fictícia que se utiliza de lugares ou personagens reais. Mistura realidade e

fantasia. Seu registro escrito normalmente é precedido de uma tradição oral.

7. **Parábola:** narrativa alegórica. Texto cujo objetivo é veicular uma mensagem, um ensinamento, por meio de uma comparação ou analogia. É a versão da fábula com personagens humanas.

23.1.2.2. Os elementos da narração

No texto narrativo, não se deve deixar de lado a análise do aspecto temporal: os acontecimentos se sucedem na linha cronológica, existindo, portanto, uma relação de anterioridade e posterioridade, que acabam por compor uma história que nos é contada por um narrador. Tem-se assim a composição de três elementos:

AÇÕES X PERSONAGENS X NARRADOR.

23.1.2.2.1. As ações

As ações são relatadas numa narrativa obedecendo à seguinte ordenação:

1. Introdução

Apresenta a ideia-núcleo ou ideia principal, podendo surgir ideias secundárias. Representa um estado de harmonia inicial, de equilíbrio.

Ex.1: Texto 1

“O índio da Transamazônica todo dia passava pelas obras, com um menino nas mãos e um livro debaixo do braço.”

2. Desenvolvimento

O fato narrativo propriamente dito (uma série de ações que levam os personagens a sofrerem diversas transformações). No desenvolvimento, observamos o enredo da história, a ocorrência da desarmonia. No desenrolar de uma narrativa, o(s) personagem(ns), em busca de soluções para a carência apresentada na introdução, passa(m) por uma série de transformações, que culminarão em um resultado final. Há nesse momento do texto, portanto, um conflito, um ponto extremo de tensão, que só será solucionado no desfecho da narração.

Exemplo: continuação Texto 1

“Um dia, o engenheiro perguntou a ele:

– Onde vai com estes livros?

– Pra escola!

O engenheiro ficou maravilhado!

– Que coisa edificante ver um índio brasileiro levar uma criança para a escola.

– Não é criança, não. Quem vai à escola é índio mesmo!”

Importante ressaltar que, no gênero narrativo, ao relatar as ações através de uma evolução cronológica, faz-se necessário o uso de verbos de ação que encadeiam os fatos (“A mulher foi passear na capital. Após um tempo, o marido dela recebeu um telegrama.”) e de conectivos temporais, que organizam os fatos da narrativa, situando-os uns em relação aos outros. (“O crime ocorreu no domingo. Dias depois, os jornais já noticiavam.”)

3. Conclusão

A conclusão pode ser ideia sucinta do fato narrado, um comentário pessoal do autor ou uma simples generalização. Representa também a resolução da carência, isto é, um resultado, sob a forma de uma melhora, de uma permanência ou de uma degradação do estado inicial. É o desfecho do texto, que tanto pode ser a volta ao equilíbrio inicial como o aparecimento de uma nova, uma outra situação de equilíbrio não apresentada no início do texto.

Ex.: fechamento Texto 1

– Ah... que empolgante – falou o engenheiro. Aí, deu uma paradinha, uma pensadinha e perguntou: – E o menino?

– Ah! – falou o índio – menino é merenda!”

23.1.2.2.2. Os personagens

Os personagens são elementos fundamentais na narrativa, possuindo cada um o seu papel para a evolução da história. Interessante observar que o vocábulo “personagem” se origina do grego (persona = máscara): é por meio dos personagens que o autor transmite as mensagens que deseja.

Há os personagens principais – o antagonista e o protagonista – e os secundários – constrói-se entre eles uma hierarquia de valor.

23.1.2.2.3. O narrador

O narrador é o organizador da história contada, podendo ser o próprio autor do texto narrativo ou até mesmo um personagem criado pelo autor. Contando a história para o leitor, ele poderá interferir no texto através de pronomes (“nós podemos concluir o que ela poderia estar

pensando...”), do uso do presente genérico (“sabíamos que ele poderia não estar dizendo a verdade”), comentários sobre o fato narrado (“descrevendo-a desta maneira, é fácil imaginar por que ele a amava”) ou até interpelando diretamente o leitor (“Preste atenção, minha cara leitora, a este artista que temos”). Podemos ainda caracterizar o narrador como o de primeira (“Já contei algumas vezes esta história”) ou de terceira pessoa (“A mulher estendeu-lhe a mão e sorriu”).

De uma forma prática, teríamos:

a) Narrador personagem: é aquele que conta a história e dela participa. A história é contada em 1ª pessoa.

Ex.: “Percebi que minha avó não me olhava. A princípio, achei inexplicável ela fizesse isso, pois costumava fitar-me, longamente, com uma ternura que incomodava. Tive raiva do que me parecia um capricho e, como represália, fui para a cama.”

b) Narrador observador: caracteriza-se como o narrador que relata acontecimentos na qualidade de alguém que observa e transmite suas impressões ao leitor. Conta-se a história em 3ª pessoa.

Ex.: “O menino pisou com o calcanhar a procissão de formigas atarantadas. Só então percebeu que lhe escorria do joelho esfolado um filete de sangue.”

c) Narrador onisciente: é aquele que não só observa os acontecimentos, mas também sabe tudo sobre os personagens, inclusive seus sentimentos e pensamentos. A narração se desenrola em 3ª pessoa, mas muitas vezes a fala do narrador se mistura às dos personagens, o que caracteriza o discurso indireto livre.

Ex.: “No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida.”

23.1.2.2.4. O narrador e os tipos de discurso

No texto narrativo, os personagens dialogam entre si, manifestando, assim, o seu discurso. Cabe ao narrador a reprodução desses discursos ao longo da narração. Assim, podemos citar três formas de reprodução do discurso alheio – **discurso direto**, **discurso indireto** e **discurso indireto livre**. A

seguir, a análise de cada um deles:

Discurso direto

Nesse caso, o narrador reproduz as falas dos personagens por meio das próprias palavras deles. A reprodução do discurso ocorre como se o leitor ouvisse literalmente o que os personagens disseram.

Algumas marcas linguísticas são evidenciadas: uso dos dois pontos e travessão; aparecimento de verbos que anunciam a fala do personagem

(“disse”, “falou”...) – são os chamados verbos de elocução ou verbos dicendi e a presença de palavras que se vinculam à situação de produção textual em que se proferiu o discurso.

Ex.: “– O rio já encheu mais? – perguntou a mãe.

– Chi, ta um mar d’água! Qué vê, espia, – apontou o menino com o dedo para fora do rancho.”

Discurso indireto

Nesse tipo de discurso, o narrador reproduz as palavras dos personagens sem priorizar sua forma linguística e sim seu conteúdo. Aqui, o que se pretende não é reproduzir literalmente o que o personagem falou, mas reescrever tal fala por meio das palavras do narrador.

As marcas linguísticas desse tipo de discurso incluem também verbos que reproduzem as falas dos personagens (“dizer”, “afirmar”, “perguntar”, “responder” etc.); a fala do narrador não é isolada por sinal de pontuação, mas por partículas introdutórias (normalmente, as conjunções integrantes que e se); os pronomes, os verbos e outros vocábulos da fala do personagem são substituídos por outros que se vinculem ao tempo em que se situa o narrador.

Ex.: “Assim que a encontrei, perguntei se nós poderíamos nos encontrar naquela noite.”

Discurso indireto livre

Essa é a forma mais sutil de se reproduzir a fala de um personagem – não há indicadores muito evidentes de limites entre a fala do narrador e a fala do personagem. Nesse caso, é preciso que o leitor pressuponha que aquelas palavras não pertencem ao narrador e sim a um personagem da narrativa. É o discurso que aproxima ambos, dando-nos a impressão de que falam em uma só voz.

Ex.: “Toda a fascinação da vida o golpeou, uma tão profunda delícia e gosto de viver, uma tão ardente e comovida saudade, que retesou os músculos do corpo, esticou as pernas, sentiu um leve

ardor nos olhos. Não quero morrer!”

Transposição do discurso direto para o indireto

Discurso direto	Discurso indireto
→ pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa: – <u>Quero</u> dormir – disse a menina.	→ pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa: A menina disse que <u>queria</u> dormir.
→ Tempos verbais (ordenados em relação ao momento da fala) a) Presente do Indicativo – A situação <u>é</u> a mesma – afirmou o policial.	→ Tempos verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador) a) Pretérito Imperfeito O policial afirmou que a situação <u>era</u> a mesma.
b) Pretérito Perfeito – Tudo <u>permaneceu</u> com antes – lembrou o rapaz. c) Futuro do Presente – Tudo <u>estará</u> acabado em breve – sentenciou a mulher. d) Modo Imperativo – Não <u>entre</u> aí, disse a mãe.	b) Pretérito Mais-que-perfeito O rapaz lembrou que tudo <u>permanecera</u> como antes. c) Futuro do Pretérito A mulher sentenciou que tudo <u>estaria</u> acabado em pouco tempo. d) Modo Subjuntivo A mãe mandou que não <u>entrasse</u> ali.
→ Frases interrogativas diretas – Tudo bem aí? – perguntou a mulher.	→ Frases interrogativas indiretas A mulher perguntou se estava tudo bem ali.
→ Pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoa (esta/este/isto; esse/essa/isso) – <u>Essa</u> sua atitude não é educada – repreendeu o pai.	→ Pronomes demonstrativos de 3ª pessoa (aquele/aquela/aquilo) O pai lhe falou que <u>aquela</u> atitude não era educada.

23.1.3. A narração e os tempos verbais

Quanto aos tempos verbais, pode-se afirmar que nesse gênero de texto há predominância de verbos no pretérito perfeito, já que o que se pretende é relatar acontecimentos que ocorreram em um momento passado.

Ex.: “Tudo quieto, o primeiro cururu surgiu na margem, molhado, reluzente na semi-escuridão.

Engoliu um mosquito; baixou a cabeçorra; tragou um cascudinho; mergulhou de novo, e bum-bum! Soou uma nota soturna do concerto interrompido.” (Lima, Jorge de. *Calunga*; *O anjo*.)

Nesse texto, o que se observa são ações no pretérito perfeito que se sucedem na linha do tempo – surgiu, engoliu, mergulhou, baixou, tragou, mergulhou, soou.

Entretanto, é comum também a presença da troca dos tempos verbais na narração – do pretérito perfeito para o presente do indicativo –, quando o que se pretende é aproximar os acontecimentos que ocorreram no passado do momento em que se os narra. É a utilização do Presente do Indicativo no lugar do Pretérito Perfeito.

Ex.: “A moça chega com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-

de-cavalo, sorri dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e fala o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável.” (Ângelo, Ivan. Bar. – Adaptado)

De uma forma prática, pode-se observar na narração a articulação dos seguintes elementos:

1. Quem? → os personagens que se envolvem na trama.
2. Quê? → o enredo – os fatos em si, a trama, os acontecimentos.
3. Onde? → o local onde se desenvolve o enredo.
4. Quando? → o momento em que se desenrolou a trama.
5. Como? → a forma como se desenvolveram os acontecimentos.
6. Por quê? → as causas, os motivos que suscitaram os eventos.
7. Para quê? → possíveis finalidades, consequências desejadas pelos personagens da trama.

23.1.4. A narração e a descrição

Vale lembrar que é muito comum que a narração contenha aspectos descritivos. No texto narrativo, observa-se a presença constante não apenas da caracterização das cenas em que se desenrola a trama, mas também a qualificação dos personagens que dela participam.

Ex.: “Ouvi primeiro o ruído de cascos pisando a grama, mas continuei deitado de bruços na esteira que havia estendido ao lado da barraca. Senti nitidamente o cheiro acre muito próximo. Virei-me devagar, abri os olhos. O cavalo erguia-se interminável à minha frente. Em cima dele havia uma espingarda apontada para mim e atrás da espingarda um velhinho de chapéu de palha, que disse logo o seguinte:

– Filhos de uma puta.” (Piroli, Wander. *Crítica da razão pura.*)

Neste trecho, que inicia uma narração, o que se percebe é o comprometimento inicial do autor em caracterizar não só a cena como também os personagens da história que se inicia.

23.1.5. A descrição

É a modalidade de texto que trata das características de uma pessoa, de um objeto, de uma paisagem ou de uma simples situação, em determinado período de tempo. Em uma modalidade abstrata, a descrição pode caracterizar sentimentos, sensações. É o tipo de texto que lida com detalhes, pormenores do elemento que retrata.

Ex.: “O amor estava de chambre verde, recostado na cama cheia de almofadas. As mãos branquíssimas descansando entrelaçadas na altura do peito. Ao lado, um livro aberto e cujo

título deixei para ler depois e não fiquei sabendo.” (Telles, Lygia Fagundes. *A estrutura da bolha de sabão.*)

23.1.5.1. A passagem do tempo na descrição

Importante lembrar que se torna quase impossível desenvolver uma descrição pura, onde não apareçam trechos de narração ou até de dissertação. A descrição consiste não em fazer progredir uma história (tarefa da narração), mas em interrompê-la, detendo-se em um personagem, um objeto, um lugar etc. Na descrição, não existe relação de anterioridade e de posterioridade entre os enunciados, os movimentos ocorrem ao mesmo tempo, sem haver progressão de um estado a outro. As ações reproduzidas na descrição são simultâneas. Ao ocorrer progressão cronológica, tem-se o texto narrativo.

Ex.: “Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira. (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. (...) A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos.” (Fonseca, Rubem. *Passeio noturno.*)

O trecho inicia-se com uma narração – ações evoluindo em uma sequência cronológica (“Cheguei em casa...”). Entretanto, logo a seguir, o autor interrompe sua sequência narrativa para caracterizar uma cena – tem-se uma pausa na narração para um trecho descritivo. Na descrição, as ações são concomitantes (“minha mulher jogando paciência”, “minha filha no quarto treinando empostação de voz”, “a copeira servia à francesa”).

23.1.5.2. Os tipos de descrição

Basicamente, o texto descritivo pode se voltar para objetos, assuntos científicos, seres humanos ou paisagens.

23.1.5.2.1. Descrição de objetos

Os objetos podem ser caracterizados de forma objetiva, com linguagem denotativa; ou de maneira subjetiva, com a intervenção do ponto de vista do observador.

Ex.:

Descrição objetiva

“A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida.” (Ramos, Graciliano. *Baleia*.)

□ Descrição subjetiva

“Se me falam em virtude, em moralidade ou imoralidade, em condutas, enfim, em tudo que se relacione com o bem e o mal, eu vejo Mamãe em minha ideia. Mamãe – não. O pescoço de Mamãe, a sua garganta branca e tremente, quando gozava a sua risadinha como quem bebe café no pires. (...) Ela não se pintava nunca, mas não sei como fazia para ficar com aquela lisura de louça lavada. Nela, até a transpiração era como vidraça molhada: escorregadia, mas não suja.” (Queiroz, Dinah Silveira de. *A moralista*.)

23.1.5.2.2. Descrição de fatos científicos

Nesse tipo de descrição, podemos inserir a descrição de fato da ciência, em que o objeto retratado caracteriza-se como do âmbito científico. Aqui, o objetivo maior do observador é o de informar o leitor sobre as características do elemento descrito. O discurso científico destaca o conteúdo das informações feitas, não priorizando, portanto, a subjetividade daquele que produz o texto.

Ex.: “Genoma é o conjunto simples de cromossomos de uma célula (cariótipo). É o conjunto formado por apenas um cromossomo de cada tipo, na espécie estudada. No ser humano o genoma é constituído de 23 cromossomos diferentes.”

23.1.5.2.3. Descrição de seres humanos

Nesse caso, o tema-núcleo da descrição é uma pessoa. Nesse texto descritivo, o autor pode tanto se voltar para os aspectos físicos do ser retratado, como para suas características psicológicas, psíquicas.

Ex.: “A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias – não queria ver os irmãos. Mas mandara sua

mulher para que nem todos os laços fossem cortados – e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles, acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata.” (Lispector, Clarice. *Feliz Aniversário*.)

23.1.5.2.4. Descrição de paisagens

Ao descrever paisagens, o autor tanto pode ter a simples intenção de localizar o leitor em relação ao espaço em que se desenvolve o texto narrativo, como pode pretender seduzir o leitor sobre as qualidades da paisagem observada, com o intuito de apresentar seu julgamento sobre o espaço retratado. A descrição pode ser panorâmica, abrangente ou pode se ater a detalhes, pormenores do seu tema-núcleo.

Ex.: “Agradável na manhã seguinte o percurso numa rodovia que não era de seu tempo. Ônibus e caminhões escureciam as estradas de poeira. Ao pé de uma serra calcárea, que conhecia intacta, as chaminés de uma fábrica de cimento emitiam rolos de uma fumaça escura. Mais adiante, os fornos de uma siderúrgica.” (Machado, Aníbal. *Viagem aos seios de Duília*.)

23.1.6. A dissertação

Aquilo que chamamos didaticamente de dissertação consiste na exposição de ideias, razões. Se, por um lado, na descrição e narração predominam termos concretos, que se referem a pessoas do mundo, ao menos presumidamente, real, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, muitas vezes fora das esferas do tempo e do espaço. Não há, portanto, em princípio, uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, uma premissa e uma conclusão...).

Em textos de concursos públicos, costuma-se subdividir os textos dissertativos em duas modalidades – o texto dissertativo expositivo e o texto dissertativo opinativo-argumentativo. O primeiro tem por objetivo discutir um assunto, expor o que se sabe sobre ele sem defesa de ponto de vista do autor. Já a segunda modalidade tem como meta a persuasão, o convencimento – neste tipo de texto o autor utiliza estratégias argumentativas que visam defender sua tese.

23.1.6.1. O texto dissertativo expositivo

É o texto que expõe ideias, explana, discute, revela o que o autor sabe sobre determinado assunto. Sua linguagem é objetiva, clara, impessoal. Traz abordagem abrangente sobre um tema,

permitindo que o leitor desenvolva sua própria opinião sobre o assunto. Nesse texto, o autor não manifesta, ao menos explicitamente, suas opiniões sobre o tema tratado. Ainda que em alguns momentos do texto ele opine, sua intenção não é defender seu ponto de vista sobre o tema em questão.

Ex.: Desde o final do século XV, com a invenção de novos equipamentos de navegação e as grandes descobertas, a Globalização se espalhou por todo o planeta, ao mesmo tempo em que aumentava a influência européia no mundo. No século XIX, o telégrafo submarino reduziu o tempo com que as informações, as ordens e as diversas decisões importantes chegavam a diversos lugares do mundo – em pontos específicos, em quantidades limitadas e com alguma defasagem de tempo. (Buarque, Cristovam. *Admirável mundo atual* – Adaptado)

Como se vê, nesse tipo de texto, o autor expõe aquilo que sabe sobre determinado assunto, sem a preocupação de julgar, emitir opinião em relação ao assunto sobre o qual discorre.

Há textos expositivos que apresentam informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição, a enumeração de suas características, com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor sobre determinado assunto. É o texto informativo. Com linguagem objetiva e impessoal, este tipo de texto pressupõe acréscimo de informação para quem o lê. O texto dissertativo informativo é o tipo de texto que procura tratar de assunto de interesse do leitor e busca a novidade – algo que, ao menos presumidamente, seja desconhecido do público ao qual é veiculado.

Ex.: “Recente documento, elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revela que o Brasil é um país mergulhado na sujeira: metade dos municípios não têm serviço de esgoto sanitário, 70% do lixo das cidades são jogados em lixões e alagados (rios, lagos, mar, etc.) e apenas poucos municípios fazem coleta seletiva de lixo.”

Nesse caso, o objetivo do texto é aumentar o número de informações do leitor sobre o assunto do lixo. Por meio de dados estatísticos e exemplos e de uma linguagem objetiva, o autor atinge seu objetivo – apresentar possíveis novidades ao seu leitor.

23.1.6.2. O texto dissertativo opinativo

Também chamado de argumentativo. Esse texto difere do dissertativo expositivo, pois, além de expor o que se sabe sobre um assunto – e, muitas vezes, também informar –, o texto dissertativo argumentativo tem por finalidade principal persuadir o leitor sobre determinado assunto, modificar

seu comportamento.

Ex.: “Viver ‘plugado’ a uma corrente de pessoas e informações pode ser divertido e útil. Mas agride o que o ser humano tem de melhor e mais insubstituível: o seu gosto, o seu erro, a sua miséria e sua glória.”

Aqui, o autor emite sua opinião, por meio do auxílio de adjetivos com valor subjetivo (“melhor”, “insubstituível”). Assim, a mensagem transmitida ao autor deixa de ser fato, para ser julgamento – característica do texto opinativo.

Muitas vezes, o autor, com o intuito de transparecer seu posicionamento, utiliza-se de algumas marcas linguísticas capazes de persuadir o leitor, tais como verbos na 1ª pessoa do singular ou plural e expressões de modalidade – os modalizadores (vocábulos indicativos da opinião do autor). É o que se observa no seguinte texto:

“O dever do Estado é proteger a propriedade de todos da sanha de cada um e a propriedade de cada um da sanha de todos. A pichação dos bens públicos ou particulares viola ambos os princípios e, portanto, é dever da autoridade competente tomar medidas coercitivas. Eu, como milhões de cidadãos, gosto de ver a minha cidade limpa. Faço minha parte, de um lado mantendo meu muro pintado e de outro pagando impostos para que a Prefeitura faça o mesmo com os nossos monumentos. Se os pichadores têm seus “direitos” de expressarem-se livremente, eu também tenho os meus de querer minha cidade em ordem e bonita. Com uma diferença: eu pago impostos para exercer a minha cidadania e eles, tão-somente, adquirem uma lata de aerossol.”

Por meio de pronomes da 1ª pessoa do singular (“Eu”, “minha”, “meu”) ou da 1ª pessoa do plural (“nossos”), aquele que redige emite seu juízo de valor acerca do assunto abordado. Além disso, expressões, como “viola”, “faço minha parte”, “cidade em ordem e bonita”, demonstram comprometimento com o assunto retratado – são os modalizadores textuais. Assim, todos esses recursos estão sendo utilizados a favor de um único objetivo: o de o autor demonstrar a validade de seus argumentos, de suas opiniões sobre o tema discutido.

23.1.6.3. A estruturação argumentativa

Ao argumentarmos, expomos o assunto de modo pessoal (nosso ponto de vista ou tese), podendo também utilizar outros pontos de vista a respeito do mesmo tema (ideia principal). Assim, no intuito

de defendermos nossa tese, oferecemos argumentos que a apoiem. Para isso, estruturamos nossas ideias em uma sequência lógica, progressiva e correta.

Um plano de dissertação deve conter três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A seguir, uma análise dos segmentos que constituem uma dissertação.

1. Introdução

Inicialmente se faz a introdução, que determinará o desenrolar do desenvolvimento. É neste momento em que se apresenta o tema a ser discutido, a ideia-núcleo ou ideia principal, a tese.

2. Desenvolvimento

Na segunda fase do texto argumentativo, faz-se a análise crítica dos argumentos usados de apoio para sua tese. Cada argumento é exposto em um parágrafo próprio. Dois a três parágrafos é o padrão do desenvolvimento de um texto argumentativo. Ao argumento que normalmente inicia o parágrafo de desenvolvimento dá-se o nome de **tópico frasal**.

Inicia-se, portanto, cada parágrafo do desenvolvimento com o que denominamos de tópico frasal – que se constitui na ideia que irá direcionar o parágrafo, sendo, portanto, sua base. A seguir, desenvolve-se a discussão iniciada pelo tópico frasal, na qual são utilizados diversos recursos que servirão de apoio para o argumento defendido – exemplos, comparações, narrativas, descrições, opiniões próprias – de forma coerente e organizada.

3. Conclusão

O parágrafo final é reservado à conclusão, na qual o autor retoma a ideia-núcleo, reescrevendo-a e acrescentado-lhe, em geral, um juízo crítico, de forma a enriquecer os argumentos defendidos. É o momento em que o autor opina, critica e, muitas vezes, oferece soluções concretas ao problema discutido ao longo da argumentação.

Ex.: Texto retirado de uma prova elaborada pela Cespe/UnB para análise de um texto argumentativo.

O leitor é personagem da modernidade, produto da sociedade burguesa e capitalista, livre dos laços de dependência da aristocracia feudal e do estreitamento corporativista das ligas medievais. A emancipação do leitor encena, de certo modo, o processo de libertação de que se originou a sociedade moderna. Nesse sentido, narrar a formação da leitura no Brasil significa também narrar,

sob esse viés, a história da modernização de nossa sociedade.

Vários fatores criaram o espaço social necessário para transformar certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como as universidades, as bibliotecas e as academias de escritores.

Disso resultaram duas noções: de um lado, a noção de público, massa coletiva e anônima que, não obstante o anonimato, pode ter vontade própria e direção definida, incidindo em linhas de ação que a literatura, em parte ou no todo, acata ou não; de outro, a noção de leitor, indivíduo habilitado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e de artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

Mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários, o leitor não se mostra figura unidimensional nem unidirecional. E exatamente o que é fugidio em sua história desdobra-se nos ângulos diferenciados que o leitor e a leitura foram assumindo ao longo do tempo.

Não que a leitura seja prática sólida no Brasil; nem que as instituições culturais e pedagógicas encarregadas de sua difusão tenham consistência ou estejam a salvo de críticas que, desde o século XIX, a elas são dirigidas. Desde a separação de Portugal, reclama-se (e com razão) uma atuação mais positiva e competente do Estado, no sentido de melhorar a educação e a cultura do país; nada indica que hoje essas reivindicações tenham perdido legitimidade e razão de ser.

Marisa Dajolo e Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil.
São Paulo: Ática, 1998, p. 9-10 (com adaptações)

- Introdução com apresentação do tema: o objetivo das autoras é discorrer sobre a formação da leitura brasileira sob um viés cronológico – a história da modernização da sociedade no Brasil.
- 1º parágrafo de desenvolvimento: as autoras se propõem a discorrer sobre as causas que contribuíram para a formação dos leitores. O parágrafo segue a estruturação padrão: apresenta-se o tópico frasal logo no início para, na sequência, desenvolvê-lo.
- 2º parágrafo de desenvolvimento: já no início do parágrafo, depreende-se seu tópico frasal

- o objetivo é apresentar as consequências, as noções que resultaram dos fatores explicitados no parágrafo anterior.
- 3º parágrafo de desenvolvimento: as autoras iniciam o parágrafo utilizando-se de um recurso coesivo (“ mesmo sendo presença suficientemente poderosa para influenciar os mecanismos literários”), por meio do qual ele retoma o parágrafo anterior. Logo a seguir, apresenta-se o tópico frasal que originou o parágrafo: “ o leitor não é figura unidimensional nem unidirecional”, que será desenvolvido posteriormente.
- Conclusão do texto: aqui, as autoras retomam o tema do texto – a formação dos leitores no contexto brasileiro, veiculando seu ponto de vista acerca do assunto (“ reclama-se e com razão uma atuação mais positiva e competente do Estado”). É a conclusão também o momento de se apresentarem sugestões acerca do tema discutido – “ no sentido de melhorar a educação e a cultura do país” .

A argumentação caracteriza-se como um procedimento do autor para fazer o leitor aderir às suas teses defendidas em um texto. Ao argumentarmos, construímos ideias, justificamo-las ordenando-as, buscando também seduzir o leitor, dirigindo os argumentos de modo a atingir nossa meta de persuasão.

Eis algumas características do texto argumentativo:

1. O texto dissertativo argumentativo volta-se para uma única ideia, que é a tese do texto. Tudo o que se afirma ao longo da argumentação se volta para essa ideia.
2. O bom texto argumentativo evita a redundância. Todos os argumentos devem ser variados, entretanto, devem se voltar para o tema central, buscando, assim, a variedade, sem fugir do objeto da argumentação.
3. Um bom recurso que normalmente é explorado pelo argumentador para conferir maior veracidade ao seu texto é a utilização de citações autorizadas de outros escritores, que tratem do mesmo tema.
4. É comum encontrar no texto argumentativo a utilização de relações de causa e efeito para as afirmações produzidas, estabelecendo uma correlação lógica entre os fatos.
5. O bom texto argumentativo é coeso, com cada uma de suas partes amarradas em torno de

um tema central, e coerente, com articulação lógica entre seus segmentos.

6. O uso de exemplos é estratégia comumente utilizada pelo argumentador e confere confiabilidade ao que se lê, na medida em que concretiza as ideias, em geral abstratas, expostas na argumentação.

23.1.6.4. Outras modalidades do texto dissertativo

Além dos textos dissertativos expositivos e opinativos, observam-se nas provas outras modalidades de textos. Entre elas, podemos citar as seguintes:

23.1.6.4.1. Texto didático

É aquele que transmite conhecimentos com o objetivo de ensinar. Apresenta riqueza de detalhes e utiliza linguagem clara e objetiva. São os livros escolares, os textos de congressos.

Ex.: “A entrevista consiste em inquirir tecnicamente, de forma hábil, dentro de um plano e sequência previamente estudados, levando o interrogado ou entrevistado a se pronunciar sobre aquilo que desejamos saber e a emitir sua opinião, muitas vezes sem que formulemos a pergunta diretamente. É a maneira racional de levar alguém a fornecer os informes e as informações que possui em determinada área.

É uma técnica de comunicação direta entre duas pessoas que possuem alguns interesses em comum. Forma de pesquisa realizada através de diálogo estudado e preparado dentro de um plano e sequência previamente analisados, levando, sutilmente, o entrevistado a se manifestar sobre assuntos de seu conhecimento.” (Nogueira, A. *Processamento da entrevista*.)

Como se pode observar, o texto didático apresenta definições, detalhes do tema tratado. Nesse caso, o que o autor pretende é que o leitor aprenda a realizar uma entrevista.

23.1.6.4.2. Texto preditivo

É o texto que se utiliza de deduções com base em informações prévias. O texto preditivo lida com probabilidades, não com certezas. São as previsões meteorológicas, os textos de astrologia, as previsões na economia.

Ex.: “Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias ainda não foram identificados. Quase nada sabemos da natureza do Universo, da origem da Vida, do funcionamento dos climas, do desenvolvimento do embrião e do cérebro.

Provavelmente não se descobrirá ainda no século XXI de onde surgiu o Universo, nem como começou a vida na Terra, nem como o cérebro engendra o pensamento e a consciência, nem se outras formas de vida existem em outros lugares. Em compensação, outras questões que hoje não são formuladas serão resolvidas, pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas.”

Aqui, o autor parte de dados sobre o assunto – “Noventa e sete por cento das espécies vivas, 80.000 proteínas produzidas pelo corpo e bilhões de galáxias” – para, na sequência, estabelecer um discurso preditivo – “... pois se descobrirá que certas respostas consideradas definitivas estavam totalmente equivocadas”. Eis a marca do texto preditivo: informação aliada a previsão.

23.1.6.4.3. Texto polêmico

Neste texto, o objetivo do autor é demonstrar ao leitor mais de um ponto de vista sobre um assunto, mesmo que em alguns textos se observe claramente a opinião do autor. O texto polêmico permite ao leitor o contato com mais de um posicionamento sobre o tema explorado, o que normalmente não ocorre no texto argumentativo.

Ex.: “O budismo faz tanto sucesso no Ocidente porque possui características que correspondem às tendências da pós-modernidade neoliberal. Num mundo em que muitas religiões se sustentam em estruturas autoritárias e apresentam desvios fundamentalistas, o budismo apresenta-se como uma não religião, uma filosofia de vida que não possui hierarquias, estruturas nem códigos canônicos. No budismo não há a ideia de Deus, nem de pecado. Centrado no indivíduo e baseado na prática da yoga e da meditação, o budismo não exige compromissos sociais de seus adeptos, nem submissão a uma comunidade ou crença em verdades reveladas. Há, contudo, muitos budistas engajados em lutas sociais e políticas. Nessa cultura do elixir da eterna juventude, em que o envelhecimento e morte são encarados, não como destinos, mas como fatalidades, o budismo oferece a crença na reencarnação.”
(Betto, Frei. Por que o Budismo encanta o Ocidente?)

Ainda que o autor emita seu juízo de valor ao longo do texto, seu objetivo é contrapor o budismo às outras religiões, utilizando-se de uma comparação baseada no contraste entre as características de ambos os elementos.

23.1.6.4.4. Texto injuntivo

É o texto que exprime instruções ao leitor com a finalidade de que ele execute ou não determinada tarefa. Apresenta normalmente verbos no imperativo e pressupõe uma ação por parte do interlocutor.

Ex.: “Quer manter a postura sempre perfeita? De manhã, antes de se vestir, amarre um fio de linha em volta da cintura, sem deixar folga. Ele não deve apertar, mas precisa estar justo. Ao longo do dia, ao sentir a presença do fio, coloque a barriga para dentro e endireite as costas.”

Esse texto é retirado de uma revista sobre saúde e bem-estar. Logo no início, apresenta-se o tema – a busca de uma postura perfeita. Na sequência, enumeram-se ações que deverão ser realizadas pelo leitor (“amarre”, “coloque”, “endireite”). Tem-se, portanto, o perfil do texto injuntivo – apresentar instruções, em uma linguagem imperativa, que pressupõe consequentes ações por parte do leitor.

23.1.7. Tipologia textual – esquema

Quanto às modalidades textuais e os diferentes tipos de textos, podemos sistematizar as seguintes características:

23.1.7.1. Modos de texto: estrutura/organização do texto

Narrativo	Relatar acontecimentos.	SIM. Antes e depois. Marca fundamental.	Verbos de ação. Conectores temporais.
Descritivo	Caracterizar, qualificar cenas, personagens etc.	NÃO. Tempo congela. Fatos ocorrem ao mesmo tempo.	Substantivos. Adjetivos.
Dissertativo	Discutir, abstrair, discorrer, conceituar. Não descrever.	Não é relevante.	Relações de subordinação. (Causa e Efeito). Aparecimento de testemunhos de autoridade, dados estatísticos, exemplos.

23.1.7.2. Tipos de textos: finalidade do texto

1. **Informativo:** Informar, veicular conhecimento que o leitor desconhece. É mais específico do que expositivo. Exs.: jornal, bula de remédio, etc. Tem por marcas linguísticas frequentes a clareza e a precisão. Procura meios de atrair a atenção do leitor para o que é veiculado. Traz implícita a ideia de que o conteúdo do texto é de interesse dos leitores.
2. **Didático:** Ensinar, também são informações que o leitor desconhece. Ex.: livros didáticos.
3. **Expositivo:** Expõe o que se sabe, sem opinar. Ex.: questões discursivas em concursos

públicos.

4. **Opinativo:** Também chamado de **Argumentativo**. Diferente do expositivo. Há a colocação da opinião do autor. Ex.: os editoriais dos jornais.
5. **Polêmico:** Neste texto aparecem, ao menos, dois pontos de vista sobre um assunto. Ex.: artigos que tratam de temas polêmicos – aborto, o sistema de reserva de quotas para negros nas universidades etc.
6. **Injuntivo:** Tem por objetivo instruir em vista de uma ação. Ex.: manuais.

23.1.8. Enunciados de tipologia textual

A seguir, os enunciados mais comuns de provas de concursos públicos sobre o assunto:

“O texto deve ser classificado de forma mais adequada...”; “Os textos narrativos/ informativos/ didáticos caracterizam-se por...”; “O texto lido poderia ser classificado como...”; “Quanto ao modo de organização do discurso, pode-se afirmar que o texto lido é...”; “O texto lido deve ser considerado prioritariamente como...”; “A finalidade principal desse texto é a de...”; “O objeto maior do texto é...”, entre outros.

23.2. EXEMPLOS COMENTADOS

I. Reconheça o tipo de discurso das frases a seguir.

1. Tô morrendo de fome, disse Pereba.

Resposta: Discurso direto.

2. – Você é menor e eles estão precisando evitar escândalos.

Resposta: Discurso direto.

3. Perguntei se tudo estava solucionado.

Resposta: Discurso indireto.

4. Mandei que todos se comportem de forma adequada.

Resposta: Discurso indireto.

5. Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

Resposta: Discurso direto.

6. Bárbara estranhou a amiga. O que está se passando nessa cabecinha?

Resposta: Discurso indireto livre.

7. “É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte e quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo?”

Resposta: Discurso direto.

8. Gritou, se ajoelhou e se pôs a chorar – macaco é quase como gente – a mulher implorando que não maltratasse o bicho.

Resposta: Discurso direto.

II. Faça transposição do discurso direto para o indireto e vice-versa.

1. Entre imediatamente – gritei sem paciência.

Resposta: Ordenei que entrasse imediatamente.

2. O que você quer para o café?

Resposta: Perguntei o que ele(a) queria para o café.

3. Disse-lhe que naquele momento aquela conversa não me interessava.

Resposta: Nesse momento, essa conversa não me interessa – eu disse.

4. A governanta perguntou se o casal voltaria para o jantar.

Resposta: Vocês voltarão para o jantar? – perguntou a governanta ao casal.

5. A nossa reunião se reduziu a dois minutos de diálogo – reclamou o estagiário.

Resposta: O estagiário lamentou que sua reunião se reduzira a dois minutos de diálogo.

6. Mande que as crianças entrem imediatamente.

Resposta: “Entrem imediatamente!”

7. Eu me chamo João. E você?

Resposta: Disse que meu nome era João e perguntei o seu nome.

8. O professor pediu que o aluno anotasse todas as suas dúvidas.

Resposta: Anote todas as suas dúvidas – o professor disse ao aluno.

III. Analise os trechos a seguir, classificando-os quanto ao modo de organização do discurso (NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO, DISSERTAÇÃO).

1. Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.

Comentários: O autor começa o seu texto por uma narração, mas logo em seguida se atém à descrição, objetivo maior do texto. Predominância de caracterizações (faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio).

Resposta: texto descritivo.

2. Uma das maiores manifestações linguísticas na fronteira entre os séculos XX e XXI é a ideia de globalização como um processo de internacionalização. O fato é que existe um vasto mercado para exportação na América do Sul que não pode ser desconsiderado. Politicamente, esse é o mercado do Brasil, e o Brasil é o mercado para sua viabilização.

Comentários: O autor deixa clara a sua intenção de discutir um assunto – a globalização.

Resposta: texto dissertativo.

3. “ No Antigo Egito, o gato foi honrado e enaltecido. Sendo considerado como um animal santo. Nesta mesma época, a gata transformou-se na representação da deusa Bastef, fêmea do deus sol Rá. [...] Na Europa, o gato se desenvolveu com as conquistas romanas. Ele foi admirado por sua beleza e dupla personalidade (ora um selvagem independente, ora um animal doce e afável), e apreciado ainda no século XI quando o rato negro invadiu a Europa. No século XIII desenvolveram-se as superstições e o gato passou de criatura adorada a infernal, associada aos cultos pagãos e a feitiçaria. A Igreja lhe virou as costas. [...] No Século XVIII ele voltou majestoso e em perfeito acordo com os poetas, pintores e escritores que prestam homenagem à sua graça e à beleza de seu corpo.”

Comentários: O autor discute um assunto – as relações comerciais entre o Brasil e o restante da América do Sul.

Resposta: texto dissertativo.

4. Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão

dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga.

Comentários: O conector temporal – há poucos dias –, além da presença de verbos no pretérito perfeito (ouvi, saiu) indicam que o autor pretende relatar acontecimentos. Entretanto, com a caracterização do professor (um professor brilhante) percebe-se a presença de características descritivas no texto.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

5. Vários historiadores têm procurado entender a originalidade da monarquia brasileira vinculando-a à chegada da família real ao Brasil em 1808. De fato, é no mínimo inusitado pensar numa colônia sediando a capital de um império.

Comentários: O autor anuncia a análise de um tema: a originalidade da monarquia brasileira. Trata-se, portanto, de discussão, dissertação.

Resposta: texto dissertativo.

6. “ Para um modesto país de Terceiro Mundo, temos algumas realizações na tecnologia. Nossos aviões voltam a vender bem. Há ônibus da empresa brasileira Marcopolo rodando em Washington. O último número da revista Shooting Times mostra uma nova pistola Taurus que vai dar trabalho aos concorrentes. Exportamos insulina. Continuamos a exportar máquinas-ferramentas e agora exportamos parte da programação de robôs da Brown Boveri. Provavelmente construiremos com êxito algum pedacinho da nova estação espacial (quem sabe, a churrasqueira). Tudo isso vai na direção certa, mas precisamos de mais. E, acima de tudo, não podemos esmorecer nesse esforço de inventar modas, tão próximas quanto possível da fronteira tecnológica. Mas quando focalizamos a tecnologia do cotidiano descobrimos que a situação é calamitosa. O botão salta da camisa. A calça encolhe ou desbota. A saia justa rasga, o tijolo esfarinha na mão, a torneira vaza e a laje infiltra. A água limpa mareja no meio da parede, a água usada não vai a lugar nenhum. A fechadura trava. O fio dá choque. A cadeira desaba, o verniz se desgasta. O pastel dá dor de barriga. E o maldito envelope não fecha com a cola que vem de fábrica. [...] É preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano. É essa tecnologia que permite aumentar a qualidade de vida do povão. Temos um

programa espacial. Quando tentamos, a coisa anda. [...]"

Comentários: Observa-se como intenção maior do texto a defesa de um julgamento do autor: “é preciso que se ponha inteligência e atenção na tecnologia do cotidiano.” E para a defesa de sua tese, o autor se utiliza de caracterizações da nossa rotina (O botão salta da camisa, a saia justa rasga, a cadeira desaba), o que confere ao texto aspectos descritivos.

Resposta: texto dissertativo, com características descritivas.

7. Toda interação pressupõe uma relação de reciprocidade, uma relação mútua entre dois ou mais objetos, entre duas ou mais pessoas. Multiplicam-se, atualmente, os programas interativos nos espetáculos de variedades da TV, surgem os primeiros filmes e as primeiras peças de teatro interativas, exigindo do espectador uma atitude crítica ao lidar com as diversas questões apresentadas e uma postura mais ativa ao intervir no desdobramento do que é visto nas telas, nos palcos e nos salões.

Comentários: O autor se propõe a defender uma tese – a multiplicidade de relações que a arte pode estabelecer. E, para defender sua tese, utiliza-se da exposição de exemplos de manifestações artísticas, o que garante ao texto características descritivas.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

8. Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (...)

Comentários: O objetivo do autor é de fato caracterizar uma cena, como ele mesmo propõe no início do texto. Por meio de suas impressões (Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários, não sujam as águas de seus rios), fica evidente sua intenção de descrição. Deve-se atentar ao fato de que as ações que ocorrem são simultâneas, daí não podermos considerar esse texto narrativo.

Resposta: texto descritivo.

9. Uma ideia muito difundida atualmente é a associação da violência à pobreza. Justificando ou

acusando, acredita-se que são as pessoas mais pobres que praticam os crimes, elas são os suspeitos em potencial. Tal associação revela a concepção de criminalidade e os mecanismos de criminalização presentes na nossa sociedade. É esse o assunto que vamos discutir agora.

Comentários: O autor abstrai, trata de ideias, conceitos (a associação da violência à pobreza).

Vale observar que ao final do trecho, o próprio autor deixa evidente sua intenção de dissertar, ao anunciar: É esse o assunto que vamos discutir agora.

Resposta: texto dissertativo.

10. “ Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente. A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira, capaz de imaginar com genialidade a possibilidade de uma nação ter duas moedas, separando suas classes sociais. Graças a ela, sucessivos governos puderam investir mais do que arrecadavam em subsídios para investimentos, exportações, infraestrutura, provocando inflação e jogando o seu peso concentrado sobre a parcela pobre que não tinha acesso aos mecanismos de correção da poupança ou do salário.”

Comentários: O autor inicia seu texto por uma narração entremeada de descrições (“Durante os piores momentos do apartheid, a África do Sul teve uma única moeda, tanto para os brancos como para os negros. O Brasil, durante algumas décadas, teve duas moedas, uma para os pobres e outra para os ricos e pessoas de classe média. A primeira desvalorizava enquanto a outra era corrigida diariamente”). Entretanto, logo a seguir deixa claro que sua intenção é a de defender a tese de que “A correção monetária é um monumento à brutalidade da elite brasileira”. Daí, poder-se afirmar que a narração inicial serviu apenas como ponto de partida para a discussão que iria se desenrolar no texto.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos/descritivos.

11. “ Como uma ilha azul que se avista a distância, pouco a pouco ela ia ganhando contorno e detalhes, e, já próxima, revelava formas originais e intrigantes – a silhueta elegante, forte, que eu já vira outras vezes. Um certo ar de quem percorreu grandes distâncias em paz, e marcas de

beleza que só as viagens e o tempo trazem. Não era íntima conhecida mas uma paixão que me perseguia havia um bom tempo. A escuna azul, um veleiro viajante de dois mastros que de tempos em tempos aparecia no Brasil, e que eu nunca deixava escapar sem uma pequena abordagem. Rapa Nui, nome polinésio da Ilha da Páscoa, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias.”

Comentários: Observa-se que o autor tem como objetivo textual a caracterização de um barco. Por meio de muitos substantivos e adjetivos (“A escuna azul, uma espécie de máquina de viajar por mar, lindo nome para um barco azul e cheio de histórias”), o texto gira em torno de uma única intenção – a de qualificar, caracterizar um objeto.

Resposta: texto descritivo.

12. “A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns. Para onde quer que se olhe – televisão, publicidade, revistas femininas –, a pessoa vê rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos. Nem na rua a dona-de-casa pode andar em paz. Do alto dos outdoors, moças e rapazes impecáveis estão olhando para ela. Pouco a pouco cria-se um sentimento de insatisfação com o próprio corpo. [...] Não espanta que 90% das mulheres e 60% dos homens se confessem tão aborrecidos com o rosto ou o corpo que não hesitariam em recorrer a uma cirurgia embelezadora.”

Comentários: Ainda que o texto apresente descrições (“rostos perfeitos e corpos deslumbrantes, magros e nos lugares certos”), constata-se que seu objetivo maior foi o de discutir um assunto, claramente delineado no início do texto – “A exigência da perfeição física para as modelos profissionais é apenas o sintoma mais visível de uma ansiedade que também massacra a mulher e o homem comuns”.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos descritivos.

13. Na manhã seguinte o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem; via o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente, a penetrar-lhe até o fundo do coração.

Comentários: O texto inicia-se por uma narração – “Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi

voltar à casa” – mas se atém à descrição da personagem (o rosto colérico da mãe, faces contraídas, narinas dilatadas pelo ódio, o olho direito saliente). Fica evidente que o objetivo maior do texto era a caracterização de uma pessoa.

Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

14. Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da ideia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos “nossos”, ou seja, para a modernidade.

Comentários: A intenção única do autor é a de defender sua linha de raciocínio – o momento que elegemos como data de início da modernidade está relacionado à ideia de nós mesmos que preferimos, contemplar. E, para defender sua tese, utiliza-se inclusive da estratégia de comparação (“Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho”).

Resposta: texto dissertativo.

15. A chuva caía meticulosamente, sem pressa de cessar. A palha do rancho porejava água, fedia a podre, derrubando dentro da casa uma infinidade de bichos que a sua podridão gerava.

Comentários: As ações (“A chuva caía meticulosamente, A palha do rancho porejava água, fedia a podre”) são simultâneas, não vêm caracterizar uma narração. A intenção do autor é a de caracterizar uma cena, uma paisagem.

Resposta: texto descritivo.

16. Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhava-nos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o

pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.

Comentários: O autor, por meio de uma frase interrogativa – mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? –, anuncia seu objetivo de discutir um assunto, abstrair, discorrer. Vale observar o recurso de utilização de um testemunho de autoridade para embasar tal discussão – as palavras de Santo Agostinho.

Resposta: texto dissertativo.

17. “ Há muito tempo, os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura. ‘Que caminhemos na beleza’, cantavam todos, pedindo que estivessem em harmonia com a terra onde viviam. Mas alguma coisa andava errada: duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes. Ao perceber o que acontecia, a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia. Transformou todos os deuses em rochas e os aprisionou para sempre no espaço e no tempo. E tudo caiu no silêncio.”

Comentários: A intenção textual é evidentemente a de relatar acontecimentos (“os deuses navajos organizaram uma grande cerimônia de cura/ a Mãe-Terra resolveu congelar a cerimônia/ transformou todos os deuses em rochas”). Os verbos no pretérito perfeito, a evolução cronológica – as ações se sucederam no tempo – marcam o objetivo da narração. Vale observar que ao longo do relato pôde-se observar caracterizações (duas canções soavam ao mesmo tempo, duas canções em idiomas diferentes), o que confere aspectos também descritivos ao texto.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

18. Embora não vejamos um comercial promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas.

Comentários: O autor externa suas opiniões em torno da defesa de uma tese – “a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam ...com a propaganda ... do efeito das drogas”.

Resposta: texto dissertativo.

19. As novas descobertas e as novas invenções demonstram a incapacidade da ciência de atingir a verdade, pois estão sempre corrigindo o caminho percorrido.

Comentários: O autor se utiliza de constatações (“as novas descobertas e as novas invenções demonstram..”) para defender seu ponto de vista – “a incapacidade da ciência de atingir a verdade”.

Resposta: texto dissertativo.

20. Aqui até os mais pobres moram de rosto voltado para a maravilha da natureza que a incúria dos governos ainda não conseguiu desfigurar. As favelas têm por fundo a Serra dos Órgãos.

Comentários: O texto tem como meta a caracterização de uma paisagem – a da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que ele opine, vale observar que não se trata de uma dissertação – o autor não pretende defender uma tese. Sua intenção é a de descrever o Rio de Janeiro, externando sua opinião.

Resposta: texto descritivo.

21. Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social.

Comentários: Por meio da exposição da opinião de outro autor sobre um assunto, o texto vem discutir a questão da má distribuição de renda do capitalismo.

Resposta: texto dissertativo.

22. “As águas do Oceano Pacífico cobrem um terço do planeta. No meio dessa vastidão azul, nos mares da Polinésia, desponta uma pequena ilha conhecida como Ofu. Embora formada por imponentes blocos de rochas vulcânicas, Ofu é recoberta pelo verde intenso de uma exuberante vegetação tropical. Os contornos da ilha são um tanto suavizados pelas brumas que rondam o alto das montanhas, de onde rompem cataratas em direção ao mar. [...]”

Comentários: O objetivo do autor é caracterizar uma ilha de nome Ofu. Por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (verde intenso/exuberante vegetação tropical), torna-se evidente a intenção do autor de descrever. Vale observar que as ações que ocorrem são simultâneas (brumas que rondam o alto das montanhas/de onde rompem cataratas em direção ao mar), não caracterizando, assim, uma narração.

Resposta: texto descritivo.

23. Deita-se com a cabeça na areia e confusamente ouve a conversa de uma barraca perto, gente

discutindo uma fita de cinema. Murmura, baixo, um palavrão para eles.

Comentários: Ainda que se apresentem características descritivas (barraca perto/ gente discutindo uma fita de cinema), observa-se que a intenção do autor do texto é a de relatar acontecimentos que se desenrolam em um lapso temporal (Deita-se/ouve a conversa/murmura um palavrão).

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

24. “ Quando a democracia surgiu na Grécia, por volta de 500 a.C., os atenienses fizeram questão de traçar uma linha nítida entre as esferas pública e privada. O poder do Estado terminava onde começava a privacidade do lar. No âmbito doméstico, reinava a vontade do patriarca, que tinha o poder de determinar os direitos e deveres de seus filhos, mulher e escravos. Para os gregos, não havia atividade mais apaixonante e gloriosa do que participar da condução da pólis. A política era a maneira civilizada de decidir os destinos da nação por meio do diálogo e da persuasão. O cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância para a comunidade no debate de ideias, na defesa de proposições e nas vitórias no âmbito público. Um homem que levasse uma vida exclusivamente privada não passava de um insignificante animal doméstico, incapaz de participar da elaboração das decisões políticas que afetavam os destinos da nação. Se Aristóteles ressuscitasse no final do século XX, ficaria horrorizado com a interferência do Estado na privacidade do cidadão. A sociedade moderna sequestrou a intimidade do indivíduo. É inimaginável uma atividade pública ou privada que não seja regulamentada por lei, por estatuto ou por norma. (...)”

Comentários: O autor inicia seu texto com a utilização de um relato sobre o surgimento da democracia, com características descritivas (atividade mais apaixonante e gloriosa, o cidadão revelava sua grandeza de espírito e sua importância). Entretanto, ao longo do texto, induz-se o leitor a descobrir sua verdadeira intenção – criticar a interferência do Estado na privacidade do indivíduo. Em termos argumentativos, a narração serviu como estratégia de defesa da tese do autor.

Resposta: texto dissertativo, com características narrativas e descritivas.

25. Vovô Tomé era um desses casos raros do artista que passa veloz e diretamente da primeira à

terceira categoria. Atribuem a sua proeza e a sua maestria no ofício ao sofrimento, que é uma das vias para se atingir o absoluto e a glória.

Comentários: A intenção do autor do texto é a descrever Vovô Tomé, por meio de qualificações (um desses casos raros do artista/a sua proeza e a sua maestria no ofício).

Resposta: texto descritivo.

26. A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoadada em favor dos que têm pouco.

Comentários: O autor procura defender sua linha argumentativa no texto – a de que a solidariedade prevista na Constituição deve vir espontaneamente do povo.

Resposta: texto dissertativo. Defesa de tese.

27. O processo atual de globalização se diferencia do iniciado há centenas de milhares de anos porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Comentários: O objetivo do texto é analisar a globalização em suas feições atuais. Estabelecimento de relação de causa e efeito porque o mundo se tornou um só e instantâneo.

Resposta: texto dissertativo. Análise de um tema.

28. O estrangeiro provoca a nossa desconfiança, às vezes o nosso medo. Nem sempre entendemos os seus gestos e certamente não compreendemos a sua língua. Ele não se veste como nós, a sua fisionomia pode ser diferente da nossa e não adora os nossos deuses.

Comentários: O objetivo do trecho é caracterizar, qualificar, descrever o estrangeiro. Trata-se de descrever o estrangeiro. Trata-se de uma descrição subjetiva, em que o autor qualifica o estrangeiro com base em suas impressões pessoais. Importante não confundir essa descrição subjetiva com o texto dissertativo.

Resposta: texto descritivo.

29. A loja de antiguidades tinha o cheiro de uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça. Com as pontas dos dedos, o homem tocou numa pilha de quadros. Uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem de mãos decepadas.

Comentários: O texto inicia-se com uma descrição (“A loja de antiguidades tinha o cheiro de

uma arca de sacristia com seus panos embolorados e livros comidos de traça”). Entretanto, logo na sequência, observam-se ações que evoluem em um lapso de tempo (o homem tocou numa pilha de quadros/ uma mariposa levantou voo e foi chocar-se contra uma imagem). Assim, ainda que apareçam trechos descritivos, o objetivo do autor é evidentemente relatar o que aconteceu em uma loja de antiguidades.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

30. Para psicanalistas, o projeto que propõe acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas é um avanço. O psicanalista Eduardo Losicer diz que a nova resolução não restringe a liberdade do cidadão de usar pequenas quantidades de drogas – em muitos casos para fins medicinais, como a maconha para glaucoma e certas dores – e reduz as relações de corrupção entre a polícia e o usuário. – O projeto ainda não retira o consumo de drogas do âmbito policial. O consumidor ainda é flagrado pela polícia e deve ser apresentado a um juiz. Mas, pelo menos, não vai preso. A indicação de um tratamento, se ele for um usuário compulsivo, é sem dúvida melhor que a exclusão social numa prisão – diz Losicer.

Comentários: Por meio de uma linguagem objetiva, o autor trata de um assunto de forma neutra, sem opinar. Seu objetivo é informar o leitor sobre o projeto que pretende acabar com a prisão de usuários e dependentes de drogas.

Resposta: texto dissertativo.

31. Rádio é mesmo uma coisa misteriosa. Começou fazendo sucesso na sala de visitas, acabou na cozinha. Cedeu lugar à televisão, que já vai pelo mesmo caminho.

Comentários: A intenção do autor do texto é de contar a história do rádio. Ainda que ele se inicie com uma descrição (“Rádio é mesmo uma coisa misteriosa”), observa-se que a predominância é da narração. Destaquem-se os verbos no pretérito perfeito (começou fazendo sucesso, acabou na cozinha, cedeu lugar à televisão), que caracterizam a estrutura narrativa.

Resposta: texto narrativo, com aspectos descritivos.

32. Uma entrevista de Jean-Claude Carrière a propósito da morte de dois grandes cineastas, o sueco Ingmar Bergman e o italiano Michelangelo Antonioni, coincidentemente mortos no mesmo dia 30 de julho inspira este comentário. São desaparecimentos que acentuam os paralelismos

de concepção de vida, pois tanto Bergman quanto Antonioni fizeram filmes sobre a inevitável solidão, os permanentes recomeços, a dolorosa consciência de finitude e o orgulho humano de enfrentar a morte a cada dia...

Comentários: Iniciando o texto com um breve relato de acontecimentos (a morte de dois grandes cineastas), o autor volta sua atenção para a análise de uma questão – os paralelismos de concepção de vida. Trata-se, portanto, de ênfase ao objetivo dissertativo.

Resposta: texto dissertativo, com aspectos narrativos.

33. A primeira liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir.

Comentários: Por meio da apresentação de sua opinião, o autor desenvolve o seguinte tema: os objetos de consumo e a liberdade moderna.

Resposta: texto dissertativo.

34. Mas nesse ínterim chegava suado, gordo e ofegante ao recinto uma personagem bastante próxima da realidade... Vinha imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas do seu cargo, além de premido pelo medo de perdê-lo.

Comentários: Embora esse texto inicie-se por passagem narrativa (mas nesse ínterim, chegava...), o que indica que ele se origina de uma narração, o que se observa neste caso é ênfase à descrição. O objetivo do autor do texto é o de qualificar um personagem, por meio de grande quantidade de substantivos e adjetivos (suado, gordo e ofegante, ..., imbuído de formalismo, dignidade e prerrogativas)

Resposta: texto descritivo, com aspectos narrativos.

35. Uma desconfiança incômoda me obrigou a olhar melhor e então deparei com um sujeito igual a mim mesmo, apenas um pouco mais novo. Sacudido por uma espécie de insulto, experimentei o tremor de estar sendo sorrateiramente substituído.

Comentários: Transparece-se o relato de acontecimentos (Uma desconfiança me obrigou a olhar/ e então deparei com um sujeito / experimentei o tremor). Ênfase aos verbos no pretérito perfeito e às ações que evoluem no tempo. Importa observar também que o autor entremeia sua narrativa com passagens descritivas (um sujeito igual a mim mesmo/ um pouco mais novo).